

P. JOÃO RAVIZZA
(Da Arcádia Romana)

GRAMÁTICA LATINA

NONA EDIÇÃO

31 - 40.000 Exemplares

Acrescida de um compêndio da história da literatura latina



Escolas
Profissionais Salesianas
— NITERÓI —

FONOLOGIA E MORFOLOGIA

PRIMEIRA PARTE

FONOLOGIA

CAPITULO I

ALFABETO LATINO. — ESCRITA E PRONÚNCIA

1. — O alfabeto latino tem 24 letras:

A, a	G, g	N, n	T, t
B, b	H, h	O, o	U, u
C, c	I(j), i(j)	P, p	V, v
D, d	K, k	Q, q	X, x
E, e	L, l	R, r	Y, y
F, f	M, m	S, s	Z, z

A forma maiúscula das letras chama-se também *uncialis* de *uncia* (0,m024), que era a duodécima parte do *pes* (=cerca de 0,m29). As letras minúsculas só apareceram no quarto século pouco mais ou menos.

As letras maiúsculas se usam como em português. Particularidade do latim era servir-se das maiúsculas nos adjetivos e advérbios derivados de nomes próprios, p. ex.: *res Romana*, *litterae Latinae*, *Latine dicere*, *carmina Vergiliana*.

a) O *j* (*i* consoante) não era usado pelos Romanos na escrita; havia, porem, diferença na pronúncia. A distinção entre *i* e *j* é posterior à idade média. *I* é consoante (*j*) quando precede uma vogal, tanto no princípio como no meio da palavra: *ianua* = *janua*, porta; *coniuratio* = *conjuratio*, conjuração; em todos os outros casos é vogal, p. ex.: *ais*, tu dizes, etc.

Exceção. — E' vogal no particípio *iens*, o que vai; no adjetivo positivo *tenuia*, cousas tênues; nos comparativos *tenuior*, mais tênue; *assiduior*, mais assíduo, e nas palavras gregas como *iambus*, jambo, *iaspis*, jaspe.

b) o *k* ficou nas palavras *Kalendae*, o primeiro dia do mês, *Kaeso* (tambem *Caeso*), Cesão, nome romano. Escrevia-se *Karthago* e *Carthago*, Cartago.

c) O *y* só se encontra nas palavras de origem grega, e foi introduzido no alfabeto latino na época de Cícero, p. ex.: *lyra*, *syllaba*, *Lysander*, *Mysia*. No princípio de palavra o *y* é sempre precedido de *h*, que corresponde ao espírito forte da língua grega, p. ex.: *hymnus*, *hydra*.

d) O *t* originariamente pronunciava-se sempre com o som do *t* português. Foi no período da decadência da língua latina que prevaleceu o uso de pronunciar esta consoante como *ci* antes de *i* (*i* breve) seguido de vogal, p. ex.: *propitius*, propício, pron. *propicius*; *amicitia*, amizade, pron. *amicicia*. Este uso conserva-se também no caso vocativo singular dos nomes próprios em *ius* da segunda declinação, onde se suprimiu a vogal *e*, depois do *i*, p. ex.: *Horati*, que se pronuncia *Horaci*, Horácio; *Tati*, pron. *Taci*, Tácio; *Munati*, pronuncia-se *Munaci*, Munácio.

Pronuncia-se sempre como em português:

I) Se for seguido de um *i* (*i* longo) ou acentuado, p. ex.: *totius* e *petiëram*, pron. *totius*, *petieram*.

II) Se for precedido de *s*, *x* ou *t*, p. ex.: *hostia*, *Bruttium*, *mixtio*, *justior*.

III) Nos vocábulos gregos e estrangeiros, p. ex.: *Miltiades*, *Boeotia*, *Aegyptius*.

IV) Na antiga desinência em *ier* do infinito, p. ex.: *patier* por *pati*, *nitier* por *niti*, e em *vitium* gen. pl. de *vitis*, videira, para diferenciá-lo talvez de *vitium*, *ii*, n., vício.

CAPITULO II

SONS.

A. — Vogais.

2. — a) As vogais latinas são cinco: *a*, *e*, *i*, *o*, *u*. O *y* só se encontra, como vimos, em vocábulos de origem grega.

Quanto ao *esforço* empregado na pronúncia, são vogais fortes: *a*, *o*, *u*, e fracas: *e*, *i*.

Quanto ao *som*, as mesmas vogais dividem-se em fechadas: *a*, *o*, *u*, — e abertas: *e*, *i* — e finalmente em brandas: *u* e *i*, porque, contrapostas às ásperas: *a*, *o*, *e*, formam os ditongos.

b) A fusão de dois sons produz o ditongo, que é um som duplo, isto é, igual a duas vogais pronunciadas de uma só vez. A primeira vogal denomina-se *prepositiva*, e a outra *subjuntiva*. Na língua latina o ditongo resulta:

1.º da união das vogais ásperas com as brandas.

2.º das brandas entre si.

Observações. — 1) Os ditongos *ae* e *oe* pronunciam-se como *e*, p. ex.: *aetas*, *poena*, = *etas*, *pena*.

2) Nas palavras de origem grega, e também em muitas de origem latina dois pontos (trema) sobre a vogal *e* indicam que cada vogal de *ae* e *oe* deve ser pronunciada separadamente, p. ex.: *aër*; *poëta* = *a-er*, *po-eta*.

3) Não é obrigatório o uso do trema. Só se exige quando pode haver confusão entre duas formas, p. ex.: *aëris*, genitivo de *aër*, o ar, e *aeris*, genitivo de *aes*, bronze.

4) Nos ditongos o acento fica sobre a primeira das duas vogais, p. ex.: *aurum*, pronuncia-se *äurum*; *euge*, *ëuge*; *déinde* e não *deinde*.

B. — Consoantes.

3. — a) As *consoantes* classificam-se, quanto ao órgão em que se produz a modificação do som por elas representada, em:

I) *guturais*: c, (ch), g, (k), q e n antes de g, c, q;

II) *dentais*: d, t, (th), n, s;

III) *labiais*: b, f, m, p, (ph), v;

IV) *linguais*: r, l.

b) As consoantes, conforme exigirem ou não o auxílio da vogal para a pronúncia, dividem-se em *mudas* e *semivogais*.

As *guturais*: c, (ch), (h), g, (k), q, }
As *dentais*: d, t, (th), } *são mudas*
As *labiais*: b, f, p, (ph), v. }

As *mudas* subdividem-se em:

I) *brandas*: c, (k), q, t, p, f;

II) *médias*: g, d, b, v;

III) *aspiradas*: (h), (ch), (ph), (th).

As *semivogais* são: l, m, n, r, s, f, v, i(=j); que se subdividem em:

I) *líquidas*: l, r;

II) *nasais*: m, n;

III) *sibilante*: s;

IV) *espirantes*: f, v, i(=j).

As consoantes duplas x e z pertencem às *mudas* e às *semivogais*, sendo x = cs, gs, qs, e z = ds, ts.

CAPITULO III

DIVISÃO DAS SÍLABAS E QUANTIDADE

A. — Divisão das sílabas.

4. — a) A primeira de duas vogais, que não formam ditongo, pertence à sílaba antecedente; a outra, à seguinte, p. ex.: *me-us*; *ardu-a*; *pi-us*.

b) Uma consoante entre duas vogais forma sílaba com a segunda, p. ex.: *pa-ter*, pai; *do-le-mus*, nós nos affligimos.

c) Duas ou mais consoantes postas entre duas vogais pertencem à segunda vogal se constituírem um grupo que possa ser inicial de uma palavra latina (*), p. ex.: *pa-tris*, do pai; *ho-spi-tis*, do hóspede; *du-plex*; mas escrever-se-á *scrip-si*, escreví, *am-nis*, rio, *rap-tus*, *per-fec-tus*, etc.

(*) Na lingua latina são possíveis só os seguintes grupos iniciais de palavra:

bl,	cl,	fl,	gl,	pl,	
br,	cr,	fr,	gr,	pr,	tr,
sc,	sp,	st,			
scr,	spl,	spr,	str.		

Dr só se encontra no nome próprio *Drusus*, Druso; *gn* em *gnarus*, que sabe, e raramente em *gnavus*, diligente; *gnatus*, nascido. — *Cn* é abreviação de *Gnaeus*.

Observação. — A consoante dupla *x* constitui sílaba com a primeira vogal, p. ex.: *vix-i*, *viví*; *ax-is*, *eixo*. Encontra-se também *vi-xi*, *a-xis*.

d) De duas consoantes iguais, uma pertence à vogal antecedente e outra à seguinte, p. ex.: *bel-lum*, guerra; *Grac-chus*, Graco.

e) As palavras compostas dividem-se segundo as palavras componentes, p. ex.: *post-ea*, depois destas cousas; *praeter-eo*, passo além, *dis-tribuere*, distribuir.

B. — Quantidade.

5. — Chama-se **quantidade** das sílabas o maior ou menor espaço de tempo empregado na prolação de umas sílabas em relação a outras do vocábulo. As sílabas dividem-se em breves (◡), longas (—) e comuns (≡), isto é, breves ou longas.

A diferença fundamental destas duas classes de sílabas, breves e longas, consiste em que a longa era considerada como o duplo da breve, ainda que a proporção não fosse sempre absolutamente rigorosa.

A breve marca-se com o sinal ◡, p. ex.: *ēl*.

A longa com o sinal —, p. ex.: *audāx*.

A comum com o sinal ≡ ou ≡, p. ex.: *lenēbrae*.

CAPITULO IV

ACENTUAÇÃO.

6. — Princípios fundamentais:

a) Nenhuma palavra latina, exceto as monossílabas, tem o acento na última sílaba; nas polissílabas nunca passa além da antepenúltima.

b) A palavra latina dissílaba tem sempre o acento na penúltima sílaba, p. ex.: *dólor*, *hómo*, etc.

c) Nas polissílabas o acento cai:

I) na penúltima, se esta for longa por natureza ou por posição: *contíngit*, *adulēscens*, *adulescēntis*, *amābam*, *amabāmus*, etc.

II) na antepenúltima, se a penúltima for breve, p. ex.: *adulescēntibus*, *clamóribus*, etc.

Observações. — *1)* Nas poucas palavras que sofrem apóstrofe ou elisão, o acento fica na sílaba primitiva: *abduc* = *abduce*; *satin* = *satisne*; *vidén* = *vidēsne*, etc., mas *éffer* = *éffere*; *calefác* = *calefáce*.

2) *Fácio* nos compostos onde se conserva o *a* (p. ex.: *calefacio*; *satisfacio*, que também se escreve *satis facio*) conserva o acento próprio, *satisfácis* e no passivo *satisfít*; assim *satisdó*, *venundó*, *pessundó* e outros que originariamente se escreviam *satis do*, *venum do*, *pessum do*, etc.

3) Têm o acento, porem, na penúltima, ainda que breve, os vocativos em *i* dos nomes próprios da segunda declinação, e os genitivos em *i* em vez de *ii*, nos nomes em *ius* e *iun* da mesma declinação, porque o *i* final é contração de *ie* ou *ii* e o acento na palavra completa cairia na antepenúltima sílaba. Por ex.: *Vergíli* (de *Vergíli*); *Mercúri* (de *Mercurie*); *ingēni* (de *ingenii*); *impéri* (de *imperii*) etc. Há, todavia, gramáticos que, tanto num caso como no outro, põem o acento na antepenúltima e pronunciam *Vérgili*, *impēri*, *ingēni*, etc.

4) Os vocábulos latinizados da língua grega ou de qualquer outra língua estrangeira seguem, quanto ao acento, as regras do latim, p. ex.: *máquina* e não *machinã*; *Alexánder* e não *Aléxander*, etc.

Nos últimos anos da época imperial começaram (especialmente poetas cristãos que latinizaram vozes gregas) a descuidar a quantidade para conservar o acento grego, p. ex.: *idólun* em vez de *idólum*, *paráclitus* em lugar de *paraclítus*, etc.

d) As **enclíticas** que (e), ve (ou), *met, dum, dem, te, pte, tem, ce, ne* (inter.), segundo nota o antigo gramático Sérvio, perdem o acento próprio, mas exigem na última sílaba, quer breve quer longa, o acento da palavra antecedente, p. ex.: de *múněřă*, *muneráque*, de *scelestă*, *scelestáque*; *pleráque*; *omniáque*; *amaréque*.

Os gramáticos modernos, porem, estabeleceram as regras seguintes:

I) se a palavra a que se acrescenta a enclítica tem o acento na *antepenúltima sílaba*, o mesmo acento desloca-se para a última, quer seja breve, quer longa, p. ex.: *scéleră* — *scelerăque*; *omniă* — *omniăque*; *hómině* — *hominěque*; *hóminēs* — *hominēsque*.

II) se a palavra a que se acrescenta a enclítica tem o acento na *penúltima sílaba*, o acento fica na mesma sílaba *se a última for breve*, p. ex.: *scelestă* — *scelestăque*; *honóre* — *honórěque*; *rósă* (nom. sing.) — *rósăque*. Mas, *se a última for longa*, por natureza ou posição, o acento desloca-se para a última, p. ex.: *rósă* (abl. sing.) — *rosăque*; *scelestŭs* — *scelestŭsque*.

Observações. — I) Com relação à enclítica *ne*, dizem alguns gramáticos que se fazem ouvir os dois acentos, p. ex.: *hóminesné*, *pútasné*, *tántaeně*, etc.

2) Não se deve confundir a palavra seguida de enclítica com a palavra igual de significação própria, p. ex.: *itáque* = *et ita*, *ítaque* = *portanto*; *utráque* = *et utra*, *útrăque* = *uma e outra*; *utíque* = *et ut*, *útique* = *certamente*.

SEGUNDA PARTE

MORFOLOGIA

CAPITULO V

PARTES DO DISCURSO — GÊNERO E NÚMERO.

A. — Partes do discurso!

7. — As partes do discurso são oito, a saber: *substantivo*, *adjetivo*, *pronome* e *verbo*, variáveis; *preposição*, *advérbio*, *conjunção* e *interjeição*, invariáveis.

B. — Gênero.!

8. — O latim tem três gêneros: *masculino*, *feminino* e *neutro* (nem masculino nem feminino). O gênero de um substantivo é determinado pela significação da palavra, *gênero natural*, ou pela terminação, *gênero gramatical*. Em geral, observa-se que são *masculinos* os nomes dos seres do sexo masculino, e os das cousas que o uso considera como tais, p. ex.: *poëta*, poeta; *Scytha*, Cita, etc. — *Femininos* os nomes dos seres do sexo feminino, e os das cousas que o uso considera como tais, p. ex.: *mulier*, mulher; *anus*, velha.}

Em particular, observa-se:

1) São *masculinos* os nomes de *rios*, *ventos*, *meses* (originariamente verdadeiros adjetivos, subentendendo-se *mensis*, mês) p. ex.: *Garumna*, Garumna, (Garona, França); *Tiberis*, Tibre, — *Aquilo*, aquilão; *auster*, austro. — *Junius*, Junho; *September*, Setembro.

2) São *femininos* os nomes de *árvores*, *ilhas*, *idades*, p. ex.: *malus*, macieira; — *Sardinia*, Sardenha; — *Lesbos*, Lesbos; — *Cyprus*, Cipro; — *Roma*, Roma.

3) São *neutros* os nomes de frutas (conforme a desinência), as palavras indeclináveis, como as letras do alfabeto, os infinitos dos verbos e todas as partículas, p. ex.: *malum*, maçã; *nefas*, impiedade; *vivere* (*turpe*); *ā* (*longum*).

Também uma palavra declinável, citada como voz, é de gênero neutro, p. ex.: *arbōris est trisyllābum*. — Neutra também é toda uma proposição, p. ex.: *illud ne quid nimis*, aquele famoso provérbio: nada de mais = evitemos os excessos.

Exceções e amplificações. — a) Os nomes usados metaforicamente para indicar pessoa, mas que originariamente indicavam cousas ou nomes abstratos, seguem o gênero gramatical ou o da desinência, p. ex.: *mancipium*, (propriedade) e o escravo; *servitium*, a servidão (e) o escravo (também no plural); *auxilia*, auxílios (também com a significação de *tropas auxiliares*); *opērae*, obra (em sentido abstrato e concreto = *operários*).

b) Os rios *Allia*, *Matrôna*, *Sequana*, *Lêthê* e *Styx* (gen. *Stygis*) são de gênero feminino.

c) Os nomes dos continentes (terras, países, reinos, províncias) seguem o gênero gramatical. Excetuam-se: *Aegyptus*, *Epîrus*, *Peloponnêsus*, que são femininos; portanto *Pontus*, m: *Lalium*, n., etc.

d) São masculinos os nomes das seguintes cidades: *Crôto*, *Hippo*, *Narbo*, *Sulmo*, *Vesontio*, *Canôpus*, *Orchomênus*, e todos os plurais em *i*, que originariamente indicavam os habitantes, p. ex.: *Argi (orum)*, *Coriôli*, *Delphi*, *Vei*, etc. — Os que terminam em *um*, em *a*, *orum*, em *ur*, em *e*, e os indeclináveis são neutros, p. ex.: *Tusculum*, *Ilium*, *Leuctra (orum)*, *Tibur*, *Tergeste* (também — *um*, n.), *Argos*, etc.

e) *Oleaster*, *stri*, zambujeiro, é masculino; *rôbur*, *ôris*, carvalho; *âcêr*, *êris*, bordo; *sûber*, *êris* sobreiro, são neutros.

f) Os nomes das peças teatrais são femininos, não obstante a significação e a desinência, pois, fica sempre subentendido: *fabûla*, peça teatral, p. ex.: *Truculentus*, o Truculento, comédia de Plauto; *Eunûchus*, comédia de Terêncio, *acta est*, representou-se.

9) — Chama-se **comum de dois** o apelativo que, com uma só forma, admite os dois gêneros gramaticais, determinados respetivamente pelo sexo que se quer indicar, p. ex.:

affinis afim (o, a), parente por afinidade;

artifex, artista (o, a);

civis, cidadão, cidadã;

cômes, companheiro, companheira;

dux, condutor, condutora;

hêres, herdeiro, herdeira;

hostis, inimigo, inimiga;

infans, menino, menina;

interpres, interprete (o, a);

obses, refém (o, a);

sacerdos, sacerdote, sacerdotisa;

vates, vate, profetisa.

10 — Chamam-se **moveis**, *mobilia*, os substantivos que formam o masculino e o feminino acrescentando-se-lhes uma desinência diversa.

O feminino termina em *a*, e; se o masculino terminar em *tor*, tem a desinência *trix*, p. ex.:

dominus, senhor;

domina, senhora;

filius, filho;

filia, filha;

magister, mestre;

magistra, mestra;

victor, vencedor;

victrix, vencedora;

servus, escravo;

serva, escrava;

rex, rei;

regina, rainha.

11 — O gênero dos animais segue a desinência, sem distinção do sexo, portanto *corvus*, o corvo, é de gênero masculino; *aquila*, a águia, é de gênero feminino. Estes nomes chamam-se **epícenos** ou **promíscuos**.

Precisando indicar explicitamente o gênero, acrescenta-se *mâs*, *maris*, ou *masculus*, *a*, *um*, para indicar o masculino e *femina* para indicar o feminino, p. ex.: *corvus mâs* ou *masculus*, o corvo macho; *corvus femina*, o corvo fêmea; *aquila mâs* ou *mascula* e *aquila femina*.

12 — Observa-se ainda:

a) Alguns indicam o feminino por palavras desconexas:

<i>laurus</i> ,	touro,	<i>arîes</i> ,	carneiro,	<i>caper</i> ,	bode,
<i>vacca</i> ,	vaca;	<i>ovis</i> ,	ovelha;	<i>capra</i> ,	cabra;
<i>equus</i> ,	cavalo,	<i>gallus</i> ,	galo,	<i>leo</i> ,	leão,
<i>equa</i> ,	égua;	<i>gallina</i> ,	galinha,	<i>leæna</i> ,	leoa.

b) *Bôs*, *mûs*, *lêpus*, *cânis*, boi, rato, lebre, cão e assim *anguis*, *serpens*, serpente e *tigris*, tigre, usam-se como masculino, quando não se considera o sexo, mas só a espécie de animais; quando, porém, se quer indicar a fêmea, usam-se no gênero feminino.

c) *Grûs* e *sûs*, grou e porco, usam-se ordinariamente como femininos; quando se indica o macho, são considerados de gênero masculino.

C. — Número.

13. — Os números são dois: *singular* e *plural*. Emprega-se o *singular* para significar uma só pessoa ou cousa; o *plural* quando se fala de mais pessoas ou cousas.

CAPITULO VI

PROPOSIÇÃO.

Análise lógica da proposição. (*)

14. — **Proposição** é um complexo de palavras que exprime um juízo e compõe-se logicamente de 1) *sujeito*, de 2) *predicado* e de 3) *complementos*. Por exemplo: a terra é redonda, o poeta ama a glória, a Grécia foi o berço da poesia.

1) **Nominativo**. — A pessoa ou cousa que exerce ou sofre a ação expressa pelo verbo chama-se *sujeito*, e responde à pergunta *quem? que é que é?* — Que é que é redondo? A terra, sujeito. Quem ama a glória? O poeta, sujeito. Qual o berço da poesia? A Grécia, sujeito.

2) **Predicado** é aquilo que se afirma ou se nega do sujeito. O predicado subdivide-se em **verbal** e **nominal**.

O **predicado** é *verbal*, se for um verbo, p. ex.: o mestre *ensina*, nós *aprendemos*, em que *ensina* e *aprendemos* são predicados verbais. Praticamente o predicado verbal não apresenta nenhuma dificuldade. Substitue-se à forma verbal portuguesa a correspondente latina.

O **predicado** é *nominal*, se for um nome (adjetivo ou substantivo) e une-se ao sujeito por meio do verbo *ser*, chamado verbo de *ligação* ou *unitivo*, p. ex.: a amizade nunca é *molesta*, Deus é *santo*, a terra é *redonda*, a piedade é o *fundamento* de todas as virtudes, os prisioneiros foram *presa* dos soldados, a Grécia foi o *berço* da poesia.

(*) Não entendemos apresentar e muito menos discutir neste lugar as razões pelas quais em nossas escolas se torna, não digo conveniente, mas necessário o estudo da língua latina.

Apesar, porém, de sua indiscutível utilidade e necessidade, é um fato que a língua latina se tornou o pesadelo dos estudantes, um verdadeiro suplício intelectual para os nossos ginasianos. Quais as razões?

Parece-nos que, entre as muitas, se podem apontar duas de ordem moral e duas de ordem técnica.

AS DE ORDEM MORAL:

1) Os muitos preconceitos e prejuízos contra a mesma língua, p. ex.: não serve para a vida, é difícil, é uma língua morta, etc., são tão fúteis que não merecem ser discutidos.

2) Exige, especialmente nos seus inícios, como nenhuma outra língua, toda a *atenção* e *raciocínio* do estudante, e sob este ponto de vista aguça e afina a inteligência, como o estudo das matemáticas. Praticamente é sabido como todo o aluno procura sempre aplicar a lei do menor esforço.

AS DE ORDEM TECNICA:

1) A língua latina apresenta certas dificuldades reais, mas facilmente superáveis, que não se encontram, por exemplo, no francês, porque o latim é língua sintética e não analítica como a portuguesa, que para o aluno serve de ponto de partida e de comparação.

2) Não se pode absolutamente iniciar o seu estudo (e esta é a razão principal) **sem ao menos conhecer a análise da proposição**. É um verdadeiro absurdo querer explicar as declinações sem primeiro explanar a função lógica dos casos latinos, porque, apoderando-se o desânimo ou triunfando qualquer preconceito na inteligência do aluno, ele, na melhor das hipóteses, nunca mais quererá compreender a mecânica de uma língua que algo se afasta das que ele conhece.

Não se insiste suficientemente sobre este ponto tão essencial para o estudo de qualquer língua sintética. Com efeito, como poderá traduzir ou verter se ainda

3) Complementos

GRUPO A

Genitivo. — 1) Complemento ou adjunto de especificação ou restritivo. — E' o que indica a *espécie* de um nome que serve de sujeito, de predicado ou de complemento, p. ex.: a vida *dos agricultores* é feliz, a Grécia foi o berço *da poesia*, amo as flores *do jardim*. *Dos agricultores, da poesia, do jardim* são adjuntos ou complementos de especificação, porque indicam a espécie de vida que é feliz, a espécie de berço de que foi pátria a Grécia, a espécie de flores que eu amo. O complemento de especificação ou restritivo exprime-se com a preposição *de* e suas variações articuladas *do, dos; da, das* e responde à pergunta *de quem? de que?* — O perfume *da rosa* é agradável.

Dativo. — 2) Complemento ou adjunto terminativo ou objeto indireto. — E' o que denota a pessoa ou cousa que é termo ou fim da ação, a pessoa ou cousa sobre que *recai indiretamente* a ação do verbo transitivo ou intransitivo, p. ex.: o general distribuiu a pilhagem *aos soldados*. Nesta proposição a palavra que completa o significado do verbo *distribuir*, ou melhor a palavra sobre a qual cai indiretamente a ação do mesmo verbo é *pilhagem*, mas o verbo atinge também *indiretamente* a outra: *aos soldados*. Mais exemplos: Solão deu ótimas leis *aos Atenienses*, as palavras insolentes desagradam *aos sábios*, obedeço *ao pai*. O complemento terminativo ou objeto indireto exprime-se com a preposição *a* e suas variações articuladas *ao, aos; à, às* e também com outras preposições. Responde à pergunta *a quem? a que?* — Deus deu *à rosa* um perfume agradável.

não sabe distinguir entre sujeito, predicado, objeto direto e adjuntos adverbiais? Não é que a língua latina seja difícil: o que falta é método e paciência.

A função lógica do caso é a mesma em todas as declinações. Apoderando-se bem deste segredo fundamental, o aluno já estará adiantado, porque as desinências, consideradas sob este ponto de vista, são muito secundárias e se reduzem a um problema mnemônico.

Qual sistema de análise se deve adotar?

Eis um problema sem solução. Parece que os nossos gramáticos em seus trabalhos, aliás bem elaborados, tiveram a preocupação de tornar as cousas mais difíceis do que na realidade o são. Nunca o adágio latino *quot capita loi sententiae* teve tão boa aplicação como no caso presente.

Os mestres teóricos da língua portuguesa por demais se afastaram dos moldes da análise latina, fazendo verdadeira filosofia da linguagem ou aplicando sistemas menos próprios para um idioma neo-latino. Seja como for, é evidente que o latim tem também as suas pequenas exigências, que devem ser atendidas, e, portanto, qualquer dos métodos de análise lógica que se estudam nas gramáticas portuguesas, tem que sofrer algumas modificações. Razão por que dos vários sistemas só se pode escolher o material que serve praticamente para o estudo da língua latina, eliminando-se o que é supérfluo, se bem que sábio e esplendidamente dito. Estamos persuadidos de que até agora não se encontra um método de análise lógica portuguesa que, na sua totalidade, se possa aplicar ao estudo inicial da língua do Lácio, porque certas subtilezas metafísicas não cabem nas inteligências juvenis e também porque as duas línguas, derivando uma da outra, têm os seus pontos de contato, mas também a sua evolução histórica deu lugar a inúmeras divergências morfológicas e sintáticas.

A análise que serve praticamente para o estudo inicial do latim se pode reduzir aos elementos que passamos a expor neste capítulo.

Acusativo. — 3) **Complemento objetivo** ou **objeto direto.** — E' o termo *que recebe diretamente* a ação expressa pelo verbo transitivo ativo. E' o *paciente* da ação verbal, cujo agente é o sujeito. p. ex.: o agricultor *cultiva os campos*, os soldados *defendem a pátria*. Nestes exemplos os termos *campos*, *pátria* recebem diretamente a ação do verbo transitivo *cultivar* e *defender*. Responde à pergunta *quem? o que?* — O poeta ama *a rosa*.

Vocativo. — 4) **Vocativo** não é complemento e usa-se com *ó* para indicar pessoa ou coisa a que se dirige a palavra, p. ex.: *ó menino*, ama o estudo; *ó rosa*, tu és formosa.

GRUPO B

Ablativo. — 1) **Complemento agente** ou **de causa eficiente.** — E' o que indica a pessoa (agente) ou coisa (causa eficiente) pela qual é feita uma ação, sendo o sujeito o *recipiente* ou *paciente*. Neste caso o verbo está sempre na voz passiva, p. ex.: a virtude é louvada *por todos*, a terra é iluminada *pelo sol*. Responde à pergunta *por quem? por que?* — Pompeu foi vencido *por Cesar*.

2) — **Complementos circunstanciais** ou **adjuntos adverbiais** de

a) *Tempo.* — E' o que indica o tempo em que acontece a ação, p. ex.: *no ano passado* visitamos as mais belas cidades da Europa.

b) *Lugar.* — E' o que indica o lugar em que se realiza a ação, p. ex.: Germânico morreu *em Antioquia*, e Catão suicidou-se *em Útica*.

c) *Causa.* — E' o que indica a causa em virtude da qual acontece a ação, p. ex.: *por teu esquecimento* fiz um triste papel; muitos são virtuosos não *pelo amor* da virtude, mas *pelo temor* da pena.

d) *Instrumento.* — E' o que indica o instrumento ou meio com o qual se faz a ação, p. ex.: os touros batem-se *com os chifres*; *com o anzol* apanham-se os peixes.

e) *Companhia.* — E' o que indica a pessoa com a qual se faz a ação, p. ex.: o pai saiu *com o irmão*; Cesar partiu *com todo o exército*.

f) Outros complementos circunstanciais são os seguintes:

de *apreciação*, p. ex.: o palácio foi avaliado *em cinco talentos*.

de *preço*, p. ex.: o rei Átalo comprou um único quadro *por cem talentos*;

de *modo* ou *maneira*, p. ex.: atendei *com diligência* ao estudo das letras;

de *origem*, p. ex.: Marco Túlio Cícero nasceu de *família equestre*;

de *atastamento*, p. ex.: Aníbal acampou *a 15 milhas* de Tarento;

de *qualidade*, p. ex.: teu pai é homem *de grande constância*, etc., etc.

15. — Ainda faltam dois elementos importantíssimos na análise da proposição: *atributo* e *aposto*.

Atributo é o *adjetivo* que modifica simplesmente o substantivo, mudando-lhe o conceito, p. ex.: a vida *rústica* é mestra de economia; o *bom* pai e a *boa* mãe dirigem a família; amo os *bons* livros; darei um prêmio aos meninos *diligentes*.

Aposto é o *substantivo* que determina simplesmente outro nome e ambos designam a mesma pessoa ou coisa, p. ex.: Alexandre, *rei* dos Macedônios, levou a guerra a Dario, *rei* dos Persas; morreu Tuliazinha, meu *encanto*.

MODELO DE ANALISE (*)

- 1) *A terra é redonda.*
Terra, *sub.*; é, *verbo*; redonda, *predicado nom. adjetivo*.
- 2) *As setas dos Cíatas eram agudas.*
Setas, *sub.*; dos Cíatas, *compl. de especificação*; eram, *verbo*; agudas, *pred. nom. adj.*
- 3) *Os poetas louvam as mesas frugais dos agricultores.*
Poetas, *sub.*; louvam, *verbo*; as mesas, *obj. direto*; frugais, *atr.*; dos agricultores, *compl. de especific.*
- 4) *A rosa rescende.*
Rosa, *sub.*; rescende, *predicado verbal*.
- 5) *Os agricultores amam a economia e a modéstia.*
Agricultores, *sub.*; amam, *verbo*; economia e modéstia, *obj. diretos*.
- 6) *Diana era a deusa das florestas.*
Diana, *sub.*; era, *verbo*; deusa, *predic. nom. substan.*; das florestas, *compl. de especific.*
- 7) *Os romanos foram os senhores do mundo.*
Romanos, *sub.*; foram, *verbo*; senhores, *predic. nom. substan.*; do mundo, *compl. de especific.*
- 8) *A tua eloquência, ó Marco Túlio, foi muitas vezes de auxílio aos Romanos.*
Tua, *atr.*; eloquência, *sub.*; ó Marco Túlio, *voc.*; foi, *verbo*; auxílio, *predic. nom. substan.*; aos Romanos, *compl. terminativo ou obj. indireto*.
- 9) *Os campos e os prados agradam aos filhos e às filhas de família.*
Campos, prados, *sub.*; agradam, *verbo*; aos filhos e às filhas, *compl. term.*; de família, *compl. de especific.*
- 10) *O Nilo é um rio do fértil Egito.*
Nilo, *sub.*; é, *verbo*; rio, *predic. nom. substan.*; fértil, *atrib.*; do Egito, *compl. de especificação*.
- 11) *Os poetas latinos celebram o grande poder de Júpiter, rei dos deuses e dos homens.*
Poetas, *sub.*; latinos, *atr.*; celebram, *verbo*; poder, *obj. diret.*; grande, *atr.*; de Júpiter, *compl. de espec.*; rei, *aposto*; dos deuses e dos homens, *compl. de especificação*.
- 12) *Alexandre, rei dos Macedônios e filho de Felipe, venceu a Dario, rei dos Persas.*
Alexandre, *sub.*; rei, *aposto*; dos Macedônios, *compl. de especific.*; filho, *aposto*; de Felipe, *complem. de especific.*; venceu, *verbo*; Dario, *objeto direto*; rei, *aposto*; dos Persas, *compl. de especific.*
- 13) *Pompeu foi vencido por Cesar.*
Pompeu, *sub.*; foi vencido, *verbo pass.*; por Cesar, *compl. agente*.
- 14) *O mundo é governado pela providência de Deus.*
Mundo, *sub.*; é governado, *verbo*; pela providência, *compl. de causa eficiente*; de Deus, *compl. de especific.*
- 15) *O Templo de Jano foi fechado por Numa Pompílio, segundo rei dos Romanos.*
Templo, *sub.*; de Jano, *compl. de especific.*; foi fechado, *verbo pass.*; por Numa Pompílio, *compl. agente*; rei, *aposto*; segundo, *atr.*; dos Romanos, *compl. de especific.*
- 16) *Os Lucanos criavam os meninos nas matas.*
Lucanos, *sub.*; criavam, *verbo*; meninos, *obj. dir.*; nas matas, *adjunto adverbial de lugar. (**)*

(*) Do primeiro livro de Exercícios Latinos: *A Morfologia Latina*, sexta edição.

(**) Para maior desenvolvimento deste sistema de análise, veja nossa brochura: *Propedêutica latina — Noções de análise lógica*, terceira edição.

CAPITULO VII

TEMA — DESINÊNCIA — DECLINAÇÃO.

16. — a) As relações lógicas supramencionadas de especificação, de terminação, de agente, de instrumento, etc., exprimem-se em português por meio de preposições: *de* Pedro, *do* filho, *dos* filhos, *ao* filho, *às* filhas; *com* valor; *com* a virtude, etc. Na língua portuguesa temos, outrossim, o artigo, *o* filho, *a* filha. *O* latim, *ao invés*, *carece de artigo*, e exprime as relações lógicas do substantivo ou do adjetivo por meio de modificações na sua parte final. Razão por que, pela *terminação final* de um adjetivo ou substantivo e *pelo contexto*, se compreende com toda a facilidade a sua função lógica na proposição.

O que fica dito torna-se evidente no seguinte exemplo em que, em português, as diversas relações lógicas do substantivo *filho* se exprimem por meio de preposições e encontramos o artigo: *O filho é bom* (*o* filho, sujeito).

Aquele é pai *de* um bom filho (*de* filho, compl. de especificação).

O pai deu o prêmio (ou um prêmio) *ao* filho (*ao* filho, compl. terminativo ou objeto indireto).

O pai ama o filho (*o* filho, objeto direto).

O' filho, ama o pai (*ó* filho, vocativo).

O pai é amado *pelo* filho (*pelo* filho, compl. agente).

Em latim não se encontra o artigo e todas estas relações lógicas de sujeito, de compl. de especificação, de compl. terminativo, etc., se exprimem *modificando o substantivo filho na sua parte final*.

A cada modificação corresponde uma função lógica bem determinada. Com efeito:

O filho é bom — *filius est bonus*.

Aquele é pai *de* um bom filho — *filii boni ille est pater*.

O pai deu o prêmio ou um prêmio *ao* filho — *filio dedit pater praemium*.

O pai ama o filho — *filium pater amat*.

O' filho, ama o pai — *filii, ama patrem*.

O pai é amado *pelo* filho — *a filio pater amatur*.

b) A parte final variavel de qualquer substantivo ou adjetivo chama-se *desinência*; a outra parte fixa e invariavel chama-se *tema*.

c) *Declinar* significa acrescentar ao *tema* as *desinências* de cada um dos *casos*.

Em latim há seis *casos* no *singular* e seis no *plural*:

1) Nominativo	} singular	1) Nominativo	} plural
2) Genitivo		2) Genitivo	
3) Dativo		3) Dativo	
4) Acusativo		4) Acusativo	
5) Vocativo		5) Vocativo	
6) Ablativo		6) Ablativo	

- 1) O **nominativo** é o *caso* do *sujeito*, portanto todo sujeito vai para o caso nominativo ou a idéia lógica de sujeito se exprime sempre pelo *caso nominativo*, p. ex.: *a rosa* rescende — *rosa olet*.
- 2) O **genitivo** é o *caso* do *complemento* ou *adjunto de especificação* ou *restritivo*, portanto toda idéia lógica do complemento ou adjunto de especificação ou restritivo se exprime sempre pelo *caso genitivo*, p. ex.: o perfume da rosa é agradável — *odor rosae est suavis*.
- 3) O **dativo** é o *caso* do *complemento* ou *adjunto terminativo* ou *objeto indireto*, portanto toda idéia lógica do complemento ou adjunto terminativo ou objeto indireto se exprime sempre pelo *caso dativo*, p. ex.: Deus deu à rosa um perfume agradável = *Deus dedit rosae odorem suavem*.
- 4) O **acusativo** é o *caso* do *complemento objetivo* ou *objeto direto*, portanto toda idéia lógica do complemento objetivo ou objeto direto se exprime sempre pelo *caso acusativo*, p. ex.: o poeta ama a rosa = *poeta amat rosam*.
- 5) O **vocativo** é o *caso* que indica pessoa ou cousa a que se dirige a palavra, portanto esta idéia lógica se exprime sempre pelo *caso vocativo*, p. ex.: ó rosa, tu és formosa = *pulchra es, rosa*.
- 6) O **ablativo** é o *caso* do *complemento agente* ou de causa eficiente, de tempo, de lugar, de causa, de instrumento, de companhia, de modo ou maneira, etc.; portanto toda idéia lógica destes diversos complementos se exprime sempre pelo *caso ablativo*, p. ex.: a terra é iluminada pelo sol = *terra sole illustratur*.

Observações. — 1) O nominativo e o vocativo chamam-se *casos retos*, isto é, independentes; os outros, *casos oblíquos*, isto é, dependentes.

2) **Declinação** significa propriamente *inclinação*. — Declina-se o nome como que inclinando-o da posição reta do nominativo (caso reto) para a oblíqua dos outros casos (casos oblíquos).

17. — As declinações são cinco e distinguem-se principalmente pelo *genitivo singular*. — **Explicação:** Os substantivos latinos estão como que divididos em cinco categorias ou classes, que tomam o nome de *declinações*: *primeira* declinação, *segunda*, *terceira*, *quarta* e *quinta* declinação.

Qualquer dicionário latino registra os substantivos do seguinte modo:

1) Dá sempre por extenso o substantivo no caso nominativo sing. (se o substantivo não tiver o número singular, dá o nominativo plural, mas estes não são muitos). Sabe-se que o nominativo é a forma subjetiva (=sujeito).

2) Imediatamente acrescenta a desinência do genitivo singular (ou do genitivo plural, se o substantivo não tiver singular). Não está escrita a palavra *genitivo*, mas não pode haver engano ou dúvida a este respeito, em seguida o gênero abreviado: *m.* = masculino, *f.* = feminino, *n.* = neutro, p. ex.:

Rosa, *rosa*, *ae*, f.

Senhor, *dominus*, *i*, m.

Oração, *oratio*, *onis* (para facilitar, na terceira às vezes se registram as últimas sílabas, mas fica sempre de pé — que a desinência da terceira declinação é tão somente **IS**), f.

Mão, *manus*, *us*, f.

Dia, *dies*, *ei*, m.

Tendo o genitivo em **AE**, o sub. pertence à *primeira decl.*

»	»	I	»	»	<i>segunda</i>	»
»	»	IS	»	»	<i>terceira</i>	»
»	»	US	»	»	<i>quarta</i>	»
»	»	EI	»	»	<i>quinta</i>	»

Dado o genitivo singular é cousa facilíma fazer os outros casos do singular e do plural, pois, em qualquer declinação, basta eliminar a desinência do mesmo genitivo (*ae, i, is, us, ei*) e substituí-la com a desinência do caso que se quer formar. Por exemplo, querendo fazer o acusativo singular do substantivo português *a rosa*, seguirei este processo:

1) Procuro no dicionário o correspondente latino, e encontro o nominativo *rosa*, gen. *rosae*.

2) Pela terminação *ae* do genitivo conheço que o substantivo pertence à primeira declinação.

3) Eliminando-se *ae*, desinência do genitivo singular, terei o tema *ros-*.

4) Acrescento a este tema a desinência do acusativo singular, que na primeira declinação é sempre *-am*, e terei: *ros-am*.

Outro exemplo:

Faça-se o genitivo plural do substantivo português *senhor*.

Na língua latina corresponde o nom. *dominus*, gen. *domini*, da segunda declinação. — Eliminando-se o *-i*, desinência do genitivo da segunda, acho o tema *domin-*. — A este tema acrescento a desinência do genitivo plural, que na segunda declinação é sempre *-orum*, e terei: *domin-orum*.

Observação. — Um substantivo nunca pode passar arbitrariamente de uma declinação para outra.

Aplicação prática

Os exercícios práticos que devem preceder imediatamente o estudo da primeira declinação devem obedecer ao seguinte critério:

a) Mandem-se decorar as seguintes regrazinhas de syntaxe que dizem respeito às concordâncias:

- 1) O *verbo* concorda com o sujeito em pessoa e número.
- 2) { O *predicado nominal adjetivo* concorda com o *sujeito* em gênero, número e caso.
- { O *predicado nominal substantivo* concorda com o *sujeito* em caso, conservando o gênero e o número que lhe são próprios.
- 3) O *adjetivo atributo* concorda com o *substantivo a que se refere* em gênero, número, e caso.
- 4) O *aposto* vai para o caso do nome a que se refere, conservando o gênero e o número que lhe são próprios.
- 5) O *complemento agente* ou de *causa eficiente* vai para o caso *ablativo* com *a* ou *ab*, se for pessoa; sem preposição, se for cousa.

b) Complete-se em seguida a análise da proposição acrescentando-se ao substantivo sujeito, compl. de especificação, terminativo, objeto direto, etc. o caso correspondente latino. Ao lado de cada predicado se mande escrever a regra de sintaxe que lhe é própria, conforme se é adjetivo ou substantivo, e o mesmo se faça com o adjetivo atributo, com o substantivo apostro e com os verbos. Por exemplo:

1) *A terra é redonda.*

Terra, suj. sing., caso nominativo sing.; é, verbo, ind., terc. pess. do sing.; redonda, predicado nom., adjetivo, concorda com o nominativo terra em gênero, número e caso.

2) *Diana era a deusa das florestas.*

Diana, suj. sing.; nom.; era, verbo, ind., terc. pess. do sing.; deusa, pred. nom. substan., concorda com o nominativo Diana em caso, conservando o gênero e o número que lhe são próprios; das florestas, compl. de especific., plural, genitivo plural.

3) *Os agricultores amam a economia e a modéstia.*

Agricultores, suj. plural, nom. plural; amam, verbo, ind., terc. pess. do plural; economia, obj. dir. sing., ac. sing.; modéstia, obj. dir., sing., caso ac. sing.

4) *O Nilo é um rio do fértil Egito.*

Nilo, suj. sing., nom. sing.; é, verbo, ind., terc. pess. do sing.; rio, predic. nom. substan., concorda com o nominativo Nilo em caso, conservando o gênero e o número que lhe são próprios; fértil, atributo de Egito e concorda com este substantivo em gênero, número e caso; do Egito, compl. de especific., sing., genitivo singular.

Observação. — Estes exercícios, como os da pág. 20, devem ser numerosos porque os consideramos básicos no estudo da língua latina. Seguindo este nosso critério, cremos que o estudo das declinações não apresentará grandes dificuldades.

§ I

PRIMEIRA DECLINAÇÃO

18. — A primeira declinação tem o nominativo singular em a e o genitivo em ae ditongo; compreende substantivos de gênero masculino e feminino.

Desinências dos casos da primeira declinação

SINGULAR		PLURAL	
Nom.	ă	Nom.	ae
Gen.	ae	Gen.	ārum
Dat.	ae	Dat.	īs
Ac.	am	Ac.	ās
Voc.	ă	Voc.	ae
Abl.	ā	Abl.	īs

a) Substantivos de gênero masculino.

Singular
Nom. poēt-a, o poeta.

Plural
Nom. poēt-ae, os poetas.

Gen.	poët-ae, <i>do poeta.</i>	Gen.	poët-ārum, <i>dos poetas.</i>
Dat.	poët-ae, <i>ao poeta.</i>	Dat.	poët-is, <i>aos poetas.</i>
Ac.	poët-am, <i>o poeta.</i>	Ac.	poët-as, <i>os poetas.</i>
Voc.	poët-a, <i>ó poeta.</i>	Voc.	poët-ae, <i>ó poetas.</i>
Abl.	poët-a, <i>do, pelo poeta.</i>	Abl.	poët-is, <i>dos, pelos poetas.</i>

Do mesmo modo declinam-se:

Agricōla, agricōlae, <i>o camponês</i> <i>o agricultor,</i>	nauta, nautae, <i>o marinheiro.</i>
bibliopōla, bibliopōlae, <i>o livreiro,</i>	scriba, scribae, <i>o secretário, o</i> <i>escrivão,</i>
collēga, collēgae, <i>o companheiro,</i> <i>o colega,</i>	scurra, scurrae, <i>o bobo, o truão,</i> <i>etc.</i>

b) Substantivos de gênero feminino.

Singular		Plural	
Nom.	ros-a, <i>a rosa.</i>	Nom.	ros-ae, <i>as rosas.</i>
Gen.	ros-ae, <i>da rosa.</i>	Gen.	ros-ārum, <i>das rosas.</i>
Dat.	ros-ae, <i>à rosa.</i>	Dat.	ros-is, <i>às rosas.</i>
Ac.	ros-am, <i>a rosa.</i>	Ac.	ros-as, <i>as rosas.</i>
Voc.	ros-a, <i>ó rosa.</i>	Voc.	ros-ae, <i>ó rosas.</i>
Abl.	ros-a, <i>da, pela rosa.</i>	Abl.	ros-is, <i>das, pelas rosas.</i>

Por este declinam-se os seguintes e outros de gênero feminino:

Planta,	plantae,	<i>a planta;</i>	via,	viae,	<i>o caminho;</i>
praeda,	praedae,	<i>a presa;</i>	cura,	curae,	<i>o cuidado;</i>
fabūla,	fabūlae,	<i>a tábula;</i>	casa,	casae,	<i>a choupana.</i>

Substantivos que têm o dativo e o ablativo plural em ABUS.

19. — Os substantivos *dea, filia, liberta* no dativo e ablativo plural, além da forma regular em *is*, têm uma irregular em *abus*, quando estão unidos ou contrapostos aos correspondentes dativos e ablativos plurais masculinos da segunda declinação *dis, filiis, libertis* (dos nom. *deus, filius, libertus*). Assim se diz *dīs deabusque*, aos deuses e às deusas; *filiis et filiabus*, aos filhos e às filhas; *libertis et libertabus*, aos libertos e às libertas; *non solum filiis sed etiam filiabus*, não só aos filhos mas também às filhas.

Estas formas em *abus* não se usam quando não estão contrapostas ou unidas aos substantivos correspondentes masculinos. Os gramáticos latinos dão também *animabus, asinabus, equabus, famulabus*, mas estas formas ou não se encontram nos escritores ou só aparecem no período da decadência.

Observações sobre os casos.

20. — a) A antiga desinência do genitivo singular em *as* encontra-se no substantivo *familia*, família, mas só com os substantivos *pater*, *mater*, *filius* e *filia*; portanto pode-se dizer tanto *pater familias* como *pater familiae*; *mater familias* e *mater familiae*, etc. O genitivo *familiae* é usual em Cesar, Lívio e Tácito.

Outra forma arcaica do genitivo singular, que só se encontra nos poetas, termina em *ai*, por ex.: *aulai* por *aulae*, nom. *aula*, f. pátio, palácio, corte.

b) Alguns substantivos que indicam medidas ou moedas, como *amphōra* e *drachma*, especialmente se unidos com os numerais, têm também a desinência *ūm* no genitivo plural em vez de *arum*: portanto *amphōrum*, *drachmum* = *amphorarum*, *drachmarum*.

c) Assim os compostos de *cōla* e *gēna*, como *caelicōla*, habitante do céu; *terrigēna*, nascido na terra, podem ter o genitivo plural em *ūm*: *caelicōlum*, *terrigēnum*; mas este uso é exclusivamente poético. Os poetas usam também no genitivo plural *ūm* em vez de *arum* na declinação dos nomes gregos ou estrangeiros, p. ex.: *Aeneādum* por *Aeneadarum*, de *Aeneādae*, m., os Troianos, companheiros ou descendentes de Enéias; *Arsacīdum* por *Arsacidarum*, de *Arsacīdae*, m., os Ársadas, descendentes de Ársace.

Outras particularidades.

21. — Os seguintes substantivos no plural, além do significado próprio, têm um significado análogo ou diverso:
cera, cera; plur. *cerae*, taboazinhas enceradas;
copia, abundância; plur. *copiae*, exércitos, tropas;
fortuna, fortuna; pl. *fortunae*, bens de fortuna, riquezas, bens;
gratia, reconhecimento, favor; plur. *gratiae*, agradecimentos;
littera, letra do alfabeto; plur. *litterae*, carta, espístola;
opēra, obra; plur. *opērae*, operários;
vigília, vigília; plur. *vigiliae*, as sentinelas.

§ II

SEGUNDA DECLINAÇÃO

22. — A segunda declinação termina no nominativo singular em *us*, *er*, *ir*, *um*. Os substantivos terminados em *-us* podem ser masculinos ou femininos. Os que terminam em *-er* são todos masculinos. Há um só que termina em *-ir*: *vir* = varão. Os terminados em *-um* são neutros. O genitivo singular termina sempre em *-i*.

Desinência dos casos da segunda declinação

SINGULAR				PLURAL			
Nom.	ūs,	ēr,	īr,	um	Nom.	ī,	neutro ā
Gen.		ī			Gen.		
Dat.		ō			Dat.	ōrum	
Ac.		um			Dat.	īs	
Voc.	ē,	igual ao nom.			Ac.	os,	neutro ā
Abl.		ō			Voc.	ī,	neutro ā
					Abl.	īs	

1) SUBSTANTIVOS DE GÊNERO MASCULINO E FEMININO

1) Substantivos masculinos terminados em US.

a) Os substantivos em *us*, quer masculinos quer femininos, têm o vocativo em *e*, exceto *Deus*, Deus; *agnus*, cordeiro; *chorus*, coro, que têm o vocativo igual ao nominativo. Estes vocativos são post-clássicos. A forma clássica do vocativo de *Deus* é *Dive* (de *divus*, *i*, m.).

b) Os substantivos em *ius*, sendo nomes próprios de pessoas, têm o vocativo singular em *i*, mas os de origem grega em *ius* têm o vocativo regular em *e*, p. ex.: *Darius*, voc. *Darie*; sendo nomes comuns ou adjetivos (ainda quando usados como nomes próprios) como: *vicarius*; *egregius*, *impius* têm regulamente o vocativo em *e*, exceto: *filius*, filho; *genius*, gênio, que fazem no vocativo *filii*, *geni*; mas dir-se-á: *Pie*, ó Pio; *Delie*, ó Apolo, dos adjetivos *pious*, *a*, *um*, pio; *delius*, *a*, *um*, da ilha de Delos.

c) Também o adjetivo *meus* no vocativo singular faz *mi*:
ó meu filho = *filii mi*.

	Singular		Plural
Nom.	domin-us, o senhor.	Nom.	domin-i, os senhores.
Gen.	domin-i, do senhor.	Gen.	domin-orum, dos senhores
Dat.	domin-o, ao senhor.	Dat.	domin-is, aos senhores
Ac.	domin-um, o senhor.	Ac.	domin-os, os senhores.
Voc.	domin-e, ó senhor.	Voc.	domin-i, ó senhores.
Abl.	domin-o, do, pelo senhor.	Abl.	domin-is dos, pelos senhores.

Por este se declinam os seguintes e outros de gênero masculino:

anulus, anulī, o anel,	fluvius, fluvii, o rio,
amicus, amici, o amigo,	digitus, digiti, o dedo,
discipulus, discipuli, o aluno,	cervus, cervi, o veado.

Deus é irregular em muitos casos e se declina assim:

	Singular		Plural
Nom.	De-us, Deus.	Nom.	Dī ou Dii (rar. Dei), os deuses.
Gen.	De-i, de Deus.	Gen.	De-orum ou Deum, dos deuses.
Dat.	De-o, a Deus.	Dat.	Dīs ou Diis (rar. Deis), aos deuses.
Ac.	De-um, Deus.	Ac.	De-os, os deuses.
Voc.	De-us, ó Deus.	Voc.	Dī ou Dii (rar. Dei), ó deuses.
Abl.	De-o, de, por Deus.	Abl.	Dīs ou Diis (rar. Deis), dos, pelos deuses.

As formas *Dī*, *Dīs*, são as mais usadas na prosa.

2) Substantivos terminados em -IUS.

Singular		Plural	
Nom.	fili-us, o filho.	Nom.	fili-i, os filhos.
Gen.	fili-i, do filho.	Gen.	fili-orum, dos filhos.
Dat.	fili-o, ao filho.	Dat.	fili-is, aos filhos.
Ac.	fili-um, o filho.	Ac.	fili-os, os filhos.
Voc.	fili-i, ó filho.	Voc.	fili-i, ó filhos.
Abl.	fili-o, do, pelo filho.	Abl.	fili-is, dos, pelos filhos.

Por este declinam-se os nomes próprios:

Antonius, Bonifacius, Ignatius, Ovidius, etc., *voc.* o Antoni, o Bonifaci, o Ignati, o Ovidi, etc., e o nome comum *genius*.

Mas, como já ficou dito, os substantivos comuns e os adjetivos têm o vocativo singular em *e*, como:

Tabellarius, <i>voc.</i> o tabellarie.	Adversarius, o adversarie.
Vicarius, o vicarie.	Impius, o impie.
Notarius, o notarie.	Egregius, o egregie.

3) Substantivos femininos em -US.

Os seguintes substantivos terminados em -us são femininos: *humus*, terra; *domus*, a casa, e em geral o nome das árvores, como: *fagus robusta* = faia robusta; *malus parva* = macieira pequena; *platanus grata* = plátano agradável; *populus alta* = álamo alto. Também em português os nomes de plantas são em geral femininos, a *perceira*, a *macieira*.

Os nomes de frutas, que em latim são neutros e usados quase sempre no plural, em português são de gênero feminino. Assim *pira*, neutro plural de *pirum*, deu *pera*; *cerāsa*, neutro plural de *cerāsum*, deu *cereja*, etc.

4) Substantivos em -ER, -IR.

23. — Os substantivos em *er* têm o vocativo igual ao nominativo. Nos outros casos do singular e plural alguns conservam o *e*, outros o perdem. Assim, p. ex.: *magister*, no genitivo faz *magistri*; ao passo que *puer* no genitivo faz *pueri*; conservam-no quando o conservam no genitivo singular, perdem-no quando o perdem no genitivo singular.

Singular		Plural	
Nom.	magist-er, o mestre.	Nom.	magistr-i, os mestres.
Gen.	magistr-i, do mestre.	Gen.	magistr-orum, dos mestres.
Dat.	magistr-o, ao mestre.	Dat.	magistr-is, aos mestres.
Ac.	magistr-um, o mestre.	Ac.	magistr-os, os mestres.
Voc.	magist-er, ó mestre.	Voc.	magistr-i, ó mestres.
Abl.	magistr-o, do, pelo mestre.	Abl.	magistr-is, dos, pelos mestres.

Assim se declinam os substantivos:

Ager, agri, campo; aper, apri, javali; liber, libri, livro; minister, ministri, ministro; coluber, colubri, serpente, etc.

Singular	Plural
Nom. puer, o menino.	Nom. puēr-i, os meninos.
Gen. puēr-i, do menino.	Gen. puer-ōrum, dos meninos.
Dat. puēr-o, ao menino.	Dat. puēr-is, aos meninos.
Ac. puer-um, o menino.	Ac. puer-os, os meninos.
Voc. puer, ó menino.	Voc. puer-i, ó meninos.
Abl. puer-o, do, pelo menino.	Abl. puer-is, dos, pelos meninos.

Assim se declinam os substantivos:

Socer, soceri, sogro; gener, genēri, genro; signifer, signifēri, porta-bandeira, etc.

Declinação de VIR.

O único substantivo terminado no nominativo em *-ir* é o substantivo *vir* que no nominativo e vocativo singular perdeu a desinência *us*. Nos outros casos é regular.

Singular	Plural
Nom. vir, o homem.	Nom. vir-i, os homens.
Gen. vir-i, do homem.	Gen. vir-ōrum, dos homens.
Dat. vir-o, ao homem.	Dat. vir-is, aos homens.
Ac. vir-um, o homem.	Ac. vir-os, os homens.
Voc. vir, ó homem.	Voc. vir-i, ó homens.
Abl. vir-o, do, pelo homem.	Abl. vir-is, dos, pelos homens.

Por *vir* declinam-se os seus compostos: *duumvir, triumvir, decemvir, quindecimvir*.

2) SUBSTANTIVOS DE GÊNERO NEUTRO

1) Neutros terminados em -UM.

24. — Os substantivos de gênero neutro têm em todas as declinações três casos iguais: *nominativo, acusativo e vocativo*, e estes no plural terminam sempre em *-ā*.

Singular	Plural
Nom. templ-um, o templo ou a igreja.	Nom. templ-a, as igrejas.
Gen. templ-i, da igreja.	Gen. templ-orum, das igrejas.
Dat. templ-o, à igreja.	Dat. templ-is, às igrejas.
Ac. templ-um, a igreja.	Ac. templ-a, as igrejas.
Voc. templ-um, ó igreja.	Voc. templ-a, ó igrejas.
Abl. templ-o, da, pela igreja.	Abl. templ-is, das, pelas igrejas.

Por este se declinam os seguintes e outros de gênero neutro:

consilium, consilii, o conselho,	praecēptum, praecēpti, o preceito,
verbum, verbi, a palavra,	vitium, vitii, o vício,
oppidum, oppidi, o castelo,	mendacium, mendacii, a mentira,
	etc.

2) Neutros em -US.

Embora terminados em -us, são de gênero neutro: *virus*, o veneno; *vulgus*, o vulgo; *pelāgus*, o mar. Convém notar:

1.º) *Virus* não tem plural: é substituído por *venena*. Do singular, em boa prosa, apenas se encontram os três casos iguais: nominativo, vocativo e acusativo.

2.º) *Vulgus* não tem plural. No singular é também usado como masculino por Cesar, Cornélio Nepos, Salústio, Tito Lívio e Tácito.

3.º) *Pelāgus* é termo poético e em prosa começou a ser empregado só depois de Augusto. Em Lucrécio encontra-se o plural *pelage*, à imitação do grego.

Observações sobre os casos.

25. —a) Nos substantivos em *ius* ou *iūm*, os dois *ii* do genitivo singular contraem-se frequentemente em *i*, p. ex.: *filii*=*fili*; *ingenii*=*ingeni*; *Antonii*=*Antonī*; *Ovidii*=*Ovidi*; *imperii*=*imperi*.

b) A forma contrata em *-i* é a regular do período clássico. Observe-se, porém, que os adjetivos em *ius* terminam sempre o genitivo em *-ii*, p. ex.: *proprīi*, *egregiī*, *impiī*, *patrīi*.

c) Também os substantivos desta declinação, que significam pesos, medidas ou moedas, podem ter o genitivo plural em *ūm* em vez de *orum*. Assim, em lugar de *nummorum*, *sestertiorum*, *modiorum*, *digitorum*, (*digitus*, *i*=dedo, quando usado como medida de comprimento=0,m018), encontram-se, particularmente se vêm unidos aos numerais, as formas: *nummum*, *sestertium*, *modium*, *digitum*.

d) Temos igualmente *praefectus fabrum*=*praefectus fabrorum*, comandante dos operários militares, do gênio militar; *decemvirum*, *triumvirum*=*decemvirorum*, *triumvirorum*; *deum*=*deorum*; *liberum*=*liberorum*; *virum*=*virorum*.

Outras particularidades.

26. — Os seguintes substantivos têm no plural um significado análogo ou diverso do que têm no singular:

auxilium, auxílio: *auxilia*, tropas auxiliares;
bonum, bem: *bona*, bens de fortuna;
castrum, castelo: *castra*, acampamento;
comitium, lugar onde o povo se reunia para deliberar: *comitia*, assembléia do povo;
hortus, jardim; *horti*, jardins públicos, parque;
impedimentum, impedimento; *impedimenta*, bagagens (de um exército);
ludus, jogo, escola: *ludi*, espetáculos, jogos públicos;
rostrum, rostro, bico de pássaro: *rostra*, a tribuna dos oradores.

§ III

TERCEIRA DECLINAÇÃO

27. — A terceira declinação compreende substantivos de várias terminações no nominativo, pertencentes a todos os gêneros.

O genitivo singular termina sempre em **-is**.

O acusativo singular ordinariamente termina em **-em**, alguns nomes terminam em **-im**, outros arbitrariamente em **-em**, ou **-im**.

O ablativo singular ordinariamente termina em **-e**; contudo, os nomes, que fazem **-im** no acusativo e alguns outros, terminam em **-i**.

O genitivo plural termina em **-um**, algumas vezes também em **-ium**.

Alguns substantivos neutros terminam os três casos iguais (nom., ac. e voc.) do neutro plural em **-a**, outros em **-ia**.

Desinências dos casos da terceira declinação

SINGULAR			PLURAL		
MAS.	FEM.	NEUTRO	MAS.	FEM.	NEUTRO
Nom.	<i>Tem várias terminações</i>		Nom.	ēs	ā, às vezes iā
Gen.	is		Gen.	um, às vezes ium	
Dat.	i		Dat.	ibus	
Ac.	em; às vezes im. Igual ao nom.		Ac.	ēs	ā, às vezes iā
Voc.	<i>Igual ao nominativo</i>		Voc.	ēs	ā, às vezes iā
Abl.	ē, às vezes i, às vezes e e i		Abl.	ibus	

Declinação dos substantivos masculinos e femininos

28. — Os substantivos masculinos e femininos, que pertencem à terceira declinação, dividem-se em: 1) **imparissílabos** e 2) **parissílabos**.

1) **Imparissílabos** são os substantivos que no genitivo singular aumentam de uma ou mais sílabas o número que tinham no nominativo, p. ex.:

lex (1)	gen. sing.	legis (2), <i>lei</i> .
nox (1)	»	» noctis (2), <i>noite</i> .
arbor (2)	»	» arbōris (3), <i>árvore</i> .
sociētas (4)	»	» societātis (5), <i>sociedade</i> .

Este aumento conserva-se em todos os casos, com exceção do vocativo singular, que é sempre igual ao nominativo.

Os **imparissílabos**, por sua vez, subdividem-se em duas classes:

a) **Imparissílabos** que antes da desinência **-is** do genitivo singular apresentam uma só consoante — ou mais brevemente: substantivos imparissílabos cujos temas terminam em uma só consoante, p. ex.:

lex	gen.	sing.	leg-is.
arbor	»	»	arbör-is.
societas	»	»	societät-is.

Desinências dos imparissílabos cujos temas terminam em uma só consoante

SINGULAR		PLURAL	
Nom.	<i>Várias terminações</i>	Nom.	es
Gen.	is	Gen.	um
Dat.	i	Dat.	ibus
Ac.	em	Ac.	es
Voc.	<i>Igual ao nominativo</i>	Voc.	es
Abl.	e	Abl.	ibus

Exemplos — substantivos femininos :

Singular		Plural	
Nom.	lex, <i>a lei.</i>	Nom.	leg-es, <i>as leis.</i>
Gen.	leg-is, <i>da lei.</i>	Gen.	leg-um, <i>das leis.</i>
Dat.	leg-i, <i>à lei.</i>	Dat.	leg-ibus, <i>às leis.</i>
Ac.	leg-em, <i>a lei.</i>	Ac.	leg-es, <i>as leis.</i>
Voc.	lex, <i>ó lei.</i>	Voc.	leg-es, <i>ó leis.</i>
Abl.	leg-e, <i>da, pela lei.</i>	Abl.	leg-ibus, <i>das, pelas leis.</i>

Singular		Plural	
Nom.	arbor, <i>a árvore, a planta.</i>	Nom.	arbör-es, <i>as árvores.</i>
Gen.	arbör-is, <i>da árvore.</i>	Gen.	arbör-um, <i>das árvores.</i>
Dat.	arbör-i, <i>à árvore.</i>	Dat.	arbor-ibus, <i>às árvores.</i>
Ac.	arbor-em, <i>a árvore.</i>	Ac.	arbor-es, <i>as árvores.</i>
Voc.	arbor, <i>ó árvore.</i>	Voc.	arbor-es, <i>ó árvores.</i>
Abl.	arbor-e, <i>da, pela árvore.</i>	Abl.	arbor-ibus, <i>das, pelas árvo- res.</i>

Singular		Plural	
Nom.	societas, <i>a sociedade.</i>	Nom.	societät-es, <i>as sociedades.</i>
Gen.	societät-is, <i>da sociedade.</i>	Gen.	societät-um, <i>das sociedades.</i>
Dat.	societat-i, <i>à sociedade.</i>	Dat.	societat-ibus, <i>às sociedades.</i>
Ac.	societat-em, <i>a sociedade.</i>	Ac.	societat-es, <i>as sociedades.</i>
Voc.	societas, <i>ó sociedade.</i>	Voc.	societat-es, <i>ó sociedades.</i>
Abl.	societat-e, <i>da, pela socie- dade.</i>	Abl.	societat-ibus, <i>das, pelas so- ciedades.</i>

Substantivos masculinos :

Singular		Plural	
Nom.	sermo, <i>o discurso.</i>	Nom.	sermōn-es, <i>os discursos.</i>
Gen.	sermōn-is, <i>do discurso.</i>	Gen.	sermon-um, <i>dos discursos.</i>

Dat.	sermon- i , ao discurso.	Dat.	sermon- ibus , aos discursos.
Ac.	sermon- em , o discurso.	Ac.	sermon- es , os discursos.
Voc.	sermo, ó discurso.	Voc.	sermon- es , ó discursos.
Abl.	sermon- e , do, pelo discurso.	Abl.	sermon- ibus , dos, pelos discursos.

Singular		Plural	
Nom.	ordo, a ordem.	Nom.	ordīn- es , as ordens.
Gen.	ordīn- is , da ordem.	Gen.	ordin- um , das ordens.
Dat.	ordin- i , à ordem.	Dat.	ordin- ibus , às ordens.
Ac.	ordin- em , a ordem.	Ac.	ordin- es , as ordens.
Voc.	ordo, ó ordem.	Voc.	ordin- es , ó ordens.
Abl.	ordin- e , da, pela ordem.	Abl.	ordin- ibus , das, pelas ordens.

b) *Imparissílabos* que antes da desinência **-is** do genitivo singular apresentam duas ou mais consoantes — ou mais brevemente: substantivos imparissílabos cujos temas terminam em duas ou mais consoantes, p. ex.:

nox	gen.	sing.	noct- is , noite.
urbs	»	»	urb- is , cidade.
ars	»	»	art- is , arte.

2) *Parissílabos* são os substantivos que no genitivo singular conservam o mesmo número de sílabas que tinham no nominativo singular, p. ex.:

civis (2)	gen.	sing.	civis (2), cidadão.
ovis (2)	»	»	ovis (2), ovelha.
nubes (2)	»	»	nubis (2), nuvem.

Obervação. — Estes substantivos, em geral, terminam o nominativo singular em **is** ou **es**.

Os *substantivos imparissílabos* da classe *b* (cujos temas terminam em duas ou mais consoantes) e os *parissílabos* admitem as mesmas desinências.

Desinências dos imparissílabos cujos temas terminam em duas ou mais consoantes e dos parissílabos

SINGULAR		PLURAL	
Nom.	<i>Imp.: Várias term.</i> <i>Par.: is ou es</i>	Nom.	es
Gen.	is	Gen.	ium
Dat.	i	Dat.	ibus
Ac.	em	Ac.	es
Voc.	<i>Igual ao nominativo</i>	Voc.	es
Abl.	e	Abl.	ibus

Exemplos:

Singular

Nom. nox, *a noite.*
Gen. noct-is, *da noite.*
Dat. noct-i, *à noite.*
Ac. noct-em, *a noite.*
Voc. nox, *ó noite.*
Abl. noct-e, *da, pela noite.*

Singular

Nom. urbs, *a cidade.*
Gen. urb-is *da cidade.*
Dat. urb-i, *à cidade.*
Ac. urb-em, *a cidade.*
Voc. urbs, *ó cidade.*
Abl. urb-e, *da, pela cidade.*

Singular

Nom. ars, *a arte.*
Gen. art-is, *da arte.*
Dat. art-i, *à arte.*
Ac. art-em, *a arte.*
Voc. ars, *ó arte.*
Abl. art-e, *da, pela arte.*

Singular

Nom. civis, *o cidadão.*
Gen. civ-is, *do cidadão.*
Dat. civ-i, *ao cidadão.*
Ac. civ-em, *o cidadão.*
Voc. civis, *ó cidadão.*
Abl. civ-e, *do, pelo cidadão.*

Singular

Nom. ovis, *a ovelha.*
Gen. ov-is, *da ovelha.*
Dat. ov-i, *à ovelha.*
Ac. ov-em, *a ovelha.*
Voc. ovis, *ó ovelha.*
Abl. ov-e, *da, pela ovelha.*

Singular

Nom. nubes, *a nuvem.*
Gen. nub-is, *da nuvem.*

Plural

Nom. noct-es, *as noites.*
Gen. noct-ium, *das noites.*
Dat. noct-ibus, *às noites.*
Ac. noct-es, *as noites.*
Voc. noct-es, *ó noites.*
Abl. noct-ibus, *das, pelas noites.*

Plural

Nom. urb-es, *as cidades.*
Gen. urb-ium, *das cidades.*
Dat. urb-ibus, *às cidades.*
Ac. urb-es, *as cidades.*
Voc. urb-es, *ó cidades.*
Abl. urb-ibus, *das, pelas cidades.*

Plural

Nom. art-es, *as artes.*
Gen. art-ium, *das artes.*
Dat. art-ibus, *às artes.*
Ac. art-es, *as artes.*
Voc. art-es, *ó artes.*
Abl. art-ibus, *das, pelas artes.*

Plural

Nom. civ-es, *os cidadãos.*
Gen. civ-ium, *dos cidadãos.*
Dat. civ-ibus, *aos cidadãos.*
Ac. civ-es, *os cidadãos.*
Voc. civ-es, *ó cidadãos.*
Abl. civ-ibus, *dos, pelos cidadãos.*

Plural

Nom. ov-es, *as ovelhas.*
Gen. ov-ium, *das ovelhas.*
Dat. ov-ibus, *às ovelhas.*
Ac. ov-es, *as ovelhas.*
Voc. ov-es, *ó ovelhas.*
Abl. ov-ibus, *das, pelas ovelhas.*

Plural

Nom. nub-es, *as nuvens.*
Gen. nub-ium, *das nuvens.*

Dat.	nub-i, à nuvem.	Dat.	nub-ibus, às nuvens.
Ac.	nub-em, a nuvem.	Ac.	nub-es, as nuvens.
Voc.	nubes, ó nuvem.	Voc.	nub-es, ó nuvens.
Abl.	nub-e, da, pela nuvem.	Abl.	nub-ibus, das, pelas nuvens.

Conclusão. — Comparando-se as desinências dos substantivos imparissílabos e parissílabos resulta que todas as desinências para os casos do singular e plural são iguais, com a única exceção do genitivo plural em que os imparissílabos cujos temas terminam em uma só consoante fazem -UM e os parissílabos cujos temas terminam em duas ou mais consoantes, e os parissílabos fazem -IUM.

Exceções :

Os seguintes parassílabos com o nominativo em -ter têm nos outros casos um tema abreviado em -tr e se declinam como os imparissílabos:

Substantivos do gênero feminino.

Singular	Plural
Nom. mater, a mãe.	Nom. matr-es, as mães.
Gen. matr-is, da mãe.	Gen. matr-um, das mães.
Dat. matr-i, à mãe.	Dat. matr-ibus, às mães.
Ac. matr-em, a mãe.	Ac. matr-es, as mães.
Voc. mater, ó mãe.	Voc. matr-es, ó mães.
Abl. matr-e, da, pela mãe.	Abl. matr-ibus, das, pelas mães.

Substantivos de gênero masculino.

Singular	Plural
Nom. pater, o pai.	Nom. patr-es, os pais.
Gen. patr-is, do pai.	Gen. patr-um, dos pais.
Dat. patr-i, ao pai.	Dat. patr-ibus, aos pais.
Ac. patr-em, o pai.	Ac. patr-es, os pais.
Voc. pater, ó pai.	Voc. patr-es, ó pais.
Abl. patr-e, do, pelo pai.	Abl. patr-ibus, dos, pelos pais.

Do mesmo modo: *frater, fratrīs*, o irmão; plural: *fratres, fratrum*.

Accipiter, accipitrīs, gavião; plural: *accipitres, accipitrum*.

O nome *Juppiter, Júpiter*, é irregular:

Nom.	Juppiter, Júpiter.
Gen.	Jovis, de Júpiter.
Dat.	Jovi, a Júpiter.
Ac.	Jovem, Júpiter.
Voc.	Juppiter, ó Júpiter.
Abl.	Joved, e, por Júpiter.

OBSERVAÇÕES SOBRE OS CASOS

a) Acusativo singular em -IM e ablativo em -I.

29. — Têm o ac. singular em -im e o abl. em -i:

1) Os nomes parissílabos de rios terminados em *is*, p. ex.:

Tibēris, <i>Tibre</i>	ac.	Tiber-im	abl.	Tiber-i.
Tanāis, <i>Tanais</i>				
(<i>Don</i>)		» Tana-im	»	Tana-i.

2) Os nomes de cidades terminados em *is* de origem grega ou provenientes de outra língua estrangeira, p. ex.:

Neapōlis	ac.	Neapol-im	abl.	Neapol-i.
Amphipōlis	»	Amphipol-im	»	Amphipol-i.
Nicopōlis	»	Nicopol-im	»	Nicopol-i.
Tripōlis	»	Tripol-im	»	Tripol-i.
Sybāris	»	Sybar-im	»	Sybar-i.

3) Os substantivos:

sitis, <i>a sede</i>	ac.	sit-im	abl.	sit-i.
tussis, <i>a tosse</i>	»	tuss-im	»	tuss-i.
vis, <i>a força</i>	»	v-im	»	v-i.
amussis, <i>f., o nível</i>	»	amuss-im	»	amuss-i.
buris, <i>a rabiça do arado</i>	»	bur-im	»	bur-i.
ravis, <i>a rouquidão</i>	»	rav-im	»	rav-i.

4) Têm de preferência *im* e *i*, em vez de *em* e *e* os seguintes:

febris, <i>a febre</i>	ac.	febr-im	abl.	febr-i.
puppis, <i>a popa</i>	»	pupp-im	»	pupp-i.
secūris, <i>f., o machado</i>	»	secur-im	»	secur-i.
turris, <i>a torre</i>	»	turr-im	»	turr-i.

5) Outros têm *em* no ac. e no abl. ora *e* ora *i*:

civis, <i>o cidadão</i>	ac.	civ-em	abl.	civ-e ou civ-i.
ignis, <i>o fogo</i>	»	ign-em	»	ign-e ou ign-i.
navis, <i>a nau</i>	»	nav-em	»	nav-e ou nav-i.
classis, <i>a armada</i>	»	class-em	»	class-e ou class-i.
ovis, <i>a ovelha</i>	»	ov-em	»	ov-e ou ov-i.
avis, <i>a ave</i>	»	av-em	»	av-e ou av-i.
amnis, <i>o rio</i>	»	amn-em	»	amn-e ou amn-i.
anguis, <i>m. e f., a serpente</i>	»	angu-em	»	angu-e ou angu-i.

Usa-se sempre *i* na frase: *ferro ignique vastare*, por a ferro e fogo: *agua et igni interdicere alicui*, proibir a alguém o uso da água e do fogo, exilá-lo.

b) Genitivo plural.

30. — a) Os parissílabos *juvenis*, o jovem; *canis*, o cão e *panis*, o pão, têm o genitivo plural terminado em **-um** (não **-ium**):

juvenis, gen. plural: *juven-um*.

canis, gen. plural: *can-um*.

panis, gen. plural: *pan-um*.

b) Os nomes parissílabos terminados em *es* (cf. n. 28, 2, *parissílabos*, observação, pág. 31) têm o genitivo plural em **ium**, contudo, *sedes*, *sedis*, f., cadeira, assento, faz *sedum*, preferível a *sedium* e *vates*, *vatis*, m. f., adivinho, profetisa, poeta, poetisa, faz *vatum*. Raras vezes encontra-se *vatium*.

c) Têm o genitivo plural em **-ium** os seguintes nomes que derivam de antigos temas terminados em **-i**:

- I) *lis*, *litis*, f., pleito, demanda: gen. plural *litium*.
dos, *dotis* f. dote: gen. plural *dotium*.
optimates (plural mas.), *optimates*: gen. plural *optimatium*.
Penates (plural mas.), *deuses penates*: gen. plural *penatium*.

- II) Os nomes de povo terminados em **-ās, -ātis; -īs, -ītis**:
Arpinates, os habitantes de Arpino: gen. plural *Arpinat-ium*.
Samnites, os Samnitas: gen. plural *Samnit-ium*.
Quirites, os Quirites: gen. plural *Quirit-ium*.

Do mesmo modo *nostrates*, as pessoas de nossa terra: gen. plural *nostratium*.

Nos escritores arcaicos encontram-se também vestígios destes nomes com o antigo nominativo em **-atis, -itis**; como *Sarsinatis* em Plauto; *Arpinatis* e *Samnitis* em Catão.

- III) A semelhança dos temas terminados em **-i**, têm o gen. plural em **-ium**, os seguintes monossílabos:

mās, *māris* = macho: gen. plural *mār-ium*.

mūs, *mūris*, m. e f., =rato: gen. plural *mūr-ium*.

glīs, *glīris* = arganaz: gen. plural *glir-ium*.

vīs, força, plural *vires*: gen. plural *vir-ium*.

nix, *nivis*, a neve: plural *nives* = flocos de neve: gen. plural *niv-ium*.

fauces, *fauces*: gen. plural *fauc-ium*.

fraus, fraude, gen. plural *fraudum* e *fraudium*.

renes, os rins: gen. plural *renum* e *renium*.

- IV) Os nomes abstratos terminados em **-tas, -tatis**, têm o genitivo plural em **-um**, às vezes também em **-ium**. É frequentíssimo, em todos os escritores o uso de *civitatum* em vez de *civitatium*, de *civitas*, *civitatis*, f., cidadania, foro ou direito de cidadão, a totalidade dos cidadãos, estado, nação.

- V) Notem-se ainda:

parentes, m., os pais: gen. plural *parentum*, mais usado que

parentium. Singular: *parens, parentis*, m. e f., pai ou mãe.
mensis, is, m., mês: gen. plural *mensium* e *mensum*.
volucris, is, f., ave: gen. plural *volucrum* e *volucrum*.
apis, is, f., abelha: gen. plural *apum* e *apum*.
cliens, clientis, m., cliente: gen. plural *clientium* e *clientum*.
adulescens, adulescentis, m. e f., adolescente: gen. plural
adulescentium e *adulescentum*.
laus, laudis, f., louvor: gen. plural *laudum* e *laudum*, etc., etc.

c) Acusativo plural.

31. — Os nomes e adjetivos que terminam no gen. plural em *-ium* tinham no período clássico o ac. plural em *-is*: p. ex.: *civis, classis, cohortis, collis, hostis, navis*, etc. Mais tarde, o *-is* do ac. plural estendeu-se também ao nominativo; isso, porém, mais nos poetas que nos prosadores.

DECLINAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS NEUTROS

32. — a) Os neutros que terminam o nominativo sing. em: *ě, ħl, ħr*.

Os substantivos neutros terminados em *ě, ħl, ħr* fazem:

- a) no abl. singular *-i*.
- b) nos três casos iguais do plural *-ĳĳ*.
- c) no gen. plural *-ium*.

Excetuam-se: *nectar, nectĳris*, nectar, abl. *nectĳre*; *jubar, jubĳris*, esplendor, abl. *jubĳre*; *sal, sĳlis*, sal (no sing. pode ser masculino e neutro, no plural sempre masculino), abl. *sĳle*, porque o *a* destes substantivos é breve.

Desinências

SINGULAR			PLURAL	
Nom.	<i>ě,</i>	<i>ħl,</i>	Nom.	<i>ĳĳ</i>
Gen.		<i>ĳs</i>	Gen.	<i>ium</i>
Dat.		<i>i</i>	Dat.	<i>ĳbus</i>
Ac.	<i>Igual ao nom.</i>		Ac.	<i>ĳĳ</i>
Voc.	<i>Igual ao nom.</i>		Voc.	<i>ĳĳ</i>
Abl.		<i>i</i>	Abl.	<i>ĳbus</i>

Singular

Nom. *cubil-e, o leito.*
 Gen. *cubil-ĳs, do leito.*
 Dat. *cubil-i, ao leito.*
 Ac. *cubil-e, o leito.*
 Voc. *cubil-e, ó leito.*
 Abl. *cubil-i, do, pelo leito.*

Plural

Nom. *cubil-ĳĳ, os leitos.*
 Gen. *cubil-ium, dos leitos.*
 Dat. *cubil-ĳbus, aos leitos.*
 Ac. *cubil-ĳĳ, os leitos.*
 Voc. *cubil-ĳĳ, ó leitos.*
 Abl. *cubil-ĳbus, dos, pelos leitos.*

Singular		Plural	
Nom.	animal, <i>o animal.</i>	Nom.	animal- ia , <i>os animais.</i>
Gen.	animāl- is , <i>do animal.</i>	Gen.	animal- ium , <i>dos animais.</i>
Dat.	animal- i , <i>ao animal.</i>	Dat.	animal- ibus , <i>aos animais.</i>
Ac.	animal, <i>o animal.</i>	Ac.	animal- ia , <i>os animais.</i>
Voc.	animāl, <i>ó animal.</i>	Voc.	animal- ia , <i>ó animais.</i>
Abl.	animal- i , <i>do, pelo animal.</i>	Abl.	animal- ibus , <i>dos, pelos ani- mais.</i>

Singular		Plural	
Nom.	exēmp ^l ar, <i>o exemplar.</i>	Nom.	exemplar- ia , <i>os exemplares.</i>
Gen.	exemplār- is , <i>do exemplar.</i>	Gen.	exemplar- ium , <i>dos exem- plares.</i>
Dat.	exemplar- i , <i>ao exemplar.</i>	Dat.	exemplar- ibus , <i>aos exem- plares.</i>
Ac.	exemplar, <i>o exemplar.</i>	Ac.	exemplar- ia , <i>os exemplares.</i>
Voc.	exemplar, <i>ó exemplar.</i>	Voc.	exemplar- ia , <i>ó exemplares.</i>
Abl.	exēmp ^l ar- i , <i>do, pelo exem- plar.</i>	Abl.	exemplar- ibus , <i>dos, pelos exemplares.</i>

Mais exemplos:

ovile, ovilis, <i>o redil,</i>	calcar, calcāris, <i>a espora,</i>
praesēpe, praesēpis, <i>o curral.</i>	tribūnal, tribunālis, <i>o tribunal.</i>

¶b) Os outros substantivos de gênero neutro.

Os outros substantivos de gênero neutro fazem:

- a) no ablativo singular -**ě**.
- b) nos três casos iguais do plural -**ă**.
- c) no genitivo plural -**um**.

Desinências

SINGULAR		PLURAL	
Nom.	<i>Várias terminações.</i>	Nom.	ă
Gen.	is	Gen.	um
Dat.	i	Dat.	ibus
Ac.	<i>Igual ao nominativo.</i>	Ac.	ă
Voc.	<i>Igual ao nominativo.</i>	Voc.	ă
Abl.	ě	Abl.	ibus

Singular		Plural	
Nom.	tempus, <i>o tempo.</i>	Nom.	tempōr- a , <i>os tempos.</i>
Gen.	tempōr- is , <i>do tempo.</i>	Gen.	tempōr- um , <i>dos tempos.</i>
Dat.	tempōr- i , <i>ao tempo.</i>	Dat.	tempōr- ibus , <i>aos tempos.</i>
Ac.	tempus, <i>o tempo.</i>	Ac.	tempōr- a , <i>os tempos.</i>
Voc.	tempus, <i>ó tempo.</i>	Voc.	tempōr- a , <i>ó tempos.</i>
Abl.	tempōr- e , <i>do, pelo tempo.</i>	Abl.	tempōr- ibus , <i>dos, pelos tempos.</i>

Mais exemplos:

litus, litōris, *a praia*.
flumen, flumīnis, *o rio*.
caput, capītis, *a cabeça*.

lumen, lumīnis, *a luz*.
nomen, nomīnis, *o nome*.
agmen, agmīnis, *o esquadrão*.

Conclusão. — Comparando-se as desinências dos substantivos neutros, da letra **a** com as da letra **b**, resulta a diferença de desinências no abl. sing.; nom., ac. e voc. plural e genitivo plural.

Observação. — Cor, cordis, n., *coração*, tem no gen. plural *cordium* (nos escritores eclesiásticos); os, ossis, n., *osso*, gen. plural *ossium*.

c) Substantivos neutros de origem grega, cujo tema termina em MA.

Singular		Plural	
Nom.	thema, <i>o tema</i> .	Nom.	themāt-a, <i>os temas</i> .
Gen.	themāt-is, <i>do tema</i> .	Gen.	themāt-um, <i>dos temas</i> .
Dat.	themat-i, <i>ao tema</i> .	Dat.	themat-ibus, <i>aos temas</i> .
Ac.	thema, <i>o tema</i> .	Ac.	themat-a, <i>os temas</i> .
Voc.	thema, <i>ó tema</i> .	Voc.	themat-a, <i>ó temas</i> .
Abl.	themat-e, <i>do, pelo tema</i> .	Abl.	themat-ibus, <i>dos, pelos temas</i> .

Por este declinam-se os seguintes:

Diadēma, diademātis, *o diadema*. Aenigma, aenigmātis, *o enigma*.
Diplōma, diplomātis, *o diploma*: Poēma, poēmātis, *o poema*, etc.

Observações. — 1) Estes substantivos neutros em **-ma**, de origem grega, no dativo e ablativo plurais fazem de preferência **-is**, em vez de **-ibus**, e no genitivo plural **-orum** em lugar de **-um**, p. ex.: poēmātis, poēmatorum melhor que poēmatibus, poēmātum (cf. n. 49, b, pág. 51).

2) No genitivo plural, além de **-ium**, encontra-se também **-orum** em alguns substantivos neutros que indicam festas e solenidades, p. ex.: bacchanalia, bacanaís, gen. plural bacchanalium e bacchanaliorum; sponsalia, sponsais, gen. plural sponsalium e sponsaliorum (cf. n. 45, c, pág. 48).

Algumas particularidades dos substantivos da 3.ª declinação.

33. — Alguns substantivos têm dois temas ou um tema com duas variantes:

1) **bos**, *m. e f.*, o boi, a vaca.

Singular: gen. bov-is, dat. bov-i, ac. bov-em, voc. bos, abl. bov-e.

Plural: nom., ac. e voc. bov-es, gen. bo-um, dat. e abl. bu-bus e bo-bus.

2) **sus**, *m. e f.*, o porco, a porca.

Singular: gen. su-is, dat. su-i, ac. su-em, voc. sus, abl. su-e.

Plural: nom., ac. e voc. su-es, gen. su-um, dat. e abl. su-bus, melhor que su-ibus.

- 3) **caro**, *f.*, a carne;
Singular: gen. *carnis*, dat. *carn-i*, ac. *carn-em*, voc. *caro*,
abl. *carn-e*.
Plural: nom., ac. e voc. *carn-es* (pedaços de carne), gen.
carn-ium, dat. e abl. *carn-ibus*.
- 4) **iter**, *n.*, a viagem:
Singular: gen. *itinēr-is*, dat. *itiner-i*, ac. e voc. *iter*, abl.
itiner-e.
Plural: nom., ac. e voc. *itiner-a*, gen. *itiner-um*, dat. e abl.
itiner-ibus.
- 5) **jecur**, *n.*, o fígado:
Singular: gen. *jecōris* e *jecinōris*, dat. *jecōr-i*, ac. e voc.
jecur, abl. *jecōr-e*.
Plural: *jecōra*, etc. — Raramente se encontram as formas
do tema *jecinor* — dativo singular *jecinōri*, etc. Plural:
jecinōra, etc.
- 6) **senex**, *m.*, o velho:
Singular: gen. *sen-is*, dat. *sen-i*, ac. *sen-em*, voc. *senex*,
abl. *sen-e*.
Plural: nom., ac. e voc. *sen-es*, gen. *sen-um*, dat. e abl.
sen-ibus.
- 7) **supellex**, *f.*, os moveis:
Singular: gen. *supellectīl-is*, dat. *supellectīl-i*, ac. *supellectīl-*
-em, voc. *supēllex*, abl. *supellectīl-e* e *supellectīl-i*. — Não
tem plural.
- 8) **munus**, *n.*, dom, dever, ofício, tem plural duplo: **munēra** e
munia.

34. — Substantivos defectivos

- 1) **dicio**, *f.*, o poder: *dicionis*, *dicioni*, *dicionem*, *dicione*. Não tem plural.
O nominativo *dicio* só se usa no composto *condicio*, condição, pacto.
- 2) **frux**, *f.*, todo fruto da terra (fig.: vida honrada, honesta). As formas
usadas são: sing. ac. *frugem*; plural: *fruges*, *frugum*, *frugibus*. O dativo singular
frugi usa-se como adjetivo indeclinavel = que tem bom procedimento, sábio, eco-
nômico (cf. n. 54. a, pág. 59).
- 3) **ops**, *f.*, o auxílio. Singular: *opis*, *opem*, *ope*. O plural, com significação
de poder, riqueza, é completo: *opes*, *opum*, *opibus*.
- 4) **prex**, *f.*, a prece. Singular: abl. *prece*. Plural: *preces*, *precum*, *precibus*.
- 5) **vix**, *f.*, vicissitude. No sing. são usados: *vicem*, *vice*; no plural: *vices*, *vici-*
bus.
- 6) **spons**, *f.*, livre vontade. Só se usa no ablativo quando vem unido aos
pronomes possessivos: *meā*, *tuā*, *suā*, *nostrā*, *vestra*: *mea sponte* = de minha espon-
tânea vontade; *tua sponte*, etc.
- 7) **fors**, *f.*, a sorte, a fortuna, o acaso. E' raro o nominativo *fors*; frequentís-
simo o ablativo *forte* = por acaso. Não se usam os outros casos.
- 8) **vis**, a força, Sing.: nom. e voc. *vis*, ac. *vim*, abl. *vi*. Plural: nom., ac.
e voc. *vires*, gen. *virium*, dat. e abl. *viribus* (cf. n. 29, 3, pág. 36; n. 30, c, III, pág.
37).

35. — Vários substantivos neutros só são usados no plural no *nom.* e *ac.*:

- 1) *os*, *n.*, a boca. Plural: *ora*; *oribus* é raro.
- 2) *mare*, *n.* o mar. Plural: *maria*; *marium*, *maribus* são raros.
- 3) *rus*, *n.*, o campo. Plural: *rura*; não há exemplo do genitivo; encontra-se *ruribus* pela primeira vez em S. Agostinho.
- 4) *jus*, *n.*, o direito. Plural: *jura*; *jurium*, *juribus*, raríssimos.

36. — Dos substantivos seguintes, uns conservam no plural um significado análogo ao que têm no singular, outros têm no plural significação diversa:

- | | |
|--|---|
| <i>aedes</i> ou <i>aedis</i> , <i>is</i> , o templo, | <i>aedes</i> , <i>ium</i> , a casa; |
| <i>carcer</i> , <i>ēris</i> , o cárcere, | <i>carceres</i> , as barras (de ferro), as cancelas; |
| <i>facultas</i> , <i>ātis</i> , a faculdade, | <i>facultates</i> , bens, riquezas; |
| <i>finis</i> , <i>is</i> , o fim, | <i>fines</i> , confins, território; |
| <i>naris</i> , <i>is</i> , a narina, | <i>nares</i> , o nariz; |
| <i>ops</i> , <i>opis</i> , o auxílio, | <i>opes</i> , o poder, a riqueza; |
| <i>pars</i> , <i>partis</i> , a parte, | <i>partes</i> , partido, papel que se representa no teatro; |
| <i>sal</i> , <i>salis</i> , o sal, | <i>sales</i> , os sais, as argúcias; |
| <i>sors</i> , <i>sortis</i> , a sorte, | <i>sortes</i> , as respostas do oráculo. |

§ IV

QUARTA DECLINAÇÃO

37. — A quarta declinação tem o genitivo singular terminado em *us*, e compreende substantivos masculinos e femininos terminados em *us*, e neutros em *u*. Estes últimos são indeclináveis no singular, exceto o genitivo, que pode ser em *ūs* ou *ū*; no plural têm os três casos semelhantes terminados em *ua*.

O dativo e o ablativo plurais terminam em *ibus*; alguns, porem, acabam em *ubus*.

Desinências dos casos da quarta declinação

SINGULAR			PLURAL		
Nom.	<i>ūs</i> , <i>neutro ū</i>		Nom.	<i>ūs</i> ,	<i>neutro ũă</i>
Gen.	<i>ūs</i> ,	» <i>ūs</i> ou <i>ū</i>	Gen.	<i>ūum</i>	
Dat.	<i>ūi</i>	»	Dat.	<i>ībus</i> ,	<i>ūbus</i>
Ac.	<i>um</i>	» <i>ū</i>	Ac.	<i>ūs</i> ,	<i>neutro ũă</i>
Voc.	<i>ūs</i>	» <i>ū</i>	Voc.	<i>ūs</i> ,	<i>neutro ũă</i>
Abl.	<i>ū</i>	» <i>ū</i>	Abl.	<i>ībus</i> ,	<i>ūbus</i>

1) Substantivos de gênero masculino.

Singular	Plural
Nom. <i>sens-us</i> , o sentido.	Nom. <i>sens-us</i> , os sentidos.
Gen. <i>sens-us</i> , do sentido.	Gen. <i>sens-ūum</i> , dos sentidos.
Dat. <i>sens-ūi</i> , ao sentido.	Dat. <i>sens-ībus</i> , aos sentidos.
Ac. <i>sens-um</i> , o sentido.	Ac. <i>sens-us</i> , os sentidos.
Voc. <i>sens-us</i> , ó sentido.	Voc. <i>sens-us</i> , ó sentidos.
Abl. <i>sens-u</i> , do, pelo sentido.	Abl. <i>sens-ībus</i> , dos, pelos sentidos.

Semelhantes a estes são os seguintes e outros muitos de gênero masculino:

fructus, fructus, <i>o fruto,</i>	actus, actus, <i>o ato.</i>
currus, currus, <i>o coche,</i>	ascensus, ascensus, <i>a subida.</i>
motus, motus, <i>o movimento.</i>	introitus, introitus, <i>a entrada, etc.</i>

JESUS, nome próprio de nosso Salvador, é irregular; tem o nominativo terminado em *us*, o acusativo em *um* e os outros casos em *u*.

Singular	
Nom. Jes-us, <i>Jesús.</i>	Ac. Jes-um, <i>Jesús.</i>
Gen. Jes-u, <i>de Jesús.</i>	Voc. Jes-u, <i>ó Jesús.</i>
Dat. Jes-u, <i>a Jesús.</i>	Abl. Jes-u, <i>de, por Jesús.</i>

2) Substantivos de gênero feminino.

Singular	Plural
Nom. man-us, <i>a mão.</i>	Nom. man-us, <i>as mãos.</i>
Gen. man-us, <i>da mão.</i>	Gen. man-uum, <i>das mãos.</i>
Dat. man-ui, <i>à mão.</i>	Dat. man-ibus, <i>às mãos.</i>
Ac. man-um, <i>a mão.</i>	Ac. man-us, <i>as mãos.</i>
Voc. man-u, <i>ó mão.</i>	Voc. man-us, <i>ó mãos.</i>
Abl. man-u, <i>da, pela mão.</i>	Abl. man-ibus, <i>das, pelas mãos.</i>

Semelhantes a estes são os seguintes e outros de gênero feminino:

anus, anus, <i>a velha,</i>	nurus, nurus, <i>a nora,</i>
porticus, porticus, <i>o pórtico,</i>	socrus, socrus, <i>a sogra, etc.</i>

Declinação do substantivo DOMUS.

Singular	Plural
Nom. dom-us, <i>a casa.</i>	Nom. dom-us, <i>as casas.</i>
Gen. dom-us, <i>da casa.</i>	Gen. dom-uum, <i>ou domorum,</i> <i>das casas.</i>
Dat. dom-ui ou domo, <i>à casa.</i>	Dat. dom-ibus, <i>às casas.</i>
Ac. dom-um, <i>a casa.</i>	Ac. dom-os, <i>(raro domus), as</i> <i>casas.</i>
Voc. dom-us, <i>ó casa.</i>	Voc. dom-us, <i>ó casas.</i>
Abl. dom-o, <i>(rar. domu), da,</i> <i>pela casa.</i>	Abl. dom-ibus, <i>das, pelas casas.</i>
Loc. domi, <i>em casa.</i>	

Nota. — *Domi* (que é um antigo caso locativo) significa apenas *em casa*, não *da casa*, e se usa com os verbos que indicam lugar onde: *domi* = em casa, na pátria; *domum* = para casa; *domo* = da casa, da pátria, isto é, vindo da casa, da pátria.

3) Substantivos de gênero neutro.

Os substantivos neutros em -u são raríssimos; *cornu* e *genu* são os mais usados.

Singular		Plural	
Nom.	gen-u, o joelho.	Nom.	gen-ŭa, os joelhos.
Gen.	gen-us ou gen-u, do joelho	Gen.	gen-ŭum, dos joelhos.
Dat.	gen-u, ao joelho.	Dat.	gen-ibus, aos joelhos.
Ac.	gen-u, o joelho.	Ac.	gen-ŭa, os joelhos.
Voc.	gen-u, ó joelho.	Voc.	gen-ŭa, ó joelhos.
Abl.	gen-u, do, pelo joelho.	Abl.	gen-ibus, dos, pelos joelhos.

Semelhantes:

cornu, genitivo: *cornu* ou *cornus*, *corno*;
gelu, u ou *gelus*, *gelo*, *geada*, etc.

Substantivos terminados em UBUS no dativo e no ablativo plural.

38. — A forma primitiva do dativo e ablativo plurais era em -*ubus*, que em seguida se abrandou em -*ibus*. A forma *ubus* conservou-se em alguns substantivos para distinguí-los das formas iguais de substantivos da terceira declinação, assim temos: *arcibus*, *artibus*, *partibus*, dativos e ablativos dos nomes *arcus*, arco; *artus*, membro; *partus*, parto, para distinguí-los de *artibus*, *arcibus*, *partibus*, dativos e ablativos de substantivos da terceira declinação: *ars*, arte; *arx*, cume, atalaia; *pars*, parte.

Recebem a mesma desinência outros substantivos cujo elenco vai mais abaixo.

Singular		Plural	
Nom.	arc-us, o arco.	Nom.	arc-us, os arcos.
Gen.	arc-us, do arco.	Gen.	arc-ŭum, dos arcos.
Dat.	arc-ŭi, ao arco.	Dat.	arc-ibus, aos arcos.
Ac.	arc-um, o arco.	Ac.	arc-us, os arcos.
Voc.	arc-us, ó arco.	Voc.	arc-us, ó arcos.
Abl.	arc-u, do, pelo arco.	Abl.	arc-ibus, dos, pelos arcos.

Por arcus declinam-se:

Artus, *artus*, m., o membro.
Partus, *partus*, m., o parto.
Tribus, *tribus*, f., a tribo.

Lacus, *lacus*, m., o lago.

Specus, *specus*, m. e f., a caverna.

Acus, *acus*, f., a agulha.
Quercus, *quercus*, f., o carvalho.
Pecu, *pecu* ou *pecus* (o sing. não é de uso clássico), n., o rebanho.
Veru, *veru* ou *verus*, { *ubus*
n., o espelo { ou
Portus, *portus*, m., { *ibus*.
o porto.

Outras particularidades.

39. — a) *Tonitrus*, *us*, m., o trovão, é masculino no singular e neutro no plural: *tonitrūa*.

b) Os escritores arcaicos, ou os que preferem estas formas, terminam, às vezes, o genitivo singular com a desinência *-i* da segunda em lugar de *-us* da quarta, p. ex.: *tumulti* por *tumultus*; *quaesti* por *quaestus*; *sumpti* por *sumptus*; *senati* por *senatus*, especialmente nas formas *senati consultu*, *senati sententia*; contudo a forma mais frequente é *senatus consultu*, *senatus sententia*.

c) Também nos bons escritores, em lugar do dativo singular em *ui*, encontra-se a forma contrata em *u*, p. ex.: *magistratu*, *equitatu* por *magistratui*, *equitatui*, dos nominativos *magistratus*, *equitatus*, etc.

d) Muitos substantivos da quarta declinação usam-se quasi exclusivamente seguidos de um genitivo ou de um adjetivo possessivo: *arbitratu meo* = a meu arbitrio; *ductu Caesaris* = sob o comando de Cesar; *hortatu Ciceronis* = por exortação de Cícero; *impulsu Scipionis* = por impulso de Cipião. E' muito frequente o abl. *astu*, na cidade.

e) Vários substantivos, que são ordinariamente da 2.^a declinação, têm o ablativo da 4.^a: *fretum*, *i*, estreito de mar, abl. *fretu*; *scitum*, *i*, decreto popular, abl. *plebis scitu*.

f) De *impetus*, ímpeto, assalto, usam-se os seguintes casos: acusativo sing. *impetum*; abl. *impetu*; o nom. e ac. plural *impetus*; os outros casos suprem-se com o substantivo *incurtio*, *ōnis*, f.

§ V

QUINTA DECLINAÇÃO

40. — A quinta declinação tem o genitivo acabado em *ei* e compreende substantivos todos de gênero feminino com o nominativo singular em *es*.

Apenas *dies*, dia, no singular, pode ser masculino ou feminino. E' masculino no sentido de dia, período de tempo de 24 horas; é feminino quando significar em geral *tempo*, *circunstância*, *termo*, *dia determinado*, *ocasião*, p. ex.: *certa die*; *constituta* ou *praestituta die*; *quadam die*. E' também feminino depois de *ante*, *post*, *ad*, seguidos de um pronome demonstrativo, p. ex.: *ante eam diem*. — No plural é sempre masculino. O seu composto *meridies*, meio dia, é sempre masculino e carece de plural (Cf. n. 44, a, pág. 47).

O plural desta declinação só se usa nos substantivos *res* e *dies*; falta na maior parte dos outros, principalmente no genitivo, dativo e ablativo.

Desinências dos casos da quinta declinação

SINGULAR		PLURAL	
Nom.	ēs	Nom.	ēs
Gen.	ēi ou ēī *	Gen.	ērum
Dat.	ēi ou ēī *	Dat.	ēbus
Ac.	em	Ac.	ēs
Voc.	ēs	Voc.	ēs
Abl.	e	Abl.	ēbus

(*) Por exemplo: *rēi*, *fidēi*, *spēi*, porque o *e* é precedido de consoante; mas é sempre longo quando for precedido de vogal, p. ex.: *diēi*, *faciēi*, *aciēi*, etc.

1) Substantivos de gênero masculino.

Singular		Plural	
Nom.	di-es, o dia.	Nom.	di-es, os dias.
Gen.	di-ēi, do dia.	Gen.	di-ērum, dos dias.
Dat.	di-ēi, ao dia.	Dat.	di-ēbus, aos dias.
Ac.	di-em, o dia.	Ac.	di-ēs, os dias.
Voc.	di-ēs, ó dia.	Voc.	di-ēs, ó dias.
Abl.	di-ē, do, pelo dia.	Abl.	di-ēbus, dos, pelos dias.

2) Substantivos de gênero feminino.

Singular		Plural	
Nom.	r-es, a cousa.	Nom.	r-ēs, as cousas.
Gen.	r-ēi, da cousa.	Gen.	r-ērum, das cousas.
Dat.	r-ēi, à cousa.	Dat.	r-ēbus, às cousas.
Ac.	r-em, a cousa.	Ac.	r-ēs, as cousas.
Voc.	r-es, ó cousa.	Voc.	r-ēs, ó cousas.
Abl.	r-e, da, pela cousa.	Abl.	r-ēbus, das, pelas cousas.

Mais exemplos:

fides, fidēi, a fé, perniciēs, perniciēi, a ruína.
speciēs, speciēi, a aparência, etc.

41. — a) Note-se, porem, que só os nomes *dies* e *res* têm todos os casos do plural; alguns substantivos como *acies*, *spes*, *effigies*, etc., têm no plural só os casos em *es* (nom., ac. e voc.); os outros nem sequer esses casos têm.

b) No genitivo e dativo encontra-se, às vezes, a forma contra em -ē em lugar de -ei, p. ex.: *perniciē* por *perniciēi*; *fidē* por *fidēi*.

c) Alguns substantivos terminados em *ies*, como *barbaries*, *mollities*, *luxuries*, *mundities*, *segnities*, e outros que têm um correspondente em *ia* da primeira declinação, só no singular pertencem a quinta declinação; no plural seguem a primeira.

Esquema geral das declinações

	I	II	III	IV	V
SINGULAR	N. ā	ūs; ēr; ĩr; um	Várias terminações	ūs ū	ēs
	G. ae	ī	īs	ūs ū ūs	ēī ēī
	D. ae	ō	ī	ūī(ū); ū	ēī ōī
	A. am	um	em, im	um ū	em
	V. ē	ē, ī; igual ao nom.	igual ao nominativo	ūs ū	ēs
	A. ā	ō	ē, ī	ū	ē
PLURAL	N. ae	ī	ēs; ā, ĩā	ūs ūā	ēs
	G. ārum	ōrum	ūm, ĩum	ūum	ērum
	D. īs, ābūs	īs	ībūs	ībus, ūbūs	ēbūs
	A. ās	ōs	ēs; ā, ĩā	ūs ūā	ēs
	V. ae	ī	ēs; ā, ĩā	ūs ūā	ēs
	A. īs, ābūs	īs	ībūs	ībūs, ūbūs	ēbūs

DECLINAÇÃO IRREGULAR

§ 1.º — Substantivos indeclináveis.

42. — Substantivos indeclináveis são os que têm uma única forma para todos os casos em que são usados:

- a) *fas*, n., *a lei divina, o honesto, o lícito*;
nefas, n., *o ilícito, a impiedade*;

Usam-se só no nominativo, ac. e voc. *Fas est* = é lícito.

b) *pondo*, n., *peso, libra*, antigo ablativo de *pondus*, i, desusado. Antes costumava-se uni-lo à palavra *libra* e significava *do peso: corona aurea libram* (= *librae*) *pondo, coroa de ouro de uma libra de peso*. Em seguida usou-se isolado e significou *libra; auri quinque pondo, cinco libras de ouro*.

c) *mane*, n., *de manhã, de madrugada*.

d) *instar*, n., indica igualdade, equivalência, e vai unido ao genitivo: *instar muri*, à *maneira, à guisa de muro; villa urbis instar, vila à guisa de cidade*. *Instar* é propriamente um infinito usado substantivamente = *instare*, que significa *ter peso igual*.

e) *semis*, m., que se encontra também declinado: gen. *semissis*, *metade, metade do asse* (*moeda romana*).

f) São também indeclináveis as palavras hebraicas *manna*, n., *maná*; *Pascha*, n., *Páscoa*, e os nomes próprios *Bethleem*, *Jerusalem*, *Adam*, *Abram* e *Abraham*, *Jacob*, *Isaac*, *David*, *Joseph*. Contudo, alguns se podem também declinar, p. ex.: *Pascha*, ae, f. ou *Pascha*, *átis*, n., *Hjerolima*, *orum*, n., *Abram*, *Abrae* e *Abraham*, *Abrahae*; *David*, *Davidis*; *Adam*, *Adae* e *Adamus*, i; *Josephus*, i.

§ 2.º — Casos isolados.

43. — Encontram-se os seguintes casos isolados:

a) *nauci*, genitivo de preço de um arcaico *naucus* ou *nau-cum*. Usa-se somente unido a *non* nas frases: *non habere nauci, non nauci facere* = não valer um caracol.

b) *venum*, nas frases *venum ire* = *ser vendido* e *venum dare* = *vender*.

c) *pessum*, nas frases *pessum ire* = *arruinar-se* e *pessum dare* = *arruinar*.

Venum e *pessum* são dois acusativos que fazem as vezes de supinos, cf. a frase: *dare (filiam) nuptum, dar (a filha) em casamento*.

d) *infitias*, acusativo plural feminino, constrói-se sempre com *ire*, ir: *infitias ire* = *negar*.

§ 3.º — Defectivos quanto ao número.

44. — a) Dizem-se defectivos os substantivos que têm um só número.

Muitos substantivos empregam-se unicamente no singular por causa do seu significado: a idéia é simples e não pode ser considerada como *múltipla*, p. ex.: *meio dia, meridies*; *sangue, sanguis*; *velhice, senectus*.

Razão por que têm só o singular:

I) Muitos substantivos abstratos: *justitia*, justiça; *industria*, operosidade; *pietas*, piedade; *scientia*, conhecimentos, etc.

A ciência, com significação objetiva, traduz-se em latim por *doctrinae*, *litterae*, *artes*.

II) Substantivos coletivos, como *plebs*, plebe; *vulgus*, vulgo; *proles*, prole; *indoles*, índole, o complexo das qualidades espirituais adquiridas pela educação; *aes alienum*, dívidas; *supellex*, alfaías.

b) Têm só o plural:

I) Muitos nomes de cidades constituídas por algumas ilhas ou aldeias que se uniram: *Athenae*, *arum*, Atenas; *Syracusae*, *arum*, Siracusa; *Thebae*, *arum*, Tebas; *Argi*, *orum*, Argos; *Veii*, *orum*, Veios; *Sardes*, *ium*, Sardes; *Venetiae*, *arum*, Veneza; *Gades*, *ium*, Gades (Cadiz).

II) Muitos nomes que pertencem ao calendário e que indicam festas e solenidades: *Kalendae*, o primeiro dia do mês; *Nonae*, o quinto ou sétimo dia do mês; *Ambarvalia*, as festas ambarvais; *Bacchanalia*, as festas bacanaís; *Floralia*, as festas florais; *Saturnalia*, as festas saturnais; *Palilia*, as festas palílias (de Pales, deusa dos pastores), etc., etc.

III) Muitos substantivos comuns, por exemplo:

angustiae, *arum*, desfiladeiro, garganta;
divitiae, *arum*, riqueza;
indutiae, *arum*, trégua, armistício;
insidiae, *arum*, insídias, ciladas;
nuptiae, *arum*, núpcias;
arma, *orum*, armas;
castra, *orum*, acampamento;
maiores, *um*, antepassados;
fruges, *um*, frutos da terra;
moenia, *ium*, muralhas.

§ 4.º — Nomes heteróclitos.

45. — Nomes heteróclitos são os que no singular seguem uma declinação e no plural outra:

a) *vas*, *vasis*, *n.*, vaso, no singular segue a terceira declinação, no plural a segunda:

singular: *vas*, *vasis*, *vasi*, *vase*.

plural: *vasa*, *vasorum*, *vasis*.

b) *jugĕrum*, *i*, *n.*, jeira, segue no singular a segunda declinação, no plural a terceira:

singular: *jugĕrum*, *jugeri*, *jugero*.

plural: *jugĕra*, *jugerum*, *jugeribus*.

c) Os nomes em *alia*, que significam festas, como *Bacchanalia*, *Floralia*, às vezes, têm no genitivo plural a desinência *-orum* da segunda declinação: *Bacchanalia*, gen. *Bacchanaliorum* ou *Bacchanalium* (cf. n. 32, c — pág. 38 — observação 2, pág. 40).

d) *plebs* ou *plebes*, gen. *plebis* e *plebēi*, dat. *plebi*.

e) *requies*, *ētis*, da terceira declinação, tem forma dupla no acusativo e ablativo: *requiēm*, *reque* ou *requiētem*, *requite*.

§ 5.º — Nomes heterogêneos.

46. — *Nomes heterogêneos* são os que no singular são de um gênero e no plural de outro:

a) *locus*, *loci*, *m.*, lugar; plural: *loca*, *locorum*, *n.*, os lugares. Usa-se *loci*, *locorum*, *m.*, para significar *trechos de um livro*.

b) *jocus*, *joci*, *m.*, gracejo, brincadeira; plural: *joca*, *jocorum*, *n.*, ou *joci*, *jocorum*, *m.*

c) *carbāsus*, *i*, *f.*, linho finíssimo; plural: *carbasa*, *orum*, *n.*, vela do navio.

d) *caelum*, *i*, *n.*, céu; plural: *caeli*, *caelorum*, *m.*

e) Alguns substantivos neutros da segunda declinação no plural são da primeira:

balneum, *i*, *n.*, banho; plural: *balnēae*, *arum*, *f.*

epulum, *i*, *n.*, banquete; plural: *epūlae*, *arum*, *f.*

§ 6.º — Nomes gregos.

PRIMEIRA DECLINAÇÃO

Femininos em -a (=grego -e).

47. — a) *Substantivos comuns*. Alguns dos substantivos comuns, além da forma grega: *grammaticae*, *es*, *gramática*; *musice*, *es*, *música*; *rhetorice*, *es*, *retórica*, etc., tomam uma forma completamente latina: *grammatica*, *ae*; *musica*, *ae*; *rhetorica*, *ae*; outros só têm as formas da declinação grega. Os nomes próprios conservam toda a forma latina ou, paralelamente à latina, ainda que raramente, conservam a forma grega do nominativo em *-e*, declinando-se os outros casos à latina, p. ex.: *Helēna*, gen. *Helēnae*, dat. *Helēnae*, ac. *Helēnam*, voc. *Helēna*, abl. *Helēna*. Às vezes, no acusativo encontra-se a desinência grega *-ēn* por *-am* e no ablativo *ē* por *-a*.

Nom.	Voc.	epitōme, compêndio.	Niōba ou Niōbe, Niobe.
Gen.		epitōmes	Niobae ou Niobes.
Dat.		epitōmae	Niobae.
Ac.		epitōmen	Niobam ou Nioben.
Abl.		epitōmē	Nioba ou Niobe.

Masculinos em -as, -es.

b) Os *substantivos comuns* declinam-se inteiramente à latina, como *athleta*, *citharista*, *bibliopōla* (livreiro).

Muitos conservam o nominativo em *-es* e têm os outros casos regulares.

Os *nomes próprios* de pessoas e de povos conservam a forma grega do nominativo (*as*, *es*), e declinam-se nos outros casos como em latim.

Nom.	Aenēās	Anchīsēs	sophistēs, o <i>sofista</i> .
Gen.	Aeneae	Anchisae	sophistae
Dat.	Aeneae	Anchisae	sophistae
Ac.	Aeneām (ān)	Anchisām (ēn)	sophistām (ēn)
Voc.	Aeneā	Anchisā (1) (ē)	sophistā (ē)
Abl.	Aeneā	Anchisā (ē)	sophistā (ē)

SEGUNDA DECLINAÇÃO

48. — a) Alguns nomes seguem inteiramente a declinação latina, p. ex.: *Homerus*, i, *Homero*; *Alexander*, dri, *Alexandre*; *theatrum*, i, *teatro*, etc.

b) Nomes há que no nominativo e acusativo do singular, além das desinências latinas *us* e *um*, conservam as gregas *os* e *on*, p. ex.: *Delus* e *Delos* (*Delos*, *ilha*), ac.: *Delum* e *Delon*; *Ilium* e *Ilion* (*Tróia*), ac.: *Ilium* e *Ilion*. Assim também os neutros em *on* têm o acusativo e o vocativo em *on*, p. ex.: *lexicon*, i, n., *léxico*, *dicionário*; ac. e voc.: *lexicon*. Os outros casos são regulares.

c) Alguns substantivos, além das formas latinas, conservam as desinências de declinação ática grega, p. ex.: além de *Andrōgēus*, ei, eo, etc., encontrar-se-á: Nom. *Androgēōs* (*Androgeu*); Gen., Dat. Voc., e Abl. *Androgēō*; Ac. *Androgēōn* — e assim *Athos* (*o monte Alos*): Gen. Dat. e Abl. *Atho*; Ac. *Athon* e *Atho*.

d) Os substantivos próprios em *-eus* têm o vocativo singular em *eu*; nos outros casos seguem a segunda declinação latina, apresentando às vezes as desinências gregas nos casos genitivo e acusativo.

Nom.	Orphēūs (2), <i>Orfeu</i> .	Promethēūs, <i>Prometeu</i> .
Gen.	Orphēī ou Orphēōs.	Promethēī ou Promethēōs.
Dat.	Orphēō	Promethēō
Ac.	Orphēum ou Orphēā	Promethēum ou Promethēā
Voc.	Orphēū	Promethēū
Abl.	Orphēō	Promethēō

e) No plural seguem regularmente a declinação latina. Frequentes vezes, porém, especialmente nos títulos dos livros, encontra-se a desinência grega *-ōn* em lugar da latina *-orum*, p. ex.: *Georgīcon libri* (*os livros das Geórgicas*, obra de Vergílio) por *Georgicorum libri*.

(1) Raramente *ā*

(2) *Or-phēus*, dissílabo, porque *eu* é ditongo, rar. *Or-phē-us*, trissílabo. No vocativo é sempre dissílabo, no genitivo é trissílabo, somente na poesia se encontra *Or-phēi*, dissílabo.

TERCEIRA DECLINAÇÃO

49. — a) Os substantivos gregos femininos em *is*, genitivo *is*, como *poësis*, poesia; *basis*, base; *haerësis*, heresia, têm o acusativo singular em *im* ou *in* e o ablativo em *i*: *poësim* ou *poësin*, *basim*, *haerësim*; *poësi*, *basi*, *haerësi*; *Neapölim* ou *Neapölin*.

b) Os nomes gregos em *ma*, como *poëma*, *dogma*, *epigramma*, têm o genitivo plural em *-orum* ao lado da forma regular em *-um*, e o dativo e ablativo em *is* em vez de *ibus*; em resumo: no plural seguem a segunda declinação:

poëma, plural: *poëmāta*, *poëmātorum*, *poëmātis*.

emblema, plural: *emblemāta*, *emblemātorum*, *emblemātis* (cf. n.

32, c — pág. 38 — observação I, pág. 40).

c) Alguns nomes de origem grega têm o acusativo singular em *-ā* e o acusativo plural em *-ās*:

<i>Aër, ëris</i>	ar	ac.	<i>aëra</i> (<i>aërem</i>);
<i>aether, ëris</i>	eter	»	<i>aethëra</i> (<i>aethërem</i>);
<i>Pan, nis</i>	Pan	»	<i>Pana</i> ;
<i>Hector, öris</i>	Heitor	»	<i>Hectöra</i> (<i>Hectörem</i>);
<i>Pallas, ädis</i>	Palas	»	<i>Pallāda</i> (<i>Pallādem</i>);
<i>Arcādes, um</i>	Árcades	»	<i>Arcādās</i> e <i>Arcādes</i> ;
<i>Crater, ëris</i>	taça	»	<i>cratēras</i> (<i>cratēres</i>);
<i>Macedōnes, um</i>	Macedônios	»	<i>Macedōnās</i> .

d) Os parissílabos em *-es* declinam-se regularmente como *nubes* (cf. pág. 34), mas frequentes vezes têm o genitivo em *i* em lugar de *is*; *en* no acusativo em vez de *em*, e no vocativo *e* por *es*:

Nom.	Aristīdes	Socrātes
Gen.	Aristīdes e Aristīdi	Socrātis e Socrāti
Dat.	Aristīdi	Socrāti
Acc.	Aristīdem e Aristīden	Socrātem e Socrāten
Voc.	Aristīdes e Aristīde	Socrātes e Socrāte
Abl.	Aristīde	Socrāte

e) Os femininos em *-o* terminam o genitivo em *-us* e os demais casos em *o*. p. ex.: *Didō*, gen. *Didus*, *Dido* — ou também gen. *Didōnis*, dat. *Didōni*, ac. *Didonem*, abl. *Didone*; *Sapphō*, gen. *Sapphus*, *Sappho*, etc.

§ 7.º — Nomes compostos.

50. — Há duas espécies de nomes compostos: alguns são compostos de um nome e de um adjetivo, como *respublica* = *res-publica*, *jusjurandum* = *jus-jurandum*; outros de dois substantivos, um dos quais é um genitivo de especificação, p. ex.: *terraemotus* = *terrae-motus*.

a) No primeiro caso, isto é, quando se compõem de um substantivo e de um adjetivo, declinam-se simultaneamente as duas partes componentes:

Singular	Plural
Nom. <i>res-publica</i> , <i>a república</i> .	Nom. <i>res-publicae</i> .
Gen. <i>rei-publicae</i> .	Gen. <i>rerum-republicarum</i> .

Dat. rei-publicae.
Ac. rem-publicam.
Voc. res-publica.
Abl. re-publica.

Dat. rebus-publicis.
Ac. res-publicas,
Voc. res-publicae.
Abl. rebus-publicis.

b) Nos compostos de dois substantivos um em caso nominativo e outro genitivo, declina-se tão somente o em caso nominativo e ficando inalterado o outro de caso genitivo, p. ex.: *terraemotus*, gen. *terraemotus*, o terremoto; *agricultura*, gen. *agriculturae*, a agricultura; *paterfamilias*, gen. *patrisfamilias* pai de família. (Encontra-se também na grafia: *pater familias* e *paterfamiliae* e *pater familiae*, cf. n. 20, a, pág. 26).

Singular	Plural
Nom. terrae-motus, o terremoto	Nom. terrae-motus.
Gen. terrae-motus.	Gen. terrae-motuum.
Dat. terrae-motui.	Dat. terrae-motibus.
Ac. terrae-motum.	Ac. terrae-motus.
Voc. terrae-motus.	Voc. terrae-motus.
Abl. terrae-motu.	Abl. terrae-motibus.

CAPITULO VIII

DECLINAÇÃO DOS ADJETIVOS

51. — O nome *adjetivo*, chamado também simplesmente *adjetivo*, é a parte do discurso que serve para indicar a qualidade ou o número das pessoas ou cousas. Há duas espécies de adjetivos: *qualificativos* e *numerais*.

Na língua latina os adjetivos dividem-se em duas classes: *primeira* e *segunda classe*.

a) Os adjetivos da *primeira classe* recebem as desinências da primeira declinação no feminino e as de segunda no masculino e neutro, p. ex.: *bonus, bona, bonum; pulcher, pulchra, pulchrum*.

b) Os adjetivos da *segunda classe* tomam sempre em todos os gêneros as desinências da terceira declinação, p. ex.: *brevis, breve*.

PRIMEIRA CLASSE DOS ADJETIVOS

52. — Os adjetivos da primeira classe têm três desinências, uma para cada gênero: a primeira em *-us* ou *-er* para o masculino, a segunda em *-a* para o feminino, a terceira em *-um* para o neutro. A terminação em *-a* segue a primeira declinação, as outras seguem a segunda.

Observação. — *Satur, satūra, satūrum, farto, saciado*, é o único adjetivo que tem o nominativo singular em *ur*.

Desinências dos adjetivos da primeira classe.

	SINGULAR		PLURAL	
	masculino	neutro	masculino	neutro
Nom.	US ou ER	UM	i	a
Gen.	i		orum	
Dat.	o		is	
Ac.	um		os	a
Voc.	e	Igual ao nom.	i	a
Abl.	o		is	

Exemplos:

Singular		Plural	
Nom.	bonus, bona, bonum, <i>bom e boa.</i>	Nom.	boni, bonae, bona, <i>bons e boas.</i>
Gen.	boni, bonae, boni.	Gen.	bonōrum, bonārum, bonōrum.
Dat.	bono, bonae, bono.	Dat.	bonis.
Ac.	bonum, bonam, bonum.	Ac.	bonos, bonas, bona.
Voc.	bone, bona, bonum.	Voc.	boni, bonae, bona.
Abl.	bono, bona, bono.	Abl.	bonis.

Do mesmo modo declinam-se:

Albus, alba, album, *branco e branca.*
 Dignus, digna, dignum, *digno e digna.*
 Doctus, docta, doctum, *douto e doula, etc.*

Singular		Plural	
Nom.	pulcher, pulchra, pulchrum <i>belo e bela.</i>	Nom.	pulchri, pulchrae, pulchra, <i>belos e belas.</i>
Gen.	pulchri, pulchrae, pulchri.	Gen.	pulchrōrum, pulchrārum, pulchrōrum.
Dat.	pulchro, pulchrae, pulchro.	Dat.	pulchris.
Ac.	pulchrum, pulchram, pulchrum.	Ac.	pulchros, pulchras, pulchra.
Voc.	pulcher, pulchra, pulchrum.	Voc.	pulchri, pulchrae, pulchra.
Abl.	pulchro, pulchra, pulchro.	Abl.	pulchris.

(1) Praticamente, nos dicionários e nas gramáticas, sempre se coloca a terminação e a declinação do feminino entre o gênero masculino e neutro, p. ex.: bonus, a, um.

Do mesmo modo declinam-se:

Sacer, sacra, sacrum, *sagrado e sagrada.*
Piger, pigra, pigrum, *preguiçoso e preguiçosa, etc.*

Singular		Plural	
Nom.	liber, libēra, libērū.	Nom.	libēri, libērae, libēra.
Gen.	libēri, libērae, libēri.	Gen.	liberorum, liberarum, liberorum.
Dat.	libero, liberae, libero.	Dat.	liberis.
Ac.	liberum, liberam, liberum.	Ac.	liberos, liberas, libera.
Voc.	liber, libera, liberum.	Voc.	liberi, liberae, libera,
Abl.	libero, libera, libero.	Abl.	liberis.

Por liber declinam-se:

miser, misēra, misērū, *infeliz.*
asper, aspēra, aspērū, *áspero.*
tener, tenēra, tenērū, *tenro.*
pestifer, pestifēra, pestifērū, *pestífero, etc.*

Usa-se raramente o masculino singular dos seguintes adjetivos:

- cetēra, cetērū, *o outro, o restante.*
- extēra, extērū, *externo, estrangeiro.*
- postēra, postērū, *o que vem depois, o seguinte.*

Plerique, pleracque, plerāque, *a maior parte, os mais*, não tem singular; supre-se-lhe o genitivo plural com plurimorum, plurimarum, plurimorum.

SEGUNDA CLASSE DOS ADJETIVOS

53. — A segunda classe dos adjetivos compreende os adjetivos que seguem a terceira declinação e podem ter:

- a) três terminações, como *acer* mas., *acris* fem., *acre* neutro.
- b) duas terminações, como *brevis* mas. e fem., *breve*, neutro.
- c) uma só terminação, como *felix*, mas. fem. e neutro.
- d) adjetivos e participios terminados em *ns*, como *prudens*, mas., fem. e neutro; *amans*, mas., fem. e neutro.

Estas quatro categorias de adjetivos declinam-se como os temas em *-i* da terceira declinação, tendo portanto o abl. singular em *i*, os casos neutros do plural em *ia*, o genitivo plural em *ium*.

- a) Adjetivos com três terminações
- | | |
|--|---------------------------|
| | { 1) ER para o masculino. |
| | { 2) IS para o feminino. |
| | { 3) E para o neutro. |

Os adjetivos deste grupo têm sempre as seguintes desinências:

SINGULAR			PLURAL		
	m.	f.	n.	m. f.	n.
Nom.	ER,	IS,	E	Nom. es	ia
Gen.		is		Gen. ium	
Dat.		i		Dat. ibus	
Ac.	em (m. e f.)		e	Ac. es	ia
Voc.	Igual ao nom.			Voc. es	ia
Abl.		i		Abl. ibus	

Exemplos:

Singular		Plural	
Nom.	acer, acris, acre. <i>agudo e aguda.</i>	Nom.	acres, acres, acria, <i>agudos e agudas,</i>
Gen.	acris, acris, acris,	Gen.	acriūm, acriūm, acriūm.
Dat.	acri, acri, acri.	Dat.	acribus, acribus, acribus.
Ac.	acrem, acrem, acre.	Ac.	acres, acres, acria.
Voc.	acer, acris, acre.	Voc.	acres, acres, acria.
Abl.	acri, acri, acri.	Abl.	acribus, acribus, acribus.

Os adjetivos com três terminações são treze:

acer,	acris,	acre,	<i>agudo;</i>
alācer,	alācris,	alācre,	<i>pronto, experlo;</i>
volūcer,	volūcris,	volūcre,	<i>alado;</i>
celēber,	celēbris,	celēbre,	<i>frequentado;</i>
salūber,	salūbris,	salūbre,	<i>salubre;</i>
puter,	putris,	putre,	<i>mole;</i>
campester,	campestris,	campestre,	<i>campestre;</i>
equester,	equestris,	equestre,	<i>equestre;</i>
paluster,	palustris,	palustre,	<i>palustre;</i>
pedester,	pedestris,	pedestre,	<i>pedestre;</i>
silvester,	silvestris,	silvestre,	<i>silvestre;</i>
terrester,	terrestris,	terrestre,	<i>terrestre;</i>
celer,	celēris,	celērc,	<i>rápido, veloz.</i>

Alguns destes adjetivos com três terminações, às vezes, no masculino, têm a desinência *is* em lugar de *er*, p. ex.: *salubris annus* (Cícero); *collis silvestris* (Cesar); *terrestris exercitus, equestris tumultus* (Lívio); *alacris Dares, Aeneas* (Vergílio).

b) Adjetivos com duas terminações { 1) IS para o masculino e feminino.
2) E para o neutro.

Os adjetivos deste grupo têm sempre as seguintes desinências:

SINGULAR			PLURAL		
m. f.	n.		m. f.	n.	
Nom. IS	E		Nom. es	ia	
Gen. is			Gen. ium		
Dat. i			Dat. ibus		
Ac. em (m. e f.)	e		Ac. es	ia	
Voc. Igual ao nom.			Voc. es	ia	
Abl. i			Abl. ibus		

Exemplos:

Singular
 Nom. brevis, breve, *breve*.
 Gen. brevis.
 Dat. brevi.
 Ac. brevem, breve.
 Voc. brevis, breve.
 Abl. brevi.

Plural
 Nom. breves, brevīa, *breves*.
 Gen. brevium.
 Dat. brevibus.
 Ac. breves, brevīa.
 Voc. breves, brevīa.
 Abl. brevibus.

Singular
 Nom. omnis, omne, *tudo e toda*,
tudo.
 Gen. omnis.
 Dat. omni.
 Ac. omnem, omne.
 Voc. omnis, omne.
 Abl. omni.

Plural
 Nom. omnes, omnīa, *todos e to-*
das, tudo.
 Gen. omnium.
 Dat. omnibus.
 Ac. omnes, omnīa.
 Voc. omnes, omnīa.
 Abl. omnibus.

Do mesmo modo declinam-se:

Dulcis, dulce, *doce*.
 Similis, simile, *semelhante*.

Rudis, rude, *tosco, rústico*.
 Debilis, debile, *debil, etc.*

c) Adjetivos com uma só terminação—X para todos os gêneros.

Os adjetivos deste grupo têm sempre as seguintes desinências:

SINGULAR			PLURAL		
m. f.	n.		m. f.	n.	
Nom. X			Nom. es	ia	
Gen. is			Gen. ium		
Dat. i			Dat. ibus		
Ac. em (m. e f.)	x		Ac. es	ia	
Voc. Igual ao nomin.			Voc. es	ia	
Abl. i			Abl. ibus		

Exemplos:

Singular	Plural
Nom. felix, <i>feliz</i> .	Nom. felices, <i>felícia, felizes</i> .
Gen. felicis.	Gen. feliciū.
Dat. felici.	Dat. felicibus.
Ac. felicem, felix.	Ac. felices, <i>felícia</i> .
Voc. felix.	Voc. felices, <i>felícia</i> .
Abl. felici.	Abl. felicibus.

Singular	Plural
Nom. velox, <i>veloz</i> .	Nom. veloces, <i>velocía, velozes</i> .
Gen. velocis.	Gen. velocium.
Dat. veloci.	Dat. velocibus.
Ac. velocem, velox.	Ac. veloces, <i>velocía</i> .
Voc. velox.	Voc. veloces, <i>velocía</i> .
Abl. veloci.	Abl. velocibus.

Do mesmo modo declinam-se:

Audax, audācis, <i>audaz</i> .	Ferox, ferōcis, <i>feroz</i> .
Fallax, fallācis, <i>enganador</i> .	Loquax, loquācis, <i>palrador</i> .

Rapax, rapācis, *rapace*, etc.

Observações. — 1) Os adjetivos com uma ou duas terminações, p. ex.: felix, *feliz*; martialis, *marcial*; juvenalis, *juvenil*, etc., terminam o ablativo tanto em *e* como em *i*; em *i* quando adjetivos: felici, *martiali, juvenali*, mas dir-se-á: *Felice, Martiale, Juvenale*, etc., porque são substantivos.

2) Os nomes dos meses, originariamente verdadeiros adjetivos, concordam em gênero, numero e caso com o substantivo a que se referem, e os da segunda classe (September, October, November, December e Aprilis) terminam o ablativo singular em *i*, p. ex.: Kalendis Januariis, *primeiro de Janeiro*; Kalendis, Nonis, Idibus Septembribus, *em 1, em 5, em 13 de Setembro*; mense Aprili, mense Septembri, *no mês de Abril, em Setembro*, e também simplesmente: Aprili, Septembri, *em Abril, em Setembro*, etc.

Nota. — Alguns adjetivos de uma só terminação têm o ablativo em *-e* (os com asterisco também em *-i*) e o genitivo plural em *-um* e carecem dos três casos neutros do plural. — Quase todos são adjetivos substantivados.

* ales, itis, (poético), *alado*;
 caelebs, ibis, *solteiro*;
 * degēner, ēris, *degenerado, vil*;
 deses, idis, *ocioso*;
 dives, itis, *rico*;
 * immēmor, ōris, *esquecido*;
 impos, impōtis, *que não é senhor de*;
 impūbes, ēris, *impúbere*;
 * inops, ōpis, *pobre*;
 * memor, ōris, *que se lembra*;
 particeps, cīpis, *participante*;
 pauper, ēris, *pobre*;

* cicur, ūris, *domado, manso*;
 compos, ōtis, *que é senhor de; que goza de*;
 princeps, īpis, *o primeiro (em relação ao tempo, ao lugar)*;
 quadrūpes, pēdis, *quadrúpede*;
 reses, idis, *preguiçoso*;
 sospes, itis, *são e salvo*;
 superstes, stītis, *supérstite*;
 supplex, icis, *suplicante*;
 teres, ētis, *redondo*;
 * uber, ēris, *fecundo*;
 versicōlor, ōris, *furtacor*;
 * vigil, gilis, *atento, vigilante*.

Particularidades avulsas:

Anceps, cipītis, <i>duvidoso;</i>	ancipite (-i)	ancipitīa	ancipitūm
dis (m. f.) dite (n.), <i>rico;</i>	ditī	—	ditūm
locūples, plētis, <i>rico;</i>	locuplētē (-i)	locupletīa	locupletium (-um)
praeceps, cipītis, <i>precipitado, precipitoso;</i>	praecipite (-i)	praecipitīa	praecipitūm
vetus, tēris, <i>antigo.</i>	vetēre (-i)	vetēra	vetērum

d) Adjetivos e participios terminados em NS — uma só terminação para os três gêneros.

Os adjetivos deste grupo têm sempre as seguintes desinências:

SINGULAR			PLURAL		
m. f.	n.		m. f.	n.	
Nom.	NS		Nom.	es	ia
Gen.	is		Gen.	ium	
Dat.	i		Dat.	ibus	
Ac.	em (m. e f.)	ns	Ac.	es	ia
Voc.	Igual ao nom.		Voc.	es	ia
Abl.	i		Abl.	ibus	

Exemplos:

Singular			Plural		
Nom.	prudens, <i>prudente.</i>		Nom.	prudētes, prudentīa, <i>prudentes.</i>	
Gen.	prudētis.		Gen.	prudētium.	
Dat.	prudēti.		Dat.	prudētibus.	
Ac.	prudētem, prudens.		Ac.	prudētes, prudentīa.	
Voc.	prudens.		Voc.	prudētes, prudentīa.	
Abl.	prudēti.		Abl.	prudētibus.	

Singular			Plural		
Nom.	amans, <i>amante, o que ama</i>		Nom.	amāntes, amantīa.	
Gen.	amāntis.		Gen.	amantium.	
Dat.	amānti.		Dat.	amantibus.	
Ac.	amantem, amans.		Ac.	amāntes, amantia.	
Voc.	amans.		Voc.	amāntes, amantīa.	
Abl.	amānti.		Abl.	amantibus.	

Por estes declinam-se os outros participios e adjetivos que terminam em **ans** ou **ens**, como:

Laudans, laudantis, *o que louva.*
 Docens, docentis, *ensinante, docente, o que ensina.*
 Audiens, audientis, *o que ouve, etc.*

Observações. — 1) Os participios em *ns* têm o ablativo em *e* quando participios e substantivos; em *i* quando adjetivos. Dir-se-á pois: *ardente domo*, ardendo a casa; *ardenti studio*, com zelo ardente; *fervente aqua*, enquanto a água ferve; *ferventi aqua*, com água a ferver; *a sapiente*, por um sábio; *a sapienti viro*, por um homem sábio.

2) Estes mesmos participios no genitivo plural terminam em *um* e *iūm*: em *um*, se forem usados como substantivos, p. ex.: *sapientum est spernere divitias*, é próprio dos sábios desprezar as riquezas; em *iūm*, quando participios e adjetivos, p. ex.: *inflammare animos audientium*, acender os ânimos dos que ouvem (= dos ouvintes); *sapientium virorum est spernere divitias*, é próprio dos homens sábios desprezar as riquezas.

Adjetivos indeclináveis e defectivos.

54. — Também entre os adjetivos encontram-se os indeclináveis e os defectivos:

a) INDECLINÁVEIS:

Frugi, que tem bom procedimento, prudente. Propriamente é o dativo de *frux* e significaria: para vantagem, para utilidade (cf. n. 34, 2, pág. 41).

Necesse, necessário, une-se com *esse* ou *habere*.

Nequam, que não vale coisa alguma, malvado.

Macte, que propriamente é vocativo de um arcaico *maclus* e significa: sê glorificado, abençoado; quase sempre com um ablativo: *macte animo*, ânimo! coragem! *Macte virtute*, bravo! (propriamente: sê feliz pelo teu valor).

b) DEFECTIVOS são uns poucos adjetivos, que, indicando números, pela mesma significação que lhes é própria, têm só o plural, p. ex.: *pauci*, *plerique*, *complures*, *singuli*, *bini*, *sup̄eri*, *inf̄eri*, etc.

De *exlex*, sem lei, independente, além do nominativo, encontra-se também o acusativo *exl̄egem*; de *exspes*, sem esperança, desesperado, só o nominativo.

DOS GRAUS POSITIVO, COMPARATIVO E SUPERLATIVO

55. — a) Os adjetivos qualificativos têm três graus diferentes: positivo, comparativo e superlativo. O positivo significa qual é a coisa, como *sanctus*, *santo*. O comparativo exprime um confronto e aumenta a significação do positivo, *sanctior*, *mais santo*. O superlativo significa a qualidade da coisa em grau sumo, como *sanctissimus*, *santíssimo*, *o mais santo*.

b) O comparativo forma-se substituindo-se à desinência do genitivo singular masculino (*i* nos adjetivos da primeira classe e *is* nos da segunda) a terminação *-ior* para o masculino e feminino e *-ius* para o neutro.

O superlativo forma-se substituindo-se à mesma desinência do mesmo caso a terminação *-issimus*, *a*, *um*. Por exemplo:

Nom. s. *clarus*, g. s. m. *clari* — comp. m. f. *clarior* — n. *clarius*.

Superl. *clarissimus*, *a*, *um*.

Aptus, *apti* — comp. *aptior*, *aptius* — superl. *aptissimus*, *a*, *um*.

Gravis, *gravis* — comp. *gravior*, *gravius* — super. *gravissimus*, *a*, *um*.

Milis, *mitis* — comp. *mitior*, *mitius* — superl. *mitissimus*, *a*, *um*.

Prudens, *prudens* — comp. *prudentialior*, *prudentialius* — superl. *prudentialissimus*, *a*, *um*.

c) Os comparativos declinam-se como os adjetivos da 2.^a classe e têm o ablativo em *-e* (preferível à forma em *-i*) o plural neutro em *-a*, e o genitivo plural em *-um*; os superlativos declinam-se como os adjetivos da primeira classe.

Todo comparativo e superlativo latino tem sempre as seguintes desinências.

Comparativo

SINGULAR			PLURAL		
m.	f.	n.	m.	f.	n.
Nom. (sanct)-iōr	(sanct)-iūs		Nom. (sanct)-iōr-es	(sanct)iōr-a	
Gen. (sanct)-iōr-is			Gen. (sanct)-iōr-um		
Dat. (sanct)-iōr-i			Dat. (sanct)-iōr-ibus		
Ac. (sanct)-iōr-em	(sanct)-iūs		Ac. (sanct)-iōr-es	(sanct)-iōr-a	
Voc. (sanct)-iōr	(sanct)-iūs		Voc. (sanct)-iōr-es	(sanct)-iōr-a	
Abl. (sanct)-iōr-e	(-i)		Abl. (sanct)-iōr-ibus		

Observação. — Por este exemplo vê-se como na declinação do comparativo entram sempre três elementos a saber: 1) o tema do adjetivo positivo, que colocamos entre parêntesis, 2) o sufixo *-ior*, que indica o grau comparativo, 3) o elemento desinência.

Superlativo

SINGULAR			PLURAL		
m.	f.	n.	m.	f.	n.
Nom. (sanct)-issim-us	a	um	Nom. (sanct)-issim-i	ae	a
Gen. (sanct)-issim-i	ae	i	Gen. (sanct)-issim-ōrum	arum	ōrum
Dat. (sanct)-issim-o	ae	o	Dat. (sanct)-issim-is	is	is
Ac. (sanct)-issim-um	am	um	Ac. (sanct)-issim-os	as	a
Voc. (sanct)-issim-e	a	um	Voc. (sanct)-issim-i	ae	a
Abl. (sanct)-issim-o	a	o	Abl. (sant)-issim-is	is	is

Observação. — Por este exemplo vê-se também como na declinação do superlativo entram os três elementos supramencionados: 1) tema do adjetivo positivo, que colocamos entre parêntesis, 2) o sufixo do superlativo, 3) o elemento desinência.

Particularidades na formação dos comparativos e dos superlativos

56. — a) Os positivos terminados em *er* têm o comparativo regular, mas formam o superlativo acrescentando-se-lhes *rimus* no nominativo singular masculino, como *pulcher*, *pulchrior*, *pulcherrimus*; *acer*, *acrior*, *acerrimus*; *asper*, *asperior*, *asperrimus*, etc.

b) Há seis adjetivos em *ilis*, a saber: *facilis*, *difficilis*, *gracilis*, *humilis*, *similis* e *dissimilis* que têm o comparativo regular, mas formam o superlativo mudando a desinência *ilis* em *illimus*;

POSITIVO	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
facilis, e	<i>facilior, ius</i>	<i>facillimus, a, um;</i>
difficilis, e	<i>difficilior, ius</i>	<i>difficillimus, a, um;</i>
gracilis, e	<i>gracilior, ius</i>	<i>gracillimus, a, um;</i>
humilis, e	<i>humilior, ius</i>	<i>humillimus, a, um;</i>
similis, e	<i>similior, ius</i>	<i>simillimus, a, um;</i>
dissimilis, e	<i>dissimilior, ius</i>	<i>dissimillimus, a, um.</i>

Os outros formam o superlativo regularmente: *nobilis, nobilissimus; amabilis, amabilissimus; utilis, utilissimus, etc.*

Observação. — Imbecillis ou imbecillus faz tanto imbecillimus como imbecillissimus.

c) Os adjetivos em que a desinência *us* é precedida de vogal, como *idoneus, noxius, etc.*, têm o comparativo e superlativo perifrástico, empregando-se com eles o advérbio *magis* para o comparativo, *magis idoneus, a, um;* e *maxime* para o superlativo, *maxime idoneus, a, um.* Contudo, os que terminam em *quus* são em tudo regulares; *antiquus, antiquior, antiquissimus*, porque o *u*, que segue ao *q*, não tem valor de vogal. Como também são regulares todos os adjetivos que terminam em *-uis*, p. ex.: *pinguis, gordo; tenuis, tênue; pinguior, tenuior; pinguisissimus, tenuissimus.*

Mais exemplos: *regius, varius, noxius, vacuus, dubius, exiguus, perspicuus, adversarius, contrarius, industrius, etc.*

Observação. — Alguns adjetivos em *uus* formam, não na linguagem clássica, um ou outro grau de comparação regularmente, p. ex.: *assiduus, assiduus, assiduior, assiduissimus; pius, piedoso, superlativo piissimus*, forma reprovada por Cícero como estranha à língua latina. Depois da idade de Augusto, *piissimus* tornou-se a forma regular.

Encontra-se também *pietissimus*, como de *piens*; *strenuus, valoroso, strenuior, strenuissimus; exiguus, pequeno, exiguior e exiguiissimus; vacuus, vazío, superlativo vacuissimus.*

d) Os adjetivos compostos dos verbos *facio, dico, volo*, e que terminam o nominativo singular em *-ficus, -dicus, -völus*, como *magnificus, maledicus, benevölus* e outros, formam o comparativo em *entior, entius* e o superlativo em *entissimus, a, um* como *magnificentior, magnificentissimus; maledicentior, maledicentissimus; benevolentior, benevolentissimus.* — *Egenus* faz *egentior* no comparativo e *egentissimus* no superlativo; *providus*, faz *providentior, providentissimus.*

e) *Dives, rico*, tem o comparativo *ditior* ou *divitior*, *mais rico*, e o superlativo *ditissimus* ou *divitissimus, riquíssimo.*

f) O adjetivo *maturus, maduro*, tem o superlativo *maturrissimus* e *maturrimus; prosperus* (tambem *prosper, a, um*) faz sempre *prosperior* e *prosperissimus.*

g) Do adjetivo poético e indeclinavel *potis, pote, que pode, capaz de*, forma-se o comparativo *potior, melhor*, e o superlativo *potissimus, o melhor, o principal.*

h) De *ocys, rápido*, adjetivo antiquado e de origem grega, forma-se o comparativo *ocior, mais rápido* e *ocissimus, rapidíssimo.* — Do desusado *deter, mau, deterior, pior, deterrimus, péssimo.*

i) Os dois adjetivos indeclináveis *frugi*, que tem bom procedimento, sóbrio, econômico, e *nequam*, malvado, mau, (Cf. n. 54, a, pág. 59), têm *frugalior*, *frugalissimus* (o positivo *frugalis* não é clássico) e *nequior*, *nequissimus*.

j) Muitas vezes o positivo torna-se superlativo antepondo-se-lhe a partícula *per* ou *prae*; assim dizemos: *perdifficilis*, *difficillimo*; *praealtus*, *altissimo*, etc.

Comparativos e superlativos irregulares.

57. — I. Os quatro adjetivos *bonus*, *malus*, *magnus*, e *parvus* têm o comparativo e o superlativo irregulares do seguinte modo:

POSITIVO			COMPARATIVO			SUPERLATIVO		
m.	f.	n.	m.	f.	n.	m.	f.	n.
Bonus;	melior,	melius;	optimus,	a,	um.	optimus,	a,	um.
Malus;	peior,	pejus;	pessimus,	a,	um.	pessimus,	a,	um.
Magnus;	major,	majus;	maximus,	a,	um.	maximus,	a,	um.
Parvus;	minor,	minus;	minimus,	a,	um.	minimus,	a,	um.

II. *Multus*, a, um, tem o comparativo *plus*, *pluris*, e o superlativo *plurimus*, a, um. *Plus* no singular só tem o gênero neutro e três casos: nom., ac. e genitivo.

No nom. e ac. usa-se:

a) como substantivo e quase sempre com um genitivo partitivo, p. ex.: *plus animi in eo quam fidei erat*, havia nele mais coragem do que fidelidade.

b) como advérbio, p. ex.: *nequeo plus facere*, não posso fazer mais.

O genitivo *pluris* usa-se exclusivamente nos complementos de apreciação e de preço, p. ex.: *pluris facere*, estimar mais.

Plures no plural se declina regularmente e pode ser tanto substantivo como adjetivo:

m. f.		n.	
Nom.	plures,	plura	(rar. pluria).
Gen.		plurium.	
Dat.		pluribus.	
Ac.	plures,	plura	(rar. pluria).
Abl.		pluribus.	

Como *plures* se declina o seu composto *complures*, *muitos*.

III. Têm o superlativo irregular os seguintes:

Dexter, *dexterior*, *dextimus*, colocado a direita, dextro, direito.
Extērus, *exterior*, *extrēmus*, e raramente *extimus*, exterior, externo, extremo.

Infērus, *inferior*, *infimus* e *imus*, inferior, ínfimo.

Postērus, *posterior*, *postrēmus* ou *postūmus*, o que vem depois, o seguinte, posterior, último.

Supērus, *superior*, *suprēmus* e *summus*, superior, supremo, o mais alto.

IV. Da preposição *citra* (aquem) derivam-se o comparativo *citerior*, *citerior*, e o superlativo *citimus* (raro).

Da preposição *prae*, *prior*, o primeiro (de dois), *primus*, o primeiro entre muitos.
 » » *intra*, *interior*, *intimus*.
 » » *prope*, *propior*, mais próximo; *proximus*, o mais próximo.
 » » *ultra*, *ulterior*, *ultimus*.
 » » *ante*, *anterior*, carece de superlativo.

V. Há alguns adjetivos que têm só o comparativo, outros que só têm o superlativo. As formas que faltam substituem-se por sinônimos.

adulescens, <i>jovem</i> (orçando pelos vinte anos)	adulescentior.
juvenis, <i>jovem</i> (orçando pelos trinta anos)	junior.
senex, <i>idoso</i> , <i>velho</i>	senior.
propinquus, <i>próximo</i>	propinquior.
alacer, <i>pronto</i> , <i>experto</i>	alacrior.
longinquus, <i>afastado</i>	longinquior.
credibilis, <i>crível</i>	credibilior.
probabilis, <i>provável</i>	probabilior.
novus, <i>novo</i>	(recentior), novissimus.
vetus, <i>gen. vetēris</i> , <i>antigo</i>	(vetustior), veterrimus.
falsus, <i>falso</i>	falsissimus.
sacer, <i>sagrado</i>	(sanctior), sacerrimus ou sanctissimus.
inclitus, <i>célebre</i> , etc.	inclitissimus.

VI. Não têm comparativo nem superlativo por indicarem uma qualidade ou um estado não susceptíveis de aumento e de diminuição, os seguintes adjetivos:

aurēus, <i>áureo</i> ;	marmorēus, <i>marmóreo</i> ;
aenēus, <i>brônzeo</i> ;	latinus, <i>latino</i> .
ferrēus, <i>férreo</i> ;	romanus, <i>romano</i> ;
lignēus, <i>lígneo</i> ;	vivus, <i>vivo</i> ;
claudus, <i>coxo</i> , etc.	

Todavia, se também destes adjetivos fosse preciso formar o grau comparativo, bastaria juntar o advérbio *magis* para o comparativo e *maxime* para o superlativo, p. ex.: *magis romanus*, *maxime romanus*, etc.

VII. Para evitar encontros de sons menos harmoniosos, alguns adjetivos formam o comparativo e superlativo perifrástico com *magis* e *maxime*, p. ex.: *mirus*, *maravilhoso*; *ferus*, *feroz*; *rudis*, *rude*; *trux*, *cruel*; *degener*, *degeneris*, *degenerado*; *inops*, *öpis*, *pobre*; *praeceps*, *cipitis*, *precipitoso*, etc.

Observação. — Às vezes usa-se o circunlóquio com *magis* e *maxime* ou com *valde*, *admodum*, *praecipue* também com os adjetivos que têm as formas regulares do comparativo e superlativo, p. ex.: *valde doctus*, *admodum doctus*, *praecipue doctus* em lugar de *doctior*, *doctissimus*, etc.

Comparativo e superlativo dos advérbios.

58. — Os advérbios de modo têm comparativo e superlativo. O comparativo é em *ius* como o neutro do comparativo correspondente. O superlativo é em *issime* ou em *ime*:

longus	longe	longius	longissime.
ornatus	ornate	ornatius	ornatissime.
miser	misere	miserius	miserrime.
acer	acriter	acrius	acerrime.
fortis	fortiter	fortius	fortissime.
bonus	bene	melius	optime.
malus	male	pejus	pessime.
magnus	magnopere	magis	maxime.
multus	multum	plus	plurimum
	{ paulum		
	{ non multum	minus	minime.

DOS GRAUS COMPARATIVO E SUPERLATIVO

PARTE SINTATICA (1)

Comparativo

59. — a) Há três espécies de comparativos: de igualdade, de inferioridade e de superioridade.

- 1) O comparativo de igualdade forma-se com: $\left\{ \begin{array}{l} non minus... quam \\ tam... quam \\ pariter... ac \\ aequae... atque, ac. \end{array} \right.$

Por exemplo: Caio é tão diligente como Paulo

Caius est	{	non minus	diligens	quam	Paulus,
		tam	diligens	quam	Paulus,
		pariter	diligens	ac	Paulus,
		aeque	diligens	ac	Paulus,
		aeque	diligens	atque	Paulus.

2) O comparativo de inferioridade forma-se antepondo-se ao adjetivo do primeiro termo o advérbio *minus* (menos) e o segundo termo da comparação pode-se pôr no ablativo ou no mesmo caso do primeiro precedido da partícula *quam* (do que, que). Por exemplo: Caio é menos diligente do que Paulo, Caius est *minus* diligens Paulo ou *quam* Paulus.

3) O comparativo de superioridade forma-se:

1) Fazendo comparativo o adjetivo positivo do primeiro termo da comparação.

2) O segundo termo da comparação pode-se pôr no ablativo sem preposição, se o caso do primeiro termo for nominativo ou acusativo, ou no mesmo caso do primeiro termo precedido da partícula comparativa *quam* (=que, do que). Por exemplo: Caio é mais diligente que Paulo, Caius est *diligentior* Paulo ou *quam* Paulus.

b) Quando se comparam duas qualidades do mesmo objecto para se exprimir que ele possui uma das duas num grau superior ao da outra, ambos os adjetivos se põem no comparativo com *quam* depois do primeiro adjetivo, p. ex.: *pestilentia fuit minacior quam perniciosior*, a pestilência foi mais ameaçadora que funesta; *non acrior quam pertinacior impetus*, ímpeto não mais veemente do que temoso.

(1) O estudo acerca deste ponto da gramática encontra-se completamente desenvolvido na *Terceira Parte* (syntaxe): *Comparativo e Superlativo*. (cf. n. 306—319). A aplicação prática da parte morfológica, que diz respeito aos graus de comparação, é quase impossível sem a parte sintática correspondente.

Ou também ambos os adjetivos se põem no positivo com *magis quam*, p. ex.: *consilio mais útil que honesto*, *consilium utilius quam honestius* ou *consilium magis utile quam honestum*. Esta segunda construção é a única possível com os adjetivos que carecem da forma *-ior* para a formação do comparativo.

c) O advérbio português «muito» antes do comparativo se traduz por *multo*, p. ex.: *muito mais sábio*, *multo doctior*.

d) Quando não se exprime o segundo termo da comparação, o comparativo indica um aumento ou uma diminuição do positivo e em português se traduz com *um tanto*, *pouco*, *muito*, etc., p. ex.: *senectus est natura loquacior*, a velhice é por natureza *um pouco* palradora; *Themistocles liberius vivebat*, Temístocles vivia *muito* livremente.

Superlativo.

60. — a) O superlativo latino compreende tanto o superlativo *absoluto*, como o superlativo *relativo* da língua portuguesa:

clarissimus = { *celebérrimo*, *superlativo absoluto*.
 { o mais célebre, *superlativo relativo*.

O termo de comparação no superlativo relativo exprime-se em latim com o *genitivo partitivo* ou com o *ablativo* acompanhado das preposições, *e*, *ex*; *de*, p. ex.: *Varro fuit o mais sábio de todos os Romanos*.

Varro fuit { *Romanorum omnium*
 { *ex (e, de) Romanis omnibus* } *eruditissimus*.

b-I) Quando o superlativo seguido de um genitivo plural é ao mesmo tempo predicado de um sujeito, pode tomar o gênero do genitivo ou do sujeito: *o Indo é o maior de todos os rios*, *Indus est omnium fluminum maximus* ou *maximum*.

II) Se o sujeito, porém, for um substantivo abstrato, o superlativo segue o gênero do substantivo que está em genitivo: *virtus est omnium bonorum maximum*, a *virtude é o maior de todos os bens*. — Também se o superlativo preceder, este deve absolutamente seguir o gênero do seu genitivo: *maximum omnium Italiae fluminum est Padus*.

c) O superlativo pode ser reforçado:

I) com *vel*, mesmo, até: *vel maximus*, *mesmo o maior*.

II) com *quam*, o mais possível: *quam maximus*, *o maior possível*.

III) com *longe* ou *multo*, muitíssimo: *longe maximus*, *muitíssimo maior*.

IV) com *unus*, *unus omnium* ou somente *omnium*, único entre todos: *unus omnium iustissimus*, *o mais justo entre todos*.

d) Frequentes vezes em português se exprime uma qualidade com o adjetivo positivo precedido de *muito*, *grande*, *grandemente*, *muitíssimo*, etc., neste caso o latim exige sempre o superlativo, p. ex.: *muito bonito*, *pulcherrimus*; o meu grande amigo *Catão*, *Cato amicissimus meus*.

e) Não se traduzem em latim os pronomes demonstrativos *o*, *a*; *os*, *as*, equivalentes a *aquele*, *aquela*, *aqueles*, *aquelas*, quando seguidos de um genitivo, p. ex.: as invenções da necessidade são mais antigas que *as do prazer*, *inventae necessitatis antiquiora sunt quam voluptatis*; a casa de Antônio é maior que a de *Cesar*, *domus Antonii major est quam Caesaris*. Muitas vezes, porém, nesses casos, repete-se o substantivo, p. ex.: *domus Antonii major est quam domus Caesaris*.

ADJETIVOS NUMERAIS

61. — Adjetivos *numerais* chamam-se os que indicam a quantidade dos objetos e a ordem em que os objetos estão dispostos, e dividem-se em *cardinais* ou *números fundamentais*, que respondem à pergunta: *quantos?* *ordinais*, que respondem à pergunta: *qual na ordem?* o *décimo?* o *vigésimo?* *distributivos*, que respondem à pergunta: *quantos por vez?* *quantos para cada um?*

ESQUEMA DOS ADJE

Algarismos arábicos	1. CARDINAIS	2. ORDINAIS
1	unus, -a, -um	primus, -a, -um
2	duo, duae, duo	secundus, -a, -um
3	tres, tria	alter, -a, -um
4	quattuor	tertius, -a, -um
5	quinque	quartus, -a, -um
6	sex	quintus, -a, -um
7	septem	sextus, -a, -um
8	octo	septimus, -a, -um
9	novem	octavus, -a, -um
10	decem	nonus, -a, -um
11	undĕcim	decimus, -a, -um
12	duodĕcim	undecimus
13	tredĕcim	duodecimus
14	quattuordĕcim	tertius decimus
15	quindĕcim	quartus decimus
16	se(x)dĕcim (<i>decem et sex</i>)	quintus decimus
17	septemdĕcim (<i>decem et sep- tem</i>)	sextus decimus
18	duodeviginti (<i>decem et octo ou octodĕcim</i>)	septimus decimus
19	undeviginti (<i>decem et novem ou novemdĕcim</i>)	duodevicesimus
20	viginti	octavus decimus
21	unus, -a, -um et viginti ou viginti unus	undevicesimus
22	duo et viginti ou viginti duo	nonus decimus
23	viginti, tres, tria	vicesimus
24	viginti quattuor	unus et vicesimus ou vicesi- mus primus
28	duodetrīginta	alter et vicesimus ou vicesi- mus alter
29	undetrīginta	tertius et vicesimus ou vice- simus tertius
30	trīginta	quartus et vicesimus ou vice- simus quartus
40	quadraginta	duodetricesimus
50	quingaginta	undetricesimus
60	sexaginta	tricesimus
70	septuaginta	quadragessimus
80	octoginta	quingagesimus
90	nonaginta	sexagesimus
100	centum	septuagesimus
101	centum (et) unus	octogesimus
		nonagesimus
		centesimus
		centesimus (et) primus

TIVOS NUMERAIS

3. DISTRIBUTIVOS	4. ADVÉRBIOS NUMERAIS
<p>singŭli, -ae, -a, <i>um a um, um para cada um</i> bini, -ae, -a</p> <p>terni, -ae, -a (<i>trini, ae, a</i>) quatēni, -ae, -a, quīni, -ae, -a seni, -ae, -a septēni, -ae, -a octōni, -ae, -a novēni, -ae, -a deni, -ae, -a undēni duodēni terni deni quatēni deni quīni deni seni deni septēni deni</p> <p>duodevicēni (octōni deni)</p> <p>undevicēni (novēni deni)</p> <p>vicēni singŭli (et vicēni <i>ou</i> vicēni singuli)</p> <p>bini (et) vicēni <i>ou</i> vicēni bini</p> <p>vicēni terni</p> <p>vicēni quatēni</p> <p>duodetricēni undetricēni tricēni quadragēni quinguagēni sexagēni septuagēni octogēni nonagēni centēni centēni singŭli</p>	<p>semel, <i>uma vez</i> bis, <i>duas vezes</i></p> <p>ter, <i>três vezes</i> quater quinquies septies septies octies novies decies undecies duodecies ter decies quater decies quinquies decies (quindacies) sexies decies (sedecies) septies decies</p> <p>duodevicies (octies decies)</p> <p>undevicies (novies decies)</p> <p>vicies semel et vicies <i>ou</i> vicies (et) semel</p> <p>bis et vicies <i>ou</i> vicies (et) bis</p> <p>ter et vicies <i>ou</i> vicies (et) ter</p> <p>quater et vicies <i>ou</i> vicies (et) quater duodetricies undetricies tricies quadragies quinguagies sexagies septuagies octogies nonagies centies centies semel</p>

ESQUEMA DOS ADJETIVOS

Algarismos arábicos	1. CARDINAIS	2. ORDINAIS
102	centum (et) duo	centesimus (et) alter
200	ducēti, -ae, -a	ducentessimus, -a, -um
300	trecēti, -ae, -a	trecentessimus
400	quadringēti, -ae, -a	quadringentesimus
500	quingēti, -ae, -a	quingentesimus
600	sescēti, -ae, -a	sescentessimus
700	septingēti, -ae, -a	septingentesimus
800	octingēti, -ae, -a	octingentesimus
900	nongēti, -ae, -a	nongentesimus
1000	mille	millesimus
2000	duo milia	bis millesimus
3000	tria milia	ter millesimus
5000	quinque milia	quinquies millesimus
10000	decem milia	decies millesimus
100000	centum milia	centies millesimus
1000000	decies centēna milia (= 10 × 100.000)	decies centies millesimus
2000000	vicies centēna milia	vicies centies millesimus

1) Adjetivos numerais cardinais.

62. — a) Só os três primeiros destes adjetivos são declina-
veis, e declinam-se assim:

Singular		Plural	
Nom.	unus, una, unum, <i>um e uma</i>	Nom.	uni, unae, una.
Gen.	unius.	Gen.	unōrum, unārum, unōrum
Dat.	uni	Dat.	unis.
Ac.	unum, unam, unum.	Ac.	unos, unas, una.
Abl.	uno, una, uno.	Abl.	unis.

O plural de *unus, a, um*, usa-se só com os nomes que no plural têm sentido diverso do que têm no singular, p. ex.: *unae litterae*, uma carta; *una castra*, um acampamento ou com os substantivos que carecem do singular p. ex.: *una moenia*, uma muralha ou quando *uni* equivale a *somente*, p. ex.: *uni homines*, somente os homens.

Os adjetivos seguintes declinam-se como *unus*:

<i>totus, tota, totum, todo.</i>	<i>nullus, nulla, nullum, nenhum.</i>
<i>solus, sola, solum, so.</i>	<i>ullus, ulla, ullum, algum.</i>

NUMERAIS (continuação)

3. DISTRIBUTIVOS	4. ADVERBIOS NUMERAIS
centēni bini ducēni, -ae, -a trecēni quadringēni quingēni sescēni septingēni oetingēni nongēni singūla milia bina milia terna milia quīna milia dena milia eentēna milia decies eentēna milia vicies eentēna milia	centies bis ducenties trecenties quadringenties quingenties seseenties septingenties oetingenties nongenties millies (milies) bis millies ter millies quingues millies decies millies eenties millies decies eenties millies vicies eenties millies

b) Declinação de *duo* e de *tres*:

Nom. duo, duae, duo, <i>dois, duas.</i>	Nom. tres tria, <i>três.</i>
Gen. duōrum, duārum, duōrum,	Gen. trium.
Dat. duōbus, duābus, duōbus.	Dat. tribus.
Ac. duos, duas, duo.	Ae. tres, tria.
Voc. duo, duae, duo.	Voc. tres, tria.
Abl. duobus, duabus, duobus.	Abl. tribus.

Observações. — 1) Como *duo* declina-se *ambo, ambae, ambo, ambos.*
 2) Em lugar do genitivo *duorum* encontra-se também *duum* e o acusativo masculino *duo* por *duos*.
 3) Também o acusativo masculino de *ambo* tem dupla forma: *ambo e ambos.*

c) Os outros adjetivos numerais cardinais desde *quatro* até *cem* são indeclináveis, p. ex.: *quattuor*, quatro; *quinque*, cinco; *sex*, seis; *triginta*, trinta; *quadráginta*, quarenta; *octoginta*, oitenta; *nonaginta*, noventa.

Depois de *cem* dir-se-á *centum (et) unus, centum quinquaginta*, etc., até duzentos que é declinável: *ducenti, ducentae, ducenta* e assim *trecenti, ac, a*, até *mille*. O genitivo plural das centenas termina, muitas vezes em *um* em vez de *orum*, p. ex.: *ducentum* por *ducentorum*. Esta regra aplica-se especialmente aos distributivos; mas diz-se sempre *singulorum*.

O número cardinal *sescenti*, seiscentos, é também usado pelos latinos para indicar um número grande, indefinito.

Regra. — Os números declináveis concordam com o substantivo a que se referem em gênero, número e caso: duo adolescentes, tria templa, ducenti milites, mas dir-se-á:

Nom. una et viginti naves,
Gen. unius et viginti navium,
Dat. uni et viginti navibus,
Ac. unam et viginti naves,
Abl. una et viginti navibus.

porque *unus, a, um* é declinável e *viginti* indeclinável.

63. — Com relação a *mille* observa-se:

a) *Mille* é adjetivo indeclinável.

Nom. *mille milites.*
Gen. *mille militum.*
Dat. *mille militibus.*
Ac. *mille milites.*
Abl. *mille militibus.*

Com 1000 soldados, cum mille militibus.

Com 1400 soldados, cum mille et quadringentis militibus.

b) *Milia* (milheiro, milhar; plural de *mille*) é substantivo neutro declinável: *milia, milium, milibus*, p. ex.:

Nom. unum et viginti milia.
Gen. unius et viginti milium.
Dat. uni et viginti milibus.
Ac. unum et viginti milia.
Abl. uno et viginti milibus.

c) **Regra.** — *Milia* exige em genitivo os objetos enumerados:

Nom.	duo	milia	militum.
Gen.	duorum	milium	militum.
Dat.	duobus	milibus	militum.
Ac.	duo	milia	militum.
Abl.	duobus	milibus	militum.

Se o genitivo partitivo, porém, não estiver imediatamente unido a *milia*, não dependerá dele na construção, p. ex.: 2500. *cavaleiros* pode-se traduzir de diferentes modos:

I) duo milia equitum (et) quingenti (*tambem*: equitum duo milia (et) quingenti).

II) duo milia (et) quingenti equites (*tambem*: equites duo milia (et) quingenti).

Note-se ainda:

I) Em cada dezena os dois últimos números podem-se formar com uma expressão em forma de subtração:

undeviginti = 19.
duodeviginti = 18.

undetriginta = 29.
duodetriginta = 28.

2) Nos números compostos de dezenas e unidades, as unidades precedem a dezena com *et* ou a seguem sem *et*: *tres et viginti* ou *viginti tres*.

3) De 100 a 999, o maior precede e os menores seguem ordinariamente sem *et*: *trecenti triginta* = 330.

4) De 1000 para cima quase sempre precede o número menor com *et*, p. ex.: *quinque et mille* 1005; *viginti et tria milia*, 3020; *centum et duo milia*, 2100.

Mas, se aos milhares se unirem as centenas e dezenas, em regra, o número maior precede o menor: milhares, centenas, dezenas e unidades, p. ex.: *tria milia* (*et*) *centum octoginta sex*, 3186.

5) Os adjetivos numerais e quantitativos, quando indicam uma parte de um todo, exigem o genitivo partitivo ou o ablativo precedido das preposições *ex* ou *de*.

— Esta construção é a regular para *unus, a, um*, p. ex.: *unus ex (de) septem sapientibus, um dos sete sábios*. (Cf. n. 269, a; obs. 1, 2).

2) Adjetivos numerais ordinais.

64. — a) Os adjetivos numerais ordinais formam-se (menos os dois primeiros) dos cardinais correspondentes, e declinam-se como os adjetivos da primeira classe, p. ex.: *primus, a, um, primeiro, a; secundus, a, um, segundo, a; tertius, a, um, terceiro, a; quartus, a, um, quarto, a*, etc.

b) Com relação a *primus* e *secundus*, note-se que *primus* significa primeiro entre três ou mais de três; mas, se a comparação se limita somente a duas pessoas ou cousas, em lugar de *primus*, usa-se *prior* (cf. n. 57, IV, pag. 62) e em lugar de *secundus*, *alter*.

c) Nas combinações com *um* usa-se mais frequentemente *unus* que *primus*: *unus et vicesimus*, em vez de *vicesimus primus*; *unus et quinquagesimus*, em vez de *quinquagesimus primus*. Nas combinações com *dois* emprega-se ordinariamente *alter* em lugar de *secundus*: *alter et quinquagesimus*, em lugar de *quinquagesimus secundus*.

d) Os ordinais de 13 a 17 exprimem-se fazendo preceder o número menor sem *et*: *tertius decimus, quartus decimus*, etc.

De 20 a 29, em regra, precede o número que exprime as dezenas sem *et*, p. ex.: *quadragesimus septimus*; ou une-se o menor ao maior com *et*, p. ex.: *septimus et quadragesimus*. — Também na união das centenas com números menores quase sempre precede o maior com ou sem *et*, p. ex.: *centesimus (et) quadragesimus quartus; ducentessimus septimus*.

Alem de mil, o maior precede o menor sempre sem *et*, p. ex.: *millesimus octingentesimus quinquagesimus septimus*.

e) Os milhares se exprimem por meio do advérbio numeral correspondente, p. ex.: *bis, ter, quater*, etc.: *bis millesimus, ter millesimus, quater millesimus*, etc.

f) Também com os números ordinais, os dois últimos números podem-se formar com uma expressão em forma de subtração, p. ex.: *duodevicesimus, duodevicesimus*.

3) Adjetivos numerais distributivos.

65. — a) Os adjetivos numerais distributivos usam-se para indicar que um número é tomado vez por vez, p. ex.: *bini reges creabantur*, cada vez elegiam-se dois reis; ou quando o número se refere a cada indivíduo, p. ex.: *Caesar et Ariovistus denos equites adduxerunt*, Cesar e Ariovisto levaram cada um dez cavaleiros. Dizendo-se *decem equites* significaria que foram levados pelos dois dez cavaleiros. Os distributivos declinam-se como os adjetivos da primeira classe e têm só o plural, p. ex.: *singuli, singulae, singula, um a um; bini, binae, bina, dois a dois*, etc.

b) Na união das unidades com as dezenas, o número menor pode preceder ou seguir o maior: antes de vinte geralmente precede: *quaterni deni*; depois de vinte geralmente segue: *viceni singuli*; precedendo o menor, é facultativo o uso do *et* p. ex.: *bina (et) quadragena*. Se houver as centenas, o número maior precede o menor sem *et*, p. ex.: *centeni quadrageni quini*.

4) Advérbios numerais.

66. — Os advérbios numerais até 19 exprimem-se fazendo preceder o número menor sem *et*, p. ex.: *quater decies*.

De 21 a 99 precede o maior, mais frequentemente sem *et*: *quadragies (et) sexies*; mas, se o menor precede o maior, deve-se sempre usar *et*, p. ex.: *sexies et quadragies*, porque sem *et*, o número menor multiplica o maior: *sexies quadragies* = $6 \times 40 = 240$ vezes.

As centenas precedem, as mais das vezes, sem *et*, p. ex.: *centies semel*.

Números fracionários.

67. — Os números fracionários se exprimem com o substantivo *pars*, *partis*, f., no modo seguinte:

a) *Se o numerador for a unidade*, dir-se-á por ex.: um meio ($\frac{1}{2}$) = *dimidia pars*; $\frac{1}{3}$ = *tertia pars*; $\frac{1}{4}$ = *quarta pars*, etc.

b) *Se o numerador for superior à unidade*, exprimir-se-á com o número cardinal, e o denominador com o ordinal, subentendendo-se o substantivo *partes*, p. ex.: $\frac{2}{5}$ = *duae quintae* (subentendido *partes*); $\frac{4}{6}$ = *quattuor sextae*; $\frac{3}{7}$ = *tres septimae*, etc.

c) *Se o denominador superar o numerador de uma só unidade*, suprime-se o denominador e só se indicam as partes expressas pelo numerador, p. ex.: $\frac{2}{3}$ = *duae partes*; $\frac{4}{5}$ = *quattuor partes*; $\frac{7}{8}$ = *septem partes*, etc.

Observação. — Às frases: «são quatro horas e meia» corresponde em latim *quarta semis hora est*; cinco pés e meio, *quinque semis pedes*. — *Semis* é indeclinável, cf. n. 42, c, pág. 47. Como estas se traduzem frases análogas.

CAPITULO IX

Declinação dos pronomes.

Pronome é a palavra que faz as vezes de um nome e concorda com ele em gênero e número.

Há seis espécies de pronomes: I) pessoal; II) possessivo; III) demonstrativo; IV) relativo; V) interrogativo; VI) indefinito.

68. — I) Pronomes pessoais.

DA PRIMEIRA PESSOA.

Singular

Nom. ego, eu.
Gen. mei, de mim.
Dat. mihi, a mim, me.
Ac. me, me.
Abl. me, de mim, por mim.

DA SEGUNDA PESSOA.

Singular

Nom. tu, tu.
Gen. tui, de ti.
Dat. tibi, a ti, te.
Ac. te, te.
Voc. tu, ó tu.
Abl. te, de ti, por ti.

Plural		Plural	
Nom.	nos, nós.	Nom.	vos, vós.
Gen.	nostrum ou nostri, de nós.	Gen.	vestrum ou vestri, de vós.
Dat.	nobis, a nós, nos.	Dat.	vobis, a vós, vos.
Ac.	nos, nos.	Ac.	vos, vos.
		Voc.	vos, ó vós.
Abl.	nobis, de nós, por nós.	Abl.	vobis, de vós, por vós.

Cumprê observar:

a) Em lugar de *mihi* encontra-se, especialmente na poesia, a forma contrata *mi*. (Cf. n. 22, 1, 1, c, pág. 26).

b) Os genitivos *nostrum*, *vestrum*; *nostri*, *vestri* não se podem usar indifferentemente. *Nostrum* e *vestrum* são genitivos partitivos e significam *entre nós*, *entre vós*; *unus nostrum* = um de nós, um entre nós. — *Nostri* e *vestri* significam simplesmente *de nós*, *de vós*; *miserere nostri* = tende piedade de nós.

c) A preposição *cum*, que exige o ablativo, sempre se pospõe ao pronome pessoal: *comigo*, *contigo*, *consigo*, *conosco*, *convosco* = *mecum*, *tecum*, *secum*, *nobiscum*, *vobiscum*.

d) Para reforçar o pronome pessoal acrescenta-se-lhe, às vezes, exceto o nominativo sing. *tu* e os genitivos plurais *nostrum*, *vestrum*, a partícula *met*: *egomet*, *temet*, *memet*, *tibimet*. Às vezes acrescenta-se também *ipse*: *egometipse*, *nosmetipsi*, *vobismetipsis*, *semetipsum*. O pronome *ipse* pode-se escrever tanto junto como separado do pronome pessoal reforçado. O pronome *tu* reforça-se com a enclítica *te*: *tute*. Às vezes redobra-se o ac. singular: *meme*, *tete*, especialmente *sese*, p. ex.: *inter sese*, *téte*, *méme*. O acento fica sobre o primeira sílaba.

Pronome reflexivo da terceira pessoa.

Singular e plural

Gen.	sui, de si; dele, dela; deles, delas.
Dat.	sibi, a si, se, para si; lhe, lhes; a ele, a ela; a eles, a elas.
Ac.	se, se; o, a; os, as.
Abl.	se, de si, por si; por ele, por ela; por eles, por elas.

O pronome reflexivo só se usa como complemento e carece de nominativo, porque o nominativo é o caso do sujeito. Serve para todos os gêneros e para todos os números.

II) Pronomes possessivos.

69. — Os pronomes possessivos formam-se dos pronomes pessoais. Há um para cada pessoa e para cada número; o da terceira pessoa, como o pronome, serve para o singular e para o plural.

São os seguintes:

meus, mea, meum, meu, minha.
tuus, tua, tuum, teu, tua.
suus, sua, suum, seu, sua.
noster, nostra, nostrum, nosso, nossa.
vester, vestra, vestrum, vosso, vossa.

a) Os três primeiros declinam-se como *bonus, bona, bonum* (pag. 51), exceto *meus*, que no vocativo singular masculino faz *mi* em lugar de *mie*, da forma arcaica *mius*. (Cf. n. 22, I, 1, c, pag. 26).

b) *Noster* e *vester* declinam-se como *pulcher* (pag. 53); *tuus*, *suus* e *vester* não têm vocativo.

c) As formas dos pronomes ou adjetivos possessivos, especialmente no acusativo plural neutro (nunca no genitivo plural), podem-se reforçar com o sufixo *-met*: *meāmet, suāmet, suōmet, tuīsmet*, etc.

O sufixo reforçativo *-pte* só se usa no ablativo singular: *suōpte, meāpte, tuōpte*.

Singular	Plural
Nom. <i>meus, mea, meum, meu, minha.</i>	Nom. <i>mei, meae, mea, meus, minhas.</i>
Gen. <i>mei, meae, mei.</i>	Gen. <i>meōrum, meārum, meōrum.</i>
Dat. <i>meo, meae, meo.</i>	Dat. <i>meis.</i>
Ac. <i>meum, meam, meum.</i>	Ac. <i>meos, meas, mea.</i>
Voc. <i>mi, mea, meum.</i>	Voc. <i>mei, meae, mea.</i>
Abl. <i>meo, mea, meo.</i>	Abl. <i>meis.</i>

Singular	Plural
Nom. <i>tuus, tua, tuum, teu, tua.</i>	Nom. <i>tui, tuae, tua, teus, tuas.</i>
Gen. <i>tui, tuae, tui.</i>	Gen. <i>tuōrum, tuārum, tuōrum.</i>
Dat. <i>tuo, tuae, tuo.</i>	Dat. <i>tuis.</i>
Ac. <i>tuum, tuam, tuum,</i>	Ac. <i>tuos, tuas, tua.</i>
Abl. <i>tuo, tua, tuo.</i>	Abl. <i>tuis.</i>

Singular	Plural
Nom. <i>suus, sua, suum, seu, sua.</i>	Nom. <i>sui, suae, sua, seus, suas.</i>
Gen. <i>sui, suae, sui.</i>	Gen. <i>suorum, suārum, suōrum.</i>
Dat. <i>suo, suae, suo.</i>	Dat. <i>suis.</i>
Ac. <i>suum, suam, suum.</i>	Ac. <i>suos, suas, sua.</i>
Abl. <i>suo, sua, suo.</i>	Abl. <i>suis.</i>

Singular	Plural
Nom. <i>noster, nostra, nostrum, nosso, nossa.</i>	Nom. <i>nostri, nostrae, nostra, nos- sos, nossas.</i>
Gen. <i>nostri, nostrae, nostri.</i>	Gen. <i>nostrōrum, nostrārum, nostrōrum.</i>
Dat. <i>nostro, nostrae, nostro.</i>	Dat. <i>nostris.</i>
Ac. <i>nostrum, nostram, nos- trum.</i>	Ac. <i>nostros, nostras, nostra.</i>
Voc. <i>noster, nostra, nostrum.</i>	Voc. <i>nostri, nostrae, nostra.</i>
Abl. <i>nostro, nostra, nostro.</i>	Abl. <i>nostris.</i>

Singular		Plural	
Nom.	vester, vestra, vestrum, <i>vosso, vossa.</i>	Nom.	vestri, vestrae, vestra. <i>vosso, vossa.</i>
Gen.	vestri, vestrae, vestri.	Gen.	vestrōrum, vestrārum, vestrōrum.
Dat.	vestro, vestrae, vestro.	Dat.	vestris.
Ac.	vestrum, vestram, vestrum.	Ac.	vestros, vestras, vestra.
Abl.	vestro, vestra, vestro.	Abl.	vestris.

d) Dos pronomes possessivos *noster* e *vester* derivam-se dois adjetivos de uma só terminação: *nostras*, *ātis*, *do nosso país*; e *vestras*, *ātis*, *do vosso país*:

Singular		Plural	
Nom.	<i>nostras</i> , <i>do nosso país</i> .	Nom.	<i>nostrates</i> , <i>nostratia</i> , <i>os do</i> <i>nosso país</i> .
Gen.	<i>nostrātis</i> .	Gen.	<i>nostratium</i> (<i>nostratum</i> *).
Dat.	<i>nostrati</i> .	Dat.	<i>nostratibus</i> .
Ac.	<i>nostratem</i> , <i>nostras</i> .	Ac.	<i>nostrates</i> , <i>nostratia</i> .
Voc.	<i>nostras</i> .	Voc.	<i>nostrates</i> , <i>nostratia</i> .
Abl.	<i>nostrate</i> ou <i>nostrati</i> .	Abl.	<i>nostratibus</i> .

Por *nostras* se declina *vestras*, *ātis*, *do vosso país*.

III) Pronomes demonstrativos.

70. — Os pronomes demonstrativos são:

hic, *haec*, *hoc*, *este*, *esta*, *isto*.

ille, *illa*, *illud*, *aquêle*, *aquela*, *aquilo*.

ipse, *ipsa*, *ipsum*, *ele próprio*, *ela própria*; *o mesmo*, *a mesma*, *aquilo mesmo*.

iste, *ista*, *istud*, *esse*, *essa*, *isso*; *este*, *esta*, *isto*.

is, *ea*, *id*, *ele*, *ela*; *aquêle*, *aquela*, *o que*.

idem, *eādem*, *idem*, *o mesmo*, *a mesma*, *aquilo mesmo*.

Notas. — a) O genitivo singular dos pronomes ou adjetivos demonstrativos termina sempre em *-ius*, e o dativo em *i*.

b) *Hic* e *iste* indicam um objeto presente e próximo; *ille* e *is* um objeto que está ausente ou afastado.

c) *Ipsa* significa *eu mesmo em pessoa*, *eu próprio*; *tu mesmo em pessoa*, *ele mesmo em pessoa*, conforme se referir à primeira, à segunda ou à terceira pessoa e pode-se unir a qualquer espécie de pronomes, p. ex.: *ego ipse*, *eu próprio*; *tu ipse*, *tu mesmo em pessoa*; *is ipse*, *ele próprio em pessoa*; *virtus ipsa*, *a própria virtude*.

Não se devem confundir *idem* e *ipse*. *Ipsa* faz sobressair a pessoa ou cousa, mencionada ou não, a que se acrescenta: *eu*, *tu*, *ele mesmo em pessoa*; *justamente*; *até*, p. ex.: *homo ille est virtus ipsa*, *aquêle homem é a própria virtude*; *ipsa virtus contemnitur*, *despreza-se*

(*) Cf. n. 30, c, II, pág. 37.

até a virtude; natali ipso die, justa, exatamente no dia natalício. *Idem*, ao invés, indica identidade da pessoa ou da coisa já mencionada, p. ex.: *idem rex*, o mesmo rei, o rei já mencionado e não outro; *homo ille eisdem virtutes possidet*, *quas hic*, aquele homem possui as mesmas virtudes deste.

d) Às vezes, para aumentar o valor demonstrativo de *hic* acrescenta-se aos seus casos, especialmente aos terminados em *s*, a partícula demonstrativa *ce*, p. ex.: *hujusce, hosce, hisce*. Esta partícula encontra-se também nos outros casos dando as seguintes formas: *hice, haecce, hocce, huice, huncce, hance, hoce, hace*, e no plural neutro *haece*.

Observação. — Quando este pronome for seguido da enclítica interrogativa *ne*, a partícula *ce* muda-se em *ci*, p. ex.: *hicine, huncine, hocine, hoscine*, etc.

e) Às vezes *idem* se traduz por *também*, *ao mesmo tempo*, *além disso*, p. ex.: *musici erant quondam iidem poëtae*, os músicos uma vez eram *também* poetas.

Regra. — Os seis pronomes demonstrativos *hic, ille, ipse, iste, is* e *idem* usam-se como pronomes, quando vêm sós e como adjetivos (*adjetivos pronominais demonstrativos*), quando acompanham um substantivo. Usados como pronomes concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem; o caso depende da função lógica que exercem na proposição. Se forem adjetivos pronominais, concordam em gênero, número e caso com o substantivo.

Singular	Plural
Nom. <i>hic, hacc, hoc, este, esta, isto.</i>	Nom. <i>hi, hae, haec, estes, estas.</i>
Gen. <i>hujus.</i>	Gen. <i>horum, harum, horum.</i>
Dat. <i>huic.</i>	Dat. <i>his.</i>
Ac. <i>hunc, hanc, hoc.</i>	Ac. <i>hos, has, hacc.</i>
Abl. <i>hoc, hac, hoc.</i>	Abl. <i>his.</i>

Singular	Plural
Nom. <i>ille, illa, illud, aquele, aquela, aquilo.</i>	Nom. <i>illi, illac, illa, aqueles, aquelas.</i>
Gen. <i>illius.</i>	Gen. <i>illorum, illarum, illorum.</i>
Dat. <i>illi.</i>	Dat. <i>illis.</i>
Ac. <i>illum, illam, illud.</i>	Ac. <i>illos, illas, illa.</i>
Abl. <i>illo, illa, illo.</i>	Abl. <i>illis.</i>

Singular	Plural
Nom. <i>ipse, ipsa, ipsum, o mesmo, a mesma.</i>	Nom. <i>ipsi, ipsae, ipsa, os mesmos, as mesmas.</i>
Gen. <i>ipsius.</i>	Gen. <i>ipsorum, ipsarum, ipsorum.</i>
Dat. <i>ipsi.</i>	Dat. <i>ipsis.</i>
Ac. <i>ipsum, ipsam, ipsum.</i>	Ac. <i>ipsos, ipsas, ipsa.</i>
Abl. <i>ipso, ipsa, ipso.</i>	Abl. <i>ipsis.</i>

Observações. — 1) Nos poetas cómicos encontra-se *ipsus* por *ipse*, com o superlativo *ipsissimus*.

2) Raras vezes com *ipse* se encontra o sufixo reforçativo *-met*: *ipsémet*.

Singular		Plural	
Nom.	iste, ista, istud, <i>esse, essa, isso; este, esta, isto.</i>	Nom.	isti, istae, ista, <i>esses, essas; estes, estas.</i>
Gen.	istius.	Gen.	istōrum, istārum, istōrum.
Dat.	isti.	Dat.	istis.
Ac.	istum, istam, istud.	Ac.	istos, istas, ista.
Abl.	isto, ista, isto.	Abl.	istis.

Observações. — 1) De *iste* e de *ille* encontram-se no nominativo, acusativo e ablativo singular também as formas seguintes:

Nom.	m. <i>istic</i>	f. <i>istaec</i>	n. <i>istoc, istuc.</i>
	<i>illic</i>	<i>illaec</i>	<i>illoc, illuc.</i>
Ac.	<i>istunc</i>	<i>istanc</i>	<i>istoc, istuc.</i>
	<i>illunc</i>	<i>illanc</i>	<i>illoc, illuc.</i>
Abl.	<i>istoc</i>	<i>istac</i>	<i>istoc, istuc.</i>
	<i>illoc</i>	<i>illac</i>	<i>illoc.</i>

e no latim arcaico encontram-se também as formas reforçadas por *ce*, e às vezes por *ne*, p. ex.: *illasce, istasce, illicine* (ille-ce-ne), *islicine* (iste-ce-ne).

2) Em Vergílio, em lugar de *illi* no dativo singular e no nominativo plural, encontra-se *olli* de *ollus* arcaico; em Cícero *olla* (ac. n.) e *ollos*.

3) Em Plauto, Lucrécio e Varrão encontram-se os genitivos *illi, istli, ipsi*, e o feminino *illae*.

Singular		Plural	
Nom.	is, ea, id, <i>ele, ela; aquele, aquela, o que.</i>	Nom.	ii, eae, ea, <i>eles, elas; aqueles, aquelas, as cousas que</i>
Gen.	ejus.	Gen.	eōrum, eārum, eōrum.
Dat.	ei.	Dat.	iis ou eis.
Ac.	eum, eam, id.	Ac.	eos, eas, ea.
Abl.	eo, ea, eo.	Abl.	iis ou eis.

Encontra-se também o nominativo plural masculino *ei*. As formas mais usadas tanto no nominativo como no dativo e ablativo plurais são as com dois *ii*: *ii* e *iis*.

Singular		Plural	
Nom.	idem, eādem, idem, <i>o mesmo, a mesma.</i>	Nom.	iīdem, eaeādem, eādem, <i>os mesmos, as mesmas.</i>
Gen.	eiusdem.	Gen.	eorūdem, earūdem, eorūdem.
Dat.	eīdem.	Dat.	iīdem ou eīdem.
Ac.	eūdem, eādem, idem.	Ac.	eōsdem, eāsdem, eādem.
Abl.	eōdem, eādem, eōdem.	Abl.	iīdem ou eīdem.

Observações. — 1) Idem (por is-dem) é composto de *is, ea, id*, e do monossílabo intensivo invariável *dem*. A consoante *m* final de *is, ea, id*, antes de *d*, torna-se *n*: *eundem, eorundem* por *eumdem, eorumdem*.

2) Em lugar de *iīdem* e *iīdem* no nominativo, dativo e ablativo plurais, encontram-se também, especialmente na poesia e nas inscrições, as formas contratas *īdem* e *īdem*, p. ex.: *īdem consulibus*.

IV) Pronomes relativos.

71. — O pronome relativo serve para unir duas proposições, representando na segunda um nome ou pronome expresso na primeira. Se o *antecedente* for determinado, o pronome relativo chama-se *definido*, tal é *qui, quae, quod*; se o *antecedente* for indeterminado, o pronome relativa chama-se *indefinido*, tais são *quisquis, quicumque*, cf. n. 76, f, V; g, II e observação, pág. 80.

Singular		Plural	
Nom.	qui, quae, quod, o qual, a qual, que.	Nom.	qui, quae, quae, os quais, as quais, que.
Gen.	cujus, do qual, da qual, do que, da que, cujo, cuja.	Gen.	quorum, quarum, quorum, dos quais, das quais, dos que, das que, cujos, cujas.
Dat.	cui, ao qual, à qual, ao que, a que.	Dat.	quibus ou queis, aos quais, às quais, a que.
Ac.	quem, quam, quod, o qual, a qual, que.	Ac.	quos, quas, quae, os quais, as quais, que.
Abl.	quo, qua, quo, do qual, pelo qual; da qual, pela qual; pelo que.	Abl.	quibus ou queis, dos quais, pelos quais; das quais, pelas quais; dos, pelos que.

Observações. — 1) Assim como se diz *mecum, tecum*, assim também *quocum* (também *quicum*), *quacum*, *quibuscum*, melhor que *cum quo, cum qua, cum quibus*.

2) Em lugar de *quibus* os poetas usam, às vezes, *queis* ou *quīs*.

3) Note-se o ablativo singular arcaico *quī* (m., f. e n.), tomado adverbialmente com o sentido de: em que, porque, com que, para, p. ex.: *Aristides in tanta paupertate decessit, ut qui efferretur, vix reliquerit*, Aristides morreu em tanta pobreza que deixou apenas com que ser enterrado.

QUOD, cousa que, o que.

Singular		Plural	
Nom.	quod, cousa que, o que.	Nom.	quae, cousas que, o que.
Gen.	cujus rei, da qual cousa.	Gen.	quarum rerum, das quais cousas.
Dat.	cui rei, à qual cousa.	Dat.	quibus rebus, às quais cousas.
Ac.	quod, que.	Ac.	quae, cousas que.
Abl.	qua re, pela qual cousa, pelo que.	Abl.	quibus rebus, pelas quais cousas.

72. — V) Pronomes interrogativos.

Singular		Plural	
Nom.	quis, qui; quae; quid, quod, quem? que cou-sa? que?	Nom.	qui, quae, quae, quais? que?

Gen. cujus, <i>de quem?</i>	Gen. quorum, quarum, quorum, <i>de quais?</i>
Dat. cui, <i>a quem?</i>	Dat. quibus ou queis, <i>a quais?</i>
Ac. quem; quam; quid, quod, <i>quem?</i>	Ac. quos, quas, quae, <i>quais?</i>
Abl. quo, qua, quo, <i>de quem?</i> <i>por quem?</i>	Abl. quibus ou queis, <i>de</i> <i>quais?</i> <i>por quais?</i>

Observações. — 1) O latim na interrogação usa *quis?* e *qui?* para o masculino, *quae?* para o feminino e *quid?* e *quod?* para o neutro. — *Qui* e *quod* são adjetivos: *qui homo est?* *que homem é ele?* *quod iter?* *que caminho?* *quis* e *quid* pronomes: *quis est rex?* *quem é o rei?* *quid est republica?* *que é a república?*

Contudo, encontra-se também: *quis vir?* qual homem? em lugar de *qui vir?* — *Quis poeta clarius Homero?* qual o poeta mais célebre que Homero? E também: *Quis est haec mulier?* em lugar de *quae est haec mulier?* quem é esta mulher?

2) *Qui*, *quae*, *quod*, adjetivo, declina-se inteiramente como o relativo.

3) O pronome interrogativo neutro *quid*, sendo sempre substantivo e nunca adjetivo, exige, se seguido de um substantivo, o genitivo partitivo, p. ex.: *quid consilii cepisti?* que determinação tomaste? mas dir-se-á: *quod consilium cepisti?* qual determinação tomaste? porque *quid* pronome quer o genitivo *consilii* e *quod*, sendo adjetivo, concorda com o nome a que se refere em gênero, número e caso.

4) No genitivo, dativo e ablativo a clareza e o uso aconselham que se prefira o nome *res* precedido de *quae* no caso correspondente.

Gen. cujus rei?
Dat. cui rei?
Abl. qua re?

Do mesmo modo no plural: *quarum rerum?* *quibus rebus?*

5) O ablativo arcaico *quā* (cf. n. 71, observação 3, pág. 78) usa-se também com o valor de: como, de que modo (com interrogação ou sem ela), p. ex.: *qui possum?* como posso? — *quā (= quomodo) fit?* de que modo acontece? — *nescimus qui factum sit*, não sabemos como tenha acontecido. — *Cum quo ou quicum loquēris?* com quem falas? *Quicum venisti?* com quem vieste?

73. — Nas interrogações, quando se fala de duas pessoas, em lugar de *quis*, usa-se *uter?* *utra?* *utrum?* qual dos dois? Pelo que, *uter* une-se aos comparativos, *quis* aos superlativos, p. ex.: *ex duobus uter dignior?* qual dos dois é o mais digno? — *Ex plurimis quis dignissimus?* entre os muitos quem é o mais digno?

Singular	Plural
Nom. <i>uter, utra, utrum?</i> <i>qual dos dois?</i>	Nom. <i>utri, utrae, utra.</i>
Gen. <i>utrīus.</i>	Gen. <i>utrōrum, utrārum, utrōrum.</i>
Dat. <i>utri.</i>	Dat. <i>utris.</i>
Ac. <i>utrum, utram, utrum.</i>	Ac. <i>utros, utras, utra.</i>
Abl. <i>utro, utra, utro.</i>	Abl. <i>utris.</i>

O plural de *uter, utra, utrum* usa-se com dois nomes no plural, p. ex.: *utri vicerunt?* *quais venceram?* (os Gregos ou os Persas?)

74. — Os seguintes interrogativos compostos usam-se com a mesma construção e com o mesmo valor de *quis*:

Quisnam, quinam; quaenam; quidnam, quodnam (o mesmo que *quis*, mas com certa ênfase: quem pois?) *que? qual? quem?*

Algumas vezes na composição o *quis* encontra-se depois da partícula que com ele forma o composto, p. ex.: *ecquis, ecqui; ecquae* e *ecqua; ecquid, ecquod*, por ventura alguém? acaso alguém? e quem?

Numquis, numqui; numquae, numqua; numquid, numquod, por ventura alguém? acaso algum, alguma, alguma coisa?

75. — Nas proposições interrogativas usam-se também os adjetivos pronominais: *qualis*? qual? de que sorte? de que natureza? e *quantus*? quanto grande?

Qualis interroga sobre natureza e qualidade, p. ex.: *qualis vietus*? que (qualidade de) alimento? *qualis est istorum oratio*? que tal (=de que natureza) é o discurso destes?

Quantus interroga sobre grandeza, p. ex.: *quanta urbs*? quanto é grande a cidade? *Hi fuerunt certe oratores; quanti autem et quales tu videbis*, eles certamente foram oradores, cuja grandeza e cuja sorte hás de ver.

VI) Pronomes indefinitos.

76. — Os pronomes indefinitos são:

a) *Os compostos de uter, utra, utrum*:

<i>utervis, utravis, utrumvis,</i>	{	qual dos dois quizerdes,
<i>uterlibet, utralibet, utrumlibet</i>		qual dos dois vos aprouver
<i>utereumque, utracumque, utrumeumque,</i>		qualquer dos dois.

uterque, utrāque, utrumque, um e outro.
neuter, neutra, neutrum, nenhum dos dois.
alterūter, alterūtra, alterūtrum, um ou outro dos dois.

Singular	Plural
Nom. <i>uterque, utrāque, utrumque, um e outro.</i>	Nom. <i>utrique, utraque, utrāque.</i>
Gen. <i>utriusque.</i>	Gen. <i>utrorumque, utrarumque, utrorumque.</i>
Dat. <i>utrique.</i>	Dat. <i>utrisque.</i>
Ac. <i>utrumque, utramque, utrumque.</i>	Ac. <i>utrōsque, utrāsque, utrāque.</i>
Abl. <i>utrōque, utrāque, utrōque.</i>	Abl. <i>utrisque.</i>

Como *uterque* declinam-se *utervis, uterlibet* e *utercumque*.

Observação. — O plural deste pronome usa-se quando se refere a substantivos que só admitem este número, p. ex.: *utrāque castra*, um e outro acampamento; ou quando se opõem dois grupos de pessoas ou cousas, p. ex.: *utrique projecti sunt*, uns e outros partiram.

Singular	Plural
Nom. <i>neuter, neutra, neutrum, nenhum dos dois.</i>	Nom. <i>neutri, neutrae, neutra.</i>
Gen. <i>neutrius.</i>	Gen. <i>neutrōrum, neutrārum, neutrōrum.</i>
Dat. <i>neutri.</i>	Dat. <i>neutris.</i>

Ac. neutrum, neutram, neutrum. Ac. neutros, neutras, neutra.
Abl. neutro, neutra, neutro. Abl. neutris.

Em *alterŭter*, *um* ou *outro* dos dois, podem-se declinar tanto separadamente as duas partes componentes: *alter* e *uter*, como conservar invariavel a primeira e declinar só a segunda, p. ex.: gen. *alterius utrius* ou *alterutrius*; dat. *alteri utri* ou *alterŭtri*, etc.

b) *Alter*, *altĕra*, *altĕrum*, *outro*, *segundo* (*falando-se de dois*).

Singular	Plural
Nom. <i>alter</i> , <i>altĕra</i> , <i>altĕrum</i> .	Nom. <i>altĕri</i> , <i>altĕrae</i> , <i>altĕra</i> .
Gen. <i>alterius</i> (1)	Gen. <i>alterŏrum</i> , <i>alterārum</i> , <i>alterŏrum</i> .
Dat. <i>altĕri</i> .	Dat. <i>altĕris</i> .
Ac. <i>altĕrum</i> , <i>altĕram</i> , <i>altĕrum</i> .	Ac. <i>altĕros</i> , <i>altĕras</i> , <i>altĕra</i> .
Abl. <i>altĕro</i> , <i>altĕra</i> , <i>altĕro</i> .	Abl. <i>altĕris</i> .

c) *Alius*, *aliā*, *aliud*, *outro*, *diverso* (*falando-se de vários*).

Singular	Plural
Nom. <i>alius</i> , <i>aliā</i> , <i>aliud</i> .	Nom. <i>aliī</i> , <i>aliae</i> , <i>aliā</i> .
Gen. <i>alius</i> .	Gen. <i>aliŏrum</i> , <i>aliārum</i> , <i>aliŏrum</i> .
Dat. <i>aliī</i> .	Dat. <i>aliīs</i> .
Ac. <i>aliū</i> , <i>aliām</i> , <i>aliud</i> .	Ac. <i>aliŏs</i> , <i>alias</i> , <i>aliā</i> .
Abl. <i>aliŏ</i> , <i>aliā</i> , <i>aliŏ</i> .	Abl. <i>aliīs</i> .

Observação. — E' raro o genitivo *alius*; em seu lugar encontra-se *alterius*.

d) *Unus*, *um*; *totus*, *todo*; *solus*, *só*; *nullus*, *nenhum*; *ullus*, *algun*; *ceteri*, *os demais*, *os outros* (cf. n. 52, pág. 52, quasi no fim do n.: Usa-se raramente, etc., pág. 54; n. 62, a, pág. 68).

e) *Nonnullus*, *a*, *um* ou *non nullus*, *a*, *um*, *algun*, *alguma*, *alguem*, declina-se como *unus*, *a*, *um* (cf. n. 62, a, pág. 68).

f) Os compostos de *quis*, isto é:

I) *Quisque*, *quaeque*, *quodque* e *quidque*, cada um, cada uma, cada qual.

II) *Unusquisque*, *unaquaeque*, *unumquodque* e *unumquidque*, cada um, cada uma, cada qual.

III) *Quisquam*, *quodquam* e *quidquam* (sem feminino e sem plural), *alguem*, *algun*. Usa-se nas proposições negativas e dubitativas p. ex.: *tyrannus nec quemquam amat nec ab ullo* (ou: *a quoquam*) *amatur*, o tirano não ama ninguém, nem é amado por alguém; *tyranni nec ullos amant nec ab ullis amantur*, os tiranos, etc.

IV) *Quispiam*, *quaepiam*, *quodpiam* e *quidpiam*, *alguem*; *algun*, *alguma*, carece de plural e usa-se nas proposições afirmativas, p. ex.: *si cuipiam pecuniam fortuna adēmit*, etc., se a fortuna tirou o dinheiro a alguém, etc.

V) *Quisquis* (m. e f.,) *quidquid* ou *quicquid*, quem quer que seja, o que quer que seja.

(1) A pronúncia *alterius*, a única possível no hexâmetro datílico, suplantou também na prosa a pronúncia gramaticalmente exata *allerius*, que se baseia na quantidade da penúltima sílaba: *i* longo.

Singular	Plural
I) Nom. quisque, quaeque, quodque ou quidque, <i>cada.um, cada uma.</i>	Nom. quique, quaeque, quaeque.
Gen. cuiusque.	Gen. quorumque, quarum- que, quorumque.
Dat. cuique.	Dat. quibusque.
Ac. quemque, quamque, quodque ou quidque.	Ac. quosque, quasque, quaeque.
Abl. quoque, quaque, quoque.	Abl. quibusque.

Singular	Singular
II) Nom. unusquisque, unaquae- que, unumquodque ou unumquidque, <i>cada</i> <i>um, cada uma.</i>	III) Nom. quisquam, quodquam ou quidquam, <i>al-</i> <i>gum, alguém.</i>
Gen. uniuscuiusque.	Gen. cuiusquam.
Dat. unicuique.	Dat. cuiquam.
Ac. unumquemque, unam- quamque, unum- quodque ou unum- quidque.	Ac. quemquam, quod- quam ou quid- quam.
Abl. unoquoque, unaquā- que, unoquodque.	Abl. quoquam.

CARECE DE PLURAL

CARECE DE PLURAL

O *feminino* quaequam
não é usado; mas em
lugar de quaequam, *al-*
guma vez, encontra-se ulla
e no plural ulli, ullae,
ulla.

Singular
IV) Nom. quispiam, quaequam, quodpiam ou quidpiam, <i>alguem; algum, alguma.</i>
Gen. cuiuspiam.
Dat. cuiquam, etc.

CARECE DE PLURAL.

V) *Quisquis* (m. e f.), neutro *quidquid* ou *quicquid*, quem
quer que seja, o que quer que seja, usa-se só:

1) no nominativo singular, quase sempre como substantivo:
quisquis es, quem quer que sejas.

2) No ablativo singular: *quoquo modo*, como quer que seja;
quoquo tempore, *quoquo consilio*, etc.

3) Também *quidquid*, nom e ac. neutro, usa-se sempre como substantivo.

g) Os compostos de *qui*, isto é:

I) *Quidam, quaedam, quoddam* e *quiddam*, um certo, uma certa; algum, alguma, alguém.

II) *Quicumque, quaecumque, quodcumque* e *quidcumque*, quem quer que, qualquer que, quem quer que seja, o que quer que seja.

III) *Quivis, quaevis, quodvis* e *quidvis*, quem quer, qualquer.

IV) *Quilibet, quaelibet, quodlibet* e *quidlibet*, todo aquele que, qualquer que seja.

Singular	Plural
I) Nom. <i>quidam, quaedam, quoddam</i> ou <i>quiddam, um certo, uma certa, etc.</i>	Nom. <i>quidam, quaedam, quaedam, certos, certas, etc.</i>
Gen. <i>cujusdam.</i>	Gen. <i>quorūdam, quorūdam.</i>
Dat. <i>cuidam.</i>	Dat. <i>quibūsdam</i> ou <i>quēisdam.</i>
Ac. <i>quendam, quandam, quoddam</i> ou <i>quiddam.</i>	Ac. <i>quosdam, quasdam, quaedam.</i>
Abl. <i>quodam, quadam, quodam.</i>	Abl. <i>quibūsdam</i> ou <i>quēisdam.</i>

Singular	Singular
II) Nom. <i>quicumque, quaecūque, quodcūque, ou quidcumque, quem quer que, qualquer que, quem quer que seja, o que quer que seja.</i>	III) Nom. <i>quivis, quaevis, quodvis</i> ou <i>quidvis, quem quer, qualquer.</i>
Gen. <i>cujuscūque.</i>	Gen. <i>cujusvis.</i>
Dat. <i>cuicūque, etc.</i>	Dat. <i>cuivis, etc.</i>

Singular
IV) Nom. *quilibet, quaelibet, quodlibet* ou *quidlibet, qualquer que seja, todo aquele que, qualquer.*
Gen. *cujuslibet.*
Dat. *cui libet, etc.*

Observação.— *Quicumque* e *quisquis* (cf. n. 71, pág. 78) são pronomes relativos indefinitos, e, como tais, estando numa proposição, referem-se a um substantivo de uma outra, p. ex.: *is servus dicitur, quisquis servit*, chama-se servo (*aquele*) todo aquele que serve; *quodcumque hoc verbum est, meum est*, seja qual for esta palavra, ela é minha.

h) *Aliquis, aliqua, aliquod* e *aliquid* composto de *quis* e do prefixo *ali*.

Singular	Plural
Nom. aliquis, aliqua, aliquod ou aliquid, algum, alguma, al- guem; alguma cousa.	Nom. aliqui, aliquae, aliqua, al- guns, algumas; algumas cou- sas.
Gen. alicujus, de algum, de al- guma, de alguém; de alguma cousa.	Gen. aliquorum, aliquarum, a- liquorum, de alguns, de al- gumas; de algumas cousas.
Dat. alicui, a algum, a alguma, a alguém; a alguma cousa.	Dat. aliquibus, a alguns, a al- gumas; a algumas cousas.
Ac. aliquem, aliquam, aliquod ou aliquid, algum, alguma, alguem; alguma cousa.	Ac. aliquos, aliquas, aliqua, alguns, algumas; algumas cousas.
Abl. aliquo, aliqua, aliquo, de, por algum; de, por alguma; de, por alguém; por alguma cousa.	Abl. aliquibus, de, por alguns; de, por algumas; por algumas cousas.

Observação. — 1) Também em *aliquis*, *aliqua*, *aliquod* e *aliquid* o *quis* encontra-se depois da partícula que se lhe junta.

2) Depois das conjunções *si*, *se*; *nisi*, *senão*; *ne*, para que não; *cum*, quando, depois da partícula interrogativa *num*, do pronome relativo *qui*, *quae*, *quod* e depois dos advérbios relativos *quo*, *quanto*, *ubi*, *unde*, *quomodo*, etc., em lugar de *aliquis*, *aliqua*, *aliquid* (*aliquod*) usa-se *quis* (*qui*), *qua* e *quae*, *quid* e *quod*, p. ex.: *si aliquis* = *si quis*; *nisi aliquis* = *nisi quis*; *ne aliquis* = *ne quis*; *num aliquis* = *num quis* etc.; *num quis venit*? veio acaso alguém? *num quid vis*? queres acaso alguma cousa? *si quis pulat*, se alguém julga; *si quid in te peccavi*, ignosce, se te ofendi em alguma cousa, perdoa-me; *si quis rex*, se algum rei (*si cuius*, *si cui*, etc); *si qua civitas*, se alguma cidade; *num quae te vexat cura*? talvez te atormenta alguma inquietação? O mesmo diga-se dos advérbios *aliquando*, alguma vez; *alicubi*, em algum lugar; *alicunde*, de qualquer lugar, p. ex.: *si aliquando* = *si quando*; *ne aliquando* = *ne quando*; *si alicubi* = *sicubi*; *ne alicubi* = *necubi*; *si alicunde* = *sicunde*; *ne alicunde* = *necunde*.

i) O pronome indefinito negativo *nemo*, ninguém.

Nom. *nemo*, *ninguém*.

Gen. *nullius*.

Dat. *nulli* e *nemini*.

Ac. *neminem*.

Abl. *nullo*.

Com os adjetivos que indicam pessoa, no nominativo e accusativo, em regra, usa-se *nemo* e não *nullus*, p. ex.: *nemo Romanus*, *nemo doctus*, *nemo Arpinas*, e não *nullus Romanus*, *nullus doctus*, etc. Esta particularidade de *nemo* com os adjetivos substantivados, encontra-se até com os próprios substantivos, p. ex.: *nemo civis*, *nenhum cidadão*; *nemo discipulus*, *nenhum discípulo*, e encontra-se também: *nemo homo*.

77. — a) *Nihil* (poético *nil*), *nada*. E' substantivo neutro indeclinavel. Os demais casos suprem-se com *nulla res*:

Nom. *nihil*, *nada*.

Gen. *nullius rei*.

Dat. *nulli rei*.

Ac. *nihil*.

Abl. *nulla re*.

b) *Nihilum*, *nada*, *cousa nenhuma*, é substantivo neutro. Só se encontra o caso genitivo usado no complemento de apreciação: *nihili facere*, *reputar por cousa nenhuma*, *desprezar* e os casos acusativo e ablativo precedidos de preposições: *ex nihilo*, *pro nihilo*, *ad nihilum*, p. ex.: *ad nihilum redigere*, *reduzir a nada*, *aniquilar*; *pro nihilo aliquid putare*, *ducere*, *habere*, *não fazer cabedal de*, *reputar por cousa nenhuma*, *desprezar*.

c) *Tantus*, *tanto*, *tão grande*; *quantus*, *quanto*, *quão grande*.

78. — São também pronomes indefinitos:

a) *Qualiscumque*, *qualecumque*, *qualquer que*, *qualquer que seja*, *todo aquele que*.

b) *Quantuscumque*, *quantacumque*, *quantumcumque*, *quão grande que seja*, *tão grande quanto possa ser*.

79. — Merecem também atenção os pronomes correlativos: *talis* — *qualis*; *tantus* — *quantus*; *tot* — *quot*: *quales in republica principes*, *tales reliqui solent esse cives*, *num estado quais são os primeiros cidadãos*, *tais costumam ser os demais*; *tanta erat multitudo*, *quantam capit urbs nostra*, *grande quanto pode comportar a nossa cidade*, *era a multidão*; *quot homines*, *tot sententiae*, *tantos homens*, *tantos pareceres*.

CAPITULO X

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS.

80. — No verbo devem-se considerar:

- a) As *vozes*.
- b) Os *tempos*.
- c) Os *modos*.
- d) Os *números e pessoas*.

a) Vozes

As vozes do verbo são três: 1) *voz ativa*, 2) *voz passiva* e 3) *voz deponente*.

1) Na *voz ativa* a ação verbal é praticada pelo sujeito, isto é, o sujeito é o *agente* da *ação verbal*. O verbo ativo divide-se em *transitivo* e *intransitivo*:

Transitivo é o verbo ativo cuja ação passa diretamente (*transit*) do sujeito, que é o seu *agente*, para um *objeto*, que é o seu *paciente*, e *rege o acusativo*, p. ex.: *amo patriam*, amo a pátria; *legi librum*, li o livro.

Verbo *intransitivo* é o verbo ativo cuja ação fica no sujeito e que, tendo sentido completo em si, não exige nenhum complemento e não *rege o acusativo*, p. ex.: *dormio*, durmo; *curro*, corro; *nemini noceo*, não prejudico a ninguém.

2) Na *voz passiva* a ação verbal é recebida pelo sujeito, isto é, o sujeito é o **recipiente** ou **paciente** da *ação verbal*, p. ex.: *filius amatur a parentibus*, o filho é amado pelos pais.

Os verbos *transitivos* podem-se apassivar em todas as pessoas de todos os tempos e modos, os *intransitivos* podem-se apassivar tão somente na terceira pessoa do singular, p. ex.: *pugnatur*, combate-se; *pugnabitur*, combater-se-á.

Observação. — A *voz reflexa* portuguesa, que exprime a ação verbal praticada e recebida pelo mesmo sujeito, quase sempre substitue-se em latim com a voz passiva, p. ex.: eu me exercito, *exerceor*; lavo-me, *lavor*.

3) *Voz depoente*, especial da língua latina, é a que tem *forma passiva*, mas *significação ativa*, porque o sujeito é o *agente*. Também os verbos depoentes dividem-se em *transitivos*, p. ex.: *imitor exemplum patris*, imito o exemplo do pai, e *intransitivos*, p. ex.: *morior*, morro. Alguns têm significação reflexa, p. ex.: *nilor*, eu me esforço; *vescor*, eu me alimento.

b) Tempos.

Os tempos em latim são seis:

- | | |
|-------------|---|
| 1) presente | 1) <i>presente</i> . |
| 3) passados | 2) <i>pretérito imperfeito</i> . |
| | 3) <i>pretérito perfeito</i> . |
| | 4) <i>pretérito mais que perfeito</i> . |
| 2) futuros | 5) <i>futuro imperfeito</i> . |
| | 6) <i>futuro perfeito</i> . |

Observação. — O pretérito perfeito latino corresponde ao nosso *pretérito perfeito* simples e *composto*, p. ex.: *amavi patriam*, amei e tenho amado a pátria.

c) Modos.

O latim tem *três* modos *finitos* ou *personais*: 1) o *indicativo*, 2) o *subjuntivo*, 3) o *imperativo*, e *quatro* modos *indefinitos* ou *impessoais* ou *nomes verbais*: 1) o *infinito*, 2) o *particípio* (*), 3) o *gerúndio* e 4) o *supino*.

Observações. — 1) O gerúndio, nome verbal que só se encontra na voz ativa, e o supino ativo são formas especiais, que, em alguns casos, substituem o infinito português.

2) O latim não tem, como o português, o modo condicional com formas próprias. Ao nosso *condicional presente* corresponde, conforme os diversos casos sintáticos, o presente ou imperfeito do subjuntivo; ao nosso *condicional passado* o perfeito ou mais que perfeito do subjuntivo. Algumas vezes, com alguns verbos, o próprio indicativo latino supre o condicional português.

d) Números e pessoas.

O verbo latino tem *dois* números: *singular* e *plural* e *três* *pessoas* como em português.

(*) No particípio entendemos também incluir o *gerúndio* porque este nome verbal corresponde ao *particípio futuro passivo*.

QUADRO GERAL DOS MODOS — TEMPOS E VOZES

No verbo devemos considerar :	Os modos finitos ou pessoais	indicativo	presente pretérito imperf.	6 tempos
		1) (voz <i>ativa</i> e <i>passiva</i>)	futuro imperf. pretérito perfeito pret. m. que perf. futuro perfeito	
		subjuntivo	presente pretérito imperf.	
		2) (voz <i>ativa</i> e <i>passiva</i>)	pretérito perf. pret. m. que perf.	
		imperativo	presente	
	Os modos indefinitos ou impessoais ou nomes verbais	3) (voz <i>ativa</i> e <i>passiva</i>)	futuro	2 tempos
		infinito	presente perfeito futuro	3 tempos
		1) (voz <i>ativa</i> e <i>passiva</i>)		
		2) particípio	presente (<i>só na voz ativa</i>) perfeito (<i>só na voz passiva</i>) futuro (<i>voz ativa e passiva</i> [= <i>gerundivo</i>]).	3 tempos (Declinam-se)
		3) gerúndio (<i>só se encontra na voz ativa</i>). Declina-se.		
		4) supino (<i>voz ativa e passiva</i>). Invariavel.		

Conjugações

81. — As conjugações em latim são quatro e distinguem-se pela terminação da segunda pessoa do presente do indicativo e pela do infinito presente.

A *primeira conjugação* na segunda pessoa do presente do indicativo termina em *as* e no infinito em *āre*, como *amo, amas, amāre*.

A *segunda conjugação* na segunda pessoa do presente do indicativo termina em *es* e no infinito em *ēre* longo, como *lacō, laces, lacēre*.

A *terceira conjugação* na segunda pessoa do presente do indicativo termina em *is* e no infinito em *ēre* breve: *lego, legis, legēre*.

A *quarta conjugação* na segunda pessoa do presente do indicativo termina em *is* e no infinito em *īre* longo: *audīo, audis, audīre*.

Conjugação do verbo ESSE, *ser*.

82. — O verbo *esse, ser*, é irregular na conjugação, mas costuma-se colocar antes de qualquer outro, porque, como em português, é verbo auxiliar, isto é, serve para a conjugação dos verbos na voz passiva e nas conjugações perifrásticas ativa e passiva.

O verbo ESSE = *ser*

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	S. sum, <i>eu sou.</i> es est P. sumus estis sunt	sim, <i>eu seja.</i> sis sit simus sitis sint	Presente S. 2. ^a p. es, <i>sê.</i> P. 2. ^a p. este, <i>sede.</i>
Preterito imperfeito	S. eram, <i>eu era.</i> eras erat P. eramus eratis erant	essem, <i>eu fosse.</i> esses esset essēmus essētis essent	Futuro S. 2. ^a p. esto, <i>sê.</i> 3. ^a p. esto, <i>seja.</i> P. 2. ^a p. estōte, <i>sede.</i> 3. ^a p. suntō, <i>sejam.</i>
Futuro imperfeito	S. ero, <i>eu serei.</i> eris erit P. erimus eritis erunt		Infinito Pres. esse, imp.: <i>ser, pess.: ser eu, seres tu, etc.</i> Perf. fuisse, imp.: <i>ter sido, pess.: ter eu, teres tu sido, etc.</i> Ful. futurum, am, um esse ou somente fore, <i>haver ou ter de ser — haver eu, haveres tu de ser, etc.</i> Futuros, as, a esse ou somente fore, <i>haver ou ter de ser — haveremos nós, haverdes vós de ser, etc.</i> Com um particípio ou gerundivo deve-se sempre usar fore, e nunca futurum esse: laudatum fore, laudandum fore. Da mesma raiz fore, forma-se um imperfeito do subjuntivo: forem, fores, foret, forent, equivalente a essem ou a futurus essem.
Preterito perfeito	S. fui, <i>eu fui e te-</i> fuisti [<i>nho sido</i>] fuit P. fuimus fuistis [<i>ere</i>] fuerunt ou fu-	fuērim, <i>eu tenha</i> fuēris [<i>sido.</i>] fuērit fuērimus fuēritis fuērint	
Preterito m. q. perf.	S. fuēram, <i>eu fora</i> fuēras [<i>e tinha</i>] fuērat [<i>sido.</i>] P. fuerāmus fuerātis fuērant	fuissem, <i>eu ti-</i> fuissem [<i>vesse</i>] fuisset [<i>sido.</i>] fuissēmus fuissētis fuissent	Particípio futuro Futurus, futura, futurum, <i>havendo ou tendo de ser; o que há de ser.</i> O verbo esse não tem particípio presente. Encontra-se somente nos dois compostos absum e praesum que fazem absens, praesens. Futurus é também adjetivo: res futurae, as cousas futuras.
Futuro perfeito	S. fuēro, <i>eu terei</i> fuēris [<i>sido.</i>] fuērit P. fuerimus fueritis fuērint		

Observações. — 1) A raiz do verbo *esse* é *es* (cf. *es-l*, *es-se*, etc.): donde as vozes *sum*, *sim*, *sumus*, etc. derivam de *es-u-m*, *es-i-m*, *es-u-mus*, etc.; e as de *eram*, *ero*, etc. derivam por rotacismo de *es-a-m*, *es-o*, etc.

2) A raiz de *fu-i*, *fu-isse-m*, *fu-turus*, etc. é *fu*, que se encontra também no arcaico *fu-am*, *fu-as*, *fu-ant*, em lugar de *sim*, *sic*, *sil*, *sint*.

3) No imperfeito do subjuntivo ao lado das formas comuns *essem*, *esses*, etc. encontram-se também (*forem*, raro), *fores*, *foret...*, *forent* (não *forēmus*, *forētis*).

4) Formas arcaicas são também as do subjuntivo presente: *siem*, *sies*, *siet* e *sient* por *sim*, *sis*, *sil*, *sint*.

Conjugam-se como *sum* os seus compostos:

Absum, abes, abfui, abesse, <i>estar ausente</i> .	<i>d</i> eufônico nas formas que começam com <i>e</i> , p. ex.: <i>pro-d-est</i> .
Adsum, ades, adfui ou affui, ades-se, <i>estar presente</i> .	Imperfeito do indicativo: <i>prodēram</i> , <i>prodēras</i> , etc.
Desum, dees, defui, deesse, <i>faltar, desfalecer</i> .	Imperfeito do subjuntivo: <i>prodessem</i> , <i>prodesse</i> , etc.
Insum, ines, <i>estar em, achar-se em</i> . — Os pretéritos perf. e m. q. perf. são pouco usados. Suprem-se com <i>fui in... fueram in..</i>	Futuro imperfeito: <i>prodēro</i> , <i>prodēris</i> , etc.
Intersum, intēres, interfui, interresse, <i>estar entre, assistir</i> .	Imperativo: <i>prodes</i> , <i>prodeste</i> ; <i>prodesto</i> , <i>prodestote</i> .
Obsum, obes, obfui, obesce, <i>prejudicar</i> .	Subsum, subes, subesse, <i>estar debaixo</i> . — Também os pretéritos perf. e m. q. perf. de <i>subsum</i> não são usados. Suprem-se com <i>fui sub, fueram sub</i> .
Praesum, praees, praefui, praeesse, <i>presidir</i> .	Supersum, supēres, superfui, superesse, <i>exceder, superar, restar, sobreviver</i> .
Prosum, prodes, profui, prodesse, <i>ser útil</i> . — <i>Prosum</i> insere um	

Verbo POSSUM, POTUI, POSSE, poder.

83. — O verbo *possum* é composto do adjetivo indeclinavel *pote* = *que pode, capaz de...* e *sum*: *pot(e)-sum* (*potis sum* em poesia) = *potsum* = *possum*.

As modificações dos dois componentes de *possum* (*pot-sum*) são as seguintes:

a) O *t* de *pot*, ⁷ante *e*, assimila-se e torna-se *p*, p. ex.: *possum* em lugar de *potsum*; *possim* em vez de *potsim*, etc.

b) Oblitera-se o *f* em todas as formas do passado, que começam por esta mesma consoante, p. ex.: *potui* por *potfui* (*); *potuēram* por *potfueram*, etc.

c) Conserva-se o *t* antes da vogal *e*, p. ex.: *potes*, *potēram*, etc.

d) O infinito *potesse* e o imperfeito do subjuntivo *potessem* contraem-se respetivamente em *posse* e *possem*.

e) O particípio deste verbo *potens*, só se usa como adjetivo (*poderoso*).

(*) Propriamente o perfeito *potui* deriva-se do antiquado *potco*, *potere*, verbo que se encontra no dialecto osco.

O verbo POSSE = poder

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	
Presente	<i>S.</i> pos-sum, <i>eu posso.</i> pot-es pot-est <i>P.</i> pos-sūmus pot-estis pos-sunt	pos-sim, <i>eu possa.</i> pos-sis pos-sit pos-simūs pos-sītis pos-sint	Carece dos imperativos.
Prérito imperfeito	<i>S.</i> pot-eram, <i>eu podia.</i> pot-eras pot-erat <i>P.</i> pot-erāmus pot-erātis pot-erant	possem, <i>eu pudesse.</i> posses posset possēmus possētis possent	Infinito Inf. pres.: posse Imp.: poder Pess.: poder <i>eu, poderes tu, etc.</i>
Futuro imperfeito	<i>S.</i> pot-ero, <i>eu poderei.</i> pot-eris pot-erit <i>P.</i> pot-erīmus pot-erītis pot-erunt		Inf. perf.: potuisse Imp.: ler <i>podido, etc.</i> Pess.: ler <i>eu, leres tu podido, etc.</i>
Prérito perfeito	<i>S.</i> potui, <i>eu pude e tenho podido.</i> potuisti potuit <i>P.</i> potuimus potuistis potuerunt	potuerim, <i>eu tenha podido</i> potueris potuerit potuerimus potueritis potuerint	Carece dos participios
Prérito m. q. part.	<i>S.</i> potueram, <i>eu pudera e tinha podido</i> potueras potuerat <i>P.</i> potuerāmus potuerātis potuerant	potuissem, <i>eu tivesse podido</i> potuisses potuisset potuissēmus potuissētis potuissent	Posse substitue o infinito futuro de que carece, p. ex.: os conjurados esperam assenhorear-se de toda a Gália, <i>conjurati se totius Galliae potiri posse sperant</i> ; Cesar esperava que teria podido concluir a empresa sem combater, <i>Caesar in eam spem vincerat (=sperabat) sine pugna rem se conficere posse.</i>
Futuro perfeito	<i>S.</i> potuero, <i>eu terei podido.</i> potueris potuerit <i>P.</i> potuerimus potueritis potuerint		

FORMAÇÃO DOS TEMPOS (*)

VOZ ATIVA

84. — Para se conjugar um verbo latino cumpre conhecer quatro formas, que servem para formar os outros tempos. Essas formas fundamentais são as que o dicionário fornece, isto é:

- 1) O *presente do indicativo*.
- 2) O *perfeito do indicativo*.
- 3) O *supino*.
- 4) O *infinito presente*.

A estas quatro formas dá-se o nome de **tempos primitivos** ou **principais**; os demais derivam destes e chamam-se **tempos derivados**.

1) PRESENTE DO INDICATIVO

85. — 1) Todos os **indicativos presentes** da voz ativa têm sempre estas desinências:

Primeira: o, as, at, āmus, ātis, ant.
Segunda: ēo, es, et, ēmus, ētis, ent.
Terceira: o, is, it, ĭmus, ĭtis, unt (**).
Quarta: o, is, ĭmus, ĭtis, ĭunt (com um só i).

2) *Regra para formar os tempos que derivam do presente*
— Na primeira, terceira e quarta conjugação tira-se a vogal fina₁

(*) Esta nossa formação verbal só obedece ao princípio de *ensinar praticamente aos alunos a conjugar qualquer verbo latino*. No apêndice: *Pequenas notas filológicas sobre as declinações e o verbo latino*, diremos algo da teoria cientificamente exata.

Aconselhamos a seguir na explicação a ordem seguinte: *perfeito* e seus tempos derivados, *supino*, *infinito* e *presente* (letras b, d, e, f, a, c), proceder-se-á assim do mais fácil para o mais difícil.

Escrevam-se no quadro negro os tempos principais de quatro verbos, um de cada conjugação.

Para prender logo a atenção dos alunos recorra-se aos verbos irregulares do capítulo XI (listas verbais, n. 118, 119, 120, 121).

Tome-se, por exemplo, o perfeito do indicativo e conjugue-se este tempo nas quatro conjugações, mostrando como as desinências são as mesmas e a formação igual para todos os verbos.

Em seguida tira-se a desinência *i* do perfeito dos quatro verbos, e *contemporaneamente* acrescentam-se as desinências dos tempos que se formam do perfeito. Siga-se o mesmo processo com os tempos formados do supino, infinito e presente.

(**) Os verbos em *io* desta conjugação perdem o *i* temático antes de outro *i* da desinência em todos os tempos derivados do presente e do infinito. Portanto as desinências indicadas servem também para estes verbos, mas terminam a terceira do plural em *ĭunt* (cf. n. 107, pág. 107).

-o, na segunda as duas vogais finais -eo e acrescentam-se à parte que fica invariável (tema) as diversas desinências, conforme o tempo que se quer formar.

3) Do presente formam-se os tempos seguintes:

- a) O *presente do subjuntivo* — Na *primeira* acrescentam-se: em, es, et, ēmus, ētis, ent.
Na *segunda*: ēam, ēas, ēat, eā-mus, eātis, ēant.
Na *terceira e quarta*: am, as, at, āmus, ātis, ant.
- b) O *imperfecto do indicativo* — Na *primeira* acrescentam-se: ābam, ābas, ābat, abāmus, abātis, ābant.
Na *segunda, terceira e quarta*: ēbam, ēbas, ēbat, ebāmus, ebātis, ēbant.
- c) O *futuro imperf. do indic.* — Na *primeira* acrescentam-se: ābo, ābis, ābit, abīmus, abītis, ābunt.
Na *segunda*: ēbo, ēbis, ēbit, ebīmus, ebītis, ebunt.
Na *terceira e quarta*: am, es, et, ēmus, ētis, ent.
- d) O *particípio pres. ativo* — Na *primeira* acrescenta-se: ans, āntis, etc. — (Declina-se como *amans, amāntis*, pág. 58).
Na *segunda, terceira e quarta*: ens, ēntis, etc. — (Declina-se como *prudens, ēntis*, pág. 58).
- e) O *gerundivo*. (=part. fut. pass.): — Na *primeira* acrescenta-se: āndus, ānda, āndum. — (Declina-se como *bonus, bona, bonum*, pág. 53).
Na *segunda, terceira e quarta*: ēndus, ēnda, ēndum. — (Declina-se como *bonus, bona, bonum*, pág. 53).
- f) O *gerúndio*. — Na *primeira* acrescentam-se: āndi, āndo, āndum, āndo.
Na *segunda, terceira e quarta*: ēndi, ēndo, endum, ēndo.

2) PERFEITO DO INDICATIVO

86. — 1) Todos os *perfeitos do indicativo* da conjugação latina têm sempre as seguintes desinências: i, isti, it, imus, istis, erunt ou ere.

2) *Regra para formar os tempos que derivam do perfeito.*
— Em todas as conjugações tira-se a desinência -i e acrescentam-se à parte que fica invariável (tema) as diversas desinências, conforme o tempo que se quer formar.

3) Do **perfeito do indicativo** formam-se os tempos seguintes:

a) O *mais que perfeito do indicativo*. — Acrescentam-se sempre estas desinências: **eram, eras, erat, erāmus, erātis, erant.**

b) O *futuro perfeito do indicativo*. — Acrescentam-se sempre estas desinências: **ero, eris, erit, erimus, eritis, erint.**

c) O *perfeito do subjuntivo*. — Acrescentam-se sempre estas desinências: **erim, eris, erit, erimus, eritis, erint.**

d) O *mais que perfeito do subjuntivo*. — Acrescentam-se sempre estas desinências: **issem, isses, isset, issēmus, issētis, issent.**

e) O *infinito perfeito*. — Acrescenta-se sempre **isse**, que é invariável.

3) SUPINO

87. — 1) Do **supino**, na *voz ativa*, mudando-se o **um** em **ūrus, ūra, ūrum**, forma-se o *particípio futuro ativo* (*). (Declina-se como *bonus, a, um*, pág. 53).

2) Na *voz passiva* forma-se o *particípio perfeito passivo*, mudando-se **um** em **us, a, um**. (Declina-se como *bonus, a, um*, pág. 53).

4) INFINITO PRESENTE

88. — Do **infinito presente** formam-se os tempos seguintes:

1) Na *voz ativa*:

a) A *segunda pessoa do singular do imperativo presente ativo*, omitindo-se sempre a sílaba final **re** do infinito. (As demais pessoas do presente e todo o futuro formam-se de acordo com as desinências da *observação* primeira a este mesmo número, pág. 94).

b) O *imperfeito do subjuntivo ativo*, acrescentando-se ao infinito as seguintes desinências: **m, s, t, mus, tis, nt.**

2) Na *voz passiva*:

a) O *infinito presente passivo*, mudando-se a desinência **re** do ativo em **ri** nos verbos da *primeira, segunda e quarta* conjugação, e a terminação **ere** dos verbos da *terceira* conjugação em **i** (Cf. n. 92, 1, pág. 97).

(*) Em alguns verbos, porém, este *particípio futuro* não se forma do *supino* irregular que lhes é próprio, mas do regular que deveriam ter, por exemplo:

Pres.	Juvo, 1,	<i>ajudo</i>	Sup. jutum	Part. fut. ativo:	juvaturus
»	Seco, 1,	<i>corto</i>	» sectum	» » »	secaturus
»	Sono, 1,	<i>são</i>	» sonitum	» » »	sonaturus, etc.

b) A *segunda pessoa do singular do presente do imperativo*, que é sempre igual ao infinito presente ativo. (As demais pessoas do presente e todo o futuro formam-se de acordo com as desinências do *Imperativo passivo* n. 91, b, pág. 96).

Observações :

Primeira.

Desinências do imperativo ativo :

Presente

1. ^a conjugação	2. ^a conjugação	3. ^a conjugação	4. ^a conjugação
2. ^a p. s. a	e	e	i
2. ^a p. p. āte	ēte	īte	īte

Futuro

2. ^a p. s. āto	ēto	īto	īto
3. ^a p. s. āto	ēto	īto	īto
2. ^a p. p. atōte	etōte	itōte	itōte
3. ^a p. p. ānto	ēnto	ūnto (*)	iūnto

Segunda.

O *infinito futuro ativo* é igual ao *particípio futuro ativo* (cf. supino, n. 87, 1, pág. 93) em caso *acusativo* singular e plural, mais esse (invariável).

VOS PASSIVA

INDICATIVO E SUBJUNTIVO

Regra A

89. — A formação da primeira pessoa do *presente*, *imperfeito* e *futuro imperfeito do indicativo*; do *presente* e *imperfeito do subjuntivo*, obedece à seguinte regra:

Tomando-se por base a voz ativa, acrescenta-se *r* aos tempos que terminam em *o*, e troca-se o *m* em *r* nos tempos que terminam em *m*.

(*) Nos verbos em *io*: iūnto.

a) Desinências de todos os *presentes passivos do indicativo* das 4 conjugações latinas:

	1	2	3	4
voz ativa:	o	eo	o	o
voz passiva:	or	ĕor	or	or
	āris	ēris	ĕris (*)	īris
	ātur	ētur	ĭtur	ītur
	ām̄ur	ēm̄ur	īm̄ur	īm̄ur
	am̄ini	em̄ini	im̄ini	im̄ini
	āntur	ēntur	ūntur (*)	iūntur

b) Desinências de todos os *imperfeitos passivos do indicativo* das 4 conjugações latinas:

	1	2-3-4
voz ativa:	ābam	ēbam
voz passiva:	ābar	ēbar
	abāris	ebāris
	abātur	ebātur
	abām̄ur	ebām̄ur
	abam̄ini	ebam̄ini
	abāntur	ebāntur

c) Desinências de todos os *futuros imperfeitos passivos* das 4 conjugações latinas:

	1	2	3-4
voz ativa:	ābo	ēbo	am
voz passiva:	ābor	ēbor	ar
	abēris	ebēris	ēris
	abĭtur	ebĭtur	ētur
	abīm̄ur	ebīm̄ur	ēm̄ur
	abim̄ini	ebim̄ini	em̄ini
	abūntur	ebūntur	ēntur

d) Desinências de todos os *presentes passivos do subjuntivo* das 4 conjugações latinas:

	1	2	3-4
voz ativa:	em	ēam	am
voz passiva:	er	ĕar	ar
	ēris	eāris	āris
	ētur	eātur	ātur
	ēm̄ur	eām̄ur	ām̄ur
	em̄ini	eam̄ini	am̄ini
	ēntur	eāntur	āntur

(*) Também antes do ĕ da desinência *ĕris*, os verbos em *io* perdem o *i* temático, portanto dir-se-á *cap-ĕris* e não *capĭĕris*. — Os mesmos verbos na terceira pessoa do plural terminam em *iūntur* em lugar de *untur*.

e) Desinência de todos os *imperfetos passivos do subjuntivo* das 4 conjugações latinas:

	1-2-3-4
voz ativa:	rem
voz passiva:	rer
	rēris
	rētur
	rēmur
	remīni
	rēntur

Regra B

90. — a) O *perfeito do indicativo* e os seus derivados formam-se com o *particípio perfeito passivo* e o verbo auxiliar *esse*, do seguinte modo:

<i>Perf. do indic.</i>	=part. perf. +sum	ou fui	Conjugado em todos os números e pessoas
<i>M. que perf. do indic.</i>	=part. perf. +eram	ou fuēram	
<i>Fut. perf. do indic.</i>	=part. perf. +ero	ou fuēro	
<i>Perfeito do subj.</i>	=part. perf. +sim	ou fuērim	
<i>M. que perf. do subj.</i>	=part. perf. +essem	ou fuissem.	

b) O *infinito perfeito*, que na voz ativa, forma-se do perfeito do indicativo, na passiva é igual ao *particípio perfeito passivo em caso acusativo*, singular e plural, mais *esse* ou *fuisse* (invariáveis). Cf. n. 92, 2, pág. 97.

IMPERATIVO

91. — a) A segunda pessoa do singular do presente do imperativo é sempre igual ao *infinito presente ativo*. Cf. n. 88, 2, b, pág. 93).

b) Desinências do imperativo passivo:

Presente

1. conjugação	2. conjugação	3. conjugação	4. conjugação
2. ^a p. s. āre	ēre	ēre	īre
2. ^a p. p. amīni	emīni	imīni	imīni

Futuro

2. ^a p. s. ātor	ētor	ītor	ītor
3. ^a p. s. ātor	ētor	ītor	ītor
2. ^a p. p. abimīni	ebimīni	emīni (*)	iemīni
3. ^a p. p. āntor	ēntor	ūntor (*)	iūntor

(*) Nos verbos em *io*: iemīni, iūntor.

INFINITO

92. — 1) O *infinito presente passivo* forma-se mudando a desinência *re* do ativo em *ri* nos verbos da *primeira, segunda e quarta* conjugação, e a terminação *ere* dos verbos da *terceira* conjugação, em *i*. (Cf. n. 88, 2, a, pág. 93).

	1	2	3	4
voz ativa:	re	re	ere	re
voz passiva:	ri	ri	i	ri

2) O *infinito perfeito passivo* é igual ao *particípio perfeito passivo* (cf. n. 87, 2, pág. 93) em caso *acusativo*, singular e plural, mais *esse* ou *fuisse* (invariáveis). (Cf. n. 90, b, pág. 96).

um, am, um	1	esse ou	um, am, um	2	esse ou
os, as, a		fuisse	os, as, a		fuisse
um, am, um	3	esse ou	um, am, um	4	esse ou
os, as, a		fuisse	os, as, a		fuisse

3) O *infinito futuro passivo* é sempre igual ao *supino ativo* mais *iri*, invariável.

1	2	3	4
um iri	um iri	um iri	um iri

PARTICIPIO

93. — 1) *Particípio futuro passivo* ou *gerundivo* cf. n. 85, 3, e, pág. 91 e n. 94, pág. 97.

2) *Particípio perfeito passivo* cf. n. 87, 2, pág. 93.

GERUNDIVO

94. — *Gerundivo* ou *particípio futuro passivo* cf. n. 85, 3, e, pág. 91 e também n. 93, 1, pág. 97.

SUPINO

95. — O *supino passivo* forma-se eliminando o *m* do *supino ativo*.

	1	2	3	4
voz ativa:	um	um	um	um
voz passiva:	u	u	u	u

Gramática Latina, 7

96. — VOZ ATIVA

Primeira

amāre = amar

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	S. am-o am-as am-at P. am-āmus am-ātis am-ant	am-em am-es am-et am-ēmus am-ētis am-ent	Presente S. 2ª. p. ama, <i>ama</i> . P. 2ª. p. am-āte, <i>amai</i> .
Preterito imperfeito	S. am-ābam am-ābas am-ābat P. am-abāmus am-abātis am-ābant	amāre-m amāre-s amāre-t amarē-mus amarē-tis amarē-nt	Futuro S. 2ª. p. am-āto, <i>ama</i> . 3ª. p. am-āto, <i>ame</i> . P. 2ª. p. am-atōte, <i>amai</i> . 3ª. p. am-ānto, <i>amem</i> .
Futuro imperfeito	S. am-ābo am-ābis am-ābit P. am-abīmus am-abītis am-ābunt		Infinito <i>Pres.</i> am-āre, <i>imp.</i> : amar <i>pess.</i> : amar eu, etc. <i>Perf.</i> amav-isse, <i>imp.</i> : ter amado. <i>pess.</i> : ter eu amado, etc.
Preterito perfeito	S. amāv-i amav-īsti amāv-īt P. amav-īmus amav-īstis <i>lère</i> amav-ērunt <i>ou</i>	amav-ērīm amav-ēris amav-ērit amav-erīmus amav-erītis amav-ērīnt	<i>Fut.</i> amat-ūrum, am, um; amat-uros, as, a
Preterito mais que perfeito	S. amav-ēram amav-ēras amav-ērat P. amav-erāmus amav-erātis amav-ērānt	amav-īssēm amav-īssēs amav-īssēt amav-īssēmus amav-īssētis amav-īssēt	Particípio <i>Pres.</i> am-ans, āntis, <i>amando</i> . <i>Fut.</i> amat-ūrus, a, um, <i>haven-</i> <i>do</i> ou <i>tendo de amar</i> .
Futuro perfeito	S. amav-ēro amav-ēris amav-erīt P. amav-erīmus amav-erītis amav-erīnt		Gerúndio Gen. am-āndi, <i>de amar</i> . Dat. am-āndo, <i>a amar</i> . Ac. am-āndum, <i>a, para amar</i> . Abl. am-āndo, <i>amando</i> . O infinito amāre corresponde ao nominativo.
			Supino amat-um, a, <i>para amar</i> .

conjugação

97. — VOZ PASSIVA

amāri = ser amado

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	S. am-or am-āris ou am- am-ātur [āre P. am-āmur am-amīni am-āntur	am-er am-ēris ou am-ēre am-ētur am-ēmur am-emīni am-ēntur	Presente S. 2ª. p. amāre, <i>sê tu amado.</i> P. 2ª. p. am-amīni, <i>sede vós amados.</i>
Preterito imperfeito	S. am-ābar am-abāris ou am-abāre am-abātur P. am-abāmur am-abamīni am-abāntur	amā-rer ama-rēris ama-rētur ama-rēmur ama-remīni ama-rēntur	Futuro S. 2ª. p. am-ātor, <i>sê tu amado.</i> 3ª. p. am-ātor, <i>seja ele amado.</i> P. 2ª. p. am-abimīni, <i>sede vós amados.</i> 3ª. p. am-āntor, <i>sejam eles amados.</i>
Futuro imperfeito	S. am-ābor am-abēris ou am-abēre am-abitur P. am-abimur am-abimīni am-abūntur		Infinito Pres. amā-ri, imp.: ser amado. pess.: ser eu, seres tu amado, etc.
Preterito perfeito	S. amāt-us, a, um sum ou fui es ou fuisti est ou fuit P. amāt-i, ae, a sumus ou fuimus estis ou fuistis sunt ou fuerunt	amāt-us, a, um sim ou fuerim sis ou fueris sit ou fuerit amāt-i, ae, a simus ou fuerimus sitis ou fueritis sint ou fuerint	Perf. amāt-um, am, um; amāt-os, as, a imp.: ter sido amado. pess.: ter eu sido amado, etc. Fut. amāt-um iri <i>haver de ser amado.</i>
Preter. m. & perf.	S. amāt-us, a, um eram ou fueram eras ou fueras erat ou fuerat P. amāt-i, ae, a eramus ou fuera- [mus eratis ou fueratis erant ou fuerant	amāt-us, a, um essem ou fuissem esses ou fuisses esset ou fuisset amāt-i, ae, a essemus ou fuisset essetis ou fuissetis essent ou fuissent	Participio Perf. amāt-us, a, um, amado ou tendo sido ama- do. Fut. am-āndus, a, um, havendo de ser amado.
Futuro perfeito	S. amāt-us, a, um ero ou fuero eris ou fueris erit ou fuerit P. amāt-i, ae, a erimus ou fueri- [mus eritis ou fueritis erunt ou fuerint		Supino amāt-u, de ser, para ser amado.

98. — VOZ ATIVA

Segunda

Delēre = destruir

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	S. del-ēo del-es del-et P. del-ēmus del-ētis del-ent	del-ēam del-ēas del-ēat del-eāmus del-eātis del-ēant	Presente S. 2ª p. dele, destrói. P. 2ª p. del-ēte, destruí.
Preterito imperfeito	S. del-ēbam del-ēbas del-ēbat P. del-ebāmus del-ebātis del-ebant	delēre-m delēre-s delēre-t delere-mus delere-tis delere-nt	Futuro S. 2ª p. del-ēto, destrói. 3ª p. del-ēto, destrua. P. 2ª p. del-ētote, destruí. 3ª p. del-ēnto, destrua.
Futuro imperfeito	S. del-ēbo del-ēbis del-ēbit P. del-ebīmus del-ebītis del-ēbunt		Infinito Pres. del-ēre, imp. destruir. pers. destruir eu, etc. Perf. delev-isse, imp. ter destruido. pers. ter eu, leres tu des- truido, etc. Fut. delet-ūrum, am, um; delet-ūros, as, a
Preterito perfeito	S. delēv-i delev-īsti delēv-it P. delev-īmus delev-īstis delev-ērunt ou ēre	delev-ērim delev-ēris delev-ērit delev-erimus delev-erītis delev-ērint	Particípio Pres. del-ens, ēntis, destruindo. Fut. delet-ūrus, a, um ha- vendo ou tendo de destruir.
Preterito mais que perfeito	S. delev-ēram delev-ēras delev-ērat P. delev-erāmus delev-erātis delev-ērant	delev-issem delev-isses delev-isset delev-issēmus delev-issētis delev-issent	Gerúndio Gen. del-ēndi, de destruir. Dat. del-ēndo, a destruir. Ac. del-ēndum, a, para des- truir. Abl. del-ēndo, destruindo.
Futuro perfeito	S. delev-ēro delev-ēris delev-ērit P. delev-erīmus delev-erītis delev-ērint		O infinito delēre, corres- ponde ao nominativo. Supino delēt-um, a, para destruir.

conjugação

99. — VOZ PASSIVA

Delēre = *ser destruido*

	INDICATIVO		SUBJUNTIVO		IMPERATIVO
Presente	S. del-ēor del-ēris del-ētur P. del-ēmur del-emīni del-ēntur	<i>sou destruido</i>	del-ēar del-eāris del-eātur del-eāmur del-eamīni del-eāntur	<i>seja destruido</i>	Presente S. 2. ^a p. delēre. <i>se tu destruido.</i> P. 2. ^a p. del-emīni, <i>sede vós destruidos.</i>
Preterito imperfeito	S. del-ēbar del-ebaris del-ebātur P. del-ebāmur del-ebamīni del-ebāntur	<i>era destruido</i>	delē-rer dele-rēris dele-rētur dele-rēmur dele-remīni dele-rēntur	<i>fosse destruido</i>	Futuro S. 2. ^a p. del-ētor, <i>se tu destruido.</i> 3. ^a p. del-ētor, <i>seja ele destruido.</i> P. 2. ^a p. del-ebimīni <i>sede vós destruidos.</i> 3. ^a p. del-ēntor, <i>sejam eles destruidos.</i>
Futuro imperfeito	S. del-ēbor del-eberis del-ebītur P. del-ebīmur del-ebimīni del-ebūntur	<i>serei destruido</i>			Infinito Pres. delē-ri. imp.: <i>ser destruido.</i> pess.: <i>ser eu, seres tu destr., etc.</i>
Preterito perfeito	S. delēt-us, a, um sum ou fui es ou fuisti est ou fuit P. delēt-i, ae, a sumus ou fuimus estis ou fuistis sunt ou fuerunt	<i>fui e tenho sido destruido</i>	delēt-us, a, um sim ou fuerim sis ou fueris sit ou fuerit delēt-i, ae, a simus ou fuerimus sitis ou fueritis sint ou fuerint	<i>tenha sido destr.</i>	Perf. delēt-um, } <i>esse am, um; de- ou</i> lēt-os, as, a } <i>fuisse</i> imper.: <i>ter sido destruido.</i> pess.: <i>ter eu, teres tu sido destruido, etc.</i>
Preter. mais q. perfeito	S. delēt-us, a, um eram ou fueram eras ou fueras erat ou fuerat P. delēt-i, ae, a eramus ou fuera- mus eratis ou fueratis erant ou fuerant	<i>fora e tinha sido destruido</i>	delēt-us, a, um essem ou fuissem esses ou fuisses esset ou fuisset delēt-i, ae, a essemus ou fuisse- mus essetis ou fuissetis essent ou fuissent	<i>tivesse sido destr.</i>	Fut. delēt-um iri, <i>haver de ser destruido.</i> Participio Perf. delēt-us, a, um, <i>destruido ou tendo sido destruido.</i>
Futura perfeito	S. delēt-us, a, um ero ou fuero eris ou fueris erit ou fuerit P. delēt-i, ae, a erimus ou fuerimus eritis ou fueritis erunt ou fuerint	<i>terei sido destruido</i>			Fut. del-ēndus, a, um, <i>havendo de ser destruido.</i> Supino delēt-u, <i>de ser, para ser destruido.</i>

100. — VOZ ATIVA

Terceira

Legere = ler

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	S. leg-o leg-is leg-it P. leg-imus leg-itis leg-unt	leg-am leg-as leg-at leg-āmus leg-ātis leg-ant	Presente S. 2. ^a p. lege, lê. P. 2. ^a p. leg-ite, lede.
Preterito imperfeito	S. leg-ēbam leg-ēbas leg-ēbat P. leg-ebāmus leg-ebātis leg-ebant	leg-ēre-m leg-ēre-s leg-ēre-t leger-ē-mus leger-ētis leger-ent	Futuro S. 2. ^a p. leg-ito, lê. 3. ^a p. leg-ito, leia. P. 2. ^a p. leg-ito, lede. 3. ^a p. leg-unto, lei- am.
Futuro imperfeito	S. leg-am leg-es leg-et P. leg-ēmus leg-ētis leg-ent		Infinito Pres. leg-ere, imp.: ler. pers.: ler eu, leres tu, etc. Perf. leg-isse, imp.: ler lido. pers.: ler eu, leres tu, lido, etc.
Preterito perfeito	S. leg-i leg-isti leg-it P. leg-imus leg-istis leg-erunt ou ēre	leg-erim leg-eris leg-erit leg-erimus leg-eritis leg-erint	Futuro lect-esse, urum, am, } haver um; lect- ou ler uros, as, a de ler
Preterito mais que perf.	S. leg-eram leg-eras leg-erat P. leg-erāmus leg-erātis leg-erant	leg-issem leg-isses leg-isset leg-issēmus leg-issētis leg-issent	Particípio Pres. leg-ens, ēntis, lendo. Fut. lect-urus, a, um, havendo ou tendo de ler.
Futuro perfeito	S. leg-ero leg-eris leg-erit P. leg-erimus leg-eritis leg-erint		Gerúndio Gen. leg-ēndi, de ler. Dat. leg-ēndo, a ler. Ac. leg-ēndum, a, para ler. Abl. leg-ēndo, lendo. O infinito legere cor- resp. ao nominativo. Supino lect-um, a, para ler.

conjugação

101. — VOZ PASSIVA

Legi = *ser lido*

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	S. leg-or leg-ēris leg-ītur P. leg-īmini leg-ūntur	leg-ar leg-āris leg-ātur leg-āmur leg-amini leg-āntur	Presente S. 2. ^a p. legēre, <i>sê tu lido.</i> P. 2. ^a p. leg-īmini, <i>seja vós lidos.</i>
Prat. imperfeito	S. leg-ēbar leg-ebāris leg-ebātur P. leg-ebāmur leg-ebamini leg-ebāntur	legē-rer lege-rēris lege-rētur lege-rēmur lege-remini lege-rēntur	Futuro S. 2. ^a p. leg-ītor, <i>sê tu lido.</i> 3. ^a p. leg-ītor, <i>seja ele lido.</i> P. 2. ^a p. leg-emini, <i>seja vós lidos.</i> 3. ^a p. leg-ūntor, <i>sejam eles lidos.</i>
Futuro imperfeito	S. leg-ar leg-ēris leg-ētur P. leg-ēmur leg-emini leg-ēntur		Infinito <i>Pres. leg-i.</i> <i>imp.: ser lido.</i> <i>pers.: ser eu, seres tu lido, etc.</i> <i>Perf. lect-um (esse am, um; ou lect-os, as, a) fuisse</i> <i>imp.: ter sido lido.</i> <i>pes.: ter eu, teres tu sido lido, etc.</i> <i>Fut. lect-um iri, haver de ser lido.</i>
Pratérito perfeito	S. lect-us, a, um sum ou fui es ou fuisti est ou fuit P. lect-i, ae, a sumus ou fuimus estis ou fuistis sunt ou fuerunt	lect-us, a, um sim ou fuerim sis ou fueris sit ou fuerit lect-i, ae, a simus ou fuimus sitis ou fueritis sint ou fuerint	Particípio <i>Perf. lect-us, a, um, lido ou tendo sido lido.</i> <i>Fut. leg-ēndus, a, um, havendo de ser lido.</i>
Prat. mais que perf.	S. lect-us, a, um eram ou fueram eras ou fueras erat ou fuerat P. lect-i, ae, a eramus ou fueramus eratis ou fueratis erant ou fuerant	lect-us, a, um essem ou fuissem esses ou fuisses esset ou fuisset lect-i, ae, a essemus ou fuissemus essetis ou fuissetis essent ou fuissent	
Futuro perfeito	S. lect-us, a, um ero ou fuero eris ou fueris erit ou fuerit P. lect-i, ae, a erimus ou fuerimus eritis ou fueritis erunt ou fuerint		Supino <i>lect-u, de ser, para ser lido.</i>

102. — VOZ ATIVA

Quarta

Audire = ouvir

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	S. audi-o audi-is audi-it P. audi-īmus audi-ītis audi-iunt	audi-am audi-as audi-at audi-āmus audi-ātis audi-ant	Presente S. 2. ^a p. audi, <i>ouve</i> . P. 2. ^a p. audi-ite, <i>ouvi</i> .
Preterito imperfeito	S. audi-ēbam audi-ēbas audi-ēbat P. audi-ebāmus audi-ebātis audi-ebant	audire-m audire-s audire-t audirē-mus audirē-tis audire-nt	Futuro S. 2. ^a p. aud-īto, <i>ouve</i> . 5. ^a p. aud-īto, <i>ouça</i> . P. 2. ^a p. aud-idōte, <i>ou-</i> <i>vi</i> . 3. ^a p. aud-iūnto, <i>ou-</i> <i>çam</i> .
Futuro imperfeito	S. audi-am audi-es audi-et P. audi-ēmus audi-ētis audi-ent		Infinito <i>Pres.</i> aud-īre, <i>imp.</i> <i>ouvir</i> . <i>pers.</i> <i>ouvir eu, ouvires</i> <i>tu, etc.</i> <i>Perf.</i> audiv-isse. <i>imp.</i> <i>ter ouvido</i> . <i>pers.</i> <i>ter eu ouvido,</i> <i>etc.</i>
Preterito perfeito	S. audiv-i audiv-īsti audiv-it P. audiv-īmus audiv-īstis audiv-ērunt ou ēre	audiv-ērim audiv-ēris audiv-ērit audiv-erīmus audiv-erītis audiv-erint	<i>Fut.</i> audit-esse, ūrum, am, um; audit- ūros, as, a de <i>ouvir</i> Particípio <i>Pres.</i> audī-ens, ēntis, <i>ouvindo</i> . <i>Fut.</i> audit-ūrus, a, um, <i>havendo ou tendo de</i> <i>ouvir</i> .
Preterito mais que perf.	S. audiv-ēram audiv-ēras audiv-ērat P. audiv-erāmus audiv-erātis audiv-erant	audiv-issēm audiv-isses audiv-isset audiv-issēmus audiv-issētis audiv-issent	Gerúndio Gen. audi-ēndi, <i>de ouvir</i> . Dat. audi-ēndo, <i>a ouvir</i> . Ac. audi-ēndum, <i>a,</i> <i>para ouvir</i> . Abl. audi-ēndo, <i>ouvindo</i> .
Futuro perfeito	S. audiv-ēro audiv-ēris audiv-ērit P. audiv-erīmus audiv-erītis audiv-erint		O infinito audire cor- resp. ao nom. Supino audit-um, <i>a, para ouvir</i> .

conjugação

103. — VOZ PASSIVA

Audire = ser ouvido

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	S. audī-or aud-īris aud-ītur P. aud-īmur aud-īmini aud-iūntur	audī-ar audī-āris audī-ātur audī-āmur audī-amīni audī-āntur	Presente S. 2. ^a p. audire, <i>sê tu</i> <i>ouvido.</i> P. 2. ^a p. aud-īmini, <i>se-</i> <i>de vós ouvidos.</i>
Preterito imperfeito	S. audi-ēbar audi-ebāris audi-ebātur P. audi-ebāmur audi-ebamīni audi-ebāntur	audī-rer audī-rēris audī-rētur audī-rēmur audī-remīni audī-rēntur	Futuro S. 2. ^a p. aud-ītor, <i>sê tu</i> <i>ouvido.</i> 3. ^a p. aud-ītor, <i>seja</i> <i>ele ouvido.</i> P. 2. ^a p. audic-mīni, <i>se-</i> <i>de vós ouvidos.</i> 3. ^a p. aud-iūntor, <i>se-</i> <i>jam eles ouvidos.</i>
Futuro imperfeito	S. audī-ar audi-ēris audi-ētur P. audi-ēmur audi-emīni audi-ēntur		Infinito <i>Pres. audī-ri,</i> <i>imp.: ser ouvido.</i> <i>pers.: ser eu, seres tu</i> <i>ouvido, etc.</i>
Preterito perfeito	S. audit-us, a, um sum <i>ou fui</i> es <i>ou fuisti</i> est <i>ou fuit</i> P. audit-i, ae, a sumus <i>ou fuimus</i> estis <i>ou fuistis</i> sunt <i>ou fuerunt</i>	audit-us, a, um sim <i>ou fuerim</i> sis <i>ou fueris</i> sit <i>ou fuerit</i> audit-i, ae, a simus <i>ou fuerimus</i> sitis <i>ou fueritis</i> sint <i>ou fuerint</i>	<i>Perf. audit-</i> esse um, am, um; } <i>ou</i> audit-os, as, a } <i>fuisse</i> <i>imp.: ter sido ouvido.</i> <i>pers.: ter eu, leres tu</i> <i>sido ouvido, etc.</i>
Plat. mais que perf.	S. audit-us, a, um eram <i>ou fueram</i> eras <i>ou fueras</i> erat <i>ou fuerat</i> P. audit-i, ae, a eramus <i>ou fuera-</i> (mus) eratis <i>ou fueratis</i> erant <i>ou fuerant</i>	audit-us, a, um essem <i>ou fuissem</i> esses <i>ou fuisses</i> esset <i>ou duisset</i> audit-i, ae, a essemus <i>ou fuissemus</i> essetis <i>ou fuissetis</i> essent <i>ou fuissent</i>	Participio <i>Perf. audit-us, a, um,</i> <i>ouvido ou tendo sido</i> <i>ouvido.</i> <i>Plat. audi-ēndus, a,</i> <i>um, havendo de ser</i> <i>ouvido.</i>
Futuro perfeito	S. audit-us, a, um ero <i>ou fuero</i> eris <i>ou fueris</i> erit <i>ou fuerit</i> P. audi-ti, ae, a erimus <i>ou fuerimus</i> eritis <i>ou fueritis</i> erunt <i>ou fuerint</i>		Supino audit-u, <i>de ser, para</i> <i>ser ouvido.</i>

Observações sobre algumas formas temporais da voz ativa.

104. — a) No perfeito em *avi* da primeira conjugação e nos seus tempos derivados, podem-se omitir as sílabas *ve* e *vi*, se forem seguidas de *r* ou *s*, p. ex.: *amarunt* por *amaverunt*; *amatis* por *amavistis*; *amāram* por *amaveram*; *amasse* por *amavisse*, etc.

b) A mesma regra aplica-se aos perfeitos em *ēvi* dos verbos da segunda e terceira conjugação e a todos os tempos que eles formam, p. ex.: *flestis* por *flevistis*, chorastes; *fletunt* por *fleverunt*, choraram; *detēram* por *delevēram*, destruíra; *consuēram* por *consuevēram*, estava acostumado, de *consuevo*; *decrevisse* por *decrevisse*, ter decretado, de *decerno*, etc. Assim também com os perfeitos *novi* de *noseo*, conheço, e *movi* de *moveo*, movo, com os seus compostos: *novisti* por *novisti*, nosse por *novisse*; mas sempre *novero* no futuro perfeito em lugar de *noro*; *commovisse* por *commovisse*.

c) Nos perfeitos em *ivi*, e nos seus derivados, pode-se omitir o *v*, p. ex.: *audiērunt* por *audiverunt*, ouviram; *quaesierant* por *quaesiverant*, tinham procurado, de *quaero*; e se, omitindo-se o *v*, se encontrarem dois *i* (ii), podem-se contrair num só *i*, p. ex.: *audisti* por *audisti* de *audivisti*; *petisse* por *petisse* de *petivisse*, ter perdido, de *pelo*.

d) No perfeito indicativo ativo, terceira pessoa do plural, pode-se usar a terminação *ēre* em lugar de *ērunt*, p. ex.: *amavēre* por *amaverunt*. Neste caso, porém, não se pode omitir a sílaba *ve* e dizer *amare* por *amavēre*.

e) A forma do imperativo futuro indica um mandado que se deve executar no futuro e usa-se especialmente nas disposições legais, p. ex.: *cras venito*, vem amanhã. (Cf. n. 373, b).

Os verbos *scio* e *memini* têm só o imperativo futuro: *scito*, *scilote*; *memento*, *mementote*.

f) Nos quatro verbos *dicere*, *dizer*; *ducere*, *levar*; *facere*, *fazer*; *ferre*, *levar*, *trazer*, suprime-se o *e* final do presente do imperativo, segunda pessoa do singular, e fazem: *dic*, *duc*, *fac*, *fer*.

Conserva-se o *e* nos compostos de *facio*, em que este verbo se muda em *ficio*: *conficio*, *confice*; *efficio*, *effice*. Diz-se, porém, *adduc* de *adducere*; *educ* de *educere*; *subduc* de *subducere*; mas, *effere* de *efferre*; *affere* de *afferre*; *confer* de *conferre*; *benedic* de *benedicere*; *calefac* de *calefacere* (cf. n. 6, c, observação I, pág. 12; n. 120, verbo n. 87; n. 130, observações I, 2, 3).

g) O infinito futuro ativo forma-se com ou sem esse, mais frequentemente sem esse.

Observações sobre algumas formas temporais da voz passiva.

105. — a) A segunda pessoa do singular, no período clássico, termina regularmente em *re*, p. ex.: *amabāre*, *delebāre*, por *amabāris*, *delebāris*, mas raramente se encontra a segunda pessoa do indicativo presente em *re* em lugar de *ris*, porque a forma em *re* (*amāre* = *amāris*, *delēre* = *delēris*) confundir-se-ia com o infinito presente ativo.

b) Nas formas *amatum esse*, *amandum esse*, muitas vezes subentende-se o auxiliar *esse*, p. ex.: *creio ter sido ouvido* = *me auditum puto*.

c) Às vezes o gerundivo (ou particípio futuro passivo) dos verbos da terceira e quarta conjugação termina em *-undus*, forma arcaica, p. ex.: *potiundus* por *potiendus*, de *potior*, apodero-me. Esta desinência é a única nos gerundivos *oriundus* de *orior*, levantar-se, originar-se e *eundus* de *eo*, ir; nas frases *in jure dicundo* em lugar de *dicendo* (*jus dicere* = *julgar*); *accusare* ou *damnare* de *repelundis* ou *repelundarum*, em lugar de *repelendis pecuniis* ou *repelendarum pecuniarum*, acusar ou condenar alguém por concussão, de *repēto*, pedir uma segunda vez.

d) Raramente se usa o infinito futuro passivo. Prefere-se um circunlóquio com *fore ut* e o subjuntivo, p. ex.: *Catilina sperava que seria criado consul*, *Catilina sperabat fore ut consul crearetur*.

Formas arcaicas.

106. — As formas que seguem são arcaicas, e portanto não se devem imitar. Encontram-se nos escritores, particularmente nos poetas:

a) Às vezes o subjuntivo presente termina em *im*, *is*, *it*, especialmente no verbo *edo*, como: subjuntivo presente: *edim*, *edis*, *edit* por *edam*, *edas*, *edat*, e no verbo *do* e nos seus compostos: *duim*, *duint*, por *dem*, *dent*, p. ex.: *Di duint*, *Di te perduint* (= *perdant*).

b) O infinito presente passivo termina, às vezes, em *ier*, em lugar de *i*, p. ex.: *amarier*, *scribier*, *admittier*, *patier*, *spargier*, *defungier* (cf. n. 1, d, IV, pág. 9).

c) O imperfeito e o futuro indicativo ativo e passivo da quarta conjugação terminam, às vezes, em *ibam*, *ibar* em lugar de *iebam*, *iebar*, e em *ibo*, *ibor* por *iam*, *iar*, p. ex.: *audibam* por *audiebam*; *largibar* por *largiebar*, de *largiri*, *audibo* por *audiam*, *opperibor* por *opperiar*, de *opperiri*, aguardar.

d) O imperativo futuro passivo e depoente da segunda e terceira pessoa do singular terminava antigamente em *-mino*, p. ex.: *praeſamino* por *praeſator*, de *praeſari*, dizer antes; *progredimino* por *progredior* de *pragredior*, avançar; e por analogia os gramáticos nos dão a outra terminação em *-minor* para a segunda pessoa do plural, p. ex.: *amaminor* por *amabimini*; *moncminor* por *moncbimini*, forma esta que carece de qualquer autoridade.

e) Às vezes, o futuro perfeito termina em *-asso* e *-esso* em lugar de *-avero* e *-uero*, p. ex.: *levasso* por *levavero*; *prohibesso* por *prohibuero*; e assim também *ſaſso* por *ſecero*; *capſo* por *cepero*; *juſſo* por *juſſero*, de *jubeo*, mando. Com o mesmo critério se encontram formados alguns perfeitos do subjuntivo, p. ex.: *levaſſim*, *prohibeſſim*, *ſaſſim*, etc. Note-se ainda o perfeito subjuntivo *auſim*, *auſis*, *auſit* em lugar de *auſus ſim*, de *audeo*, ousar, síncope de *auſerim*, de um perfeito arcaico *auſi*.

f) Notem-se, enfim, algumas contrações ou síncope nos vários modos do perfeito: *dixi* por *dixisti*; *ſcripſi* por *ſcripſiſti*; *dixi* por *dixiſſe*; *acceſtiſ* por *acceſſiſtiſ* de *accedo*; *ſurrexi* por *ſurrexiſſe* de *ſurgo*; *intellexi* por *intellexiſti*; *intellexi* por *intellexiſſe*; *ſurpueral* por *ſurripuerat* de *ſurripio*; *exſtinxem* por *exſtinxiſſem*, etc.

VERBOS DA TERCEIRA CONJUGAÇÃO EM IO

107. — Seguem a terceira conjugação também alguns verbos em *io*, que, nos tempos derivados do *preſente* e do *infinito*, perdem o *i* antes de outro *i* ou de *ẽ* (breve) da desinência (2.^a pessoa do singular do presente do indicativo passivo).

Eis os poucos verbos que estão sujeitos a esta exceção: (*)

*capi*o, tomo,
*cupi*o, desejo,
*faci*o, faço, (*afficio*, *conficio*, etc.),
*fodi*o, cavo, (*effodio*, *perfodio*, etc.),
*fugi*o, fujo, (*confugio*, *aufugio*, etc.),
*jaci*o, lanço, atiro, (*adjicio*, *conjicio*, etc.),
*(laci)*o, atraio, (*illicio*, *pellicio*, etc.),
*pari*o, dou à luz,
*quati*o, bato, (*percutio*, *conculcio*, etc.),
*rap*io, arrebató, (*arripio*, *corripio*, etc.),
*ſapi*o, tenho juízo, (*deſipio*, etc.),
*ſpec*io, olho, (*aspicio*, *conſpicio*, *deſpicio*, etc.);

e os depoentes:

*gradi*or, caminho, ando, (*ingredior*, *progredior*, etc.),
*mori*or, morro,
*pati*or, ſofro, (*perpetior*, etc.).

(*) Os tempos principais destes verbos e a significação dos seus compostos se encontram na lista dos Verbos irregulares — Terceira conjugação n. 120.

108. — VOZ ATIVA

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	S. capi-o, <i>eu prendo</i> cap-is cap-it P. cap-imus cap-itis capi-unt	capi-am capi-as capi-at capi-amus capi-atis capi-ant	Presente S. 2. ^a p. cape. P. 2. ^a p. cap-ite.
Pretérito imperfeito	S. capi-ēbam capi-ēbas capi-ēbat P. capi-ebāmus capi-ebātis capi-ebant	cap-ēre-m cap-ēre-s cap-ēre-t cap-erē-mus cap-erē-tis cap-erē-nt	Futuro S. 2. ^a p. cap-ito. 3. ^a p. cap-ito P. 2. ^a p. cap-itōte. 3. ^a p. cap-itōto.
Futuro imperfeito	S. capi-am capi-es capi-et P. capi-ēmus capi-ētis capi-ent		Infinito <i>Pres.</i> cap-ere. <i>Perf.</i> cep-isse. <i>Fut.</i> capt-ūrum, am, um; os, as, a esse.
Pretérito perfeito	S. cep-i cep-isti cep-it P. cep-imus cep-istis cep-ērunt ou ēre	cep-erim cep-eris cep-erit cep-erimus cep-eritis cep-erint	Particípio <i>Pres.</i> capi-ens <i>Fut.</i> capt-ūrus, a, um.
Pret. mais que perf.	S. cep-eram cep-eras cep-erat P. cep-erāmus cep-erātis cep-erant	cep-issem cep-isses cep-isset cep-issēmus cep-issētis cep-issent	Gerúndio Gen. capi-ēndi. Dat. capi-endo. Ac. capi-ēndum. Abl. capi-ēdo.
Futuro perfeito	S. cep-ero cep-eris cep-erit P. cep-erimus cep-eritis cep-erint		Supino capt-um.

conjugação em IO

109. — VOZ PASSIVA

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	S. capi-or, <i>eu sou preso</i> cap-ēris cap-itur P. cap-imur cap-imini capi-untur	capi-ar capi-aris capi-atur capi-amur capi-amini capi-antur	Presente S. 2. ^a p. capere. P. 2. ^a p. cap-imini.
Preterito imperfeito	S. capi-ēbar capi-ebāris capi-ebātur P. capi-ebāmur capi-ebamini capi-ebantur	capē-rer cape-rēris cape-rētur cape-rēmur cape-remini cape-rēntur	Futuro S. 2. ^a p. cap-itor. 3. ^a p. cap-itor. P. 2. ^a p. capi-emini. 3. ^a p. capi-untor.
Futuro imperfeito	S. capi-ar capi-ēris capi-ētur P. capi-ēmur capi-emini capi-ēntur		Infinito <i>Pres.</i> capi. <i>Perf.</i> capt-um, am, um; os, as, a esse ou fuisse. <i>Fut.</i> capt-um iri.
Preterito perfeito	S. capt-us sum <i>ou fui, etc.</i> capt-us es capt-us est P. capt-i sumus capt-i estis capt-i sunt	capt-us sim <i>ou fuerim,</i> capt-us sis capt-us sit capt-i simus capt-i sitis capt-i sint	Particípio <i>Perf.</i> capt-us, a, um. <i>Fut.</i> capi-endus, a, um.
Prot. mais que perf.	S. capt-us eram <i>ou fueram,</i> capt-us eras capt-us erat P. capt-i erāmus capt-i erātis capt-i erant	capt-us essem <i>ou fuis-</i> capt-us esses (sem, etc.) capt-us esset capt-i essēmus capt-i essētis capt-i essent	Supino capt-u.
Futuro perfeito	S. capt-us ero <i>ou fuero,</i> capt-us eris capt-us erit P. capt-i erimus capt-i eritis capt-i erunt		

CONJUGAÇÃO

dos verbos depoentes.

110. — Chama-se **depoente** o verbo que tem a terminação *or* como os *passivos* e conjuga-se inteiramente como eles, mas tem *significação ativa*, porque o sujeito é o agente. Também os verbos depoentes dividem-se em *transitivos*, p. ex.: *imitor exemplum patris*, e *intransitivos*, p. ex.: *morior, morro*. Alguns têm *significação reflexa*, p. ex.: *nitor, eu me esforço; yescor, eu me alimento*.

a — I) O *particípio futuro passivo* ou *gerundivo* ou o *adjetivo verbal* destes verbos tem *significação passiva*: *imitandus*, que deve ser imitado. Por este motivo, esta forma verbal só se encontra com os verbos transitivos. Os intransitivos só têm o *gerundivo* com a terminação em *dum* (gênero neutro) unido com o verbo *esse*, p. ex.: *moriendum est, deve-se morrer*.

II) Também o *supino passivo* conserva sua *significação passiva*: *imitatu*, de ser, para ser imitado.

b) Os verbos depoentes conservam da voz ativa:

I) o *particípio presente*: *imitans*;

II) o *particípio futuro*: *imitaturus* (donde o infinito futuro: *imitaturum, am, um; os, as, a esse*);

III) o *gerúndio*: *imitandi, imitando, etc.*;

IV) o *supino*: *imitatum (pass. imitatu)*.

c) O *particípio perfeito* dos verbos depoentes tem *significação ativa*: *imitatus, tendo imitado*.

Observação. — Por exceção, os seguintes *particípios perfeitos*, além da *significação ativa*, têm a correspondente *passiva*:

adeptus (de *adipiscor, ēris*), conseguido, tendo conseguido;
comitatus (de *comitor, āris*), acompanhado, tendo acompanhado;
complexus (de *complector, ēris*), abraçado, tendo abraçado;
confessus (de *confiteor, ēris*), confessado, tendo confessado;
dimensus (de *dimetior, tris*), medido, tendo medido;
ementitus (de *ementior, tris*), falso, mentiroso, tendo mentido;
expertus (de *experior, tris*), experimentado, tendo experimentado;
interpretatus (de *interpretor, āris*), interpretado, tendo interpretado;
meditatus (de *meditor, āris*), meditado, tendo meditado;
ensus (de *metior, tris*), medido, tendo medido;
pactus (de *paciscor, ēris*), pactuado, tendo pactuado;
partitus (de *partior, tris*), dividido, tendo dividido;
populatus (de *populor, āris*), assolado, tendo assolado;
sortitus (de *sortior, tris*), sorteado, tendo sorteado;
ullus (de *ulciscor, ēris*), punido, tendo punido.

Mas estes *particípios* de *significação passiva* nunca se usam em união com o verbo *esse* para formar um verdadeiro tempo passivo, p. ex.: *comitatus est*, foi acompanhado; mas não se pode dizer: *comitatus est*, foi acompanhado.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO DEPOENTE

III. — Imitāri = *imitar*

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	S. imitōr, <i>imito</i> imitāris ou täre imitātūr P. imitāmur imitamīni imitāntur	imitēr, <i>imile</i> imitēris ou tēre imitētūr imitēmūr imitemīni imitēntur	Presente S. 2. ^a p. imitāre, <i>imita.</i> P. 2. ^a p. imitamīni, <i>imitai.</i> Futuro S. 2. ^a p. imitātor, <i>imita.</i> 5. ^a p. imitātor, <i>imile.</i> P. 2. ^a p. imitabimīni, <i>imitai.</i> 3. ^a p. imitātor, <i>imilem.</i> Infinito <i>Pres.</i> Imitari, <i>imp.</i> : imilar. <i>pass.</i> : imilar eu, imilares tu, etc. <i>Perf.</i> Imitatum, am, um; os, as, a esse ou fuisse. <i>imp.</i> : ter imitado. <i>pass.</i> : ter eu, leres tu imitado, etc. <i>Fut.</i> Imitaturum, am, um; os, as, a esse, haver ou ter de imilar.
Preterito imperf.	S. imitābar, <i>imitava</i> imitabāris ou bäre imitabātūr P. imitābāmur imitabamīni imitabāntur	imitārer, <i>imitasse</i> imitarēris ou rēre imitarētūr imitarēmūr imitaremīni imitarēntur	
Futuro imperf.	S. imitābor, <i>imitarei</i> imitabēris ou bēre imitabītūr P. imitabīmur imitabimīni imitabūntur		
Preterito perfeito	S. imitātus, a, um sum ou fui <i>imitei e tenho imil.</i> P. imitāti, ae, a sumus ou fuimus, etc.	imitātus, a, um, sim ou fuerim <i>tenha imitado.</i> imitāti, ae, a simus ou fuerimus, etc.	Particípio <i>Pers.</i> Imitans, antis, <i>imitando</i> <i>o que imita.</i> <i>Perf.</i> Imitatus, a, um, <i>tendo</i> <i>imitado.</i> <i>Fut. ativo:</i> Imitaturus, a, um, <i>havendo ou tendo de imilar.</i> <i>passivo:</i> Imitandus, a, um, <i>havendo ou tendo de ser imi-</i> <i>tado.</i>
Preter. mais que perf.	S. imitātus, a, um eram ou fueram <i>imitara e tinha imi-</i> <i>lado.</i> P. imitāti, ae, a eramus ou fuera- mus, etc.	imitātus, a, um essem ou fuissem <i>tivesse imitado</i> imitāti, ae, a essemus ou fuisse- mus, etc.	Gerúndio <i>Gen.</i> Imitandi, <i>de imilar.</i> <i>Dat.</i> Imitando, <i>a imilar, imi-</i> <i>lando.</i> <i>Ac.</i> Imitandum, <i>a, para</i> <i>imilar.</i> <i>Abl.</i> Imitando, <i>imilando.</i> <i>O infinito corresp. ao nom.:</i> <i>imitari = o imilar.</i>
Futuro perfeito	S. imitātus, a, um ero ou fuero <i>tereí imitado.</i> P. imitāti, ae, a erimus ou fuerimus, etc.		Supino <i>Ativo:</i> Imitatum, <i>a, para imi-</i> <i>lar.</i> <i>Passivo:</i> Imitatu, <i>de ser, para</i> <i>ser imitado.</i>

SEGUNDA CONJUGAÇÃO DEPOENTE

112. — Merēri = merecer

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	S. merēor, mereço merēris ou ēre merētur P. merēmur meremini merēntur	merēar, mereça mereāris ou āre mereātur mereāmur mereāmini mereāntur	Presente S. 2. ^a p. merēre, merece. P. 2. ^a p. meremini, merecei.
Préterito imperfeito	S. merēbar, merecia merebāris ou bāre merebātur P. merebāmur merebamini merebāntur	merērer, merecesse mererēris ou mere- mererētur mererēmur mereremini mererēntur	Futuro S. 2. ^a p. merētor, merece. 3. ^a p. merētor, mereça. P. 2. ^a p. merebimini, merecei. 3. ^a p. merēntor, mereçam.
Futuro imperfeito	S. merēbor, merecerei. merebēris ou bēre merebitur P. merebimur merebimini merebūntur		Infinito Pres. Mereri, imp.: merecer. pess.: merecer eu, mereceres tu, etc. Perf. Meritum, am, um; os, as, a esse ou fuisse. imp.: ler merecido. pess.: ler eu, leres tu mere- cido, etc. Fut. Meritum, am, um; os, as, a esse, haver ou ler de merecer.
Préterito perfeito	S. meritus, a, um sum ou fui mereci e tenho mer. P. meriti, ae, a sumus ou fuimus, etc.	meritus, a, um sim ou fuerim tenha merecido. meriti, ae, a simus ou fuerimus, etc.	Particípio Pres. Merens, entis, merecendo, o que merece. Perf. Meritus, a, um, tendo merecido. Fut. ativo: Meriturus, a, um, havendo ou tendo de merecer. passivo: Merendus, a, um, havendo ou tendo de ser merecido.
Prot. mais que perfeito	S. meritus, a, um eram ou fueram merecera e tinha me- recido. P. meriti, ae, a eramus ou fuera- mus, etc.	meritus, a, um essem ou fuissem tivesse merecido. meriti, ae, a essemus ou fuisse- mus, etc.	Gerúndio Gen. Merendi, de merecer. Dat. Merendo, a merecer, mere- cendo. Ac. Merendum, a, para mere- cer. Abl. Merendo, merecendo. O infinito corresponde ao nom.: mereri = o merecer
Futuro perfeito	S. meritus, a, um ero ou fuero terci merecido. P. meriti, ae, a, erimus ou fuerimus, etc.		Supino Ativo: Meritum, a, para mere- cer. Passivo: Meritu, de ser, para ser merecido.

TERCEIRA CONJUGAÇÃO DEPOENTE

113. — Fungi = *cumprir*

	INDICATIVO	SUBIUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	S. fungor, <i>cumpro</i> fungēris ou ēre fungitur P. fungimur fungimini funguntur	fungar, <i>cumpra</i> fungāris ou āre fungatur fungamur fungamini fungantur	Presente S. 2. ^a p. fungere, <i>cumpre</i> . P. 2. ^a p. fungimini, <i>cumprí</i> . Futuro S. 2. ^a p. fungitor, <i>cumpre</i> . 3. ^a p. fungitor, <i>cumpra</i> . P. 2. ^a p. fungimini, <i>cumprí</i> . 5. ^a p. funguntor, <i>cumpram</i> .
Preterito imperfeito	S. fungēbar, <i>cumpria</i> fungēbāris ou bāre fungebatur P. fungebāmur fungebamini fungebantur	fungērer, <i>cumprisse</i> fungērēris ou ēre fungeretur fungeremur fungeremini fungerentur	Infinito <i>Pres.</i> Fungi. <i>imp.</i> : <i>cumprir</i> . <i>pass.</i> : <i>cumprir eu, cumprires tu, etc.</i> <i>Perf.</i> Functum, am, um; os, as, a esse ou fuisse. <i>imp.</i> : <i>ter cumprido</i> . <i>pass.</i> : <i>ter eu, leres tu cumprido, etc.</i> <i>Fut.</i> Functurum, am, um; os, as, a esse, <i>haver</i> ou <i>ter de cumprir</i> .
Futuro imperfeito	S. fungar, <i>cumprerei</i> fungēris ou ēre fungetur P. fungemur fungemini fungentur		
Preterito perfeito	S. functus, a, um sum ou fui <i>cumprí e t. cump.</i> P. functi, ae, a sumus ou fuimus, etc.	functus, a, um sim ou fuerim <i>tenha cumprido</i> functi, ae, a simus ou fuerimus, etc.	Particípio <i>Pres.</i> Fungens, entis, <i>cumprindo, o que cumpre</i> . <i>Perf.</i> Functus, a, um, <i>tendo cumprido</i> . <i>Fut. ativo</i> : Functurus, a, um, <i>havendo ou tendo de cumprir</i> . <i>passivo</i> : Fungendus, a, um, <i>havendo ou tendo de ser cumprido</i> .
Pret. mais que perf.	S. functus, a, um eram ou fueram <i>cumpria e t. cump.</i> P. functi, ae, a eramus ou fuera- mus, etc.	functus, a, um essem ou fuissem <i>tivesse cumprido</i> functi, ae, a essemus ou fuisse- mus, etc.	Gerúndio <i>Gen.</i> Fungendi, <i>de cumprir</i> . <i>Dat.</i> Fungendo, <i>a cumprir, cumprindo</i> . <i>Ac.</i> Fungendum, <i>a, para cumprir</i> . <i>Abl.</i> Fungendo, <i>cumprindo</i> . O <i>infinito</i> corresponde ao nom.: fungi = <i>o cumprir</i> .
Futuro perfeito	S. functus, a, um ero ou fuero <i>lerei cumprido</i> P. functi, ae, a erimus ou fuerimus, etc.		Supino <i>Ativo</i> : Functum, <i>a, para cumprir</i> . <i>Passivo</i> : Functu, <i>de ser, para ser cumprido</i> .

QUARTA CONJUGAÇÃO DEPOENTE

114. — Partiri = partir

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO	IMPERATIVO
Presente	S. partior, <i>parto</i> partiris ou ire partitur partimur partimini partiuntur	partiar, <i>parta</i> partiāris ou āre partiātur partiāmur partiāmini partiāntur	Presente S. 2. ^a p. partire, <i>parte</i> . P. 2. ^a p. partimini, <i>parli</i> .
Preterito imperfeito	S. partiebar, <i>partia</i> partiebāris ou bāre partiebātur partiebāmur partiebāmini partiebāntur	partirer, <i>partisse</i> partirēris ou ēre partirētur partirēmur partiremīni partirēntur	Futuro S. 2. ^a p. partitor, <i>parte</i> . 3. ^a p. partitor, <i>parta</i> . P. 2. ^a p. partiemini, <i>parli</i> . 3. ^a p. partiuntor, <i>partam</i> .
Futuro imperfeito	S. partiar, <i>partirei</i> partieris ou ēre partietur partiemur partiemini partientur		Infinito <i>Pres.</i> Partiri. <i>imp.</i> : partir. <i>pass.</i> : partir eu, partires tu, etc. <i>Perf.</i> Partitum, am, um; os, as, a esse ou fuisse. <i>imp.</i> : ter partido. <i>pass.</i> : ler eu, leres tu par- tido, etc. <i>Fut.</i> Partituum, am, um; os, as, a esse, haver ou ler de partir.
Preterito perfeito	S. partitus, a, um sum ou fui partī e tenho part. P. partiti, ae, a sumus ou fuimus etc.	partitus, a, um sim ou fuerim tenha partido partiti, ae, a simus ou fuerimus, etc.	Particípio <i>Pres.</i> Partiens, entis, <i>parlando</i> , o que <i>parte</i> . <i>Perf.</i> Partitus, a, um, <i>lendo</i> <i>partido</i> . <i>Fut. ativo</i> Partiturus, a, um, <i>havendo ou lendo de partir</i> . <i>passivo</i> : Partendus, a, um, <i>havendo ou lendo de ser</i> <i>partido</i> .
Pret. mais que perf.	S. partitus, a, um eram ou fueram partira e tinha part. P. partiti, ae, a eramus ou fuera- mus, etc.	partitus, a, um essem ou fuissem livesse partido partiti, ae, a essemus ou fuisse- mus, etc.	Gerúndio <i>Gen.</i> Partiendo, <i>de partir</i> . <i>Dat.</i> Partiendo, a <i>partir</i> , <i>par-</i> <i>lindo</i> . <i>Acc.</i> Partendum, a, <i>para</i> <i>partir</i> . <i>Abi.</i> Partiendo, <i>partindo</i> . O <i>infinito</i> corresp. ao nom.: partiri = o <i>partir</i> .
Futuro perfeito	S. partitus, a, um ero ou fuero lerei partido P. partiti, ae, a erimus ou fuerimus, etc.		Supino <i>Ativo</i> : Partitum, a, <i>para partir</i> <i>Passivo</i> : Partitu, de <i>ser</i> , <i>para</i> <i>ser partido</i> .

CONJUGAÇÃO

dos verbos semidepoentes

115. — Tem a língua latina também quatro verbos semidepoentes, assim chamados porque nos tempos que se formam do perfeito seguem a forma passiva (depoente):

audeo, es, ausus sum, audēre, *ousar*;
gaudeo, es, gavisus sum, gaudēre, *alegrar-se*;
soleo, es, solitus sum, solēre, *costumar*;
fido, is, fisis sum, fidēre, *confiar*, com os seus compostos:
confido, is, confisus sum, confidēre, *confiar*.
diffido, is, diffisus sum, diffidēre, *desconfiar*.

Modo indicativo

Modo subjuntivo

<i>Presente:</i> audeo, es, <i>ouso</i> (como deleo)	audeam
<i>Pret. imperf.:</i> audebam	auderem
<i>Fut. imperf.:</i> audebo
<i>Pret. perf.:</i> ausus sum (es, est)	ausus sim (sis, sit)
<i>Pret. m. q. perf.:</i> ausus eram (era, erat)	ausus essem (esses, esset)
<i>Fut. perf.:</i> ausus ero (eris, erit)

Modo imperativo

<i>Presente</i>	
S. aude	P. audete
<i>Futuro</i>	
S. audeto	P. audetote
> audeto	> audento
<i>Infinito</i>	
<i>Presente:</i>	audere
<i>Perfeito:</i>	ausum, am, um esse
<i>Futuro:</i>	ausurum, am, um esse
<i>Particípio</i>	
<i>Presente:</i>	audens
<i>Perfeito:</i>	ausus, a, um
<i>Futuro:</i>	ausurus
<i>Gerúndio:</i>	audendi, etc.
<i>Supino:</i>	ausum (ausu).

Por este conjugam-se *gaudeo*, *soleo*; *fido* e os seus compostos *confido* e *diffido* seguem a terceira conjugação. (Cf. n. 126).

116. — Esquema comparativo dos nomes verbais.

VERBO ATIVO	VERBO PASSIVO	VERBO DEPOENTE
<i>Inf. : Pres. : amare</i>	<i>amari</i>	<i>imitari</i>
<i>Perf. : amavisse</i>	<i>amatum esse</i>	<i>imitatum esse</i>
<i>Fut. : amaturum esse</i>	<i>amatum iri</i>	<i>imitaturum esse</i>
<i>Part. : Pres. : amans</i>	<i>imitans</i>
<i>Perf. :</i>	<i>amatus</i>	<i>imitatus</i>
<i>Fut. : amaturus</i>	<i>amandus</i>	<i>imitaturus (ativo)</i>
Gernúdio : amandi	<i>imitandus (passivo)</i>
<i>Supino : amatum</i>	<i>amatu</i>	<i>imitandi</i>
		<i>imitatum (ativo)</i>
		<i>imitatu (passivo)</i>

Conjugação^{va} perifrástica.

117. — Unindo-se o particípio futuro ativo (p. ex.: *amaturus*) e o passivo (*amandus*) de um verbo com as várias formas do auxiliar *esse*, forma-se uma nova conjugação que, por ser um circunlôquio, se chama *perifrástica*. Comparando-se entre si as duas línguas, vê-se que o latim, para formar a conjugação perifrástica, serve-se do verbo *esse* e do particípio futuro ativo para a conjugação perifrástica ativa, e do mesmo verbo *esse* com o particípio futuro passivo para a conjugação perifrástica passiva. — O português, ao invés, serve-se dos verbos auxiliares *haver* e *ter*, seguidos da preposição *de* regendo o *infinito* do verbo que se pretende conjugar, tanto na voz ativa como na passiva, p. ex.: *amaturus, a, um sum, es, etc.* eu hei ou tenho *de amar*, tu has ou tens *de amar*, etc.; *amandus, a, um sum, es, etc.*, eu hei ou tenho *de ser amado*, tu has ou tens *de ser amado*, etc.

A) CONJUGAÇÃO PERIFRÁSTICA ATIVA

Indicativo

PRESENTE

S.	<i>Amaturus, a, um</i>	<i>sum,</i>	eu hei (1)	<i>ou tenho (2)</i>	} <i>de amar</i>
		<i>es,</i>			
		<i>est,</i>	tu has	<i>ou tens</i>	
			ele ha	<i>ou tem</i>	
P.	<i>Amaturus, ae, a</i>	<i>sumus,</i>	nós havemos	<i>ou temos</i>	
		<i>estis,</i>	vós haveis	<i>ou tendes</i>	
		<i>sunt,</i>	eles hão	<i>ou têm</i>	

(1) Conjugação promissiva em português.

(2) Conjugação obrigatória: tenho de, tenho que, devo amar. — *Amaturus sum, eram, etc.*, corresponde também a: *eu estou, estava para amar, etc.*

PRETÉRITO IMPERFEITO

S.	<i>Amatu-</i> <i>rus, a, um</i>	<i>cram,</i>	eu havia	<i>ou</i>	tinha	} de amar
		<i>cras,</i>	tu havias	<i>ou</i>	tinhas	
		<i>crat,</i>	ele havia	<i>ou</i>	tinha	
P.	<i>Amatu-</i> <i>ri, ae, a</i>	<i>cramus,</i>	nós havíamos	<i>ou</i>	tinhamos	} de amar
		<i>cratis,</i>	vós havieis	<i>ou</i>	tinheis	
		<i>erant,</i>	eles haviam	<i>ou</i>	tinham	

FUTURO IMPERFEITO E PERFEITO

S.	<i>Amatu-</i> <i>rus, a, um</i>	<i>cro,</i>	<i>e fucro,</i>	eu haverá	<i>ou</i>	terei	} de amar
		<i>cris,</i>	<i>e fucris,</i>	tu haverás	<i>ou</i>	terás	
		<i>erit,</i>	<i>e fucrit,</i>	ele haverá	<i>ou</i>	terá	
P.	<i>Amatu-</i> <i>ri, ae, a</i>	<i>erimus,</i>	<i>e fuerimus,</i>	nós haveremos	<i>ou</i>	teremos	} de amar
		<i>critis,</i>	<i>e fueritis,</i>	vós haveis	<i>ou</i>	tereis	
		<i>erunt,</i>	<i>e fuerint,</i>	eles haverão	<i>ou</i>	terão	

PRETÉRITO PERFEITO

S.	<i>Amatu-</i> <i>rus, a, um</i>	<i>fui,</i>	eu houve	<i>ou</i>	tive	} de amar
		<i>fuiſti,</i>	tu houveste	<i>ou</i>	tiveste	
		<i>fuit,</i>	ele houve	<i>ou</i>	teve	
P.	<i>Amatu-</i> <i>ri, ae, a</i>	<i>fuimus,</i>	nós houvémos	<i>ou</i>	tivemos	} de amar
		<i>fuistiſ,</i>	vós houvestes	<i>ou</i>	tivestes	
		<i>fuerunt ou fuere,</i>	eles houveram	<i>ou</i>	tiveram	

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

S.	<i>Amatu-</i> <i>rus, a, um</i>	<i>fucram,</i>	eu houvera	<i>ou</i>	tivera	} de amar
		<i>fucras,</i>	tu houveras	<i>ou</i>	tiveras	
		<i>fucrat,</i>	ele houvera	<i>ou</i>	tivera	
P.	<i>Amatu-</i> <i>ri, ae, a</i>	<i>fucramus,</i>	nós houvérámos	<i>ou</i>	tivérámos	} de amar
		<i>fucratis,</i>	vós houvereis	<i>ou</i>	tiveréis	
		<i>fuerant,</i>	eles houveram	<i>ou</i>	tiveram	

Subjuntivo

PRESENTE E PRETÉRITO PERFEITO

S.	<i>Amatu-</i> <i>rus, a, um</i>	<i>ſim,</i>	<i>e fuerim,</i>	cu haja	<i>ou</i>	tenha	} de amar
		<i>ſis</i>	<i>e fueris,</i>	tu hajas	<i>ou</i>	tenhas	
		<i>ſit</i>	<i>e fuerit,</i>	ele haja	<i>ou</i>	tenha	
P.	<i>Amatu-</i> <i>ri, ae, a</i>	<i>ſimus</i>	<i>e fuerimus</i>	nós hajamos	<i>ou</i>	tenhamos	} de amar
		<i>ſitis</i>	<i>e fueritis,</i>	vós hajais	<i>ou</i>	tenhais	
		<i>ſint</i>	<i>e fuerint,</i>	eles hajam	<i>ou</i>	tenham	

PRETÉRITO IMPERFEITO

S. <i>Amaturus, a, um</i>	{ <i>essem,</i> <i>esses,</i> <i>esset,</i>	eu houvesse	ou	tivesse	} de amar
		tu houvesse	ou	tivesses	
		ele houvesse	ou	tivesse	
P. <i>Amaturi, ae, a</i>	{ <i>essemus,</i> <i>essetis,</i> <i>essent,</i>	nós houvéssemos	ou	tivéssemos	} de amar
		vós houvesseis	ou	tivesseis	
		eles houvessem	ou	tivessem	

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

S. <i>Amaturus, a, um</i>	{ <i>fuissem,</i> <i>fuiesses,</i> <i>fuisset,</i>	eu houvera	ou	tivera	} de amar
		tu houveras	ou	tiveras	
		ele houvera	ou	tivera	
P. <i>Amaturi, ae, a</i>	{ <i>fuissemus,</i> <i>fuissetis,</i> <i>fuisSENT,</i>	nós houvérámos	ou	tivérámos	} de amar
		vós houvereis	ou	tivereis	
		eles houveram	ou	tiveram	

Infinito

PRESENTE

S. <i>Amaturum, am, um</i>	{ <i>esse:</i>	(impessoal) haver ou ter de amar;
P. <i>Amaturos, as, a</i>		(pessoal) haver ou ter eu, haveres tu, ou teres tu, haver ou ter ele de amar, etc.

PERFEITO

S. <i>Amaturum, am, um</i>	{ <i>fuisse:</i>	(impessoal) haver de ter amado;
P. <i>Amaturos, as, a</i>		(pessoal) haver eu, haveres tu, haver ele de ter amado, etc.

B) CONJUGAÇÃO PERIFRASTICA PASSIVA

Indicativo

PRESENTE

<i>Amandus sum,</i>	eu hei ou tenho de ser amado, etc.
---------------------	------------------------------------

PRETÉRITO IMPERFEITO

<i>Amandus eram,</i>	eu havia ou tinha de ser amado, etc.
----------------------	--------------------------------------

FUTURO IMPERFEITO E PERFEITO

<i>Amandus ero e fuero,</i>	eu haverei ou terei de ser amado, etc.
-----------------------------	--

PRETÉRITO PERFEITO

<i>Amandus fui,</i>	eu houve ou tive de ser amado, etc.
---------------------	-------------------------------------

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

<i>Amandus fueram,</i>	eu houvera ou tivera de ser amado, etc.
------------------------	---

Subjuntivo

PRESENTE E PRETÉRITO PERFEITO

Amandus sim e fuerim, eu haja *ou* tenha de ser amado, etc.

PRETÉRITO IMPERFEITO

Amandus essem, eu houvesse *ou* tivesse de ser amado, etc.

PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO

Amandus fuisset, eu houvera *ou* tivera de ser amado, etc.

Infinito

PRESENTE

Amandum, am, um esse: { (*impessoal*) haver *ou* ter de ser amado;
(*pessoal*) haver *ou* ter eu, haveres *ou* teres
tu, haver *ou* ter ele de ser amado, etc.

PERFEITO

Amandum, am, um fuisse: { (*impessoal*) haver de ter sido *ou* dever
ter sido amado; (*pessoal*) haver eu de
ter *ou* dever eu ter sido amado, etc.

CAPITULO XI

VERBOS IRREGULARES

Os verbos irregulares dividem-se em quatro classes:

- § I.º verbos que têm o pretérito perfeito e o supino irregulares;
- § II.º verbos irregulares propriamente ditos;
- § III.º verbos defectivos, isto é, incompletos;
- § IV.º verbos impessoais.

§ I

Verbos que têm o perfeito e o supino irregulares.

118. — PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

1. Crēpo, as, crepūi, crepītum, crepāre, *estalar*.
Incrēpo, as, increpūi, increpītum, increpāre, *reprender*.
2. Cūbo, as, cubūi, cubītum, cubāre, *estar deitado, repousar*.
Accūbo, as, accubūi, accubītum, accubāre, *deitar-se*.
3. Do, as, dēdi, dātum, dāre, *dar*.
Circumdo, as, circumdēdi, circumdātum, circumdāre, *rodear*.
Pessundo *ou* pessumdo, as, pessumdēdi, pessumdātum, pessumdāre, *arruinar*
(cf. n. 6, observação 2, pág. 12).

Os compostos dissílabos pertencem à terceira conjugação, e tem *dīdi*, *dītum* no pretérito perfeito do indicativo e no supino (cf. n. 120, verbo n. 53, pág. 122), p. ex.:

Ab-do, is, ab-dīdi, ab-dītum, ab-dēre, *apartar, ocular*.

Con-do, is, con-dīdi, con-dītum, con-dēre, *estabelecer, fundar*.

4. Domo, as, domūi, domītum, domāre, *domar*.

5. Explico, as, explicāvi, explicātum, explicāre. Explico, as, explicūi, explicītum, explicāre, *abrir, desdobrar, explicar (próprio e figurado)*.

6. Juvo, as, jūvi, jūtum, (part. fut. juvaturus, cf. nota ao n. 87, pág. 93), juvāre, *ajudar*.

Impessoal: juvat = *agrada*.

Adjūvo, as, adjūvi, adjūtum, adjuvāre, *ajudar, auxiliar*.

7. Lavo, as, lavi (lavavi), lautum (lavatum), lavāre, *lavar, banhar-se*.

Lautus, participio, corresponde a *lavado, banhado*.

Lautus, adjetivo, corresponde a *lauzo, puro, esplêndido*.

Lautum, supino, forma-se de *lav(i)lum*.

Part. fut. at.: *lavaturus*.

Os compostos de *lavo* pertencem à terceira conjugação:

Ablūo, is, ablūi, ablūtum, abluēre, *lavar*.

8. Mico, as, micūi, micāre, *brilhar, faiscar*.

Emico, as, emicūi, (part. fut. emicaturus), emicāre, *resplandecer*.

9. Poto, as, potavi, potum (potātum), (part. fut. poturus), potāre, *beber muito e por prazer*.

Observações. — 1) O participio *potus* (menos bem *potalus* de *potatum*), além da significação passiva (a coisa que foi bebida, *aquae potae*) tem também valor ativo: que bebeu *bene potus*, que bebeu muito, bêbado. Diga-se o mesmo de *juratus* (de *jurare*, as, *āvi*, *ātum*, *āre*, *jurar*) que foi jurado e que jurou.

2) Ao invés, os dois participios *cenatus* (de *ceno*, as, *āvi*, *ātum*, *āre*, *jantar*) e *pransus* (de *prandeo*, es, *prandi*, *pransum*, *prandēre*, *almoçar*) têm só significação ativa: *cenatus*, que já jantou, *pransus*, que já almoçou.

10. Sēco, as, secūi, sectum, (part. fut. secaturus, cf. nota ao n. 87, pág. 93), secāre, *cortar*.

11. Sōno, as, sonūi, sonītum, (part. fut. sonaturus, cf. nota ao n. 87, pág. 93), sonāre, *soar*.

12. Sto, as, steti, statum, stare, *estar em pé*.

Circumsto, as, circumstēti, circumstāre, *estar ao redor*.

Antisto, as, antistēti, antistāre, *estar em primeiro lugar, adiante; superar*.

Os compostos dissílabos tem o perfeito em *stīti*. Alguns terminam o participio em *staturus*, a, um.

Praesto, as, praestīti, (praestītum, praestātum), (part. praestaturus, praestītus), praestāre, *superar*. Praestat (impessoal), é *melhor*.

Consto, as, constīti, (constītum, constātum), constaturus, constāre, *constar*.

Insto, as, instīti, instaturus, instāre, *perseguir*.

Resto, as, restīti, restāre, *parar, restar*. Restat ut... = *resta estabelecido que...*

Disto, as, distāre, *distar*.

13. Tōno, as, tonūi, tonītum, tonāre, *trovejar*. Attonitus = *como aludando pelo raio, alôndido*.

Impessoal: Tonat, tonūit, tonare.

14. Veto, as, vetūi, vetītum, vetāre, *proibir*.

119. — SEGUNDA CONJUGAÇÃO

15. Abolēo, es, abolēvi, abolītum, abolēre, *abolir, riscar*.

16. Algeo, es, alsi, algēre, *ter frio*.

17. Ardeo, es, arsi, arsum, ardēre, *arder*.

18. Augeo, es, auxi, auctum, augēre, *aumentar*.

19. Caveo, es, cavi, cautum, cavēre, *acautelar-se, guardar-se de, tomar cuidado*.

20. Censeo, es, censui, censum, censere, *recensear, julgar.*
21. Cito, es, civi, citum, ciere, *mover, agitar.*
Os compostos de cito pertencem à quarta conjugação.
 Accio, is, accivi, accitum, accire, *mandar vir, convidar.*
 Concio, is, concivi, concitum, concire, *mover, por em movimento, excitar.*
 Excio, is, excivi, excitum, excire, *chamar, despertar.*
As formas concitum e excitum raramente se usam.
22. Doceo, es, docui, doctum, docere, *ensinar.*
23. Faveo, is, favi, fautum, favere, *favorecer.*
24. Ferveo, es, fervi (ferbui), fervere, *ferver, estar quente.*
25. Foveo, es, fovi, fotum, fovere, *aqueclar, fomentar.*
26. Fulgeo, es, fulsi, fulgere, *luzir, resplandecer.*
27. Habeo, habes, habui, habitum, habere, *ter, estimar.*
 Ad-hibeo, adhibes, adhibui, adhibitum, adhibere, *empregar.*
 Pro-hibeo, prohibes, prohibui, prohibitum, prohibere, *proibir.*
 Debeo, es, debui, debitum, debere, *dever, ser devedor.*
 Prae-beo, es, praebui, praebitum, praebere, *oferecer, mostrar.*
28. Haereo, es, haesi, haesum, haerere, *estar pegado. Haesi = estou imóvel, preso, detido.*
 Cohaereo, es, cohaesi, cohaesum, cohaerere, *estar intimamente unido.*
 Inhaereo, es, inhaesi, inhaesum, inhaerere, *estar fixo, preso, aderente.*
 Adhaereo, es, etc., etc., *aderir.*
29. Indulgeo, es, indulsi, indultum, indulgere, *ser benévolo, perdoar.*
30. Jubeo, es, jussi, jussum, jubere, *mandar.*
31. Luceo, es, luxi, lucere, *resplandecer.*
32. Lugeo, es, luxi, luctum, lugere, *chorar.*
33. Maneo, es, mansi, mansum, manere, *ficar.*
 Permāneo, permānes, etc., *permanecer.*
 Remāneo, remānes, etc., *ficar, parar.*
34. Mixceo, es, miscui, mixtum, miscere, *misturar.*
35. Moneo, es, monui, monitum, monere, *advertir.*
 Ad-moneo, admōnes, admonui, admonitum, admonere, *admoestar.*
36. Mordeo, es, momordi, morsum, mordere, *morder.*
37. Moveo, es, movi, motum, movere, *mover.*
 Permōveo, permōves, permōvi, permōtum, permovēre, *mover.*
 Commōveo, commōves, commōvi, commōtum, commovēre, *comover.*
38. Pendeo, es, pependi, (pensum), pendere, *pender, pesar.*
Os compostos não tem perfeito, supino, nem particípio perfeito passivo.
 Impendeo, es, impendere, *ameaçar, estar iminente.*
 Dependeo, es, dependere, *pender, depender.*
39. Permulceo, es, permulsi, permulsum, permulcere, *acariciar, recrear, acalmar. O simples mulceo não é usado.*
40. Prandeo, es, prandi, pransum, prandere, *almocar.*
41. Rideo, es, risi, risum, ridere, *rir, verbo intr. Usado, porcm, transitivamente = mojar, escarnecer.*
 Inrideo, es, inrisi, inrisum, inridere, *escarnecer, mojar.*
 Derideo, es, etc., *escarnecer, zombar.*
 Subrideo, es, etc., *sorrir.*
42. Sedeo, es, sedi, sessum, sedere, *assentar-se, estar, residir.*
 Obsideo, obsides, obsēdi, obsessum, obsidere, *por-se diante, cercar, bloquear, investir.*
 Possideo, possides, possēdi, possessum, possidere, *possuir.*
Deve-se distinguir entre possideo, es, possidere, da 2ª. conjugação, e possido, possidere, da terceira, que significa tomar posse de uma coisa, ocupar (cf. consido, verbo n. 73, pág. 123).
43. Spondeo, es, sponendi, sponsum, spondere, *prometer, garantir.*
 Respondeo, es, respondi, responsum, respondere, *responder.*

44. **Suadeo**, es, **suāsī**, **suāsum**, **suadēre**, *aconselhar*.
Persuādeo, es, *persuāsī*, *persuāsum*, *persuadēre*, *persuadii*, *aconselhar com resultado*.
45. **Tergeo**, es, **tersi**, **tersum**, **tergēre**, *alimpar*.
Abstergeo, es, *abstersi*, *abstersum*, *abstergēre*, *enxugar*.
46. **Tondeo**, es, (**totondi**), **tonsum**, **tondēre**, *tosquiar*.
47. **Torqueo**, es, **torsi**, **tortum**, **torquēre**, *torcer*, *torturar*.
Contorqueo, es, *contorsi*, *contortum*, *contorquēre*, *torcer com força*.
Detorqueo, es, *detorsi*, *detortum*, *detorquēre*, *arredar de*, *desviar de*.
Extorqueo, es, *extorsi*, *extortum*, *extorquēre*, *arrancar de*, *extorquir*.
Retorqueo, es, *retorsi*, *retortum*, *retorquēre*, *vollar*, *retorquir*.
48. **Torreo**, es, **torrui**, **tostum**, **torrēre**, *queimar*, *tostar*, *torrar*.
49. **Turgeo**, es, **tursi**, **turgēre**, *estar cheio de*, *estar inchado*.
50. **Urgeo**, es, **ursi**, **urgēre**, *aperlar*, *insistir*.
51. **Vidco**, es, **vidi**, **visum**, **vidēre**, *ver*.
Videor, ēis, *visus sum*, *vidēri*, *parecer*.
Invideo, *invīdes*, *invīdi*, *invisum*, *invīdēre*, *invejar*.
Pro-video, *provides*, *providi*, *provisum*, *providēre*, *prover*, *prever*.
52. **Voveo**, es, **vōvi**, **vōtum**, **vovēre**, *fazer voto*.
Devōveo, *devōves*, *devōvi*, *devōtum*, *devovēre*, *votar*, *dedicar*, *consagrar*.

120. — TERCEIRA CONJUGAÇÃO

53. **Abdo**, is, **abdīdi**, **abdītum**, **abdēre**, *ocullar*.
Condo, is, *condidi*, *conditum*, *condēre*, *compor*, *fundar*.
Credo, is, *credidi*, *creditum*, *credēre*, *crer*, *confiar*.
Dedo, is, *dedidi*, *deditum*, *dedēre*, *entregar*, *abandonar*.
Edo, is, *edidi*, *editum*, *edēre*, *por fora*, *fazer sair*, *publicar (uma obra)*, *editar*.
Reddo, is, *reddidi*, *redditum*, *reddēre*, *dar*, *restituir*, *tornar*, *traduzir*, *verter*.
Trado, is, *tradidi*, *traditum*, *tradēre*, *entregar*, *confiar*.
Perdo, is, *perdidi*, *perditum*, *perdēre*, *arruinar*, *perder*.
Vendo (*de venum do ou venundo ou venundo*, as, *dēdi*, *dātum*, *dāre* — cf. n. 6, c, observação 2, pág. 12), is, *vendidi*, *venditum*, *vendēre*, *vender*, (cf. n. 118, verbo n. 3, pág. 119).
54. **Acūo**, is, **aeui**, **aeūtum**, **acuēre**, *aguçar*.
55. **Adnūo**, is, **adnui**, **adnuēre**, *anuir*.
Abnūo, is, *abnui*, *abnuēre*, *negar*, *recusar*.
56. **Affligo**, is, **afflixi**, **afflictum**, **affligēre**, *abater*, *afligir*.
O simples fligo não é usado.
Confligo, is, *eonflixi*, *conflictum*, *confligēre*, *combater*.
Profligo, as, *profligavi*, *profligatum*, *profligāre*, *derrolar*, *desbaratar*.
57. **Ago**, is, **ēgi**, **actum**, **agēre**, *impelir*, *fazer*.
Circum-ago, *circumāgis*, *circumēgi*, *circumactum*, *circumagēre*, *conduzir ao redor*.
Per-ago, *perāgis*, *perēgi*, *peractum*, *peragēre*, *executar*.
Ab-igo, *abigis*, *abēgi*, *abactum*, *abigēre*, *enxotar*.
Sub-igo, *subigis*, *subēgi*, *subactum*, *subigēre*, *submeter*.
Cōgo, (*de co-ago*), *cogis*, *coēgi*, *coactum*, *cogēre*, *recolher*, *constranger*.
Dēgo, is, *degēre*, *passar (o tempo)*.
Observação. — Os imperativos *age*, *agile* usam-se frequentes vezes como interjeições. Cf. n. 152, b, pág. 162.
58. **Alo**, is, **alui**, **altum**, **alēre**, *alimentar*.
59. **Antecello**, is, (**praestīti**), (**praestātum**), **antecellēre**, *ilustrar-se*, *superar*.
Excello, is, (*praestīti*), (*praestātum*), *excellēre*, *sobrepular*, *exceder*.
60. **Argūo**, is, **argui**, **argūtum** (**accusatum**), **arguēre**, *provar*, *acusar*.
Coargūo, is, *eoargui*, (*convictum*), *eoarguēre*, *revelar*, *convencer de culpa*.
Redargūo, is, *redargui*, (*refutatum*), *redarguēre*, *confutar*.

Observação. — O particípio *argutus* só se usa como adjetivo: astucioso, astuto, sagaz, fino. Ao nosso *acusado* correspondem os particípios *accusātus*, *instimulātus*.

61. **Aspício, is, aspexi, aspectum, aspicēre, olhar.**
 Conspício, is, conspexi, conspectum, conspicēre, *lobrigar, divisar.*
 Despício, is, despexi, despectum, despicēre, *desprezar.*
 Perspício, is, perspexi, perspectum, perspicēre, *examinar.*
 Prospício, is, prospexi, prospectum, prospicēre, *olhar ante si, prover.*
62. **Bíbo, is, bibi, potum, bibēre, beber.**
 Imbibio, is, imbibí, imbibēre, *embeber.*
 Com-, e-, per-bíbo, *beber inteiramente, embeber-se, impregnar-se, como o simples.*
63. **Cādo, is, cecidi, casum, cadēre, cair.**
 Incido, is, incidi, incasurus, incidēre, *cair em, encontrar, topar.*
 Occido, is, occidi, occāsum, occidēre, *morrer, por-se (com respeito aos astros).*
Não se deve confundir com occido, is, occidi, occisum, occidēre, matar,
composto de ob e caedo, is, cecidi, caesum, caedēre, cortar. Cf. verbo n. 64,
pág. 123.
 Recido, is, recidi, recasurus, recidēre, *recair.*
 Con-, re-, pro-cido, etc., *cair para diante, de bruços, prostrar-se, como o simples.*
64. **Caedo, is, cecidi, caesum, caedēre, cortar.**
 Incido, is, incidi, incisum, incidēre, *gravar, burilar.*
 Occido, is, occidi, occisum, occidēre, *matar (cf. verbo n. 63).*
 Prae-, suc-, con-, abs-cido, *separar cortando, cortar com um instrumento, como o simples.*
65. **Cāno, is, cecini, cantum (cantatum), canēre, cantar.**
 Conciño, is, concinui, concēntum, concinēre, *cantar ou locar juntamente.*
66. **Cāpio, is, cēpi, captum, capēre, tomar.**
 Accipio, accipis, accēpi, acceptum, accipēre, *receber.*
 Decipio, decipis, decēpi, deceptum, decipēre, *enganar.*
 Excipio, excipis, excēpi, exceptum, excipēre, *acolher, tomar, exceptuar.*
 Praecipio, praecipis, praecēpi, praeceptum, praecipēre, *mandar.*
 Recipio, recipis, recēpi, receptum, recipēre, *retomar, retirar-se.*
 Suscipio, suscipis, suscepī, susceptum, suscipēre, *empreender.*
 Incipio, incipis, coepi, inceptum, incipēre, *começar.*
67. **Carpo, is, carpsi, carptum, carpēre, pastar, apanhar.**
 Decerpo, is, decerpsi, decerptum, decerpēre, *colher.*
68. **Cēdo, is, cessi, cessum, cedēre, retirar-se, ceder.**
 Accēdo, is, accessi, accessum, accedēre, *aproximar-se.*
 Decēdo, is, decessi, decessum, decedēre, *partir, retirar-se.*
 Excēdo, is, excessi, excessum, excedēre, *sair, exceder.*
 Pro-, con-, re-, suc-cedo, *ir de baixo, aproximar-se de, suceder, como o simples.*
69. **Cerno, is, crevi, cretum, cernēre, separar, distinguir, ver claramente. O**
perfeito crevi em prosa é raro.
 Decerno, is, decrevi, decretum, decernēre, *decretar.*
 Secerno, is, secevi, secretum, secernēre, *separar.*
70. **Cingo, is, cinxi, cinctum, cingēre, cingir.**
71. **Claudo, is, clausi, clausum, claudēre, fechar.**
 Interclúdo, is, interclúsi, interclúsum, intercludēre, *interceptar.*
 Ex-, con-, prae-, re-clúdo, *abrir, descobrir, como interclúdo.*
72. **Cōlo, is, colui, cultum, colēre, cultivar, honrar.**
 Excōlo, is, excolui, excultum, excolēre, *trabalhar com cuidado, aperfeiçoar.*
 Incōlo, is, incolui, incultum, incolēre, *habitar.*
73. **Consido, is, consēdi, consessum, considēre, assentar-se, estabelecer-se.**
 Possido, is, possēdi, possessum, possidēre, *tomar posse, apossar-se.*
Deve-se distinguir possido de possideo, possides, possēdi, possēssum, possidēre,
possuiri (cf. sedeo, verbo n. 42, pag. 121).
74. **Consulo, is, consului, consultum, consulēre, consultar, prover.**
75. **Contemno, is, contempsi, contemptum, contemnēre, desprezar.**
76. **Cōquo, is, coxi, coctum, coquēre, cozer.**
 Concoquo, is, concoxi, concoctum, concoquēre, *digerir.*

77. **Cupio**, is, **cupīvi**, **eupītum**, **eupēre**, *desejar*.
78. **Curro**, is, **eucurri**, **cursum**, **eurrēre**, *correr*.
Accurro, is, **accurri** (**accucurri**), **accussum**, **accurrēre**, *acorrer*.
Concurro, is, **concurri** (**concucurri**), **concussum**, **concurrēre**, *correr juntamente, combater*.
Succurro, is, **succurri**, **succussum**, **succurrēre**, *socorrer*.
79. **Dīco**, is, **dixi**, **dietum**, **dicēre**, *dizer*. Imperativo: **dic**, Cf. n. 104, f, pág. 106.
Indico, is, **indixi**, **indictum**, **indicēre**, *inlimar*.
Praedico, is, **praedixi**, **praedictum**, **praedicēre**, *predizer*. Não se deve confundir
indico, is, *com* **iudico**, as, **avi**, **atum**, **āre**, *indicar*; **praedico**, is, *com* **praedico**, as, **avi**, **atum**, **āre**, *celebrar*.
80. **Distinguo**, is, **dinstinxi**, **distinctum**, **distinguēre**, *distinguir*.
Exstinguo, is, **exstinxi**, **exstinctum**, **exstinguēre**, *apagar*.
81. **Divido**, is, **divisi**, **divisum**, **dividēre**, *dividir*.
82. **Dūco**, is, **duxi**, **duetum**, **ducēre**, *conduzir, estimar*. Imperativo: **duc**, Cf. n. 104, f, pág. 106.
Conducō, is, **conduxi**, **conductum**, **conducēre**, *alugar, assalariar*.
Edūco, is, **eduxi**, **eductum**, **educēre**, *levar para fora*. Não se confunde *com* **edūco**, as, **avi**, **atum**, **āre**, *educar, da primeira conjugação*.
Edo, is, **ēdi**, **ēsum**, **edēre**, *comer* (cf. n. 154 — Verbos irregulares propriamente ditos).
Comēdo, is, **comēdi**, **comēsum**, **comedēre**, *comer*.
84. **Emo**, is, **emi**, **emptum**, **emēre**, *comprar*.
Coēmo, is, **coēmi**, **coēptum**, **coēmēre**, *comprar ao mesmo tempo, juntamente*.
Ad-īmo, is, **adēmi**, **ademptum**, **adimēre**, *tirar, privar de*.
Dirīmo, is, **dirēmi**, **direptum**, **dirimēre**, *separar*.
Exīmo, is, **exēmi**, **exemptum**, **eximēre**, *tirar de*.
Interīmo, is, **interēmi**, **interemptum**, **interimēre**, *dar cabo de, destruir, matar*.
Redīmo, is, **redēmi**, **redemptum**, **redimēre**, *remir*.
Dēmo (de-ēmo), is, **deupsi**, **demptum**, **demēre**, *tirar, tomar, cortar*.
Sūmo (sus-ēmo), is, **sumpsi**, **sumptum**, **sumēre**, *tomar*.
Consūmo, is, **consumpsi**, **consumptum**, **consumēre**, *consumir*.
Prōmo (pro-ēmo), is, **prompsi**, **promptum**, **promēre**, *tirar (uma coisa donde ela está guardada), manifestar*.
Deprōmo, is, **deprompsi**, **depromptum**, **depromēre**, *tirar para fora de, extrair*.
Cōmo (co-ēmo), is, **compsi**, **comptum**, **comēre**, *pentear, enfeitá-lo, cuidar*.
85. **Evello**, is, **evelli**, **evulsum**, **evellēre**, *arrancar*. O *perfeito* **evulsi** é usado somente na poesia.
86. **Excūdo**, is, **excūdī**, **excūsum**, **exeudēre**, *cunhar*.
87. **Fācio**, is, **fāci**, **factum**, **faēre**, *fazer*. Imperativo presente: **fac** (cf. n. 104, f, pág. 106).
Afficio, **afficis**, **affēci**, **affectum**, **afficēre**, *causar, influir*. Passivo: **Afficior**, **affectus sum**, **affici**.
Conficio, **conficis**, **confēci**, **confectum**, **conficēre**, *fazer, cumprir*.
Deficio, **deficis**, **defēci**, **defectum**, **deficēre**, *abandonar, saltar, saltar, desfalecer, recollar-se*.
Efficio, **efficis**, **effēci**, **effectum**, **efficēre**, *fazer, formar*.
Interficio, **interficis**, **interfēci**, **interfectum**, **interficēre**, *matar*.
Officio, **officis**, **offēci**, **offectum**, **officēre**, *opor-se, prejudicar*.
Perficio, **perficis**, **perfēci**, **perfectum**, **perficēre**, *cumprir*.
Praeficio, **praeficis**, **praefēci**, **praefectum**, **praeficēre**, *preparar*.
Reficio, **reficis**, **refēci**, **refectum**, **reficēre**, *refazer, restaurar*.
Os imperativos dos compostos não seguem o de **facio**, mas são regulares: **cōnfice**, **défice**, **éffice**, (cf. n. 104, f, pág. 104).
Passivo: **Fio**, **fis**, **factus sum**, **fiēri**, *ser feito, tornar-se*. Cf. n. 150, pág. 156.
Assuefācio, is, **assuefēci**, **assuefactum**, **assuefacēre**, *habituá-lo, acostumar*.
Assuefio, is, **assuefactus sum**, **assuefiēri**, *acostumar-se, habituá-lo*.
Calefācio, is, **calefēci**, **calefactum**, **calefacēre**, *aquecer*. Imperativo: **calefāc** (cf. n. 6, c, observações, I, 2, pág. 12; n. 104 f, pág. 106).
Calefio, etc., *aquecer-se*.
Patefācio, is, **patefēci**, **patefactum**, **patefacēre**, *manifestar*.

Patefio, etc., *abrir-se de par em par, escancarar-se, manifestar-se* (Cf. n. 6, c, observação 2, pág. 12; n. 130, observações 1, 2, 3, pág. 136).

88. **Fallo, is, fēfēlli, falsum, (deceptum), fallēre, enganar.**

Refello, is, refelli, (refutatum), refellēre, *confutar*.

Observação. — *Falsus* (particípio de *fallo*) é adjetivo: *falso*. Ao nosso enganado corresponde *deceptus* (de *decipio*, is, *decēpi*, *deceptum*, *decipēre*, *enganar*, verbo n. 66).

89. **Figo, is, fixi, fixum, figēre, pregar, plantar.**

Transfigo, is, *transfixi*, *transfixum*, *transfigēre*, *traspasar*.

90. **Findo, is, fīdi, fissum, findēre, fender.**

Diffindo, is, *diffīdi*, *diffissum*, *diffindēre*, *fender*, *rachar*, *dividir*. Não se deve confundir *diffissum* de *diffindo*, com *diffisum* de *diffido*.

91. **Fingo, is, finxi, fietum, fingēre, formar, inventar.**

Effingo, is, *effinxi*, *effictum*, *effingēre*, *representar*, *descrever*.

92. **Fleeto, is, flexi, flexum, flectēre, curvar, dobrar (transitivo).**

Deflecto, is, *deflexi*, *deflexum*, *deflectēre*, *vergar*, *dobrar* (transitivo e intransitivo).

93. **Flūo, is, fluxi, fluxum, fluēre, correr (um líquido), manar.**

Circum-, *con-*, *de-*, *pro-*, *super-flūo*, *transbordar*, *ser superfluo*, como o simples.

Observação. — O particípio *fluxus* é adjetivo: *passageiro*, *caduco*, *transitório*.

94. **Fōdio, is, fōdi, fossum, fodēre, cavar, escavar.**

Perfōdio, is, *perfōdis*, *perfōdi*, *perfossum*, *perfodēre*, *varar*, *juar*.

95. **Frango, is, frēgi, fractum, frangēre, quebrar, enfraquecer.**

Confringo, is, *confrēgi*, *confractum*, *confringēre*, *quebrar*.

Perfringo, is, *perfrēgi*, *perfractum*, *perfringēre*, *quebrar*.

96. **Fremo, is, fremūi, fremītum, fremēre, fremur, estremecer.**

97. **Fūgio, is, fūgi, fugitum, (part. fut. fugiturus), fugēre, fugir.**

Aufūgio, is, *aufūgis*, *aufūgi*, *aufugēre*, *fugir*, *escapar*.

Effūgio, is, *effūgis*, *effūgi*, *effugēre*, *escapar-se fugindo*, *fugir*, *subtrair-se*.

98. **Fundo, is, fūdi, fūsum, fundēre, derramar, desbaratar.**

Perfundo, is, *perfūdi*, *perfūsum*, *perfundēre*, *molhar*, *umedecer*, *borrificar*.

99. **Gemo, is, gemūi, gemītum, gemēre, gemer.**

100. **Gēro, is, gessi, gestum, gerēre, trazer, exercer, fazer, executar.**

Congēro, is, *congressi*, *congestum*, *congerēre*, *amontoar*, *acumular*.

101. **Gigno, is, genui, genitum, gignēre, gerar, produzir.**

102. **Illicio, is, illexi, illectum, illicēre, acariciar, captar, seduzir.**

Pellicio, is, *pellexi*, *pellectum*, *pellicēre*, *afagar*, *seduzir*.

Allicio, is, *allexi*, *allectum*, *allicēre*, *atrair*.

Elicio, is, *elicui*, *elicitum*, *elicere*, *tirar de*, *extrair*, *alrair*.

103. **Impingo, is, impēgi, impaetum, impingēre, por à força, impelir.**

Compingo, is, *compēgi*, *compactum*, *compingēre*, *reunir*, *ajuntar*. O verbo simples é *pango*.

104. **Incūmbo, is, incubūi, incubitum, incumbēre, apoiar-se, aplicar-se.**

Procumbo, is, *procubui*, *procubitum*, *procumbēre*, *cair por terra*.

105. **Jācio, is, jēci, jaetum, jacēre, lançar, arremessar.**

Abjicio, is, *abjicis*, *abjeci*, *abjectum*, *abjicēre*, *atirar para longe de si*, *lançar*, *atirar*.

Conjicio, is, *conjicis*, *conjēci*, *conjectum*, *conjicēre*, *atirar*, *conjecturar*.

Adjicio, is, *adjicis*, *adjēci*, *adjectum*, *adjicēre*, *acrescentar*.

Injicio, is, *injicis*, *injēci*, *injectum*, *injicēre*, *lançar sobre, a, em ou para*.

Subjicio, is, *subjicis*, *subjēci*, *subjectum*, *subjicēre*, *por debaixo*, *submeter*, *subjugar*.

106. **Jungo, is, junxi, junctum, jungēre, unir.**

Adjungo, is, *adjunxi*, *adjunctum*, *adjungēre*, *acrescentar*.

Conjungo, is, *conjunxi*, *conjunctum*, *conjungēre*, *unir*.

Sejungo, is, *sejunxi*, *sejunctum*, *sejungēre*, *desunir*, *separar*.

107. **Laedo, is, laesi, laesum, laedēre, ofender.**

Elīdo, is, *elisi*, *elīsum*, *elidēre*, *elidir*, *arrancar*.

Al-, *col-*, *il-līdo*, *alirar*, *bater contra*, como o simples.

108. **Lēgo, is, legi, lectum, legēre, recolher, escolher, ler.**
 Col-igo, colligis, collēgi, collectum, colligēre, recolher.
 De-ligo, is, delēgi, delectum, deligēre, escolher.
 Di-ligo, is, dilexi, dilectum, diligēre, amar.
 Intel-lēgo, is, intellexi, intellectum, intellegēre, entender.
 Neg-lēgo, is, neglexi, neglectum, neglegēre, descuidar, negligenciar.

Observação. — Em lugar do particípio *dilectus*, amado (do verbo *diligo*, is, dilēxi, dilēctum, ēre, amar) na prosa é mais comum *carus*, a, um (alicui).

109. **Līno, is, lēvi (līvi), lītum, linēre, untar.** O simples lino é post-clássico.
 Mais usado é *oblino*.
 Oblino, is, oblēvi, oblītum, oblinēre, espalmar, calpicar. Não se confunda
 oblitus com oblītus. Oblītus deriva de oblinēre e significa: untado, espal-
 mado, oblitus deriva de obliviscor e significa: esquecido (cf. verbo n. 233,
 pág. 132).
110. **Linquo, is, liqui, lictum, linquēre, deixar** — de uso raro na prosa.
 Relinquo, is, reliqui, relictum, relinquēre, deixar.
 Delinquo, is, deliqui, delictum, delinquēre, pecar.
111. **Lūdo, is, lūsi, lūsum, ludēre, brincar, divertir-se, mojar.**
 Illūdo, is, illūsi, illūsum, illudēre, zombar.
112. **Lūo, is, lūi, (part. fut. luiturus), luēre, pagar, expiar.**
 Dilūo, is, dilūi, diluēre, desfazer, dissolver.
113. **Metō, is, (secūi ou messui ou messum feci), messum, metēre, ceifar.**
114. **Têm só as formas do presente:**
 Ango, is, angēre, apertar, angustiar, afligir.
 Lambo, is, lambēre, lambear.
 Plecto, is, plectēre, bater, punir. Unicamente usado na voz passiva.
 Sterto, is, stertēre, roncar.
 Vergo, is, vergēre, virar, voltar, inclinar-se.
 Furo, is, insanivi, furēre, estar furioso, irritado.
115. **Metūo, is, metūi, metuēre, temer.**
116. **Mitto, is, misi, missum, mittēre, mandar, enviar.**
 Amitto, is, amisi, amissum, amittēre, perder.
 Committo, is, commisi, commissum, committēre, cometer, confiar.
 Dimitto, is, dimisi, dimissum, dimittēre, enviar ao redor, despedir.
 Permitto, is, permisi, permissum, permittēre, permitir, deixar, confiar.
 Inter-, o-, de-, im-, prae-, praeter-mitto, levar alem, omitir, como o simplex.
117. **Molo, is, molui, molitum, molēre, moer.**
118. **Necto, is, nexui, nexum, nectēre, alar.**
 Connecto, is, connexui, connexum, connectēre, prender, ajuntar, unir.
119. **Ningit, ninxit, ningēre, nevar, cair neve.**
120. **Nubo, is, nupsi, nuptum, nubēre, casar (a mulher).**

Observação. — O verbo *nubo*, apesar de intransitivo, tem o particípio feminino: *nupta*, casada, *nupta alicui*, casada com alguém.

121. **Occūlo, is, occului, occultum, occulēre, ocultar.** Em lugar de *occūlo*,
 que é usado raramente, prefere-se *occulto*, as, avi, atum, āre, occultar, da
 primeira conjugação.
122. **Pando, is, pandi, passum, pandēre, abrir, estender.**
123. **Pango, is, pepigi, pactum, pangēre, plantar, contratar, compor.** Este
 verbo nas formas do presente usa-se com a significação de plantar, pregar e
 também na de compor (pangere carmen). As formas *pepigi* e *pactum*, como
 supletivas de *paciscor*, são as únicas com a significação de contratar.
124. **Parco, is, peperci (parsi), parsum (part. fut. parsurus), (parcītum, tem-
 peratum), parcēre, poupar, perdoar.**
125. **Pario, is, peperī, partum, (part. fut. pariturus) — Cf. nota ao n. 87, pág. 93).**
 parēre, dar à luz, produzir.
126. **Pello, is, pepuli, pulsum, pellēre, bater, repelir.**
 Appello, is, appuli, appulsum, appellēre, dirigir para, arribar.
 Impello, is, impuli, impulsum, impellēre, impelir, aticar.

- Repello, is, reppūli, repulsum, repellere, *repelir*.
Expello, is, expūli, expulsum, expellere, *expelir*.
Depello, is, depūli, depulsum, depellere, *expulsar*.
127. Pendo, is, pependi, pensum, pendere, *pesar, pagar*.
Não se deve confundir com pendeo, es = pender (cf. verbo, n. 38, pág. 121).
Impendo, is, impendi, impensum, impendere, *gastar*.
Suspendo, is, suspendi, suspensum, suspendere, *suspender*.
128. Percello, is, percūli, perculsum, percellere, *ferir, derrubar, arruinar*.
129. Peto, petis, petivi, petitum, petere, *dirigir-se para, pedir*.
Appeto, is, appetivi, appetitum, appetere, *desejar*.
Repeto, is, repetivi, repetitum, repetere, *pedir outra vez, repetir*.
Expeto, is, etc., *desejar vivamente, pedir, reclamar*.
Suppeto, is, etc., *estar presente, estar a mão*.
130. Pingo, is, pinxi, pictum, pingere, *pintar*.
131. Plango, is, planxi, planctum, plangere, *bater*.
132. Plaudo, is, plausi, plausum, plaudere, *aplaudir*.
133. Pono, is, pōsui, pōsitum, ponere, *por, colocar*.
Antepōno, is, anteposui, antepositum, antepondere, *antepor, preferir*.
Con-, dis-, ex-, in-, prae-pōno, *por antes, colocar diante, como o simples*.
134. Premo, is, pressi, pressum, premere, *comprimir, oprimir*.
Exprimo, is, expressi, expressum, exprimere, *exprimir*.
Opprimo, is, oppressi, oppressum, opprimere, *oprimir*.
135. Pungo, is, pupūgi, punctum, pungere, *picar*.
Dispungo, is, dispunxi, dispunctum, dispungere, *distinguir por meio de ponta, computar, numerar*.
136. Quaero, is, quaesivi, quaesitum, quaerere, *buscar, pedir*.
Acquiro, is, acquisivi, acquisitum, acquirere, *adquirir*.
Inquiro, is, etc., *buscar, procurar com cuidado*.
Exquiro, is, etc., *buscar com diligência*.
137. Quatio, is, quassi, quassum, quatere, *sacudir*.
Concutio, concutis, concussi, concussum, concutere, *sacudir*.
Percutio, percūtis, percussi, percussum, percutere, *bater*.
138. Rado, is, rasi, rasum, radere, *raspar*.
139. Rapio, is, rapui, raptum, rapere, *arrebatar, pilhar*.
Diripio, diripis, diripui, direptum, diripere, *saquear*.
Eripio, eripis, eripui, ereptum, eripere, *arrancar*.
140. Rēgo, is, rexi, rectum, regere, *reger*.
Corrigo, is, correxi, correctum, corrigere, *corrigir*.
Derigo ou dirigo, is, etc., *endireitar, dirigir, ordenar*.
Pergo (de per-rigo), is, perrexi, perrectum, pergere, *avancar, prosseguir, continuar*.
Surgo (de sur-rigo), is, surrexi, surrectum, surgere, *erguer-se, levantar-se*.
Consurgo, is, consurrexi, consurrectum, consurgere, *erguer-se juntamente*.
Porriego, is, porrexi, porrectum, porrigere, *extender, alongar*.
- Observação. — O particípio *rectus* é adjetivo: reto, direito.
141. Rēpo, is, repsi, reptum, repere, *andar de rojo, reptar*.
142. Rōdo, is, rosi, rosum, rodere, *roer*.
143. Rumpo, is, rūpi, ruptum, rumpere, *romper*.
Corrumpto, is, corruipi, corruptum, corrumpere, *corromper*.
Ircumpo, is, irrūpi, irruptum, irrumpere, *irromper*.
144. Rūo, is, rūi, rūtum, (part. ful. ruiturus — cf. nota ao n. 87, pág. 93), ruere, *precipitar, intransitivo*.
Dirūo, is, dirūi, dirūtum, diruere, *arruinar*.
Obrūo, is, obrūi, obrūtum, obruere, *cobrir*.
145. Sapio, is, sapiui (sapui), sapere, *saber a, ler sabor*.
Os compostos desipio, resipio, não tem perfeito, nem supino.
146. Scalpo, is, scalpsi, scalptum, scalpere, *rasgar, gravar*.
Inscalpo, is, insculpsi, insculptum, insculpere, *insculpir, imprimir*.

147. **Scindo, is, scīdi, scissum, scindēre, casjar.**
Rescindo, is, rescīdi, rescissum, rescindēre, *cortar*.
148. **Scribo, is, scripsi, scriptum, scribēre, escrever.**
Describo, is, descripsi, descriptum, describēre, *descrever, desenhar*.
Inscribo, is, inscripsi, inscriptum, inscribēre, *intitular*.
Ad-, per-, pro-, prae-, sub-scribo, *escrever em baixo, subscrever, como o simples*.
149. **Sēro, is, serūi, sertum, serēre, entrelaçar.** Não se confunda sēro (verbo n. 150), *semeiar, com sēro, entrelaçar*.
Consēro, is, conserūi, consertum, conserēre, *atacar*.
Desēro, is, deserūi, desertum, deserēre, *abandonar*.
Dissēro, is, disserūi, (disputatum), disserēre, *tratar, discutir*.
150. **Sēro, is, sēvi, sātum, serēre, semear.**
Consēro, is, consēvi, consitum, conserēre, *semeiar, plantar*.
Insēro, is, insēvi, insitum, inserēre, *enxertar*.
151. **Serpo, is, serpsi, serpēre, serpear, divulgar-se.**
152. **Sīno, is, sīvi, sītum, sinēre, permilir.**
Desīno, is, desīi, ou desīvi, desitum, desinēre, *cessar*. Em lugar de desīi, a prosa clássica prefere destiti de desisto (cf. verbo n. 153).
- Compostos de sto, stas (*)
153. **Sisto, is, stīti, (raro stēti), statum, sistēre, por, colocar.**
Status, a, um, *participio perfeito passivo, corresponde a: colocado, situado, posto, estabelecido, fixo*, p. ex.: stata sacrificia, *os sacrificios estabelecidos*.
Consisto, is, constiti, consistēre, *colocar-se, parar*.
Desisto, is, destiti, desistēre, *desistir*.
Exsisto, is, exstiti, exsistēre, *eleva-se, nascer*.
Resisto, is, restiti, resistēre, *resistir*.
Circumsisto, is, circumstēti, circumsistēre, *por-se ao redor, cercar, rodear*.
Circumsto, as, circumstēti, circumstāre, *por-se ao redor, cercar, rodear*.
Sisto, é transitivo: sistere se, *apresentar-se, comparecer*.
Os compostos, exceto circumsisto, são intransitivos.
154. **Solvo, is, solvi, solūtum, solvēre, dissolver, desatar.**
155. **Spargo, is, sparsi, sparsum, spargēre, espalhar.**
Dispergo, is, dispersi, dispersum, dispergēre, *dispersar*.
156. **Sperno, is, sprēvi, sprētum, spernēre, desprezar.**
157. **Spūo, is, spūi, sputum, spuēre, cuspir.**
Respūo, is, respūi, respuēre, *rejeitar*.
158. **Sterno, is, stravi, strātum, sternēre, extender por cima, derribar.**
Prosterno, is, prostrāvi, prostrātum, prosternēre, *prostrar, derribar*.
159. **Strepo, is, strepūi, strepītum, strepēre, fazer estrépito.**
- * 160. **Stringo, is, strinxi, strictum, stringēre, apertar.**
Destringo, is, destrinxi, dstrictum, destringēre, *desembainhar*.
161. **Strūo, is, struxi, structum, stuēre, construir.**
Constrūo, is, construxi, constructum, constuēre, *construir, acumular*.
Instrūo, is, instruxi, instructum, instruēre, *por em ordem, formar*.
Extrūo, is, etc., *amonfoar, acumular*.
162. **Sūgo, is, suxi, suctum, sugēre, sugar, chupar.**
163. **Tango, is, tetīgi, tactum, tangēre, tocar.**
Attingo, is, attīgi, attactum, attingēre, *tocar em, attingir, confiar*.
Contingo, is, contīgi, contingēre, *tocar*.
164. **Tēgo, is, texi, tectum, tegēre, cobrir.**
Detēgo, is, detexi, detectum, detegēre, *descobrir*.
Protēgo, is, etc., *cobrir, amparar, esconder, proleger*.
165. **Tendo, is, tetendi, tentum e tensum, tendēre, tender.**
Attendo, is, attendi, attentum, attendēre, *atender, aplicar-se*.
Contendo, is, contendi, contentum, contendēre, *contender, ir*.
Ostendo, is, ostendi, ostensum e ostentum, ostendēre, *mostrar*.

(*) Cf. verbo n. 12, pág. 120.

- Extendo, is, extendi, extensum (extensum), extendere, *estender*.
 Detendo, is, detendi, detensum, detendere, *desfazer*.
 Dis-, in-, ob-, por-, prae-tendo, *extender, interpor*, como o simples.
166. Tero, is, trivi, tritum, tereere, *trilhar, destruir*.
 Contero, is, contrivi, contritum, contercere, *pisar, triturar, consumir*.
 167. Texo, is, texui, textum, texere, *tecer, entrançar*.
 Contexo, is, contexui, contextum, contexere, *entrelaçar, juntar*.
 Intexo, is, etc., *entrelaçar, tecer, inserir*.
 Subtexo, is, etc., *adaptar, coser por baixo, por diante, cobrir, esconder*.
168. Tingo, is, tinxi, tinctum, tingere, *tingir*.
 169. Tollo, is, sustuli, sublātum, tollere, *erguer, levantar* (cf. os compostos de *fero*, pág. 136).
 Extollo, is, extollere, *levantar, erguer*.
 Attollo, is, attollere, *levantar, erguer*.
170. Traho, is, traxi, tractum, trahere, *arrastar*.
 Contraho, is, contraxi, contractum, contrahere, *contrair, recolher*.
 Abs-, de-, dis-, ex-, pro-, re-, sub-traho, *subtrair, tomar, furtar*, como o simples.
171. Tremo, is, tremui, tremere, *tremor*.
 172. Trudo, is, trusi, trusum, trudere, *impelir, expulsar*.
 De-, ex-trudo, is, etc., *expulsar, repelir violentamente*, como o simples.
173. Tundo, is, tutudi, tusum e tunsum, tundere, *bater*.
 Contundo, is, contudi, contusum, contundere, *bater, esmagar*.
 Retundo, is, retudi, retusum retundere, *repelir, embolar, reprimir*.
174. Ungo, is, unxi, unetum, ungere, *ungir*.
 175. Uro, is, ussi, ustum, urere, *queimar (transitivo)*.
 Comburo, is, combussi, combustum, comburere, *queimar (transitivo)*.
 Inuro, is, inussi, inustum, inurere, *queimar, marcar com ferro quente*.
176. Vado, is, vadere, *ir, marchar*.
 Invado, is, invasi, invasum, invadere, *invadir*.
 E-, per-vado, *ir (alem), penetrar até, como invado*.
177. Vehō, is, vixi, vectum, vehere, *trazer, levar, conduzir, transportar*.
 Vehor, eris, vectus sum, vehi (*intransitivo*). Na forma passiva significa *ir, viajar*.
 Invēho, is, invexi, invectum, invehere, *arrastar, puxar, introduzir*.
 Ad-, con-, e-, pro-, re-, sub-, trans-vehō, *transportar alem, através* como o simples.
178. Verto, is, verti, versum, vertere, *voltar, virar, verter, traduzir*.
 Convertō, is, converti, conversum, convertere, *voltar, virar*.
 Animadvertō (animum adverto), is, animadverti, animadversum, animadvertere, *considerar*.
179. Vinco, is, vici, victum, vincere. Deve-se distinguir vinco de vincio, amarro (verbo n. 211, pág. 130). A forma vineit = *vence e amarra*. Do mesmo modo victurus pode ser particípio de vinco e de vivo (verbo n. 180): victurus = *o que há de vencer ou o que há de viver*.
180. Vivo, is, vixi, vietum, vivere, *viver*.
 181. Volvo, is, volvi, volūtum, volvere, *volver, rolar*.
 182. Vomo, is, vomui, vomitum, vomere, *vomitare*.

Verbos incoativos

183. Ascisco, is, ascivi, ascitum, aseiscere, *mandar vir, alcançar, adquirir, aprovar*.
 184. Conscisco, is, conscivi, conseitum, consciscere, *deliberar, decretar*.
 185. Concupiseo, is, concupivi, concupitum, concupiscere, *cobiçar*.
 186. Descisco, is, descivi, descitum, desciscere, *revoltar-se*.
 187. Disco, is, didici, discere, *aprender*.
 Dedisco, is, dedidici, dediscere, *desaprender*.
 188. Exardesco, is, exarsi, exarsum, exardescere, *inflamar-se, incendiar-se, abrasar-se*.
 189. Ingemisco, is, ingemui, ingemiscere, *gemer*.
 190. Nosco, is, novi, notum, noscere, *conhecer, ter conhecimento de, saber*.
 Novi = *eu sei*.

- Ignosco, is, ignōvi, ignōtum, ignoscere, *perdoar*.
Cognosco, is, cognōvi, cognitum, cognoscere, *conhecer pelos sentidos, saber, experimentar*.
191. Pasco, is, pāvi, pastum, pascere, *apascentar, nutrir (transitivo)*.
Pascor, ēris, pastus sum, pasci, *apascentar-se (intransitivo)*.
192. Posco, is, popōsci, (postulatum, flagitatum), poscere, *pedir, exigir*.
Deposco, is, depopōsci, deposcere, *pedir com instância*.
Exposco, is, expopōsci, exposcere, *pedir com instância, solicitar*.
193. Revivisco, is, revixi, (revictum), reviviscere, *reviver*.

121. — QUARTA CONJUGAÇÃO

194. Amicio, amīcis, amixi, (amicūi), amictum, amicire, *vestir*.
— *Em lugar do perfeito amixi ou amicūi, usado raramente, prefere-se indūi*.
195. Apēro, apēris, aperūi, apertum, aperire, *abrir*.
— *Partefactus supre o particípio perfeito passivo apertus, que não se usa.*
Apertus *usa-se como adjetivo*.
Opērio, opēris, operūi, opertum, operire, *fechar, cobrir, esmagar, ocultar*.
Coopērio, coopēris, cooperūi, coopertum, cooperire, *cobrir*.
196. Esūrio, esūris, (esurivi, esuritum), (part. fut. esuriturus — em Terêncio),
esurire, *ter fome*.
197. Farcio, is, farsī, fartum, farcire, *encher, estofar, engordar*.
Confērio, is, confersi, confertum, confercire, *acumular, encher*.
Refērio, is, refersi, refertum, refercire, *encher, atulhar*.
198. Ferio, is, percussi (do verbo percūtio, is, percūssi, percūssum, percutere, n. 137
— *pode-se usar também ici, do verbo icio ou ico, is, ici, ictum, icere), per-*
cussum (também ictum), ferire, ferir. — Não se usam o pretérito
perfeito e o supino de ferio.
199. Fulcio, is, fulsi, fultum, fulcire, *especar, sustentar, estribar*.
200. Haurio, is, hausi, haustum, haurire, *tirar fora (um líquido)*.
Exhaurio, is, exhausti, exhaustum, exhaurire, *escavar, esgotar*.
201. Repērio, repēris, reppēri, repertum, reperire, *encontrar de novo, descobrir*.
Compērio, compēris, compēri, compertum, comperire, *sanhecer, descobrir,*
saber com certeza, saber exatamente.
202. Saepio, is, saepsi, saeptum, saepire, *cercar, defender*.
203. Salio, is, salūi, saltum, salire, *saltar*.
Desilio, desilis, desilūi, desultum, desilire, *saltar, atirar-se de, cair*.
204. Sancio, is, sanxi, sanctum, sancire, *ordenar, sancionar*. — Sanctum é
sincope de sancitum, que se encontra ainda em Tilo Lívio.
205. Sarcio, is, sarsi, sartum, sarcire, *remendar, reparar*.
Resarcio, is, resarsi, resartum, resarcire, *ressarcir*.
206. Scio, is, scivi, scitum, scire, *saber*.
Nescio, is, nescivi, nescitum, nescire, *não saber, ignorar*. O particípio presente
nesciens não se usa, substituem-no: ignorans, inscius, nescius.
207. Sentio, is, sensi, sensum, sentire, *sentir*.
Adsentio, is, (adsentior, is), adsensi (adsensus sum), adsensum, adsentire,
(adsentiri), *assentir*.
Consentio, is, consensi, consensus, consentire, *convenir, concordar numa coisa*.
Dissentio, is, dissensi, dissensus, dissentire, *dissentir*.
208. Sepelio, is, sepelivi, sepultum, sepelire, *sepultar*.
209. Superbio, is, superbire, *ensoberbecer-se*.
210. Vēnio, is, veni, ventum, venire, *vir, ir*.
Convēnio, convēnis, convēni, conventum, convenire, *vir juntamente, afluir,*
encontrar-se, convir, concordar.
Invēnio, invēnis, invēni, inventum, invenire, *achar*. — *Deve-se distinguir*
entre o presente invēnit, invenimus e o pretérito perfeito invēnit e invenimus.
Subvênio, subvēnis, subvēni, subventum, subvenire, *vir em socorro de, ajudar,*
proteger.
211. Vincio, is, vixi, vinctum, vincire, *atar, amarrar*.

Verbos depoentes. (*)

122. — SEGUNDA CONJUGAÇÃO

212. Fateor, ēris, fassus sum, fatēri, *confessar*.
Confiteor, ēris, confessus sum, confitēri, *confessar* — O *participio* confessus tem também *significação passiva*. Cf. n. 110, c, observação, pág. 110.
Profiteor, ēris, professus sum, profitēri, *declarar, manifestar*.
213. Liceor, ēris, licitus sum, licēri, *lançar em leilão*.
Polliceor, ēris, pollicitus sum, pollicēri, *prometer, oferecer-se para alguma coisa*.
214. Medeor, ēris, medicatus sum (sanavi), medēri, *remediar, sarar*.
215. Mereor, ēris, meritus sum, merēri, *merecer*.
216. Misereor, ēris, misertus sum, miserēri, *compadecer-se*.
217. Reor, reris, ratus sum, rēri, *julgar, pensar, crer*. — Ratus = *participio* presente = *pensando*, ratus adjetivo = *certo, válido*.
218. Tuëor, ēris, tutatus sum, tuēri, *proteger*.
Intuëor, ēris, aspexi, intuēri, *olhar, considerar*.
219. Verëor, ēris, veritus sum, verēri, *lemer, respeitar*.

123. — TERCEIRA CONJUGAÇÃO

220. Adipiscor, ēris, adeptus sum, adipisci, *obter, alcançar*. Adeptus em Salústio e em Tácito tem *significação passiva* (cf. n. 110, c, observação, pág. 110).
221. Amplector, ēris, amplexus sum, amplecti, *abraçar, compreender, conter, abranger*.
Complector, ēris, complexus sum, complecti, *abraçar*.
222. Expergiscor, ēris, experrectus sum, expergisci, *acordar do sono*.
223. Fruor, ēris, usus sum, frui, *gozar*. Os *escritores clássicos* no *perfeito* fazem usus sum, fructum cepi ex, não fruius sum.
Perfrüor, ēris, perfructus sum, perfrüi, *gozar inteiramente*.
224. Fungor, ēris, functus sum, fungi, *exercer, cumprir, desempenhar*.
Defungor, ēris, defunctus sum, defungi, *desempenhar-se de, executar, satisfazer*.
Defunctus (*vita*) = *morto*.
Perfungor, ēris, perfunctus sum, perfungi, *exercer, cumprir, preencher, desempenhar, sustentar até o fim*.
225. Gradior, ēris, gressus sum, (gradi), *caminhar, andar, mover-se*. Não se encontra exemplo do *injuncto* gradi.
Aggredior, ēris, aggressus sum, aggredi, *agredir, acometer, atacar, empreender*.
Congredior, ēris, congressus sum, congrēdi, *encontrar-se, combater*.
Digredior, ēris, digressus sum, digrēdi, *apartar-se, ausentar-se, afastar-se*.
Egredior, ēris, egressus sum, egrēdi, *sair*.
Ingredior, ēris, ingressus sum, ingrēdi, *entrar, começar*.
Progredior, ēris, progressus sum, progrēdi, *progredir, avançar*.
Transgredior, ēris, transgressus sum, transgrēdi, *passar além, transpor*.
226. Irascor, ēris, (succensui), irasci, *irritar-se*.
227. Lābor, ēris, lapsus sum, labi, *escorregar, cair*.
Dilābor, ēris, dilapsus sum, dilābi, *cair, dispersar-se, desgarrar-se, perecer*.
228. Lōquor, ēris, locutus sum, loqui, *falar*.
Collōquor, ēris, collocutus sum, collōqui, *falar com*.

(*) A maioria dos verbos depoentes (170) pertence à primeira conjugação. São todos regulares e seguem a flexão do seu paradigma *inīlor*, cf. n. 111, pág. 111. Razão por que omitimos qualquer lista dos depoentes da primeira.

229. **Morior, rēris, mortuus sum** (*part. fut. moriturus*), **mōrī**, *morrer*.
Emorior, rēris, emortuus sum, emōrī, *morrer, esvair-se, desaparecer, apagar-se.*
230. **Nanciscor, ēris, nactus sum, nancisci**, *alcançar, conseguir.*
231. **Nascor, ēris, natus sum, nasci, nascer**. Participio futuro: *nasciturus.*
232. **Nitor, ēris, nisus sum (nixus sum), niti**, *apoiar-se, esforçar-se.*
Usa-se nixus, adnixus, conixus, enixus sum com a significação material de apoiar-se: nixus sum baculo, apoiiei-me ao bastão; usa-se nisus, enisus, adnissus sum na significação metafórica de tender a alguma coisa: ad gloriam nisus sum, esforcei-me por conseguir a glória.
233. **Obliviscor, ēris, oblitus sum, oblivisci, esquecer-se, olvidar.**
234. **Paciscor, ēris, pactus sum, pacisci, pactuar, contrahar. Pactus** *tambem passivo: pactum pretium, preço ajustado; pacta et constituta dies, dia marcado e estabelecido (cf. n. 110, c, observação, pág. 110).*
235. **Patior, tēris, passus sum, pati, padecer, sofrer.**
Perpetior, ēris, perpassus sum, perpēti, *padecer, suportar.*
236. **Proficiscor, ēris, profectus sum, proficisci, partir, por-se a caminho, ir, *dirigir-se para.***
237. **Quoror, ēris, questus sum, queri, queixar-se.**
238. **Reminiscor, ēris, (recordatus sum) reminisci, recordar-se.**
239. **Sequor, ēris, secutus sum, sequi, seguir.**
Adsēquor, ēris, adsecutus sum, adsēqui, *conseguir, alcançar.*
Consēquor, ēris, consecutus sum, consēqui, *conseguir, alcançar.*
Obsēquor, ēris, obsecutus sum, obsēqui, *seguir, obedecer.*
Persēquor, ēris, persecutus sum, persēqui, *perseguir.*
240. **Ulciscor, ēris, ultus sum, ulcisci, vingar, punir.** — **Ultus**, *passivo em Tito Lívio e nos poetas (cf. n. 110, c, observação, pág. 110).*
241. **Utor, ēris, usus sum, uti, usar.**
Abūtor, ēris, abusus sum, abūti, *usar totalmente, consumir, estragar, abusar.*
242. **Vescor, ēris, (vixi, altus sum, pastus sum), vesci, nutrir-se, alimentar-se, *comer.***

124. — QUARTA CONJUGAÇÃO

243. **Assentior, īris, assensus sum, assentiri, ser do mesmo parecer, aprovar, *confirmar.***
244. **Blandior, īris, blanditus sum, blandiri, acariciar.**
245. **Experior, īris, expertus sum, experiri, experimentar, tentar.** — **Expertus** *tambem passivo (cf. n. 110, c, observação, pág. 110).*
- Opperior, īris, oppertus sum, oppetiri, aguardar.** — *O perfeito é raramente usado.*
246. **Largior, īris, largitus sum, largiri, distribuir, prodigalizar.**
247. **Mentior, mentiris, mentitus sum, mentiri, mentir.**
Ementior, īris, ementitus sum, ementiri, mentir, fingir. — **Ementitus** *tambem passivo: ementita opinio, opinião falsa, mentirosa (cf. n. 110, c, observação, pág. 110).*
248. **Metior, īris, mensus sum, metiri, medir.** — **Mensus, emensus, dimensus,** *tambem passivamente (cf. n. 110, c, observação, pág. 110).*
Dimetior, īris, dimensus sum, dimetiri, medir.
Emetior, īris, emensus sum, emetiri, medir, percorrer.
249. **Molior, īris, molitus sum, moliri, fabricar, aparelhar.**
Demolior, īris, demolitus sum, demoliri, demolir.
250. **Ordior, īris, orsus sum, ordiri, começar.**
Exordior, īris, exorsus sum, exordiri, exordiar, começar.
251. **Partior, īris, partitus sum, partiri, dividir.** — **Partitus** *tambem passivo (cf. n. 110, c, observação, pág. 110).*

- Dispertio, is, dispartivi, dispartitum, dispartire, *dividir*.
 Impertio, is, impertivi, impertitum, impertire, *comunicar, participar, dar*.
 252. Potior, iris, potitus sum, potiri, *apoderar-se*.
 253. Sortior, iris, sortitus sum, sortiiri, *sortear, receber em partilha, obter*.
 — Sortitus também passivo: sortiiri provincias, *sortear as provincias*;
 sortita provincia, *a provincia sorteada* (cf. n. 110, c. observação, pág. 110).

125. — TERCEIRA E QUARTA CONJUGAÇÃO

254. Orior, őris, ortus sum, oriiri, *nascer, originar-se, levantar-se*. — Orior
 conjuga-se conforme a 3.^a conjugação; o infinito presente é da quarta: oriiri.
 O imperfeito do subjuntivo é indiferentemente da terceira ou quarta conjugação:
 oriērer ou oriērer.
 Presente do indicativo: Orior, oriēris, oriitur, oriimur, orimini, oriuntur.
 Presente do imperativo: Oriēre, etc.
 Imperfeito do subjuntivo: Oriērer, oriēreris, oriēretur, etc. Ou: Oriērer, oriēreris,
 oriēretur, etc.
 Participio futuro at.: oriiturus, a, um.
 Participio futuro pass.: oriundus, a, um (cf. n. 105, c. pág. 106).
 Os compostos conjugam-se como orior, exceto adorior, *levantar-se contra, atacar*,
 acometer, *que se conjuga completamente conforme a 4.^a conjugação*: adorior,
 adoriris, adoritur, etc.

126. — Verbos semidepoentes

255. Audeo, es, ausus sum, audēre, *ousar, atrever-se*. — Ausus também parti-
 cípio presente: dimicare non ausus, *não se atrevendo a combater*.
 256. Fido, is, fisis sum, fidēre, *fiar-se, confiar*.
 Confido, is, confisus sum, confidēre, *confiar*.
 257. Gaudeo, es, gavisus sum, gaudēre, *folgar, alegrar-se, regozijar-se*. — Ga-
 visus também participio presente.
 258. Soleo, es, solitus sum, solēre, *costumar, estar acostumado*. (Cl. n. 115, pág.
 115).

§ II

Verbos irregulares propriamente ditos.

127. — Verbos irregulares propriamente ditos são os que
 formam os seus tempos principais de temas diferentes, p. ex.: *fero*,
luli, lalum; ou que em certos tempos e em certas pessoas se afastam
 das quatro conjugações regulares. Os verbos irregulares, em todas as
 línguas, são os mais usados; daí a necessidade de conhecê-los logo
 e bem. Os principais verbos irregulares propriamente ditos são os
 seguintes:

Fero, ferre, levar, trazer.
Fio, fiēri, ser feito, tornar-se.
Volo, velle, querer.
Nolo, nolle, não querer.
Malo, malle, querer antes, preferir.
Eo, ire, ir.
Queo, quire, poder; nequēo, nequīre, não poder.
Edo, esse, comer.

128. — VOZ ATIVA

VERBO

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
Presente	fero, fers, fert ferimus, fertis, ferunt	feram, feras, ferat feramus, ferātis, ferant
Imperfeito	ferēbam, ferēbas, ferēbat ferebāmus, ferēbātis, ferebant	ferrem, ferres, ferret ferrēmus, ferrētis, ferrent
Futuro imperf.	feram, feres, feret ferēmus, ferētis, ferent	
Perfeito	tuli, tulisti, tulit tulimus, tulistis, tulerunt	tulērim, tulēris, tulērit tulerimus, tuleritis, tulerint
Pret. mais que perfeito	tulēram, tulēras, tulērat tulerāmus, tulerātis, tulerant	tulissem, tulisses, tulisset tulissēmus, tulissētis, tulissent
Futuro perfeito	tulēro, tulēris, tulērit tulerimus, tuleritis, tulerint	
Infinitivo	Presente tulle Perfeito tulisse Futuro latūrum, am, um — os, as, esse	<p>IMPERATIVO</p> <p>PRESENTE</p> <p>S. 2.^a p. fer P. 2.^a p. ferite</p> <p>FUTURO</p> <p>S. 2.^a p. ferto 3.^a p. ferto</p> <p>P. 2.^a p. fertōle 3.^a p. ferūto</p>
Participio	Presente ferens, ferētis Futuro latūrus, a, um	
Gerúndio	ferēndi, ēndo, ēndum, ēndo,	
Supino	latum	

FERO = *levo*

129. — VOZ PASSIVA

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
Presente	feror, ferris, fertur ferimur, ferimini, feruntur	ferar, feraris, feratur feramur, feramini, ferantur
Imperfeito	ferēbar, ferēbāris (ferēbāre) ferēbātur ferēbāmur, ferēbamini, ferē- bāntur	ferrer, ferrēris (ferrēre), ferrētur ferrēmur, ferremini, ferrēntur
Futuro imperf.	ferar, ferēris, ferētur ferēmur, feremini, ferēntur	
Perfeito	latus sum <i>ou</i> fui	latus sim <i>ou</i> fuerim
Prot. mais que perfeito	latus eram <i>ou</i> fueram	latus essem <i>ou</i> fuissem
Futuro perfeito	latus ero <i>ou</i> fuero	
Participio	Infinito Presente Perfeito Futuro	<p>IMPERATIVO</p> <p>PRESENTE</p> <p>S. 2.^a p. ferre P. 2.^a p. ferimini</p> <p>FUTURO</p> <p>S. 2.^a p. fertor 3.^a p. fertor P. 2.^a p. feremini 3.^a p. feruntor</p>
	Perfeito Futuro	
Supino	latu	

Como *fero* conjugam-se os seus compostos, p. ex.:

Affëro, fers, attüli, allätum, affërre, *trazer*.
Aufëro, fers, abstüli, ablätum, aufërre, *tirar*.
Confëro, fers, contüli, collätum, confërre, *reunir, comparar*.
Diffëro, differs, distüli, dilätum, diffëre, *diferir*.
Effëro, fers, extüli, elätum, effërre, *levar para fora*.
Infëro, fers, intüli, illätum, infërre, *levar para dentro*.
Offëro, fers, obtüli, oblätum, offërre, *oferecer*.
Refëro, fers, rettüli, relätum, refërre, *levar para traz*.

Suffëro tira o perfeito do verbo *sustinëre* e o supino de *sustentäre*: *suffëro*, *suffers*, sustinüli, sustentätum, suffërre, *suportar, sofrer*. Cede, porem, seu perfeito e supino ao verbo *tollo*, *is, sustüli, sublätum, tollëre*, *erguer, levantar*.

Os compostos de *tollo*: *attollo, extollo*, levanto, ergo, não têm perfeito, nem supino, cf. lista verbal, n. 169, pág. 129.

Relativamente ao acento cf. n. 6, c, observação I, pág. 12; n. 104, j, pág. 106.

130. — Verbo *fio*, *ser feito, tornar-se*.

Presente

Indicativo: *Fio*, *fis*, *fît*, *fimus*, *fitis*, *fiunt*.

Subjuntivo: *Fiam*, *fias*, *fiat*, *fiâmus*, *fiâtis*, *fiant*.

Imperativo: *Fi*, *fite*. — No futuro, em lugar das formas desusadas *filo, filote, fiunto*, emprega-se o subjuntivo *fiam, fias*, etc. ou as formas *esto, estote, sunto*.

Infinito: *Fiëri*.

Pretérito imperfeito

Indicativo: *Fiëbam*, *fiëbas*, *fiëbat*, *fiëbâmus*, *fiëbatis*, *fiëbant*.

Subjuntivo: *Fiërem*, *fiëres*, *fiëret*, *fiëremus*, *fiëretis*, *fiërent*.

Futuro imperfeito

Indicativo: *Fiam*, *fies*, *fiet*, *fiëmus*, *fiëtis*, *fient*.

Infinito: *Fore ou futurum*, *am*, *um esse*. *Passivo*: *factum iri*.

Particípio: *Faciendus*, *a*, *um*.

Pretérito perfeito

Indicativo: *Factus sum*, *factus es*, etc.

Subjuntivo: *Factus sim*, *factus sis*, etc.

Infinito: *factum*, *am*, *um esse*.

Particípio: *Factus*, *a*, *um*.

Pretérito mais que perfeito

Indicativo: *Factus eram*, *factus eras*, etc.

Subjuntivo: *Factus essem*, *factus esses*, etc.

Futuro perfeito

Indicativo: *Factus ero*, *factus eris*, etc.

Supino: *Factu*.

Observações. — 1) *Os compostos de facio são de duas espécies: uns são compostos de facio e de uma preposição (cum, per, ob, etc.) ou da particula re- e terminam em -ficio, -feci, -fectum, -ficere; outros são compostos de facio e de um outro elemento (temas verbais ou adverbiais) e terminam em -facio, -feci, -factum, -facere. Os compostos em -facio conjugam-se no passivo como fio, p. ex.: calefacio = calcfio, calefactus sum, calefieri. Os compostos em -ficio, como conficio, deficio, interficio, etc., no passivo são regulares: conficior, conficēris, confectus sum, confici. Cf. pág. 124, verbo n. 87.*

2) Quanto ao imperativo, cf. n. 104, f, pág. 106.

3) Com respeito ao acento note-se que nos compostos em *facio* fica sempre sobre a sílaba *fã*, ainda que breve, p. ex.: *calefáciť, palefáciť*; mas dir-se-á: *praeřicis*, *cōnficis*, com o acento sobre a primeira sílaba. Cf. n. 6, c, observação 2, pág. 12.

131. — Os verbos volo, quero; nolo, não quero; malo, prefiro.

Presente			
<i>Indicativo:</i>	Volo	Nolo	Malo
	Vis	Non vis	Mavis
	Vult	Non vult	Mavult
	Volūmus	Nolūmus	Malūmus
	Vultis	Non vultis	Mavultis
	Volunt	Nolunt	Malunt
<i>Imperativo presente:</i>		Noli	
		Nolite	
<i>Imperativo futuro:</i>		Nolito, nolito	
		Nolitote, nolunto	
<i>Subjuntivo:</i>	Velim	Nolim	Malim
	Velis	Nolis	Malis
	Velit	Nolit	Malit
	Velimus	Nolimus	Malimus
	Velit	Nolitis	Malitis
	Velint	Nolint	Malint
<i>Infinito:</i>	Velle	Nolle	Malle
<i>Particípio:</i>	Volens	invitus	
	(cupiens, mais usado)		
Pretérito imperfeito			
<i>Indicativo:</i>	Volēbam	Nolēbam	Malēbam
	Volebas	Nolebas	Malebas
	Volebat	Nolebat	Malebat
	Volebāmus	Nolebāmus	Malebāmus
	Volebatis	Nolebatis	Malebatis
	Volebant	Nolebant	Malebant
<i>Subjuntivo:</i>	Vellem	Nollem	Mallem
	Velles	Nolles	Malles
	Vellet	Nollet	Mallet
	Vellēmus	Nollēmus	Mallēmus
	Velletis	Nolletis	Malletis
	Vellent	Nollent	Mallent

Pretérito perfeito

<i>Indicativo:</i>	Volūi	Nolūi	Malūi
	Voluisti	Noluisti	Maluisti
	Volūit	Nolūit	Malūit
	Voluimus	Noluimus	Maluimus
	Voluistis	Noluistis	Maluistis
	Voluerunt	Noluerunt	Maluerunt
<i>Subjuntivo:</i>	Voluērim	Noluērim	Maluērim
	Volueris	Nolueris	Malueris
	Voluerit	Noluerit	Maluerit
	Voluerimus	Noluerimus	Maluerimus
	Volueritis	Nolueritis	Malueritis
	Voluerint	Noluerint	Maluerint
<i>Infinito:</i>	Voluisse	Noluisse	Maluisse

Pretérito mais que perfeito

<i>Indicativo:</i>	Volučram	Nolučram	Malučram
	Volueras	Nolueras	Malueras
	Voluerat	Noluerat	Maluerat
	Voluerāmus	Noluerāmus	Maluerāmus
	Volueratis	Nolueratis	Malueratis
	Voluerant	Noluerant	Maluerant
<i>Subjuntivo:</i>	Voluíssem	Noluíssem	Maluíssem
	Voluísseis	Noluísseis	Maluísseis
	etc.	etc.	etc.

Futuro imperfecto

<i>Indicativo:</i>	Volam	Nolam	Malam
	Voles	Noles	Males
	etc.	etc.	etc.

Futuro perfeito

<i>Indicativo:</i>	Volučero	Nolučero	Malučero
	Volueris	Nolueris	Malueris
	etc.	etc.	etc.

132. — Verbo eo, eu vou;
radical i, que se muda em e antes de a, o, u.

Presente

<i>Indicativo:</i>	Eo, eu vou.	Abēo, eu me retiro (*).
	īs	abīs
	it	abīt
	īmus	abīmus
	ītis	abītis
	ēunt	abēunt

(*) Para facilitar a conjugação dos compostos de eo, conjugamos abeo, que em todos os tempos e modos segue o verbo simple.

<i>Imp. Pres.:</i>	ī, vai. īte, ide.	abī, <i>retira-te.</i> abīte, <i>retirai-vos.</i>
<i>Futuro:</i>	īto, īto itōte, eūnto	abīto, abīto abitōte, abeūnto
<i>Subjuntivo:</i>	ēam, <i>eu vá.</i> eas eat eāmus cātis eant	abēam, <i>eu me retire.</i> abeas abeat abeāmus abeātis abēant
<i>Infinito:</i>	ire impessoal: <i>ir.</i> pessoal: <i>ir eu, ires lu, etc.</i>	abīre impessoal: <i>retirar-se.</i> pessoal: <i>retirar-me eu, re- tirares-te lu, etc.</i>
<i>Participio:</i>	iens, euntis	abiens, abeuntis

Pretérito imperfeito

<i>Indicativo:</i>	ibam, <i>eu ia.</i> ibas ibat ibāmus ibatis ibant	abibam, <i>eu me retirava.</i> abibas abibat abibāmus abibatis abibant
<i>Subjuntivo:</i>	īrem, <i>eu fosse.</i> ires iret iremus iretis irent	abīrem, <i>eu me retirasse.</i> abires abiret abiremus abiretis abirent

Pretérito perfeito

<i>Indicativo:</i>	īī, <i>eu fui.</i> isti iit īīmus istis iērunt	abīī, <i>eu me retirei.</i> abisti abīit abīīmus abistis abierunt
<i>Subjuntivo:</i>	iērim, <i>eu tenha ido.</i> ieris ierit ierimus ieritis ierint	abiērim, <i>eu me tenha reti- (rado.</i> abieris abierit abierimus abieritis abierint

<i>Infinito:</i>	isse	abisse
	impessoal: <i>ter ido.</i>	impessoal: <i>ter-se retirado.</i>
	pessoal: <i>ter eu, teres tu ido, etc.</i>	pessoal: <i>ter-me eu, teres-te tu retirado, etc.</i>

Pretérito mais que perfeito

<i>Indicativo:</i>	iēram, <i>eu fora ou tinha ido.</i>	abiēram, <i>eu me retirara ou abieras (eu me tinha retirado).</i>
	ieras	abieras
	ierat	abierat
	ierāmus	abierāmus
	ieratis	abieratis
	ierant	abierant
<i>Subjuntivo:</i>	issem, <i>eu tivesse ido.</i>	abissem, <i>eu me tivesse retirado.</i>
	isses	abisses
	isset	abisset
	issemus	abissemus
	issetis	abissetis
	issent	abissent

Futuro imperfeito

<i>Indicativo:</i>	ibo, <i>eu irei.</i>	abibo, <i>eu me retirarei.</i>
	ibis	abibis
	ibit	abibit
	ibimus	abibimus
	ibitis	abibitis
	ibunt	abibunt
<i>Particípio:</i>	iturus, a, um, <i>havendo ou tendo de ir.</i>	abiturus, a, um, <i>havendo ou tendo de me retirar.</i>
<i>Infinito:</i>	itūrum, os, <i>haver ou ter de ir.</i>	abitūrum, os, <i>haver ou ter de se retirar.</i>
	ituram, as	abituram, as
	iturum, a esse	abiturum, a esse

Futuro perfeito

<i>Indicativo:</i>	iēro, <i>eu terei ido.</i>	abiēro, <i>eu me terei retirado</i>
	ieris	abieris
	ierit	abierit
	ierimus	abierimus
	ieritis	abieritis
	ierint	abierint

Gerúndio

<i>Gen.:</i>	eundi, <i>de ir.</i>	abeundi, <i>de retirar-se.</i>
<i>Dat.:</i>	eundo, <i>a ir, indo.</i>	abeundo, <i>a retirar-se, retirando-se.</i>
<i>ac.:</i>	eundum, <i>a ir, para ir.</i>	abeundum, <i>a retirar-se, para retirar-se.</i>
<i>Abl.:</i>	eundo, <i>indo.</i>	abeundo, <i>retirando-se.</i>

Gerundivo

eundum est (impes.), *deve-se ir.*

abeundum est (impes.), *deve-se retirar.*

Supino

itum, a, *para ir.*

abutum, a, *para retirar-se.*

NOTA I. — O perfeito normal de *eo* é *ii*, não *ivi*; *ivi* é forma secundária, rara mesmo nos poetas.

NOTA II. — A prosa clássica contrai regularmente *ii* antes de *s*. — Cícero usa sempre:

- a) *isti, adisti, existi, istis, adistis, existis;*
- b) *issem, adissem, exissem; isses, adisses, exisses;*
- c) *isse, abisse, obisse, perisse, praeterisse, etc.*

Nos poetas a forma *ii* às vezes se contrai, outras não; a prosa post-clássica segue o uso dos poetas.

NOTA III. — Os compostos de *eo* conjugam-se como o simples, exceto *ambio*, *andar ao redor*, *girar*, que se conjuga completamente como os da 4.^a conjugação: *ambio* (por *ambeo*), *ambis*, *ambii* e *ambivi*, *ambitum*, *ambire*, p. ex.: *ambiēbam*, *ambīam* (*ambies*, etc.), *ambiēns* (*ambiēntis*), etc., e não: *ambibam*, *ambibo*, *ambiēns*, (*abeūntis*) etc.

Os principais compostos de eo são:

Abō, is, abii, abitum, abire, ir-se embora, retirar-se, ausentar-se, partir.

Adō, is, adii, aditum, adire, ir, vir a ou para, visitar, atacar, investir.

Exō, is, exii, exitum, exire, sair.

Inō, is, inii, initum, inire, ir para, entrar, começar, investir.

Intērō, is, interii, interitum, interire, perecer, perder-se.

Obō, is, obii, obitum, obire, enfrentar, empreender.

Perō, is, perii, peritum, perire, perecer.

Praetērō, is, praeterii, praeteritum, praeterire, ultrapassar.

Prodō, is, prodii, proditum, prodire, ir para adiante, avançar.

Redō, is, redii, reditum, redire, voltar.

Subō, is, subii, subitum, subire, ir para baixo, meter-se debaixo, marchar contra, expor-se a, arcoslar.

Transō, is, transii, transitum, transire, passar.

Venō, is, venii, (venitum, venum), venire, ser vendido, etc.

NOTA IV. — *Perō* supre o passivo de *perdo*, *arruinar*; *pereo* não *perdor*; *peribam* não *perdebar*, etc.

Vēneo, is, venii, (venitum, venum), venire, ser vendido (= *venum eo, sou vendido*) supre o passivo de *vendo*, *is, vendidi, venditum, vendere*, que na voz passiva só tem as formas *venditus* e *vendendus*.

É necessário distinguir entre *captivi vēnēunt, venībant, venībunt, veniērunt, os escravos são, eram, serão, foram vendidos*, etc., e as formas: *captivi vēniunt, veniēbant, venērunt*, etc., *os escravos veem, vinham, vieram*, etc.

NOTA V. — Na voz passiva do verbo *eo* só se encontra a terceira pessoa singular: *itur, vai-se, itum est, foi-se*. Alguns

compostos, porem, como **adeo**, **transeo**, **praetereo**, etc., são transitivos e têm toda a voz passiva:

Presente: adēor, adiris, aditur, adīmur, adimīni, adeuntur.
adēar, adeāris, adeātur, adeāmur, adeamini, adeantur.
Imperfeito: adībar, adibaris..., adīrer, adireris, etc.
Futuro: adībor, adibēris, etc.
Part. perf.: adītus.
Gerundivo: adeundus, a, um.

133. — Os verbos **queo**, **posso**; **nequĕo**, **não posso**.

O verbo **queo** é composto do advérbio **qui**=*como, de que modo*, e do verbo **eo**. Conjuga-se como **eo**, exceto nas formas do perfeito, que são iguais às de **audio**.

Presente

<i>Indicativo:</i>	queo, eu posso. quis quit quīmus quītis queunt	nequĕo, eu não posso. nequis nequit nequīmus nquītis nequĕunt
<i>Subjuntivo:</i>	queam, eu possa. queas queat queāmus queatis queant	nequĕam, eu não possa. nequeas nequeat nequeāmus nequeatis nequĕant
<i>Infinito:</i>	quire impessoal: poder pessoal: poder eu, poderes tu, etc.	nequire impessoal: não poder. pessoal: não poder eu, não poderes tu, etc.
<i>Particípio:</i>	quiens queuntis	nequiens nequeuntis

Preterito imperfeito

<i>Indicativo:</i>	quibam, eu podia. quibat	nequibam, eu não podia. nequibat nequibant
<i>Subjuntivo:</i>	quirem, eu pudesse. quiret quirent	nequirem, eu não pudesse. nequiret nequiremus nequirent

Pretérito perfeito

<i>Indicativo:</i>	quivi, etc., <i>eu pude.</i>	nequivi, etc., <i>eu não pude.</i>
<i>Subjuntivo:</i>	quivěrim, etc., <i>eu tenha podido.</i>	nequivěrim, etc., <i>eu não tenha podido.</i>
<i>Infinito:</i>	quisse impessoal: <i>ter podido.</i> pessoal: <i>ter eu podido, etc.</i>	nequisse impessoal: <i>não ter podido.</i> pessoal: <i>não ter eu podido, etc.</i>

Pretérito mais que perfeito

<i>Indicativo:</i>	quivěram, etc., <i>eu pudera.</i>	nequivěram, etc., <i>eu não pudera.</i>
<i>Subjuntivo:</i>	quivissem, etc., <i>eu tivesse podido.</i>	nequivissem, etc., <i>eu não tivesse podido.</i>

Futuro imperfeito

<i>Indicativo:</i>	quibo (arcaico), <i>eu poderei.</i>	nequibo (arcaico), <i>não poderei.</i>
	quibunt	nequibunt

Futuro perfeito

<i>Indicativo:</i>	quivěro, etc., <i>eu terei podido.</i>	nequivěro, etc., <i>eu não terei podido.</i>
--------------------	--	--

Supino

quĩtum, <i>para poder.</i>	nequĩtum, <i>para não poder.</i>
----------------------------	----------------------------------

Estes verbos carecem do imperativo, do particípio futuro e do gerúndio.

Observação. — Encontram-se também algumas formas arcaicas da voz passiva: *quĩtur, quentur, nequĩtur, quĩta e nequĩta est* acompanhadas por um infinito passivo, p. ex.: *forma in tenebris nosci non quĩta est*, nas trevas não se pôde conhecer a figura; *nequĩtum est oppidum expugnari*, não se pôde tomar a fortaleza.

134. — Verbo edo, como.

O verbo *edo*, além da conjugação regular (cf. n. 120, verbo n. 83, pág. 124), é redundante em algumas formas, que tem semelhantes às do verbo *sum*. São: o presente do indicativo, o presente do imperativo, o presente do infinito e o imperfeito do subjuntivo:

	Presente
<i>Indicativo:</i>	ēdo, <i>como</i>
	edis e ēs (<i>de ed-s</i>)
	edit e ēst (<i>de ed-st</i>)
	edĩmus
	editis e ēstis (<i>de ed-stis</i>)
	edunt

Não se deve confundir ēs, ēst, ēstis de edo com ěs, ěst, ěstis de sum.

<i>Imperativo Presente:</i>	ede e ēs edite e ēste
<i>Imperativo Futuro:</i>	edito e ēsto edito e ēsto editōte e estōte edunto
<i>Infinito:</i>	edēre e ēsse (de ed-se)
<i>Passivo (ind. pres.):</i>	editur e estur, come-se.
<i>Imperf. do Subjuntivo:</i>	edērem e ēssem edēres e ēsses edēret e ēsset (pass.: ederetur e essētur) ederēmus e ēssēmus ederētis e ēssētis edērent e ēssent

*As formas mais usadas na boa latinidade são as atermáticas :
ēs, ēst, ēstis, ēssem, ēsse, etc. — Cf. também n. 106, a, pág. 106.*

§ III

Verbos defectivos.

135. — Chamam-se *defectivos* os verbos que carecem de algum modo, de algum tempo ou de alguma pessoa. Os verbos seguintes só têm as formas abaixo indicadas.

Verbo *inquam*, eu digo.

<i>Presente do Indicativo:</i>	inquam inquis inquit inquimus inquitis inquunt
<i>Presente do Imperativo:</i>	(inque, inquito)
<i>Imperf. do Indicativo:</i>	inquiebat, ele dizia.
<i>Futuro do Indicativo:</i>	inquies inquiet
<i>Perfeito do Indicativo:</i>	inquisti inquit

Inquam propriamente significa *digo eu* e o sujeito coloca-se quase sempre depois e não antes do verbo: *sequimini me, inquit centurio, commilitones.*

136. — Verbo *aio*, *eu digo*, *afirmo*, *sustento*.

<i>Presente do Indicativo:</i>	<i>aio, eu afirmo.</i> <i>ais</i> <i>ait</i> <i>aiunt</i>
<i>Pres. do Subjuntivo:</i> <i>aias, afirmes.</i> <i>aiat</i> <i>aiant</i>
<i>Pres. do Particípio:</i>	<i>aiens, afirmando.</i>
<i>Imperf. do Indicativo:</i>	<i>aiebam, eu afirmava.</i> <i>aiebas</i> <i>aiebat</i> <i>aiebāmus</i> <i>aiebātis</i> <i>aiebant</i>
<i>Perfeito do Indicativo:</i>	<i>ait, ele afirmou.</i>

Observações sobre INQUAM e AIO

1) Inquam, *digo*, nos historiadores encontra-se também com o valor de perfeito: *disse*.

2) Referindo palavras alheias ou próprias podemos seguir dois métodos: *discurso direto* e *discurso indireto*.

No *discurso direto* usam-se as mesmas palavras empregadas pelo que as pronunciou e *intercala-se* sempre o verbo *inquam*, p. ex.: *non errasti, inquit, mater*, não erraste, ó mãe, disse ele; *tum ille: nego, inquit, verum esse*, então ele: nego, disse, que isto seja verdade.

O sujeito sempre se põe ao verbo, p. ex.: *equidem, inquit alter, me contemplum gaudeo*, por mim, disse o outro, gosto de ter sido desprezado.

No *discurso indireto* relata-se simplesmente o sentido das palavras do indivíduo que as proferiu, sentido que se exprime em português com proposições dependentes de um verbo que significa *dizer*, *responder*, *narrar*, e em latim exprime-se por meio do verbo *aio*, as mais das vezes intercalado e sempre unido ao próprio sujeito, ou também pelos verbos *dico*, *respondeo*, *clamo*, *nego*, etc., que se intercalam ou precedem com ou seguidos do próprio sujeito, p. ex.:

Discurso direto: O amigo certo, diz Ênio, se conhece nas desgraças = *Amicus certus, inquit Ennius, in re incerta cernitur*.

Discurso indireto: Diz Ênio que o amigo certo se conhece nas desgraças = *amicum certum ait Ennius in re incerta cerni*.

Outro exemplo: *Dis. dir.*: O ânimo fraco, diz Ênio, erra sempre = *animus aeger, inquit Ennius, semper errat. Disc. ind.*: Diz Ênio que o ânimo fraco erra sempre = *animum aegrum ait Ennius semper errare*. — Pode-se também dizer: *Animum aegrum dicit Ennius semper errare* — *Ennius dicit animum aegrum semper errare* — *Ennius animum aegrum dicit semper errare*.

Nota. — 1) No discurso direto pode-se também usar *ait*, mas neste caso é precedido de *ut*, que forma com o verbo uma expressão em forma de parêntesis, p. ex.: *ut ait Cicero* = como diz Cícero; *ut aiebat Cato* = como costumava dizer Catão.

Esta expressão deve ser intercalada nas palavras que se referem em modo directo, p. ex.: *Qui (= quomodo) potest esse vita vilalis, ut ait Ennius, quae non in amici mutua benevolentia conquiescat? Historia, ut ait Cicero, est magistra vitae, a história, como diz Cicero, é mestra da vida.*

II) Também, para retomar o discurso, onde o português usa *digo*, o latim serve-se de *inquam*, p. ex.: *Nostra est, nostra est, inquam, haec gloria* = E' nossa, é nossa, *digo*, esta glória.

137. — Verbo *for, faris, falar*.

<i>Presente do Indicativo:</i>	<i>fatur, ele fala.</i>
<i>Presente do Imperativo:</i>	<i>fare, fala.</i>
<i>Presente do Infinito:</i>	<i>fari, falar.</i>
<i>Imp. do Indicativo:</i>	<i>(fabar, falava).</i>
<i>Imp. do Subjuntivo:</i>	<i>(farer, faliasse).</i>
<i>Futuro Imperfeito:</i>	<i>fabor, fabitur, falarei, falará.</i>
<i>Perfeito do Indicativo:</i>	<i>fatus sum, etc., falei.</i>
<i>Perfeito do Subjuntivo:</i>	<i>fatus sim, etc., tenha falado.</i>
<i>Mais que perfeito do Indic.:</i>	<i>fatus eram, etc., falara e linha falado.</i>
<i>Mais que perfeito do Subj.:</i>	<i>fatus essem, etc., tivesse falado.</i>
<i>Futuro perfeito:</i>	<i>fatus ero, etc., terei falado.</i>
<i>Particípio presente:</i>	<i>fantis, fantem (sem nom.)</i>
<i>Particípio perfeito:</i>	<i>fatus, a, um.</i>
<i>Supino:</i>	<i>fatū.</i>
<i>Gerúndio:</i>	<i>fandi, fando.</i>
<i>Gerundivo:</i>	<i>fandus, a, um, quase sempre com in ou ne: nefandus ou infandus, indizível.</i>

Na prosa clássica só se encontram as formas: *fari*, infinito; *fando*, gerúndio e o gerundivo *fandus*.

138. — *Coepi, memini, odi, novi*.

Os verbos *coepi*, eu comecei,
memini, eu me lembro,
odi, eu odeio,
novi, eu sei.

são só usados no perfeito e nos tempos formados do perfeito.

Perfeito do indicativo

<i>coepi</i>	<i>memini</i>	<i>odi</i>	<i>novi</i>
<i>coepisti</i>	<i>meministi</i>	<i>odisti</i>	<i>novisti</i>
<i>coepit</i>	<i>meminit</i>	<i>odit</i>	<i>novit</i>
<i>coepimus</i>	<i>meminimus</i>	<i>odimus</i>	<i>novimus</i>
<i>coepistis</i>	<i>meministis</i>	<i>odistis</i>	<i>novistis</i>
<i>coepērunt</i>	<i>meminērunt</i>	<i>odērunt</i>	<i>novērunt</i>

Perfeito do subjuntivo

coeperim	meminērim	odērim	novērim
coeperis	memineris	oderis	noveris
coeperit	meminerit	oderit	noverit
coeperimus	meminerimus	oderimus	noverimus
coeperitis	memineritis	oderitis	noveritis
coeperint	meminerint	oderint	noverint

Perfeito do infinitivo

coepisse	meminisse	odisse	novisse
----------	-----------	--------	---------

Mais que perfeito do indicativo

coeperam	meminēram	odēram	novēram
coeperas	memineras	oderas	noveras
coeperat	meminerat	oderat	noverat
coeperāmus	meminerāmus	oderāmus	noverāmus
coeperātis	meminerātis	oderātis	noverātis
coeperant	meminerant	oderant	noverant

Mais que perfeito do subjuntivo

coepissem	meminissem	odissem	novissem
coepisses	meminisses	odisses	novisses
coepisset	meminisset	odisset	novisset
coepissēmus	meminissēmus	odissēmus	novissēmus
coepissetis	meminissetis	odissetis	novissetis
coepissent	meminissent	odissent	novissent

Futuro perfeito

coepēro	meminēro	odēro	novēro
coeperis	memineris	oderis	noveris
coeperit	meminerit	oderit	noverit
coeperimus	meminerimus	oderimus	noverimus
coeperitis	memineritis	oderitis	noveritis
coeperint	meminerint	oderint	noverint

a) Memini e odi são perfeitos com significação de presente; novi é também perfeito com significação de presente, mas não é verbo *defectivo*; novi é perfeito de nosco que significa *começo a conhecer*.

b) Odi não tem imperativo, mas tem o particípio futuro: osurus, a, um e o infinito: osurum, am, um esse. O particípio perfeito osus, a, um é antiquado.

c) Memini tem só o imperativo futuro: memento, mentote (cf. n. 104, e, pág. 106); os tempos de que carece suprem-se com o verbo recordari (*recordor, āris, atus sum, ari*), *recordar-se*.

d) Coepi não tem imperativo, mas tem o particípio perfeito: **coeptus**, a, um; o particípio futuro: **coepturus**, a, um e o infinito futuro **coepturum**, am, um esse. Os tempos de que carece suprem-se com o verbo *incipio*, is, cēpi, cēptum, ēre, que é regular e completo.

e) Do verbo **novi** encontram-se muitas formas sincopadas, p. ex.: **nost** por **novisti**; **nostis** por **novistis**; **norunt** por **novērunt**; e do mesmo modo **norim**, **noris**, **norit** em lugar de **noverim**, **noveris**, **noverit**, etc.; **noram**, etc. por **noveram**; **nossem** por **novissem**; mas dir-se-á sempre: **novero** e não **noro** (cf. n. 104, b, pág. 106).

f) É supérfluo advertir que se o perfeito tem significação de presente, o mais que perfeito tem valor de imperfeito: **noveram**, **sabia**; **oderam**, **odiava**; **memineram**, *eu me lembrava*; o futuro perfeito de imperfeito: **novero**, **saberet**, **odero**, **odiarei**; **meminero**, *eu me lembrarei*.

139. — Os verbos **quaeso** (quaesumus), **ave**, **salve**, **vale**, **cedo**, **defit**, **infit**.

a) As formas **quaeso** (*eu rogo*), **quaesumus** (*nós rogamos*) = *por favor*, usam-se adiante de uma interrogação direta: **quaeso**, **quid hoc est?** *por favor, que é isto?* ou intercaladas em forma de pedido: **tu, quaeso, crebro ad me scribe**: *tu, por favor, escreve-me frequentemente*.

Quaeso propriamente é um verbo arcaico que fornece o pretérito perfeito ao verbo **quaero**, que faz **quaesivi**.

b) **Ave**, **salve**, **vale** são fórmulas de saudação e usam-se no imperativo, no infinito e, às vezes, no futuro:

Imperativo singular:	ave	salve	vale
plural:	avēte	salvēte	valēte
Imperativo futuro:	avēto	salvēto	valēto
Futuro:		salvēbis	valēbis

Observação. — **Ave**, **avete** era a saudação dos encontros; **salve**, **salvete** a das recepções e boas vindas — **vale**, **valet** a das despedidas, separações e finalizava as cartas de caráter familiar, por exemplo em Cícero: *vale; etiam alique etiam vale; cura ut valeas*, etc. — Os futuros **salvebis**, **valebis** correspondem, pouco mais ou menos, a **salve** e **vale**.

Os infinitos **avēre**, **salvēre**, **valēre** só se usam em união com o verbo **jubeo**: **te salvere jubeo** = *eu te saúdo, dou-te as boas vindas*; **te valere jubeo** = *digo-te adeus; passar bem*.

c) **Cedo**, plural **cette** (de *cedile*), é um antigo imperativo e significa *dá, traze, anda, dize, mostra, deixa ver*. **Cedo dexteram**, *dá-me a tua mão direita*; **cedo tuum consilium**, *dize o teu parecer*; **cedo igitur, quid faciam?** *ora pois, que devo fazer?* **Cette manus vestras, measque accipite**, *dai-me vossa mão, eis a minha*. — **Cedo** se encontra também com nomes plurais.

d) Defit, defūnt, falta, faltam; defiet, fallará; defiat, falte; infinito defīeri, fallar.

e) Infit, começa a (seguido de um infinito), p. ex.: ita farier infit, assim começa a falar.

§ IV

Verbos impessoais.

140. — Chamam-se impessoais os verbos que não têm um sujeito pessoal e usam-se unicamente na terceira pessoa do singular e no infinito.

I. — Verbos meteorológicos.

Fulget	fulsit	fulgēre	relampeja.
Fulgeo usado pessoalmente corresponde a resplandecer.			
Tonat	tonuit	tonāre	troveja.
Ningit	ninxit	ningēre	neva.
Grandinat		grandināre	saraiva.
Lucescit	luxit	lucescēre	amanhece.
Vesperascit	vesperavit	vesperascēre	anoitece.

II. — Verbos que indicam prazer, dever, necessidade.

Libet	libuit	libēre	apraz.
Licet	licuit	licēre	é lícito.
Decet	decuīt	decēre	convem.
Dedēcet	dedecūit	dedecēre	não convem.
Oportet	oportuit	oportēre	é preciso.
Rēfert	rettūlit	refēre	importa.
Intērest	interfuit	interēsse	importa.

Não se deve confundir rēfert com rēfert de rēfēro. Rēfert impessoal deriva-se de rē (rēs) e fert.

III. — Verbos que indicam afeição da alma.

Piget (me)	piguit	pigēre	pejo-me.
Pudet (me)	puđuit	puđēre	envergonho-me.
Paenitet (me)	paenituit	paenitēre	arrependo-me.
Taedet (me)	pertaesum est	taedēre	enfado-me.
Misēret (me)	miseritus sum	(de misereor), miserēre, compadeço-me.	

a) Em lugar de me miseret, a prosa clássica usa misereor, miserēris, regular e completo.

b) Os verbos impessoais conjugam-se regularmente; carecem, porem, do imperativo que é substituído pelo subjuntivo.

arrēpende-te = paeniteat te;
compadece-te = misereat te;
envergonha-vos = pudeat vos.

c) Estes últimos cinco verbos: *piget, pudet, paenitet, taedet, misēret* querem no acusativo o nome da pessoa que se enfada, se envergonha, se arrepende de alguma cousa.

Presente do indicativo

Pudet me neglegentiae, eu me envergonho da negligência.
Pudet te neglegentiae, tu te envergonhas da negligência.
Pudet eum (não se) neglegentiae, ele se envergonha da negligência.
Pudet nos neglegentiae, nós nos envergonhamos da negligência.
Pudet vos neglegentiae, vós vos envergonhais da negligência.
Pudet eos (não se) neglegentiae, eles se envergonham da negligência.

Presente do subjuntivo

Pudēat me neglegentiae.
Pudēat te neglegentiae.
Etc., etc., etc.

Imperfeito do indicativo

Pudebat me neglegentiae.
Pudebat te neglegentiae.
Pudebat eum neglegentiae.
Pudebat nos neglegentiae.
Pudebat vos neglegentiae.
Pudebat eos neglegentiae.

Imperfeito do subjuntivo

Accidit ut paeniteret me neglegentiae, aconteceu que, eu me arrependesse da negligência.
Accidit ut paeniteret te neglegentiae.
Accidit ut paeniteret eum neglegentiae.
Accidit ut paeniteret nos neglegentiae.
Accidit ut paeniteret vos neglegentiae.
Accidit ut paeniteret eos neglegentiae.

IV. — Os verbos intransitivos quando são usados passivamente.

a) Os verbos intransitivos em -o podem-se usar impessoalmente com significação passiva na 3.^a pessoa singular da voz passiva p. ex.:

<i>Curritur</i>	= corre-se (de <i>curro</i> = corro).
<i>Vivitur</i>	= vive-se (de <i>vivo</i> = vivo).
<i>Itur</i>	= vai-se (de <i>eo</i> = vou).
<i>Dormitur</i>	= dorme-se (de <i>dormio</i> = durmo).
<i>Pugnatur</i>	= combate-se (de <i>pugno</i> = combato).

b) O verbo intransitivo, não admitindo a forma passiva, carece pois do particípio perfeito, forma que é própria desta voz.

Contudo, nesta construção podem-se também usar os participios perfeitos destes mesmos verbos em -o, por exemplo: .

Ventum est = veio-se (mas não *ventus*, *a*, *um*).

Perventum est = chegou-se (mas não *perventus*, *a*, *um*).

Tibi eundem est, tu deves ir.

Nota. — A construção impessoal com significação passiva nunca se pode fazer com os verbos depoentes, a não ser no gerundivo. Por conseguinte *imilatur* = *ele imita* e não *imita-se*; mas pode-se dizer: *imilandum est* = *deve-se imilar*.

CAPITULO XII

PALAVRAS INDECLINAVEIS

§ I

Advérbio

141. — Advérbio é uma palavra invariável, que se junta a verbos, adjetivos e a outros advérbios para lhes modificar a significação, p. ex.: *optime valeo*, *passo otimamente*; *longe ditissimus*, *muilíssimo rico*; *satis commode*, *assaz vantajosamente*.

A mor parte dos advérbios são antigos casos.

São por exemplo antigos ablativos da 2.^a declinação: *initio*, *principio*, etc.

Antigos ablativos da 1.^a declinação: *dextrā*, à *direita*; *sinistra*, à *esquerda*; *una*, *juntamente*; *gratis* = *gratiis*, *com os simples agradecimentos*, *gratuitamente*.

São antigos casos locativos: *heri*, *foris*, etc.

São acusativos singulares neutros: *multum*, *nimum*, *parum*, etc.

São antigos acusativos singulares femininos: *perpĕram*, *'alsamente*; *bifariām*, *em duas partes*; *trifariām*, *em três partes*.

São acusativos singulares de temas em *i*: *statim*, de um arcaico *statis*; *certatim*, *gradatim*, *confestim*, etc.

Os advérbios soem distinguir-se em:

- 1) *advérbios de lugar*;
- 2) *advérbios de tempo*;
- 3) *advérbios de modo e qualidade*.

1) — Advérbios de lugar

142. — Os advérbios de lugar respondem a uma das seguintes perguntas:

Ubi, *onde*? pergunta em que lugar se acha alguém, e chama-se advérbio de lugar onde.

Quo, *para onde*? pergunta para que lugar alguém vai e chama-se advérbio de lugar para onde.

Unde, donde? pergunta de que lugar alguém sai ou vem e chama-se advérbio de lugar donde.

Qua, por onde? pergunta o lugar pelo qual alguém passa e chama-se advérbio de lugar por onde.

LUGAR ONDE Ubi, onde?	LUGAR PARA ONDE Quo, para onde?	LUGAR DONDE Unde, donde?	MOVIMENTO POR ONDE Qua, por onde?
hic, aqui istic, aí (perto de ti) illic, ali ibi, aí	huc, para cá istuc, para aí illuc, para lá eo, para ali	hinc, daqui istinc, daí illinc, dali inde, de lá	hac, por aqui istac, por ali illac, por lá ea, por aquele lugar eādem, pelo mesmo caminho qua, por onde quacumque, por qualquer parte aliqua, por alguma parte utrāque, pelos dois lados
ibidem, aí mesmo ubi, onde ubicumque, em qualquer lugar alicubi, em algum lugar usquam, em algum lugar (prop. neg.) ubique, em toda a parte alibi, em outro lugar	eodem, para o mesmo lugar quo, para onde quocumque, para qualquer parte aliquo, para alguma parte quoquam, para um lugar qualquer (prop. neg.) alio, para outro lugar	indidem, do mesmo lugar unde, donde undecumque, de qualquer parte alicunde, de algum lugar undique, de todas as partes aliunde, de outro lugar	

2) — Advérbios de tempo.

143. — a) Os advérbios de tempo são:

Interrogativos: quando? quando? quamdiu? por quanto tempo? quousque? até quando? quotiens? quantas vezes?

Demonstrativos: nunc, agora; tum, tunc, então; tamdiu, por tanto tempo; diu, por muito tempo; jamdiu, desde muito tempo; totiens, tantas vezes, etc.

Relativos: quandocumque, cada vez que; quotienscumque, todas as vezes que; dum, quoad, donec, durante o tempo em que, até que, enquanto, etc.

Indefinitos: aliquando, alguma vez, um dia; quondam, outrora; alias, outras vezes; aliquamdiu, por algum tempo; aliquotiens, algumas vezes.

b) Os advérbios numerais, que indicam o número das vezes, a ordem e a sucessão dos fatos, podem-se classificar entre os advérbios de tempo:

semel, uma vez; primum, pela primeira vez, primo, em primeiro lugar;

bis, duas vezes; **iterum**, pela segunda vez; **secundo**, em segundo lugar;
ter, três vezes; **tertium**, pela terceira vez; **tertio**, em terceiro lugar.

c) Outros advérbios de tempo que mais importa conhecer são:

hodie, hoje (de **hod die** = **hoc die**, neste dia);
pridie, no dia antecedente, na véspera; **prostridie**, no dia seguinte;
cotidie, cada dia; **quotannis**, cada ano; **cras**, amanhã;
perendie, depois de amanhã; **propediem**, daqui a poucos dias; **diu**, por muito tempo;
pridem, desde muito tempo; **modo**, há pouco, pouco antes; recentemente; **illico**, logo;
extemplo, imediatamente; **brevi**, em pouco tempo; **adhuc**, até aqui; **deinde**, depois, em seguida;
subinde, sucessivamente, logo depois.

3) — Advérbios de modo e qualidade.

144. — A maior parte dos advérbios de modo e qualidade formam-se dos adjetivos qualificativos e dos participios.

a) Os advérbios em **e** correspondem ordinariamente aos adjetivos em **us** e **er**: **doctus**, *docte*; **liber**, *libere*.

b) Os advérbios em **ter** ou em **iter** correspondem ordinariamente aos adjetivos da terceira declinação:

prudens, *prudenter*, *prudentemente*;
audax, *audacter*, *audazmente*;
felix, *feliciter*, *felizmente*;
fortis, *fortiter*, *fortemente*;
par, *pariter*, *igualmente*.

Bonus, **malus** e **magnus**, por exceção, têm os advérbios **bene**, **male** e **magnopere**.

c) Amiude se emprega como advérbio o acusativo neutro singular do adjetivo:

facilis, adv. *facile*, *facilmente*;
difficilis, adv. *difficile*, *difficilmente*;
recens, adv. *recens*, *recentemente*.

d) Os advérbios de modo e qualidade em **e**, em **o**, e em **ter** são os únicos que têm regularmente comparativo e superlativo:

docte	doctius	doctissime
fortiter	fortius	fortissime
saepe	saepius	saepissime
nuper		nuperrime
diu	diutius	diutissime .

e) Alguns advérbios têm o comparativo e superlativo irregulares do seguinte modo:

bene	melius	optime
male	pejus	pessime
magnopere	magis	maxime
multum	plus	plurimum
non multum	minus	minime.

§ II

Preposição.

145. — Preposição é palavra invariável que se antepõe a um nome ou pronome para exprimir, mais clara e exatamente do que com o uso do simples caso, uma circunstância de tempo ou de lugar, de instrumento ou de modo, de causa ou de origem.

146. — Preposições que regem o acusativo.

Ad = *a, ao, à; aos, às; para*; indica movimento, direção, fim.

Ad castra venire, *vir ou ir ao acampamento.*

Ad tuendam nostram libertatem, *para tutelar a nossa liberdade.*

Às vezes, ad vem seguido do advérbio versus ou precedido do advérbio usque: ad urbem versus = *para a cidade*; usque ad urbem, *até à cidade.*

Ante = *diante de, perante; antes de*; indica tempo e lugar. Ante oppidum, *diante da cidade*; ante diem quartum Kalendas Februarias, *29 de janeiro.*

Post = *depois de, atrás de* (lugar); post tergum, *pelas costas.*

— *depois* (tempo): post captos Veios, *depois da tomada de Veios.*

Pōne, de post-ne = *atrás*. Frequente no período arcaico, raríssima em Cícero e Cesar.

Apud = *junto de, perto de* (lugar): incredibilis apud Cannas pugna, *a formidável batalha perto de Canas.*

— *diante, em casa de* (com nomes de pessoas e coletivos):

Apud Germanos haec consuetudo est, *entre os Germanos há este costume.*

Apud Platonem legimus, *lemos em Platão.*

Dicere apud populum, *falar diante do povo.*

Ob = *por causa de*: ob iram, *por raiva.*

— *diante de* (lugar): ob oculos, *diante dos olhos.*

Per = *através de, durante, por, por meio de, por, causa de.*

Per Umbriam venit, *veio através da Úmbria.*

Per multos annos, *durante muitos anos.*

Per dedecus, *ignominiosamente.*

Juxta = *ao pé de, junto a* (usa-se raramente).

Caesar juxta murum castra posuit, *Cesar acampou perto dos muros.*

Penes = *em posse de, em poder de*. Usa-se quase sempre com os nomes de pessoa: *penes milites, em poder dos soldados*.

Prope = *perto de, ao pé de, junto a*. **Prope castra, prope ripam,** *perto do acampamento, perto da margem*.

Propius castra, *mais perto do acampamento.*

Proxime castra, *muito próximo do acampamento*.

Não se deve confundir **prope** preposição com **prope** advérbio: **prope cotidie,** *quase todos os dias*.

Propter = *perto de* (lugar): **propter (=prope) statuum con-**
dimus, *paramos perto da estátua*.

— *por causa de*: **propter eam causam,** *razão por que*.

Versus = *para, para a parte de, em direção a*. Usa-se posposto com **ad** e **in**. **Ad oceanum versus,** *para o oceano*; **in forum versus,** *para a praça*. Com os nomes de cidade, porém, usa-se somente **versus** sem as preposições **in** ou **ad**: **Romam versus**.

Adversus = *de frente de, em direção a* (lugar).

Impetum adversus montem faciunt, *lançam-se pelo monte acima*.

— *contra*: **adversus rempublicam bellum gerere,** *fazer guerra contra a república*.

— *para com* (em sentido favorável, mas é raro): **est pietas justitia adversus deos,** *a piedade é a justiça para com os deuses*.

Contra = *em frente de* (significação local): **contra Brundisium,** *em frente de Brundísio* (Brindes).

— *contra*: **contra hostes dimicare,** *combater contra os inimigos*.

Erga = *em favor de, para com* (quase sempre em sentido favorável): **pietas erga parentes,** *o respeito para com os pais*.

Secundum = *ao longo de* (de sequor): **secundum flumen,** *ao longo do rio*.

— *depois de, em seguida a*: **secundum ludos,** *depois dos jogos*.

— *conforme, consoante*: **secundum naturam,** *segundo a natureza*.

Praeter = *alem de* (locativo): **praeter spem,** *alem da esperança*.

— *exceto*: **nemo, praeter mercatores, Britanniam adit,** *ninguém, exceto os mercadores, vai à Bretanha*.

Circum (circa é raro nos clássicos) = *ao redor de, em roda de*. **Templa circum fora erant,** *os templos estavam ao redor das praças*.

Circiter ordinariamente é advérbio; usa-se como preposição nos conceitos de tempo: **circiter meridiem,** *cerca de meio dia*.

Inter = *entre, no meio de*. **Mons Jura est inter Sequanos et Helvetios,** *o monte Jura ergue-se entre os Séquanos e os Helvécios*.

Intra = *dentro de* (logar onde e movimento). **Intra moenia esse,** *estar dentro dos muros*. **Intra moenia aliquem recipere,** *acolher alguém dentro dos muros*.

— *no espaço de, durante, em* (temporal): **intra sex annos,** *em seis anos*.

Extra = *fora de*: **extra portam esse,** *estar fora da porta*.

Extra ordinem, *contra o uso, extraordinariamente*.

Infra = *abaixo de*: *infra lunam*, *abaixo da lua*.

Supra = *acima de*: *supra modum*, *sobremodo*.

Cis = *aquem de*: *cis Alpes*, *aquem dos Alpes*.

Trans = *alem de*: *trans Alpes*, *alem dos Alpes*. **Trans mare currunt**, *viajam alem dos mares*.

Citra = *aquem de*: *citra flumen*, *aquem do rio*.

Ultra = *alem de*: *ultra modum*, *sobremodo*, *mais do necessário*.

Citra com o valor de *sine* é da decadência: **citra spem** = *sine spe*.

147. — Preposições que regem o ablativo.

A, āb, abs = *de*: **ab** antes de vogal ou **h**, **a** antes de consoante, **abs** quase exclusivamente antes de **te** (ablativo sing. do pronome da segunda pessoa tu): *a te peto* ou *abs te peto*.

Observação. — As vezes encontra-se tambem: *ab legione*, *ab duce*, *ab rege*, etc.

E, ex = *de* (lugar, origem, matéria, partitivo).

Ex urbe proficisci, *partir da cidade*.

Rhenus oritur ex Lepontibus, *o Reno nasce nos Alpes Lepontinos*.

Statua ex aere facta, *estátua de bronze*.

Unus e multis, *um dentre muitos*.

Emprega-se a forma **ex** antes das vogais e consoantes; a forma **ē**, mais rara, unicamente antes das consoantes.

Dē = *de*, *a respeito de* (lugar, tempo, partitivo).

De muro dejicere aliquem, *deitar alguém de um muro abaixo*; *de aliqua re dicere*, *scribere*, *referre*, *falar*, *escrever*, *referir sobre alguma coisa*.

Cum = *com* (companhia): *cum aliquo esse*, *estar*, *entreter-se com alguém*.

— *com* (modo, maneira, mas com idéia bem saliente de concomitância), *cum cura scribere*.

Sine = *sem*: *sine amicis*, *sem amigos*; *sine spe*, *sem esperança*.

Prō = *diante de* (lugar): *legiones pro castris constituere*, *formar as legiões diante do acampamento*.

— *a favor de*: *oratio pro rege Dejotaro*, *oração a favor do rei Dejotaro*.

— *em lugar de*: *incerta pro certis captare*, *tomar o incerto pelo certo*.

— *segundo, conforme*: *pro tempore et pro re consilium capere*, *tomar uma decisão segundo o tempo e o negócio*.

Prae = *diante de* (lugar).

Prae se armentum agere, *langer adiante de si o rebanho*.

— *por causa* (nas proposições negativas). *Prae lacrimis loqui non possum*, *as lágrimas impedem-me de falar*.

— *em comparação de*: *prae ceteris beatus*, *feliz em comparação dos outros*; (*praeter ceteros beatus*, *mais feliz que os outros*).

Coram=*em presença de*. **Coram populo**, *em presença do povo*.
Mais frequentemente, porém, é advérbio: **coram** *adesse, assistir em pessoa*.

Tenus=*até* (sempre posposto ao caso). **Pedibus tenus**, *até aos pés*. É raro na prosa clássica, é frequente nos poetas e na prosa post-clássica.

Palam=*diante de* (propriamente advérbio — o contrário de **clam**).
Palam populo, *diante do povo*.

Procul=*longe de*. Na idade ciceroniana só se usa como advérbio:
procul a castris, *longe do acampamento*.

Simul=*juntamente*. Na boa prosa usa-se como advérbio e une-se a **cum**: **simul cum his**, *juntamente com estes*; **simul cum septemviris**, *juntamente com os setênvros*.

Absque=*sem*. **Absque invidia**, **absque dubio**=*sine invidia, sine dubio*.

148. — Preposições que regem o acusativo e o ablativo.

As preposições que regem o acusativo e o ablativo são: **in**, **sub**, **super**, **subter**, **clam**.

In=*em*:

a) com o acusativo:

—*em, sobre, para, em direção a* (locativo): **in urbem ire**, *ir à cidade*; **in Persas proficisci**, *partir para a Pérsia*.

—*até a, — para*: **sermonem in multam noctem producere**, *levar a conversa até alta noite*; **in posterum diem invitare**, *convidar para o dia seguinte*.

—*para com* (com sentido amigável e hostil): **amor in patriam**, *o amor para com a pátria*; **severus in filium**, *severo para com o filho*.

b) com o ablativo:

—*em, a, sobre* (lugar): **in monte**, *no monte*; **in litore**, *na praia*; **in flumine pontem facere**, *lançar uma ponte sobre o rio*.

—(temporal): **semel in anno**, *uma vez por ano*; **in deliberando**, *enquanto se deliberava*.

—*em, acerca de, por causa* (sentido figurado): **in aliqua re aliquem laudare**, *louvar alguém por alguma coisa*.

Sub=*sob, debaixo de*:

a) Com o acusativo:

—*sob, debaixo de* (lugar): **sub jugum mittere**, *fazer passar por debaixo do jugo*.

—*pelo tempo de, um pouco antes de*: **sub vesperum**, *pela tarde, à tardinha*; **sub lucem**, *pela manhã*.

b) Com o ablativo:

- *debaixo de* (lugar): *sub monte esse, estar ao sopé do monte.*
— *em, durante, no tempo de* (tempo): *sub media nocte, pela meia noite.*

Super = *sobre*.

a) Com o acusativo:

- *sobre, além de*: *super Numidiam, além da Numídia.*

b) Com o ablativo:

- *sobre* (uso poético): *ensis super cervice pendet, a espada pende sobre a cabeça.*

Esta preposição, na boa prosa, usa-se raramente com a significação: *acerca de, a respeito de*: *hac super re ad te scribam, escrever-te-ei a respeito desta cousa ou sobre esta cousa.*

Insūper = *sobre*. Poético e post-clássico.

Subter = *debaixo de*. Raro na prosa clássica, geralmente se constrói com o acusativo. *Subter montes, sob os montes.*

Clam = *às escondidas*. Quase sempre advérbio; como preposição é especialmente usado pelos juristas e constrói-se quase sempre com o acusativo: *clam uxorem* (também *uxore*), *às escondidas da mulher*; *clam dominum*, *às escondidas do dono*.

Usam-se também como preposições:

a) os dois ablativos *causā* e *gratiā*, que regem o genitivo: *amici gratia hoc faciam, farei isto por amor do amigo.*

b) *ergo*, que exige o genitivo e, como *causa* e *gratia*, pospõe-se sempre ao substantivo: *amoris ergo, voluptatis ergo.*

As preposições, em regra, precedem o próprio complemento; contudo, as preposições *versus* e *tenus* são sempre pospositivas; às vezes, também *contra*, *inter*, *propter* pospõem-se ao pronome relativo: *ii quos inter divisae sunt partes, aqueles entre os quais foram divididas as partes.*

§ III

Conjunção.

149. — As conjunções dividem-se em duas classes: *coordenativas* e *subordinativas*.

As *coordenativas* ligam as orações deixando uma independente da outra, p. ex.: *irei e verei.*

As *subordinativas* ligam e subordinam duas proposições tornando uma dependente da outra: *quando for, verei.*

Conjunções coordenativas.

150. — As conjunções *coordenativas* dividem-se em:

a) *Copulativas simples*: et, -que, ac, atque.

Et une simplesmente: *cum legionibus et equitatu*, com as legiões e a cavalaria; -que une e completa a idéia: *legiones equitatusque*, todas as tropas; ac, atque, unem um elemento que tem importância especial.

As vezes, todavia, substituem-se reciprocamente e encontra-se et onde esperaríamos -que ou atque.

Etiam e quoque = *tambem*. Quoque pospõe-se sempre: *tu quoque, fili mi? tambien tu, ó meu filho?*

Neque-nec, e não, nem. Nec só antes de consoante; neque tambien antes de vogal. *Venit neque vidit*, veio e não viu. Se a negação diz respeito a uma única palavra, emprega-se et non ou ac non: *constanter ac non timide pugnatum est*, combateu-se com perseverança e sem fraqueza.

b) *Copulativas correlativas*:

Et... et = e... e; ora... ora; tanto... como.

Cum... tum = *assim... como sobretudo; tanto... quanto; especialmente*; *cum in omnibus rebus tum in re militari multum potest fortuna*, a fortuna pode muito em todas as cousas como especialmente nos feitos militares.

Tum... tum... = ora... ora; umas vezes... outras vezes.

Modo... modo... ora... ora; já... já; umas vezes... outras vezes.

Non solum... sed etiam = não só... mas tambien.

Non modo... sed etiam. » »

Non tantum... sed etiam. » »

Non modo non... sed ne... quidem = não só não... mas nem.

Neque... neque = nem... nem.

Non tam... quam = não tanto... quanto.

Non minus... quam = não menos... que.

Neque usa-se em vez de non, antes de enim, vero, tamen, etiam, p. ex.: *neque tamen a caritate patriae potuit recedere*, contudo, não pode desprender-se da pátria.

c) *Copulativas negativas*:

Non e haud = não. Haud quase sempre com adjetivos e advérbios: *haud obscurus, haud facile, haud immerito*, etc.

Ne... quidem, sempre construido por tmesse = *nem ainda*: *quod honestum non est id ne utile quidem puto*, o que não é honesto, nem julgo util.

Observação. — Duas negações se elidem: **non ignoro** = *eu bem sei*. Se uma partícula negativa precede uma voz negativa, forma-se uma relação indefinita: **non nemo**, = *alguem*, **non nullus** = *alguem*; **non nulli** = *alguns*; **non nihil**, = *alguma coisa*; **non nunquam**, *algumas vezes*.

Se a partícula negativa é posposta, forma-se um conceito afirmativo: **nemo non** = *cada um*; **nullus non** = *cada*; **nihil non** = *tudo*; **nunquam non** = *sempre*.

d) *Copulativas disjuntivas*: **aut**, **-ve**, **vel**, **sive** (seu) = *ou*.

Aut é a disjuntiva mais forte, e usa-se especialmente quando dois conceitos se excluem reciprocamente: **vita aut mors**.

-ve separa palavras e não proposições p. ex.: **plus minusve**, *mais ou menos*; **bis terve**, *duas ou três vezes*.

Vel é imperativo arcaico de **volo** e propriamente significa *queres... queres*.

Sive indica indiferença e, às vezes, une-se a **potius**, **etiam**: **sive potius, sive etiam** = *ou melhor se quiseses*.

e) *Copulativas adversativas*:

Sed, **verum**, **at**, **atqui** = *mas, porem*. Sempre em primeiro lugar.

vero = *verdadeiramente, porem*; **verum enim vero**, *mas verdadeiramente*.

neque vero, *mas não*. **Vero** e **autem** depois de uma ou duas palavras.

Autem = *ora, pois*; é a mais branda das partículas adversativas e, às vezes, traduz-se por **e**.

At usa-se nas contruções fortes e serve quase sempre para apresentar uma objecção reforçada com outras palavras: **at enim**, **at contra**, **at hercle**.

Cetêrum, propriamente acusativo neutro = *mas, porem, alem disto, de resto*.

f) *Copulativas continuativas*:

Quidem = *em verdade, certamente, por certo*, sempre pospositiva: **tu quidem, ego quidem, Caesar quidem**.

Equidem = *certamente, quanto a mim*. Na prosa clássica só se usa com a primeira pessoa do verbo, pelo que o seu valor é de **ego quidem** = *eu por mim, eu por minha parte*.

Quin etiam, quin immo = *de mais, de mais disso, ainda mais, o mais*. Deve-se distinguir este **quin** de **quoniam** = *que não*; o primeiro deriva-se de **qui** e **ne**, negativa.

g) *Copulativas causais*:

Nam, *porque, pois*.

Enim, etēnim, *porque, com efeito*. A colocação ordinária de **enim** é no segundo lugar, raramente no terceiro.

Neque enim = *dês que não*. (**Non enim** é raro; **nam non** raríssimo).

h) Copulativas conclusivas:

Itaque (em primeiro lugar).
 Igítur (geralmente em segundo lugar) } portanto, logo.
 Ergo (em primeiro ou segundo lugar)

Proinde, por isso, por consequência, quase sempre nas exortações com o imperativo ou com o subjuntivo.

Quare, quamobrem, quapropter, quocirca = pelo que, por isso.

Conjunções subordinativas.

151. — As conjunções subordinativas subdividem-se em:

a) *Condicionais*: si = se; sin, si autem = mas se; nisi = se não; si minus, sin minus = se não; nisi forte, nisi vero = a não ser que; nisi quod = exceto que, à exceção de que; nisi si = a não ser que; dummodo ne = com tanto que não; nedum = bem longe de, muito menos; si modo = se entretanto, se todavia; si vero = se realmente; si quidem = se verdadeiramente.

b) *Causais*: cum = como, porque; quoniam, porque, visto que, já que; quod, quia (antigo plural neutro de quis) = porque; ubi = porque, como; quando, quandoquidem = pois que, já que, desde que; quippe qui, quippe cum, utpote qui, utpote cum = como aquele que, visto que, pois que, porquanto, sendo que.

c) *Concessivas*: quamquam = ainda que, posto que, bem que; quamvis (quam + vis = por quanto tu queres), ainda que, posto que, bem que, dado que, ainda quando; etsi, etiamsi, tametsi, tamenetsi = ainda que, embora; licet (originariamente forma verbal = é lícito, pode-se) = se bem que; ut = dado que, ainda, admitido que; ut desint vires, tamen est laudanda voluntas, bem que faltem as forças, etc.; cum = ainda que, posto que.

d) *Temporais*: cum = como, quando; dum = enquanto, até que; quoad = enquanto, até que; donec = enquanto, tanto que, até que; antequam, priusquam = antes que; postquam = depois que; ut, ubi = quando, depois que, apenas, logo que, tanto; ut primum, uti primum = logo que, apenas; simulac, simulatque = logo que, apenas.

e) *Locais*: ubi = onde; unde = donde; quo = para onde; qua = para onde.

f) *Finais*: ut, uti = para que; ne = para que não; neve, neu = e para que não; quo (especialmente antes dos comparativos) = ut eo = para que, assim de que; quo minus = para que não, que não.

g) *Consecutivas*: ut = de sorte que; ut non = de sorte que não; quin = que não, para que não (de qui-ne = por que não? como não?)

h) *Comparativas*: ut, uti, sicut, sicūti = como, assim como, do mesmo modo que; velut = como, do mesmo modo que; ceu = como.

§ IV

Interjeição

152. — Entre as interjeições notam-se as seguintes:

a) Sons imitativos que acompanham os afetos do discurso, mas não têm nem nunca tiveram sentido algum:

Oh! oho! (de dor, de admiração). Oh, me miserum! Oh, fortunatos agricolas!

Heu, eheu = *ai!*, *oh!* Eheu, me miserum! *oh! infeliz de mim!*

Ohe (de desaprovação). Ohe, jam satis est! *ora chega!* Ohe, desine! *deixa disso!*

Io! eia, euge (de alegria). Eia, amici, *eia, amigos.*

Pro (de maravilha). Pro di immortales! *oh! deuses imortais!* Pro pudor! *oh! vergonha!* (cf. 262, b).

Vae (ameaça, dor). Vae victis! *ai dos vencidos!*

Ecce = *eis*. Ecce tuae litterae, *eis a tua carta.* — Com ecce supprime-se o verbo ou vai para o indicativo.

En = *eis*. En ego vester Ascanius.

b) Substantivos e verbos que vieram a ser interjeição:

Pax = *caluda!* *chiton!*

Malum = *malvado!*

Scelus = *infame!*

Hercule, hercle = *por Hércules!* = *Por minha vida!*

Mehercule, mehercle = *por Hércules!* *ó meu Hércules!* = *Por minha vida!* (me é um antigo vocativo de meus).

Mehercules = *me Hercules juvet, Hércules me ajude.*

Medius fidius = *me dius fidius juvet* = *o deus Fídio me ajude, em verdade, por minha fé.*

Ecator, mecastor = *por Castor!*

Edēpol = *por Polux!* (literalmente: *ó deus Polux*): *de* é antigo vocativo de Deus; *pol* é abreviação de Pollux.

Equirine = *dee Quirine, por Quirino!* (*ó deus Quirino!*)

Age, agite = *eia, ânimo, coragem, ora, sus!* (Cf. pág. 122, verbo n. 57, observação).

Apāge = *retira-te; afasta-te; para trás! váspere!*

Cedo = *dize* (cf. n. 139, c, pág. 148).

Quaeso = *por favor* (cf. n. 139, a, pág. 148).

Amabo = *por favor.*

c) Verbos que vieram a ser interjeição, mas não recordam a derivação, nem mesmo a significação primitiva.

Sis = *por favor, se te apraz* (de si vis).

Sultis = *por favor, se vos apraz* (de si vultis — cf. n. 163, b, V, pág. 171).

Sodes = *por favor, se te apraz* (de si audes, se ousas).

CAPITULO XIII

MORFOLOGIA ANALÍTICA

Formação das palavras

153. — a) As palavras latinas são *primitivas* ou *derivadas*; *simples* ou *compostas*. Dizem-se:

Primitivas as que não procedem de outra, p. ex.: *caelum*, *ventus*, *pater*;

Derivadas as que procedem de outra, p. ex.: *caelestis*, *ventilare*, *patria*;

Simples as que constam de um só elemento, p. ex.: *res*, *pater*;

Compostas as que constam de dois ou mais elementos, p. ex.: *respublica*, *paterfamilias*; *disjungere*, *Juppiter* (= *Jovi pater*), etc.

b) Em toda palavra, quer simples quer primitiva, devemos ordinariamente distinguir duas partes: **radical** ou **tema** e a **desinência**.

I) Radical ou *tema* é aquela parte fixa e invariável que, privada do elemento acidental ou variável, exprime a idéia geral, a base, o fundamento da palavra, p. ex.: na palavra *facilis*, *facil* é o *radical* ou *tema*.

II) Desinência é a parte variável que determina na palavra a sua forma de *declinação*, se for um nome; de *conjugação*, se for um verbo.

Observação. — No *tema* ou *radical* de uma palavra encontra-se ainda um elemento geralmente mais simples que o radical, irredutível, quase sempre monossílabo chamado *raiz*, que pode ser comum a mais radicais e por conseguinte a mais palavras, p. ex.: nas palavras *rego*, *rex*, *regnum*, *regimen*, *erigere*, encontra-se a mesma raiz *reg*, em quanto que em *regnum* o radical é *regn.*, em *regimen* é *regimin* (do gen. *regiminis*). — Há todavia algumas raízes que não sofreram modificação alguma passando para radicais e por esta razão são contemporaneamente *raízes* e *radicais* ou *temas*, p. ex.: *reg*. é raiz e radical de *rego*, de *rex* (= *regs*); assim *nec* é raiz e radical de *necr* (= *necr*); *duc* raiz e radical de *dux* (= *ducs*).

c) Das palavras *primitivas* formam-se outras, acrescentando-se ao radical das mesmas, elementos que sirvam para modificar, limitar o primeiro sentido ou para referi-lo a idéias mais particulares. Estes elementos que se acrescentam ao radical chamam-se em geral *afixos*, sílabas que se agregam ao início ou ao final do tema para lhe modificar o sentido. Os *afixos* dividem-se em *prefixos* que são os elementos *prepostos ao tema*, e *sufixos* que são os elementos *postpostos*. Segue-se que muitas vezes são formadas por *prefixos* ou por *composição* e por *sufixos*, isto é, por *derivação*.

Notas — 1) Há palavras em que se encontram dois ou mais *prefixos* e dois ou mais *sufixos*, p. ex.: na palavra *inconsolabilis*, *in* é prefixo, que vale *não*, *con* prefixo, que vale *juntamente*, *sol* raiz, que exprime a idéia fundamental de alívio; *a*, sufixo verbal, que exprime ação; *bil*, sufixo, que exprime possibilidade passiva; *is*, sufixo flexível de declinação.

2) Os sufixos dizem-se *primários* ou *temáticos*, se se juntam imediatamente à raiz para formar o radical de uma palavra, e *secundários*, se se juntam a um tema já formado de raiz e de sufixo temático. — Os *primários* formam temas nominais (substantivos e adjetivos) e temas verbais; os *secundários* acrescentam à palavra primitiva uma modificação ou lhe comunicam a flexibilidade para a declinação ou conjugação.

3) A diversa significação ou diferença específica das novas palavras depende dos sufixos e prefixos de que é composta.

Para maior clareza destas noções, daremos alguns exemplos de *sufixos* que dizem respeito a substantivos, adjetivos e verbos, e em seguida, alguns exemplos de palavras compostas ou formadas por meio de *prefixos*.

Principais sufixos de substantivos.

154. — Os principais *sufixos* de substantivos são:

a) Os que exprimem o conceito de agente ou operante, p. ex.: *-a*, *-on*, *-ta*, *-sta*, *-mnus*, *-mna*, *-arius*, *-tor*, *-sor*, *-trix*, etc., p. ex.: *scriba* o escrivão; *latro(n)*, o ladrão; *poëta*, o poeta; *sophista*, o sofista; *alumnus*, *a*, o aluno, a aluna; *statuarius*, o estatuário; *victor*, o vencedor; *victrix*, a vencedora; *cursor*, corredor, cursor, mensageiro, etc.;

b) os que exprimem a idéia de ação abstrata ou o efeito da ação, p. ex.: *-atus*, *-ela* ou *-tela*, *-idin* ou *-igin*, *-ina*, *-inum*, *-tut*, *-tus* e *-sus*, etc., p. ex.: *equitatus*, cavalaria; *consulatus*, o consulado; *querela*, *corruptela*, *libidin(is)*, *origin(is)*, *officina*, *virtus*, *virtut(is)*, *visus*, *auditus*, etc.;

c) os que exprimem a idéia de qualidade ou modo de ser, p. ex.: *-ia*, *-itia*, *-ntia*, *-ies*, *-ities*, *-tat*, *-etat*, *-itat*, *-stat*, etc., p. ex.: *audacia*, *saevitia*, *vigilantia*, *neglegentia*, *pauperies*, *segnities*, *crudelitat(is)*, *bonitat(is)*, *pietat(is)*, *venustat(is)*, etc.;

d) os que exprimem a idéia de instrumento ou lugar onde há quantidade, p. ex.: *-arium*, *-bra*, *-brum*, *-trum*, *-bula*, *-bulum*, *-etum*, *-orium*, etc., p. ex.: *granarium*, *vivarium*, *latebra*, *candelabrum*, *cribrum*, *claustrum*, *pabulum*, *olivetum*, *quercetum*, *dormitorium*, etc.;

e) os que indicam a idéia de pequenez e formam os diminutivos, p. ex.: *-ellus*, *-ella*, *-ellum*, *-illus* (*a*, *um*), *-olus* (*a*, *um*), *-ulus* (*a*, *um*), *-ullus* (*a*, *um*), etc., p. ex.: *ocellus*, olhinho; *tabella*, taboazinha; *lapillus*, pedrinha; *filiolus*, filhinho, e assim *anguilla*, *sigillum*, *praediolum*, *hortulus*, *virgula*, etc. — Com os sufixos *-ellulus*, *-ellula*, *-ellulum*, *-uncio*, *-unculus* formam-se os diminutivos dos próprios diminutivos, p. ex.: *agellulus*, pequeno campozinho; *cistellula*, pequena cestazinha; *homuncio* e *homunculus*, um pequeno homenzinho, etc.;

f) os que exprimem a idéia de descendência ou genealogia e formam os nomes patronímicos, p. ex.: *-ades, -ides, -is*, (genitivo *-idis*), p. ex.: *Aeneades*, os descendentes de Enéias; *Atrides*, os descendentes de Atreu = os Atridas; *Danais* (gen. *Danaidis*), descendentes de Danaus, etc.

Principais sufixos de adjetivos.

155. — Os principais *sufixos* de adjetivos são:

a) os que exprimem modo de ser e de agir, como: *-idus, -inus, -itus, -iūs, -bundus, -cundus*, p. ex.: *pallidus, avidus, timidus, peregrinus, crinitus, ambiguus, exiguus, conspicuus, errabundus, iracundus, facundus, moribundus, jucundus* (por *juvicundus* de *juvo*);

b) os que exprimem aptidão, possibilidade ativa e passiva, como: *-ax, -ac, -ox, -oc, -ix, -ic, -ilis, -bilis*, p. ex.: *audax, perspicax, ferox, felix, facilis, amabilis*;

c) os que exprimem matéria, atribuição, semelhança, como: *-eus, -neus, -aceus, -icius, -alis, -aris, -inus, -ius, -ticus*, p. ex.: *aureus, eburneus, herbaceus, gallinaceus, patricius, mortalis, militaris, marinus, divinus, regius, rusticus*;

d) os que exprimem pequenez, como: *-ellus, -olus, -ulus*, p. ex.: *tenellus, novellus, aureolus, parvulus*.

Nomes e adjetivos compostos de numerais.

156. — Com os numerais formam-se:

a) os adjetivos em *-arius* que exprimem as partes que se contém num todo, p. ex.:

<i>binarius</i> , de duas unidades ou partes;	<i>septenarius</i> , de sete partes;
<i>ternarius</i> , de três unidades ou partes;	<i>octonarius</i> , de oito partes;
<i>quaternarius</i> , de quatro unidades ou partes;	<i>denarius</i> , de dez partes;
<i>quinarius</i> , de cinco unidades ou partes;	<i>quadragenarius</i> , de quarenta (quase sempre anos);
<i>senarius</i> , de seis unidades ou partes;	<i>centenarius</i> , de cem (quase sempre anos).;

b) os adjetivos em *-anus*, que exprimem a classe, a legião, a secção, p. ex.:

<i>primanus</i> , da primeira classe;	<i>quartanus</i> , da quarta classe;
<i>secundanus</i> , da segunda classe;	<i>quintanus</i> , da quinta classe;
<i>tertianus</i> , da terceira classe;	<i>sextanus</i> , da sexta classe.

c) I. — Os nomes *compostos* de *dies*, p. ex.: *biduum*, *triduum*, *quatrividuum*, espaço de dois, três, quatro dias.

II. — Os *compostos* de *mensis*, p. ex.: *bimestris*, *trimestris*, *quadrimestris*, *semestris*.

III. — Os *compostos* de *annus*, p. ex.: *biennis*, *triennis*, *quadriennis*, *quinquennis*, *sexennis*, *septennis*, *decennis*, e *biennium*, *triennium*, *quadriennium*, etc., espaço de dois, três, quatro anos, etc., ainda *bimatus*, idade de dois anos; *bimus*, *trimus*, *quattrimus* (adjetivos), da idade de dois, de três, de quatro anos.

IV. — Os *compostos* de *via*, p. ex.: *bivium*, *trivium*, *quadrivium*, encontro de duas, de três, de quatro ruas ou caminhos.

V. — Os *compostos* de *vir*, p. ex.: *duumvir*, *triumvir*, *decemvir*, *duúnviro*, *triúnviro*, *decênviro*.

Principais sufixos de verbos.

157. — Os principais *sufixos* de verbos são os que formam os verbos *frequentativos*, *incoativos*, *desiderativos* e *diminutivos*.

a) *Frequentativos* ou *iterativos* significam a repetição ou intensidade da ação dos primitivos. Formam-se com os sufixos *-ito*, *-ulo*, *-lo*, *-so*, e são todos da primeira conjugação, p. ex.: de *rogo*, tem-se *rogito*, — peço com instância; de *velo*, *as*, tem-se *volito*, esvoaço; de *volvo*, *voluto*, levo rolando, enrolo; de *cano*, *canto*, canto frequentes vezes, canto em altas vozes; de *pell*, *pulso*, bato com força;

b) *incoativos* significam o princípio da ação ou a entrada no estado expresso pelos seus primitivos. Formam-se com os sufixos *-asco*, *-esco*, *-isco*, e são todos da terceira conjugação, p. ex.: de *inveterare* formam-se *inveterasco*, envelheço; de *convaleo*, *convalesco*, recobro a saúde; de *rubeo*, *rubesco*, enrubeço; de *obdormio*, *abdormisco*, adormeço;

c) *desiderativos* significam o veemente desejo da ação dos primitivos. Formam-se com o sufixo *-urio*, junto ao supino, p. ex.: de *edo*, *esum*, formam-se *esurio*, tenho fome, desejo comer; de *emo*, *emptum*, tem-se *emplurio*, desejo comprar. — Com o sufixo *-esso* exprime-se tendência intensiva, p. ex.: de *capio*, forma-se *capesso*, empreendo com entusiasmo; de *lacio*, *lacesso*, instigo; de *facio*, *facesso*, executo com atenção, etc.;

d) *diminutivos* significam a atenção, talvez ridícula, da ação dos primitivos. O sufixo é *-illo*, p. ex.: de *scribo*, *scribillo*, rabisco; de *canto*, *cantillo*, cantarolo.

Sufixos de advérbios.

158. — Formam-se muitos advérbios de adjetivos, substantivos e verbos e ainda de outros advérbios tomando os seguintes sufixos:

a) *ē, ō*, que se ajuntam a adjetivos da primeira classe e a participios perfeitos e significam o modo expresso pelo radical, p. ex.: *probe, libere, conjuncte; certo, crebro, necessario*, etc.;

b) *ter (iter)*, que se ajuntam a adjetivos da segunda classe e a participios presentes e designam o modo enunciado pelo radical, p. ex.: *amanter, dolenter, negligenter; graviter, ferociter, audaciter* ou *audacter*, etc.;

c) *in (tim, sim)*, ajuntam-se a substantivos e adjetivos e significam o modo, p. ex.: *punctim, caesim; gregatim, catervatim, tributim*, etc.;

d) *ies*, ajunta-se a adjetivos numerais formando os advérbios numerais e designa quantas vezes, p. ex.: *decies, milies*, etc.;

e) *fariam*, ajunta-se a adjetivos e advérbios de quantidade e aos números e significa várias vezes, vários sítios, p. ex.: *multifariam, omnifariam, bifariam, trifariam*, etc.;

f) *per*, designa circunstância de tempo, p. ex.: *nuper (noviper), parumper, paulisper, tantisper*, etc.;

g) *orsum, orsus*, (de *versum* ou *vorsum, versus* ou *vorsus*), ajunta-se a adjetivos pronominais e até a partículas e indica a direção para o lugar designado pelo radical, p. ex.: *sinistrorsum* ou *sus, aliorsum, quorsum; introrsum, retrorsum, sursum*, etc.;

h) *acusativo neutro singular* ou *plural* e designa a quantidade ou o modo, p. ex.: *multum, plerumque, facile; torva, crebra, insueta*, etc.;

i) *u*, ablativo do singular da quarta declinação, e significa o tempo, p. ex.: *noctu, diu, quamdiu, interdium*, etc.;

j) *ā*, ablativo do singular feminino de adjetivo concordando com *via, parte, re*, subentendidos, e indica o lugar por onde, p. ex.: *ea, qua, una; intra, infra* (por *intēra, infēra [parte]*), etc.

Formação das palavras com prefixos ou por composição

159. — a) Nas palavras formadas por composição ou com prefixos, a segunda das componentes é sempre a palavra fundamental, isto é, a que contém a significação dominante; a primeira, ao invés, o prefixo, é palavra secundária determinativa e especificativa da segunda, p. ex.: *agricola, agricultor*, contam em *cola* a idéia geral de *colere*, cultivar, e no prefixo *agri*, a idéia determinativa campo = cultivador de campo; *prae — mittere*, mandar adiante.

b) Os prefixos, nas palavras compostas, podem ser partículas inseparáveis (porque só usadas em composição), partículas separáveis ou preposições e temas de outras palavras.

c) Em regra geral, se as novas palavras que resultam das duas componentes estão sujeitas a algumas alterações fonéticas em ambos, ou ao menos em um dos elementos, chamam-se compostos próprios. São compostos impróprios quando só se verifica a juxta-

sição de duas palavras completas tendo forma gramatical e flexão distinta, podendo por isso ficar também separadas, p. ex.: *pater-familias* e *pater familias*; *ludimagister* e *ludi magister*; *terraemotus* e *terrae motus* e por isso também *paterque familias*, *ludive magister*, *resque publica*.

Principais partículas inseparáveis.

160. — As principais *partículas inseparáveis* usadas como *prefixos* são:

a) *Amb* (*am*, *an*), que indica *movimento em roda*, p. ex.: *ambigere* (*amb-agere*), duvidar, errar, hesitar; *amputare* (*amb-putare*), cortar em redor, amputar; *amplecti* (*amb-plecti*), abraçar; *anceps* (*amb-caput*), duplo, ambíguo; *anquirere* (*amb-quaerere*), procurar em redor, inquirir, investigar.

b) *Dis* (*di*, *dif*, *dir*), que exprime *negação*, *separação*, p. ex.: *disjungere*, separar; *difficilis* (*dis-facilis*), difícil; *dirimo* (*dis-emo*), separo, divido; *dilabi* (*dis-labi*), escoar-se, dispersar-se.

c) *In* (*im*, *ig*, *ir*, *il*), que exprime *negação* (não se confunda com a preposição *in*), p. ex.: *ingratus*, ingrato, não agradecido; *impius* (*in-pius*), ímpio; *ignotus* (*in-notus*), desconhecido; *irritus* (*in-ratus*), que não está ratificado, nulo, irritado; *illepides* (*non lepidus*), grosseiro; *illibatus* (*in-libatus*), intato, ilibado.

d) *nec* (*ne*, *neg*), que exprime também *negação*, p. ex.: *necopinatus*, imprevisto, inopinado; *nefandus* (*nec-fandus*), nefando, indizível; *nullus* (*nec-ullus*), nenhum; *nemo* (*nec-homo*), ninguém; *negotium* (*nec-otium*), não ociosidade, ação, cousa; *neglêgo* (*nec-lego*), negligencio.

e) *Re* (*red*), que indica *movimento contrário*, *renovação*, *contrariedade*, p. ex.: *revertor*, volto atrás; *reficio*, (*re-facio*), renovo; *redeo*, volto; *reddo* (*re-do*), restituo; *redimo* (*re-emo*)¹rehaver por compra, resgato.

f) *Se* (*sed*), — *separação*, *privação*, p. ex.: *seditio* (*se-itio*), desunião, sedição; *sejungo*, desuno; *sepôno*, coloco de parte; *seduco*, chamo de parte, seduzo; *securus* (*se-cura*), sem cuidado, seguro, tranquilo; *sobrius* (*se-ebrius*), não ébrio, sóbrio.

g) *Prod* (*pro*, *por*, *pol*), que indica *para diante*, *para o público*, *diante*, p. ex.: *prodeo*, vou para diante; *prosum* (*prod-sum*), sou útil; *prodo*, descubro, manifesto; *produco*, conduzo para diante, exponho; *prodigus* (*prod-agere*), pródigo; *proclivis* (*prod-clivus*), proclive, inclinado; *profanus* (*prod-fanum*), profano, fora do templo, não sagrado; *porrigo* (*prod=por-rego*), estendo; *portendo* (*pro=portendo*), ponho na frente, prognóstico; *polliceor* (*prod=por-liceor*), ofereço, prometo.

h) *Ve* — *separação*, *privação*, p. ex.: *vecors*, sem coração, louco, insensato; *vesanus*, não são, louco; *vegrandis*, pequeno, mesquinho.

Preposições ou prefixos separáveis.

161. — As principais *preposições* ou *prefixos separáveis* são:

a) *A* (*ab, abs, au*), que exprime *afastamento, desvio, separação*, p. ex.: *amittere*, perder, deixar ir; *avertere*, desviar; *abducere*, conduzir, separar; *abscondere*, esconder; *abstinere*, abster, ter afastado; *asportare* (*abs-portare*), levar, transportar; *aufugere* (*ab-fugere*), fugir, escapar-se; *aufferre* (*ab ferre*), tirar, levar; *absōnus*, malsoante, discordante.

b) *Ad* (*ac, ar, as, at*), que indica *movimento para, proximidade de, aumento*, p. ex.: *adstare*, estar em pé, estar presente; *adire*, ir ter com, procurar; *adamare*, amar muito; *accedere* (*ad-cedere*), aproximar-se; *accipere* (*ad-capere*), tomar, receber; *appellere* (*ad-pellere*), dirigir para, aportar; *arridēre* (*ad-ridere*), sorrir-se para alguém; *attendere* (*ad-tendere*), atender; *assidēre* (*ad-sedēre*), estar sentado junto a.

c) *Cum* (*con, col, cor*), — *companhia*, p. ex.: *convenire* (*cum-venire*), vir juntamente; *colligere* (*cum-legere*), colher; *corrumpere* (*cum-rumpere*), corromper; *consensus* (*cum-sentio*), consenso, consentimento.

d) *De*, — *afastamento, privação*, p. ex.: *demittere*, afastar; *dejacere* (*de-jacere*), deitar abaixo, arrojear; *demens*, demente, insensato; *deformis* (*de-forma*), deforme; *descendere* (*de-scandere*), descer.

e) *E* ou *ex* (*es, ef*), indica *afastamento, privação, aumento*, p. ex.: *expellere*, lançar para fora de, expulsar; *emittere*, mandar para fora, fazer sair; *effugere* (*ex-fugere*), escapar a, fugir de; *efferre* (*ex-ferre*), *ex-tuli, e-latum*), tirar, exportar, transportar; *expers* (*ex-pars*), privado, desprovido; *exaudire*, escutar, atender; *exclamare*, exclamar, gritar forte; *effērus* (*ex-ferus*), feroz.

f) *Ob* (*oc, of, op*), — *oposição, encontro, defronte*, p. ex.: *obesse*, ser contrário, prejudicar; *obire*, sair ao encontro, dirigir-se; *occurrere* (*ob-currere*), sair ao encontro, marchar contra; *occidere* (*ob-cadere*), por-se (com respeito aos astros), terminar, findar; *occidere* (*ob-caedere*), matar; *occiput* (*ob-caput*), occipício.

g) *Per*, exprime *aumento, continuação*, p. ex.: *pergratus*, gratíssimo; *persaepe*, muitíssimas vezes; *perquiro* (*per-quaero*), busco com cuidado, procuro por toda a parte; *perāgo*, levo ao fim, termino; *perficio* (*per-facio*), acabo, aperfeiçoão.

h) *Prae*, exprime *aumento, diante de, antes de, e daí superioridade, preeminência*, p. ex.: *praemittere*, mando adiante; *praedives*, riquíssimo; *praepōtens*, poderosíssimo; *praestare*, estar adiante, exceder; *praesesse*, presidir; *praecino* (*prae-cano*), canto, toco primeiro; *praecipio* (*prae-capio*), mando, previno; *praebeo* (*prae-habeo*), apresento.

i) *Sub* (*suc, suf, sur*), — *debaixo, para debaixo, diminuição*, p. ex.: *subeo*, vou para baixo, eu meto-me debaixo; *succedo* (*sub-cedo*), vou debaixo, sucedo; *subduco*, tiro debaixo, subtraio; *suggēro* (*sub-*

gero), ponho ou meto debaixo, sugiro; *suffero* (*sub-fero*), ponho, coloco debaixo, suporto; *surripio* (*sub-rapio*) tomo, tiro às escondidas, furto; *subluceo*, luzir um pouco; *subamarus*, um pouco amargo.

j) *Trans* (*tra*), que exprime *alem*, p. ex.: *transeo*, passo alem; *transmitto*, transporto alem, transmito; *transigo* (*trans-ago*), passo alem, atravesso, concluo, transijo; *trajicio*, (*trans-jacio*), lanço, atiro alem, faço passar; *traduco* (*trans-duco*), conduzo alem, trans-firo, traduzo.

Palavras compostas com temas de outras palavras.

162. — As palavras compostas com temas de outras palavras têm, geralmente, os seus componentes constituídos por:

a) Um adjetivo numeral e um substantivo, p. ex.: *duumvir* (*duo vir*), duúnviro; *trimvir* (*tres vir*), triúnviro; *quadrangulus* (*quattuor-angulus*), quadrangular; *quadripes* (*quattuor-pes*), quadrúpede; *quincunx* (*quinque-uncia*), medida de cinco onças; *bicolor* (*bis-color*), que tem duas cores, bicolor; *biformis* (*bis-forma*), que tem duas formas, biforme; *bifrons* (*bis-frons*), que tem duas faces, dois rostos, bifronte;

b) um adjetivo qualificativo e um substantivo, p. ex.: *aequaevus* (*aequus-aeuum*), coetâneo; *magnanimus* (*magnus-animus*), magnânimo; *latifundium* (*latus-fundus*), latifúndio; *meridies* (*medius-dies*), meio dia;

c) dois substantivos, p. ex.: *alipes* (*ala-pes*), que tem asas nos pés, alípede; *anguipe* (*anguis-pes*), que tem pés de dragão, anguípede;

d) um substantivo e um verbo, p. ex.: *armiger* (*arma-gero*), armígero; *agricola* (*ager-colere*), agricultor; *solstitium* (*sol-stare*), solstício; *tibicen* (*tibia-cano*), tocador de flauta; *homicida* (*homo-caedo*), homicida; *fratricida* (*fratrem-caedo*), fraticida; *auriferus* (*aurum-fero*), aurífero;

e) um adjetivo ou advérbio e um verbo, p. ex.: *aequiparare* (*aeque-parare*), igualar; *amplificare* (*amplum-facere*), amplificar; *mitificare* (*mitis-facere*), amolecer, enternecer; *magnificare* (*magnum-facere*), magnificar, exaltar; *mitigare* (*mitis-agere*), mitigar; *purgare* (*purus-agere*), purgar, limpar; *salagere*, *satisdare*, *satisfacere*, e *satisfieri* (compostos de *satis*, advérbio);

f) dois verbos, o segundo dos quais é *facere* ou *fieri*, p. ex.: *arefacere* (*areo-facere*), fazer secar, secar; *calefacere* (*caleo-facio*), aquecer, aquecer; *madefacere* (*madeo-facio*), humedecer, molhar; *labefacere* (*labeo-facio*), abalar, arruinar, destruir; *liquefacere* (*liqueo-facio*), fundir, derreter; *commonefacio* (*commoneo-facio*), lembro, recordo; *vacuefacio* (*vacuo-facio*), esvazio, etc., e assim também: *arefio*, eu me seco, eu me mirro; *calefio*, eu me aqueço, eu me esquento; *madefio*, sou molhado, etc., etc.

Das alterações das palavras.

163. — Na formação e na flexão, as palavras latinas sofrem algumas alterações; umas dizem respeito ao *som* da palavra e chamam-se *alterações fonéticas*; outras à *forma* da palavra e são as *alterações mórficas* ou *etimológicas*.

a) As alterações *fonéticas* ou do som são: *alongamento*, *abreviação*, *abrandamento*, *incremento*, *ditongação* e *contração*.

I) Pelo *alongamento*, uma vogal breve torna-se longa, e divide-se em *orgânico*, se for exigido pela flexão ou composição da palavra, p. ex.: *lēgo*, perf. *lēgi*; *jūvo*, *jūvi*; *oratōr*, gen. *oratōris*; — de *compensação*, se a vogal breve se torna longa para compensar a perda de alguma consoante, p. ex.: *pōno* de *pōs-sīno*; *dīruo* de *dīs-ruo*; *exāmen* de *exagmen* ou *exāgimen*, etc.;

II) uma vogal longa torna-se breve na *abreviação*, p. ex.: *amavī* faz *amavīmus*; *legī*, *legīmus*;

III) no *abrandamento* uma vogal fraca substitue uma forte, p. ex.: *occūpo* de *cāpio*; *monītus* de *monēo*; *delīgo* de *lego*; *conficio* de *facio*; *inimicus* de *in-amicus*;

IV) no *incremento* uma vogal mais grave substitue uma que é menos grave, p. ex.: *tōga* de *tēgo*; *sēdes* de *sēdeo*; *fīdo* de *fīdes*;

V) *ditongação* consiste na fusão de dois sons num som único, p. ex.: *rosai* = *rosae*; *aulai* = *aulae*;

VI) na *contração* duas vogais formam uma só vogal, p. ex.: *dēgo* de *de-ago*; *amāsti* por *ama(v)isti*; *nīl* por *nihil*; *praebeo* por *prachabeo*; *amo* por *ama-o*; *animadverto* por *animu(m) adverto*.

b) As alterações *mórficas* ou *etimológicas* são: *elisão*, *permutação*, *assimilação*, *prótese*, *aférese*, *epêntese*, *síncope*, *paragoge*, *apócope*, *metátese*.

I) *Elisão*, supressão de alguma consoante, p. ex.: *examen* por *exagmen*; *semestris* por *sexmentris*; *ignarus* por *ingnarus*; *traduco* por *transduco*; *circuitus* por *circumitus* (de *circumire*);

II) *permutação*, substituição de uma consoante por outra, p. ex.: *rectum* por *regtum* (de *rego*); *scriptum* por *scribtum* (de *scribo*); *neglego* por *nec-lego*;

III) *assimilação*, identificação, por eufonia, de uma consoante em outra, que a segue, p. ex.: *affero* por *adfero*; *attuli* por *adtuli*; *allatum* por *adlatum*; *offero* por *objero*; *occurro* por *obcurro*; *pressi* por *premsi* (de *premo*);

IV) *prótese*, aumento de uma letra ou sílaba no princípio de uma palavra, sem lhe alterar o valor, p. ex.: *gnatus* por *natus*; *tetuli* por *tuli*;

V) *aférese*, supressão de sílaba ou letra no princípio de palavra, p. ex.: *epol* por *edepol*, e especialmente na forma verbal *est*, quando a palavra antecedente terminar em vogal ou por *m*, p. ex.: *itast* por *ita est*; *dulcest* por *dulce est*; *factumst* por *factum est*; assim *sis* por *si vis*; *sultis* e *siultis* por *si vultis*. Esta alteração é chamada também *crase* ou *contração* (cf. n. 152, c, pág. 162).

VI) *epêntese*, acrescentamento ou inclusão de uma letra ou de uma sílaba no meio de uma palavra, p. ex.: *dempsi*, *demptum* de *demo*; *sies*, *siet* por *sis*, *sit*; *repperit* por *reperit*;

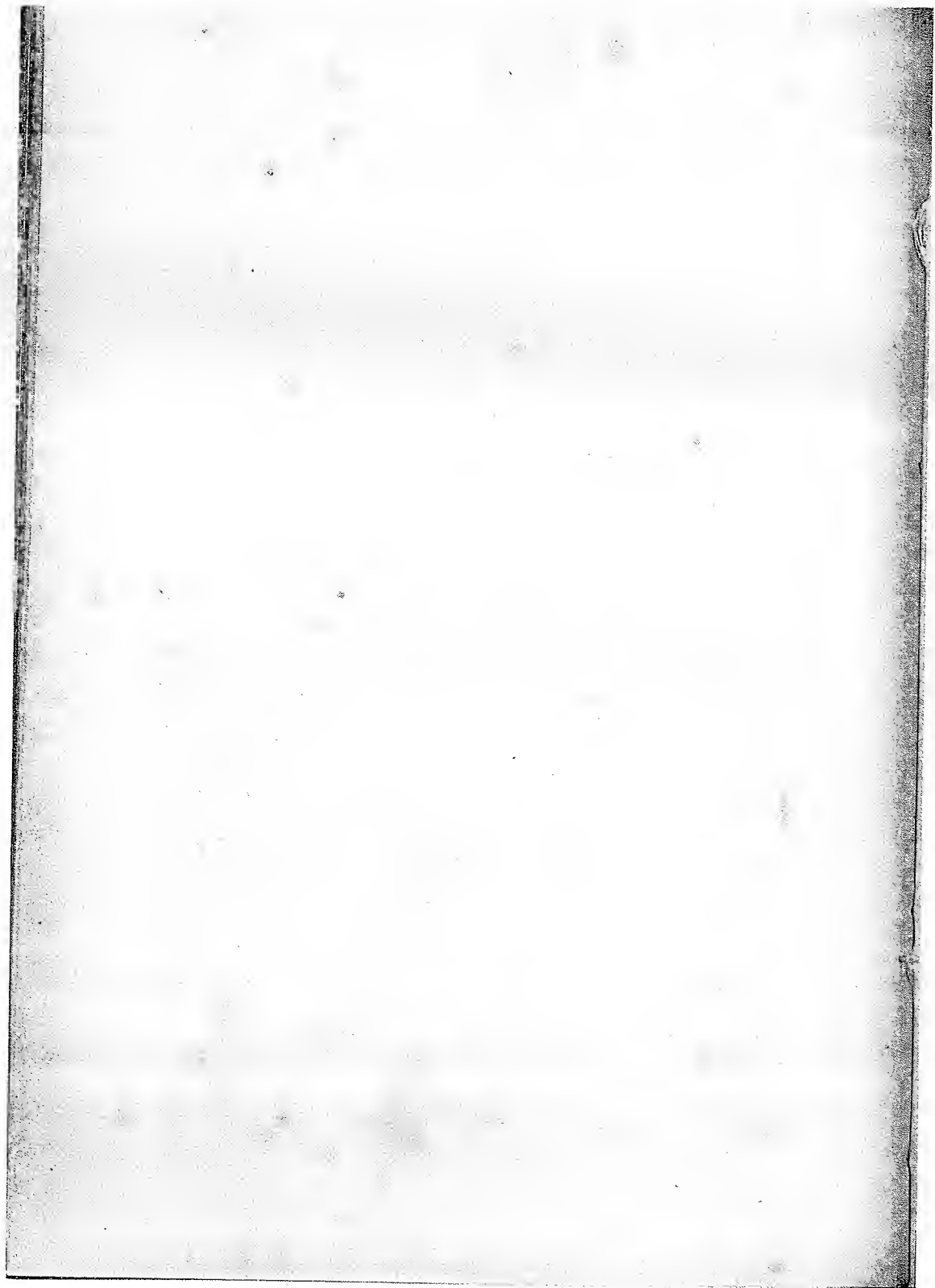
VII) *síncope*, supressão de uma letra ou sílaba no meio de uma palavra, p. ex.: *audacter* por *audaciter*; *periclum* por *periculum*; *amasti* por *amavisti*; *deum* por *deorum*; *amphorum* por *amphorarum*;

VIII) *paragoge*, adição de uma letra ou sílaba no fim de uma palavra, p. ex.: *dicier* por *dici*; *amarier* por *amari*;

IX) *apócope*, supressão de uma letra ou sílaba no fim da palavra, p. ex.: *dic*, *duc*, *fac*, *fer* por *dice*, *duce*, *face*, *ferre*; *ain'* por *aisne*; *viden'* por *videsne* (cf. n. 104 f, pág. 106; n. 6, c, observação 1, pág. 12);

X) *metátese*, transposição de uma letra ou sílaba numa palavra, p. ex.: *portendo* e *protendo*; *cerno*, *crevi*; *sterno*, *stravi*; *accerso* e *arcesso*; *tercenti* e *trecenti*, etc.

S I N T A X E



TERCEIRA PARTE

S I N T A X E

A palavra **Sintaxe** significa **ordem**. Sintaxe é pois a parte da gramática que ensina a ordenar as palavras na proposição e as proposições no período. As proposições acham-se ora isoladas e independentes, ora agrupadas e dependentes, umas das outras de modo que formam um período. E', portanto, necessário estudar separadamente: 1.º a sintaxe das proposições independentes; 2.º a sintaxe das proposições dependentes.

1.º SINTAXE DAS PROPOSIÇÕES INDEPENDENTES

Elementos que compõem a proposição.

164. — Proposição é um complexo de palavras que exprime um juízo e compõe-se logicamente de 1) **sujeito** (cf. n. 14, 1, pág. 17), de 2) **predicado verbal** ou **nominal** (cf. n. 14, 2, pág. 17) e de 3) **complementos** que marcam o ponto de partida e o ponto de chegada da ação do verbo (cf. n. 14, 2, Grupo A, 2, 3, Grupo B, 1, pág. 17) (18-19) ou que determinam ou modificam a ação do verbo (cf. n. 14, 3, Grupo B, 2, pág. 17) (19).

Cumpra não esquecer outros dois elementos importantíssimos da proposição, a saber: o **atributo** (cf. pág. 19 — no fim) e o **aposto** (cf. pág. 20 — no princípio (*)).

CAPITULO I

SINTAXE DAS CONCORDÂNCIAS

Por **concordância** de palavras entende-se a uniformidade entre as palavras que concorrem para a formação de um determinado conceito, quanto às modificações de gênero, número, caso e pessoa a que possam estar sujeitas.

(*) Cf. também nossa brochura: *Propedêutica Latina — Noções de Análise Lógica*. Terceira edição.

O caso do sujeito da proposição.

165. — a) Com os verbos no modo **finito** (indicativo, subjuntivo e imperativo) o **sujeito** de qualquer proposição, expresso por um substantivo, adjetivo ou pronome, vai sempre para o caso **nominativo**, p. ex.: *o mestre ensina, nós aprendemos, magister docet, nos discimus; as palavras movem, os exemplos arrastam, verba movent, exempla trahunt; oxalá todos os discípulos estudassem! utinam omnes discipuli studerent!*

b) Na língua latina, os pronomes quando servem de nominativo sujeito e não indicam contraposição, nem são para realce, em regra, omitem-se, p. ex.: **homo sum** (subentendido *ego*), *sou homem; homines sumus, errare possumus* (subentendido *nos*), *nós somos homens, podemos errar*; mas dir-se-á: **tu, inquit, perge, tu, disse, continua; tu doces, nos audimus, tu ensinas, nós ouvimos; ego credo, tu dubitas, eu creio e tu duvidas.**

c) **Infinito subjetivo** ou **sujeito** — Em latim como em português, o verbo no infinito pode ser sujeito da proposição, p. ex.: *é belo morrer pela pátria, pulchrum est pro patria mori.*

CONCORDANCIA DO PREDICADO

§ I

CONCORDANCIA DO PREDICADO VERBAL

Ego lego, tu legis, Cicero legit.

166. — a) O verbo concorda com o sujeito em pessoa e número, p. ex.: *eu leio, tu lêes, Cicero lê, ego lego, tu legis, Cicero legit.*

Observação. — Na língua latina, seja qual for o grau ou a dignidade da pessoa a quem se fala, usa-se sempre a segunda pessoa do singular, p. ex.: *o senhor é rico e feliz, tu dives ac beatus; dissei-me, dic mihi; senhor mestre, diga-me, dic mihi, magister.*

b) Se houver vários sujeitos da mesma pessoa, o verbo vai para o plural, p. ex.: *Castor e Polux combatiam a cavalo, Castor et Pollux ex equo pugnabant; o lobo e o cordeiro foram ao mesmo regato, ad eundem rivum lupus et agnus venērunt.*

c) Se houver vários sujeitos de diferente pessoa, a primeira prevalece sobre a segunda, a segunda sobre a terceira, p. ex.: *eu e tu lemos, ego et tu legimus; se tu e Túlia passais bem, alegro-me; eu também passo bem, si tu et Tullia valetis, bene est; ego quidem valeo.*

d) Quando dois ou mais sujeitos de número singular formam um todo único o verbo pode estar no singular, e, se houver um predicado, este concorda com o último substantivo, p. ex.: *mens et ratio et consilium in senibus est, nos velhos se encontra mente, descrição e bom senso; animus et consilium et sententia civitatis*

posita est in legibus, a força, a moderação e a prudência de um estado está nas leis; **Senatus populusque romanus decrevit**, o Senado e o povo romano decretou.

Observação. — Esta construção encontra-se frequentemente na *hendiadis*, isto é, na união copulativa de dois substantivos, um dos quais está no lugar de um genitivo ou de um adjetivo e serve para completar e determinar o conceito contido no outro, p. ex.: **judicia periculaque**, processos perigosos; **oratio et facultas**, a aptidão oratória; **vis et arma**, a força armada.

Se estes sujeitos, porem, não formam um conceito único, mas diversos, prefere-se o plural: **o vasto mar e a língua desconhecida impediam o comércio**, **mare magnum et ignara lingua commercia prohibebant**.

e) Muitas vezes o verbo, comum a dois ou mais sujeitos, pode concordar no singular com o sujeito mais próximo, isto por atração ou por ser ele o mais importante, p. ex.: **impedimenta et omnis equitatus sequebatur**, seguia-se toda a cavalaria e as bagagens; **ego et Cicero meus flagitabit**, eu e o meu Cícero pedirá com instância por eu e o meu Cícero pediremos com instância.

f) Se os sujeitos se devem considerar cada um de per si, o verbo está no singular, p. ex.: **Conon plurimum Cypri, Iphicrates in Thracia, Timothæus Lesbi vixit**, Conão viveu a maior parte do tempo em Cipre, Ificrates na Trácia, Timóteo em Lesbos.

g) Se o substantivo predicado difere do sujeito em gênero ou número, a concordância do verbo faz-se com o sujeito ou com o predicado, p. ex.: **ludi compitalicii fuit ou fuerunt initium tui consulatus**, os jogos compitais marcaram o início do teu consulado; **non omnis error est dicendus ou dicenda stultitia**, nem todo o erro deve-se chamar estultícia.

h) Quando vários sujeitos estão unidos pelas correlativas **aut... aut...; et... et...; nec... nec...; neque... neque...; sive... sive...**; ou pela repetição da mesma palavra, o verbo concorda com o sujeito mais próximo, ficando subentendido para os outros, p. ex.: **em auxiliando os outros, devem-se considerar os costumes ou a fortuna**, **in hominibus juvandis aut mores aut fortuna spectari solet**; escreve-me as cousas, quais elas são verdadeiramente, segundo as exigências das nossas condições e não as do teu amor, **ad me ut tempora nostra, non ut amor tuus fert**, vera rescribe; por enquanto não me aproveitam nem os livros, nem as letras, nem a ciência, **nunc mihi nihil libri, nihil litterae, nihil doctrina prodest**; foram mortos Graco, o consular Fúlvio e os dois filhos deste, **interfectus est Gracchus et Fulvius consularis ejusque duo filii**.

Mas o verbo se põe no plural quando se quer fazer salientar o conceito da pluralidade, a ação feita em comum, p. ex.: **nec quemquam hoc errore duci oportet, ut, si quid Socrates aut Aristippus contra morem consuetudinemque civilem fecerint locutive sint, idem sibi arbitretur licere**, nem é conveniente que alguém caia em erro, supondo que se Sócrates ou Aristipo fizeram ou disseram algo contra o uso e o costume civil, o mesmo lhe seja lícito.

i) Um sujeito singular seguido de um complemento de companhia com a preposição *cum* pode ter o seu verbo tanto no singular como no plural, p. ex.: *ipse dux cum aliquot principibus capitur ou capiuntur, foi preso o próprio general com alguns outros chefes.*

Corioli oppidum captum est.

167. — a) Quando um sujeito plural está acompanhado de um substantivo apelativo como *urbs, oppidum, civitas*, o verbo concorda com este último, p. ex.: *a cidade de Coríolos foi tomada; Corioli oppidum captum est*, contudo, encontra-se também: *Athenae, clarissima civitas, eversae sunt e Corioli..., capti sunt.*

b) Quando o sujeito é um nome ou um pronome coletivo, como: *multitudo, grex, copia, turba, numerus parvus (magnus), pars, civitas, exercitus, classis, legio, cohors, juvenis, gens, plebs, populus, etc.*; *uterque* e *quisque*, quando se referem a *homens*, o verbo pode ir para o plural (*constructio ad sensum*): *cetera classis fugerunt, o resto da frota fugiu; pars Sabinis eunt subsidio, pars Romanos adoriuntur, parte vai em auxílio dos Sabinos, parte assalta os Romanos; uterque exercitum educunt, ambos põem o exército em campo.*

c) Se um adjetivo ou particípio modifica um nome singular coletivo, o adjetivo ou particípio pode ir para o plural: *clamor inde concursusque populi (=hominum) mirantium quid rei esset (Lívio).*

§ II

CONCORDANCIA DO PREDICADO NOMINAL

A. — ADJETIVO

Deus est sanctus.

168. — a) O predicado nominal adjetivo concorda com o sujeito em gênero, número e caso, p. ex.: *Deus est sanctus, Deus é santo; acti labores sunt jucundi, as fadigas passadas são agradáveis.*

b) Se o predicado nominal adjetivo se refere a vários substantivos do mesmo gênero vai para o plural: *o pai e o filho são bons, pater et filius sunt boni; Tália e Terência são muito solícitas, Tullia et Terentia diligentissimae sunt; a pomba e a ovelha são medrosas, timidae sunt columba et ovis; o cão e o lobo são inimigos entre si, inter se inimici sunt canis et lupus; a ira e a avaréza são perigosas, ira et avaritia sunt periculosae.*

Mas, se os substantivos são do mesmo gênero e designam cousas, o predicado adjetivo não só pode ir para o plural do mesmo gênero *ira et avaritia sunt periculosae*, mas também pode-se por no neutro plural e dizer: *ira et avaritia sunt periculosa.*

c) Se os substantivos são de gênero diverso e designam pessoas ou animais, o predicado vai para o plural masculino: *o pai e a mãe morreram, pater et mater mortui sunt*; *a águia e o javali foram consumidos pela fome, aquila et aper inedia consumpti sunt*; *as pombas e os pavões são amigos, amici sunt pavones et columbae*.

d) Se os substantivos são de gênero diferente e designam cousas, o predicado vai para o plural neutro: *a porta e o muro foram atingidos pelo raio, porta et murus de caelo tacta sunt*.

e) Se os substantivos são de gênero diverso e indicam pessoas e cousas, o predicado vai para o plural e toma o gênero que se quer fazer sobressair: *partiu o rei e a armada real, rex regiaeque classis una profecti sunt*; *livraram-se os povos e as províncias, populi provinciaque liberatae sunt*.

f) Mas indicando animais e coisas, dir-se-á sempre: *aedificium, equi, boves, vaccae una deleta sunt incendio, a casa, os cavalos, os bois e as vacas foram, ao mesmo tempo, devorados pelo incêndio*.

Observação. — Com relação à concordância do predicado nominal adjetivo superlativo com o sujeito ou com o genitivo partitivo ou ablativo cf. n. 60, b, pág. 65; n. 315, a, b, pág. 248.

Hoc prudens feci.

169. — Muitas vezes têm significação predicativa:

a) Os adjetivos que indicam uma série, uma ordem, um número, uma sucessão no tempo e no espaço, p. ex.: *primus, extremus, medius, prior, inferior, Cesar chegou primeiro, Caesar primus advēnit*; *Cesar foi o último a partir, Caesar ultimus discessit*.

b) Os que indicam um estado, uma disposição de ânimo ou de corpo, p. ex.: *laetus, maestus, libens, invitus, absens, praesens, imprudens, sciens, inscius*, que, em geral, se traduzem em português com um advérbio ou com uma frase adverbial, p. ex.: *prudens hoc feci, fiz isto de propósito; inscius peccavi, fiz mal sem o saber*.

Turpe est mentiri.

170. — Quando o sujeito é um infinito, o predicado nominal adjetivo põe-se no gênero neutro: *mentir é vergonhoso, turpe est mentiri*.

Observação. — Às vezes, com um sujeito masculino ou feminino encontra-se um predicado de gênero neutro, p. ex.: *varium et mutabile semper femina, a mulher é um ser sempre inconstante e variável; turpitud pejus est quam dolor, a deshonra é um mal pior que a dor; triste lupus stabulis, o lobo é o terror dos estábulos*.

Hostium duo milia capti sunt.

171. — a) Algumas vezes o adjetivo predicado toma o gênero natural do sujeito de preferência ao gramatical (*constructio aa sententiam* ou *ad sensum*), especialmente com os coletivos (substantivos

ou pronomes) *multitudo, vis, numerus, juventus, nobilitas, pars, plebs, etc.*, p. ex.: *magna pars vulnerati aut occisi sunt, a mor parte foram feridos ou mortos.*

b) Esta construção é também frequente com o substantivo *capita* e com o numeral *milia*, por ex.: *capita conjurationis caesi ac securi percussi sunt, os chefes da conjuração foram açoi- tados a vara e feridos a machado (= decapitados); hostium duo milia capti sunt, dois mil inimigos foram aprisionados.*

CONCORDANCIA DO PREDICADO NOMINAL

B. — SUBSTANTIVO

Pietas est fundamentum omnium virtutum.

172. — a) O predicado nominal substantivo concorda com o sujeito em caso, conservando o gênero e o número que lhe são próprios, p. ex.: *a vida rústica é mestra de economia, vita rustica est magistra parsimoniae; a piedade é o fundamento de todas as virtudes, pietas est fundamentum omnium virtutum; os prisioneiros foram presa dos soldados, captivi militum praeda fuerunt; Aristides morreu pobre, Aristides mortuus est pauper; Cesar foi eleito ditador, Caesar factus est dictator.*

Observação. — Quando o predicado for um substantivo movel, isto é, formar o masculino e feminino variando a desinência, concorda com o sujeito não só em caso, mas também em gênero e número, p. ex.: *a riqueza é dominadora de todas as ações, divitiae sunt dominae actionum omnium; a flor é nência da primavera, flos est nuntius veris; a cegonha é nência da primavera, ciconia est nuntia veris; Atenas foi inventora de todas as artes, Athenae fuerunt inventrices omnium artium.*

Se o sujeito, porem, for de gênero neutro, o substantivo movel vai para o gênero masculino, p. ex.: *o tempo é ótimo mestre, tempus est optimus magister.*

b) Se o predicado nominal substantivo se refere a um complemento objetivo vai para o acusativo: *o povo criou consul a Mário, populus Marium consulem fecit; os Godos elegeram Alarico para chefe, Gothi Alaricum ducem elegerunt* (cf. n. 236, c, obs. pág. 213; n. 259, pág. 222).

c) Têm muitíssimas vezes significação predicativa:

I) Os substantivos que indicam idade, p. ex.: *senex, juvenis, adulescens, puer.*

II) Os que indicam um cargo, uma posição social, p. ex.: *consul, praetor, aedilis, magister, testis, etc.*

Em português se traduzem geralmente com uma frase adverbial: *como*, ou com expressões equivalentes: *quando, no tempo em que*, p. ex.: *Cícero consul conjurationem Catilinae oppressit, Cícero, quando era consul, esmagou a conjuração de Catilina; Cato senex litteras graecas didicit, Catão aprendeu o grego quando já era velho.*

§ III

CONCORDANCIA DO ATRIBUTO COM O
SUBSTANTIVO

Amicus certus in re incerta cernitur.

173. — a) O adjetivo atributo concorda com o substantivo a que se refere em gênero, número e caso: *o bom pai e a boa mãe dirigem a casa, pater bonus et mater bona regunt domum; o amigo verdadeiro se conhece na ocasião incerta (= na adversidade), amicus certus in re incerta cernitur.*

b) O atributo que se refere a vários substantivos concorda em gênero, número e caso com o mais próximo, p. ex.: *hominis utilitati omnes agri et maria patent ou agri et maria omnia ou também agri omnes et maria, todos os campos e os mares servem à utilidade do homem.*

Observações. — 1) Pode-se também repetir o adjetivo com cada um dos substantivos e com ele concordar, p. ex.: *alienam virtutem et bonum alienum invidi oderunt ou alienam virtutem et bonum ou virtutem et alienum bonum, os invejosos odeiam a virtude e o bem de outrem.*

2) Pode-se dizer: *quinta et sexta legio, a quinta e a sexta legião ou quinta et sexta legiones, as legiões quinta e sexta...* Mais frequentemente se diz: *Caius et Tiberius Gracchi e não Caius et Tiberius Gracchus interfecti sunt,* porque o atributo se refere a pessoas, *Caio e Tibério Graco foram mortos.*

§ IV

CONCORDANCIA DO APOSTO

Alexander Macedonum rex.

174. — a) O aposto vai para o caso do nome a que se refere, p. ex.: *Alexandre, rei dos Macedônios, levou a guerra a Dario, rei dos Persas, Alexander, Macedonum rex, bellum intulit Dario, regi Persarum; Alexandre, vencedor de tantos reis e povos, foi vencido pela ira, Alexander, victor tot regum atque populorum, irac succubuit.*

O aposto, sendo substantivo, conserva sempre o gênero e número que lhe são próprios, p. ex.: *Tuliazinha, nosso encanto, pede-te um mimo; Tulliola, deliciae nostrae, munusculum tuum flagitat; Cesar tomou Alésia, campo muito fortificado, Caesar Alesiam coepit, castra munitissima.*

b) Os nomes de cidade, província, ilha e pessoa, na língua clássica, consideram-se simples apostos: *a cidade de Roma, urbs Roma; a província da Ásia, Asia provincia; na ilha de Sicília, in insula Sicilia; o nome de Pedro, nomen Petrus; o sobrenome de Africano, cognomen Africanus; a cadeia do Jura, mons Jura.* Diz-se, porem, *nomen voluptatis, a palavra prazer; vox carendi, a palavra*

fallar; libertatis nomen, o nome da liberdade; nomen poëtae, o nome de poeta; arbor fici, a figueira; porque este genitivo (declarativo) pertence a uma proposição oculta: arbor fici=arbor quae dicitur ficus (cf. n. 265, pág. 226).

Observação. — Em Lívio e nos poetas não é raro o genitivo, p. ex.: fons Timavi, a fonte do Timavo (Ver. *Aen.* I, 244); urbem Patavi, a cidade de Pádua (Verg. *Aen.* I, 247); ad lacum Lucrini (*Lívio* 24, 12, 4).

c) É digno de observação o uso da língua latina de pospor o nome apelativo, que indica grau, título, profissão, ao nome próprio, p. ex.: o filósofo Aristóteles, o poeta Arquíades, o tirano Dionísio, o poeta Vergílio, etc., Aristoteles philosophus, Archias poëta, Dionysius tyrannus, Vergilius poëta. Encontra-se, contudo, nos autores: urbs Roma, mons Vosëgus, flumen Rhenus (também Rhenus flumen), rex Philippus, imperator Trajanus, etc.

d) Com a frase habere nomen ou cognomen, ter o nome, o sobrenome de..., se a determinação for um nome próprio, vai para o acusativo: Esquilias nomina collis habet, o monte tem o nome de Esquilias (= Esquilino); se o nome for apelativo, vai para o genitivo: Cato cognomen habebat in senectute sapientis, Cato em sua velhice tinha o sobrenome de sábio.

e) Quando o aposto é um substantivo movel (Cf. n. 172, c, observação, pág. 180) também concorda, em gênero e número, com o nome a que se refere, p. ex.: o leão, rei dos animais, leo, rex animalium; a águia, rainha das aves, aquila, regina avium; deixando de lado Atenas, inventora de todas as artes, ut omittam Athenas, inventrices omnium doctrinarum; o tempo, ótimo mestre, tempus, optimus magister.

f) O aposto apelativo, seguido de uma proposição relativa, inclui-se na mesma proposição depois do relativo, p. ex.: Roma, cidade que foi a sede do poder e da glória, Roma, quae urbs (não urbs quae) domicilium fuit imperii et gloriae; Cato, homem que na autoridade sobrepujava os demais, Cato, qui vir (não vir qui) auctoritate omnes superabat. — No tempo em que... desde o tempo que... que tempore..., ex quo tempore...

g) O aposto conserva o caso do substantivo a que se refere também quando se une ao substantivo com id est, hoc est = isto é. — Unindo-se ao substantivo por meio do verbo dico, digo, vai para o acusativo, se o substantivo está em caso nominativo; senão, também com dico, conserva o mesmo caso, p. ex.: tu favoreces os teus colegas, isto é, os auxiliares dos teus crimes, comitibus tuis, id est scelerum adiutoribus faves; floresceram oradores sumos, digo, Antônio e Crasso, summi oratores, Antonium dico et Crassum, exstiterunt; dia triste foi para nós o de ontem, para nós, digo, homens consulares, quam hesternus dies nobis, consularibus dico, turpis illuxit!

h) Na prosa clássica não se une imediatamente o adjetivo a um substantivo próprio, mas serve-se quase sempre do superlativo e de um nome que indique o gênero, p. ex.: homo, vir, urbs, civitas, etc., p. ex.: o sábio Platão, Plato, homo sapientissimus; a doura Atenas, Athenae, doctissima civitas; o íntegro Fabrício, Fabricius, vir integerimus; o chamado Diógenes, Diogenes, nobilissimus philosophus. Dir-se-á, porém, Cato Major para distingui-lo do Minor, também Laelius Sapiens; Alexander Magnus. — Columba, animal timidissimum, a tímida pomba (para indicar a qualidade de todas as pombas); a expressão timidissima columba significaria a qualidade de timidíssima própria de uma pomba particular.

Observação. — É digno de reparo o uso da língua latina de determinar uma pessoa unindo dois substantivos em aposição recíproca, ao passo que em português sempre se usa um substantivo e um adjetivo, p. ex.: puer servus, um jovem escravo; senex imperator, um velho comandante; eques gallus, um cavaleiro gaulês.

Tambem diz-se regularmente: *nemo* (não *nullus*) *romanus*, *nemo mortalis*, *nemo civis*, *nemo doctus*, *nenhum romano*, *nenhum homem*, *nenhum cidadão*, *nenhum sábio*; *nemo poeta*, *nemo homo*, *nenhum poeta*, *nenhum homem*. Cf. n. 76, (pág. 80), i (pág. 84).

§ V

CONCORDANCIA DO PRONOME

Discipuli, quos doceo, sunt boni.

175. — a) O pronome concorda em *gênero* e *número* com a palavra a que se refere: o *caso* depende da função lógica que exerce na proposição, p. ex.: *os alunos, que eu instruo, são bons, discipuli, quos doceo, sunt boni.*

b) Quando o pronome se refere a vários nomes, na concordância, segue a regra do predicado nominal adjetivo (cf. n. 168, pág. 178): *pater et filius, qui sunt boni...*; *pater et mater, qui sunt boni...*; *virtus et vitium, quae (n.) sunt contraria...*; *fugiamus inconstantiam et temeritatem, quae certe digna (ou dignae) non sunt Deo, etc.*

c) Se se refere a uma proposição inteira vai para o *neutro singular*, p. ex.: *os Espartanos mataram o rei Age, o que nunca linha acontecido. Lacedaemonii Agim regem necaverunt, id quod nunquam acciderat.*

d) Algumas vezes o pronome demonstrativo, que devia estar logicamente em gênero neutro, é atraído em gênero e número pelo predicado que lhe está próximo, p. ex.: *isto é minha culpa, haec est mea culpa*, em vez de *hoc est*; *eis o que considero uma brilhante vitória, hanc dico praeclaram victoriam*; *querer e não querer a mesma cousa, eis o que considero como verdadeira amizade, idem velle atque idem nolle, ea demum firma amicitia est.*

e) Se numa proposição relativa houver um predicado nominal comum, o pronome relativo pode concordar com este predicado; mas, se o predicado for um nome próprio, o relativo concorda com o seu antecedente, p. ex.: *Tebas, que é a capital da Beócia, foi pátria de Píndaro, Thebae, quod Boeotiae caput est, patria fuerunt (ou fuit) Pindari*; *este animal cheio de razão e de prudência, que nós chamamos homem, animal hoc plenum rationis et consilii, quem vocamus hominem*; *todos os Belgas, que formavam a terça parte da Gália, conjuraram contra o povo romano, omnes Belgae, quae tertia erat Galliae pars, contra populum romanum conjuraverunt*; *o rio, que se chama Tâmisia, é grande, flumen, quod appellatur Tamēsis, magnum est.*

f) O pronome pode concordar tanto com o substantivo, como com o aposto, p. ex.: *flumen Rhenus, qui ou quod agrum Helvetiorum a Germanis dividit, oritur ex Alpibus Lepontinis, o rio Reno, que divide o território dos Helvécios do dos Germanos, nasce nos Alpes Lepontinos.*

g) Quando um pronome se refere a um nome coletivo ou a um conceito coletivo pode concordar tanto com o gênero e o número gramatical como com o gênero e o número natural: *venceu no senado o partido maior o qual (ou: e este) preferia o dinheiro e a popularidade, vicit in senatu pars maior qui (ou hi) pretium aut gratiam anteferebant; a amizade é daquele gênero (de virtudes), que são úteis, amicitia est ex eo genere, quae prosunt; Cesar manda na frente a cavalaria (=os cavaleiros) para explorar, Caesar equitatum praemittit qui videant.*

Observação. — A frase: *o homem que...* traduz-se em latim *is (ille) qui; qui (só) ou qui vir* (cf. n. 174, f, pág. 181) e não *vir qui*.

CAPITULO II

SINTAXE DOS COMPLEMENTOS.

176. — Os complementos dividem-se em *diretos* e *indiretos*. O único complemento direto é o *objetivo*; todos os outros são *indiretos* e dividem-se em complemento de lugar, de tempo, de qualidade, de meio ou instrumento, de causa, de companhia, de modo ou maneira, de relação, de preço, de origem, de agente, de extensão e de medida, etc.

COMPLEMENTO DIRETO

Pater amat filium.

177. — a) O *complemento objetivo* ou *objeto direto* vai para o caso acusativo, p. ex.: *o pai ama o filho, pater amat filium; os mestres louvam os alunos diligentes, magistri laudant discipulos diligentes; Deus criou o mundo, Deus mundum aedificavit; eu imito o exemplo do pai, imitor exemplum patris* (cf. n. 246, a).

b) *Infinito objetivo* ou *objeto*. — Em latim, como em português, o infinito pode desempenhar a função lógica de complemento objetivo ou objeto direto, p. ex.: *sabes vencer, scis vincere* (cf. n. 375, b, pág. 276).

COMPLEMENTOS INDIRETOS

Complementos de lugar

Observação. — Os diversos complementos ou adjuntos adverbiais de lugar exprimem-se por meio de *advérbios* e de *substantivos*. Com relação aos *advérbios* de lugar cf. n. 142, pág. 151.

As regras seguintes dizem respeito aos *substantivos* que indicam lugar.

LUGAR ONDE.

Ego ambulo in horto.

178. — O nome do lugar onde a pessoa está ou onde se faz alguma coisa vai para o ablativo com *in*, p. ex.: *estou na cidade, ego sum in urbe; passeio no jardim, ego ambulo in horto; Lúcio Cipião combateu na Ásia, Lucius Scipio bellum gessit in Asia.*

Natus est Carthagine. — Natus est Romae.

179. — a) Omite-se a preposição *in* antes dos nomes próprios de cidade, p. ex.: *nasceu em Cartago, natus est Carthagine.*

b) Mas, se o nome da cidade for da *primeira* ou da *segunda* declinação e do *singular*, vai para o caso locativo, que, em razão da sua forma, se confunde com o genitivo, p. ex.: *Cesar nasceu em Roma, Caesar natus est Romae.*

Se o nome da cidade for do *plural*, vai regularmente para o ablativo, p. ex.: *ele mora em Atenas, Mégara, Veneza, ille habitat Athenis, Megäris, Venetiis.*

c) Os nomes de ilhas pequenas, que designam muitas vezes a ilha e a única cidade da ilha, seguem a regra dos nomes de cidade, p. ex.: *Conão viveu em Cipre, Salamina e Creta, Conon vixit Cypri, Salaminae, Cretae.* — Diz-se, porém: *sum in Eubea, in Sicilia, in Britannia*, porque nomes de ilhas grandes, de acordo com os conhecimentos geográficos de então.

Delectus tota Italia habebantur.

180. — Omite-se também a preposição *in* :

a) Com as expressões: *terra, por terra; mari, por mar; terra marique, por terra e por mar.* *In terra* significa *na terra*; *in mari, no mar*, p. ex.: *mari vehi, ir por mar; Pompeius mari Siciliam adiit, Pompeu foi por mar à Sicília.*

b) Com o nome *loco* (*locus, i, m.*) acompanhado de um adjetivo quando indica *situação*: *bono loco, salubri loco, idoneo loco, opportuno loco, multis locis, idoneis locis, hoc ou eodem loco, etc.*, p. ex.: *em todos os lugares se pode praticar a virtude, omnibus locis virtus coli potest.*

c) Com os nomes de países unidos aos adjetivos *totus, omnis, universus, medius*: *tota urbe, tota Asia, tota Italia, media Italia, media urbe, universa Graecia*, p. ex.: *alistavam-se tropas em toda a Itália, delectus tota Italia habebantur.*

Nos escritores encontra-se às vezes o contrário: *in hoc loco, in locis idoneis (Cesar); tota in Italia, toto in orbe terrarum (Cícero)*. São formas que não se devem imitar porque raras.

d) Com o nome *parte* (*pars, partis, f.*) acompanhado de um adjetivo: *alia parte, dextra parte, sinistra parte, reliquis partibus*, p. ex.: *pugnatum est reliquis oppidi partibus, combatu-se nas outras partes da cidade.*

e) Com *liber* (*liber, libri, m., livro*) ou *caput* (*capitis, n., capítulo*) e com os nomes que indicam o título de uma obra, omite-se a preposição *in*, quando se indica o conteúdo de *tudo* o livro ou de *tudo* um capítulo: *de amicitia alio libro dictum est, da amizade já se tratou em outro livro*, isto é, no opúsculo *De Amicitia* inteiramente dedicado a este assunto. Indicando-se, porém, uma *parte* de um livro ou de um capítulo usa-se a preposição *in*: *de agricultura in Catone Majore satis multa diximus*, porque Cícero só trata da agricultura em alguns capítulos do Catão Maior, isto é, no tratado *De Senectute*.

Estne domi?

181. — Os nomes domus, humus, rus conservam seu antigo caso locativo domi, *em casa*; humi, *em terra*; ruri, *no campo*. Estne domi? *Está em casa?* Ruri habitat, *vive no campo*; humi jacere, *jazer por terra*; domi militiaeque ou domi bellique, *na paz e na guerra*; mas se não forem correlativos dir-se-á: in bello, *na guerra*; in militia, *na milícia*, p. ex.: *Dião estava retirado em casa*, Dion domi se tenebat; *a codorniz canta deitada no chão*, coturnix cantat humi sedens.

PROXIMIDADE DE UM LUGAR

Romani ad Cannas victi sunt.

182. — O nome do lugar junto do qual acontece ou aconteceu um fato vai para o acusativo com ad ou apud, p. ex.: *os Romanos foram vencidos em Canas*, Romani ad Cannas victi sunt; *batalha de Zama*, pugna ad Zama; *batalha do Trasimeno*, pugna ad Trasimenum; *batalha de Maratona*, pugna ad Marathonem (ou Marathona) ou marathonia pugna.

LUGAR PARA ONDE

Eo in urbem.

183. — O nome do lugar para onde alguém se dirige vai para o acusativo com in (*entrada num lugar*) e ad (*aproximação de um lugar*), p. ex.: *vou para a cidade*, eo in urbem; *Mário dirigiu-se à província*, Marius in provinciam profectus est; *Cesar dirigiu-se à Espanha*, Caesar in Hispaniam contendit; *o lobo e o cordeiro foram ao mesmo rio*, ad rivum eundem lupus et agnus venerant.

Ibo Romam, Athenas.

184. — a) Omite-se a preposição in antes dos nomes próprios de cidade, dos de ilhas pequenas e de domus e rus, p. ex.: *irei a Roma*, a Athenas, ibo Romam, Athenas; *vou para casa*, eo domum; *vou a Lesbos*, Lesbum proficiscor.

Observação. — A mesma regra serve para os substantivos que derivam de verbos que significam movimento para algum lugar, p. ex.: nocturnus intravit in Syracusas, quasi in hostium urbem; reditus in Graeciam; profectus in Hispaniam; domum rediit; iter Romam; adventus in urbem; fuga in Galliam.

b) A vizinhança de um lugar para onde alguém se dirige se exprime por meio do acusativo precedido de ad ou apud, p. ex.: *chegar às cercanias, arredores, proximidades de Siracusa*, pervenire apud ou ad Syracusas — pervenire Syracusas = *chegar a Siracusa* (dentro da cidade); *Agamemnon maximas copias duxit ad Troiam*, Agamemnon reuniu muitas forças nos arredores de Tróia (para sitiá-la).

c) Assim também se exprime a preposição quando se indica simplesmente a direção sem haver contudo um verdadeiro movimento, p. ex.: *a Roma ad Tarentum multae gentes non unius stirpis incolebant*, *da Roma a Tarento* = *entre Roma e Tarento*...

d) Com o verbo *petere*, *dirigir-se para*, *ir* ou *vir a*, e *repetere*, *vollar*, não se usa a preposição, quer com os nomes próprios de cidade, quer com os comuns, p. ex.: *Caesar Galliam petiit*; *Cicero Capuam petiit*; *Marius provinciam petiit*.

e) O nome *Aegyptus*, ainda que de região, encontra-se às vezes no acusativo sem preposição: *Aegyptum proficisci parabat*, *preparava-se a partir para o Egito*. (*Cornélio Nepos, Dat. 4, I*). Assim diga-se de *Chersonesus*, *Quersoneso* e *Peloponnesus*, *Peloponeso*, que, embora nomes de penínsulas, se encontram às vezes com o acusativo sem preposição.

✓ LUGAR DONDE

Redeo ex urbe.

185. — O nome de lugar donde alguém sai ou vem, põe-se no ablativo com a preposição *a*, *ab*; *ex* (*e*); *de*, p. ex.: *volto da cidade*, *redeo ex urbe*; *levantou-se do leito*, *surrexit a lectulo*; *os nossos soldados vinham da cidade, do acampamento, do monte*, *milites nostri veniebant ab urbe, ex castris, de monte*; *venho do juiz*, *venio a iudice*; *a fuga ou o afastamento da cidade*, *fuga ou discessus ab urbe*.

Redeo Roma.

186. — a) Omite-se a preposição *a*, *ab*; *ex* (*e*); *de*, antes dos nomes próprios de cidade, dos de ilhas pequenas e de domo, humo, rure, p. ex.: *volto de Roma*, *redeo Roma*; *fugiu de Rodas para Atenas, na Grécia*, *Rhodo fugit Athenas in Graeciam*; *Dionísio mandou vir Platão de Atenas*, *Dionysius Platonem Athenis arcessivit*; *partiu de casa, do campo*, *profectus est domo, rure*; *o vento levanta do solo a areia*, *ventus arenam humo excitat*.

b) Sempre se usa a preposição quando se indica simplesmente a vizinhança, p. ex.: *Caesar a Gergovia discessit*, *Cesar partiu dos arredores de Gergóvia*. — *Gergovia discessit* = *da cidade de Gergóvia*.

Observação. — Às vezes encontra-se a preposição também com os substantivos excetuados, p. ex.: *para eu ir de Atenas a Bócia*, *ut ab Athenis in Boeotiam irem* (Cícero); *os embaixadores romanos transportaram-se de Cartago para a Espanha*, *legati romani ab Carthagine in Hispaniam trajecerunt*; *do Epidauro foi ao Pireu*, *ab Epidauro Piraeum advectus est*; *da vila voltou para a cidade*, *ex rure in urbem reversus est*; *parecia não que Attico morresse, mas que passasse de uma casa para outra*, *Atticus non ex vita, sed ex domo in domum videbatur migrare*.

c) A preposição *a*, *ab* é necessária com os verbos *abesse*, *distare*, *considere*, etc., e com os advérbios *prope*, *longe*, *procul*, p. ex.: *castrum distabat a Perusia milia passuum sex*; *non procul a Roma*; *non procul a Faesulis*, etc. (cf. n. 223, d, pág. 205).

MOVIMENTO POR ONDE

Hannibal per Alpes transiit.

187. — O nome do lugar pelo qual se passa vai para o acusativo com *per*, p. ex.: *Anibal passou pelos Alpes, Hannibal per Alpes transiit; o filósofo Pitágoras passou pela Itália, per Italiam iter habuit Pythagoras philosophus; os nossos soldados passaram por matas cerradas e sombrias, milites nostri iter fecerunt per densas et obscuras silvas; a virtude passa através das dificuldades, virtus per ardua transit.*

Via Appia profectus est.

188. — a) Com os nomes próprios de cidade, dos de ilhas pequenas e de domus e rus usa-se o ablativo sem preposição, p. ex.: *Diógenes passou por Mégara, Diogenes transiit Megära; Cícero passou por Laodicéia, Cicero Laodicëa iter fecit.*

b) Às vezes também com estes nomes usa-se o acusativo com *per*, p. ex.: *Pelópidas passou por Tebas, Pelopidas per Thebas iter fecit; Anibal foi a Túsculo passando por A'lgido, Hannibal per Algídum Tusculum petiit.*

c) Os substantivos que indicam *porta, via, mar, terra*, (terra, mare, via, iter, pars, regio), usam-se no ablativo sem preposição, p. ex.: *saiu pela via A'pia, via Appia profectus est; viajar por um caminho poeirento, iter conficere pulverulenta via; pelo caminho mais breve foram enviados cavaleiros na frente, equites via brevior praemissi sunt. — Um lobo, que entrara pela porta Esquilina, fugiu pela porta Colina, lupus Esquilina porta ingressus per portam Collinam evaserat, neste exemplo temos o acusativo com per para se indicar expressamente o sentido de através — Veio pela via direita, esquerda, venit dextra, sinistra (subentendido via).*

OBSERVAÇÕES SOBRE OS COMPLEMENTOS
DE LUGAR

(In) ipsa Roma.

Constiterunt Corinthi, (in) urbe celebri.

189. — a) O nome próprio de cidade acompanhado de um adjetivo ou pronome se constrói com ou sem a preposição, p. ex.: (in) ipsa Roma, ipsa Alexandria, magna Roma, Athenis tuis esse: *ad doctas proficisci cogor Athenas, devo partir para a sábia Atenas.*

b) Se os nomes próprios de cidade ou de ilhas pequenas forem acompanhados dos *apelativos* *ubs, oppidum, civitas, insula* em aposição, o nome próprio pospõe-se ao apelativo, e todos os

quatro adjuntos de lugar seguem a regra geral recebendo a preposição, p. ex.: *Cimão morreu na cidade de Cício, Cimon in oppido Citio est mortuus; viveu na ilha de Delos, vixit in insula Delo; partí da cidade de Roma, profectus sum ex urbe Roma; foi à cidade de Cirta, in oppidum Cirtum venit* (Cf. n. 174, b, pág. 181).

c) Mas se os nomes apelativos supramencionados forem por sua vez acompanhados de um adjetivo ou de um genitivo de especificação formando aposto do nome próprio:

I) O nome próprio segue a sua regra, e o apelativo a regra geral com ou sem preposição, p. ex.: *pararam em Corinto, célebre cidade, constiterunt Corinthi, urbe celebri ou in celebri urbe; viveu em Atenas, cidade florentíssima da Grécia, vixit Athenis, urbe florentissima ou in urbe florentissima Graeciae. — Iremos à antiga cidade de Pádua, ibimus Patavium, urbem ou in urbem antiquam; foi a Tarquinias, cidade florentíssima da Etrúria, se contulit Tarquínios, urbem ou in urbem Etruriae florentissimam. — Partimos de Atenas, célebre cidade, profecti sumus Athenis, ex urbe clarissima; viera de Tuscúlo, nobilíssimo município, Tuscúlo, ex clarissimo municipio, profectus erat.*

Observação. — Raramente se omite a preposição com o adjunto adverbial de lugar donde.

Outros modos de resolver o mesmo caso.

II) O nome próprio com a preposição segue a regra geral e o apelativo serve-lhe de aposto p. ex.: *nasceu em Antioquia, cidade rica e populosa, natus est in Antiochia, celebri urbe et copiosa;*

III) ou também o nome próprio segue a exceção, e o apelativo e as suas partes integrantes resolvem-se numa proposição apositiva com o relativo *qui, quae, quod*, p. ex.: *vixit Athenis, quae fuit urbs florentissima; se contulit Tarquínios, quae fuit urbs...; Tuscúlo, quod erat clarissimum municipium, profectus est.*

d) Os nomes *rus, humus, domus*, quando acompanhados de um adjetivo *qualificativo* ou *determinativo* recebem regularmente a preposição, p. ex.: *mora em um campo ameno, habitat in rure amoeno; mora em uma casa grande, em uma casa velha, habitat in domo ampla, in domo vetere; nessa casa, na mesma casa, naquela casa, in hac, in eadem, in illa domo. — In domum celebrem. — Ex amplissima domo. — Ad rura paterna, ex rure pulcherrimo, etc.*

Observação. — A mesma regra serve para *rus* acompanhado de um adjetivo *possessivo* ou de um *genitivo*, p. ex.: *in rure meo, in rure suo est, está no meu, no seu campo; ad rus Antoni, etc.*

e) Se o substantivo *domus* é acompanhado de um adjetivo *possessivo*, de *alienus* ou de um *genitivo*, pode-se dizer:

Lugar onde: domi meae, tuae, suae, vestrae, domi alienae, domi hujus, domi Caesaris ou também in domo mea, tua, sua, in domo aliena, in domo hujus, in domo Caesaris ou também domi apud me, te, illum, etc.; domi apud Caesarem.

Lugar para onde: domum meam, tuam, suam, vestram, Caesaris ou também in domum meam, tuam, suam, vestram, Caesaris.

Observação. — Usado no plural, o substantivo domus recusa a preposição, p. ex.: domos nostras redeamus, *vollemos para as nossas casas.*

Lugar donde: domo mea, tua, sua, vestra, Caesaris.

Observação. — Encontram-se também as formas: e domo Caesaris, a domo tua, ab illa domo.

Usque ad urbem — usque a mari — in Italiam versus.

190. — a) O nome de lugar até onde se chega quer o acusativo com ou sem preposição conforme os diferentes nomes, precedido ou seguido de usque, p. ex.: *ir até Roma, ire usque Romam; até a casa, usque domum; até à cidade, usque ad urbem; até ao Egito, usque ad ou in Aegyptum ou ad (in) Aegyptum usque.*

Menos usada que usque é a preposição tenus, sempre posposta ao substantivo, que vai sempre para o ablativo e também para o genitivo, se o substantivo for de número plural, p. ex.: *Tauro tenus, até ao monte Tauro; Cumarum tenus, até Cumas.*

b) O nome do lugar desde onde alguém vem põe-se no ablativo precedido de usque com a preposição a, ab ou ex, p. ex.: *desde o mar, usque a mari ou ab usque mari; desde a Armênia, usque ab Armenia.* — Com os nomes de cidade omite-se a preposição, a, ab ou ex e pospõe-se usque ao substantivo, p. ex.: *Carthagine usque venit, veio desde Cartago.*

c) A direção para um lugar exprime-se por meio do acusativo com a preposição in ou ad seguida de versus, p. ex.: *partir em direção à Itália, ao oceano, proficisci in ou ad Italiam versus, ad oceanum versus.* — Com os nomes de cidade omite-se regularmente a preposição in ou ad: *Brundisium (Brindes), Romam versus.*

Observação. — Encontra-se também ad Cordubam versus, *em direção de Córdova.*

Praesidium in oppido collocavi.

191. — Os verbos ponere (não imponere), collocare, statuere, constituere, figere, insculpere, incidere, inscribere e semelhantes, apesar de incluírem idéia de movimento, indicam lugar onde, e assim também ambulare, vagari, currere, natare quando não se sai dos limites do lugar onde se passeia, se corre, se vagueia, p. ex.: *praesidium in oppido collocavi, poslei guarnição na praça; Petrus deambulat in foro, Julius in cavaedio currit, Pedro passeia pela praça, Júlio corre pelo pátio; ambulare in horto, passear no jardim; in oceano natare, nadar no oceano.* — Encontram-se, contudo, nos autores clássicos, exemplos em que domina a idéia de lugar para onde, p. ex.: *filiam in matrimonium collocare, casar uma filha (Cíc.); exercitum in provinciam collocare, distribuir um exército pela província (Sal.).*

Romam nuntiatum est.

192. — Os verbos advenire, pervenire, convenire, cogere, contrahere, occurrere, nuntiare, convocare, appellere ou appellere navem, aportar, colligere, congregare, mittere, e também os que indicam divisão em partes

ou mudança de estado ou condição, constroem-se como os verbos de lugar para onde, p. ex.: *anunciou-se em Roma, Romam nuntiatum est; o navio aporta em Siracusa, navis appellitur Syracusas; aportar com a armada a Delos, à Itália, appellere classem ad Delum, in Italiam; a Gália divide-se em três partes, in tres partes dividitur Gallia; as cousas boas facilmente se deterioram, bona facile mutantur in pejus.*

Observações. — 1) Na frase *convenire aliquem, ir ter com alguém, encontrar-se com, visitar alguém*, o verbo *convenire* considera-se de lugar onde, p. ex.: *Bruti pueri Laodiceae (não Laodiceam) me convenerunt* (Cic.); *Paulus Aemilius Cn. Octaviura Demetriade convenit* (Livio), *Paulo Emílio encontrou-se com Otávio em Demetriade.*

2) O verbo *abdo, oculo, escondo*, na voz ativa constrói-se como os verbos de lugar para onde, p. ex.: *in silvas se abdiderunt, esconderam-se nas matas; abdere se in bibliothecam, esconder-se na biblioteca; senex rus se abdidit, o velho ocultou-se no campo.* — O particípio *abditus* constrói-se como os verbos que indicam lugar onde, p. ex.: *hostes in silvis abditum latebant, os inimigos estavam escondidos nas matas.* Em sentido figurado dir-se-á *abdere se litteris* ou *in litteras* = *sepultar-se nos livros* = *dedicar-se inteiramente aos estudos.*

3) Notem-se as frases: *tenere se domi, castris, moenibus, viver retirado em casa, conservar-se retirado no acampamento, entre os muros.*

COMPLEMENTO DE TEMPO

Media nocte pervenerunt.

193. — a) Se responde a pergunta *quando?* vai para o ablativo. Se houver um numeral, é substituído pelo ordinal correspondente: *chegaram à meia-noite, media nocte pervenerunt; às três horas, hora tertia; no inverno, hieme; no verão, aestate; seis anos depois do teu consulado, sexto anno post te consulens; em pleno dia, luce; de tarde, vespere; de dia e de noite, die ac nocte; no primeiro mês primo mense; ao levantar do sol, ortu solis; ao por do sol, occasu solis, já alto dia, multo die; Platão morreu com 81 anos, enquanto escrevia, Plato uno et octogesimo anno scribens mortuus est.*

b) Outros nomes de significação mais genérica e que servem para indicar a data de um acontecimento, como nas seguintes frases: *na puerícia, na mocidade, na velhice, durante o consulado, na pretura, na batalha, na guerra, etc.*, vão para o ablativo precedido da preposição *in*: *in pueritia, in adolescentia, in senectute, in concubitu, in praetura, in proelio, in bello, etc.* — Vão, porem, para o ablativo sem preposição se forem acompanhados de um adjetivo ou de um genitivo: *em extrema velhice, summa senectute; à chegada de Cesar, Caesaris adventu; no tempo de Augusto, Augusti temporibus (não tempore) ou aestate; em nossos dias, temporibus nostris; na segunda guerra púnica, bello punico secundo; na batalha de Canas, proelio ou pugna cannensi; mea adolescentia.*

Observação. — Se nestas frases se encontrar também o *in*, é sinal que nas mesmas não se quer salientar exclusivamente o tempo, mas as circunstâncias especiais do mesmo, p. ex.: *hoc tempore, neste tempo; in hoc tempore, em tais condições de cousas, nestas críticas circunstancias.*

c) Notem-se as frases seguintes:

tempore, com o tempo;
(in) tempore, em tempo oportuno;
in eo (illo) tempore, naquela ocasião;
ludis (em lugar de tempore ludorum), durante os jogos;
comitiis, durante os comícios;
principio, a principio; { desde o princípio ou origem, no
início, ab initio, } começo, a princípio.
{ in pace, in bello indicam o estado de paz ou de guerra;
{ pace, bello indicam o tempo.

Galliam septem annis subegit.

194. — Se responde a pergunta *em quanto tempo?* vai para o ablativo sem preposição (raramente com *in*), p. ex.: *Cesar subjugou a Gália em sete anos, Caesar septem annis Galliam subegit; isto se poderá fazer em três dias, hoc tribus diebus perfici poterit.*

Observação. — Às vezes encontra-se o acusativo com *intra*: *vollare intra paucos dies, intra paucos dies revertar.* — *Intra septem annos* significa em menos de sete anos, dentro de sete anos no máximo.

Regnavit (per) triginta annos.

195. — a) Se responde à pergunta *por quanto tempo?* indicando o espaço de tempo que durou ou dura uma ação (tempo contínuo), vai para o acusativo com ou sem a preposição *per*, p. ex.: *Rômulo reinou trinta anos, Romulus regnavit (per) triginta annos.* Algumas vezes encontra-se também o simples ablativo: *tota nocte pluit, choveu toda a noite; tribus annis rem publicam gessit, governou a república por três anos.* — Note-se a frase *annos natus = na idade de, etc.*, p. ex.: *Cato annos quinque et octoginta natus e vita excessit, Cato morreu na idade de 85 anos* (cf. n. 202, a, pág. 195).

b) Se indica a duração de uma ação no tempo futuro vai para o acusativo com *in* ou *ad*, p. ex.: *Faetonte pediu ao pai o coche por um dia, Phaëton currum paternum in diem rogavit; meu irmão pediu o consulado para [durante] o próximo ano, frater meus in proximum annum consulatum petit; o ditador elegia-se por seis meses, dictator eligebatur in (ou ad) sex menses; a paz foi feita por trinta anos, pax in (ou ad) triginta annos facta est.*

Quinto quoque anno.

196. — Se responde à pergunta *de quanto em quanto tempo?* de quantos em quantos dias, meses, anos? vai para o ablativo singular, mudando o adjetivo numeral no ordinal imediatamente superior sempre acompanhado do pronome *quisque* também em ablativo, p. ex.: *os jogos se celebravam de quatro em quatro anos, ludi quinto quoque anno celebrabantur.* — *De dois em dois anos, tertio quoque*

anno; de dois em dois dias, anos, meses, altero quoque die, anno, mense ou melhor alternis diebus, mensibus, annis; cada ano (todos os anos) singulis annis ou quotannis; cada dia e cada noite, singulis diebus et noctibus; cada duas palavras, tertio quoque verbo; cada três horas, quarta quaque hora.

Observação. — Quando os latinos usam o ordinal incluem no cálculo o ano ou o dia corrente, o que aumenta de uma unidade o tempo realmente passado. — O mesmo fazemos nós quando dizemos: morreu com nove anos, isto é, morreu no décimo ano da sua idade.

Bis (in) die — In (singulas) horas.

197. — a) Se responde à pergunta *quantas vezes por dia, quantas vezes por mês, por ano?* usa-se o advérbio bis, ter, etc. e o ablativo com ou sem in: bis (in) die, bis (in) mense, bis (in) anno, duas vezes por dia, por mês, por ano. Mais raramente se encontra o acusativo com in: bis in diem, ter in horam, duas vezes por dia, três vezes por hora.

b) As frases: *de uma hora para outra, de um dia para outro*, etc., traduzem-se com as correspondentes: in (singulas) horas, in (singulos) dies, etc., p. ex.: *puerī mutantur in horas, os meninos mudam de uma hora para outra; crescit in (singulos) dies hostium numerus, o número dos inimigos aumenta de dia para dia.*

Eum in posterum diem invitavit.

198. — a) Se responde a pergunta *para quando?* vai para o acusativo com in: *convidou-o para o dia seguinte, eum in posterum diem invitavit; farei isto para o futuro, id faciam in posterum* ou *in tempus veniens; os Helvécios fixam a sua partida para o terceiro ano, in tertium annum Helvetii profectionem confirmant.*

b) Também se constrói com o acusativo com ad ou usque ad ou com in a resposta à pergunta *até quando?*, p. ex.: *Sófocles escreveu tragédias até a mais tarde velhice, Sophocles ad summam senectutem tragoedias fecit; a filosofia ficou descuidada até essa época, philosophia jacuit usque ad hanc aetatem; a conversa foi-se até a noite adentro, sermonem in multam noctem produximus.*

Observação. — Com ad e o acusativo se indica aproximação ou termo, p. ex.: *ad lucem dormire coepi, comecei adormecer antes de clarear o dia; ad hanc horam vigilavi, velei até agora; ad certam diem, para um dia determinado.*

Annis quinque post Hortensium consul fuit.

199. — Se responde à pergunta *quanto tempo antes, quanto tempo depois?* vai para o ablativo interpondo ou pospondo à frase a preposição ante ou post. — O número pode ser cardinal ou ordinal, p. ex.: *três anos antes ou depois*, assim se traduz em latim:

tribus ante (post) annis
tertio ante (post) anno

tribus annis ante (post)
tertio anno ante (post)

e também:

tres ante (post) annos
tertium ante (post) annum

menos frequentemente:

ante (post) tres annos
ante (post) tertium annum

Cícero foi consul cinco anos depois de Hortênsio, Cícero annis quinque post Hortensium consul fuit; depois de três dias cheguei a Roder, post diem tertium Rhodum perveni.

Observações. — 1) As preposições ante e post, postostas ao ablativo, podem reger um acusativo: *paucis diebus post mortem Africani*.

2) Quando a estas frases se segue uma proposição com *que*, o *que* se traduz por *quam*, que tanto pode formar uma só palavra com ante ou post, como ficar separado, p. ex.: *quatro anos depois que Themistocles fora expulso, quattuor annis (ou quarto anno) postquam (ou post quam) Themistocles erat expulsus*. — Se a frase estiver em ablativo com o número ordinal, em lugar de *postquam*, pode-se dizer simplesmente *quam*: *anno quarto quam...*

3) *Muito (tempo) antes ou depois* = *multo ante ou post*; *não muito ou pouco antes (depois)* = *non multo, non ita multo ou paulo ante (post)*.

Quartum annum regnat. — Ante sex annos.

200. — Se responde à pergunta *há quanto tempo?* é mister distinguir dois casos:

a) Se a ação dura ainda no presente, vai para o acusativo sem preposição, p. ex.: *reina há muitos anos, jam multos annos regnat*. Se houver um numeral é substituído pelo ordinal imediatamente superior (cf. observação ao n. 196, pág. 192), p. ex.: *reina há três anos, quartum annum regnat*.

b) Se a ação é de todo decorrida, usa-se:

I) Ante com o acusativo: *ante sex annos, há seis anos; ante duas horas, há duas horas*.

II) Abhinc (= *desde este tempo*) com o acusativo, raramente o ablativo: *abhinc sex annos, há seis anos; meus pater abhinc tres annos (abhinc tribus annis) mortuus est, há três anos que meu pai morreu*.

III) O ablativo com *hic, haec, hoc*: *há dois anos, his duobus annis; há duzentos anos, his annis ducentis*.

IV) Algumas vezes recorre-se a circunlóquio, p. ex.: *decem ipsi annisunt, cum (ou ex quo, sub. tempore; — não ex quibus) pater meus mortuus est, há precisamente dez anos que morreu meu pai*. Pode-se usar o ordinal imediatamente superior: *quartus annus est, ex quo, há três anos...*

c) O ponto que marca o início de uma coisa se constrói com o ablativo precedido de *a, ab* ou *e, ex*, p. ex.: *ex eo die, desde aquele dia; a puero, usque a puero, a pueritia, desde a meninice, desde a infância; a puero litterarum studio deditus fui, desde a infância me dediquei ao estudo das letras; ego ab initio veris quartum jam mensem in praedio fratris commoror, desde o início da primavera faz três meses que vivo na propriedade de meu irmão*.

Videbo te ad annum.

201. — Se responde à pergunta *daquí a quanto tempo?* vai para o acusativo com *post* ou também com *ad*, p. ex.: *videbo te ad annum, ver-le-ei daqui a um ano.*

INDICAÇÃO DA IDADE

Puer novem annorum.

202. — A idade de uma pessoa pode ser expressa de vários modos:

a) Pode-se unir ao nome da pessoa o particípio *natus*, indo a idade (anos, meses, etc.) para o acusativo com o cardinal: *Cícero morreu na idade de 64 anos, Cícero mortuus est sexaginta quattuor annos natus; Cícero foi à Grécia na idade de 28 anos, Cícero viginti octo annos natus in Graeciam profectus est* (cf. n. 195, a, pág. 192).

b) com o genitivo de qualidade regido de *puer, vir, adolescens, senex*, p. ex.: *Hannibal, puer novem annorum, in Hispaniam ductus est, Anibal com nove anos foi levado à Espanha* (cf. n. 228, c, pág. 208).

c) com o verbo *agere* = (*levar, viver*) e o acusativo da idade com o ordinal: *Marcelo morreu com a idade de 19 anos, Marcellus mortuus est vicesimum annum agens* (cf. observação ao n. 196, pág. 192).

Observação. — Com *mais, com menos de nove anos* e frases iguais assim se traduzem em latim:

plus ou *amplius* (*minus*) *quam novem annos natus;*
plus (*minus*) *novem annorum;*
plus (*minus*) *novem annos natus;*
major (*minor*) *quam novem annos natus;*
major (*minor*) *novem annos natus;*
major (*minor*) *novem annis;*

e também

major novem annis natus;
major novem annorum.

COMPLEMENTO DE CAUSA

Jussu Caesaris.

203. — Exprime-se o complemento de causa:

a) Com o ablativo sem preposição: *a Grécia caiu por causa da desenfreada liberdade, Graecia immoderata libertate concidit.* Se o nome exprime os afetos da alma, as mais das vezes, é acompanhado de um particípio, p. ex.: *por amor, amore ductus, amore captus; por compaixão, misericordia motus, misericordia pulsus; por ira, ira inflammatus, ira incensus.*

São ablativos causais e só usados nesse sentido: *hortatu, por exortação de, por conselho de; impulsu, por impulso de; jussu, por ordem de; injussu, sem ordem de; rogatu, a pedido de, etc., p. ex.: jussu Caesaris, por ordem de César.*

b) Com ob ou propter e o acusativo.

Estas preposições indicam um motivo real: *amo-te por causa da tua bondade, ego te propter (ob) humanitatem tuam (= quod humanus es) te diligo.*

c) Com o genitivo regido de causā ou gratiā e indica-se um fim que se procura alcançar, p. ex.: *Catilina para dissimular foi ao senado, Catilina dissimulandi causa (= ut dissimularet) in Senatum venit; tomei a meu cargo aquele trabalho por causa de minha honra (= a título de honra pessoal), illud opus honoris mei causa (gratia) suscepi; os animais foram criados para a utilidade dos homens, bestiae hominum gratia generatae sunt.*

Observação. — Com o ablativo causa precedido de algum adjetivo (não possessivo) pode-se usar também a preposição de, quase sempre interposta: *por este motivo, hac de causa, por motivos justos, justis de causis.*

d) Com prae e o ablativo exprime-se a causa que impede fazer uma coisa: *prae lacrimis loqui non possum, as lágrimas impedem-me de falar.*

Correctione gaudere oportet.

204. — Os verbos e adjetivos que indicam um sentimento da alma regem um ablativo de causa: *gaudere, gozar; laetari, alegrar-se; dolere, moerere, afligir-se; superbire, orgulhar-se; delectari, deleitar-se; exultare (gaudio ou laetitia), pular de contente, exultar de prazer; laetus, contentus, tristis, fessus, cansado, fatigado; fretus, aeger, sollicitus, moestus, etc., p. ex.: nemo sua sorte contentus, ninguém está contente com seu estado; delicto dolore, correctione gaudere oportet, convem lastimar a falta e folgar com a correção.*

Observação. — 1) Com o verbo laborare, *sofrer de, estar doente, aflito, ter dor*, o nome, que exprime a causa ou o mal que faz sofrer, põe-se no ablativo sem preposição, e a parte do corpo em que se sofre no ablativo precedido de ex, p. ex.: *a cidade de Roma era minada por dois vícios opostos, pelo luxo e pela avareza, duobus vitiis, avaritia et luxuria, civitas romana laborabat; estar atormentado pela febre, por alguma doença, laborare feбри, aliquo morbo; ser atormentado pela fome, laborare fame; sofrer uma (= por) doença, laborare morbo. — Diz-se, porém, laborare ex capite, ex pedibus, ter dor de cabeça, ter dor nos pés; laborare ex dentibus, ter dor de dentes; laborare a re frumentaria, estar angustiado pela falta de víveres.*

2) Com relação a gloriari, além de gloriari aliqua re, encontra-se também gloriari in ou de aliqua re. — Cf. também o n. 252.

3) Com gratulari (alicui) congratular-se, alegrar-se com alguém, além de aliqua re, encontra-se também pro, de ou in aliqua re.

COMPLEMENTO DE INSTRUMENTO OU MEIO

Ferire gladio.

205. — a) O nome da coisa que indica o instrumento com o qual se faz uma coisa ou ação vai para o ablativo, p. ex.: *ferir com a espada, ferire gladio; os touros atacam com os chifres, tauri petunt*

cornibus; escrevemos com a pena, scribimus calāmo; os amigos grãjeiam-se pelos serviços e pela bondade, amici officio et fide pariuntur.

b) Se o meio for uma ação (verbo), vai para o gerúndio ablativo sem preposição: errando discitur, aprende-se errando; legendo discitur, aprende-se lendo (cf. Gerúndio, n. 401, b, IV).

Per legatos pacem petiit.

206. — a) Se o nome for de pessoa, usa-se o acusativo com per ou o genitivo regido de operā, beneficiō, auxiliō, p. ex.: per legatos pacem petiit, pediu a paz por meio dos embaixadores; populi Romani beneficiō, por benefício do povo Romano; centurionis operā castellum conservatum est, o castelo foi conservado graças ao centurião.

b) Às vezes também a pessoa vai para o ablativo instrumental, e isto acontece quando se considera como simples instrumento nas mãos de outra, como, por exemplo, nos substantivos que indicam forças militares: milites, legio, classis, manus, equites, pedites, que se consideram como instrumentos nas mãos do comandante, p. ex.: dux paucis militibus oppidum cepit, o comandante com poucos soldados apoderou-se da cidade (cf. n. 216, b, pág. 201).

Vivere piscibus.

207. — a) Constroem-se com o ablativo de instrumento os complementos dos verbos alo, pasco, instruo (forneço de), vivo, erudio, instituo, informo (ensino), p. ex.: vivere piscibus, viver de peixe; exercitum disciplina militari erudire, adestrar o exército na disciplina militar; erudire filium omnibus doctrinis, instruir o filho em todos os conhecimentos = dar-lhe uma instrução completa.

Observação. — 1) Às vezes com erudio encontra-se também o ablativo precedido da preposição in, p. ex.: erudire aliquem in jure civili, ensinar a alguém o direito civil.

2) Os verbos ornare, exornare, ornar, querem o seu complemento em ablativo p. ex.: ornare aliquem laudibus, divitiis, beneficiis, exaltar alguém com elogios, encher de riquezas, prestar serviço a alguém.

3) Também os adjetivos ornatus, fornecido, provido, enfeitado, praeditus, provido, fornecido, querem o próprio complemento em caso ablativo sem preposição, p. ex.: casa enfeitada com pinturas, domus ornata picturis; virão provido de doutrina, vir praeditus doctrina.

Fruor otio.

208. — Constroem-se com o ablativo de instrumento os cinco verbos seguintes e os seus compostos: frui, fungi, uti, vesci, potiri.

Gozo de repouso = ego fruor otio.

Cumpro o meu dever = ego fungor officio.

Eu uso dos meus bens = ego utor meis bonis.

Eu alimento-me de pão = ego vescor pane.

Eu me apodero da cidade = ego potior urbe.

Dir-se-á sempre: potiri rerum, *apossar-se do governo*, e não rebus porque a frase potiri rerum é igual a potiri potestate rerum ou summa potestate rerum.

Observações. — 1) Potiri, às vezes, encontra-se também construído com o genitivo: *apoderou-se da frota inimiga*, potitus est classis hostium..., *do império, império...*, da cidade, do reino, urbis, regni. Menos frequentemente o mesmo verbo encontra-se com o acusativo: potiri urbem, oppidum, summam imperii. — *Esperança de se apoderar da cidade*, spes potiundi oppidi, em lugar de oppido.

2) Ut aliqum familiariter, familiarissime, multum, *ser amigo íntimo*, ter muita intimidade com alguém. — Aliquo uti doctore, *ter alguém por mestre*, guia; usus sum optimo magistro, *tive um ótimo mestre*.

Ludere pila.

209. — a) Têm igualmente a construção com o ablativo de instrumento os verbos: ludo, brinco e cano, loco: ludere pilā, *jogar a pela* (lit. com a pela); canere tibiā, *tocar flauta* (lit. tocar com a flauta); canere fidibus, *tocar a lira* (lit. tocar com a lira).

b) O latim usa, às vezes, o ablativo de instrumento nos casos em que nós usamos o complemento de lugar ou outra designação predicativa: *falar a língua latina*, loqui latina lingua; *buscar a salvação na fuga*, fugā salutem petere; *vir em embarcação*, navi (navibus) venire; *reter na memória*, decorar, memoriā tenere; *andar a pé*, pedibus ire; *provocar alguém para combate*, aliquem proelio lacessere; *estar contido numa coisa*, continēri aliqua re; *meditar*, animo cogitare; *estar incerto*, pendere animis, animo ou animi; *acolher alguém em casa*, à mesa, recipere ou accipere aliquem tecto, domo, mensa; mas em sentido figurado usa-se sempre o acusativo com in, p. ex.: recipere aliquem in amicitiam, in gratiam, in fidem, *admitir alguém à sua amizade*, tomar alguém sob sua proteção.

c) Também o verbo nitor, eu me apóio, se constrói em regra com o ablativo de instrumento, p. ex.: niti baculo, niti virtute, niti divitiis, que propriamente significa: eu me sustento com... (cf. pág. 132, verbo n. 232).

d) E' também ablativo de instrumento o que serve de complemento ao verbo afficio, influir, exercer pressão sobre alguém, p. ex.: afficere aliquem praemio, *premiar a alguém*; afficere aliquem beneficiis, *beneficiar a alguém*; afficere aliquem laetitia, *alegrar alguém*; afficere aliquem injuriā, *injuriar a alguém*.

Observação. — Notem-se as frases: aliquo auctore, *com o conselho de alguém*; aliquo duce, *com a chefia de alguém*; diis auspiciis, *com a proteção dos deuses*.

COMPLEMENTO DE MATERIA

Anulus ex auro ou aureus.

210. — a) A matéria de que uma coisa é feita exprime-se com e, ex; de, e o ablativo regido, o mais das vezes, por um par-

ticípio factus, confectus, contextus, etc., p. ex.: poculum ex auro factum, copo de ouro; tabula ex robore facta, mesa de carvalho; simulacrum ex aere factum, simulacro de bronze; sepulcrum ex marmore factum, sepulcro de mármore; templum solidum de marmore ponam, levantarei um templo todo de mármore (Ver.); niveo factum de marmore signum (Ovíd.), uma estátua de mármore branco.

b) As mais das vezes, porem, em vez do ablativo com ex, usa-se um adjetivo: *anulus aurëus, anel de ouro; statua aerea, estátua de bronze; manus ferrea, mão de ferro; signum eburneum, estátua de marfim.*

Observação. — Se o substantivo que indica a matéria for acompanhado de um adjetivo, pode-se também por em ablativo sem preposição, p. ex.: *zurus cocto latere, muro de tijolas cozidos.*

Homo constat ex animo et corpore.

211. — a) O verbo constare, *ser composto de*, constroem-no os melhores autores com o ablativo com ex, p. ex.: *o homem é composto de alma e de corpo, homo constat ex animo et corpore; a prudência é formada pela experiência das cousas boas e más, prudentia constat ex scientia rerum bonarum et malarum.*

b) Constare in, significa *depende de*, p. ex.: *victoria in earum cohortium virtute constat, a vitória depende do valor daquelas coortes.*

COMPLEMENTO DE APRECIACÃO

Aestimare frumentum tribus denariis.

212. — O complemento de apreciação com os verbos *ducere, facere, putare, pendere, habere, aestimare, existimare, estimar e esse, ser avaliado, valer*:

a) Se a apreciação for determinada, vai para o ablativo, p. ex.: *aestimare frumentum tribus denariis, avaliar o trigo em três dinheiros.*

b) Se a apreciação for indeterminada, põe-se no genitivo com os adjetivos quantitativos: *tanti, tanto; tantidem, pelo mesmo preço, outro tanto; quanti, quanto; pluris, mais; minoris, menos; magni (não multi), muito; permagni, plurimi; parvi (não pauci), pouco; minimi, nihili (mas é mais usada a frase pro nihilo ducere, habere, reputare, putare, reputar por cousa nenhuma, não fazer cabedal de, não ter em conta alguma), etc.* Por exemplo: *omnes te magni faciunt, todos te prezam muito; virtus minimi facit voluptatem, a virtude não tem em nenhuma conta o prazer; quanti quisque se facit tanti fit ab amicis, quanto cada um se estima tanto é estimado pelos amigos; parvi sunt foris arma, nisi est consilium domi, pouco valem as armas fora, se não há prudência em casa.*

Observações. — 1) O genitivo *nihili* se se usa com os verbos *facere, pendere*, p. ex.: *nihili facere, reputar por cousa nenhuma, não fazer cabedal de, desprezar.*

2) Com o verbo *acstimus*, *avalio*, *repulo*, pode-se dizer tanto *magnie parvi* como *magno*, *permagno* e *parvo* (*acstimus virtutem*).

3) O verbo *esse* com a significação de *ser avaliado*, exige a coisa ou pessoa avaliada em nominativo, e em dativo (ou acusativo precedido de *apud*) a pessoa que avalia, p. ex.: *tuas litteras magni mihi* (ou *apud me*) *erunt*, as tuas cartas serão muito prezadas.

4) Notem-se as frases: *magni*, *maximi*, *parvi*, *nullius momenti* ou *ponderis esse*, *ser de grande*, *de pequena*, *de nenhuma autoridade* ou *crédito*, p. ex.: *ille sentiebat se nullius momenti apud exercitum futurum*; *id est maximi momenti et ponderis*;—e também: *tanti est* ou *non est*, *vale* ou *não vale a pena*; *aliquid aequi bonique* ou *aequi boni facio*, *duco*, *julgo* *boa e justa uma coisa*, portanto *tomo uma coisa na devida consideração*; *nihil pensi habeo* ou *duco*, *não ligo importância*, *não cuido*. — No estilo familiar são comuns as frases seguintes: *flocci* (*nauci*, *piis*, *assis*) *non facio*, *para mim nada vale*, *não vale um caracol*, p. ex.: *quae tu loqueris assis*, *flocci*, etc. *non facio*, *não dou valor algum ao que tu dizes*, *pro nihilo esse*, *não valer nada*.

COMPLEMENTO DE PREÇO

Villam emi centum talentis.

213. — O nome que indica o preço, o valor de uma coisa, vai para o ablativo tanto no caso de preço *determinado* como *indeterminado*. Daqui o uso dos advérbios *magno* (não *multo*), *parvo*, *minimo*, *plurimo* (não *maximo*), *nihilo* com os verbos que significam *custar*, *valer*, *comprar*, *vender*, *alugar*, etc., p. ex.: *villam emi centum talentis*, *comprei uma casa de campo por cem talentos*; *agrum emi decem milibus assium*, *comprei o campo por dez mil asses*; *vendere permagno*, *vender por altíssimo preço*; *virtus non auro emitur*, *a virtude não se compra com ouro*; *consulatum pecuniā mercari*, *comprar o consulado com ouro*; *liber constat denario*, *o livro custa um dinheiro*; *Attālus rex unam tabulam centum talentis emit*, *o rei Atalo comprou um quadro por cem talentos*.

Quanti emisti librum?

214. — a) Usam-se só no genitivo os advérbios *tanti*, *tantidem*, *quanti*, *pluris*, *minoris*.

b) Os verbos *cenare*, *habitare*, *docere*, etc. seguem as regras do complemento de preço, se este for expresso, p. ex.: *quanti emisti librum?* *Por quanto compraste o livro?* — *Quanti habitas?* *Quanto pagas de aluguel?* — *Quanti has aedes conducis?* *Por quanto alugas esta casa?* — *Neminem docebat minoris talento*, *não ensinava a ninguém por menos de um talento*; *quanti doces?* *Talento*, *por quanto ensinas?* *Por um talento*; *quanti cenasti?* *Tribus drachmis*, *por quanto jantaste?* *Por três dracmas*; *mercatores non tantidem vendunt quanti emunt*, *os comerciantes não vendem pelo mesmo preço por que compram*.

COMPLEMENTO DE MODO OU MANEIRA

Cum cura scribere.

215. — a) O nome que indica o modo ou a maneira com que se faz uma ação vai para o ablativo com ou sem a preposição *cum*.

Esta preposição é necessária quando o nome não é acompanhado de adjetivo: *cum dignitate cadere, cair com dignidade; cum ignominia servire, servir com ignomínia; cum cura scribere escrever com cuidado.*

b) As mais das vezes, porem, o nome vem acompanhado de um adjetivo e então o uso do *cum* é facultativo: *magno gaudio* ou *magno (cum) gaudio, com grande alegria; maxima (cum) fortitudine, com grande fortaleza; magno (cum) dolore, com grande dor*, p. ex.: *Miltiades magna cum offensione civium suorum Athenas rediit, Miltiades voltou para Atenas com grande pesar dos seus concidadãos.*

c) Às vezes, em lugar do ablativo, usa-se o acusativo com *per*: *per vim, com violência; per scelus com perfídia; per imprudentiam, com imprudência*, p. ex.: *Helvetii iter per provinciam per vim temptarunt, os Helvécios tentaram à força passar pela provincia (Romana).*

d) Usa-se o ablativo sem *cum* com os nomes que já de si indicam *modo* ou *costume*, como: *modus, mos, ratio, ritus*; com os nomes *animus, mens, consilium, lex* e com várias locuções adverbiais: *ratione et via, metodicamente; vi, à viva força; jure, com razão; injuria, sem razão; fraude, ilegalmente; dolo, com engano; ordine, com ordem; silentio, em silêncio; vitio, ilegalmente.*

Assim diremos: *bestiarum modo, à maneira dos animais; pecudum ritu, conforme o costume dos animais; antiquo more, segundo o antigo costume; aequo animo, com resignação; firmiore animo, com animo mais forte; communi consilio, conforme o parecer de todos; nullo modo, de modo algum; nullo negotio, sem dificuldade; nullis impedimentis, sem bagagens; hoc consilio, com esta intenção; hac lege, hac condicione, com esta condição; tuo nomine, tuis verbis, em teu nome; specie, sob as aparências; nullo meo merito, sem meu merecimento; nulla difficultate, sem dificuldade; nullo auxilio, sem auxílio*, p. ex.: *duobus modis, aut vi aut fraude, fit injuria, de dois modos se comete injustiça, com a violência ou com a fraude.*

Observações. — 1) Com os nomes que indicam parte do corpo não se usa a preposição: *nudis pedibus ambulare, andar de pés descalços; nudo capite, de cabeça descoberta; aliquid petere oculis lacrimis suffusis, pedir alguma coisa com lágrimas nos olhos; passis capillis se inferre, andar de cabelos desgrelhados.*

2) *Modo*, ablativo de *modus*, *i, m.*, usa-se em ablativo nas seguintes expressões com adjetivos pronominais e com *par* e *similis*: *hoc modo, eo modo, simili, pari, tali modo, aliquo modo, quodam modo, quo modo, alio modo, nullo modo*. — Com outros adjetivos a construção é diversa: *servilem in modum* ou *serviliter*, mas não *servili modo*; *majorem in modum, hostilem in modum, mirum in modum*, e também *ad hunc modum, ad quem modum*.

3) *Nullus*, quando acompanha um ablativo de modo, equivale a *sem*, p. ex.: *nullis impedimentis, sem bagagens; nullis comitibus, sem companheiros; nullo negotio, nulla difficultate, sem dificuldade; nullo ordine, sem ordem; nullo modo, de modo algum; nullo merito, sem merecimento; nullo auxilio, sem auxílio.*

COMPLEMENTO DE COMPANHIA

Cum paucis comitibus

216. — a) O nome da pessoa ou cousa, que alguém leva consigo ou em si, vai para o ablativo com a preposição *cum*: *com*

paucos companheiros, cum paucis comitibus; passeio com o pai, deambulo cum patre; veio com grande quantia de dinheiro, cum magna pecunia venit.

b) Em certas expressões da linguagem militar em que o nome é acompanhado dos adjetivos *omnis, ingens, magnus*, etc., o *cum* é facultativo por se unirem o conceito de companhia e o de meio, p. ex.: *Caesar (cum) omnibus copiis profectus est, Caesar (cum) ingenti exercitu profectus est, Caesar (cum) magna manu profectus est*. Pode-se dizer: *(cum) exercitu, (cum) classe* (cf. n. 206, b, pág. 197); mas não se pode omitir a preposição *cum* quando o substantivo é acompanhado de um adjetivo numeral, p. ex.: *cum duabus legionibus, cum decem milibus militum*.

c) As vezes a preposição *cum* é precedida do advérbio reforçativo *una, simul, juntamente*, p. ex.: *beatus vivo cum patre ou una cum patre ou simul cum patre; cum ferro incedere, andar com a arma na mão; cum telo esse, andar armado; cum febre dormire rediit, voltou para casa com febre*.

d) O complemento de companhia se usa com os verbos: *pugnare, certare, dimicare, bellare cum aliquo; disserere, disputare, colloqui, communicare cum aliquo; comparare, conferre, recognoscere aliquid cum aliquo; consentire, assentiri cum aliquo; sociare, societatem facere cum aliquo, se conjungere cum aliquo* e também com adjetivos e substantivos de significação igual, p. ex.: *conjunctio, comparatio, certamen, communis, par*, etc.

Observações. — 1) Também com o substantivo *comitatus* omite-se a preposição *cum*: *magno comitatu, com grande séquito*.

2) Para indicar vestiduras ou partes das mesmas usa-se o ablativo com ou sem *cum*: *venit (cum) pulcherrimo vestitu, cum veste muliebri*.

3) A preposição *cum* sempre se põe ao pronome pessoal: *levo comigo todas as minhas coisas, omnia mea mecum porto* (cf. n. 68, c, pág. 72).

4) Notem-se as frases: *esse cum aliquo, ser companheiro de alguém; esse cum imperio, ser revestido do supremo comando; esse cum sordido pallio, andar de luto; cum prima luce venit, veio ao raiar do dia*.

COMPLEMENTO DE LIMITAÇÃO

Natione Medus.

217. — a) O nome que indica dentro de que limites se afirma uma determinada coisa vai para o ablativo. Se dissermos: *Helvetii omnibus Gallis praestabant*, os *Helvécios eram superiores a todos os Gauleses*, afirmamos uma coisa geral e indeterminada, porque não determinamos em que coisa eram superiores. Acrescentando, porém, e em que eram superiores, devemos exprimir tal coisa com o ablativo: *Helvetii omnibus Gallis virtute praestabant*, os *Helvécios eram superiores a todos os Gauleses em valor*.

b) São ablativos de limitação: *mea sententia, meo iudicio, a meu parecer, a meu ver, specie, em aparência; natione, de nacionalidade ou nascimento (natione Medus, non moribus, Medo de nascimento, não de costumes); natu, de idade; major natu, maior de idade; natu minor, menor de idade; natu maximus, o mais velho; natu minimus, o mais moço; verbis non re, com*

palavras não com fatos; homines sunt nomine non re, são homens de nome e não de fato; claudus altero pede, manco de um pé; mente captus, idiota; omnibus numeris absolutus, perfeitoíssimo sob todos os aspetos.

Cinctus tempora lauro.

(Acusativo de relação)

218. — Prosadores, mas especialmente poetas, com muitos adjetivos e com alguns participios usados como adjetivos, em lugar do ablativo de limitação, põem em acusativo o nome que indica a parte do corpo à qual se refere a idéia do verbo ou adjetivo. Esse acusativo, imitação do grego, chama-se *acusativo de relação*. E' assim que se diz em latim: *romanus genus, romano de nascimento; fulvus capillos, de cabelos louros; os humerosque deo similis, semelhante a um deus no semblante e no porte; cinctus tempora lauro, coroada a fronte de louro.*

Observações. — 1) Esta construção é própria da poesia, na prosa deve-se recorrer ao complemento de limitação, ao de modo ou a qualquer outra construção, p. ex.: *Sulla est romanus genere, Sila é romano de nascimento.*

2) Muitos acusativos *adverbiais* ou *absolutos* se podem explicar pelo acusativo de relação, p. ex.: *illud te moneo, id te rogo, quod scribis, com relação ao que me escreves, etc.* (cf. n. 252, pág. 219; n. 256, a, pág. 221).

Virtus digna imitatione.

219. — a) *Dignus, indignus*, exigem o ablativo de limitação: *virtus imitatione digna, non invidia, a virtude é digna de imitação, não de inveja; indignus gratiis meis, indigno dos meus favores.*

Observação. — O genitivo com *dignus, indignus* é forma quase exclusivamente poética, p. ex.: *magnum haud unquam indignus avorum, nunca indigno dos seus grandes antepassados.*

b) Se a coisa de que um é digno ou indigno se exprime por meio de um verbo precedido da preposição *de*, pode-se:

I) Substituir o verbo por um substantivo correspondente em caso ablativo: *es digno de ser louvado, dignus es laude.*

II) Ou exprime-se por meio de uma proposição dependente com *ut*, ou *qui*, *quae*, *quod* e o subjuntivo, p. ex.: (*pass.*) *tu es dignus qui a me lauderis, (at.) tu es dignus quem ego laudem, ou também dignus ut lauderis; os pobres são dignos de ser compadecidos por todos, pauperes digni sunt omnium miseratione ou digni sunt ut eorum omnes misereantur.*

Observação. — O verbo *dignor, julgo* ou *sou julgado digno*, rege também o ablativo.

COMPLEMENTO DE ORIGEM

Humili loco natus.

220. — a) Com os verbos *gignor*, *nascor*, *orior* e com os adjetivos verbais: *natus*, *ortus*, *generatus*, *gerado*, *filho de*; *prognatus*, *descendente*, *filho de*, *nascido de*; *oriundus*, *oriundo*, o nome da família, *estirpe* e *condição social* de que alguém procede vai em regra para o ablativo sem preposição com os substantivos *loco*, *família*, *genere*, *stirpe*, *parentibus* (*pais*), *parente* (*pai ou mãe*) nas frases: *humili loco natus*, *oriundo de família pobre*; *loco equestri ortus*, *oriundo de família equestre*; *Herculis stirpe generatus*, *descendente da família de Hércules*; *humilibus parentibus natus*, *nascido de pais obscuros*; *obscurum loco*, *tenui loco ortus*, *de obscura linhagem*; *antiquo nobili genere*, *summo loco*, *amplissima família natus*, *nascido de antiga, nobre, nobilíssima família* p. ex.: *C. Marius parentibus natus est humilibus*, *C. Mário nasceu de pais humildes*; *Cicero ortus est stirpe antiquissima*, *loco equestri*, *família plebeia*, *Cícero nasceu de estirpe antiquíssima, de família equestre, mas plebéia*.

b) O nome do pai, da mãe, especialmente quando separado do do pai, os substantivos comuns e os pronomes exigem as mais das vezes o ablativo com a preposição *ex*, e, p. ex.: *Hercules (ex) Jove natus*, *Hércules, filho de Júpiter*; *Hercules ex Alcmēna* (*nome da mãe*) *natus*, *Hércules, filho de Alcmena*; *Mercurius (ex) Jove et Maja natus*, *Mercúrio, filho de Júpiter e de Maia*; *ex serva natus*, *filho de uma escrava*; *ex fratre nati*, *os filhos do irmão*; *ex me*, *ex vobis*, *ex nobis*, *ex illis*, *ex eo*, *ex qua natus*, etc.

c) A descendência de antepassados longínquos exprime-se com *ortus*; *prognatus*, *oriundus* e o ablativo precedido de *a*, *ab* (rar. *ex*), p. ex.: *Belgae orti sunt a Germanis*; *ab antiqua stirpe ortus*; *oriundus ex Etruscis*, *oriundo dos Etruscos*; *ipsi erant ex Cimbris Teutonisque prognati*, *eles eram descendentes dos Cimbrós e Teutões*.

Observações. — 1) O nome que indica a pátria traduz-se por meio de um adjetivo: *Pedro de Alexandria*, *Petrus Alexandrinus*, ou vai para o ablativo precedido de *a*, *ab*: *Petrus ab Alexandria*.

2) Notem-se as frases: *originem trahere* (*ducere*, *habere*) *ab* ou *ex aliquo*; *ortum ducere ab...*

Padus ex alpihus oritur.

221. — a) Para indicar a nascente de um rio usa-se *ex* ou *ab*: *Padus ex alpihus oritur*, *o Pó nasce nos Alpes*; *Rhenus oritur ex alpihus Lepontinis*, *o Reno nasce nos Alpes Lepontinos*.

b) Em sentido figurado *gignor* e *nascor* querem sempre *ex* ou *ab*, p. ex.: *ex maxima libertate tyrannis gignitur*, *da liberdade desenfreada nasce a tirania*; *morbis ex intemperantia gignitur*, *as doenças nascem da intemperança*.

A majoribus accepimus.

222. — a) Depois dos verbos que significam *pedir, receber, alcançar, tomar ou receber emprestado* como *accipere, mutuari, capere, emere, haurire*, como também depois dos verbos que significam *conhecer* como *cognoscere, intellegere, discere*, etc.; exige-se o ablativo precedido de *a* ou *ab*, se for pessoa, de *e*, *ex* ou *de*, se for coisa, p. ex.: *a majoribus accepimus, sabemos pelos nossos antepassados; injuriam accipere ab aliquo, receber uma injúria de alguém; magnam ex epistula tua accepi voluptatem, experimentei grandíssimo prazer em lendo tua carta; pecuniam a patre tuo mutuatus sum, tomei dinheiro emprestado a teu pai; de abstinentia prodeunt castae cogitationes, os castos pensamentos procedem da abstinência; summam laetitiam ex tuo reditu capio, experimento grandíssimo prazer pela tua volta; emere aliquid ab ou de aliquo, comprar alguma coisa a alguém; haurire aquam de ou ex puteo, tirar água do poço.*

b) Os verbos *audire* e *scire* exigem o ablativo com *ex* ou *ab* (com os nomes de cousas só *ex*): *audivi ex majoribus natu, ouvi da boca dos nossos velhos*, e Cícero escreveu: *audivi ista de majoribus natu*. — Com *scire* encontra-se também a preposição *de*: *scire ex ou de aliquo*.

COMPLEMENTO DE AFASTAMENTO

Discedere ab exercitu. — Non longe a castris distare.

223. — a) Os verbos que indicam afastamento, separação constroem-se com o ablativo precedido de *a*, *ab*; *e*, *ex*; *de*, tanto com os nomes de cousas como de pessoas, observando-se que no primeiro caso se pode omitir a preposição e no segundo prefere-se *a*, *ab*, p. ex.: *discedere ab exercitu, abandonar o exército; Hannibal ex Italia decedere coactus est, Anibal foi obrigado a partir da Itália; decedere (ex) provincia, partir da província; decedere ab amicis, afastar-se dos amigos; liberare patriam ab hostibus, a tyranno, a malis civibus, livrar a pátria dos inimigos, do tirano, dos maus cidadãos; liberare patriam (a) periculo, (ex) discordiis intestinis, livrar a pátria de um perigo, das discórdias internas; expellere aliquem (ex) urbe, (de) Roma, expulsar alguém da cidade, de Roma.*

b) O nome do lugar do qual uma pessoa ou coisa está longe, mesmo com os nomes de cidade, vai para o ablativo precedido de *a* ou *ab*, p. ex.: *non longe a castris distare, não distar muito do acampamento; castra possuit quindecim milia passuum ab Avarico; assentou o acampamento a 15 milhas de Avárico; hostes duorum milium passuum spatio a nobis (ab amne, ab urbe, a Roma, ab Italia) aberant.*

c) Notem-se as seguintes construções:

Prohibere urbem periculo, preservar a cidade do perigo.
Defendere cives ab injuria, defender os cidadãos de todo o dano.
Desistere consilio, obsidione, etc., desistir do intento, do cerco.
Intercludere aliquem commeatu, itinere, etc., interceptar os rios, o caminho a alguém.
Interdicere, alicui aqua et igni, interdizer a alguém o uso da água e do fogo, mandá-lo para o desterro, desterrá-lo.
Abstinere se injuria, ab injuria, abster-se de ofensas.
Pellere castris ou ex castris, expulsar do acampamento.
Dejicere moenibus ou de moenibus, repelir dos muros.
d) os verbos compostos com prefixos separativos (se- e dis-) constroem-se com a, ab, p. ex.: *separare, discernere, sejungere, disjungere, dirimere*, distinguere aliquid ab aliqua re.
e) Cf. também n. 186, c, pág. 187.

Roma epistulam dabam.

224. — Vai também para o ablativo de afastamento o nome do lugar donde se escreve uma carta. Os latinos, as mais das vezes, começavam uma carta com um d., que significa *data* (*epistula data*) ou com um *dab.*, que significa *dabam* (= *epistulam dabam tabellario, correio*). *Dabam Roma, dabam Athenis, dabam Corintho*. Raramente se encontra nesses casos o genitivo locativo: *Romae, Corinthi* (cf. n. 413, e.).

COMPLEMENTO DE EXTENSÃO E DE MEDIDA

Fossa alta quinque pedes.

225. — a) Os nomes que indicam medidas de comprimento, largura, profundidade ou altura, complementos de um adjetivo *altus, longus, latus, crassus* ou de um verbo, p. ex.: *patere in longitudinem, in latitudinem, etc.*, vão para o acusativo sem preposição, p. ex.: *fossa com cinco pés de profundidade, fossa alta quinque pedes; nau de duzentos pés de comprimento, navis ducentos pedes longa; a planície estende-se por três milhas de largura (= tem três milhas de largura), planities tria milia passuum in longitudinem patet; o istmo de Corinto tem de largura quatro milhas, isthmus corinthiacus quattuor milia passuum in latitudinem patet*.

b) Mas, se o complemento for acompanhado de um adjetivo que não *altus, longus, etc.* e depende de um substantivo e não de um verbo, então vai para o genitivo (= adjunto adverbial ou complemento de qualidade), p. ex.: *torre de grande altura, turris ingentis altitudinis*. — Se não estiver acompanhado de algum adjetivo, vai para o ablativo, p. ex.: *clavi ferrei digiti crassitudine, pregos da grossura de um dedo*.

Mille passus (ou passibus mille) abest a mari.

226. — a) A distância entre um lugar e outro exprime-se com o acusativo ou ablativo sem preposição ou também com o genitivo precedido dos ablativos *spatio* (rar. o ac. *spatium*), *inter-*

vallo: mille passus ou mille passibus ab hoste consistere, *estar a uma milha de distância do inimigo*; Saguntum, civitas opulentissima, sita est (ou abest) passus mille (ou passibus mille) a mari, *Sagunto, cidade riquíssima, está a uma milha do mar*; exercitus trium milium passuum spatium (intervallo) ab urbe erat, *o exército estava a três milhas da cidade*.

O ablativo que indica a distância é, às vezes, precedido da preposição *a*, e, em regra, usa-se esta construção quando não se indica o lugar do qual é calculada a distância, p. ex.: Treviri, positis castris a milibus passuum quindecim, auxilia Germanorum expectare constituunt, *os Tréviros, tendo acampado a quinze milhas, determinam esperar os reforços dos Germanos*.

Observações. — A distância pode-se também exprimir:

1) Com o número ordinal concordando com *ad lapidem* (lapis, idis, m. *) p. ex.: Tito Pompônio foi enterrado a cinco milhas da cidade, Titus Pomponius sepultus est ad quintum lapidem ab urbe. — Pode-se, mas menos frequentemente, usar o ablativo *lapide*, p. ex.: caiu a três milhas da cidade, cecidit tertio ab urbe lapide.

2) Às vezes, a distância media-se por dias: bidui iter processit, *percorreu o caminho de dois dias*; ab hostibus bidui iter distabat, *distava do inimigo dois dias de caminho*.

Raramente subentende-se *iter*: a quibus aberam bidui, *dos quais distava dois de caminho*.

COMPLEMENTO AGENTE OU DE CAUSA EFICIENTE (**)

Diligor a patre.

227. — Com os verbos passivos a palavra, que indica pessoa ou cousa pela qual a ação é feita, vai para o ablativo com o *a* ou *ab*, se for pessoa ou ser animado; sem preposição, se for cousa: diligor a patre, *sou amado pelo pai*; missus a senatu, *mandado pelo senado*; moerore conficior, *sou consumido pela tristeza*; canis, aliam praedam ab altero ferri putans, eripere voluit, *o cão, julgando que outra presa era levada pelo outro (cão), quis arrebatá-la*.

Observações. — 1) Às vezes o complemento de causa eficiente (cousa pela qual a ação é feita) encontra-se precedido de preposições especialmente quando o escritor o considera animado, p. ex.: a fortuna deseri, *ser abandonado pela fortuna*; eloquentia a natura ad salutem hominum data est, *a eloquência foi dada pela natureza para a utilidade do homem*.

2) Nos tempos formados com alguns participios perfeitos, p. ex.: auditus, cognitus, captus, constitutus, lectus, provisus, dictus, etc.) às vezes, o da-

(*) À beira das estradas, fora da cidade, a cada mil passos, collocavam-se colunazinhas ou pedras, *marco miliário* (lapis miliaris) que marcava a distância da cidade.

(**) Não se confunda na análise latina o complemento de causa eficiente com o simples complemento de causa.

O complemento de causa eficiente (ablativo sem preposição) é o agente inanimado com os verbos transitivos passivos, em que o sujeito é o paciente, p. ex.: a frase: os nossos soldados foram vencidos pela ineptidão de seus chefes — quer dizer que o nosso exército não foi vencido pela estratégia dos generais inimigos, mas sim pela incompetência absoluta dos nossos, esta sim foi a vencedora. Ao passo que na frase: o nosso exército foi vencido por causa da ineptidão de seus chefes (e em português ainda neste caso se pode dizer *pela ineptidão de seus chefes* — produzindo-se desta arte alguma confusão), quer dizer que nosso exército foi vencido pelos generais adversários, que souberam aproveitar da inépcia dos nossos.

tivo substitue o ablativo com a ou ab: vero oratori omnia lecta esse debent, tudo deve ser lido pelo bom orador; cui non sunt audita Demosthenis vigiliae? por quem não são conhecidas as vigílias de Demóstenes? res mihi satis perspecta est, a coisa é suficientemente conhecida por mim; haec nobis supra dicta sunt, estas cousas foram por nós ditas acima.

3) Diz-se do mesmo modo probari alicui, ter a aprovação de alguém, agradar, p. ex.: qui ita dicat ut a multitudine probetur necesse est eundem doctis probari, se alguém fala de modo que agrade à multidão, deve necessariamente agradar também aos doutos; hos libros tibi (ou abs te) probari gaudeo, estimo que estes livros te sejam agradáveis.

4) Comitatus (part. perf. de comitor), acompanhado, exige seu complemento em ablativo sem preposição.

5) Com relação ao complemento agente ou de causa eficiente na construção do particípio futuro passivo ou gerundivo (cf. *Uso do particípio futuro passivo*, n. 398, c).

COMPLEMENTO DE QUALIDADE

Vir magni consilii.

228. — a) O nome que indica a qualidade de uma pessoa ou coisa vai ordinariamente para o *genitivo* p. ex.: vir magnae prudentiae, mons parvae altitudinis.

As vezes, em português o complemento de qualidade exprime-se por meio de um único substantivo, mas na língua latina é necessário que o adjetivo acompanhe sempre o substantivo, p. ex.: as expressões *livro de valor*, *homem de prudência*, traduzir-se-ão *liber magni pretii*, *vir magni consilii*.

b) Em vez do genitivo, pode-se usar também o *ablativo*; mas entre as duas construções há esta diferença: com o *genitivo* indicam-se *qualidades permanentes*, com o *ablativo* as *disposições do ânimo transitórias* e as *qualidades do corpo*; *vir magnae constantiae*, *homem de grande constância*; *vir magni consilii*, *homem de grande discernimento*; *vir magni animi*, *homem de coração generoso*; *vir humili statura*, *homem de baixa estatura*; *vir magno corpore*, *homem de grande talhe*.

c) Tratando-se de determinações de *medida* (peso, número, espaço) usa-se o *genitivo*, p. ex.: *um colosso de 120 pés*, *colossus centum viginti pedum*; *trincheira de 12 pés*, *vallum duodecim pedum*; *murus trecentorum pedum*, *puer decem annorum*, *classis centum navium*, etc. (cf. n. 202, b, pág. 195).

COMPLEMENTO DE ARGUMENTO

De leone et mure.

229. — a) O complemento de argumento que responde à pergunta *de quem?* *de que coisa?* *sobre*, *acerca de*, *a respeito de qual argumento?* e que se encontra depois dos verbos que têm o sentido de *tratar*, *falar*, *escrever*, *disputar* e semelhantes, traduz-se em latim com *de* (rar. *super*) e o *ablativo*, p. ex.: *Caesar scripsit libros de bello gallico septem*, *tres de bello civili*; *disputa-se a respeito da*

amizade, disputatur de amicitia; o livro da amizade, sobre, a respeito da amizade, liber de amicitia; escrever-te-ei a respeito desta cousa, hac super re ad te scribam.

Observação. — Notem as frases: de aliqua re dicere, scribere, referre, falar, escrever, referir sobre uma cousa.

b) Nos títulos pode-se usar tanto o ablativo com de como o nominativo, p. ex.: *do leão e do rato, de leone et mure* ou *leo et mus.*

COMPLEMENTO DE FIM

Ad perpetuam rei memoriam.

230. — O fim para o qual uma ação é feita vai para o caso acusativo precedido de *ad*, às vezes de *in*, p. ex.: *este monumento foi assentado para perpetua memória do acontecido, monumentum hoc positum est ad perpetuam rei memoriam; dinheiro para as necessidades da guerra, pecunia in rem militarem.*

COMPLEMENTO DE ABUNDANCIA OU FALTA

Natura parvis rebus eget.

231. — Exigem o seu complemento em ablativo sem preposição:

a) Os verbos que indicam abundância ou falta, p. ex.: *abundare, abundar em; cumulare, amontoar, encher; onerare, carregar; locupletare, enriquecer; privare, privar; spoliare, despojar; nudare, despir, despojar; egere, indigere, deficere, carecer, vacare, ter falta de alguma cousa, estar isento, livre; redundare, affluere, exuberare, scatere, complere, implere, replere, (com o sentido fundamental de encher); referre, imbuere, inficere, saepire, privare, orbare, exuere, vestire, etc., p. ex.: abundare auro, abundar em ouro; vino pateram implere, encher uma taça de vinho; Germania Galliaque abundant rivis et fluminibus, a Germânia e a Gália abundam em regatos e rios; Deus omnibus bonis explevit mundum, Deus encheu o mundo de todos os bens; natura parvis rebus eget, a natureza se satisfaz com pouco.*

Observação. — Com o verbo *egere*, e mais frequentemente com *indigere*, *precisar*, e com *implere*, *encher*, usa-se também o genitivo, p. ex.: *Deus não precisa de nada, nullius rei eget Deus; preciso de um teu conselho, consilii tui indigeo; encher de terror, de esperança, implere formidinis, spei.*

b) Os adjetivos *vacuus*, *liber*, *immunis*, *alienus*, *purus*, *nudus*, *orbis*, incluindo a idéia de afastamento e de separação, preferem o ablativo com ou sem a preposição *a* ou *ab* tratando-se de cousas, sempre com a preposição tratando-se de pessoa, p. ex.: *ânimo livre de cuidados, animus liber, vacuus curis* ou *a curis;*

despojado dos bens paternos, nudus bonis paternis; privado dos olhos, luminibus orbis; república privada dos magistrados, res-publica nuda a magistratibus.

Observação. — Em Cesar, porem, encontra-se oppidum defensoribus vacuum.

c) Os adjetivos: onustus, *carregado*; refertus, *cheio, atulhado*, se constroem sempre eom o ablativo, p. ex.: *vida, sob qual-quer aspeto, cheia de bens, vita undique referta bonis; carregado de embrulhos, onustus sarcinis*. Com refertus o nome da pessoa pode-se por tambem em genitivo, p. ex.: *a Gália estava cheia de negociantes, Gallia erat referta negotiatorum* ou *negotiatoribus*.

d) Os adjetivos *expers, egenus, inanis, inops, ferax, fertilis, plenus* preferem o genitivo (cf. n. 272, a, III, pág 229); *affluens, dives, gravis* o ablativo; p. ex.: *esta região é pobre de águas, haec regio est egena aquarum; os animais são destituídos da razão e da palavra bestiae sunt rationis et orationis expertes*.

Pluit lapidibus.

232. — a) Os verbos *pluit, chove; manat, mana, distila; rorat, orvalha, cai como orvalho; stillat, pinga; sudat, sua, transpira*, exigem em ablativo a matéria que chove, distila, etc., p. ex.: *pluit sanguine, lapidibus, terra, carne, lacte, lapideo imbri, creta, chove sangue, pedras, etc.; terra sudat sanguine, a terra sua sangue; Herculis simulacrum multo sudore manavit, a estátua de Hércules deitou muito suor*.

b) Com *manare* pode-se dizer tanto *culter manat cruore, a faca pinga sangue*, como *cruor e cultro manat, da faca pinga sangue*.

Mihi opus sunt consilia.

233. — *Opus esse, ser preciso, ser necessário*, pode ter dupla construção: a primeira *pessoal*, e nesta construção a eousa de que se precisa vai para o *nominativo* como sujeito do verbo *esse*, permanecendo *opus* inalterado; a segunda *impessoal*, em que a cousa de que se precisa é regida por *opus esse* em easo *ablativo*. A pessoa ou eousa necessitada vai sempre para o *dativo*, p. ex.: *tenho necessidade de conselhos, mihi opus sunt consilia* ou *mihi opus est consiliis; os Romanos tinham necessidade de naus e marinheiros; opus erant Romanis naves nautaeque ou navibus nautisque opus erat Romanis*.

Observações. — 1) Os *pronomes neutros* exigem a construção pessoal, ao passo que as *proposições negativas* e as *interrogativas retóricas*, que são sempre negativas, a *impessoal*, p. ex.: *declara mihi quae tibi opus sint, explica-me aquelas cousas de que tens necessidade; pauca miseris opus sunt, os infelizes tem necessidade de poucas cousas; nihil opus est auxilio, não há necessidade de auxílio; quid opus est verbis? que necessidade há de palavras?* (interrogativa retórica).

2) Quando a cousa de que se precisa é expressa por um verbo, este vai para o simples *infinito* ou para o *acusativo* e o *infinito*, ou para o ablativo do particípio perfeito — raramente para o subjuntivo com *ut*, p. ex.: *nihil opus est mentiri, não há necessidade de mentir; nunc opus est te animo valere, agora é necessário que tu tenhas coragem; mihi opus est te quam citissime redire, é-me necessário*

que tu volles o mais breve possível; accurato et properato opus est, é preciso diligência e presteza; non est opus prolato, não precisa dizê-lo; haec ut scias opus est, é necessário que saibas estas cousas.

3) O fim para o qual é necessária uma cousa vai para o acusativo precedido de *ad*, p. ex.: *multos para a vida tem necessidade de muitas cousas, multis multa opus sunt ad vitam.*

4) Com os verbos *scire* e *dicere*, pode-se também usar o supino passivo em *u*, p. ex.: *é necessário sabê-lo, dizê-lo, hoc scitu ou dictu opus est.*

COMPLEMENTO DE CULPA

Miltiades accusatus est prodicionis.

234. — Com os verbos que significam ação judiciária: *accūsō, incūsō, argūō, insimūlo, acuso; arcesso, postūlo, reum facio, cito em juizo; damno, condemno, condeno; solvo, absolvo, libéro, absolvo; coargūo, convinco, convenço, etc.*, é preciso distinguir se o complemento de culpa é expresso: a) com os nomes genéricos *culpa, crime, falta* e semelhantes; b) ou com nomes que especificam e determinam a culpa.

a) Se o complemento for expresso por um nome genérico, usa-se o ablativo dos seus correspondentes latinos sem preposição, a saber: *crimine, scelere, culpa, delicto, nomine, por causa de, sob pretexto de* (=ablativos de causa), p. ex.: *acusar-te-ei do mesmo crime, accusabo te eodem crimine; acusado de concussão, foi absolvido das demais acusações, damnatus crimine repetundarum, ceteris criminibus absolutus est.*

b) Os demais nomes que especificam e determinam o nome do delito põem-se no genitivo: *Miltiades foi acusado de traição, Miltiades accusatus est prodicionis; eu te acuso de furto, ego insimūlo te furti; tu foste condenado por homicídio, tu damnatus es caedis; o juiz absolveu a Clódio da acusação de injúrias, iudex Clodium absolvit injuriarum.*

Este genitivo pode-se resolver com o ablativo *crimine* subentendido, o qual, porem, às vezes, se exprime: *o lobo acusava de furto a raposa, lupus arguebat vulpem furti crimine.*

Observações. — 1) Com os verbos *postulo* e *accuso* o nome do delito pode-se também por em ablativo com *de*: p. ex.: *accusare, postulare aliquem repetundarum ou de repetundis, acusar a alguém de concussão; ambitus ou de ambitu, de cabala; majestatis ou de majestate, de lesa majestate; parricidii ou de parricidio, de parricidio; peculatus ou de peculatu, de peculato; negligentiae ou de negligentia.* — Dir-se-á sempre: *condemnare, accusare aliquem de vi, porque vis carece de genitivo, condenar, acusar alguém de violência; accusare inter sicarios, de assassinio; de veneficiis, de envenenamento; arcessere ou accusare capitis, acusar de delito capital; absolvere aliquem regni suspicione, absolver alguém da suspeita de aspirar ao reino; absolvere capitis ou capite, absolver de um crime capital.*

2) Na linguagem comum ou extra judicial encontra-se o acusativo da culpa ou do vício e o genitivo da pessoa, p. ex.: *accusare, incusare, arguere negligentiam, avaritiam alicujus, acusar, censurar a negligência, a avareza de alguém.*

COMPLEMENTO DE PENA

Alcibiades capitis (capite) damnatus est.

235. — A pena ou castigo exprime-se com os verbos *damnare*, *condemnare*, *multare* e semelhantes.

a) A pena de morte traduz-se com os ablativos *poena capitali*, *morte*, *capite* tanto com o verbo *damnare* como com o verbo *multare*, ou com os genitivos *capitis* ou *mortis* e o verbo *damnare*, p. ex.: *entre os Egípcios os perjuros eram condenados à morte, apud Aegyptios perjuri capite multabantur; Alcibiades, se bem que ausente, foi condenado à morte, Alcibiades absens capitis ou capite damnatus est.*

b) Se a pena consiste numa *determinada quantia de dinheiro*, se exprime por meio do ablativo com o verbo *damnare*, p. ex.: *foi multado em mil sestércios, em cincoenta talentos, mille nummis, quinquaginta talentis damnatus est.*

c) Se a pena for expressa pelos substantivos: *exílio*, *prisão*, *açoites*, *ignomínia*, *danos* e semelhantes, estes vão em regra para o ablativo com o verbo *multare*, p. ex.: *o réu do furto foi condenado ao exílio, à prisão, aos açoites, à ignomínia, aos danos, a uma multa, reus furti multatus est exsilio, vinculis, verberibus, ignominia, damnis, pecunia.*

d) Se a pena consiste numa *quantia indeterminada de dinheiro*, exprime-se com os genitivos de quantidade *tanti*, *a tanto*; *quantum*, *a quanto*; *pluris*, *a mais*; *minoris*, *a menos*; e as expressões: *ao dobro*, *ao triplo*, *ao quádruplo* se traduzem com os genitivos *dupli*, *tripli*, *quadrupli*, p. ex.: *os nossos antepassados condenavam o ladrão a pagar o dobro, o usurário a pagar o quádruplo, majores nostri furem dupli condemnabant, faeneratorem quadrupli.*

Observações. — 1) São do período da decadência as seguintes frases: *damnare* ou *condemnare ad metalla*, *a trabalhar nas minas*; *ad bestias*, *a combater* ou *a ser devorado pelas feras*; *ad extremum supplicium*, *ao extremo suplício*; *ad mortem*, *à morte*; *in expensas*, *às despesas*, etc.; *damnatus ad poenam*, *condenado a uma pena*; *in* ou *ad opus*, *ao trabalho*; *ad triremes*, *às galés*; *in unam*, *in duas partes*, *à metade*, *aos dois terços*, etc.

2) *Condenar alguém por crime de lesa majestade, damnare aliquem de majestate.*

3) Usa-se também o ablativo da lei ou do julgamento de acordo com o qual se condena, p. ex.: *damnare pompeja lege*, *populi iudicio*, *falso testimonio*, etc.

CAPITULO III

SINTAXE DOS CASOS

§ I

NOMINATIVO

Sepulcra sanctiora fiunt vetustate.

(*Nominativo do predicado integral*)

236. — Na língua latina muitos verbos têm dois nominativos: o do sujeito e o do predicado (predicado integral). Os verbos que exigem estes dois nominativos são os seguintes:

a) Os verbos intransitivos que indicam a existência ou um estado permanente ou com a significação de *tornar-se, sair-se, parecer, aparecer, nascer, morrer, viver, permanecer* e semelhantes, p. ex.: *sum, fio, evado, existo, nascor, maneo, permaneo, morior, videor, appareo, vivo, etc.*, p. ex.: *os sepulcros com o tempo tornam-se mais veneráveis, sepulcra sanctiora fiunt vetustate.*

b) Os verbos transitivos passivos apelativos: *appellor, vocor, nominor, dicor.*

c) Os verbos transitivos passivos que indicam *ser tido, chamado, criado, eleito, julgado, estimado, escolhido, achado, conhecido, feito*, e semelhantes, p. ex.: *habeor, putor, ducor, censeor, iudicor, existimor, credor, creor, eligor, designor, fio, efficior, declaror, renuntior (sou eleito); cognoscor, invenior, reperior*, p. ex.: *todas as regradas afeições do ânimo dizem-se virtudes, omnes rectae animi affectiones virtutes appellantur.*

Observação. — Se os verbos transitivos (*b, c*) forem usados na voz ativa, exigem dois acusativos: o primeiro o do objeto direto, o segundo o do predicado nominal do objeto direto, p. ex., pass.: *Cícero foi chamado pelos Romanos pai da pátria*, a *Romanis Cícero appellatus est pater patriae*, ativ.: *os Romanos chamaram a Cícero pai da pátria*, *Romani appellaverunt Ciceronem patrem patriae* (cf. n. 172, *b*, pág. 180 e n. 259, pág. 222).

Ego volo esse bonus.

237. — Os verbos supramencionados exigem os dois nominativos também quando estão no infinito depois dos verbos chamados *auxiliares* ou *servis*, quais, por exemplo: *possum, queo, nequeo, volo, nolo, malo, cupio, studeo, curo, meditor, maturo; debeo; cogor; soleo; coepi, incipio, desino, pergo* e outros de significação análoga. O sujeito, porém, do infinito deve ser igual ao sujeito do verbo principal, p. ex.: *Calão preferia ser a parecer bom. Cato esse quam videri bonus malebat; eu quero ser bom, ego volo esse bonus; mas: eu quero que tu sejas bom, ego volo te esse bonum*, porque os dois sujeitos são diversos.

Observação. — Os verbos *volo, cupio, studeo*, e os outros que indicam desejo ou vontade, podem-se também construir com o acusativo e o infinito, expressando-se, porém, o pronome que representa o sujeito do verbo principal: *cupio me esse clementem, desejo ser benigno*, em lugar de *cupio esse clemens; não há orador que não queira ser igual a Demóstenes, nemo est orator, qui se Demosthenis similem esse nolit* (cf. n. 382, *a*).

Ego mihi videor beatus esse.

238. — Em português dizemos: *parece-me que sou feliz, parece-me que tu és feliz, parece-me que Cesar é feliz, parece que nós somos felizes, parece que vós sois felizes, parece-me que os alunos diligentes são felizes*; em latim, em lugar da construção impessoal (*parece-me que*), emprega-se a *construção pessoal*, isto é, o sujeito da proposição dependente torna-se sujeito da principal e portanto o seu caso será o nominativo e para o nominativo irá, por consequência lógica, o seu predicado. Por exemplo: *parece-me que eu sou feliz*=*eu pareço a mim ser feliz*=*ego mihi videor beatus esse*; *tu pareces a mim ser feliz*=*tu mihi videris beatus esse*; *Cesar parece a mim ser feliz*=*Caesar mihi videtur beatus esse*; *nós parecemos ser felizes*=*nos videmur beati esse*; *vós pareceis ser felizes*=*vos videmini beati esse*; *os alunos diligentes parecem a mim ser felizes*=*discipuli diligentes mihi videntur beati esse*.

Parece-me que tu erraste=*tu pareces a mim ter errado, tu mihi videris errasse*.

Parece que a cidade foi tomada=*a cidade parece ter sido tomada, urbs videtur capta esse*.

Parecerá que eu perco tempo=*eu parecerei perder tempo, videbor tempus consumere*.

Parece ao pai que vós amais o estudo=*vós pareceis ao pai amar o estudo, vos patri videmini studium diligere*.

E' raríssimo o verbo *videor* com valor passivo, supremo no verbos que têm o mesmo sentido, p. ex.: *specto, conspicio*.

Milites jussi sunt pontem facere.

239. — Têm a mesma construção *jubeor*, *vetor*, e mais raramente *sinor* e *prohibeor*, p. ex.: *mandou-se aos soldados que fizessem uma ponte*=*os soldados foram mandados fazer uma ponte, milites jussi sunt pontem facere*.

Mandou-se aos cônsules que alistassem soldados=*os cônsules foram mandados alistar soldados, consules jussi sunt exercitum conscribere*.

Mandou-se aos tribunos que consultassem os livros sibilinos=*os tribunos foram mandados, etc., tribuni jussi sunt libros sybillinos inspicere*.

Proibiu-se aos alunos que escrevessem=*os alunos foram proibidos de escrever, discipuli vetiti sunt scribere*.

Não se permitiu a Milão que acusasse Clódio, Milo accusare Clodium non est situs ou prohibitus est.

Observação. — Para a construção dos verbos *jubeo* e *veto* na voz ativa cf. n. 382, d, pág. 276.

Carthaginienses dicuntur victi fuisse.

240. — Idêntica construção têm os verbos que equivalem a *dizer, narrar, crer*, usados na forma passiva, p. ex.: *dicor, narror* (poético), *putor, existimor, nuntior* em todas as pessoas; *feror, trador* e *perhibeor* só na terceira pessoa: *fertur, feruntur; traditur, traduntur*, etc., p. ex.:

Diz-se que Apio Cláudio era cego, = Apio Cláudio é dito ter sido cego, Appius Claudius dicitur caecus fuisse.

Diz-se que Numa foi discípulo de Pitágoras = Numa é dito ter sido, etc., Numa dicitur discipulus fuisse Pythagorae.

Diz-se que os Cartagineses foram vencidos = os Cartagineses são ditos terem sido vencidos; Carthaginienses dicuntur victi fuisse.

Diz-se que Vergílio imitou os poemas de Homero = Vergílio é dito ter imitado, etc., Vergilius dicitur carmina Homeri imitatus esse.

Diz-se que Homero viveu no tempo de Licurgo, Lycurgi temporibus Homerus fuisse traditur.

Traditum est Homerum fuisse caecum.

241. — Os verbos *dicor, putor, existimor, feror, trador*, a par da construção pessoal, podem ter também a impessoal especialmente nas formas compostas do passivo. Pode-se dizer indiferentemente: *Caesar tyrannus putandus est, existimandus est* ou também: *putandum est, existimandum est Caesarem fuisse tyrannum*. Deve-se todavia usar sempre a construção impessoal com os modos: *traditum est, dictum est, nuntiatum est, putatum est*, p. ex.: *traditum est Homerum fuisse caecum, diz-se que Homero era cego.*

Caesari visum est proelium committere.

242. — Há quatro casos em que os verbos *videor, dicor, credor, putor, existimor* se constroem impessoalmente (*videtur, dicitur*, etc.), a saber:

a) Quando *videtur* significa *parece bem, oportuno, agrada*, p. ex.: *pareceu oportuno a Cesar travar combate, Caesari visum est proelium committere; pareceu oportuno ao senado que se enviassem embaixadores, visum est senatui legatos mittere ou mitti ou também ut legati mitterentur.* — Nas frases: *se te agrada, se te parece bem, si tibi videtur; como parece, ut videtur*, p. ex.: *Platonis disciplinam, si videtur, explicabo.*

b) Quando o infinito dependente de *videor, dicor, credor*, etc. deveria ir para o infinito futuro, e, por carecer o verbo do supino, houvesse necessidade de recorrer aos circunlóquios: *fore* (ou *futurum esse*) *ut; parece, diz-se, crê-se que alguns nunca aprenderão, videtur, dicitur, creditur, censetur fore* (ou *futurum esse*) *ut aliqui nunquam discant; parece que tu estudarás, mihi videtur fore ut tu studeas.*

c) Quando o verbo dependente de *videor*, *dicor*, *credor*, etc. for um verbo impessoal, p. ex.: *pudet*, *piget*, *taedet*: *parece-me*, *diz-se*, *que te pesa muito a fadiga*, *mihi videtur* ou *dicitur* *te multum pigere laboris* (= *videtur* ou *dicitur* *pigrítia laboris multum tenere te*); *parece-me que tu te arrependes da tua negligência*, *mihi videtur* *te paenitere negligentiae tuae*.

d) Quando estes mesmos verbos forem seguidos de um adjetivo, p. ex.: *credibile*, *facile*, *verisimile*, etc., p. ex.: *não parecia provável que os Romanos ainda teriam podido vencer a Aníbal*, *non videbatur credibile Romanos adhuc Hannibalem superaturos esse*; *parece-me provável que teu pai venha amanhã*, *mihi verisimile videtur patrem tuum cras venturum esse*.

e) *Dicitur* sempre se constrói impessoalmente quando equivale a *afirma-se*, p. ex.: *com razão se afirma que o ócio é a origem de todos os vícios*, *recte dicitur otium esse omnium vitiorum quasi fontem et parentem*; *é com razão que se afirma que as fadigas passadas são agradáveis*, *vere dicitur iucundos esse actos labores*.

NOMINATIVO NAS INVOCACÕES

O frustra suscepti labores, o spes fallaces et inanes cogitationes meae!

243. — a) Usa-se o nominativo nas exclamações que têm sentido predicativo, indicando qual é ou não é uma coisa. Pode ser precedido da interjeição *o*, p. ex.: *oh fadigas debalde empreendidas*, *oh esperanças enganadoras e meus vãos pensamentos!* *O frustra suscepti labores, o spes fallaces et inanes cogitationes meae!* *Oh casa feliz que adquiriu a impunidade*; *oh infeliz Dejótaro que é acusado pelos seus!* *Felix ista domus, quae impunitatem adeptā sit; calamitosus Dejotārus, qui a suis accusetur!*

b) Com os pronomes adjetivos, em regra, usa-se sempre o nominativo, p. ex.: *que discursos!* *qui sermo!* — *quanta erudição!* *quanta notitia antiquitatis!*

c) Às vezes, nas invocações, para conferir maior realce ao pensamento, o nominativo substitue o vocativo, p. ex.: *escuta*, *ó Júpiter*, *escuta tu*, *ó povo Albano*, *audi, Juppiter, audi tu, populus Albanus* (Liv. 1, 24, 7); *vai*, *ó povo*, *pede os perfumes ao altar da virgem*: *Vesta dá-los-á*, *i, pete virgínea, populus, suffimen ab ara: Vesta dabit* (Ov. Fast. 4, 731). Cf. n. 244, d, pág. 216.

§ II

VOCATIVO

Te hortor, mi Plance.

244. — a) O vocativo não pertence ao número dos casos propriamente ditos porque não constitue uma parte integral da oração, é algo de exterior e muitas vezes só exprime uma exclamação. Por este motivo não tem desinência própria, pois em todas as declinações é igual ao nominativo ou ao simples tema.

b) O vocativo indica a pessoa ou a coisa a que se dirige a palavra. Inicia a proposição só nos momentos de grande comocão ou quando se exige mais atenta a atenção de alguém. Nos demais casos vai depois de duas ou três palavras, p. ex.: *exorto-te*, *ó querido Plance*, *a cuidares da conservação da república*, *te hortor, mi Plance*, *ut in reipublicam incumbas*.

c) O vocativo, em regra, carece da interjeição, a qual só se usa nas exclamações patéticas, pondo-se então no principio da oração, p. ex.: *ó afortunado jovem, que encontraste em Homero um cantor dos teus feitos!* *o fortunāte adulescens, qui tuae virtutis Homerum praeconem invenēris!*

d) Às vezes o vocativo é substituído pelo nominativo, motivo pelo qual, em muitas gramáticas, os dois casos se encontram agrupados (cf. n. 243, c, pág. 216).

e) O atributo e o aposto que o acompanham vão também para o vocativo, e nos poetas, às vezes, também o aposto e o atributo que acompanham o predicado, p. ex.: *de quais regiões vens tu*, *ó Heitor, tanto esperado?* *Quibus, Hector ab oris exspectate venis?* — *adnde vais para morrer?* *Quo, moriture, ruis?* — *ó Pompeu, primeiro dos meus companheiros*, *Pompei meorum prime sodalium*.

Observação. — Às vezes, nas invocações, em lugar do nominativo (Cf. n. 243, a, pág. 216) ou do acusativo (cf. n. 262, pág. 222, a, pág. 224), usa-se o vocativo precedido de *o* ou *pro*, p. ex.: *que empreendimento maior, ó Santo Júpiter, jamais foi realizado nesta cidade? Quae res unquam, pro Sancte Juppiter, in hac urbe est gesta maior?*

§ III

ACUSATIVO

245. — O acusativo indica a pessoa ou a coisa à qual passa imediatamente a ação do verbo; os verbos que regem o acusativo chamam-se *transitivos* (de *transeo* = *eu passo*); os outros *intransitivos*.

ACUSATIVO COM OS VERBOS TRANSITIVOS

Dei providentia mundum administrat.

246. — a) O complemento direto do verbo transitivo, ativo ou depoente, põe-se em acusativo: *a providência de Deus governa o mundo, Dei providentia mundum administrat; Cipião expugnou e destruiu Cartago, Scipio Carthaginem expugnavit et delevit; a glória segue a virtude, gloria virtutem sequitur; os oradores imitaram a Demóstenes e Cícero, oratores Demosthenem et Ciceronem imitati sunt* (Cf. n. 177, a, pág. 184).

b) Com dois verbos transitivos que regem o mesmo objeto, o português representa este objeto com o pronome demonstrativo depois do segundo verbo; ao invés, o latim omite ou repete o objeto especialmente nas contraposições, p. ex.: *a virtude concilia as amizades e as conserva, virtus et conciliat amicitias et conservat* (não: *et conservat eas*).

Spes deficit me.

247. — São intransitivos em português, transitivos em latim, os verbos:

a) *Juvo*, *adjúvo*, no sentido de *ser útil, vantajoso, agradável*, *aproveitar, agradar a alguém*.

b) *Deficio*, *falar, falhar, desfalecer, fazer falta a*, p. ex.: *spes deficit me, falta-me a esperança; vires me deficiunt, faltam-me as forças; voluntas me deficit, desfalece-me a vontade, falta-me a vontade*. — *Deficere ab aliquo ad aliquem* significa *separar-se de alguém, abandonar o seu partido, não continuar a favorcê-lo ou estimá-lo e passar para outro partido*. *Deficere animo*, *desanimar*; *deficere in aliquo*, *extinguir-se (das genealogias)*.

c) *Effugere*, *fugir de, esquivar-se, subtrair-se*: *hospitis speciem effugere, subtrair-se à aparência de estrangeiros; effugere manus, não se deixar prender; effugere ex manibus, escapar das mãos (depois de ter sido preso)*.

d) *Sequor* e *sector*, *seguir, ir atrás de, ir em companhia de*, e todos os seus compostos com exceção de *obséquor*, *obedeço*, que quer o dativo.

Adulescentem decet modestum esse.

248. — a) Os verbos *decet*, *convem*; *dedēcet*, *não convem*, *desdiz*, querem em acusativo a pessoa a quem a coisa convem ou não convem, e esta vai para o nominativo. Estes verbos têm também a terceira pessoa do plural, p. ex.: *adulescentem decet modestum esse*, *ao jovem convem ser modesto*; *candida pax homines*, *trux decet ira feras*, *uma paz sincera convem aos homens, a cruel ira às feras*.

b) Têm a mesma construção os impessoais: *juvat me*, *agrada-me*, *apraz-me*, *é-me útil*; *me fugit*, *me fallit*, *me praetērit*, *escapa-me*; *quid sit optimum neminem fugit*, *a ninguém escapa o que é ótimo* = *todos sabem o que é ótimo*.

ACUSATIVO COM VERBOS INTRANSITIVOS

Deflere mortem patris.

249. — Alguns verbos intransitivos tomam muitas vezes um sentido ativo, tais são principalmente os verbos que significam um sentimento da alma, p. ex.: *lugēre*, *flēre*, *deflere mortem patris*, *chorar a morte do pai*; *gemere*, *quēri*, *lamentari calamitatem reipublicae*, *lamentar as calamidades da república*; *horrere*, *reformidare crudelitatem tyranni*, *desterar a crueldade do tirano*; *ridere*, *deridere*, *irridere stultos*, *zombar dos estultos*; *mirari fortitudinem Caesaris*, *admirar a fortaleza de Cesar*.

Amnis praeterfluit urbem.

250. — a) Muitos verbos, que são intransitivos na forma simples, podem-se tornar transitivos na forma composta. Na maioria são verbos que indicam movimento em composição com as preposições, *in*, *ad*, *circum*, *prae*, *praeter*, *trans*, *per*, etc. Assim, por exemplo, os verbos *ire*, *currere*, *gradi*, *venire*, *fluere*, etc. são intransitivos na forma simples e transitivos na composta: *adire aliquem*, *ir ler com alguém*; *adire oraculum*, *consultar o oráculo*; *transire alpes*, *passar os Alpes*; *transcendere murum*, *escalar o muro*; *inire urbem*, *entrar na cidade*; *subire tectum*, *entrar em casa*; *percurrere agros*, *percorrer os campos*; *aggrēdi hostes*, *assaltar os inimigos*; *circumvenire hostes*, *rodear os inimigos*; *amnis praeterfluit urbem*, *o rio corre ao longo da cidade*. Contudo, podem conservar o significado originário intransitivo e então geralmente repetem a preposição, p. ex.: *adire ad aliquem*.

b) Tornando-se transitivo admitem naturalmente a construção passiva, p. ex.: *nas batalhas encontram-se muitos perigos*, *multa pericula adeuntur in proeliis*, *hostes circumveniuntur*, *urbs praeterfluitur amne* (cf. n. 132, nota V, pág. 138).

Mirum somnium somniavi.

251. — Alguns verbos intransitivos têm, às vezes, um acusativo da mesma raiz ou do mesmo significado, que reforça energicamente a idéia; este acusativo chama-se do *objeto interno*, p. ex.: *mirum somnium somniavi*, *tive um sonho admiravel*; *miseram vitam vivere*, *viver uma vida desgraçada*; *turpem servitutem servire*, *sujeitar-se a uma vergonhosa servidão*; *facinus facere*, *dirigir uma empresa*; *dictum dicere*, etc. Não têm a mesma raiz, mas idêntico significação: *vivere aetatem*, *pugnare proelia*, *moerere mortem alicujus*, *sofrer pela morte de alguém*; *olere thymum*, *cheirar a timo*; *sapere unguentum*, *saber a, ter cheiro de unguento*; *sitere sanguinem*, *ter sede de sangue*.

Observação. — Estes verbos, porém, não se usam na construção passiva; não se diz: *sitiuntur honores*, *oletur thymus*.

Hoc gaudeo, illud glorior.

252. — Às vezes, põe-se em acusativo com verbos intransitivos o caso neutro de um pronome ou de um adjetivo de quantidade: *hoc*, *illud*, *id*, *quid*, *aliud*, *nihil*, *pauca*, *multa*, *cetera*, *unum*, *omnia*.

Hoc gaudeo, *alegro-me com isto*;

illud glorior, *glorio-me disto* (cf. as outras construções n.

204, obs. 2, pág. 196);

hoc te rogo, *suplico-te isto* (cf. n. 218, obs. 2, pág. 203 e n.

256, a, pág. 221);

multa te admonui, *de muitas cousas te adverti* (cf. n.

274, b, pág. 230).

Observação. — Muitos destes acusativos tornaram-se verdadeiros advérbios, p. ex.: *multum*, *plurimum*, *paulum*, *tantum*, *quantum*, *plus*, *minus*, *primum*, *postremum*, *ceterum*, *nihil*, *summum*. Por analogia, registramos as seguintes frases poéticas: *dulce ridere*, *suave loqui*, *acerba fremere*, etc.

ACUSATIVO ADVERBIAL

Suebi maximam partem lacte vivunt.

253. — a) O nome *pars* e muitos adjetivos neutros usam-se no acusativo como advérbios: *magnam partem*, *em grande parte*; *maximam partem*, *na máxima parte*; *summum*, *no máximo*; *nihil*, *nada*, *em nada*; *multum*, *muito*, etc.: *Suebi non multum frumento sed maximam partem lacte vivunt*, *os Suevos não vivem muito de trigo, mas na máxima parte de leite*; *quattuor aut summum quinque*, *quatro ou quando muito cinco*.

b) São também acusativos adverbiais as expressões: *id temporis* = *eo tempore*; *homo id aetatis* = *homo ea aetate*.

DUPLO ACUSATIVO

O duplo acusativo pode ser:

- 1) Da pessoa e da coisa.
- 2) Do complemento objetivo e do de lugar.
- 3) Do complemento objetivo e do predicado.

1) ACUSATIVO DA PESSOA E DA COUSA

Doceo pueros grammaticam.

254. — a) Os verbos *doceo*, ensino, *instruo*; *perdoceo*, *edoceo*, ensino bem, com diligência; *dedoceo*, *desensino*; *rogo* e *oro* no sentido de *peço*, e *celo*, *oculto*, *escondo*, constroem-se com dois acusativos, um de pessoa, outro de coisa: *doceo pueros grammaticam*, ensino a gramática aos meninos; *natura docet homines omnes artes*, a natureza ensina aos homens todas as artes; *te doceo scribere*, ensino-te a escrever; *rogo Deum vitam et salutem*, peço a Deus a vida e a salvação; *celavi te mortem patris*, oculte-te a morte do pai.

b) *Docere*, não se usa na voz passiva. *Ser instruido*, *ser ensinado por alguém em alguma coisa* traduz-se por: *discere aliquid ab aliquo* ou então *institui* ou *imbui aliqua re ab aliquo*. Assim em lugar de *pueri doceantur grammaticam*, aos meninos se ensina a gramática, dir-se-á melhor: *pueri discunt grammaticam* ou *instituuntur*, *imbuuntur grammatica*.

Observação. — *Doctus*, *edoctus*, em prosa, quase sempre são adjetivos e regem o ablativo: *doctus litteris graecis*, instruído na literatura grega. Encontra-se também: *doctus militiam*, instruído na arte militar; mas um pronome ou um adjetivo neutro vai para o caso acusativo, p. ex.: *doctus multa*, instruído em muitas coisas.

c) *Celo* pode ter também o ablativo com *de*: *celo te de morte patris*, esta construção é regular na voz passiva. Por isto, pode-se dizer na voz ativa: *celavi patrem mortem filii* ou também *celavi patrem de morte filii*, mas na passiva só se diz: *pater celatus est de morte filii*.

Observação. — *Doceo*, *edoceo* *aliquem de aliqua re* significa: *informo*, *aviso alguém a respeito de alguma coisa*, p. ex.: *te docui de adventu patris*, eu te avisei da chegada do pai. *Docere aliquem fidibus*, ensinar a alguém a tocar um instrumento de corda; *docere aliquem equo armarisque*, ensinar a alguém a cavalgar e a esgrimir.

Tarentini Pyrrhum auxilium poposcerunt.

255. — a) *Posco*, *reposco*, *flagito*, *peço*, *exijo*, *solicito*, querem no acusativo o nome da coisa solicitada e a pessoa a quem se pede a coisa põe-se geralmente no acusativo, não raro também no ablativo com *a*, *ab*: *poscere aliquid aliquem* ou *ab aliquo*: *Caesar Aeduos frumentum flagitabat*, Cesar pedia trigo aos E'duos; *abs te rationem poscent*, pedir-te-ão o motivo; *Tarentini Pyrrhum auxilium poposcerunt*, os Tarentinos pediram auxílio a Pirro.

Observação. — A construção do ablativo precedido de *a* ou *ab* da pessoa a quem se pede é a única da voz passiva, p. ex.: *pax ex omnibus partibus a duce flagitabatur*, de todas as partes pedia-se paz ao comandante.

b) **Postulo**, *peço com insistência, pretendo, exijo*, em regra, se constrói com o nome da pessoa no ablativo com *a* ou *ab*, p. ex.: *eu peço com insistência o livro ao amigo*, *ego postulo librum ab amico*.

c) **Peto**, *peço (para receber uma coisa)*, quer o nome da pessoa no ablativo com *a*, *ab* ou *ex*: *pedir auxílio a alguém*, *petere auxilium ab aliquo*: *Marco Cúrsio pediu o tribunado a Cesar*, *Marcus Curtius tribunatum a Caesare petiit*.

Observação. — Note-se a diversidade de significação segundo as várias construções: *petere aliquem*, *agredir a alguém*, p. ex.: *Brutus Caesarem petiit*, *Bruto agrediu a Cesar*; *petere castra*, *petere Galliam*, *petere Romam*, *dirigir-se ao acampamento, à Gália, à Roma*; *petere aliquid ab aliquo*, *pedir alguma coisa a alguém*.

Rogo te de itinere.

256. — a) **Oro**, *rogo, interrogo e percontor, interrogo, pergunto*, têm dois acusativos quando o nome da coisa é um pronome neutro: *id te rogo*, *illud te rogo* (cf. n. 218, obs. 2, pág. 203; n. 252, pág. 219); nos outros casos o nome da coisa põe-se, quase sempre, no ablativo com *de*: *rogo, interrogo te de itinere*, *interrogo-te sobre a viagem*; *te interroga de iisdem rebus*, *interrogar-te-ei sobre as mesmas cousas*.

Observações. — 1) O verbo *percontari*, *indagar*, tem dupla construção. Além de *percontari aliquem de aliqua re*, pode-se também dizer: *percontari aliquid a, ab; ex; de aliquo*.

2) Os dois acusativos só são fixos na fórmula parlamentar: *rogare aliquem sententiam*, *perguntar a alguém o seu parecer*.

b) **Quaero e sciscitor** *pergunto (para saber), averiguo* querem o acusativo de coisa e o ablativo de pessoa com *a, ab; ex; de*: *quaero a te quid facias*, *pergunto-te o que fazer*; *Caesar quaerit ex Lisco ea quae in conventu dixerat*, *Cesar pergunta a Lisco as cousas ditas na assembléia*.

c) **Consulo** tem o acusativo da pessoa e o ablativo com *de* da coisa: *Caesar consulebat Ciceronem de republica*, *Cesar pedia conselho ou consultava a Cícero a respeito da república*; *Cicero consuluit senatum de bello*, *Cícero consultou o senado a respeito da guerra*.

Observação. — Não se confunda *consulo te* com *consulo tibi*. *Consulo te* significa: *eu te consulto, peço-te conselho*; *consulo tibi* corresponde a: *atendo aos teus negócios, tenho cuidado dos teus interesses* (cf. n. 286, pág. 234).

Tarentini Archiam poëtam civitate donarunt.

257. — **Dono**, *dou; circumdo, circundo; induo, visto; exuo, despojo, dispo; macto, sacrifico; aspergo, rego; impertio,*

reparto; misceo, misturo, etc., podem ter construção dupla. Pode-se dizer: donare aliquem aliqua re (instrumento ou meio) ou donare alicui alicui, p. ex.: mihi populus Romanus donavit immortalitatem, o povo Romano me deu a imortalidade ou então me populus Romanus immortalitate donavit; Archiam poëtam Tarentini civitate donarunt, os Tarentinos deram ao poeta A' rquias o direito de cidadão; milites castra fossa circumdederunt ou milites castris fossam circumdederunt, os soldados fizeram um fosso ao redor do acampamento; Dejanira Herculi tunicam centauri induit, Dejanira vestiu a Hércules com a túnica do centauro; adspargere aram sanguine, regar um altar com sangue; adspargere aquam floribus, regar as flores com água; mactare legiones diis manibus ou deos manes legionibus, sacrificar aos deuses com as legiões ou honrar os deuses com as legiões; miscere vinum aqua ou aquae e também cum aqua, misturar vinho com água.

Observações. — 1) Esta dupla construção conserva-se também na voz passiva, p. ex.: *voz ativa: Romani donaverunt Ciceroni civitatem, voz passiva: a Romanis Ciceroni civitas donata est ou voz ativa: Romani donaverunt Ciceronem civitate, voz passiva: A Romanis Cicero civitate donatus est.*

2) Com o verbo induo na voz ativa dir-se-á mais comumente, p. ex.: *alicui tunicam, arma, e na passiva: induor veste.* Na poesia, e às vezes também na prosa, se encontra um acusativo de relação (cf. n. 218, pág. 203), p. ex.: *induitur vestem, galeam, lorica, etc.*

2) ACUSATIVO DO COMPLEMENTO OBJETIVO E DO DE LUGAR

Hannibal exercitum Alpes traduxit.

258. — Usam-se também dois acusativos, um do objeto, outro do lugar, com os verbos que significam *levar além, levar de um lugar para outro*, como *traduco, trajicio, transporto, transmitto*, p. ex.: *Anibal fez passar doze mil cavaleiros além do Ibero (Ebro), Hannibal duodecim milia equitum Ibērum transduxit (= duxit trans Iberum); Anibal fez passar o exército além dos Alpes, Hannibal exercitum Alpes traduxit; Cesar fez passar o exército além do Reno, Caesar Rhenum exercitum trajecit.* — Na construção passiva fica o acusativo que depende da preposição, p. ex.: *duodecim milia equitum ab Hannibale Ibērum transducti sunt; exercitus Alpes traductus est.*

3) ACUSATIVO DO COMPLEMENTO OBJETIVO E DO PREDICADO

Hic nuntius effecit me beatum.

259. — Exigem dois acusativos: o primeiro o do objeto direto, o segundo o do nome predicado:

a) Os verbos *puto, habeo, duco, existimo, etc., dico, appello, voco, nomino, etc.* (cf. n. 172, b, pág. 180; n. 236, c, obs., pág. 213).

b) Os verbos que indicam *tornar, fazer*, como: *facere, efficere, reddere, etc.*, p. ex.: *esta notícia tornou-me feliz, hic nuntius effecit me beatum.*

c) Notem-se as frases: *praeberere se bonum patrem, optimum civem, mostrar-se um bom pai, um ótimo cidadão; praestare se malum poetam, mostrar-se um mau poeta.*

d) *Gerere se*, sempre se une a advérbios, p. ex.: *gerere se fortiter, hostiliter.*

VERBOS IMPESSOAIS (*)

Petrum paenitet suae neglegentiae.

260. — Os verbos impessoais *paenitet, arrendo-(me); piget, pejo-(me); pudet, envergonho-(me); taedet, enfado-(me); miseret, compadeço-(me)*, querem:

a) No **acusativo** o nome da pessoa ou do pronome (pessoal ou demonstrativo, etc.) que experimenta o arrependimento, o enfado, a vergonha, o desgosto, piedade ou compaixão, p. ex.: *Pedro se arrepende da sua negligência, Petrum paenitet suae neglegentiae; eu me arrendo de minha negligência, paenitet me neglegentiae meae.*

Observação. — Na terceira pessoa não se diz: *se paenitet, se taedet, etc.*, mas *eum paenitet, eum taedet, etc.*, p. ex.: *Antônio se enfastia, Antonium taedet; Pedro foi negligente, mas agora ele se arrepende e se envergonha da sua negligência, Petrus neglegens fuit, sed nunc eum paenitet et pudet suae neglegentiae; eles se arrependem, eos paenitet.* — Estes verbos só exigem o pronome reflexivo *se* (e *suus, a, um*) quando dependem de outro que indique *dizer, declarar, mostrar* e semelhantes, e o sujeito da principal é igual ao da dependente, p. ex.: *ele diz que se arrependeu da sua negligência, ille dicit se paenituisse suae neglegentiae.* Se se dissesse: *ille dicit eum paenituisse, etc.*, significaria que *aquele*, isto é, uma outra pessoa, se arrependeu da sua negligência.

b) A coisa de que alguém se arrepende, se desgosta, sente piedade, etc.:

I) Vai para o **genitivo**, se for um substantivo ou um pronome pessoal, p. ex.: *a muitos enfada o trabalho, multos piget laboris; minha mãe, eu me compadeço de ti e tenho vergonha de mim, mea mater, tui me miseret, mei piget.*

II) Vai para o **acusativo neutro**, se for um pronome neutro, p. ex.: *o sábio nada faz de que se possa arrepende, sapiens nihil facit quod paenitere possit.*

(*) Cf. n. 140, III, pág. 149.

III) Para o infinito ou com uma proposição dependente causal com quod, se for um verbo, p. ex.: *eu não me arrependo de ter vivido, non me paenitet vixisse; arrependo-me de ter-te ofendido, quod te offendi me paenitet.*

Observação. — Com a forma do gerundivo, a pessoa vai para o dativo, p. ex.: *mihi audaciae paenitendum est* (cf. n. 398, c).

Incipit me pudere vitae meae.

261. — a) Quando os infinitos *paenitere*, *taedere*, etc., estão precedidos de um auxiliar como *vidēri*, *debēre*, *solēre*, *posse*, *coepisse*, *incipere*, *desinere*, esses auxiliares tornam-se igualmente impessoais: *começo a envergonhar-me da minha vida, incipit me pudere vitae meae; comes a envergonhar-te da tua vida, incipit te pudere vitae tuae; Pedro começa a envergonhar-se da sua vida, Petrum incipit pudere vitae suae; nós começamos a arrepender-nos da nossa vida, nos incipit paenitere vitae nostrae; vós começais a arrepender-vos da vossa vida, vos incipit paenitere vitae vestrae; os Romanos começam a arrepender-se da sua audácia, Romanos incipit paenitere audaciae suae.*

Parece-me que estou aborrecido da vida, me videtur taedere vitae.

Parece que vós estais aborrecidos da vossa vida, vos videtur taedere vitae vestrae.

Parece que os preguiçosos estão aborrecidos da sua vida, pigros videtur taedere vitae suae.

b) Com os verbos *servis* que exprimem desejo ou vontade como: *volo*, *nolo*, *malō*, *cupio*, usa-se outra construção: os verbos *servis* usam-se pessoalmente e os impessoais vão para o subjuntivo as mais das vezes sem *ut*, p. ex.: *volo te paeniteat peccati tui, quero que tu te arrependas da tua falta.*

ACUSATIVO NAS EXCLAMAÇÕES

Me miserum!

262. — a) Muitas exclamações põem-se em acusativo ou só ou acompanhado de *o*, *heu*: *me miserum, infeliz de mim! heu me miserum, oh infeliz de mim! o fallacem hominum spem, oh falaz esperança dos homens! o miserum senem, oh velho infeliz!*

Observações. — 1) *En*, *ecce*, *eis*, preferem o nominativo, mas se encontram também com o acusativo, p. ex.: *en tua sapientia* ou *en tuam sapientiam, eis a tua sabedoria.*

2) *Hei*, *vae* exigem o dativo, p. ex.: *vae victis, ai dos vencidos!*

b) *Pro* exige o vocativo, p. ex.: *pro di immortales! oh! deuses imortais! pro pudor! oh! vergonha!* (cf., n. 152, a, pág. 162) e o acusativo na frase: *pro deum atque hominum fidem, pela fé dos deuses e dos homens! Pela proteção dos deuses e dos homens!*

c) Ao nosso *Viva, à saude*, fórmula própria dos brindes, corresponde em latim a exclamação *bene* com o acusativo: *bene te! bene vos!* = *jubeo* (*cupio*) *te, vos bene valere* ou com o dativo: *bene tibi, bene vobis* = *bene sit tibi, vobis* = *à tua, à vossa saude*.

§ IV

GENITIVO

263. — O caso genitivo geralmente serve para completar a noção de algum substantivo ou adjetivo. Podem-se distinguir as seguintes espécies de genitivos:

- 1) *Genitivo determinativo* (subjeto e objetivo).
- 2) *Genitivo declarativo*.
- 3) *Genitivo possessivo*.
- 4) *Genitivo partitivo*.
- 5) *Genitivo na regência dos adjetivos*.
- 6) *Genitivo na regência dos verbos*.

1) GENITIVO DETERMINATIVO

Metus hostium.

264. — *Genitivo determinativo* é o que especifica o substantivo que rege, p. ex.: *metus hostium, temor dos inimigos; amor patris, amor do pai*.

O genitivo determinativo pode ter duplo sentido, conforme representa o sujeito ou o objeto na ação. Assim, p. ex.: *metus hostium* pode significar já o temor que temos nós dos inimigos, já o temor que os inimigos têm de nós. No primeiro caso chama-se *genitivo objetivo*, porque, transformando o substantivo *metus* em verbo, o genitivo *hostium* tornar-se-ia complemento objetivo: *nos metuimus hostes*; no segundo caso chama-se *genitivo subjetivo*, porque mudando o substantivo *metus* em verbo, o genitivo *hostium* tornar-se-ia sujeito: *hostes metuunt nos*.

Observações. — 1) Para evitar ambiguidades, às vezes, usam-se preposições: p. ex.: *amor erga parentes, odium in cives, timor ab aliquo*, etc.

2) Frequentes vezes encontra-se o genitivo subjetivo regido pelos ablativos *causā, gratiā*, usados como preposições para indicar um escopo que se procura alcançar (cf. n. 203, c, pág. 195), p. ex.: *honoris causa, para honra; mei commodi gratia, para minha vantagem; haec dicit ridendi causa, diz estas cousas para fazer rir*. Também, no mesmo modo, para indicar a causa, usa-se a conjunção antiquada *ergo*, que só se encontra em fórmulas determinadas, p. ex.: *victoriae ergo, por causa da vitória*. Também o substantivo indeclinável *instar* *igualdade, equivalência* (cf. n. 42, d, pág. 47), é usado como preposição e rege o genitivo, p. ex.: *tu mihi es magistri instar, tu mihi es patris instar, tu me fazes de mestre, de pai*. *Instar*, em regra, se põe ao caso; só se antepõe na frase: *instar omnium esse, valer por todos*, p. ex.: *Plato mihi unus est ad instar omnium, no meu uizo Platão vale por todos*.

3) Os possessivos *meus*, *tuus* têm valor subjetivo, os genitivos dos pronomes pessoais têm valor objetivo, p. ex.: *amor tui meus* (=ego amo te), o amor que eu tenho para contigo; *amor mei tuus* (=tu amas me), o amor que tu tens para comigo. E assim é necessário distinguir entre *timor mei* e *timor meus*; o primeiro significa o temor que outros têm de mim, o segundo o temor que eu tenho de outros.

2) GENITIVO DECLARATIVO

Dulce nomen est pacis.

265. — *Genitivo declarativo* ou *apositivo* é o que determina o sentido geral de um outro substantivo, p. ex.: *nomen*, *arbor*, *virtus*, etc. — Diz-se também *apositivo* porque substitue um aposto em que o genitivo (cf. n. 174, b, pág. 181) pertence a uma proposição oculta, p. ex.: *arbor fici* = *arbor quae dicitur ficus*; *dulce nomen est pacis*, é suave o nome de paz; *virtus iustitiae*, a virtude da justiça.

3) GENITIVO POSSESSIVO

Domus regis.

266. — a) *Genitivo possessivo* é o que determina a pessoa a quem pertence uma coisa: *domus regis*, a casa do rei; *domus Philippi*, a casa de Filipe; *oratio Ciceronis*, o discurso de Cícero; *aedis Saturni*, o templo de Saturno.

b) Muitas vezes em lugar do genitivo possessivo, emprega-se um adjetivo: *fabulae Plauti* ou melhor *fabulae Plautinae*, as comédias de Plauto; *fabulae Terentii* ou melhor *fabulae Terentianae*, as comédias de Terêncio; *carmina Vergilii* ou *carmina Vergiliana*.

Observação. — As expressões: *de mim*, *de ti*, *de nós*, etc., sempre se traduzem com o adjetivo possessivo correspondente, p. ex.: *a origem de nós* (=nossa), *origo nostra*.

Regis est tueri cives.

267. — a) O verbo *esse* seguido de um genitivo pode significar: *é dever de*, *é próprio de*, p. ex.: *stultorum est*, é próprio dos estultos; *patris est*, é dever do pai; *regis est*, é dever do rei; *consulis est*, é dever do consul; *imperatoris est*, é próprio do capitão; *regis est tueri cives*, é dever do rei proteger os cidadãos; *imperatoris est de periculis belli judicare*, é próprio do capitão julgar dos perigos da guerra.

b) Pode-se dizer: *stultum est dicere*, é coisa estulta dizer e *stulti est dicere*, é próprio do estulto dizer, mas se o adjetivo tem uma só terminação, usa-se só o genitivo: *sapientis est dicere*.

Observações. — 1) Às vezes a *esse* une-se *proprium*, *munus*, *officium*, *negotium*, p. ex.: *judicis officium est*, é dever do juiz.

2) Ao genitivo dos pronomes pessoais (*mei*, *tui*, *sui*, etc.) substitue-se o neutro do possessivo correspondente (*meum*, *tuum*, *suum*, *nostrum*, *vestrum*) p. ex.: *nostrum est parentes amare*, é nosso dever (=é dever de nós) amar os pais; *tuum est parentibus obtemperare*, é teu dever obedecer aos pais; *meum est consulis*, é meu dever de consul (=é dever de mim consul) invigilar.

Ob meam ipsius diligentiam.

268. — Os possessivos meus, tuus, etc. têm o valor de um genitivo possessivo (meus, de mim; tuus, de ti), por conseguinte, acrescentando-se-lhes qualquer determinação, esta vai para o genitivo, p. ex.: *ob meam ipsius diligentiam*, por causa da diligência de mim mesmo; *tua unius manu*, pela mão de ti só; *mea absentis consilia*, os conselhos de mim ausente. É uma espécie de *constructio ad sensum* (cf. n. 171, a, pág. 179; n. 322, b, pág. 253).

4) GENITIVO PARTITIVO

Multae istarum arbörum mea manu satae sunt.

269. — O genitivo partitivo significa parte de um todo, e se emprega:

a) Com os numerais e adjetivos de quantidade, p. ex.: *septimus atque ultimus regum*, o sétimo e o último dos reis; *pauci civium*, poucos cidadãos; *multi militum*, muitos soldados; *multae istarum arbörum mea manu satae sunt*, muitas destas árvores foram plantadas por mim. (Cf. n. 63, c, nota 5, pág. 70).

b) Com os comparativos e superlativos, p. ex.: *major fratrū*, o maior de dois irmãos; *maximus fratrū*, o maior dos irmãos.

c) Com os pronomes, especialmente indefinitos e interrogativos, p. ex.: *quis mortalium?* qual dos mortais? *nemo mortalium*, nenhum dos mortais.

d) Com os advérbios (*satis*, *parum*, etc.), ou pronomes neutros (*hoc*, *illud*, *id*, *idem*, *aliquid*, *nihil*, etc.), ou adjetivos neutros substantivados (*multum*, *plurimum*, *minus*, etc.), p. ex.: *satis modestiae*; *nihil prudentiae*; *hoc mali* (isto de mal); *multum pecuniae* (muito dinheiro); *minus prudentiae*.

Observações. — 1) Em lugar do genitivo partitivo encontra-se também *ex* ou *de* com o ablativo, especialmente com os numerais, com os pronomes e adjetivos de quantidade e com os superlativos, p. ex.: *complures ex nostris militibus*, muitos dos nossos soldados; *ex hostibus sexaginta ceciderunt*, caíram sessenta dos inimigos; *duae ex nostris navibus*, duas das nossas naus; *quidam ex amicis*, alguns dos amigos; *fidelissimus de servis*, o mais fiel dos servos ou também *in servis* e menos bem *inter servos*. (Cf. n. 314, pág. 248; n. 63, c, nota 5, pág. 70).

2) *Unus*, a, um em lugar do genitivo partitivo prefere o ablativo com *e*, *ex* ou *de*, *in* ou o acusativo com *inter*, p. ex.: *unus ex septem sapientibus*, um dos sete sábios; *unus ex* ou *de* meus amigos; *Thales, qui sapientissimus in septem fuit* (Cícero), Tales que foi o mais douto dos sete sábios; *ipse honestissimus inter suos numerabatur* (Cícero), (Róscio) era considerado como o mais honesto dos seus (Cf. n. 63, c, nota 5, pág. 70).

Exige, porém, o genitivo quando a numeração continua, p. ex.: *toda a Gália está dividida em três partes, uma das quais é habitada pelos Belgas, outra pelos Aquitanos, a terceira pelos Gauleses, omnis Gallia est divisa in tres partes, quarum unam incolunt Belgae, aliam Aquitani, tertiam Galli*.

3) *Plerique*, *pleraeque*, *pleräque*. — *A maior parte dos homens, das mulheres, dos animais* pode-se traduzir: *plerique hominum, pleraeque mulie-*

rum, plerāque animalium, mais elegantemente, porem, se diz; plerique homines, pleraque mulieres, plerāque animalia, às vezes, no singular, se encontra *juventus pleraque, exercitum plerumque*, Mas as expressões: *a maior parte de nós, de vós*, etc. traduzem-se sempre com o genitivo partitivo: *plerique nostrum, vestrum*, etc.

4) *Uter, uterque* e *neuter*, seguidos de um substantivo, concordam com ele em gênero, número e caso, p. ex.: *utra lex? qual das duas leis? uter populus? qual povo?* (falando-se de dois) *utrius populi? uterque consul, um e outro consul, utrique consuli; uterque rex*, etc.; *utrum consilium capiam? qual dos dois pareceres seguir eu?*

Seguidos de um pronome (possessivo, pessoal ou relativo) querem este pronome em caso genitivo (partitivo), p. ex.: *uter nostrum? tu an ego? quem de nós dois? tu ou eu? quorum utrum? uterque nostrum; uterque vestrum; eorum uterque, quorum uterque, horum cum utroque etc.*, mas se o pronome for neutro dir-se-á regularmente: *illud utrumque, quod utrumque*.

5 — a) Não se usa o genitivo partitivo ou construção equivalente quando os *numerais* (definitos ou indefinitos) não indicam parte de um todo, mas o próprio todo, p. ex.: *nós, que somos trezentos, juramos, trecenti juravimus*, ao passo que *trecenti nostrum juraverunt, trezentos de nós (= só trezentos de nós)*, (e nós somos mais de trezentos) *juraram; Niöbe omnibus liberis, quos duodecim habuit (dos quais teve doze), orbata est; duo consules ejus anni (dos dois cônsules daquele ano) alter ferro, alter morbo periit*.

b) A mesma regra se aplica a *multi, pauci, plurimi, nonnulli* quando não indicam parte de um todo, mas o próprio todo, p. ex.: *socorrer-me-ão os amigos (e todos os amigos sem exceção), dos quais eu tenho muito, amici adjuvabunt, quos multos habeo*, mas na frase: *os amigos dos quais muitos experimentei...* (mas não todos) dir-se-á *amici, quorum multos expertus sum...*

Ubi terrarum?

270. — Também os advérbios de lugar se podem construir com o genitivo partitivo: *gentium, loci, terrarum*, p. ex.: *ubique gentium, em todas as nações, em toda a parte; ubi terrarum? em que parte do mundo? hic loci, aquí*.

Lívio e os escritores posteriores empregam também: *eo insaniae processit ut...*, *chegou a tal ponto de loucura que...*, *eo amentiae pervenerat ut...*, *chegara a tal extremo de loucura que...*; *eo arrogantiae pervenerat ut...*, *chegara a tal ponto de arrogância que...*

Cícero e Cesar, porem, dizem regularmente: *ad eam insaniam, ad eam amentiam, ad eam arrogantiam pervenerat ut...*

Nihil novi.

271. — Muitas vezes um pronome neutro (cf. n. 269, d, pág. 227) é determinado por um adjetivo. Nestes casos, se o adjetivo for da primeira classe, em vez de fazê-lo concordar com o pronome, pode-se por no genitivo partitivo, p. ex.: *nada de novo = nihil novum* ou *nihil novi; aliquid magnum* ou *magni*.

Se o adjetivo for da segunda classe, concorda com o pronome: *nihil molle, não nihil mollis; aliquid memorabile, não aliquid memorabilis*.

Sé os adjetivos, porem, forem dois, um da primeira classe e outro da segunda, o primeiro atrai o segundo, p. ex.: *nada de novo e de memoravel, nihil novi ac memorabilis* ou *nihil memorabile ac novum*.

5) GENITIVO COMPLEMENTO DOS ADJETIVOS

Avidus laudum.

272. — a) Os adjetivos que exprimem *desejo, aversão, conhecimento, posse e lembrança* querem depois de si o genitivo:

I) *Cupidus, desejoso; avidus, ávido; studiosus, zeloso, cuidadoso; fastidiosus, desdenhoso; etc.*, p. ex.: *avidus laudum, desejoso de louvores; Epaminondas studiosus erat audiendi, Epaminondas era desejoso de ouvir.*

II) *Peritus, perito, habil; imperitus, inhabil; rudis, inscius, ignorante; insuetus, não acostumado; gnarus, ignarus, conscius, inconsciis, etc.*, p. ex.: *Cato juris civilis peritissimus fuit, Cato foi muito perito no direito civil.*

III) *Particeps, participante de; expers, não participante de; plenus, cheio* (cf. n. 231, d, pág. 209); *inops, pobre; impotens, etc.*, p. ex.: *bestiae rationis et orationis sunt expertes, os animais são privados da razão e da palavra.*

IV) *Memor, o que lembra; immemor, o que não lembra*, p. ex.: *memor beneficii, lembrado do benefício.*

b) Muitos *participios presentes* querem depois de si o genitivo se são empregados *adjetivamente*, isto é, se não exprimem uma ação isolada, mas uma *qualidade constante*: p. ex.: *appetens, amans, diligens, colens, fugiens, intellēgens, metuens, efficiens, sciens, observans, tempērans, patiens, impatiens* e semelhantes, p. ex.: *amans patriae, amante da pátria, patriota; patiens laboris, disposto a suportar a fadiga; intellegens artium, conhecedor das artes; metuens deorum, temente aos deuses; Romani semper appetentes gloriae atque avidi laudis fuerunt, os Romanos forma sempre desejosos de glória e ávidos de elogio.*

Observação. — Quando o *participio* exprime ação momentânea, rege o caso do seu verbo, pelo que, *appetens gloriae, quem por natureza é desejoso de glória e appetens gloriam, quem deseja a glória num momento determinado*, assim também *patiens frigoris, quem está acostumado a sofrer o frio; patiens frigus, quem presentemente sofre o frio; metuens legum, observante das leis; metuens leges, é o que teme e observa as leis atualmente, no momento.*

6) GENITIVO DEPOIS DOS VERBOS

Vivorum meminī.

273. — a) Os verbos *meminisse, reminisci, lembrar-se; oblivisci, esquecer-se*, querem depois de si o nome da pessoa em genitivo; o da coisa no genitivo ou acusativo, p. ex.: *vivorum meminī nec possum oblivisci mortuorum, lembro-me dos vivos e não posso esquecer-me dos mortos; non oblitus sum mei, não me esqueci de mim; adulescentes meminerint verecundiae, lembrem-se os jovens da modéstia, não esqueçam a modéstia; est stultitiae oblivisci*

suorum vitiorum, é próprio dos estultos esquecerem-se dos seus defeitos; beneficia meminisse debemus, devemos recordar-nos dos benefícios.

b) Com *recordari*, o nome da coisa põe-se no genitivo ou no acusativo; mas o nome da pessoa vai para o ablativo com *de*: *recordari rem* ou *rei*; mas sempre: *recordari de aliquo*.

Observação. — Todos os verbos que indicam *recordar-se* ou *esquecer-se* exigem em acusativo (de relação, cf. n. 218, obs. 2, pág. 201) a coisa lembrada ou esquecida, quando esta for expressa por um adjetivo ou pronome neutro, p. ex.: *oblitus sum omnia, eu me esqueci de tudo; ea reminiscere, quae digna tua persona sunt, recorda-te do que é digno de tua pessoa; hoc memini, lembro-me disto; id oblitus sum, esqueci-me disto.*

c) A frase *mihi* (*tibi, nobis, vobis, ei, etc.*), *venit in mentem* é impessoal e se constrói com o genitivo, p. ex.: *mihi venit in mentem patris, recordo-me do pai; mihi venit in mentem consilii tui, lembro-me do teu conselho.*

A construção pessoal só se encontra com um pronome ou adjetivo neutro, p. ex.: *nonnulla nobis veniebant in mentem, recordávamo-nos de algumas coisas.*

Admonui eum de periculo.

274. — a) Põe-se em ablativo com *de*, raramente no genitivo, o complemento indireto dos verbos *monēre, admonēre, commonēre, advertir; certiorē facere, informar de*: *admonui eum de periculo, adverti-o de perigo; certiorē eum feci de morte fratris, fê-lo ciente da morte do irmão.*

b) Se o objeto indireto for um pronome neutro, põe-se em acusativo, p. ex.: *hoc te monebo, eu te avisarei disto; illud Ciceronem monui, disto adverti a Cícero* (cf. n. 252, pág. 219).

Regis interest.

275. — O verbo impessoal *interest, importa*, quer:

a) No genitivo o nome da pessoa ou da coisa a quem uma coisa importa: *importa ao rei, regis interest; importa a Cesar, Caesaris interest; importa ao bem público salutis communis interest; importa-nos a ambos, utriusque nostrum interest.*

b) O nome da coisa a que importa, às vezes, põe-se também no acusativo com *ad*: *importa à glória do estado, ad laudem civitatis interest; importa à salvação do estado, ad salutem reipublicae interest; ad honorem nostrum interest.*

Mea refert.

276. — Com *refert* e *interest, importa*, em vez do genitivo do pronome pessoal, usa-se o ablativo *meā, a mim; tuā, a ti; nostrā, a nós; vestrā, a vós; suā, a si; a ele, a ela, a eles, a elas; the, thes*

(tendo sempre em vista as regras sintáticas sobre o uso do pronome reflexivo *suus, sua, suum* (cf. n. 320, pág. 250), *cujus* ou *cujā*, p. ex.: *importa-me a mim, mea refert*; *que te importa a ti? quid tua refert?* escreveu o pai que muito lhe (= a si) importa que aproveites nos estudos, *scripsit pater sua magnopere referre te in studiis proficere, a ninguém importa mais do que a nós, nullius interest magis quam nostra*; *a ninguém importa mais do que a vós, nullius interest magis quam vestra*; há hoje alguma pessoa a quem importa que permaneça esta lei? *Quis est hodie cuius (ou cuja) intersit istam legem manere?*

Observações. — 1) Com *refert*, que tem a mesma significação de *interest*, no latim clássico, quase não se usa o genitivo de pessoa, mas só a construção com o ablativo do pronome *mea, tua, sua*, etc., p. ex.: *importa-me a mim, mea refert*; *que te importa a ti? quid tua refert?*

2) *Refert* propriamente significa: *com referência a uma coisa* (= *rē*), *é útil* (= *fert*). Daí o ablativo *meā, tuā*, etc.

Mea refert te valere.

277. — a) A coisa que importa, isto é, o sujeito destes verbos, pode-se exprimir com o acusativo de um pronome neutro (*id, illud, quod, quid*, etc.), porque o sujeito da proposição subjetiva vai para o caso acusativo, (cf. n. 377, a; 376, b, págs. 274, 273) com um simples infinito, com uma proposição dependente no infinito com o acusativo ou no subjuntivo com *ut* ou *ne*: *isto importa a mim e não a ti, hoc mea refert, non tua*; *importa-me a mim fazer isto, mea interest hoc facere*; *importa-me que passes bem, mea refert te valere*; *importa ao mestre que os discípulos sejam bons e diligentes, interest praeceptoris diligentes et bonos esse discipulos*; *importa muito aos teus interesses vires quanto antes, multum interest rei familiaris tuae te quam primum venire*; *importa-nos muitíssimo a ambos que eu conferencie contigo, plurimi interest utriusque nostrum ut te conveniam*; *importa-nos muitíssimo que tu estejas em Roma, permagni nostra interest te Romae esse*; *importa muitíssimo à república que Dolabela seja vencido, magnopere interest republicae opprimi Dolabellam*.

b) Pode-se também exprimir com *utrum... an* e o subjuntivo (interrogativa indireta), p. ex.: *quid refert utrum voluerim id fieri, an gaudeam factum? que importa se eu tivesse querido que isto se fizesse ou que me alegre por se ter feito isto?*

Observações. — 1) Se a pessoa a quem uma coisa importa é a mesma que é sujeito do infinito, não se exprime o sujeito do infinito p. ex.: *tua interest valere e não tua interest te valere*.

2) A coisa que importa, muitas vezes, é expressa em português com um substantivo, p. ex.: *muito importa ao mestre a diligência e bondade dos seus discípulos*. O latim nunca emprega o substantivo, mas ordinariamente recorre a uma proposição infinitiva ou subjuntiva: *multum interest praeceptoris ut discipuli diligentes et boni sint* (cf. letra, a, deste mesmo número).

Nostrum omnium interest.

278. — a) Se ao nome ou pronome de pessoa se acrescentar um aposto, a língua latina o exprime por meio de uma proposição relativa com **qui, quae, quod**, p. ex.: *ao consul Cícero muito importava, Ciceronis, qui consul erat, multum intererat; interessa grandemente a vós pais que os vossos filhos possam fazer aqui os seus estudos, vehementer interest vestra, qui patres estis, liberos vestros hic potissimum ediscere; a vós soldados importa muito terdes um bom comandante, multum vestra interest, qui milites estis, praestantem habere ducem.*

b) As frases: *importa a nós todos, a vós todos* se traduzem **nostrum, vestrum omnium interest, refert, etc.** (e não **omnium nostra, vestra**); *a nós mesmos, a vós mesmos; a mim mesmo; só a mim, só a ti, etc.*: **nostra ipsorum, vestra ipsorum, mea ipsius; mea solius, mea unius; tua solius, tua unius interest, etc.**

c) As vezes **interest** significa *diferencia-se, há diferença*, p. ex.: *inter hominem et beluam hoc maxime interest, quod..., entre o homem e o animal passa esta diferença, que...; quid interest inter suasorem facti et probatorem? que diferença há entre quem aconselha uma ação e quem a aprova?*

Mea permagni interest.

279. — O quanto uma cousa importa se exprime com os advérbios **multum, plus, plurimum, tantum, parum, minus, minime, magis, maxime, magnopere**, com **nihil** ou com os genitivos de preço **tanti, quanti, magni, permagni, pluris, minoris, plurimi, minimi, etc.**, p. ex.: *o que acima de tudo me importa é ver-te, illud mea permagni interest ut te videam.*

§ V

DATIVO

Do vestem pauperi.

280. — Põe-se no dativo o nome da pessoa ou da cousa para a qual ou em vista da qual se faz a ação. O dativo latino corresponde ao nosso:

1) **Objeto indireto**: *dou vestuário ao pobre, do vestem pauperi; prometo o meu trabalho aos amigos, polliceor amicis operam meam.*

2) **Complemento de vantagem ou desvantagem** que é o que responde a pergunta: *em favor de quem ou de que cousa? em prejuízo de quem ou de que cousa?* p. ex.: *não nascemos só para nós, non nobis solis nati sumus.*

3) **Complemento predicativo**: *isto me é causa de grande dor, hoc mihi magno dolori est.*

DATIVO DO OBJETO INDIRETO

Scribo ad te ou tibi epistulam.

281. — Os verbos **scribo, escrevo; rescribo, respondo por escrito; mitto, mando; fero, levo; do, respondeo, etc.**, querem o seu objeto indireto no dativo ou acusativo com **ad**, p. ex.: *eu te escrevi um a carta, ego tibi ou ad te epistulam scripsi.*

Observação. — A construção do acusativo com *ad* é preferível quando na frase predomina a idéia de lugar: *dare epistolam alicui* — *dá-la a alguém para a entregar ao destinatário*; *dare epistolam ad aliquem* = *endereçá-la a alguém* = *escrever a alguém*. Na frase *mittere legatos* prevalece sempre a idéia de movimento, logo *dir-se-á ad aliquem*.

Haec via ducit ad urbem.

282. — a) Quando o verbo indica direção para um lugar como *ir a*, *levar a*, ou inclinação para uma cousa, como *exortar a*, *excitar a*, o objeto indireto não se põe no dativo, mas sim no acusativo com *ad*, p. ex.: *este caminho leva à cidade*, *haec via ducit ad urbem*; *exorto-te ao trabalho*, *ego te hortor ad laborem*.

b) Do mesmo modo se constroem, na terceira pessoa do singular e plural, os três verbos de uso muito frequente: *perfinēre*, *attinēre*, *spectare*, p. ex.: *hoc ad officium meum perfinet*, *isto se refere ao meu dever*; *quod ad me attinet*, *pelo que me diz respeito*; *haec nihil ad te attinent*, *estas cousas não te dizem respeito*.

Studeo grammaticae.

283. — O latim quer o dativo com muitos verbos que em português são quase sempre transitivos, p. ex.: *studeo grammaticae*, *estudo a gramática*; *favēre alicui*, *favorecer alguém*; *persuadēre alicui*, *persuadir alguém*; *nubēre alicui*, *casar-se com alguém*.

Tais são ainda: *invidēre alicui*, *invejar alguém*; *occurrēre alicui*, *encontrar alguém*; *parcēre alicui*, *poupar, perdoar a alguém*; *succurrēre*, *auxiliari*, *opitulari alicui*, *socorrer alguém*; *blandiri alicui*, *adular, acariciar alguém*; *medēri alicui*, *medicar alguém*; *benedicēre alicui*, *bendizer alguém*; *maledicēre alicui*, *insultar alguém*; *supplicare alicui*, *suplicar alguém*; *nocēre alicui*, *prejudicar alguém*.

Observações. — 1) Estes verbos na construção passiva tornam-se pessoais, e, ao passo que em português se diz: *eu sou, tu és, ele é invejado, nós somos, vós sois, eles são invejados*, na língua latina fica o dativo que o verbo exige, e este vai para a terceira pessoa do singular: *mihi, tibi, illi, nobis, vobis, illis invidetur*, p. ex.: *mihi invisum est*, *eu fui invejado*; *mihi persuadetur*, *deixo-me persuadir*; *mihi persuasum est*, *fui persuadido*; *non parcetur labori*, *não se poupará ao trabalho*; *favetur aetati*, *tem-se em consideração a idade*.

2) Por conseguinte se estes verbos passivos dependem no infinito de um verbo servil: *possum, debeo, soleo, coepi*, etc., o verbo servil se constrói impessoalmente na terceira pessoa, p. ex.: *os ricos costumam ser invejados*, *divitibus invideri solet*; *eu não pude, não posso, não poderei persuadir-me...* *mihi nunquam potuit, potest, potuerit persuaderi...*

Defuit officio.

284. — a) Os verbos compostos do verbo *esse* constroem-se com o dativo, p. ex.: *adesse amicis*, *estar com os amigos*; *praeesse classi*, *comandar a frota*; *defuit officio*, *faltou ao seu dever*; *tibi deest consilium*, *falta-te critério*; *inimicis obsum*, *causo dano*.

aos inimigos; nec sibi nec alteri prosunt, não são uteis nem a si, nem aos outros; adesse alicui, assistir a alguém; adesse in convivio, achar-se presente num banquete.

b) *Excetua-se absum com o ablativo, p. ex.: abesse ab urbe, a periculis, estar longe da cidade, dos perigos (cf. n. 223, b, pág. 205).*

c) *Inesse prefere o ablativo com in=inesse in, p. ex.: inest vultu serenitas, no rosto está gravada a serenidade. Contudo pode-se dizer: inerat Metello (dat.) ou in Metello magna superbia, achava-se (havia) em Metelo grande soberba.*

Observações. — 1) Note-se a diferença de construção e de significação entre as duas expressões *adesse alicui, assistir a alguém* e *adesse in convivio, achar-se presente num banquete.*

2) *Possum, também composto com esse, é verbo servil e como tal se constrói (cf. n. 361, pág. 264).*

Amicus irascitur mihi.

285. — a) *Constroem-se com o dativo os verbos irasci, succensere, estar irritado contra alguém; adversari, reniti, refragari, opor-se a alguém, lutar com alguém; Cato irascitur mihi, Cato está irritado contra mim.*

Observação. — O particípio *iratus* do verbo *irascor*, tem força de adjetivo: *iratus sum, estou irritado*, mas para se dizer *eu me irritei* se dirá *succensusi*, do verbo *succensere*.

b) Os verbos *fidere, confidere, confiar, ter confiança em alguém*, constroem-se regularmente com o dativo; tratando-se, porem, de cousas, encontra-se também o ablativo sem preposição, p. ex.: *tibi confido, confio em ti*; mas pode-se dizer: *virtuti* ou *virtute militum dux confidebat, o comandante tinha confiança no valor dos soldados.*

O particípio *confisus, confiando*, rege sempre o ablativo sem preposição.

c) *Diffidere, desconfiar de, desesperar*, exige sempre na boa prosa o dativo tanto de pessoa como de cousa, p. ex.: *diffido vestrae salutis, desconfio da vossa salvação.*

Consulo tibi.

286. — Alguns verbos constroem-se tanto com o dativo como com outros casos, mas o sentido é diverso, p. ex.: *consulo tibi, atendo aos teus interesses; consulo te, eu te consulto, peço-te conselho (cf. n. 256, c, obs., pág. 221).*

Prospicere patriae, velar pelo bem da pátria;
prospicere res futuras, prever o futuro.
Vacare militiae, atender ao serviço militar;

vacāre militia, estar isento do serviço militar.
Temperare irae, moderar a indignação;
temperare ab injuria, abster-se da injustiça.
Timēre hostem, temer o inimigo;
timēre libertati patriae, temer pela liberdade da pátria.
Cavēre canem ou a cane, guardar-se do cão;
cavēre sibi, prover a si, etc., etc.

Injicere tumultum civitati.

287. — Com os verbos compostos com *ad, cum, in, inter, post, sub, super*, ora se põe no dativo o complemento indireto, ora se repete a preposição antes do complemento, p. ex.: *injicere tumultum civitati, revolucionar o estado; injicere pallium in ignem, atirar o manto ao fogo.*

Virtute praestare omnibus.

288. — a) Os verbos que indicam *superioridade, precedência* exigem a coisa em que alguém é superior em ablativo sem preposição, e a pessoa que é superada já em dativo, já em ablativo: *anteire* e *antecedere* regularmente com o dativo; *praestare* também com o dativo; *praecedere* com o acusativo; *antecellere* e *excellere* com o dativo: *virtute praestare omnibus, exceder a todos na virtude.* Notem-se as frases: *excellere omnibus* ou *inter omnes, praestare ceteris* ou *inter ceteros, eminere inter omnes.*

b) *Excello* e *antecello* carecem do perfeito e suprem estes dois tempos com verbos de significação análoga, p. ex.: *praesto, emineo, floreo, etc.* Cf. pág. 122, verbos n. 59.

DATIVO COMPLEMENTO DOS ADJETIVOS

Id utile est mihi.

289. — Querem depois de si o dativo os adjetivos que indicam *vantagem* ou *desvantagem, benevolência* ou *hostilidade, igualdade* ou *aproximação.*

a) *Utilis, inutilis, noxius, damnosus, gratus, jucundus, necessarius*, p. ex.: *id utile est mihi, isto me é util.*

b) *Amicus, inimicus, familiaris, adversus, infensus (hostil), contrarius, iratus, benignus*, p. ex.: *amicus libertati, amigo da liberdade.*

c) *Par, aequalis, impar, dispar, propinquus, vicinus, affinis, notus, ignotus, etc.*, p. ex.: *poena par esto noxae, a pena deve ser proporcionada à culpa.*

Similis patris.

290. — Muitos, porem, destes adjetivos admitem também uma outra construção:

a) Os adjetivos que indicam *semelhança* preferem o genitivo quando se trata de pessoas, p. ex.: **similis patris** melhor que **similis patri**, *semelhante ao pai*; com os pronomes pessoais sempre se usa o genitivo, p. ex.: **similis vestri**, **dissimilis mei** e não **similis vobis**. — Como é melhor **veri similis**, *verissimil*, que **vero similis**, *verossimil*.

b) **Par, impar, dispar** exigem, em regra, o dativo quando se trata de substantivos, p. ex.: **orator par Ciceroni**, *orador igual a Cícero*. Com os pronomes têm também o genitivo, p. ex.: **cujus nemo invenitur par**, *do qual não se encontra igual*.

c) Os adjetivos que indicam *utilidade, aptidão, conveniência, necessidade, disposição, inclinação, tendência física ou moral*, como **utilis, aptus, idoneus, accommodatus** (*próprio para, conveniente*) a). **natus**, constroem-se ora com o dativo, ora com o acusativo com **ad**, p. ex.: **natus ad imperium** ou **imperio**, *nascido para o império*; **vir ad nullam rem utilis**.

Propensus, na prosa clássica, sempre se encontra construído com o acusativo com **ad**.

d) **Communis** constrói-se tanto com o genitivo como com o dativo, p. ex.: **fratribus** ou **fratrum omnia communia sunt**. O mesmo diga-se de **superstes**.

Sacer fica melhor com o genitivo que com o dativo: **aedes sacra Jovis**.

Proprius, (a, um) constrói-se regularmente com o genitivo, p. ex.: **proprium populi romani**, mas também **proprium illi** (*dat.*).

e) O comparativo **propior, propius** (gen. **propioris**) e o superlativo **proximus**, (a, um — do adjetivo desusado **propis**), *situado mais perto, mais vizinho*, e também o advérbio comparativo **propius**, superlativo **proxime** (do positivo **prope**) podem-se construir com o dativo ou com o acusativo sem preposição ou também com o ablativo com **a, ab**, p. ex.: **ager propior urbi, propior urbem, propior ab urbe**.

Observação. — **Amicus, inimicus, aequalis, coetaneo; finitimus**, *vizinho, limítrofe*, quando usados como substantivos, querem o genitivo, p. ex.: **amicus Pauli, aequalis Ciceronis**, etc.

DATIVO DE INTERESSE

Non scholae, sed vitae discimus.

291. — a) O dativo de interesse é aquele que designa a pessoa ou coisa em cujo favor se faz a ação, p. ex.: **não aprendemos para a escola, mas para a vida, non scholae, sed vitae discimus; quer ser rico não para si, mas para os seus filhos, non sibi vult esse dives, sed liberis**.

b) Tem analogia com o dativo de interesse o **dativus ethicus** (*dativo afetivo*), que só se encontra com os pronomes pessoais,

para indicar a participação do ânimo de quem fala ou escreve na ação que o verbo exprime, p. ex.: *quid mihi Celsus agit, que (me) faz Celso? como passa o meu Celso?*

c) Se a idéia de interesse vai unida a de defesa, em lugar do dativo usa-se o ablativo com **pro**, p. ex.: *é agradável e glorioso morrer pela pátria, dulce et decorum est pro patria mori*; *falar em favor de alguém, pro aliquo verba facere*; *combater pela salvação da pátria, pro salute patriae dimicare*.

DATIVO DE POSSE

Est homini cum Deo similitudo.

292. — a) Em lugar de **habeo** usa-se muitas vezes em latim **est mihi, tibi, vobis, etc.**, p. ex.: *o homem tem semelhança com Deus, est homini cum Deo similitudo*.

b) Prefere-se a construção com **habeo** quando se quer indicar uma posse material: **habeo libros, anulum, etc.**

c) Prefere-se a construção com o dativo quando a coisa possuída é representada por um nome abstrato: **potestas mihi est, facultas mihi est, etc.**

Observações. — 1) Tratando-se, porém, de qualidades do ânimo ou do corpo, usar-se-á sempre esse **in** e o ablativo e não esse com o dativo, p. ex.: *in Caesare erat (ou inerat) summa prudentia* ou *magna erat Caesaris prudentia* ou *Caesar vir erat summae prudentiae*.

2) Assim também se usa sempre o ablativo com **in** quando o verbo *haver* significa *conter, possuir*, p. ex.: *na Itália há bellissimas cidades, in Italia sunt pulcherrimae urbes* e não *Italiae sunt pulcherrimae urbes*.

Est mihi nomen Petrus.

293. — Na expressão: **est mihi nomen**, *tenho o nome, chamo-me*, o nome próprio pode-se por no *nominativo* em aposição a **nomen** ou mais geralmente no *dativo*, por atração de **mihi**: *chamo-me Pedro, est mihi nomen Petrus* ou *mihi Petro nomen est*; *foi-me dado o nome de Paulo, mihi inditum est nomen Paulus* ou *mihi Paulo nomen inditum est*; *a Fábio foi dado o sobrenome de Alobrogico, Fabio cognomen Allobrogico inditum est*; *Metelo foi cognominado Numidico, Metello cognomen Numidico inditum est*.

DUPLO DATIVO

Postrema pagina mihi magnae molestiae fuit.

294. — A construção com o dativo duplo (*dativo da pessoa e dativo do escopo*) usa-se especialmente com os verbos que indicam escopo ou fim, o efeito ou o resultado de uma ação:

a) Com o verbo *esse* quando significa: *ser de, servir de, redundar em, laudi, honori esse, redundar em honra, louvor; dedecōri esse, redundar em deshonra; praesidiō esse, servir de auxílio; argumento esse, servir de prova; usui esse, ser de utilidade; detrimento esse, ser de prejuízo; curae esse, tomar a peito; odio esse, ser tido em ódio, ser odiado.* — *Postrema pagina mihi magnae molestiae fuit, a última página causou-me muito enfado; ampla domus dedecōri domino saepe est, a casa espaçosa serve muitas vezes de deshonra ao patrão.*

b) Com os verbos *dare, tribuere, vertere, ducere, habere* no sentido de *importar, atribuir; laudi, vitio dare, atribuir a título de louvor, como vitupério; crimini dare, atribuir como culpa; ignaviae tribuere, atribuir à indolência; id alteri crimini non dabis, quod ipse fecisti, não atribuirás como vitupério a outrem, aquilo que tu mesmo fizeste; vitio mihi dant quod mortem hominis necessariū graviter fero, dão-me a culpa de chorar amargamente a morte de um amigo; habere aliquid religioni, ter escrupulo de alguma cousa.*

c) Com os verbos *dare, venire, mittere, ire*, quando usados com a significação ordinária, p. ex.: *virtus sola nemini dono datur, só a virtude não se dá como presente a ninguém; ei auxilio venit, veio em seu auxílio.*

Observações. — 1) Algumas destas construções suprem a voz passiva dos verbos depoentes e de outros verbos que carecem da forma passiva, p. ex.: a expressão *usui esse* pode suprir o passivo de *utor*; *admirationi esse* o de *admiror*, etc. (cf. n. 360, a, pág. 264).

2) Note-se a frase técnica militar: *receptui canere, tocar a retirada, dar sinal de retirar*, em que está subentendido o dativo da pessoa: *militibus*.

§ VI

ABLATIVO

295. — No ablativo estão fundidos três casos primitivos:

1) O *ablativo propriamente dito*, que corresponde à pergunta *donde?* (complemento de afastamento, separação e origem).

2) O *instrumental* que responde à pergunta *com que, com que meio?*

3) O *locativo* que corresponde à pergunta *onde? quando?* De sorte que o ablativo latino corresponde ao nosso:

1) Complemento agente ou de causa eficiente, cf. n. 227, pág. 207.

2) Complemento de causa, cf. n. 205, pág. 195.

3) Complemento de meio ou instrumento, cf. n. 205, pág. 196.

4) Complemento de modo ou maneira, cf. n. 215, pág. 200.

5) Complemento de qualidade, cf. n. 228, pág. 208.

6) Complemento de apreciação, cf. n. 212, pág. 199 e de preço n. 213, pág. 200.

7) Complemento de medida com os comparativos e superlativos, cf. n. 306, pág. 244; com os verbos que indicam excelência, cf. n. 288, pág. 235.

8) Complemento de limitação, cf. n. 217, pág. 202.

9) Complemento de abundância ou falta, cf. n. 231, pág. 209.

10) Complemento de culpa e de pena, cf. n. 234, 235, pág. 211, 212.

11) Complemento de cinco verbos depoentes, cf. n. 208, pág. 197.

- 12) Complemento de lugar:
 a) Lugar onde, cf. n. 178, pág. 184.
 b) Lugar donde, cf. n. 185, pág. 187.
 c) Movimento por onde, cf. n. 187, pág. 188.
 13) Complemento de tempo, cf. n. 195, pág. 191.
 14) Complemento de afastamento cf. n. 223, pág. 205.

- 15) Complemento de origem, cf. n. 220, pág. 204.
 16) Complemento de matéria, cf. n. 210, pág. 198.
 17) Complemento de argumento, cf. n. 229, pág. 208.
 18) Complemento de companhia, cf. n. 216, pág. 201.
 19) Complemento dos verbos *petere, postulare, quaerere, poscere, re-poscere, flagitare, sciscitari*, cf. n. 255, 256, pág. 220, 221 etc., etc.

ABLATIVO ABSOLUTO

His dictis, abiit.

- a) *O que se entende por ablativo absoluto.*
 b) *O ablativo absoluto não deve ter relação gramatical nem com o sujeito, nem com os complementos da proposição principal.*
 c) *A que corresponde em nossa língua o ablativo absoluto da língua latina.*

296. — a) Às vezes o particípio não tem nenhuma relação gramatical com o sujeito, nem com qualquer outro termo da proposição principal; põe-se então no *ablativo com o elemento que o acompanha*. Esse ablativo chama-se **ablativo absoluto** porque não depende do resto da frase: p. ex.: *Athenienses, non exspectato auxilio, proelium commiserunt*, os *Atenienses*, não tendo aguardado os reforços, travaram a batalha; *expulsis regibus, Romani consules creaverunt*, tendo sido expulsos (ou tendo expulso) os reis, os Romanos criaram os cônsules; *his dictis, abiit*, ditas (ou tendo dito) estas cousas, foi-se embora; *direpta urbe, Caesar profectus est*, tendo sido saqueada (ou saqueada) a cidade, Cesar partiu.

b) Quando o particípio com o elemento que o acompanha faz parte da proposição principal, quer como sujeito, quer como complemento, não se pode usar o ablativo absoluto, p. ex.: *vindo Cesar, o senado foi ao seu encontro*; o senado foi ao encontro de quem? de Cesar que voltava; o ablativo absoluto não é possível porque o particípio com o seu sujeito forma o complemento terminativo da proposição regente. Deve-se pois dizer: *Caesari redeunti senatus obviam fuit*. — *Morto Alexandre, o seu corpo foi levado para a Grécia*; foi levado para a Grécia o corpo de quem? De Alexandre morto, complemento de especificação: *Alexandri mortui corpus in Graeciam delatum est*. — *Depois de tomada a cidade, Cesar incendiou-a*; Cesar incendiou o que? a cidade tomada, objeto direto: *captam urbem Caesar incendit*. — *Cesar ao voltar foi levado em grande triunfo*; quem foi levado em grande triunfo? Cesar ao voltar, sujeito: *Caesar reversus magnum triumphum egit*. — *O lobo, tendo agarrado o cordeiro, o dilacerou*; o lobo dilacerou a quem? O cordeiro agarrado, objeto direto; *lupus agnum correptum laceravit*.

Observação. — Esta regra sofre alguma exceção, aliás raríssima, p. ex.: *Caesar, principibus Trevirorum convocatis, hos singillatim Cingetorigi conciliavit, Cesar, tendo reunido os chefes dos Treviros, os reconciliou um por um com Cingetorige.*

c) O particípio no ablativo, bem como o particípio em geral, serve para exprimir, mais brevemente do que com o auxílio das conjunções, as diversas circunstâncias de tempo, de causa, de condição, de fim, etc., e pode-se traduzir em português por uma proposição temporal, causal, condicional, etc., p. ex.: *regnante Tarquinio, Pythagoras in Italiam venit, durante o reinado de Tarquinio, Pitágoras foi à Itália; equites, nullo insequente, fugiebant, os cavaleiros fugiam, sem que ninguém os perseguisse; reluctantem natura, irritus labor est, em se opondo a natureza, o trabalho é baldeado; perditis omnibus rebus, tamen virtus se ipsa sustentare potest, embora tudo se perca, ainda quando tudo esteja perdido, contudo, a virtude pode sustentar-se por si; nulla mora interposita, profecti sunt, partiram sem interpor demora; nulla praestituta die, sem ter marcado o dia; re infecta, sem nada ter concluído.*

Exploratis regionibus. — Me vivo. — Nobis pueris.

297. — O ablativo absoluto pode constar:

a) De um substantivo ou pronome e de um particípio presente ou perfeito, p. ex.: *Caesar, exploratis regionibus, albente caelo, omnes copias castris educit, Cesar, depois de ter explorado o país ao alvorecer, levou para fora o exército; haec illis volventibus, tandem vicit fortuna reipublicae, revolvendo eles estes pensamentos no espirito, venceu finalmente o destino da república; me sciente, sabendo-o eu. Mas o ablativo absoluto com o particípio presente, frequente em Lívio e Tácito, menos frequente em Cesar, é raro em Cícero.*

Observação. — Com Tito Lívio começou-se a usar o particípio futuro no ablativo absoluto, mas não muito frequentemente, p. ex.: *parumper silentium et quies fuit, nec Etruscis, nisi cogerentur, pugnam initurus et dictator arcem Romanam respectante, houve durante um pouco de tempo silêncio e sossego, não querendo os Etruscos iniciar combate sem serem constrangidos, e conservando o ditador o olhar para a rocha de Roma.*

b) De um substantivo e de um adjetivo, p. ex.: *quae (voluntas), ratione adversa, incitata est vehementius, ea libido est, a vontade que, oposta à razão, é excitada fortemente, chama-se paixão; me vivo, vivendo eu; te invito, mau grado teu; inscio Caesare, sem que Cesar nada soubesse; obsecro te, terrane tibi hoc nebulo et caliginoso caelo, aut sata aut concreta videtur tanta vis memoriae? dize-me, parece-te talvez que a memória, faculdade tão vasta, possa ter nascido ou se ter formado da terra neste mundo cheio de névoa e de trevas?*

c) Exclusivamente de substantivos, dos quais um indica um operante, p. ex.: *adjutor, rex, consul, imperator, auctor, comes, dux, judex, testis, etc.: quod, Deo teste, promiseris, id tenendum est, o que tiveres prometido chamando Deus por testemunha deves cumprir; natura duce, errari nullo modo potest, seguindo a natureza como guia não se pode absolutamente errar. — Ou indica uma pessoa que se acha nesta ou naquela idade: *puer, adulescens, senex*, p. ex.: *laudator temporis acti, sc puer, elogiador do tempo passado, quando ele era menino; nobis pueris, sendo nós meninos, quando éramos meninos.**

REGRA

d) O ablativo absoluto forma-se suprimindo-se a conjunção, o substantivo indo para o ablativo e o verbo, se houver, de finito passa

para o particípio presente ou perfeito concordando com o mesmo substantivo, p. ex.: *feitas as partes, o leão assim falou, partibus factis, sic leo locutus est; saqueada a cidade, Cesar partiu, direpta urbe, Caesar profectus est; ajudando-nos Deus, tudo sairá bem, Deo juvante, omnia prospere succedent; mesmo quando tudo esteja perdido, ainda a virtude pode sustentar-se por si, perditis omnibus rebus, tamen virtus se ipsa sustentare potest; no reinado (=reinando) de Tarquínio, Pitágoras veio à Itália, regnante Tarquínio, Pythagoras in Italiam venit, depois de ter enviado na frente (homens) que explorassem as passagens dos Alpes.*

Cyro regnante. — Orto sole.

298. — a) O particípio presente que entra no ablativo absoluto, pode pertencer a qualquer verbo, e para o português se pode verter com: *enquanto, no tempo em que, durante, sem que* (se for precedido de negação), p. ex.: *Cyro regnante; Deo res humanas moderante; advenientibus Persis; te non adjuvante, sem que tu me ajudasses, etc.*, mas o ablativo absoluto com o *particípio passado* só se pode construir com os *verbos transitivos*, porque o particípio perfeito tem valor passivo, p. ex.: *Caesar, devictis Gallis, rediit Romam.*

b) A forma de proposição que mais propriamente traduz um ablativo absoluto com o particípio perfeito, é a forma de proposição passiva. Desta premissa resulta que os *verbos depoentes de significação transitiva* e os *verbos intransitivos* não podem entrar num ablativo absoluto de tempo passado. Podem-se contudo usar os *participios perfeitos* de alguns verbos depoentes intransitivos, quais, *mortuus, ortus, profectus, egressus, ingressus, elapsus*, p. ex.: *vere ingresso, orto sole, egressis Trojanis, elapso anno, mortuo rege, profecto Valerio, de ingredior, orior, elabor, etc.* verbos depoentes de significação intransitiva, mas não se dirá: *Caesar, cohortatis militibus, signum pugnae dedit*, porque *cohortor* é depoente transitivo e o seu particípio tem significação ativa (cf. n. 110, c, p. 110) e não passiva, dir-se-á pois: *Caesar, milites cohortatus, signum pugnae dedit.*

Observações. — 1) Às vezes com o particípio perfeito subentende-se um pronome ou um substantivo, p. ex.: *iis* (em todos os três gêneros), *hominibus, rebus*; especialmente quando o ablativo absoluto é seguido de uma proposição relativa, p. ex.: *hoc visu laetus tripartito Hiberum copias trajecit, praemissis (subentendido hominibus) qui Alpium transitus specularentur, (Anibal) contente por esta visão, fez passar além do Ibero (Ebro) as milícias divididas em três partes.*

2) Notem-se os seguintes ablativos absolutos especialmente próprios dos historiadores: *consensus navibus, transitis Alpibus, aditis periculis, proelio inito, etc.*

Audito consulem in Ciliciam tendere.

299. — Em vez de dizer: *cognito Caesaris adventu*, os historiadores do império dizem também: *cognito Caesarem advenisse*, substituindo o elemento que acompanha o particípio por uma proposição subordinada. Nesta construção usam-se especialmente os *participios audito, nuntiato, comperto, edicto, cognito, explorato, addito, intellecto, etc.*: *tendo-se espalhado a notícia de que o consul marchava sobre a Cilícia, audito consulem in Ciliciam tendere; tendo-se espalhado a notícia de que Dario levantara o acampamento de Ecbátana, Alexandre lançou-se no encalço do fugitivo, Alexander, audito Darium movisse ab Ecbatânis, fugientem insequi pergit.*

Gramática Latina, 16

Observação. — São dignos de reparo os seguintes participios usados como advérbios: *auspicato*, tomados os auspícios; *litato*, feito o sacrifício; *augurato*, consultados os augures; *debellato*, depois de ter acabado a guerra, etc.

OBSERVAÇÕES PARTICULARES SOBRE O USO DE ALGUNS SUBSTANTIVOS

300. — a) Aos substantivos abstratos, p. ex.: *verdade*, *falsidade*, *honestidade*, *utilidade*, etc., assim como às expressões: *o verdadeiro*, *o falso*, *o bem*, *o útil*, etc., correspondem, em latim, os substantivos concretos: *falsum*, *verum*, *bonum*, *honestum*, etc., p. ex.: *ele disse a verdade*, *o falso*, *is dixit verum*, *falsum*, (não *veritatem*, *falsitatem*); *a honestidade dos cidadãos*, *honeste vivere* ou *honesta vita civium*; *a gratidão do aluno*, *gratus animus discipuli*.

b) Os substantivos de número singular, referindo-se a mais pessoas ou cousas, em regra, vão para o plural, p. ex.: *os soldados voltaram para casa* (= para as suas casas), *milites domos reversi sunt*; *mandou-lhes cortar a cabeça*, *capite eorum praecidi iussit*; *o corpo dos jovens se robustece com a fadiga*, *corpora juvenum firmanitur labore*.

c) Com alguns nomes, que em português se usam em plural, o latim prefere o singular, p. ex.: *alimentar-se de bolotas*, *vesci glande*; *abster-se das favas*, *faba abstinere*; *nos preparamos da guerra*, *in belli apparatu*; *os moveis de uma casa*, *supellex domestica*; *nada enxuga mais depressa que as lágrimas*, *lacrima nihil citius arescit*.

d) Às vezes o singular abstrato substitue substantivos plurais concretos, p. ex.: *a posteridade*, *posteritas*; *os jovens romanos*, *juventus romana*; *os embaixadores*, *legatio*; *os velhos*, *senectus*.

e) Muitas vezes omitem-se substantivos que facilmente podem ser subentendidos e dos quais depende um genitivo, p. ex.: *Miltiades Cimonis (filii)*; *ad Martis (templum)*; *Terentia Ciceronis (uxor)*. E assim também: *in Tusculano*, *in Neapolitano meo* (subentendido *praedio*) *na minha vila*, *na minha quinta de Túsculo*, *de Nápoles*.

f) O latim prefere o nome do povo ao nome do país, p. ex.: *rex Macedonum* em lugar de *rex Macedoniae*.

CAPITULO IV

SINTAXE DOS ADJETIVOS

Caesar fortissimus imperator.

301. — Frequentes vezes em português acrescenta-se imediatamente ao nome próprio o adjetivo, p. ex.: *o íntegro Fabrício*, *o eloquente Cícero*, *o valoroso César*, *o ajamado Diógenes*, *a opulência Corinto*; ao passo que em latim ao nome próprio acrescenta-se em aposição um substantivo comum com o qual concorda o adjetivo: *Fabritius vir integerrimus*, *Cicero orator eloquentissimus*, *Caesar fortissimus imperator*, *Diogenes nobilissimus philosophus*, *Corinthus urbs opulentissima* (cf. n. 174, h, pág. 181).

Media aestate.

302. — Os adjetivos *medius*, *summus*, *imus*, *extremus*, *reliquus*, que em português recebem a forma de substantivos, em latim são verdadeiros adjetivos e concordam portanto em gênero,

número e caso com os seus complementos ou adjuntos: *no cume de um monte, in summo monte; no fundo de uma gruta, in imo specu; na ponta dos dedos, summis digitis; no restante da vida, per reliquam vitam; no rigor do verão, media aestate; ao terminar o inverno, extrema hieme; ao raiar do dia, prima luce; ao cair da noite, prima nocte; no fundo do mar, in imo mari.*

Nesta construção o adjetivo precede sempre o substantivo.

Impröbi secernant se a bonis.

303. — a) Os adjetivos usam-se com valor de substantivos especialmente no masculino plural e neutro: **boni, impröbi, docti, paupères**: *os bons, os maus, os sábios, os pobres; bona, mala, turpia, honesta*: *as ações boas, más, torpes, honestas*, p. ex.: **impröbi secernant se a bonis**, *os maus extremem-se dos bons.*

Observação. — O singular quase não se usa, preferindo-se as formas: *vir bonus, homo doctus, quidam vir doctus*, e não *quidam doctus*, etc.; e dir-se-á no plural *multi homines docti* e não *multi docti*.

b) O adjetivo neutro singular substantivado é raríssimo, e limita-se a alguns termos filosóficos: **bonum, malum, honestum, decörum, turpe, utile, verum, falsum**, etc.

c) O neutro plural substantivado usa-se especialmente no nominativo e acusativo, casos em que o gênero é facilmente reconhecível; nos outros, que têm uma forma única e igual para o masculino e neutro, prefere-se a circumlocação com **res**: *falta de tudo, inopia omnium rerum*, não *inopia omnium*: *fugir das cousas torpes, abhorrere a rebus turpibus*, etc. — *Falar de qualquer argumento de omnibus rebus dicere.*

Leges ou praecepta grammaticorum.

304. — Note-se o uso da língua latina de exprimir com o genitivo de um substantivo concreto os conceitos representados em português abstratamente por adjetivos que indicam especialmente universalidades, p. ex.: **omnium gaudium**, *alegria universal*; **omnium rerum perturbatio**, *confusão geral*; **omnium hominum sermo**, *voz pública*; **salus omnium**, *salvação pública*; **jura civium**, *direitos civis*; **lex naturae**, *lei natural*; **castra hostium**, *acampamento inimigo*; **praecepta philosophiae**, *máximas filosóficas*; **leges ou praecepta grammaticorum**, *regras gramaticais*, etc.

Senatus frequens convenit.

305. — O latim, não raro, serve-se do adjetivo nos casos em que o português emprega o advérbio ou um substantivo com preposição. Dá-se isso especialmente:

a) Com os adjetivos que exprimem um sentimento da alma: **libens, laetus, imprüdens, invitus**, etc., p. ex.: **Socrates laetus venenum hausit**, *Sócrates tragou alegremente o veneno*; **sapiens nihil facit invitus**, *o sábio nada faz contra a sua vontade.*

b) Nos conceitos de tempo: *matutinus, vespertinus, nocturnus, serus*, p. ex.: *Cicero serus venit, Cícero chegou tarde; hostes nocturni impetum fecerunt, os inimigos assaltaram de noite.*

c) Em conceitos que indicam *multiplicidade, quantidade, grandeza*: *multus, frequens, nimius, rarus*, p. ex.: *senatus frequens convenit, o senado reuniu-se em grande número.*

d) Com muitos adjetivos-participios, p. ex.: *Caesare absente durante a ausência de Cesar; me insciente, ignaro, sem eu saber.*

e) Nos comparativos e superlativos dos adjetivos de lugar, p. ex.: *o lobo estava mais acima (= mais próximo da fonte) e muito mais abaixo o cordeiro, superior stabat lupus longeque inferior agnus.*

f) Com adjetivos que se formam de nomes próprios, p. ex.: *a batalha de Maratona, pugna marathonia; vitória de Canas, victoria cannensis*, encontra-se também *ad Cannas*, etc. (cf. n. 182, pág. 186).

COMPARATIVO E SUPERLATIVO

I) COMPARATIVO

Argentum est vilius auro ou quam aurum.

306. — a) Há três espécies de comparativos: de *igualdade*, de *inferioridade* e de *superioridade*.

Com referência aos comparativos de *igualdade* e de *inferioridade* cf. n. 59, a, 1, 2, pág. 64.

O comparativo de *superioridade* forma-se:

I) Fazendo comparativo o adjetivo positivo do *primeiro termo* da comparação.

II) O *segundo termo* da comparação pode-se por no *ablativo* sem preposição, *se o caso do primeiro termo for nominativo* ou *acusativo*, ou no *mesmo caso* do primeiro termo precedido da partícula comparativa *quam*, p. ex.: *o mestre é mais sábio que o discípulo, praeceptor est doctior discipulo ou quam discipulus; a prata é mais desprezível que o ouro, argentum est vilius auro ou quam aurum; Paulo é mais sábio do que Pedro, Paulus est doctior Petro ou quam Petrus; não conheço ninguém mais sábio que Paulo, neminem novi doctiorem Paulo ou quam Paulum; nós sabemos que o sol é maior que a terra, scimus solem majorem esse terrā ou quam terram; o sábio considera as cousas humanas menos nobres que a virtude, sapiens humana omnia inferiora virtute ducit ou quam virtutem ducit.*

Observações. — I) Às vezes pode-se formar uma proposição com *sum, es, est* e o *nominativo* por exemplo, em lugar de: *ego hominem callidiorem vidi neminem quam Pharmionem* (subentendido *vidi*), pode-se dizer *quam Pharmio est; neminem novi doctiorem quam Paulus est*. Deve-se sempre recorrer

a esta construção quando o verbo do primeiro termo não pode ser subentendido no segundo, p. ex.: *eu tenho um cavalo melhor que o teu, meliorem equum habeo quam tuus est.*

2) Na construção do acusativo com o infinito, querendo-se usar no segundo termo o *quam* com o acusativo, é necessário que o verbo seja comum aos dois termos, p. ex.: *deceat cariores esse nobis patriam quam nosmetipsos* (= *quam nosmetipsi nobis sumus*), *é mister que a pátria seja-nos mais querida do que nós o somos a nós mesmos.*

b) *Usa-se sempre o ablativo* quando o segundo termo da comparação é formado com *qui, quae, quod*, p. ex.: *restituistes-me a pátria em confronto da qual nada pode haver de mais querido, patriam, qua nihil potest esse carius, mihi reddidistis; Cícero, o mais eloquente de quantos o foram, foi morto por Antônio, Cicero, quo nemo disertior fuit, necatus est ab Antonio.*

c) *Prefere-se o ablativo* nas frases negativas, interrogativas, nas expressões absolutas e na construção do acusativo com o infinito, p. ex.: *é nada mais amavel que a virtude, nihil est virtute amabilius; que há mais divino que a razão? Quid ratione divinius? Isto é mais claro que a luz, hoc est luce clarius; é sabido que a terra é maior que a lua, constat terram lunā esse majorem, (mas também quam lunam).*

Observação. — *Usa-se também o ablativo* nas frases: *plus acquo; solito magis; spe, expectatione, opinione citius, celerius, serius, latius*, p. ex.: *Cesar chegou mais depressa do que se esperava, Caesar opinione celerius advenit; pareceu que o sol estivesse mais rubro que de costume, visus sol rubere solito magis; é molesto ter um dedo a mais, molestum est uno digito plus habere.*

d — I) *Usa-se sempre o quam* quando o segundo termo da comparação for um infinito ou uma proposição, p. ex.: *é melhor morrer que contaminar-se, melius est mori quam foedari; disse mais (menos) do que quis dizer, plura (pauciora) dixi quam volui.*

II) Quando o simples ablativo tornasse a frase obscura e ambígua, p. ex.: *a sabedoria é melhor que a audácia, sapientia (ou doctrina) melior est quam audacia*, e *audacia*, em ablativo, poder-se-ia tomar como sujeito, trocando completamente o sentido da expressão.

Studeo virtuti praestantiori quam divitiae sunt.

307. — Depois de um primeiro termo comparativo em caso genitivo, dativo e ablativo raramente se põe o segundo termo em ablativo, mas forma-se uma proposição em que se põe o segundo termo com *quam* em caso nominativo como sujeito do verbo *esse*, o qual em regra se exprime, razão por que na proposição: *dou-me à virtude (que é) mais excelente que as riquezas*, menos exatamente se dirá: *studeo virtuti praestantiori divitiis*, mas *studeo virtuti praestantiori quam divitiae sunt* ou *quae divitiis praestantior est.* — *Respondi com as palavras de Varrão, homem mais sábio que Cláudio, rescripsi verba Varronis, hominis doctioris quam fuit*

Claudius; viví com homens mais fortes que vós, vixi cum viris fortioribus quam estis vos; tenho íntima amizade com um amigo mais sábio que Tito, familiarissime utor amico doctiore quam Titus est (doctus).

Observações. — 1) Pode-se também recorrer a expressões equivalentes, e dizer: rescripsi verba Varronis, qui fuit doctior Claudio; vixi cum viris, qui fortiores erant vobis ou quam vos; utor amico, qui doctior est Tito ou quam Titus.

2) Depois dos advérbios comparativos plus, amplius (mais), minus (menos de) o complemento expresso por um numeral pode-se por em ablativo sem quam ou também no caso que o verbo exige com ou sem quam, p. ex.: Catilina no começo não tinha mais de dois mil soldados, Catilina initio non amplius duobus milibus militum habebat; não escaparam mais de quatro mil homens, non plus (quam) quattuor milia hominum effugerunt; Zeuxis e Polignoto não empregaram mais de quatro cores, Zeuxis et Polygnotus non usi sunt plus (quam) quattuor coloribus; a neve era alla menos de quatro pés, nix minus (quam) quattuor pedes alta erat ou também minus quattuor pedibus.

Felicior est quam prudentior.

308. — Quando se comparam duas qualidades do mesmo objecto para se exprimir que ele possui uma das duas num grau superior ao da outra, ambos os adjetivos se põem no comparativo com quam depois do primeiro adjetivo, p. ex.: é mais feliz que prudente, felicior est quam prudentior. Ou então se põem no positivo com magis quam, p. ex.: é mais eloquente que sábio, disertus magis est quam sapiens; conselho mais útil que honesto, consilium utilius quam honestius ou consilium magis utile quam honestum.

Observação. — Esta segunda construção é a única possível com os adjetivos que carecem da forma -ior para a formação do comparativo.

Validior manuum.

309. — a) O superlativo português quando só se fala de duas pessoas ou cousas se traduz em latim pelo comparativo, p. ex.: havia dois caminhos, o mais breve dos quais (passava) por lugares desertos, duae erant viae, quarum brevior per loca deserta; a mais forte das mãos ou das duas mãos, validior manuum; recebi de ti duas cartas; responderei antes a primeira, duas a te accepi epistulas; respondebo prius priori; o mais velho ou o maior dos dois irmãos combateu com mais denodo, frater natu major (ou major fratrum) melius pugnavit. — Frater natu maximus ou maximus fratrum indicaria o mais velho de todos, falando-se de mais de dois irmãos.

b) Notem-se ainda as frases:

1) Alla Itália (Itália superior); baixa Itália (Itália inferior), Italia superior, Italia inferior; o primeiro Africano, o segundo Africano, Africanus major, Africanus minor; Espanha aquém do Ebro, Hispania citerior; Plínio o moço, Plinius junior.

II) Liber prior, tratando-se de uma obra em dois livros, mas liber primus, se a obra constar de muitos livros (cf. n. 347, pág. 259); os primeiros tres, cinco livros, tres, quinque priores libri; os últimos três, cinco livros, tres, quinque posteriores.

III) Juniores et seniores, os moços e os velhos; maiores et minores, os antepassados e os descendentes.

Senectus est natura loquacior.

310. — Quando não se exprime o segundo termo da comparação, o comparativo indica um aumento ou uma diminuição do positivo e em português se traduz com *tanto, pouco, muito*, etc., p. ex.: *senectus est natura loquacior*, a velhice é por natureza um pouco palradora; *Themistocles liberius vivebat*, Temistocles vivia muito livremente.

Multo formosior.

311. — Com os comparativos e superlativos e com os verbos que indicam excelência: *excello*, *praesto*, *anteo*, *antecello*, etc., os advérbios acusativos *multum*, *tantum*, *quantum*, *paulum*, *aliquantum*, tomam forma de ablativo *tanto*, *quanto*, *multo*, *paulo*, *aliquanto*, p. ex.: *multo formosior*, muito mais lindo; *multo pauciores oratores boni quam poëtae boni reperiuntur*, encontram-se em número menor os bons oradores do que os bons poetas.

Alius est atque erat.

312. — Os adjetivos e os advérbios que indicam igualdade ou desigualdade, como *alius*, *similis*, *par*, *aliter*, *pariter*, *secus*, *aeque*, *perinde*, *proinde*, unem-se ao segundo termo da comparação não com *quam*, mas com *ac*, *atque*.

Ele é diferente do que era (já não é o que dantes era), *alius est atque erat*.

Ele fala de modo diverso do que sente, *aliter loquitur ac sentit*.

Já não és o que eras outrora, *non idem es ac fuisti*.

Culpa tua gravior est, quam cui possit ignosci.

313. — a) As locuções: *mais... (do) que*; *demasiado... para*, traduzem-se em latim com o comparativo do adjetivo ou advérbio seguido de *quam ut* ou *quam qui* (*quae*, *quod*) p. ex.: *Caesar erat mais querido dos seus soldados do que temido dos seus inimigos*, *Caesar carior erat suis militibus quam ut* ou *quam qui* *timerent hostes*; *a tua culpa é demasiado grave para ser perdoada*, *culpa tua gravior est, quam cui possit ignosci*.

b) A locução: *por demais... em comparação de* (ou: *em proporção de* ou *relativamente a*) se exprime com o comparativo seguido de *quam pro*, p. ex.: *ferre-se um combate demasiado encarniçado em comparação do número dos combatentes*, *proelium atrocius quam pro numero pugnantium editur*; *a mortandade foi por demais pequena* (ou *muito pequena*) *relativamente a* (ou *em proporção de*) *tão grande vitória*, *minor caedes fuit quam pro tanta victoria*.

2) SUPERLATIVO

Gallorum omnium fortissimi sunt Belgae.

314. — Quando se quer indicar que um sujeito possui uma qualidade em grau elevado, mas não se faz comparação com outro sujeito, usa-se o *superlativo absoluto*; quando se quer indicar a mesma coisa em confronto com um outro, então usa-se o *superlativo relativo* e o termo de comparação exprime-se em latim com o genitivo partitivo ou com o ablativo acompanhado das preposições *e*, *ex*; *de*; *in*, e às vezes, (formas que não se devem imitar), no acusativo com *inter* ou *ante*, p. ex.: *Themistocles enviou a Xerxes o mais fiel dos seus servos*, *Themistocles de servis suis fidelissimum ad Xerxem misit*; *o sentido da vista é o mais penetrante de todos os sentidos*, *acerrimus ex omnibus nostris sensibus est sensus videndi*; *os Belgas são os mais fortes de todos os Gauleses*, *Gallorum omnium fortissimi sunt Belgae*; *Creso foi o mais rico dos reis*, *Croesus inter reges opulentissimus fuit*; *Enéias foi o mais nobre de todos*, *ante alios pulcherrimus fuit Aeneas*.

Observação. — Também os advérbios de grau superlativo que se formam de adjetivos, exigem a construção do genitivo partitivo ou do ablativo com *e* ou *ex*, p. ex.: *omnium elegantissime loqui*, *maxime ex omnibus eruditus*.

Canis est { fidelissimum
fidelissimus } omnium animalium.

315. — a) O superlativo relativo concorda sempre, quanto ao gênero, com o seu genitivo partitivo ou ablativo, p. ex.: *o mais valente dos soldados*, *militum fortissimus*; *a mais bonita das cidades*, *urbium pulcherrima*; *o último dos males*, *malorum extremum*. Esta regra vale também para o caso em que o sujeito da proposição é de gênero diferente do do genitivo partitivo, p. ex.: *canis (m.) est fidelissimum (n.) omnium animalium (n.)*, *o cão é o mais fiel de todos os animais*. — O superlativo, porém, pode concordar com o sujeito da proposição quando se achar no princípio da frase e não for abstrato: *canis (m.) est fidelissimus (m.) omnium animalium*; mas dir-se-á sempre: *servitus omnium malorum postremum est*, porque *servitus* é um substantivo abstrato.

b) Se preceder o superlativo, este deve absolutamente seguir o gênero do seu genitivo: *fidelissimum omnium animalium est canis*.

Observações. — 1) A frase: *Syracusa é uma das cidades mais belas e grandes da Sicília* se traduz: *urbs Syracusae maxima omnium et pulcherrima in Sicilia est*. Como esta se traduzem locuções análogas.

2) Uma proposição negativa com *nihil, nemo, nullus* em forma comparativa, às vezes, traduz elegantemente um superlativo português, p. ex.: *sigamos Políbio o mais exato dos escritores, sequamur Polybium, quo nemo fuit diligentior; a honra é a coisa mais preciosa que possuímos, nihil honore nobis pretiosius est.*

3) Cf. também pág. 65, *Superlativo*, n. 60.

Cato amicissimus meus.

316. — Frequentes vezes em português se exprime uma qualidade com o adjetivo positivo precedido de *muito, grande, grandemente, muitíssimo, etc.*, neste caso o latim exige sempre o superlativo, p. ex.: *muito bonito, pulcherrimus; o meu grande amigo Cato, Cato amicissimus meus.*

Tam sum mitis, quam qui lenissimus.

317. — O superlativo precedido de *quam qui, ut qui* corresponde à frase portuguesa *como nenhum outro*, p. ex.: *tam sum mitis, quam qui lenissimus* (subentendido *est*) = *sou tão manso quanto aquele que é o mais manso* = *sou manso como nenhum outro o é; id mihi erit gratum quam quod gratissimum, esta coisa ser-me-á agradável como nenhuma outra ou ser-me-á a mais agradável do mundo.*

Observação. — Por analogia dir-se-á *ut cum maxime*, p. ex.: *domus celebratur ita ut cum maxime, a casa é frequentada mais que nunca.*

Quo quisque est doctior, eo est melior.

318. — A frase: *quo quisque est doctior, eo est melior, quanto mais um é sábio tanto é melhor* (Cf. n. 342, a, III, pág. 258) pode-se também substituir pelo superlativo: *ut quisque est doctissimus, ita est optimus* ou *doctissimus quisque optimus*. A mesma regra serve para expressões equivalentes.

Unus omnium justissimus.

319. — a) O comparativo pode ser reforçado:

I) Com *etiam, ainda*, p. ex.: *etiam major, ainda maior.*

II) Com *multo, muito*, p. ex.: *aliquanto, um pouco, algum tanto: multo major, muito maior.*

Atenua-se a idéia do comparativo com *paulo*, p. ex.: *paulo minora canamus, cantemos argumentos um pouco mais modestos.*

b) O superlativo pode ser reforçado:

I) Com *vel, mesmo, até*, p. ex.: *vel maximus, mesmo o maior.*

II) Com *quam, o mais possível*, p. ex.: *quam maximus o maior possível.*

III) Com *longe* ou *multo, muitíssimo*, p. ex.: *longe maximus, muitíssimo maior.*

IV) Com *unus, unus omnium* ou somente *omnium único entre todos*, p. ex.: *eloquentia res est una omnium difficillima, a eloquência é a arte mais difícil de todas; Miltiades unus omnium, maxime florebat, Miltíades sobrepujava a todos; P. Scaevolam unus nostrae civitatis et ingenio et doctrina praestantissimum audeo dicere, ousou dizer que P. Cévola é sem comparação, por seu engenho e doutrina, o mais rico da nossa cidade.*

CAPITULO V
SINTAXE DOS PRONOMES
§ I
PRONOMES PESSOAIS

320. — No uso do pronome reflexivo *sui, sibi, se*, apresentam-se dois casos: A) o pronome reflexivo faz parte da proposição principal; B) o pronome reflexivo faz parte da proposição dependente.

A) *Pater amat suos liberos.*

a) *Se o pronome está na proposição principal e se refere ao sujeito, usa-se sui, sibi, se; suus, sua, suum, p. ex.: o pai ama seus filhos, pater amat suos liberos; os homens podem usar dos animais para seu proveito, homines bestiis uti possunt ad suam utilitatem.*

b) *Se está na proposição principal e se refere a um complemento, usa-se is, ea, id; ille, illa, illud: admiro a mãe e o seu filho, miror matrem ejusque filium; conhecemos a Deus pelas suas obras, Deum agnoscimus ex operibus ejus.*

Observações. — 1) Encontra-se às vezes *suus, a, um* também quando o pronome português não se refere ao sujeito da principal, mas a um complemento, p. ex.: *Cipião restituiu aos Siracusanos as suas cousas (deles), Scipio res suas Syracusanis restituit; o menino apanhou uma pomba no seu ninho, puer cepit columbam in nido suo; mas dir-se-á sempre: accipiter cepit columbam in nido ejus, o gavião apanhou a pomba no (seu) ninho dela, porque in nido suo indicaria no ninho do gavião.*

2) Quando num mesmo conceito há dois substantivos dos quais o segundo se refere ao primeiro por meio do possessivo, precisa distinguir:

a) Se os dois substantivos estão unidos pela conjunção *e*, de modo que poderiam formar também duas proposições, usa-se o demonstrativo *is, ea, id (ejus, eorum)*;

b) Se estão unidos pela preposição *com*, quase formando uma coisa só, usa-se o possessivo *suus, a, um*, p. ex.: *o chefe e os seus soldados fugiram, dux et milites ejus fugerunt (=dux fugit ejusque milites fugerunt); vi o pai e os seus filhos, vidi patrem ejusque filios; mas dir-se-á: dux cum suis militibus, fugit, o chefe fugiu com os seus soldados; vidi patrem cum suis filiis, vi o pai com os seus filhos.*

3) Quando o possuidor e a coisa possuída pertencem a duas proposições independentes, o pronome possessivo se traduz por *ejus, eorum, earum*, e também por *illius, istius*, p. ex.: *Cesar foi fortíssimo, nós admiramos os seus feitos, Caesar fortissimus fuit, nos ejus facta admiramur.*

4) Com o pronome *quisque* usa-se sempre o possessivo *suus*, p. ex.: *cada um é alamentado pelo seu crime, suum quemque scelus agitat*, e passivamente, *suo quisque scelere agitur*; dá a cada um o que é seu, *suum cuique tribue* (cf. n. 342, a, II, pág. 258).

5) Usa-se *suus* também quando se quer fazer sobressair a força do pronome que neste caso corresponde às nossas frases: *os seus próprios* ou *particulares*, p. ex.: *os seus próprios concidadãos expulsaram Anibal da cidade, Hannibalem sui cives e civitate ejecerunt*, e passivamente *Hannibal a suis civibus e civitate expulsus est.*

B) *Animus sentit se sua vi moveri.*

Nas *proposições dependentes* é necessário distinguir:

- a) quando o sujeito da principal é também sujeito da dependente.
- b) quando os sujeitos são diversos.
- c) quando o pronome reflexivo não se refere nem ao sujeito da proposição principal, nem ao da dependente, mas a um complemento.

a) Quando o sujeito da principal é também sujeito da dependente, usa-se *sui, sibi, se* e o possessivo *suus, sua, suum*, p. ex.: *os Etinos mandaram embaixadores a Cesar, porque não se podiam defender a si, nem aos seus haveres, Aetini legatos ad Caesarem miserunt quod se et sua defendere non possent; a alma sente que se move por sua própria força, animus sentit se sua vi moveri; não há ninguém que se odeie a si próprio, nemo est qui se ipsum oderit.*

b) Quando os sujeitos são diversos, é preciso subdistinguir:

- I) o pronome reflexivo se refere ao sujeito da principal.
- II) o pronome reflexivo se refere ao sujeito da proposição dependente.

I) Quando os sujeitos são diversos e o pronome reflexivo se refere ao sujeito da principal, pode-se usar *sui, sibi, se; suus, sua, suum* ou *is, ea, id*, p. ex.: *Metelo com grandes promessas induziu os embaixadores a entregarem-lhe Jugurta, Metellus multa pollicendo legatis suasit ut sibi (ou ei) Jugurtham traderent; Jugurta exorta os soldados a defenderem sua pessoa e seu reino contra a avareza dos Romanos, Jugurtha milites monet ut se suumque regnum defendant ab avaritia Romanorum; Datames ouve dizer que os Pisídios tinham alistado tropas contra ele, Datames audit Pisidas copias adversus se parasse; os E' duos vieram queixar-se que os Arudes tinham devastado as suas terras, Aedui questum venerunt quod Arudes fines eorum populati essent; Ambiórige penetra no território dos Aduáticos, que confinavam com o seu reino, Ambiorix in Aduaticis proficiscitur, qui erant regni sui (ou ejus) finitimi; os Colofônios dizem que Homero é um seu concidadão, Colophonii Homerum dicunt civem esse suum; o orador investigue o que pensam os seus concidadãos, orator investiget quid sui cives cogitent.*

Observações. — I) Quando estas mesmas proposições dependentes não enunciam o pensamento do sujeito da principal, mas o de quem fala ou escreve, usa-se então o pronome demonstrativo, p. ex.: *Solão fingiu-se louco para por mais em seguro a sua vida, Solon se furere simulavit quo tutior vita ejus esset* (ejus exprime o pensamento do autor, sua teria indicado o pensamento de Solão); *Pausanias estava disposto a atraí-loar toda a Grécia, se Xerxes lhe tivesse dado em casa-*

mento a sua filha, Pausanias traditurus erat totam Graeciam, si ei Xerxes filiam suam nuptum daret (ei exprime o pensamento de quem expõe, sibi teria indicado o pensamento de Pausânias); *Metelo presidiou aquelas cidades que tinham passado para ele, Metellus in iis oppidis, quae ad se defecissent* (pensamento de Metelo) praesidia imposuit.

2) Nas proposições dependentes consecutivas e temporais, que em regra exprimem o pensamento do escritor, usa-se sempre o demonstrativo, p. ex.: *Epaminondas foi também um bom falador, de modo que nenhum Tebano lhe era igual na eloquência, Epaminondas fuit etiam disertus, ut nemo Thebanus ei par esset eloquentia; Alcibiades, quando se lhe enviou uma ordem na Sicília assim de que voltasse para a pátria, não quis obedecer, Alcibiades, cum ei nuntius in Siciliam missus esset, ut domum rediret, parere noluit.*

II) Quando os sujeitos são diversos, e o pronome reflexivo se refere ao sujeito da proposição dependente, usa-se *sui, sibi, se; suus, sua, suum*, p. ex.: *os embaixadores exortavam Focião a que cuidasse de si e dos seus filhos, legati Phocionem monebant ut sibi et suis liberis prospiceret; Cesar exortou os soldados a recordarem o seu (=deles) antigo valor, Caesar milites hortatus est, ut suae pristinae virtutis memoriam retinerent.*

c) Consequência lógica das regras expostas temos, a seguinte:

Se o pronome reflexivo não se refere nem ao sujeito da proposição principal, nem ao da subordinada, mas a um complemento, usa-se *is, ea, id*, p. ex.: *Mêmio manda vir à sua presença Jugurta, depois lembra-lhe os seus crimes cometidos em Roma e na Numídia, Memmius Jugurtham producit et facinora ejus memorat Romae et in Numidia; Temístocles enviou a Xerxes o mais fiel de seus servos para lhe comunicar que os seus inimigos estavam em fuga, Themistocles ad Xerxem misit fidelissimum ex suis servis ut ei nuntiaret adversarios ejus in fuga esse.*

Observações. — 1) Pelo que ficou dito nas letras a e b, o pronome reflexivo pode-se referir tanto ao sujeito da proposição principal como ao da dependente; o contexto do discurso dirá a quem se deve de fato referir. Por exemplo, na proposição: *Romani a Prusia petiverunt ne inimicissimum suum secum haberet*, vê-se que *suum* deve referir-se aos Romanos e *secum* a Prússias.

Quando, porém, houver ambiguidades, *suus, sua, suum; sui, sibi, se* referem-se ao sujeito da dependente, e *ipse* ou *is* ao sujeito da proposição principal, p. ex.: *Caesar milites incusavit cur de sua (do seu = deles) virtute aut de ipsius (sua = de Cesar) diligentia desperarent?*

2) Frequentes vezes o reflexivo não se refere ao sujeito gramatical, mas ao lógico, isto é, ao que, segundo o sentido, é verdadeiramente o sujeito principal e dominante, p. ex.: *Catilinae omnis spes erat in sua audacia (=Catilina confidebat in sua audacia).*

AÇÃO RECÍPROCA

Homines inter se diligunt.

321. — A ação recíproca, que em português se exprime pelos advérbios *reciprocamente, mutuamente, entre nós, entre vós, entre eles*, em latim traduz-se:

a) Com *inter se*, *inter nos*, *inter vos*, p. ex.: *os homines amant-se mutuamente, homines inter se diligunt; exortamo-nos reciprocamente, hortati inter nos sumus.*

Observação. — Invicem, na boa latínidade, não significa ação recíproca, mas equivale a *sucessivamente, cada um por sua vez*, p. ex.: *defatigatis invicem integri succedunt, as tropas cansadas sucedem por sua vez às descansadas.*

Em latim omite-se o reflexivo que se exprime em português p. ex.: *eles louvam-se entre si, illi laudant inter se* e não *illi se laudant inter se*. Exprime-se, porém, quando o sujeito é diverso do objeto, p. ex.: *amicitia vos inter vos conjungit.*

b) Com *alter*, *alterum*, tratando-se de dois; com *alius*, *ali-um* tratando-se de mais, p. ex.: *os dois irmãos ajudam-se reciprocamente, duo fratres alter alterum juvat, os cidadãos ajudam-se reciprocamente, cives alius alium juvat.*

c) Repetindo-se o nome uma vez como sujeito, outra como complemento, p. ex.: *uma mão lava a outra, manus manum lavat.*

§ II

PRONOMES POSSESSIVOS

Aetatem consumpsi.

322. — a) O adjetivo possessivo em regra não se exprime na língua latina a não ser que o exija a clareza ou a eficácia da expressão, p. ex.: *gastei a minha vida, aetatem consumpsi; tenho sempre o castigo diante dos meus olhos, poenam semper ante oculos habeo; erguer as nossas mãos ao céu, manus ad caelum tollere.*

Mas dir-se-á: *vestra causā, em atenção vossa; meo nomine, meus verbis, em meu nome, por minha conta; suo tempore, exatamente em seu tempo; suo jure, em seu pleno direito.*

b) Se ao pronome possessivo se acrescentar alguma determinação apositiva, esta vai para o genitivo, p. ex.: *vestra ipsorum causa, por causa de vós mesmos; meae ipsius opera, por obra de mim mesmo; tuis unius verbis, pelas palavras de ti só; meum magistri officium est, o meu dever de mestre é..., etc. (cf. n. 268, pág. 227).*

§ III

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Brevior est vita hominum quam cornicum.

323. — a) Não se traduzem em latim os pronomes demonstrativos, *o, a; os, as* equivalentes a *aquêle, aquela; aqueles, aquelas*, quando seguidos de um genitivo, p. ex.: *as invenções da necessidade são mais antigas que as do prazer, inventa necessitatis antiquiora sunt quam voluptatis; quem pode comparar a morte de Cesar com*

a de Cícero? Quis conferre potest mortem Caesaris cum Ciceronis? A casa de Antônio é maior que a de Cesar, domus Antonii major est quam Caesaris; a vida do homem é mais breve que a das galinhas, brevior est vita hominum quam cornicum.

b) Muitas vezes, porem, nesses casos repete-se o nome, p. ex.: não há rapidez que possa rivalizar com a da mente; nulla est celeritas quae cum mentis celeritate contendere possit; a casa de Antônio é maior que a de Cesar, domus Antonii major est quam domus Caesaris.

Praeclarum illud Solonis.

324. — O pronome ille serve muitas vezes para indicar algo de conhecido e célebre, p. ex.: praeclarum illud Solonis, aquele célebre dito de Solão; Alexander ille Magnus, o grande Alexandre.

Ego sum is qui mortis periculo non terrear.

325. — Is, ea, id, tem muitas vezes o significado consequencial de não sou um dos, tal que, p. ex.: eu não sou um dos que se deixam atemorizar pelo perigo da morte, ego sum is qui mortis periculo non terrear.

Haec est vera sapientia, in omnibus rebus aequam mentem servare.

326. — O pronome is e os demonstrativos hic, ille têm frequentes vezes valor proleptico, isto é, referem-se, quase antecipando-o, ao pensamento que segue, o qual por sua vez serve de explicação do mesmo pronome, p. ex.: haec est vera sapientia, in omnibus rebus aequam mentem servare, esta é a verdadeira sabedoria, conservar em qualquer circunstancia o mesmo carater.

Tu dormis, ipse vigilo.

327. — O pronome ipse indica uma contraposição expressa ou subentendida, p. ex.: tu dormis, ipse vigilo, tu dormes, eu velo (não eu mesmo); Caesar copias in castris reliquit, ipse cum paucis processit, etc., Cesar deixou as suas tropas no acampamento, ele avançou com poucos, etc.

Virtus per se ipsa placet.

328. — Ipse, unido a sui, sibi, se, concorda antes com o sujeito do que com o complemento, p. ex.: a virtute agrada por si mesma, virtus per se ipsa placet; os médicos não são capazes de se curar a si mesmos, medici se ipsi curare non possunt; a mãe de Dario suicidou-se, mater Darēi sibi ipsa mortem conscivit.

Nihil est utile quod non idem honestum.

329. — Quando se quer indicar que duas qualidades diferentes estão reunidas na mesma pessoa ou no mesmo objeto, em lugar de **simul**, **etiam**, usa-se ordinariamente **idem**, **aedem**, **idem**, que então significa: *ao mesmo tempo, além disso*, p. ex.: *nada é útil que ao mesmo tempo não seja honesto*, **nihil est utile quod non idem honestum**; *os músicos uma vez eram também poetas*, **musici erant quondam iidem poëtae**.

§ IV

PRONOME RELATIVO

Iipse hoc fecisti, quod vehementer negas.

330. — Em latim, as proposições são, de preferência, unidas por pronome relativo (*conetivo relativo*), ao passo que, em português, se unem às vezes, por conjunção (*conetivo conjuntivo*) seguida de um pronome demonstrativo, p. ex.: *tu fizeste isto, mas o negas*, **ipse hoc fecisti, quod vehementer negas**.

Dicam quod sentio.

331. — **Is** é o antecedente natural de **qui**, mas ordinariamente omite-se se estiver no **nominativo** ou no **mesmo caso** em que está o relativo, p. ex.: *direi o que penso*, **dicam (id) quod sentio**; *quem deseja o alheio, perde o próprio*, **amittit proprium (is) qui alienum appetit**.

Quam quisque norit artem in hac se exerceat.

332. — Muitas vezes a proposição relativa precede a principal; nesse caso o **termo relativo**, isto é, o nome antecedente, passa para a proposição relativa e toma por atração o caso do pronome relativo. Na construção regular dir-se-ia: **quisque se exerceat in hac arte quam norit**; mas, fazendo-se preceder a proposição relativa, o termo relativo **arte** passa para esta proposição: **quam quisque norit artem in hac se exerceat**. — Ad quas res aptissimi erimus in iis potissimum elaborabimus, em lugar de **potissimum elaborabimus in iis rebus ad quas aptissimi erimus**, *ocupar-nos-emos especialmente daquelas disciplinas para as quais cada qual se sentir mais inclinado*.

Vescor eodem pane quo tu.

333. — Usa-se o pronome relativo **qui**, **quae**, **quod**:

a) Depois do pronome **idem**, *o mesmo*, que em português é seguido da conjunção *que*, p. ex.: **vescor eodem pane quo tu** (subentendido *vescēris*), *alimento-me do mesmo pão que tu*. O pronome **qui**, **quae**, **quod**, que vai para o mesmo caso do nome a que se refere, pode-se substituir por **et**, **ac**, **atque**, **quam**,

se no segundo termo da comparação se subentender o mesmo verbo do primeiro, p. ex.: *Plato idem sensit, quod (ac, atque) Pythagoras*; mas dir-se-á sempre: *Plato idem sensit, quod Pythagoras docuerat*.

b) Para traduzir as seguintes expressões: *prudente como és, sábio como és*, e análogas, p. ex.: *a ti prudente como és, nada escapará nihil te, quā prudentiā es, fugiet* (ou quae est prudentia e também pro tuā prudentia (cf. n. 447, c).

§ V

PRONOMES INDEFINITOS

334. — *Um*, quando precede um substantivo apostro, em latim não se traduz, p. ex.: *Cícero, um dos mais eloquentes oradores, Cicero orator eloquentissimus; Cesar, um dos maiores generais romanos, Caesar fortissimus Romanorum imperator*.

Servus quidam.

335. — a) *Um*, com o significado de *um certo*, nas narrações, traduz-se por *quidam*, p. ex.: *um escravo, servus quidam, um dia, quadam die*.

b) *Um*, como numeral, nas indicações dos anos e medidas, geralmente não se traduz em latim, p. ex.: *um ano antes, anno ante; um ano depois, anno post; há um ano, ante annum*.

c) *Um dos dois, alter*, p. ex.: *um dos dois cônsules, alter consul*. — *Alius, outro*, p. ex.: *alius consul, outro consul*.

d) *Um ou outro dos dois, alteruter*, p. ex.: *um ou outro de nós dois, alteruter nostrum*. — *Um e outro, uterque*. — *Um...*, *outro*, falando-se de duas pessoas ou cousas, traduz-se em latim por *alter...*, *alter*, p. ex.: *um dos cônsules caiu na batalha, o outro salvou-se com a fuga, alter consulum in proelio cecidit, alter fuga salutem petiit*.

Alii, ceteri, reliqui.

336. — a) *Alius, outros, diversos*, com os advérbios seus derivados, opõe-se a *idem*, p. ex.: *est proprium stultitiae aliorum vitia cernere...*, *os vícios dos outros e não os próprios; alius alio more (ou aliter) vivebat, uns viviam de um modo, outros de outro*.

b) *Ceteri, os demais, os outros*, em número indeterminado, p. ex.: *major pars ceciderunt, ceteri fugam capesserunt*.

c) *Reliqui* corresponde a: *os outros, os demais*, mas em número determinado, p. ex.: *os outros seis, os outros vinte, os outros mil*.

Sine ullo timore.

337. — a) O pronome *aliquis* e assim também *quispiam*, *alguem*, usam-se quase sempre nas proposições afirmativas; nas negativas *alguem* se traduz com *quisquam* quando for *substantivo* e com *ullus* quando for *adjetivo*, p. ex.: *isto nunca foi útil a ninguém, hoc nunquam profuit cuiquam*.

A frase: *sem alguma esperança* não fica muito bem traduzida dizendo-se *sine aliqua spe*, mas dir-se-á: *sine ulla spe*. Pode-se dizer *non sine aliqua spe* = *cum aliqua spe*, *com alguma esperança*, sentido afirmativo: *sem duvida alguma sine ulla dubitatione*; *sem temor algum, sine ullo timore*.

b) *Ullus* usa-se também nas proposições interrogativas ou hipotéticas com sentido negativo, p. ex.: *estne ulla res tanti ut...?* *há alguma cousa que vale tanto que...?* = *não há nada que vale tanto que...;* *si ulla mea apud te valuit commendatio, se por acaso alguma recomendação minha teve valor*, etc.

Est quidam qui me amat.

338. — Entre *aliquis*, *algun*, *alguma*; *alquem* e *quidam*, *um certo*, *uma certa*, existe a seguinte diferença: *quidam* indica cousa ou pessoa determinada, mas que não se quer nomear, nem definir com maior exatidão, p. ex.: *est quidam qui me amat*, *há uma pessoa* (determinada) *que me ama*, ao invés, *aliquis* indica cousa ou pessoa indeterminada e incerta, p. ex.: *est aliquis qui me amat*, *há alguém que me ama*.

Rempublicam jamdū nullam habemus.

339. — a) O advérbio português *não* se traduz em latim pelo adjetivo *nullus* quando equivale a *nenhum*, p. ex.: *desde muito não lemos mais governo*, *rempublicam jamdū nullam habemus*; *tu não mereces compaixão*, *miseri-cordiā tibi nulla debetur*; *a cidade então não tinha leis*, *civitati nullae tunc leges erant*.

b) O advérbio *não* usado como pleonasma, especialmente nas exclamações e interrogações retóricas, em regra, omite-se na língua latina, p. ex.: *quanto não é grande a bondade de Deus!* *Quanta est benignitas Dei!* *Quanto não é cega a avareza!* *Quam caeca avaritia est!*

Nec quisquam.

340. — Quando os pronomes negativos *nemo*, *nihil*, *nullus* e os advérbios também negativos *nunquam*, *nusquam* e *non* são precedidos de *et* ou *ut* modificam-se deste modo:

et nemo = *nec quisquam*, *e ninguém*;
et nihil = *nec quidquam*, *e nada*;
et nullus = *nec ullus*, *e ninguém*;
et nunquam = *nec unquam*, *e nunca*;
et nusquam = *nec usquam*, *e em lugar algum*;
et non = *neque*, *e não*;
et nemo = *ne quis*, (subst., às vezes, também adjetivo)
para que ninguém;
ut nihil = *ne quid*, *para que nada*;
ut nunquam = *ne unquam*, *para que nunca*;
ut nusquam = *ne usquam*, *para que em nenhum lugar*;
ut nullus = *ne ullus* (adjetivo) *para que nenhum, nenhuma*.

Id ferendum esse nego.

341. — Os verbos portugueses que indicam: *dizer, afirmar, declarar, sustentar*, seguidos de uma proposição negativa se traduzem em latim com o verbo *negare*, p. ex.: *Antônio afirmou não os ter até agora visto*, eos *negavit adhuc* se *vidisse Antonius*; *declaro que isto é insuportável*, *id ferendum esse nego*; *afirmo que nunca te mandei essas cartas*, *nego me unquam ad te istas litteras misisse*.

Optimus quisque.

342. — a) *Quisque*, *cada um, cada uma*, tem sentido partitivo e não o sentido de *todos*, que em latim se traduz por *omnes*, p. ex.: *cada um sabe* = *todos sabem*, *omnes sciunt*, não *quisque*. — Pospõe-se *quisque*:

I) Ao pronome reflexivo *sui, sibi, se*, p. ex.: *sibi quisque consulit*, *cada um atende a si* (cf. n. 320, A, b, observação 4, pág. 250).

II) Ao possessivo *suus, a, um*, p. ex.: *justitia suum cuique tribuit*, *a justiça a cada um dá o seu*; *suum quisque noscat ingenium*, *cada um conheça a sua índole, o seu talento* (cf. n. 320, A, b, obs. 4, pág. 250).

III) A um relativo: *qui, ubi, unde, quo, quantus*, etc., p. ex.: *quam quisque norit artem, in ea se exerceat*, *cada um exerce-se na arte que conhece*; *quo quisque est doctior, eo est melior*, *quanto mais um é sábio tanto é melhor*. (cf. n. 318, pág. 249; n. 332, pág. 255).

IV) A um superlativo, e indica totalidade, p. ex.: *optimus quisque adest*, *todos os melhores estão presentes*; *sapientissimus quisque*, *todos os mais sábios*.

V) A um número ordinal, p. ex.: *tertio quoque die*, *de dois em dois dias*; *prima quaque occasione*, *à primeira ocasião*. (cf. n. 196, pág. 192).

b) *Quisque* em união com *quotus* forma o composto *quotus quisque*, *quão pouco, em quão pequeno número*, que só se encontra em caso nominativo seguido do genitivo partitivo, p. ex.: *quotusquisque militum incolumis rediit*, *quão poucos soldados voltaram incólumes*.

Alii aliis rebus delectantur.

343. — *Alius* (e os advérbios que dele derivam) repetido em diversos casos serve para exprimir diversidade, p. ex.: *alii aliis rebus delectantur*, *uns gostam de uma cousa, outros de outra* (lit. *outros de outras cousas*); *alius alio more* (ou *aliter*) *vivebat*, *um vivia de um modo, outro de outro*; *alius alibi erat*, *quem se achava num lugar, quem num outro*.

Non nemo, *alguem*; nemo non, *todos*.

344. — As locuções seguintes variam de significado conforme se se lhes antepõe ou pospõe a negativa **non** :

Non nemo, *alguem*; nemo non, *cada um, todos*.

Non nullus, *algum, algum*; nullus non, *cada, cada um, todos*.

Non nihil, *algo de*; nihil non, *cada cousa, tudo*.

Non modo, *não só*; modo non, *pouco menos que, quase*.

Non nunquam, *alguma vez*; nunquam non, *sempre*.

Non nusquam, *em algum lugar*; nusquam non, *em toda a parte*.

Nemo hoc non facit, *todos fazem isto*; non nemo hoc facit, *alguem faz isto*. — Nemo hoc non videt, *todos vêem isto*; non nemo hoc videt, *alguem vê isto*.

Nunquam id non accidit, *isto acontece sempre*; non nunquam id accidit, *alguma vez acontece isto*.

CAPITULO VII

SINTAXE DOS NUMERAIS

Uni..., alteri.

345. — O plural de **unus** é **duo**. Usa-se o plural **uni, unae, unae** :

a) Nas enumerações: **uni..., alteri** = *uns..., outros* = *os primeiros..., os segundos*; **uni..., alteri..., tertii**, p. ex.: **tria Graecorum genera sunt, quorum uni sunt Athenienses, alteri Aeóles, tertii Dores**, *três são as raças dos Gregos: uma é a dos Atenienses, outra a dos Eólios, a terceira a dos Dórios*.

b) Quando **uni** equivale a *somente*: **uni Veientes**, *só os Veientes*.

Mille milites. — Duo milia militum.

346. — a) Os numerais até mil concordam com o nome; assim dir-se-á: **duo adulescentes, tria templa, centum homines, ducenti milites**.

b) Com relação a **mille** e a **milia** (cf. n. 63, a, b, pág. 70).

Prior... alter.

347. — *Primeiro, segundo*, falando-se só de dois, traduz-se em latim por **prior, alter**, e não por **primus, secundus**, p. ex.: **P. Emílio e C. Varrão eram cônsules; o primeiro era tímido, o segundo**

ousado, erant consules Paulus Aemilius et Gaius Varro; prior timebat, alter audebat. Nas enumerações, porem, dir-se-á regularmente: **primus, secundus, tertius**, etc. (cf. n. 57, IV, pág. 62; n. 64, b, pág. 71; n. 309, b, II, pág. 246).

Anno millesimo quingentesimo.

348. — Os latinos usavam o *ordinal* nos casos em que nós usamos o cardinal:

a) Na indicação do ano, p. ex.: *o ano de 1500, anno millesimo quingentesimo.*

b) Na indicação das horas: *às quatro horas, hora quarta. Quantas horas são? — oito, quota hora est? hora octava.*

c) Com alguns complementos de tempo e também para indicar acontecimentos periódicos, caso em que os latinos computam o ponto de partida e o da chegada.

De quatro em quatro anos, quinto quoque anno.

De cinco em cinco anos, sexto quoque anno (cf. n. 193, a, pág. 191; n. 196, pág. 192; n. 200, a, pág. 194; n. 202, c, pág. 195).

Bini reges creabantur.

349. — Os *distributivos*, empregam-se:

a) Quando queremos indicar um número repetido vez por vez, p. ex.: *de cada vez criavam-se dois reis, bini reges creabantur.*

b — I) Em lugar dos cardinais com os nomes que no plural têm um significado *diverso* do que tem no singular como **castra, orum** = *acampamento*; **castrum, i** = *castelo*. — **Aedes, is** = *templo*; **aedes, ium** = *casa*. — **Litterae, arum** = *epístola, carta*; **littera, ae** = *letra do alfabeto*.

II) Em lugar dos cardinais com os substantivos que têm só o plural, mas que indicam *uma unidade, um só objeto*, p. ex.: **nuptiae** = *núpcias* (1 casamento); **bigae, arum** = *1 carro*. Nestes dois casos, que acabamos de apontar, em lugar de

singuli-ae-a

uni-ae-a

usa-se:

terni-ae-a

trini-ae-a

Por exemplo:

Bina castra = *dois acampamentos.*

Duo castra = *dois castelos.*

Trina castra = *três acampamentos.*

Tria castra = *três castelos.*

E do mesmo modo dir-se-á: **una castra** = *um acampamento*; **unae litterae** = *uma epístola.*

Singula castra e terna castra significam respectivamente *um castelo, três castelos para cada um*.

Ao invés, por exemplo, com o plural **liberi, orum, os filhos**, que não indica um só objeto, uma unidade, usam-se os cardinais e dir-se-á: **duo, tres liberi, dois tres filhos**, e não **bini, terni liberi** = *dois, três filhos para cada um*.

c) Quando para cada sujeito se repete o número, p. ex.: **militibus quini et vicieni denarii dati sunt, foram distribuidos 25 dinheiros a cada um dos soldados; viginti quinque denarii** significaria 25 dinheiros por todos.

d) Nas multiplicações: 2×2 *quantos são?* **quot sunt bis bina?** $2 \times 2 = 4$, **bis bina sunt quattuor**.

3×7 soldados = 21 soldados, **ter septeni milites sunt unus et viginti milites**.

Bis terna sunt sex.

350. — Os *advérbios numerais* empregam-se:

a) Nas multiplicações (cf. n. 349, d, pág. 260).

b) Para indicar quantas vezes acontece uma cousa ou uma ação num tempo determinado, p. ex.: *duas vezes por dia, por mês, por ano*, **bis (in) die** ou **indiem**, **bis (in) mense** (cf. n. 197, a, pág. 193).

OUTRAS PARTICULARIDADES SINTATICAS DA LINGUA LATINA

Homo ad duas res, ad intellegendum et ad agendum est natus.

351. — A expressão conjuntiva *isto é* em regra não se traduz em latim quando só serve para explicar um conceito geral, p. ex.: *o homem nasceu para duas cousas, isto é, para entender e para operar*, **homo ad duas res, ad intellegendum et ad agendum est natus**. Nos demais casos se traduz com *id est*, **nimirum**, etc., p. ex.: *fundamentum justitiae est fides, id est, dictorum conventorum-que constantia et veritas, fundamento da justiça é a fé, isto é, a estabilidade e a lealdade das palavras e dos tratados*.

Uno atque eo facili proelio hostes caesi sunt.

352. — Para dar maior força à frase, note-se o uso latino de unir o adjetivo com o substantivo servindo-se de *et* (ou *atque*) **is, isque, nec is, neque is**, p. ex.: **uno atque eo facili proelio hostes caesi sunt**, *os inimigos foram mortos numa facil batalha*, **unam rem explicabo eamque maximam**; *erant in Torquato plurimae litterae (conhecimentos)* **nec eae vulgares, sed interiores quaedam et reconditae**.

Multa in eo viro praeclara cognovi.

353. — Note-se a particularidade da língua latina de exprimir com adjetivos e com prouomes neutros usados substantivamente muitos conceitos que em português se exprimem por meio de substantivos especiais, p. ex.: **adde quod... ou illud adde quod...** *acrescenta esta reflexão*, **ista innumerabilia**, *estes casos inúmeros*; **omnia perpeti**, *sofrer todos os tormentos*; **qui haec vituperare volunt**, *aqueles que querem censurar o presente estado de cousas*; **quae sunt in eo congesta**,

as acusações acumuladas contra etc, ad cetera addiderunt, às demais acusações acrescentaram; multa in eo viro praeclara cognovi, belíssimos dotes conheci naquele varão, etc.

Hannibal peto pacem.

354. — Nas frases: eu sou aquele que; tu fostes o único que; os Romanos foram os primeiros que, o latim abrevia omitindo a proposição relativa: ego unus; Romani primi, etc., p. ex.: a Sicília foi a primeira que os Romanos reduziram à forma de província, Siciliam primam Romani in provinciae formam redegerunt; sou eu Aníbal, que peço a paz, Hannibal peto pacem.

CAPITULO VII

SINTAXE DO VERBO

VOZES — MODOS — TEMPOS

§ I

VOZES

355. — O verbo, quanto à sua significação, pode ser *transitivo*, *intransitivo* e *reflexivo*.

a) Verbo *transitivo* é aquele que indica uma ação que passa diretamente do sujeito, que a pratica, para o objeto, que a recebe. A esse objeto dá-se o nome de *complemento objetivo*, *complemento direto* ou, como hoje se diz, *objeto direto* (cf. n. 80, a, 1, pág. 85; n. 176, 177, a, pág. 184).

b) Verbo *intransitivo* é aquele que indica um estado ou qualidade do sujeito ou ainda uma ação que do sujeito, que a pratica, não passa diretamente para objeto algum. As idéias accessórias que esclarecem melhor o estado, qualidade ou ação do verbo, exprimem-se por meio de *complementos indiretos*, *circunstanciais* ou, como hoje chamam, *adjuntos adverbiais*, p. ex.: *praesum exercitui*, estou à frente do exército; *in urbem venio*, vou à cidade (cf. n. 80, a, 1, pág. 83; n. 176, pág. 184).

c) Verbo *reflexivo* é aquele que exprime uma ação que volta ao sujeito que a pratica, e exprime-se mediante os pronomes, *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos*: *divirto-me*, *exercito-me*, etc. (cf. n. 80, a, 2, obs., pág. 85).

Appellēre (navem) ad insulam.

356. — a) O verbo transitivo figura, às vezes, sem objeto direto, porque este facilmente se subentende; o que acontece particularmente com os verbos que se referem a cousas de marinha ou guerra, p. ex.:

Ducere ad=ducere (exercitum) ad, aproximar-se com o exército de...

de... Educere ex = educere (exercitum) ex, *sair com o exército*
de... Movere ab = movere (castra) ab, *levantar o acampamento*
campo. Tendere = tendere (tabernaculum), *acampar, estar em*
transportar à ilha. Appellere ad insulam = appellere (navem) ad insulam,
Solvere ab = solvere (navem) ab, *zarpar de...*
Conscendere = conscendere (navem), *embarcar...*
Trajicere ad = trajicere (copias) ad, *passar a, passar*
com o exército a...

b) Assim diz-se intellēgo (rem-res) *ter bom juízo, ter bom gosto*; praecidere (rem-argumentum), *atalhar (falando)*; paucis absolvere (rem-argumentum), *dizer em poucas palavras, resumir*; alte ou longius repetere (rem-argumentum), *começar do princípio, etc.*

Non erubesco Evangelium.

357. — Vice-versa; alguns intransitivos usam-se, às vezes, como transitivos. Tais são:

a) Vários verbos que indicam um sentimento da alma: lugeo, doleo, erubesco, gemo, etc., p. ex.: lugere mortem patris, *chorar a morte do pai*; non erubesco Evangelium, *não tenho vergonha de professar o Evangelho* (cf. n. 249, pág. 218).

b) Os verbos sitio, tenho sede; oleo, redoleo, saber a, ter cheiro de, etc., p. ex.: sitire sanguinem alicujus, *ter sede do sangue de alguém* (cf. n. 251, pág. 219).

c) Certos verbos aos quais se acrescenta como objeto direto um substantivo da mesma raiz ou da mesma significação chamado *acusativo do objeto interno*: vivere vitam, somniare somnium, etc. (cf. n. 251, pág. 219).

Me exerceo in venando.

358. — A ação reflexiva exprime-se em latim:

a) Com o verbo passivo: mudar-se, mutari; exercitar-se, exerceri; expandir-se, effundi; recomendar-se, commendari; acrescentar-se, augeri, etc. (cf. n. 80, a, 2, obs., pág. 85).

b) Com a voz ativa e os pronomes: me, te, se, nos, vos, quando se quer dar maior destaque à ação, p. ex.: me libris delecto, *divirto-me com os livros*; me exerceo in venando ou in venando exerceor, *exercito-me na caça*.

Opinionibus vulgi rapimur in errorem.

359. — Em português para melhor se determinar as modalidades de alguma ação, recorre-se muitas vezes aos verbos *querer*,

poder, saber, ousar, dever e outros semelhantes, os quais em latim, as mais das vezes, se omitem e se chamam por essa razão **fraseológicos**, p. ex.: *vejo-me constrangido, cogor*; *devo confessar, fateor*; *não posso suportar, non fero*; *não quero negar, non infitior*; *muitas vezes nos deixamos arrastar ao erro pelas opiniões do vulgo, saepe opinionibus vulgi rapimur in errorem*.

Vergilius imitatus est carmina Homeri.

360. — Vários são os modos de suprir a voz passiva nos verbos que não a têm:

a) Mudando a frase ou recorrendo a uma circunlocução p. ex.: a voz passiva de *admiror* pode-se suprir com a expressão: *adirationem alicujus concitare* ou *movēre*; *in admiratione esse alicujus*; *alicui admirationi esse*. *Diga-se o mesmo de *obliviscor, odi, aggredior*, etc.:

Passivo de *obliviscor*=*oblivione obrui*; *in oblivione jacere*; *in oblivionem adduci*;

- » *de odi*=*ódio esse alicui*; *in odium alicujus incidere*;
- » *de aggredior*=*oppugnari, peti, impetus fit in...*
- » *de fruor*=*percipi, colligi*; *magna voluptas percipitur*;
- » *de utor*=*usurpari*, etc. (cf. n. 294, c, observação, I, pág. 237)

b) Mudando a construção passiva para a voz ativa, p. ex.: *os poemas de Homero foram imitados por Vergílio*=*Vergílio imitou os poemas de Homero*, **Homeri carmina Vergilius imitatus est**.

c) Os verbos depoentes conservam a significação passiva no *gerundivo* (=particípio futuro passivo) e alguns também no particípio perfeito juntamente com a significação ativa: *comitatus* *acompanhado*; *confessus*, *confessado*; *contestatus*, *provado*; *populatus*, *devastado*; *meditatus*, *pensado*, *meditado*; *mensus*, *dimensus*, *medido*; *adeptus*, *adquirido*; *expertus*, *experimentado*; *ementitus*, *simulado*; *partitus*, *dividido*, etc. Estes particípios, porem, não se podem unir aos tempos do verbo *sum* e formar um verdadeiro tempo passivo: não se pode dizer: *ager depopulatus est a Caesare*, *o campo foi devastado por Cesar*, mas: *Caesar depopulatus est agrum*, *Cesar devastou o campo* (cf. n. 110, a — I; c, obs., pág. 110).

Id fieri nequit.

361. — a) Os verbos *debeo, incipio, possum, queo, nequeo* e *soleo* chamam-se *auxiliares* ou *servis* porque geralmente se acham unidos a outros verbos e estão como ao seu serviço. — A respeito de tais verbos cumpre observar que eles nunca se apassivam: apassiva-se tão somente o infinito que os segue, p. ex.: *o livro pode-se ler, liber potest legi*; *isto não se pode fazer, id fieri nequit*.

b) Se o infinito for um verbo depoente ou intransitivo, os quais não se podem apassivar, convem converter a frase de passiva em ativa, p. ex.: *o exemplo começou a ser seguido por muitas cidades, plures civitates exemplum sequi coeperunt.*

Res in senatu agitari coepta est.

362. — a) Em lugar dos perfeitos *coepi* e *desi* usam-se, na prosa clássica, as formas passivas *coeptus sum*, *desitus sum*, se o infinito que segue é de forma e significado passivo, p. ex.: *a cidade começou a ser edificada, urbs aedificari coepta est* (melhor que *coepit*); *a causa começou a discutir-se no senado, res in senatu agitari coepta est*; *começaram a ser edificados os muros da cidade, meonia urbis aedificari coepta sunt.*

b) Se o infinito for dependente ou só de forma passiva, mas de significado intransitivo ou reflexo, como *augēri*, *crescer*; *commovēri*, *comover-se*; *movēri*, *mover-se*; *vidēri*, *parecer*; *duci*, *habēri* no significado de *valer*, *ser estimado*, *coepi* e *desi*no conservam sua forma ativa, p. ex.: *o monte começou a mover-se, mons moveri coepit*; *o monte cessou de mover-se, mons moveri desiit*; *Mário começou a ser mais estimado, Marius major habēri coepit.*

Nero matrem suam necavit.

363. — A voz ativa indica muitas vezes não só o que se faz diretamente, mas também o que se faz por meio de outrem; chama-se então *ativa causativa*, p. ex.: *anulum sibi fecit, mandou que lhe fizessem um anel*; *Nero matrem suam necavit, Nero mandou matar sua mãe.*

§ II

MODOS

INDICATIVO

Possum sexcenta decreta proferre.

364. — Com as expressões que significam *poder*, *dever*, *conveniência*, *necessidade* o latim usa regularmente o *indicativo*, ao passo que em português se usa o *condicional* para exprimir uma cousa que não se fez ou não se fará, *poderia* ou *teria podido fazer-se.*

a) Em lugar do *condicional presente* português nas expressões *poderia*, *deveria*, *seria necessário*, *oportuno*, *desejável*, *melhor*, *justo*, emprega-se o *indicativo presente*, p. ex.: *possum*, *debeo*; *licet*, *oportet*, *decet*; *aequum*, *melius*, *fas*, *utile*, *facile*, *par*, *satis*, *satius*, *longum*, *necesse*, *consentaneum*, *optabilis*, *tuum est*, etc., mais comumente quando se omite a condição, às vezes,

tambem com a condição expressa, mas, neste último caso, quase sempre com uma negação, p. ex.: *precisaria partir, abeundum est; seria desejavel, optandum est; seria muito longo, longum est; seria muito difficil, difficile est; poderia, deberia, conviria, possum, debeo, decet; poderia citar uma infinidade de decretos, possum sexcenta decreta proferre; seria demasiado longo recordar todas as vitórias de Cesar, longum est omnes victorias Caesaris memorare; si velim numerare omnes, nonne possum? Se quisesse contá-los todos, talvez não o poderia?* (cf. n. 478, observação 3).

b) Em lugar do condicional passado português com os mesmos verbos e nas mesmas frases emprega-se um tempo histórico: *imperfecto, perfeito e mais que perfeito* tanto com a condição expressa, como com a condição oculta, p. ex.: *teria podido, poteram, potui, potueram; teria sido preciso, oportebat, oportuit, oportuerat; teria sido melhor, melius (satius) erat, fuit, fuerat; não se deveria ter empreendido a guerra, non suscipi bellum oportuit; Themistocles não suportou a injúria da pátria como teria devido, Themistocles injuriam patriae non tulit ut debuit; perturbationes animi poteram (teria podido e poderia ainda) morbos appellare; deleri potuit (ter-se-ia podido destruir) exercitus, si quis aggrēdi ausus esset* (cf. n. 479, observação 1).

Observações. — 1) Note-se a diferença entre *dicere poteram* (*debebam*, etc.), *teria podido falar* (e ainda agora poderia fazê-lo) e *dicere potui* ou *potueram* (*debui*, *debueram*, etc.), *teria podido falar* (e não o posso mais).

2) Também com os verbos que indicam *crer*, quais, por exemplo, *credo, puto, arbitror, opinor* e análogos, especialmente se precedidos de negação, usa-se em latim o imperfecto ou o mais que perfeito do indicativo em lugar do condicional passado português, p. ex.: *não teria julgado, non arbitrabar, non sperabam, nunquam putavi; não teria pensado que tu fosses de animo tão inconstante para comigo e para com os meus, te tam mobili in me meosque esse animo non sperabam.*

Quisquis es.

365. — O latim usa o indicativo ao passo que em português se usa o subjuntivo:

a) com os pronomes, conjunções, advérbios compostos mediante a repetição da mesma palavra ou com o acréscimo do sufixo *cumque*: *quisquis, quidquid, quoquo, utut, quicumque, ubicumque, quocumque, quotienscumque, quantuluscumque*, p. ex.: *quem quer que sejas, quisquis es; sejam quantos forem, quotquot sunt; para onde quer que vás, quocumque contendis* (cf. n. 474, d).

b) Nas proposições disjuntivas com *sive... sive, quer... quer*, p. ex.: *virá a hora da morte, quer tu resistas, quer a apresses, veniet tempus mortis, sive retractabis, sive properabis.*

Observação. — Mas se as proposições precedidas de *sive... sive* ou dos pronomes ou advérbios da letra *a* deste mesmo número formarem parte integrante de proposições construídas com o subjuntivo ou com o acusativo e o infinito ou com o simples infinito, exigem seus verbos no modo subjuntivo, p. ex.: *quidquid*

agis, age pro viribus, mas dir-se-á: decet, quidquid agas, agere pro viribus, qualquer coisa que se faça, é preciso fazê-la conforme as forças; Midas petiit ut, quidquid tetigisset, aurum fieret, Midas pediu que qualquer coisa que ele tivesse tocado se tornasse ouro; Sol Phaëtoni filio se facturum esse dixit quidquid optasset, o Sol disse a seu filho Phaetonle que teria feito qualquer coisa que ele tivesse desejado. Mas dir-se-á: Caesar Helvetios in fines suos, unde erant profecti, reverti jussit, Cesar mandou que os Helvécios voltassem para seu território, donde haviam partido, porque unde erant profecti é uma simples observação do escritor, a qual se pôde eliminar sem alterar o sentido da frase, (cf. n. 474, d, observação).

c) Usa-se o perfeito do indicativo com os advérbios *paene*, *prope* e *vix*, *quasi*, p. ex.: *Brutum non minus amo quam tu, paene dixi quam te*, amo a Bruto não menos que tu o amas, diria quasi não menos do que amo a ti; *prope oblitus sum quod maxime fuit scribendum*, quasi me esquecia do que deveria ter escrito em primeiro lugar.

SUBJUNTIVO

366. — O latim emprega o subjuntivo nas orações independentes:

- 1) Para indicar possibilidade: *subjuntivo potencial ou de possibilidade*.
- 2) Para indicar desejo: *subjuntivo optativo*.
- 3) Para indicar dúvida: *subjuntivo dubitativo-interrogativo*.
- 4) Para indicar exortação: *subjuntivo exortativo*.
- 5) Para indicar concessão: *subjuntivo concessivo*.

1) Subjuntivo potencial

Dixerit quispiam.

367. — a) O subjuntivo potencial usa-se no presente e no perfeito, quase com o mesmo valor, para significar um fato possível enquanto se fala. Toma às vezes a forma interrogativa e nós o traduzimos em português pelo futuro imperfeito ou pelo condicional presente, p. ex.: *quis dubitet?* quem duvidará, quem poderia duvidar? *dixerit quispiam*, alguém dirá, alguém poderia dizer; *roges me*, perguntar-me-ás, poder-me-ias perguntar; *non paucos invenias qui sic censeant*, não encontrarás poucos que pensem assim; *quis haec neget?* quem negará isto? *non negem*, *non negaverim*, não poderia negar; *potius dixerim*, diria antes; *censeam*, julgaria; *quis de hac re dubitaverit?* quem duvidaria disto? *nemo dixerit*, ninguém diria ou dirá.

A negação é *non* ou *haud*: *non ausim tibi promittere istud*, não me atreveria a prometer-te isto; *haud facile dixeris utrum magis presserit M. Porcium Catonem nobilitas, an ille agita-verit nobilitatem*, não poderias facilmente dizer se a nobreza mais perseguisse a Catão ou se ele mais inquietasse a nobreza.

b) O **imperfeito** emprega-se para indicar que o fato foi possível no passado, mas que atualmente já não o é; nós o traduzimos em português pelo *condicional presente*: *diceres, terias dito; cerneres, terias visto; crederes, terias crido; quis putaret? quem teria crido? putaresne? terias jamais crido?*

Hoc sine ulla dubitatione confirmaverim.

368. — O *subjuntivo potencial* (presente ou perfeito) é usado frequentemente para afirmar ou negar modestamente uma coisa, p. ex.: *censeam, julgaria, ousaria julgar; dixerim, diria, ousaria dizer; ausim, (cf. n. 106, e, pág. 106), ousaria; hoc sine ulla dubitatione confirmaverim, afirmaria isto sem nenhuma dúvida; paene dicam, quase diria.*

Observação. — Note-se o uso do subjuntivo potencial precedido de *forsitan* ou *fortasse*, que corresponde à nossa expressão: *talvez, pode ser que...*, p. ex.: *forsitan quaeratis, qui iste terror sit et quae tanta formido, pode ser que vós me pergunteis...*; *forsitan aliquis aliquando ejusmodi quidpiam fecerit, pode ser que alguém uma vez tenha feito qualquer coisa igual, talvez alguém terá feito uma vez...*; *mirum fortasse hoc vobis aut incredibile videatur, pode ser que isto vos pareça extraordinário ou incrível.*

2) Subjuntivo optativo

Utinam erraverim.

369. — O *subjuntivo optativo* emprega-se só ou acompanhado das partículas *utinam*, *o*, *si* = *Deus queira, queira Deus* ou *prouvera a Deus, oxalá, tomara!* A negação exprime-se com *ne*, *utinam ne* e também *utinam nunquam, utinam nec*.

a) Usado no presente ou no perfeito indica um desejo ou coisa que pode realizar-se atualmente ou pode realizar-se no passado:

Utinam te servem = *oxalá eu te salve* (e posso salvar-te).
Utinam te servaverim = *oxalá te tivesse salvado* (e eu podia ter-te salvado).

Mais exemplos: *vincat utilitas reipublicae, vença a utilidade do estado; utinam erraverim, oxalá tivesse errado* (e desejava ter errado).

Observação. — Assim também *velim, nolim, malim*, indicam coisa ou ação que se julga possível: *velim redeas, quisera que tu voltasses* (é possível que tu voltes); *velim redieris, quisera que tu tivesse voltado* (é possível que tu tenhas voltado); *velim mihi ignoscas, quisera que me perdoasses; nolim animo cedas, não quisera que cedesses à ira.*

b) Com o **imperfeito** e **mais** que perfeito indica-se desejo, coisa ou ação que não se espera que aconteça no presente ou se sabe não ter acontecido no passado:

Utinam te servarem *prouvera a Deus que eu te salvasse,*
(mas sei que não posso salvar-te).

Utinam te servavissent = *prouvera a Deus que eu te tivesse salvado* (mas sei que não te salvei).

Mais exemplos: **utinam** esses diligens, *oh se fosses diligente* (mas não o espero da tua mandruice); **utinam ne peccasses**, *prouvera a Deus que não tivesses errado* (mas erraste infelizmente).

Observação. — Igualmente vellem, nollem, mallem indicam ação ou cousa que não se julga possível: vellem redires, *quisera que tu voltasses* (mas sei que não podes voltar); vellem redisses, *quisera que tu tivesses voltado* (mas sei que tu não voltaste); vellem adesset Socrates, *quisera que estivesse presente Sócrates* (mas não é possível).

c) O subjuntivo optativo usa-se muitas vezes nas imprecações e nos votos de felicidade, p. ex.: **sollicitat, ita vivam, me tua valetudo**, *assim eu viva como é verdade que me interesso pela tua saúde; ne sim vivus, si aliter loquor ac sentio, possa eu morrer, se falo de modo diverso do que sinto.*

3) Subjuntivo dubitativo-interrogativo

Quo fugiam?

370. — O subjuntivo dubitativo-interrogativo é o que exprime em forma interrogativa a dúvida, a incerteza do sujeito sobre o que deve fazer. Para o *tempo presente* usa-se o **presente do subjuntivo**, para o *tempo passado* o **imperfeito** (nunca o mais que perfeito) do subjuntivo. A negação é a que nega um só termo da proposição, isto é, **non**, p. ex.: **quid faciam? que fazer? quid facerem? que deveria ter feito? quo me nunc vertam? para onde hei de voltar? quo fugiam? para onde hei de fugir? hunc ego non diligam, non admirer, non omni ratione defendendum putem? não deveria amá-lo, admirá-lo, crer que se deva defender por todos os meios? cur ego non laeter? porque não deveria alegrar-me?**

Observações. — 1) Este subjuntivo é também frequente nas frases que exprimem maravilha e desdem, p. ex.: **te non corrigam? talvez não te deverei corrigir? an tu impune sic agas? talvez farás tu isto impunemente?**

2) Pertencem ao subjuntivo dubitativo as formas retóricas: **quid dicam de..., quid loquar de..., quid commemorem virtutes ejus?**

4) Subjuntivo exortativo

Fugiamus improborum familiaritates.

371. — O subjuntivo exortativo é aquele com que se exortam os outros a fazer uma cousa. Usa-se só no **presente** e **supre** o **imperativo** na *terceira pessoa* do *singular* e *plural* e na *primeira* do *plural*.

Observação. — Usa-se às vezes na segunda pessoa do singular quando, mais que uma ordem, se dá conselho, p. ex.: **feras quod vitare non potes, suporta** *o que não podes evitar; cautus sis, fili mi, sê cauto, meu filho.*

A sua negação é **ne**, e, se a negação continuar numa outra proposição, usa-se **neve**, p. ex.: *eamus, amici, vamo-nos, amigos; fugiamus improborum familiaritâtes, fujamos da companhia dos perversos; ab amicis ne inhonestâ petamus, aos amigos não peça-mos cousas deshonestas; suum quisque noscat ingenium, conheça cada qual o próprio carater; secēdant improbi, afastem-se os perversos; donis impii ne placare audeant deos, não se atrevam os ímpios a aplacar os deuses com dons; ne difficilia optemus, neve inania consecremur, não desejemos cousas difíceis, nem corramos atrás de cousas vãs*; mas se a primeira proposição for afirmativa, pode-se encontrar **neque** na segunda, p. ex.: *teneamus eum cursum... neque (ou neve) audiamus...*

5) Subjuntivo concessivo

Sit fur, sit sacrilegus, at est bonus imperator.

372. — a) O subjuntivo concessivo é o que se emprega para significar que se concede ou admite uma cousa. Se a concessão diz respeito ao *presente*, exprime-se com o **presente**, se diz respeito ao *passado*, exprime-se com o **perfeito**. A negação é **ne**, às vezes **ut** seguido de um verbo de significado negativo: *sit fur, sit sacrilegus, at est tamen bonus imperator, seja embora um ladrão, seja embora um sacrílego, mas é um bom capitão; fuerint cupidi, fuerint irati, fuerint pertinaces, sceleris vero crimine, furoris, parricidii caruerunt, tenham sido embora cubiçosos, iracundos, obstinados, mas poupe-se-lhes a acusação de crime, de furor e de alta traição; ne sit sane summum malum dolor, malum certe est, concedamos que a dor não seja o maior dos males, contudo é um mal.*

b) Frequentes vezes o verbo é precedido de uma conjunção concessiva, especialmente de **licet**, *se bem que, conquanto* ou vai unido com o advérbio **sane**, p. ex.: *sit hoc pulchrum sane, at utile non est, seja embora isto certamente bonito, mas não é útil.*

IMPERATIVO

373. — O imperativo é o modo do mandado. — O mandado pode ser *afirmativo* ou *negativo*, p. ex.: *manda-me o livro; não me toques.*

a) O mandado afirmativo exprime-se com o **presente**, se a cousa *deve ser executada já*, p. ex.: *cuida de ti e passa bem, cura te et vale; honrai este homem, imitai seu valor, vos colite hunc virum, imitamini virtutem.*

b) Com o futuro se a cousa *deve ser feita após algum tempo ou habitualmente*; por isso emprega-se especialmente nas disposições legais e testamentárias, nos tratados e nas normas gerais, p. ex.: *ignoscito saepe alteri, nunquam tibi, perdo a muitas vezes aos outros, a ti nunca; salus populi suprema lex esto, a salvação do povo deve ser a lei suprema; regio imperio duo*

sunto iique consules appellamino (=appellantor, cf. n. 106 d, pág. 106), *haja dois com autoridade régia, chamem-me cônsules; populus romanus bonorum meorum heres esto, o povo romano seja herdeiro dos meus domínios; servus meus Stichus liber esto, meu escravo Estico seja forro.*

Usa-se também o imperativo futuro quando o mandado está em correlação com um tempo ou conceito futuro, p. ex.: **cras ad me venítote** (não veníte); **rem tibi exponam, ipse judicato** (não judica).

Observações. — 1) Scire e meminisse têm só o imperativo futuro: **scito, scítote; memento, mementote** (cf. n. 104, e, pág. 106).

2) Atenua-se o imperativo com **amabo, amabo te, quaeso, oro, obsécro, sis** (=si vis), **sultis** (si vultis), **sodes** (=si audes), p. ex.: **cura, amabo te, Ciceronem, cuida, por favor, de Cícero; quaeso, crebro ad me scribe, escreve-me amiude, peço-te** (cf. n. 152, b, c, pág. 162).

3) Reforça-se o imperativo com **modo; age, agíte** (cf. verbo n. 57, observação, pág. 122; n. 152, b, pág. 162); **agēdum, eia, vamos**, p. ex.: **age, da veniam filio, eia, vamos, perdoa ao filho; vide modo, eia, vê; itēra modo eadem ista mihi, vamos, repete-me estas mesmas cousas.**

Ne dixeris. — Noli dicere.

374. — O mandado negativo, expresso em segunda pessoa determinada, traduz-se de diversos modos:

a) Por **ne** ou outras negações compostas: **nihil, nemo, nullus, nunquam, nusquam**, e a *segunda pessoa* (singular ou plural) do **perfeito do subjuntivo**; raramente se emprega o presente do mesmo modo, p. ex.: **ne dixeris, não digas; nihil timueritis, não tendeis medo algum; ne alteri feceris quod tibi fieri non vis, não faças aos outros o que não queres que te façam a ti. — In re rustica ne parcas, na agricultura não poupes teu trabalho.**

O mandado negativo de *terceira pessoa* (singular ou plural) e de *primeira plural* se traduz sempre com o *presente do subjuntivo*, p. ex.: **nemo timeat, ninguém receie; ne id faciamus, não façamos isto** (cf. n. 371, pág. 269).

b) Por **noli, nolite**, *não queiras, não queirais*, seguido de um infinito, p. ex.: **noli hoc facere, não queiras fazer isto=não faças isto; nolite hoc facere, não queirais fazer isto=não façais isto; noli me tangere, não me toques; nolite quemquam laedere, não ofendais a ninguém.**

c) Por **cave, cavete, guarda-te, guardai-vos** (menos bem: **cave ne, cavete ne**) com o subjuntivo *segunda pessoa* do presente ou perfeito, p. ex.: **cave credas ou credideris, guarda-te de crer, não creias; cave scribas ou scripseris, não escrevas (cave ut scribas, guarda-te de não escrever=escreve); cave festīnes, guarda-te de te apressar, não te apresses; cave hoc facias, guarda-te de fazer isto, não faças isto; cave respondēris, guarda-te de responder, não respon- das.**

d) Por **fac ne** (plural **facite ne**) e **vide ne** com o subjuntivo segunda pessoa do presente: **vide ne cadas, guarda-te de cair, não caias; fac ne quid aliud cures hoc tempore, neste tempo não cuides de outra cousa.**

e — I) O **ne** com o imperativo presente quase que exclusivamente se encontra na poesia e nos escritores arcaicos, p. ex.: **nimum ne crede colori, não acredites muito nas aparências.**

II) Encontra-se o **ne** com o imperativo futuro, segunda e terceira pessoa, nos textos das leis, nos tratados e nas exortações gerais, p. ex.: **nocturna sacrificia ne sunt, não se façam sacrificios de noite; Borea flante, ne arato, não ares quando sopra o vento norte.**

Observação. — Se o mandado negativo continuar numa segunda proposição, a união faz-se por meio de **neve** ou **neu** (não **neque**), p. ex.: **hominem mortuum in urbe ne sepelito, neve urito, o cadaver não deve ser enterrado nem queimado na cidade.**

Mas se a primeira proposição for afirmativa e a segunda negativa, a união faz-se com **neque** ou **nec** (rar. **neve** ou **neu**), p. ex.: **crede ne dubitaveris, crê e não duvides.**

ESQUEMA COMPARATIVO DO SUBJUNTIVO EXORTATIVO (n. 371) E IMPERATIVO PRESENTE (n. 373)

a) Forma afirmativa

lege (legas)	lê
legat	leia
legamus	leamos
legite	lede
legant	leiam

b) Forma negativa

ne legeris (perf. subj.) ou noli legere ou cave legas, legēris ou fac	
ne legas ou vide ne legas	não leias,
ne legat	não leia
ne legamus	não leamos,
ne legeritis (perf. subj.) ou nolite legere ou cavete legatis, legerī-	
tis ou facite ne legatis.	não leais,
ne legant	não leiam.

INFINITO

INFINITO SUBJETIVO E OBJETIVO

Turpe est mentiri — Cupio discere.

375. — O **infinito**, o **supino**, o **participio**, o **gerúndio** e o **gerundivo** chamam-se **nomes verbais**, porque participam da natureza do verbo e da do substantivo. O **infinito**, o **gerúndio** e o **supino** participam da do substantivo; o **participio** e o **gerundivo** da do adjetivo.

O **infinito** faz as vezes a) de **sujeito** e b) de **objeto**.

a — I) Faz as vezes de **sujeito** com as formas **est, erat, fuit**, etc. do verbo **esse** unidas com um substantivo ou com um adjetivo neutro, p. ex.: **turpe est, honestum est, sapientis est,**

mos est, fortis animi est, satius est, é melhor, p. ex.: virtus est vitium fugere=fuga vitii est virtus, é virtude fugir do vício; turpe est mentiri, é feio mentir.

II) Mais frequentemente com os verbos impessoais pudet, piget, paenitet, taedet, decet; opus est, necesse est, oportet, praestat, juvat, delectat, placet, libet, licet, interest, refert, nihil attinet, quid attinet? fugit me, videtur mihi, etc., p. ex.: oratorem irasci minime decet=ira oratorem minime decet, não convem ao orador irar-se; me pudet hoc dicere, envergonho-me de dizer isto.

Observação. — Se o infinito sujeito for o verbo esse, fieri, videri, dici, vocari, cognosci, etc. (cf. nominativo, n. 236, pág. 213) exige o seu predicado em caso acusativo, p. ex.: non esse cupidum pecunia est; fortem, justum, bene, neficium, liberalern dici haec sunt regiae laudes, ser proclamado forte, justo, benéfico, liberal, são estes elogios dignos de um rei; Mario consulem fieri valde utile videbatur, a Mário parecia muito útil ser feito consul (cf. n. 376, observação, I, pág. 273).

b) Faz as vezes de objeto depois dos verbos de sentido incompleto (*verbos servís*) possum, queo, nequeo, debeo, soleo, volo, nolo, malo, cupio, studeo, conor, enitor, contendo, desino, desisto, incipio, coepi, festino, propéro, cogito, scio, nescio, doceo, disco, memini, obliviscor, pergo, statuo, constituo, meditor, paro, timeo e metuo (com o sentido de não se atrever, timeo dicere), assuesco, assuefacio, assuefio, fastidio, horreo, recuso, etc., e depois das frases habeo in animo (= cogito), consilium capio ou in eo, animum induco, eu me persuado, eu me resolvo, p. ex.: incipio studere, studere é o objeto=studium; cupio discere=cupio doctrinam; ille solebat dicere...; coepi flere; possum plurima exempla proferre, posso apresentar muitos exemplos; non vis haec fateri, não queres confessar isto.

Observações. — 1) Se o infinito objeto for um verbo que exige dois nominativos, p. ex.: esse, fieri, videri, vocari, cognosci, etc. (cf. Nominativo, n. 237, pág. 213), o seu predicado vai para o nominativo, p. ex.: volo manere bonus, quero permanecer bom.

2) Depois de alguns destes verbos encontra-se também outra construção com ut ou ne e o subjuntivo, como se verá no estudo das proposições objetivas: Construções do acusativo com o infinito nas proposições objetivas, n. 379, pág. 276 e mais propriamente os números 381, pág. 277; 382, pág. 278.

Natureza das proposições subjetivas.

376. — *Proposições subjetivas* são as proposições que servem de sujeito a uma proposição. Estas proposições têm às vezes o seu sujeito e outras não.

a) Exemplos de proposições subjetivas sem sujeito: é agradável e decoroso morrer pela pátria; é loucura confiar na fortuna; é próprio do sábio mudar de parecer; é riqueza não ser cubitoso; a Mário parecia muito útil ser feito consul, em que morrer pela pátria, confiar na fortuna, mudar de parecer, não ser cubitoso, ser feito consul desempenham o papel de sujeito e chamam-se proposições subjetivas.

b) Exemplos de orações subjetivas que têm seu sujeito; *é humano que o vencedor poupe os vencidos; consta que Roma foi fundada por Rômulo; é preciso que a república seja salva* em que as proposições subjetivas *que o vencedor poupe os vencidos, que a república seja salva, que Roma foi fundada por Rômulo* veem acompanhadas respectivamente de seus sujeitos *o vencedor, Roma, a república*.

Na língua latina todas estas proposições (tanto as da letra *a* como as da letra *b*) têm sempre o seu verbo no modo *infinito* — e em *acusativo* o *sujeito* (letra *b*) e *tudo o que deve concordar com o sujeito* por ser predicado ou complemento predicativo (letra *a*, prop. 4 e 5 — letra *b*, prop. 3), p. ex.:

- letra *a*) 1 — Dulce et decorum est pro patria mori
2 — Fortunā confidēre stultum est
3 — Sapientis est mutare consilium
4 — Non esse cupidum pecunia est
5 — Mario consulem fieri valde utile videbatur

- letra *b*) 1 — Victorem parcere victis aequum est.
2 — Romam a Romulo conditam esse constat.
3 — Expēdit salvam esse rempublicam.

Observações. — 1) A construção das proposições da letra *a* que exige o verbo no modo infinito e em acusativo o seu predicado ou complemento predicativo obedece aos princípios expostos no n. 375, *a*, observação, pág. 272.

2) A construção das proposições da letra *b* que exige em acusativo o seu sujeito, predicado ou complemento predicativo e o verbo no modo infinito chama-se construção do acusativo com o infinito.

CONSTRUÇÃO DO ACUSATIVO COM O INFINITO NAS PROPOSIÇÕES SUBJETIVAS

Romam a Romulo conditam esse constat.

377. — A construção do *acusativo com o infinito* usa-se nas proposições subjetivas:

a) Depois dos verbos impessoais: *oportet, opus est, necesse est, licet, elūcet, appāret, convēnit, expēdit, decet, dedēcet, intērest, refert, paenitet, taedet, constat, conducit, prodest*, etc., p. ex.: *Romam a Romulo conditam esse constat, consta que Roma foi fundada por Rômulo*.

Observações. — 1) Depois de *necesse est* e *oportet* pode-se também usar o subjuntivo sem *ut*, p. ex.: *virtuti studeamus oportet, é necessário aplicar-se à virtude*, em lugar de *oportet nos virtuti studere*; mas, se estes verbos estiverem no infinito, serão seguidos regularmente pelo infinito, p. ex.: *dico necesse esse hanc legem valere, é necessário que esta lei se cumpra* — Com *necesse est* se encontra também o dativo com o infinito, p. ex.: *homini necesse est mori, é necessário ao homem morrer (= é necessário que o homem morra, e depois de intērest e refert também ut ou ne com o subjuntivo (cf. n. 277, *a*, pág. 231).*

2) Com *licet*, a pessoa vai ordinariamente para o dativo, p. ex.: *mihi licet hoc facere, é-me lícito fazer isto*, raramente *licet me hoc facere*, e o predicado, se houver, vai também para o dativo, p. ex.: *tibi quieto esse licet, raramente*

em acusativo *tibi quietum esse licet*, a ti é permitido ficar tranquilo. Se, porem, a pessoa for indeterminada, vai sempre para o acusativo, p. ex.: *haec praescripta servantem licet magnifice animoseque vivere, a quem observa estes preceitos é concedido viver honrosa e tranquilamente*. Tambem com *necesse est* o predicado acha-se no dativo, p. ex.: *vobis necesse est fortibus viris esse, a vós é necessário ser homens fortes* (= é necessário que vós sejais homens fortes) (Lívio).

b) Depois das seguintes expressões formadas com o verbo *esse* acompanhado de substantivos e adjetivos neutros: *utile, pulchrum, perspicuum, verisimile, consentaneum, honestum, verum, aequum est; facile, difficile, indignum est; fit jure* (= *justum est*); *fas, nefas, facinus, scelus, est; fama, opinio, spes, mos, tempus est*, etc., p. ex.: *difficile est regem omnia suis oculis videre, é difícil que um rei possa ver tudo com os seus próprios olhos*.

Observação. — Com alguns dos modos impessoais formados com um adjetivo neutro e com *esse*, encontra-se, uma vez ou outra, o subjuntivo com *ut*; deve-se, porem, preferir a construção do infinito com o acusativo (cf. n. 403, pág. 291; n. 461, a, observação).

c) Depois dos *verba sentiendi e declarandi* usados passivamente; *intellegitur, perspicitur, nuntiatur, putandum est, memoriae proditum est*, p. ex.: *traditum est Homerum caecum fuisse, diz-se que Homero era cego* (cf. n. 241, pág. 215).

Natureza das proposições objetivas.

378. — *Proposições objetivas* são as proposições dependentes que servem de objeto direto a algum verbo principal.

Estas proposições constam às vezes:

a) de um *simplex infinito*, p. ex.:

Posso citar muitíssimos exemplos = *possum plurima exempla proferre*.

Desejo aprender = *cupio discere*.

Sabes vencer, ó Anibal, mas não sabes aproveitar da vitória = *vincere scis, Annibal, victoria uti nescis*.

Observação. — A construção destas proposições obedece aos princípios expostos no n. 375, b, pág. 272.

b) Outras vezes, porem, as proposições objetivas *constam de toda uma proposição com o seu sujeito e verbo*. Isto acontece quando na principal, que rege a objetiva, se encontra um verbo que indica *ver, dizer, declarar, saber, sentir, pensar, demonstrar, provar, responder, querer*, etc., p. ex.:

eu digo que *este menino estuda*,

eu afirmo que *os meus alunos estudaram*,

creio que *Pedro virá*,

em que os sujeitos *este menino — meus alunos — Pedro* vão para o caso **acusativo** e os verbos *estuda, estudaram, virá* para o **infinito**

(construção do acusativo com o infinito) presente, perfeito ou futuro de acordo com o número 384, pág. 280:

*ego dico hunc discipulum studere,
ego affirmo discipulos meos studuisse,
credo Petrum venturum esse.*

c) Se o verbo da proposição objetiva não for predicativo, como *studeo*=*sum studens*, mas esse seguido de predicado nominal, adjetivo ou substantivo, este predicado nominal vai também para o acusativo, devido aos princípios gerais da concordância, p. ex.: indep. — *hic liber est utilis*=dep. objetiva: *omnes affirmant hunc librum esse utilem, todos asseveram que este livro é util.*

Observações. — 1) Nesta construção deve-se absolutamente evitar qualquer confusão entre o sujeito da proposição infinitiva e o objeto do mesmo verbo que está no infinito, o que facilmente se alcança mudando a frase de ativa em passiva, p. ex.: *digo que tu podes vencer os inimigos*, se traduzirá: *aio hostes a te vinci posse e não aio te hostes vincere posse*, em que se pode também entender que os inimigos podem vencer a ti.

2) O verbo *esse* com o particípio futuro passivo na construção do acusativo com o infinito vai para o infinito, p. ex.: *eu sei que tu deves ler esse livro*, *scio tibi hunc librum legendum esse* (cf. n. 398, c, regra 2, observação, pág. 287).

3) Nas exclamações ou interrogações de *maravilha* ou de *desdem* usa-se qualquer tempo do infinito em forma aparentemente independente. Nesta construção tanto o sujeito como o predicado nominal vão para o acusativo, p. ex.: *te (ou tene) tam negligentem esse (fuisse)!* *que sejas (que tenhas sido) tão negligente!* *Me miserum, le in tantas aerumnas propter me incidisse!* *Infeliz de mim que por minha causa encontre tantos dissabores!*

CONSTRUÇÃO DO ACUSATIVO COM O INFINITO NAS PROPOSIÇÕES OBJETIVAS

Scio Petrum flere.

379. — A construção do *acusativo com o infinito* usa-se nas proposições objetivas:

a — I) Depois dos verba *sentiendi*, isto é, depois dos verbos que exprimem *ouvir, observar, pensar, crer, saber, chegar a saber, conhecer*, p. ex.: *audio, sentio, animadverto, video, puto, credo, cogito, duco, existimo, opinor; accipio, comperio; cognosco, intellēgo, suspīcor, spero, scio, nescio, ignoro, memīni, recorder, obliviscor, etc.*

II) Depois dos verba *declarandi*, isto é, dos que indicam *dizer, afirmar, responder, anunciar, demonstrar, provar, etc.*, p. ex.: *dico, nego, affirmo, respondeo, scribo, declaro, conclamo, narro, memoriae prodo, certio rem facio, nuntio, edīco, doceo, minor, promitto, etc.*

P. ex.: (verba *sentiendi*) — *Creio que tu és (foste, serás) bom, credo te esse (fuisse, futurum esse) bonum; sentimos que o fogo é quente, que a neve é branca, doce o mel, sentimus ignem calēre, nivem esse albam, dulce mel; sei que Pedro chora, scio Petrum flere.*

(Verba declarandi) — *Ensina Aristóteles que nunca existiu o poeta Orfeu, Orpheum poëtam docet Aristotēles nunquam fuisse; Demócrito disse que existem mundos inúmeros, Democritus dixit innumerabiles esse mundos.*

b) Depois dos verba voluntatis: volo, nolo, malo, cupio, studeo; jubeo, veto, prohibeo; sino, patior; statuo, decerno, constituo; concedo, permitto; flagito, postulo, posco, opto; cogo e semelhantes.

P. ex.: quero que passeis bem, volo vos valere; Sila quis ser incinerado depois de sua morte, Sulla se cremari post mortem voluit; Cesar proibia aos embaixadores que se afastassem, legatos Caesar discedere vetabat; deixai que os meninos venham a mim, sinite parvulos venire ad me.

c) Depois dos verba affectuum: gaudeo, gozo; laetor² alegre-me; doleo, aflijo-me, lastimo; miror, admiror, admiro-me² indignor, indigno-me; queror, queixo-me; succenseo, irrito-me² aegre, (moleste, graviter, indigne) fero, levo a mal, indigno-me; glorior, glorio-me; gratulor, congratulo-me; gratias ago, dou graças; gratiam habeo, conservo gratidão, etc.

P. ex.: admiro-me que tu nada me escrevas, miror te ad me nihil scribere; Os Belgas levavam a mal que o exército do povo romano passasse o inverno e envelhecesse na Gália, Belgae populi romani exercitum hiemare atque inveterascere in Gallia moleste ferebant.

o sujeito da proposição objetiva

Fateor me erravisse.

380. — a) O sujeito da proposição objetiva vem sempre expresso, ainda quando é idêntico ao do verbo da proposição principal. A identidade do sujeito da proposição objetiva da terceira pessoa com o da principal se exprime com o pronome reflexivo se, tanto para o singular como para o plural, p. ex.: confesso que errei, fateor me erravisse. Cesar julga ser (ter sido, que será) feliz, Caesar credit se beatum esse (fuisse, fore).

b) A omissão dos pronomes pessoais é frequente, especialmente nos historiadores, com o infinito do futuro ativo quando as proposições principal e objetiva têm o mesmo sujeito, p. ex.: refracturos carcerem minabantur, em lugar de: se refracturos esse, ameaçavam de abrir a prisão com a força.

Observações sobre alguns verba sentiendi e declarandi

381. — a) Os verba declarandi: dico, nuntio, moneo, scribo, respondeo, e em geral os verbos que exprimem dizer, avisar, responder, quando significam exortar, mandar, se constroem com ut, uti ou ne e o subjuntivo, p. ex.: escrevi aos discipulos que voltassem (= exortando a que voltassem) para a cidade, discipulis scripsi ut in urbem redirent; Antônio escreveu de próprio punho a A'tico que não temesse e que imediatamente se lhe apresentasse, Antonius sua manu Attico scripsit ne timeret, sed quam primum ad se veniret; a pítionisa respondeu aos Atenienses que se defendessem com muros de madeira, Atheniensibus Pythia respondit ut moenibus ligneis se munirent (cf. n. 453, b, IV).

b) Memini e memoriā teneo lembro-me, recordo-me, recordo, usam quase sempre o infinito presente, também quando se trata de acontecimentos passados,

se a pessoa que recorda foi autor ou testemunha da cousa, diversamente o *infinito* passado, p. ex.: *memini patrem tuum haec mihi narrare*, *recordo-me que teu pai me contava estas cousas*; *memoria teneo Marium se paludibus abdidisse*, *lembro-me que Mário se occultou nos brejos*.

c) Se a oração infinitiva for regida de verbos que significam *esperar*, *prometer*, *ameaçar*, *jurar*, *fazer votos*, p. ex.: *spero, spem habeo, spes me tenet, confido, promitto, polliceor, profiteor, minor (minutor), voveo, juro*, etc., usa-se o *infinito futuro* ou o *infinito presente* precedido de *posse*, quando a ação se refere ao futuro, p. ex.: *espero que amanhã poderei voltar, spero me cras reditum esse ou redire posse*; *Caesar ameaçou destruir a cidade, Caesar minatus est se urbem deleturum*; *eu prometo vir, ego polliceor me venturum*.

Observação. — *Spero* emprega-se frequentemente com o significado de *penso*, *creio*, *estou convencido* e então constrói-se regularmente com o *infinito presente* ou *perfeito*: *espero que tu estás já bom, spero te jam bene valere*; *ele estava convencido de que tinha falado admiravelmente, mirifice sperabat se esse locutum*.

d) Alguns verbos constroem-se tanto com o *acusativo* e o *infinito* como com o *subjuntivo* precedido de *ut* (ou *ne*), mas com sentido diverso, p. ex.:

I) *Suadeo, persuadeo* = *convenço* (que uma cousa é ou não é) com o *infinito* e o *acusativo*, p. ex.: *persuade tibi hoc verum esse, convince-te de que isto é verdade*. Com o sentido de *induzo* (a fazer ou a não fazer uma cousa) com *ut* (ou *ne*) e o *subjuntivo*, p. ex.: *ille mihi persuasit ut hoc facerem, ele me induziu a fazer isto*.

II) *Censeo* = *penso, creio* (que uma cousa é ou não é) com o *infinito* e o *acusativo*, p. ex.: *Aristoteles omnia moveri censet, Aristóteles pensa que tudo se move*; com o sentido de *proponho, decreto* com *ut* (ou *ne*) e o *subjuntivo*, se o verbo dependente for *ativo*, p. ex.: *senatus censuit ut Caesar Aedui defenderet, o senado decretou que Cesar defendesse os E'duios*; com o *acusativo* e o *infinito do participio futuro passivo* (-*du*s) quando for *passivo*, p. ex.: *Cato censebat Carthaginem esse delendam, Cato aconselhava a que se destruísse Cartago*.

III) *Placeo* = *agrada*, com o *infinito* e o *acusativo*, p. ex.: *agrada-me que tu estudes, mihi placet te studere*; com o sentido de *parecer bem, oportuno* com *ut* (ou *ne*) e o *subjuntivo*, p. ex.: *placuit senatui ut bellum indiceretur, pareceu bem ao senado que se declarasse a guerra*, ou também pode-se usar o *simples infinitivo*, p. ex.: *praemitti quattuor milia armatorum ad loca opportuna praeoccupanda consuli placuit, pareceu oportuno ao consul mandar adiante quatro mil soldados que se apoderassem antecipadamente das posições expostas (a um ataque inimigo)*.

IV) *Moneo, admoneo* = *recordo, digo, faço menção, advirto* (que uma cousa é ou não é) com o *infinito* e o *acusativo*, p. ex.: *Caesar monuit victoriam in equitum virtute constare, Cesar recordou que a vitória dependia do valor dos cavaleiros*; com o sentido de *exorto, aconselho* (a fazer ou a não fazer uma cousa) com *ut* (ou *ne*) e o *subjuntivo*, p. ex.: *ille me monuit ne hoc facerem, ele me exortou a que não fizesse isto*.

V) *Auctor tibi sum ut* (ou *ne*) = *eu te aconselho*; *auctor sum* com o *acusativo* e o *infinito* = *narro, conto, afirmo*, p. ex.: *mihi ut absim vehementer auctor est, ele me aconselha quanto mais pode a ficar longe*; *sunt qui male pugnant a consulis auctores sunt, há alguns que narram que se combateu cobardemente pelos cônsules*.

c) *Certio rem facere aliquem ut* (ou *ne*) = *admoesto, exorto alguém a fazer ou a não fazer uma cousa*; *certio rem facio* com o *acusativo* e o *infinito* = *faço saber a alguém que uma cousa é ou não é*. A esta lista devem-se acrescentar mais alguns outros poucos.

Observações sobre alguns verba voluntatis.

382. — a) Com os verbos *volo, nolo, malo, studeo*, se o sujeito da proposição dependente for diverso do da principal, usa-se o *acusativo* com o *infinito*, p. ex.: *cupio te Vergilium legere, desejo que tu leias Vergílio*; mas, se o sujeito for igual, usa-se em regra o *simples infinitivo*: *cupio Vergilium legere, desejo ler*.

Vergílio. Contudo também neste caso se pode usar o acusativo com o infinito se o verbo da proposição dependente for passivo ou esse ou *videri* com um predicado, p. ex.: *sapientem eivem me et esse et numerari volo* (cf. n. 237, observação, pág. 213).

b) Para dar maior força frequentes vezes com os *verba voluntatis* usa-se o infinito perfeito passivo (em lugar do presente), imaginando como já realizada a ação que deles depende, p. ex.: *hoc factum (esse) volo, quero que se faça isto; te monitum (esse) velim, quisera avisar-te*.

A forma infinitiva esse ordinariamente se omite.

c) Depois de *volo, nolo, malo* encontra-se também o subjuntivo sem *ut*, especialmente depois das fórmulas *velim, malim, vellem, mallem*, etc., p. ex.: *quisera que me acreditasses, mihi credas velim; quisera que me respondesses, velim mihi respondeas e também velim (malim) ut mihi respondeas*, mas não se dirá: *nolim ut mihi respondeas*.

d) *Jubeo e veto* querem o infinito com o acusativo da pessoa à qual se proíbe ou se ordena: *Caesar ordenou aos soldados que conserlassem a ponte, Caesar jussit milites pontem reficere; ordeno-te que partas, jubeo te abire; Caesar proibiu aos soldados que partissem, Caesar vetuit milites discedere*.

Se não for expressa a pessoa a quem se manda ou proíbe, o verbo dependente vai para o infinito passivo, salvo casos em que facilmente se pode subentender: *Pompeu proibiu que se fortificasse o acampamento, Pompeius vetuit castra muniri; Nero mandou matar sua mãe, Nero matrem suam necari jussit; Caesar mandou cortar a ponte, Caesar jussit pontem rescindi*. — *Caesar castra munire jussit* (subentendido *milites*).

Na voz passiva *jubeo e veto* constroem-se pessoalmente com o nominativo e o infinito, p. ex.: *mandou-se aos cônsules que partissem para a província, consules jussi sunt in provinciam discedere; proibiu-se aos Nolanos que se aproximassem dos muros = os Nolanos foram proibidos de se aproximar dos muros, Nolani vetiti sunt moenia adire* (cf. n. 239, pág. 214).

e) Também os verbos *sino e patior, permito, deixo*, na voz ativa se constroem como *jubeo e veto*, p. ex.: *os teus cantos não me deixam dormir, dormire me non sinunt cantus tui*. — Se não for expressa a pessoa a que se permite fazer uma coisa, o verbo vai para o infinito passivo, p. ex.: *Augustus dominum se appellari non passus est, Augusto não permitiu que o chamassem de senhor*. A respeito da construção de *sinor* passivo cf. n. 239, pág. 214.

f) Os verbos *statuo, constituo, decerno*, com o sentido de *estabeleço, resolvo, decreto, decido*, constroem-se:

I) Com o simples infinito se o sujeito desses verbos for igual ao do verbo dependente, p. ex.: *cum statuissem scribere ad te aliquid, tendo tomado a deliberação de escrever-te alguma coisa; Scaevola in Tusculanum ire constituit, Cévola resolveu ir à quinta de Túsculo*. Neste mesmo caso raramente se constroem com *ut* e o subjuntivo, p. ex.: *constitueram ut in Arpinati manerem, resolvera ficar em Arpino*.

II) Se o sujeito da dependente for diverso do da principal em regra se constroem com *ut* ou *ne* e o subjuntivo, p. ex.: *senatus decrevit ut consul videret ne quid respublica detrimenti caperet, o senado decretou que o consul fizesse por evitar que a república sofresse prejuízo*.

III) Note-se, porém, que se ao verbo dependente vai unida a idéia do *dever* ou da *necessidade* o mesmo verbo dependente se traduz pelo gerundivo, p. ex.: *Caesar statuit sibi Rhenum esse transeundum, Cesar decidiu-se a passar o Reno (porque viu a necessidade deste movimento)*.

g) Depois de *concedo, permitto, permito fazer alguma coisa*, encontra-se, além do infinito *concedo tibi abire, permito que partas*, também o subjuntivo com *ut*, p. ex.: *concedo ut hoc facias, permito que faças isto*; mas depois de *concedo* com a significação de *admito, consinto* que uma coisa é ou não é, usa-se sempre o acusativo com o infinito, p. ex.: *concedo non esse miseros, qui mortui sunt, admito que não são infelizes os que morreram*.

h) Depois de *flagito, postulo, poseo e opto* usa-se frequentes vezes o subjuntivo com *ut*, raramente com *cogo, constranjo, obrigo* (cf. n. 453, b, II).

Observações sobre os *verba affectuum*.

383. — a) Depois dos *verba affectuum* encontra-se também a conjunção causal *quod* com o indicativo ou subjuntivo. Usa-se a construção do acusativo com o infinito quando se quer indicar que a ação e o estado expresso pelo verbo dependente se considera como objeto directo do verbo principal, p. ex.: *gaudeo te bene valere, folgo que passes bem*; usa-se a construção com *quod*, quando se quer que sobressaia a causa pela qual se agitam os vários sentimentos da alma: *gaudeo quod vales, estou contente porque tu passas bem* (cf. n. 446, 447).

b) *Glorior*, na boa prosa latina, encontra-se com o acusativo e o infinito, ao passo que com *gratūlor*, *gratias ago* e *gratiam habeo* prefere-se a construção com *quod*.

TEMPOS DO INFINITO

384. — O infinito latino tem só três tempos: *presente*, *perfeito*, *futuro*.

O *presente* indica um fato contemporâneo ao que o tempo da principal exprime, p. ex.: *credo te scribere, credebam te scribere*; *credo a te historiam legi, credebam a te historiam legi*.

O *perfeito* indica um fato anterior ao que o tempo da principal exprime, p. ex.: *credo eum scripisse, credo a te historiam lectam esse, credebam a te historiam lectam esse*.

O *futuro* indica um fato posterior ao que o tempo da principal exprime, p. ex.: *credo eum scripturum esse* (ou *credo fore ut ille scribat*, cf. n. 385, a, I, pág. 280), *credebam eum scripturum esse* (ou *credebam fore ut ille scriberet*, cf. n. 385, a, I, pág. 280).

Observações. — 1) Em latim usa-se sempre o perfeito do infinito quando na proposição dependente se indica um acontecimento já passado com relação à principal, ao passo que em português se encontra um imperfeito com valor de mais que perfeito, p. ex.: *Cornélio Nepos deixou escrito que Aristides estava presente* (imperfeito com o valor de mais que perfeito) *na batalha de Salamina*, *Cornelius scriptum reliquit Aristidem interfuisse* (não interesse) *proelio navali apud Salaminam*; *multos escritores relataram que o rei assistia à batalha*, *multi scriptores tradiderunt regem in proelio adfuisse*.

2) Note-se enfim que, tratando-se de futuros passivos, precisará distinguir a possibilidade da necessidade de fazer uma coisa; pelo que, por exemplo: *creio que as minhas cartas serão lidas por ti* (possibilidade) traduzir-se-á: *credo litteras meas a te lectum iri* ou *credo fore ut litterae meae a te legantur*, mas a expressão: *creio que as minhas cartas deverão ser lidas por ti* (necessidade) traduzir-se-á: *credo litteras meas a te legendas esse*.

COMO SE SUPRE EM LATIM O INFINITO FUTURO

385. — a) Como se supre o *futuro imperfeito português* ou *condicional presente*, p. ex.: *creio que ele escreverá, pensava que ele viria*.

1) Em lugar do infinito futuro ativo encontra-se muitas vezes a circunlocução *fore ut* ou *futurum esse ut* (*ut non* nas proposições negativas) com o *subjuntivo presente* depois de um presente ou futuro, com o *subjuntivo imperfeito* depois de um tempo passado

na proposição principal, p. ex.: em lugar de *credo eum scripturum esse* e *credebam eum venturum esse* pode-se dizer: *credo fore ut ille scribat, credebam fore ut ille veniret, creio que ele escreverá, pensava que ele viria.*

II) Esta construção é obrigatória com os verbos que não têm supino (*disco, posco, timeo, paenitet*, etc.), p. ex.: *espero que te arrependerás da tua falta, spero fore ut te culpae paeniteat; esperava que te arrependeresses da tua falta, sperabam fore ut te culpae paeniteret.*

III) O infinito futuro passivo supre-se ordinariamente com esta circumlocução, p. ex.: *espero que os inimigos serão vencidos, spero hostes victum iri* ou melhor *spero fore ut hostes vincantur.*

Observação. — *Posse, nolle, velle, malle* empregam-se sem perífrase com a significação de futuro, p. ex.: *esperam poder assenhorear-se do domínio da Gália, Galliae imperio se potiri posse sperant.*

b) Como se traduz o *juturo perfeito português* ou *condicional passado* na mesma dependência, p. ex.: *penso que esta tarde terás escrito, pensei que esta tarde terias escrito.*

Neste caso, em lugar do infinito futuro, tanto na voz ativa como na passiva, recorre-se ao circunlóquio *futurum esse* ou *fore ut (non)* com o *subjuntivo perfeito* depois de um presente ou futuro, com o *subjuntivo mais que perfeito* depois de um tempo passado, p. ex.: *credo fore vesperi ut epistulam scripseris..., que esta tarde terás escrito — credidi fore vesperi ut epistulam scripsisses..., que esta tarde terias escrito — Spero fore ut sanitatem cras recuperaveris, espero que amanhã terás recuperado a saúde; spero fore ut meae litterae a te acceptae fuerint, espero que as minhas cartas terão sido recebidas por ti.*

Mas, com os verbos passivos e depoentes, em lugar deste circunlóquio, é mais usado o *particípio perfeito* com *fore*, p. ex.: *credo epistulam vesperi scriptam fore..., que esta tarde terá sido escrita... credidi epistulam vesperi scriptam fore..., que esta tarde teria sido escrita; credo me satis adeptum fore..., que eu terei alcançado — credidi me satis adeptum fore..., que eu teria alcançado. Spero te cras sanitatem adeptum fore, espero que amanhã terás alcançado a saúde.*

APENDICE AO INFINITO

I

Rediit infecta re.

386. — A partícula *sem* seguida de um infinito exprime-se em latim:

a) Com locuções formadas de substantivos, p. ex.: *despedi-o sem o repreender, dimisi eum sine objurgatione; sem se cansar, sine labore; sem combater, sine vulnere.*

b) Com locuções formadas de uma negação (*non, neque, nihil, nunquam, ne... quidem, nullus* etc.) e de um particípio, presente ou perfeito, que pode ser também um ablativo absoluto, ou de adjetivos, p. ex.: *os Romanos mandaram auxílios sem ser rogados, Romani non rogati opem tulerunt; dos animais só nós bebemos sem ter sede, soli animalium non sitientes bibimus; voltou sem nada ter concluído, rediit infecta re; partiu sem que Cesar nada soubesse, profectus est Caesare inscio.*

Assim se diz:

me nolente, sem eu querer, contra a minha vontade,
causa incognita, sem conhecimento da causa;
indicta causa, sem instaurar processo;
salvo officio, sem faltar ao próprio dever;
salva fide, sem violar a palavra dada;
salvis legibus, sem violar as leis;
salva republica, sem que a república corra perigo.

c) Muitas vezes recorre-se a adjetivos ou participios com significação negativa: *incognitus, inscius, ignarus, imparatus, necopinans, tacitus*, p. ex.: *pueri saepe aliquid judicarunt ignari, os meninos muitas vezes julgam alguma cousa sem dela nada saber.*

d) Com uma proposição unida à precedente com *neque, nec, neque tamen*, et... *non*, p. ex.: *muitos louvam os oradores e poetas sem os entenderem, multi probant oratores et poetas neque intellégunt; partiu sem ver o amigo, abiit nec vidit amicum.*

e) Com proposições subordinadas e especialmente consecutivas regidas de *ut non; qui, quae, quod non; quin; nisi*, depois de uma proposição negativa, cum *non (nihil, etc.)*, p. ex.: *Cesar não sitiou cidade sem a tomar, Caesar nullam obsedit urbem quam non cepit; nunca me aproximo de ti, sem partir mais sábio, nunquam accedo, quin abs te abeam doctior; nada pode acontecer sem que preceda uma causa, nihil potest evenire nisi causa antecedit; Cesar partiu de Gergóvia sem a ter tomado, Caesar Gergovia, cum urbem non cepisset, profectus est; não deixei passar dia algum sem te escrever alguma cousa, nullum adhuc intermisi diem quin aliquid ad te litterarum darem; foi embora sem ter dito nada, abiit cum nihil dixisset* (cf. n. 421, b, pág. 308).

II

Naves aedificandas curavit.

387. — O verbe *mandar* ou *fazer* seguido de um infinito português traduz-se em latim:

a) Com o simples verbo *causativo*: *Cesar mandou lançar uma ponte sobre o Reno, Caesar pontem in Rheno fecit; Cimão mandou sepultar à sua custa muitos pobres, Cimon complures pauperes mortuos suo sumptu extulit* (cf. n. 363, pág. 265).

b) Com o verbo *jubeo* e o infinito: *Cesar fez voltar as legiões para o acampamento, Caesar legiones ad castra reverti jussit; Fabrício mandou deter e reconduzir o médico a Pirro, Fabricius medicum comprehendi atque ad Pyrrhum reduci jussit* (cf. n. 382, d, pág. 278).

c) Com o verbo *curo* e o gerundivo: *Cesar fez construir o maior número possível de naus, Caesar quam plurimas naves aedificandas curavit; Aníbal mandou sepultar o corpo de Marcelo, Hannibal Marcelli corpus sepeliendum curavit* (cf. n. 404, pág. 293).

d) Com *facio ut, efficio ut*, se o verbo *fazer* tomar o significado de *fazer de modo que, fazer com que*, etc.: *o sol faz florescer tudo, sol efficit ut omnia floreat; a cortesia e a afabilidade no falar tornam-nos queridos de todos, comitas et affabilitas sermonis efficit ut omnibus cari simus; se houver alguma novidade, faz com que eu a saiba, si quid erit novi, fac ut sciam.*

e) Às vezes *fazer* significa *constranger*, *induzir* alguém a *fazer* uma coisa; neste caso traduz-se com *eogo* e o infinito ou com *impello ut* e o subjuntivo: *os Romanos faziam recuar os inimigos; Romani hostes loeo cedere egebant.*

f) Quando se fala de escritores que a alguma personagem fazem dizer esta ou aquela coisa, o verbo *fazer* se traduz com *facio* ou *indueo* com o particípio do verbo dependente: *Homero faz falar Polifemo com um carneiro, Homerus Polyphemum eum ariete colloquentem facit.*

g) Outras vezes recorre-se a outros modos mais ou menos equivalentes à forma portuguesa, p. ex.:

A tua carta faz-me pensar, epistula tua me sollicitum reddit.
Faz-me temer, mihi metum injicit, affert, adducit.
Faz-me encolerizar, mihi stomachum movet.
Faz-me rir, mihi risum movet, excitat.
Faz-me chorar, mihi fletum movet, adducit.

PARTICIPIO

388. — O **participio** tem as propriedades de *adjetivo* e de *verbo* (adjetivo verbal). Como adjetivo concorda em *gênero*, *número* e *caso* com o substantivo, como verbo rege o *seu caso*. Para bem compreender as várias espécies de participios e as suas diversas significações, é necessário distinguir os verbos segundo o *valor* em **transitivos** e **intransitivos** e segundo a *forma* em **ativos**, **passivos** e **deponentes**.

Estabelecida esta distinção, no esquema a seguir, ver-se-á *quais* e *quantos* participios têm respectivamente o verbo **transitivo** e **intransitivo**.

I. — Verbo transitivo

O verbo transitivo ativo tem:

- | | |
|--|--|
| a) o <i>part. pres.</i> (ação que continua) | <i>legens</i> (lendo; o que lê; o que lia). |
| b) o <i>part. fut.</i> (ação que alguém quer ou está para fazer) | <i>lecturus</i> (havendo ou tendo de ler; o que há, havia, houver de ler; para ler). |

O verbo transitivo passivo tem:

- | | |
|--|---|
| a) o <i>participio perfeito</i> (ação passada) | <i>lectus</i> (lido; tendo sido lido). |
| b) o <i>participio fut.</i> (necessidade) | <i>legendus</i> (havendo ou tendo de ser lido). |

O verbo transitivo deponente tem:

- | | |
|---|---|
| a) o <i>participio presente</i> | <i>imitans</i> (imitando, o que imita, o que imitava). |
| b) o <i>participio perfeito</i> com significação ativa. | <i>imitatus</i> (tendo imitado). |
| c) o <i>participio futuro ativo</i> | <i>imitaturus</i> (havendo ou tendo de imitar; o que há, havia, houver de imitar; para imitar). |
| d) o <i>participio futuro passivo</i> | <i>imitandus</i> (que deve ser imitado). |

2. — Verbo intransitivo.

O verbo intransitivo ativo tem:

- | | |
|---------------------------------|--|
| a) o <i>participio presente</i> | <i>veniens</i> (vindo, o que vem, o que vinha). |
| b) o <i>participio futuro</i> | <i>venturus</i> (havendo ou tendo de vir; o que há, havia, houver de vir; para vir). |

O verbo intransitivo depoente tem:

- | | |
|--|---|
| a) o <i>particípio presente</i> | <i>nascens</i> (nascendo, o que nasce, etc). |
| b) o <i>particípio perfeito</i> com significação intransitiva. | <i>natus</i> (tendo nascido). |
| c) o <i>particípio futuro</i> | <i>nasciturus</i> (havendo ou tendo de nascer, etc.). |

Deste quadro resulta:

1) Que o *particípio presente* de qualquer verbo latino corresponde ao *particípio presente* português ou frases que lhe correspondem no valor e exprime um *acontecimento incompleto, contemporâneo* ao fato que exprime o verbo da proposição principal, p. ex.: *indico o caminho a quem erra* (=ao errante), *monstro viam erranti*. — *Indiquei o caminho a quem errava* (=ao errante), *monstravi viam erranti*. — *Indicarei o caminho a quem errar* (=ao errante), *monstrabo viam erranti*; *ridens dico, dixi, dicebam, dicam*, etc.

2) O *particípio perfeito*: a) Se for de um *verbo transitivo passivo* indica uma ação em que o sujeito foi o paciente no passado, p. ex.: *liber lectus*, *livro que foi lido*.

b) Se for de um *verbo depoente transitivo*, exprime uma ação transitiva realizada no passado: *imitatus*, *que imitou*.

c) Se for de um *verbo depoente intransitivo*, exprime uma ação intransitiva no passado: *egressus*, *que saiu, saído*, ou um estado: *mortuus*, *morto*.

3) O *particípio futuro ativo* (*urus, ura, urum*) de qualquer verbo não só indica a iminência de uma ação, como também a intenção de realizá-la, p. ex.: *os inimigos se aproximam para assaltar a cidade, hostes appropinquant urbem oppugnaturi*; *estou para (tenho intenção de) admoestar o filho, sum moniturus filium*; *proponho escrever a guerra que o povo romano fez contra Jugurta, bellum scripturus sum, quod populus romanus cum Jugurtha rege Numidorum gessit*.

Note-se ainda que na prosa clássica é raríssima o uso do *particípio futuro* não acompanhado das formas do verbo *sum*. Na prosa post-clássica é frequente o uso do *particípio futuro* sem as formas do verbo *sum* para indicar escopo ou fim p. ex.: *Galli venerunt castra oppugnaturi*.

O *particípio futuro passivo* indica a necessidade ou possibilidade de fazer a ação, p. ex.: *scribendus*, *a escrever-se, que deve ser escrito*.

Dionysius tyrannus cultros metuens (=quia metuebat).

389. — O *particípio* serve para exprimir, mais brevemente do que com o auxílio das conjunções, as diversas circunstâncias de tempo, de causa, de condição, etc., e pode-se verter em português por uma proposição causal, temporal, concessiva, condicional, modal:

a) **Causal**, quando supre uma proposição causal, p. ex.: *Dionysius tyrannus, cultros metuens (=quia metuebat) tonsorios, candenti carbone sibi adurebat capillum*, *o tirano Dionísio, receando as lâminas cortantes de ferro (=navalhas), queimava os cabelos com brasa*.

b) **Temporal**, quando supre uma proposição temporal, p. ex.: *Dionysius tyrannus, Syracusis expulsus (=postquam expulsus erat), Corinthi pueros docebat*, *o tirano Dionísio, depois que foi expulso de Siracusa, ensinava em Corinto aos meninos*.

c) **Concessivo**, quando faz as vezes de uma proposição concessiva p. ex.: *risus interdum ita repente erumpit, ut cum cupientes (=quamvis cupiamus) retinere nequeamus*, *o riso às vezes estala tão repentinamente, que não podemos refreá-lo ainda que o queiramos*.

d) Condicional, p. ex.: *non potestis voluptate omnia dirigentes (=si dirigatis) aut tueri aut retinere virtutem, não podeis defender nem conservar a virtude, se dirigirdes pelo prazer toda vossa ação.*

e) Modal, p. ex.: *multi saepe humi jacentem inter custodias stationesque militum conspexerunt, muitos o viram jazer por terra entre as sentinelas e os corpos de guarda dos soldados.*

Observações. — 1) Às vezes o particípio concessivo é precedido de *etsi*, *quamvis*, *quamquam* ou por qualquer outra partícula concessiva, mas este uso não é o dos melhores escritores.

2) Notem-se as expressões: *missum facere* (=omittere ou *curam alicujus rei deponere*), *descuidar*, *abandonar*, *deixar de um lado*, p. ex.: *missam facere iram*, *missum amorem*, *missos honores*, etc.

Post urbem conditam.

390. — Em lugar do substantivo verbal português, o latim usa ordinariamente uma expressão concreta formada com o particípio, p. ex.: *depois da fundação de Roma, post urbem conditam; depois do nascimento de Cristo, post Christum natum; após a expulsão dos reis, post expulsos reges; após a destruição de Cartago, post dirutam Carthaginem; Cipião foi mandado à conquista da África, Scipio missus est ad subigendam Africam; distinguir-se na interpretação de Cícero, interpretando Cicerone excellere.*

Vidi pueros ludentes.

391. — Os verbos que indicam *ver*, p. ex.: *aspicio*, *invenio*, *cerno*, *conspicio*, *animadverto* e *video*, quando indicam atenção ao estado em que se acha o objeto de que se fala, querem depois de si o particípio presente: *vi os meninos jogar*, (vi-os no ato de jogar) *vidi pueros ludentes; vi Catão assentar-se na biblioteca, vidi Catonem sedentem in bibliotheca; vi Pedro correr, vidi Petrum currentem*. Se indica simplesmente o fato em si e por si, querem o acusativo com o infinito presente, p. ex.: *video pueros ludere, vejo que os meninos jogam.*

Audivi te canentem.

392. — a) O verbo *audio* quando indica *percepção direta* quer depois de si o particípio presente, p. ex.: *audivi te canentem, ouvi-te cantar.*

b) Se indica *percepção indireta* equivalente a *ouço dizer*, *ouvi dizer*, quer o acusativo com o infinito, p. ex.: *audivi te canere, ouvi dizer que tu cantas; audivi te fugisse, ouvi dizer que tu fugiste.*

Observação. — Depois de *audio* usa-se o particípio presente quando o seu adjetivo é *dico* com a significação de *arengar*, p. ex.: *audivi Ciceronem in foro dicentem, ouvi Cícero arengar no foro.*

Recte facta, acute responsa.

393. — O particípio perfeito é frequentemente usado como substantivo: *dictum, factum, responsum*, etc. Ora com estes particípios substantivados não se une o adjetivo, mas o advérbio; não se diz; *acuta responsa, recta facta*, mas *acute responsa, recte facta, respostas agudas, feitos ilustres*.

Hostes urbem captam tenent.

394. — É próprio da língua latina usar o neutro do particípio perfeito, especialmente *cognitum, compertum, constitutum, deliberatum, exploratum, perceptum, perspectum, persuasum, scriptum, statutum, susceptum*, etc., em união predicativa com os verbos *habeo* e *teneo*, em lugar do simples perfeito ou mais que perfeito ativo para exprimir com maior energia a duração da ação do verbo, p. ex.: *hostes urbem captam tenent, os inimigos tomaram a cidade e a conservam; dux omnes copias in unum locum coactas habebat, o comandante recolhera todas as suas forças num só lugar e aí as conservava; compertum ego habeo, milites, verba virtutem non addere, conheci (=bem sei), ó soldados, que as palavras não aumentam o valor*.

Periculum veritus consilio destitit.

395. — O particípio perfeito de muitos verbos depoentes tem valor de particípio presente. Tais particípios são: *ratus* pensando; *usus*, servindo-se; *gavisus*, alegrando-se; *arbitratus*, julgando; *ausus*, atrevendo-se; *diffisus*, desconfiando; *fisus*, confiando; *confisus*, confiando; *secutus*, seguindo; *solitus*, estando acostumado; *veritus*, temendo; *complexus*, abraçando, p. ex.: *periculum veritus consilio destitit, temendo o perigo abandonou o intento; instituto meo usus, omnes dimisi, seguindo o meu costume, despedi-os a todos*.

Chegado Cesar...; posto o sol.

396. — Em latim não há particípio perfeito ativo; para traduzi-lo do português para o latim recorre-se a uma circunlocução ou usa-se o particípio presente com uma pequena impropriedade de significação, p. ex.: *Cesar, tendo chegado, alcançou um magnífico triunfo, cum Caesar venisset, magnum triumphum egit; posto o sol, os inimigos retiraram-se, cum sol occidisset ou occidente sole, hostes in castra se receperunt*.

Urbem captam hostis diripuit.

397. — Quando em português ocorrem dois verbos coordenados, em latim substituir-se-á o primeiro pelo particípio concor-

dando com o sujeito ou com o complemento do segundo. Em português diz-se, p. ex.: *o inimigo tomou e saqueou a cidade*, e em latim: *urbem captam hostis diripuit*; *Anibal atraiu Graco para uma emboscada e o destróçou*, *Hannibal Gracchum in insidias induc-tum sustulit*; *os grous procuram lugares mais quentes e passam o mar*, *grues loca calidiora petentes mare transmittunt*.

USO DO PARTICÍPIO FUTURO PASSIVO (*)

Mihi historia legenda est.

398. — a) O particípio futuro passivo é um adjetivo verbal de três desinências (*amandus*, *a*, *um*) e concorda em gênero, número e caso com o nome a que se refere, e indica a obrigação moral que se tem, se tinha ou se terá de fazer uma coisa, p. ex.: *liber legendus*, *o livro por ler-se* = *o livro que deve ser lido*; *virtus amanda*, *virtude por amar-se* = *a virtude que deve ser amada*, etc.

b) Usa-se com as formas do verbo *esse* e forma a conjugação *perifrástica passiva*. Cf. n. 117, B, pág. 116.

c) Regra. — 1) Se o verbo latino for *transitivo* e tiver um *sujeito* ou um *objeto* expresso, conforme a construção *ativa* ou *passiva* da frase portuguesa, o nome da *pessoa* pela qual deve ser feita a ação vai para o *dativo*; a coisa que deve ser feita vai para o *nominativo* se o verbo for de modo finito, e o particípio futuro passivo concorda em gênero, número e caso com este sujeito e o verbo *esse* em número e pessoa, p. ex.: *eu devo ler este livro* = *este livro deve ser lido por mim*, *mihi* (a pessoa pela qual deve ser feita a ação de ler) *hic liber* (a coisa que deve ser feita, e no caso lida) *legendus est*; *eu devo ler a história* ou *a história deve ser lida por mim* = *mihi historia legenda est*.

Observações. — 1) O nome de *coisa*, porém, pela qual deve ou pode ser feita uma ação vai regularmente para o ablativo sem preposição, p. ex.: *ineuntis actatis incitua senum regenda prudentia est*, *a inexperiência da idade incipiente deve ser dirigida pela prudência dos velhos*.

2) Mas também nesta construção o nome da pessoa irá para o ablativo precedido de *a* ou *ab*, quando for impossível distinguir o dativo agente de qualquer outro dativo da mesma proposição, p. ex.: *eu devo obedecer-te*, *a me parendum est tibi* e não *mihi parendum est tibi*.

2) Se o verbo latino for *intransitivo* (ativo ou depoente), ou *transitivo sem objeto expresso*, usa-se A) o particípio futuro passivo com a terminação em *-dum*, B) o verbo *esse* põe-se na *terceira pessoa* do singular sem alteração do tempo português e o complemento, se for expresso, vai para o caso que o verbo exige, p. ex.: *mihi currendum est*, *devo correr*; *omnibus moriendum est*, *todos devem morrer*; *tibi legendum est*, *tu deves ler*; *mihi studendum est*, *devo estudar a gramática*.

(*) ou gerundivo.

Observação. — Nas proposições dependentes o verbo *esse* com o particípio futuro passivo vai para o infinito (construção do acusativo com o infinito — cf. n. 378, c, observação 2, pág. 275) ou para o subjuntivo conforme a conjunção que o rege, p. ex.: *eu sei que tu deves ler este livro*, *scio tibi hunc librum legendum esse*; *não duvido que deves ler a história*, *non dubito quin tibi historia legenda sit*.

CORRESPONDENTE LATINO AO PARTICÍPIO PORTUGUES

PARTICIPIO PRESENTE

Pueri, artes difficiles discentes, celeriter arripiunt.

399. — O particípio presente ativo (*amando*) e o particípio presente passivo (*sendo amado*) podem-se traduzir em latim:

a) Pelo particípio presente: *os meninos, aprendendo artes difíceis, entendem-nas num momento*, **pueri, artes difficiles discentes, celeriter arripiunt.**

b) Pelo *gerúndio oblatoivo* quando exprime o *modo* ou *meio*, p. ex.: *aprende-se errando*, **errando discitur**, (cf. n. 205, b, pág. 196; n. 401, b, IV, 1, pág. 289).

c) Pelo *subjuntivo presente* com **si, cum, licet**, etc., se o verbo da proposição principal é do *tempo principal* (presente ou futuro) pelo *subjuntivo imperfeito* com **si, cum, licet**, etc., se o verbo da proposição principal é de *tempo histórico* (imperfeito, perfeito, mais que perfeito), p. ex.: **pueri, cum artes difficiles discant, celeriter arripiunt**; *os Pitagóricos, sendo interrogados acerca de algum porque (= quando se lhes perguntava o porque de alguma coisa), respondiam: disse-o ele. Ora este ele era Pitágoras, Pythagorēi, cum ex eis quaereretur quare ita esset, respondebant: Ipse dixit. Ipse autem erat Pythagoras; se lesse (lendo, com o ler) este livro muito aprenderias, si hunc librum legeres, multa disceres.*

Observações. — 1) Às vezes o *gerúndio presente* pode-se traduzir em latim pelo *ablativo absoluto*, p. ex.: *durante o reinado (= reinando) Tarquínio Prisco, Pitágoras veio à Itália*, *regnante (= cum Tarquinius regnaret), Pythagoras in Italiam venit* (cf. n. 296, c, pág. 259).

2) Traduzindo-se o particípio presente passivo português, dever-se-á necessariamente usar a construção do subjuntivo com *cum*, porque a voz passiva latina carece de particípio presente. *Amatus* não é particípio presente, mas particípio perfeito passivo.

PARTICIPIO PERFEITO

Dux, jaculo percussus, mortuus est.

400. — O particípio perfeito ativo (*tendo amado*) e o perfeito passivo (*tendo sido amado* ou simpl.: *amado*) podem-se traduzir:

a) Pelo particípio perfeito, p. ex.: *o capitão, atingido por um dardo, morreu*, **dux, jaculo percussus, mortuus est**; *o capitão*

tendo exortado os soldados, deu o sinal de combate, **dux, exhortatus** (o particípio perfeito dos verbos depoentes tem significação ativa) **milites, pugnae signum dedit.**

b) Por **cum** e o *perfeito do subjuntivo*, se o verbo da proposição principal for de tempo principal; com **cum** e o *mais que perfeito do subjuntivo*, se o verbo da proposição principal for de tempo histórico, p. ex.: **dux, cum hortatus esset milites, pugnae signum dedit**; não tendo Flaco degenerado nunca dos seus antepassados, não temo o seu mau exemplo, **cum a virtute majorum Lucius Flaccus non degeneraverit, nullum perniciosum exemplum pertimesco**; Conão, tendo ouvido dizer que a pátria estava sitiada, não cuidou mais em viver tranquilo, **Conon, cum patriam obsidēri audivisset, non quaesivit ubi ipse tuto vivēret.**

Observação. — A construção do **cum** com o subjuntivo torna-se necessária para se poder traduzir o particípio perfeito ativo português, porque a voz ativa latina carece de particípio perfeito.

GERUNDIO

401. — O **infinito** numa proposição pode fazer as vezes de um substantivo de gênero neutro, mas só como *sujeito*, caso *nominativo*, ou como *objeto direto*, caso *acusativo*, p. ex.: o ler é útil, **legere** (sujeito=caso nom.) **est utile**; eu desejo ler, **ego cupio legere** (objeto direto=caso ac.).

Os casos de que o infinito carece suprem-se com o **gerúndio**.

a) O **gerúndio** é o neutro do *particípio futuro passivo* nos quatro casos oblíquos (*amandi, amando, etc.*). Tem sempre significação ativa e rege o caso do seu verbo, p. ex.:

Nom.	Studere est utile	=o estudar é útil
Gen.	Tempus studendi Cupidus studendi	=o tempo <i>de estudar</i> =desejoso <i>de estudar</i>
Dat.	Do operam studendo Aptus studendo	=atendo <i>a estudar</i> =apto <i>para estudar</i>
Ac.	Cupio studere Eo ad studendum	=desejo <i>estudar</i> =vou <i>estudar</i>
Abl.	Discitur studendo Exercetur in venando	=aprende-se <i>estudando</i> =ele <i>exercita-se caçando, em caçar.</i>

b) Observando-se com atenção este quadro, ver-se-á como o gerúndio latino está em lugar de um substantivo, de modo que o caso do gerúndio deverá ser o mesmo que teria o substantivo, sendo possível a substituição. Com efeito, em lugar do gerúndio de *studere*, pondo o substantivo *studium* nos casos correspondentes, teremos:

Nom.	Studere est utile	= studium est utile
Gen.	Tempus studendi Cupidus studendi	=tempus <i>studii</i> =cupidus <i>studii</i>

Dat.	Do operam <i>studendo</i>	=do operam <i>studio</i>
	Aptus <i>studendo</i>	=aptus <i>studio</i>
Ac.	Cupio <i>studere</i>	=cupio <i>studium</i>
	Eo ad <i>studendum</i>	=eo ad <i>studium</i>
Abl.	Discitur <i>studendo</i>	=discitur <i>studio</i>
	Exercetur in <i>venando</i>	=exercetur in <i>venatione</i> .

Portanto:

I) O gerúndio genitivo pode servir de complemento aos substantivos ou adjetivos que querem depois de si o genitivo, p. ex.: *ars vivendi difficilis est*, a arte de viver é difícil; *sum cupidus audiendi*, estou desejoso de ouvir.

II) O gerúndio dativo usa-se com os substantivos, adjetivos, verbos e frases que exigem este caso, como *utilis*, *aptus*, *par*, *impar*, *accommodatus*, *deditus*; *praesum*, *adsum*, *non desum*, *sufficio*, *vaco*, *studeo*, *operam do*, presto atenção, estou atento a, *diem dico*, determino um dia para, etc., p. ex.: *date operam arando*, atendei a arar; *aqua nitrosa utilis est bibendo*, a água nitrosa é útil para se beber.

III) O gerúndio acusativo é geralmente precedido da preposição *ad* (rar. *inter*, *in*, *ob*, *ante*, *circa*) para indicar o fim, o escopo, o movimento e em português corresponde ao infinito precedido de *a*, *para*, e encontra-se depois dos verbos que indicam escopo, fim, movimento, etc., e dos adjetivos que se constroem com *ad* e o acusativo: *aptus*, *idoneus*, *paratus*, etc., p. ex.: *canis est factus ad venandum*, o cão nasceu para caçar; *ad dimicandum paratus*; *ire ad oppugnandum*.

IV) O gerúndio ablativo — 1) sem preposição serve de complemento de *instrumento* ou *meio*, *modo* ou *maneira* e corresponde em português ao gerúndio presente, p. ex.: *errando discitur*, aprende-se errando; *legendo discitur*, aprende-se lendo (cf. n. 205, b, pág. 196);

2) o gerúndio ablativo precedido das preposições *in*, *a*, *ab*, *ex*, *de*, etc. supre outros complementos conforme as relações das diversas preposições, p. ex.: *id deterruit me a scribendo*, isto me dissuadiu de escrever; *multa de bene beateque vivendo a Platone disputata sunt*, muitos argumentos sobre o bom e feliz viver foram discutidos por Platão.

CONSTRUÇÃO COM O GERUNDIO E COM O GERUNDIVO (*)

Ars erudiendi pueros — Ars erudiendorum puerorum nobilis est.

402. — a) O gerúndio rege o caso do seu verbo, portanto a frase: a arte de ensinar meninos é nobre, traduz-se: *ars erudiendi pueros nobilis est*. É esta a construção com o gerúndio.

(*) ou particípio futuro passivo.

Regra. — Se o verbo, porem, que se construir no gerúndio é transitivo e tem o seu objeto direto expresso, o gerúndio pode-se transformar em **gerundivo** pondo-se o *objeto direto* (o acusativo da construção com o gerúndio) no *caso do gerúndio* e fazendo por sua vez concordar o gerúndio em gênero e número com este substantivo; assim a proposição: *ars erudiendi pueros nobilis est* na construção com o gerundivo é = *ars erudiendorum puerorum nobilis est*.

b) — I) A construção com o gerundivo, que sempre exige um verbo transitivo e o objeto direto expresso, é obrigatória, quando o gerúndio está no dativo, acusativo com *ad*, e ablativo com preposição, p. ex.: *aptus ad benevolentiam regis conciliandam* e não *ad conciliandum benevolentiam regis*; *deterruit eum a bello faciendo* e não *a faciendo bellum*.

II) Pode-se usar uma ou outra construção quando o gerúndio está no genitivo ou ablativo sem preposição. Usa-se, porem, a construção com o gerúndio se o objeto direto é um adjetivo ou um pronome neutro substantivado, p. ex.:

ars regendi rempublicam difficilis est
ou *ars regendae reipublicae difficilis est*;
Litteras tractando ingenium acuitur
ou *Litteris tractandis ingenium acuitur*;

mas dir-se-á:

Studium *aliquid* ou *hoc videndi*, desejo de ver alguma coisa ou esta coisa e não *studium alicujus* ou *hujus videndi*, que quer dizer: desejo de ver alguém ou este, e também: *cupiditas vera cognoscendi* e não *cupiditas verorum cognoscendorum*, etc.

e em lugar de:

dir-se-á:

<i>impar onus ferendo sum,</i>	<i>impar oneri ferendo sum;</i>
<i>aptus ad ferendum onera,</i>	<i>aptus ad ferenda onera;</i>
<i>operam collocavi in liberando patriam,</i>	<i>operam collocavi in liberandā patriā.</i>

Observação. — Com *mei, tui, sui, nostri, vestri, ejus* (genitivos dos pronomes pessoais) o gerúndio em *di* fica invariável, ainda que o substantivo seja feminino ou plural, p. ex.: *regina sui conservandi* (e não *suae conservandae*) *causā urbem reliquit*; *Germani in castra venerunt sui purgandi causā* (*para se justificarem*), e não *sui purgandorum*).

III) Com os verbos intransitivos a única construção possível é a do gerúndio, p. ex.: *faculdade de perdoar os cidadãos, facultas parcendi civibus*; e não *parcendis civibus*.

Observações. — I) Com os verbos depoentes que regem o ablativo *fruor, potior, utor, fungor, vescor*, etc. (cf. n. 208, pág. 197), pode-se fazer a mudança de construção do gerúndio para a do gerundivo, p. ex.: *expetuntur divitiae ad perfruendas voluptates* ou *ad perfruendum voluptatibus*, *desejam-se as riquezas para gozar os prazeres*; *hostes in spem venerant potiundo-*

rum castrorum ou potiundi castris, os inimigos alimentaram a esperança de se apoderarem do acampamento. Mas dir-se-á melhor: recte utendum est divitiis em lugar de recte utendae sunt divitiae, é necessário servir-se bem das riquezas, porque o verbo que rege o ablativo está acompanhado de esse.

Esta exceção é mais aparente que real, pois estes verbos originariamente tinham forma ativa e valor transitivo e esta construção, que fica também depois, indica exatamente a forma e o valor primitivo destes verbos.

2) Note-se o uso dos casos oblíquos do gerundivo para exprimir uma ação contemporânea ou futura relativamente ao verbo da principal, p. ex.: pro recuperenda libertate pugnare, combater para recuperar a liberdade (ação futura); enquanto para exprimir uma ação passada se usa o particípio perfeito passivo, p. ex.: pro recuperata libertate diis grates agere, agradecer aos deuses a recuperação da liberdade.

3) Digno de reparo é também o uso do gerúndio ou gerundivo dativo com o verbo esse no sentido de ser capaz de..., p. ex.: solvendo non est, não é capaz, não está em condição de pagar; oneri ferendo sum, posso (sou capaz de) suportar o peso.

Tempus est proficisci.

403. — Com as frases impessoais tempus est, facultas est, occasio est (occasio datur), consilium est, mos est encontra-se tanto a construção do gerúndio ou gerundivo como a do infinito ou outra construção p. ex.: tempus est proficisci ou tempus est proficiscendi, e tempo de partir (cf. n. 377, b, observação, pág. 274; n. 461, a, observação, pág. 336).

Dedit mihi libros legendos.

404. — A mesma construção do gerundivo usa-se com os verbos do, trado, curo (cf. n. 387, c, pág. 282), suscipio, etc., quando indicam uma intenção ou um fim, p. ex.: deu-me os livros para ler = deu-me os livros para serem lidos, dedit mihi libros legendos; entregou a cidade para saquear = para ser saqueada, dedit urbem diripiendam; deu o corpo a sepultar, dedit corpus sepeliendum; mandou edificar as muralhas, moenia aedificanda curavit; Mário confiou Jugurta a Sila para o vigiar = para ser vigiado, Marius Sullae tradidit Iugurtham custodiendum; Sila recebeu Jugurta para vigiá-lo, Sulla Iugurtham custodiendum suscepit.

SUPINO

Eo lusum.

405. — a) O supino é de duas espécies: supino ativo (em -um) e o supino passivo (em -u). Propriamente o supino é um substantivo verbal da quarta declinação, o primeiro em caso acusativo para indicar relação, tendência, escopo; o segundo em caso ablativo para indicar relação ou limitação: res facilis dictu, cousa fácil de se dizer (propriamente com relação a ser dita).

b) O supino em -um usa-se com os verbos que indicam movimento próprio ou figurado, pois é exatamente nesta função que indica o fim, a tendência, p. ex.: Hannibal revocatus est patriam

defensum. Este supino traduz o infinito português precedido das preposições *a, para*, que depende dos verbos que indicam *ir, vir, enviar*, e outros semelhantes (verbos de movimento) e *rege o caso do seu verbo*, p. ex.: *os embaixadores vieram para pedir socorros, legati venerunt postulatum auxilium; venho para ver os jogos, venio spectatum ludos; venho suplicar-te, tibi supplicatum venio; vieram queixar-se das injúrias, venerunt questum injurias.*

Observações. — 1) Quando, porém, se exprime o objeto direto, preferem-se outras construções, assim, em lugar de *legati venerunt pacem petítum*, encontra-se mais frequentemente *ad pacem petendam* ou *pacem petentes* ou *ut pacem peterent*, etc.

2) Notem-se as seguintes frases: *sessum recipio aliquem*, *dou lugar a alguém para que se assente*; *nuptum do, nuptum collôco aliquam*, *dar (uma jovem) em casamento a alguém*; *eo perditum*, mais eficaz que o simples *perdo*, p. ex.: *se suosque iverunt perditum*, *eles mesmos quiseram arruinar a si e aos seus*.

Res jucunda auditu.

406. — O supino passivo (em -u) traduz o infinito português precedido da preposição *de*, que depende de alguns adjetivos: *facilis, difficilis, jucundus, utilis, honestus, turpis, mirabilis, incredibilis, fas e nefas*, p. ex.: *cousa agradável de se ouvir, res jucunda auditu; admirável de se ver; visu mirabilis; cousa fácil de se fazer, res facilis factu; cousa ilícita de se dizer, nefas dictu.*

Observações. — 1) Com os três adjetivos *jucundus, facilis, difficilis* prefere-se a construção com *ad*, p. ex.: *res facilis ad cognoscendum*.

2) Na prosa clássica, os supinos em -u mais usados são os seguintes: *factu, dictu, visu, auditu, seitu, cognitu, intellectu, memoratu, inventu*.

3) Este supino não rege nenhum caso nem se une a advérbios, por conseguinte não se dirá: *difficile est scriptu epistolam* nem *epistula difficilis est bene scriptu*.

§ III

TEMPOS

USO DOS TEMPOS (*)

407. — A ação ou enunciação feita pelo verbo, pode-se considerar em três tempos: a) *presente*, b) *passado*, c) *futuro* e em cada tempo a) como *incompleta* ou *permanente* e b) *completa*.

O presente exprime-se:

1) Pelo *presente*, duração no presente: *lego, leio*.

2) Pelo *perfeito presente* ou *lógico*, realização relativamente ao presente: *legi, li*, (atualmente não leio).

O passado exprime-se:

1) Pelo *imperfeito*, duração no passado: *legebam, lia*.

2) Pelo *perfeito histórico*, que exprime um fato acontecido no passado, sem referência ao presente, nem à sua duração e realização: *legi, li*.

3) Pelo *mais que perfeito*, realização no passado: *legeram, lera*.

(*) Todos os pontos da sintaxe do *Uso dos tempos* asinalados com um asterisco indicam matéria que pela sua importância intrínseca ou pela conexão que tem com outras partes da sintaxe, por exemplo com a regra da *consecutio temporum*, não se devem omitir em qualquer estudo, embora muito resumido da sintaxe latina.

O futuro exprime-se:

- 1) Pelo futuro imperfeito, duração no futuro: *legam, lere*.
- 2) Pelo futuro perfeito, realização no futuro: *legero, lere lido*.

Estes tempos dividem-se em:

- a) Tempos principais: $\left\{ \begin{array}{l} \text{presente,} \\ \text{perfeito lógico ou presente,} \\ \text{futuro imperfeito,} \\ \text{futuro perfeito.} \end{array} \right.$
- b) Tempos históricos secundários ou relativos: $\left\{ \begin{array}{l} \text{imperfeito.} \\ \text{perfeito histórico ou narrativo ou aoristo,} \\ \text{mais que perfeito.} \end{array} \right.$

1. — Presente.

408. — O presente indica ação que acontece e dura no presente ou que se representa como tal à mente.

Usa-se como em português:

a) Nas asserções e sentenças gerais que se podem verificar em todos os tempos, p. ex.: *concordiā parvae res crescunt, discordiā maximae dilabuntur, pela concórdia aumentam as cousas pequenas, pela discórdia arruinam-se as maiores; virtus sola homines beatos reddit, só a virtude torna os homens felizes.*

b) Para indicar ações que se dão periodicamente, p. ex.: *cotidie aliquid scribo, todos os dias escrevo alguma coisa.*

c*) Para citar as opiniões, as doutrinas, as palavras dos antigos escritores e também modernos cujas obras ainda existem, (presente literário), p. ex.: *apud Platonem Socrates in caelum effert laudibus Protagoram, se autem omnium rerum in seipsum fingit, em Platão Sócrates levanta ao céu com louvores Protagoras, e finge-se ignorante de tudo.*

d*) Nas narrações animadas, quando quem fala quer representar como presente uma ação passada (presente histórico), p. ex.: *Caesar loquendi finem facit segue ad suos recipit, Cesar acaba (= acabou) de falar e junta-se (= juntou-se) aos seus; Caesar castra muniri jubet, Cesar manda, etc.*

Neste caso o presente não raro é alternado com o perfeito quando do andamento natural da ação se quer fazer sobressair com maior vivacidade uma circunstância especial.

Observações. — 1) Depois da conjunção *dum, enquanto, no mesmo tempo que...*, usa-se o presente, ainda que a ação seja passada e o verbo da proposição principal esteja no imperfeito ou no perfeito e às vezes até no mais que perfeito, p. ex.: *dum haec in colloquio geruntur, Caesari nuntiatum est; equites Ariovisti propius accedere, enquanto na conferência tratavam estas cousas, referiu-se a Cesar que a cavalaria de Ariovisto se aproximava mais. Mas depois de dum encontra-se também o perfeito e o imperfeito.*

2) Notem-se as seguintes expressões:

Lemos, lê-se, scriptum videmus, accepimus, memoriae proditum est. Lemos em Cícero, ut scriptum videmus (ut est) apud Ciceronem ou ut ait Cicero; mas, citando-se o livro, dir-se-á, p. ex.: ut scriptum videmus in «Tusculanis disputationibus».

A expressão *supracitado*, traduz-se em latim com o perfeito: *quem (quam, quod) dixi ou diximus, ut (quos, quas, etc.) memoravi.*

Sabe-se, é conhecido, constat, constat inter omnes, nemo ignorat, neminem fallit.

A cousa tornou-se proverbial, in proverbii consuetudinem venit.

Diz um provérbio grego, in Graecorum proverbio est.

Como diz o provérbio, ut est in proverbio.

2. — Perfeito.

409. — O *perfeito* latino subdivide-se em *perfeito lógico* ou *presente* e em *perfeito histórico* ou *narrativo* ou *aoisto*.

a) O *perfeito lógico* ou *presente* indica uma ação concluída no passado, cujo efeito dura ainda no presente, p. ex.: *Deus creavit mundum*, *Deus criou o mundo*, e ainda o mundo subsiste; *is mos usque ad hunc diem permansit*, *este costume ficou*, e dura ainda.

Observações. — 1) Por esta razão os perfeitos de alguns verbos se explicam com o presente, indicando o estado que se segue a uma ação completa como efeito da mesma, p. ex.: *didici* = *aprendi* = *sei*; *memini* = *trouxe à mente* = *recordo-me*; *cognovi* = *conheci-me*; = *sei*; *percēpi*, *perspexi* = *ouvi dizer*, *examinei*, portanto = *conheço*, *sei*, do mesmo modo o *mais* que *perfeito* de tais verbos tem valor de *im-perfeito*: *eognoveram*, *eu sabia*; *consueveram*, *costumava*, etc.

2) Para exprimir uma coisa que sempre sucedeu ou costuma suceder, em português usa-se, as mais das vezes, o presente; o latim, ao invés, usa ordinariamente o *perfeito*, p. ex.: *a pressa arruina a muitos*, *festinatio multos pessum dedit*; *nenhum sábio ambiciona o dinheiro*, *nemo sapiens pecuniam concupivit*. — Este *perfeito* chama-se *gnomico* ou *sentencioso*, porque exprime uma verdade conhecida de todos, uma sentença.

b) O *perfeito histórico* (*narrativo* ou *aoisto*) indica uma ação ou um estado que pertence ao passado sem alguma relação com o tempo presente, p. ex.: *Homerus fuit et Hesiodus ante Romam eandētam*, *Archilocus regnante Romulo*, *serius poetam nos accepimus*. *Annis fere DX post Romam conditam Livius fabulam dedit*, *Homero e Hesíodo viveram antes da fundação de Roma*; *Archiloco no tempo de Roma*; *nós cultivamos a poesia*, muito mais tarde; *somente quinhentos e dez anos depois da fundação de Roma Livio (Andrónico) nos deu o drama*; *veni, vidi, vici*, *cheguei, vi e venci*.

Observação. — Em português emprega-se frequentemente o *imperfeito*, quando em latim se usa mais exatamente o *perfeito*, p. ex.: *Lisias era filho de Céfalo Siracusano*, *Lysias filius fuit Cephali Syraeusani*. Dizemos também como acima dizia, como tu dizias, etc., em latim: *ut supra dixi*, *ut supra memoravi*, *ut dixisti* com o *perfeito*.

c) O *perfeito passivo* forma-se com o *participio perfeito* e o verbo auxiliar *esse*, notando-se:

I) Que o *participio* com as formas *sum*, *es*, *est*, forma ordinariamente o *perfeito lógico*, isto é, exprime a ação não em ato, mas em efeito, p. ex.: *templum clausum est*, *o templo foi fechado*, e ainda continua fechado; *Roma a Romulo condita est*, *foi fundada* e subsiste ainda.

II) O *participio* com *fui*, *fuisti*, *fuit*, indica que uma coisa se achou em tempo determinado ou por qualquer tempo no estado significado pelo verbo, p. ex.: *bis deinde post Numae regnum Janus clausus fuit*, *duas vezes depois do reino de Numa o templo de Jano ficou fechado*.

3. — Imperfeito.

410. — O *imperfeito* indica ação que dura no passado, p. ex.: *heri, cum praeterii, janua patebat*, *ontem, quando passei, a porta estava aberta*.

Usa-se:

a) nas narrações para expor as circunstâncias que acompanham o fato principal, que se exprime por meio do *perfeito* ou do *presente histórico*. Por outra, o *perfeito* (também o *presente histórico*) expõe a série dos fatos que se sucedem, o *imperfeito* descreve, pelo que se usa nas descrições dos países, dos fenômenos naturais, das batalhas, dos caracteres; etc., e para indicar opiniões, juízos, sentimentos experimentados pelo sujeito da proposição, p. ex.: *Caesar Alesiam circumvallare instituit*. *Erat oppidum in colle summo, cujus collis radices duo duabus ex partibus flumina subleebant*. *Ante id oppidum planities patebat*; *reliquis ex omnibus partibus colles oppidum cingebant*, *Cesar*

resolveu rodear Alésia. Esta cidade levantava-se na sumidade de uma colina, cujas raízes de dois lados eram banhados por dois rios. Diante desta estendia-se uma planície e colinas rodeavam-na de todos os outros lados.

Observação.* — Como nas narrações animadas (Cf. n. 408, d, pág. 294) usa-se frequentes vezes o presente histórico em lugar do perfeito histórico, assim na descrição animada, para indicar a rápida sucessão dos acontecimentos, em lugar do imperfeito descritivo, os latinos usam algumas vezes o infinito (*infinito histórico*). Cícero e Cesar só nas proposições principais, os outros mesmo depois das conjunções temporais *cum*, *cum tamen*, *cum interim*, p. ex.: *interim Jugurtha omnia parare, festinare, cogere exercitum, entretanto Jugurtha preparava tudo, apressava-se, reunia o exército; interea Catilina Romae multa simul moliri, Ciceroni consuli insidias tendere, incendia parare, etc., entretanto Catilina em Roma tramava ao mesmo tempo muitas cousas, armava insídias ao consul Cícero, preparava incêndios, etc.*

Com o infinito histórico o sujeito fica sempre no nominativo.

b) Usa-se em modo absoluto, isto é, sem relação com outro tempo, para designar costumes, caracteres de povos e indivíduos, p. ex.: *in Graecia musicam discebant omnes, na Grécia todos aprendiam a música.*

c) Para indicar ações repetidas periodicamente no passado (imperfeito iterativo), p. ex.: *Carthagine quotannis annui bini reges creabantur, em Cartago cada ano se elegiam dois reis anuais.*

d) Para indicar a intenção, o tentame, uma ação começada e não acabada (imperfeito de esforço), p. ex.: *non dubitas id me imperantē facere, quod jam tua sponte faciebas? hesitas talvez em fazer por minha ordem o que já tentavas praticar por tua vontade?* Este imperfeito raro na idade arcaica, menos raro nas idades posteriores, encontra-se também no subjuntivo, p. ex.: *cum ad iusjurandum popularis sceleris sui adigeret...*, querendo induzir ao juramento os cúmplices da conjuração...

4. — Mais que perfeito.

411. — a) O mais que perfeito é, como o perfeito, de duas espécies: *lógico e histórico*. E' lógico se a ação, completa com relação a um tempo passado, está em íntima relação com este mesmo passado, como o perfeito está para o presente, p. ex.: *Pyrrhi temporibus jam Apollo versus facere desierat, já nos tempos de Pirro o oráculo de Apolo cessara de dar respostas, não dava mais.* Eis a razão pela qual os perfeitos com o valor de presente (Cf. n. 409, a, observação, I, pág. 295), p. ex.: *memineram, noveram, etc.* têm valor de imperfeitos.

b) E' histórico se indica uma ação já completa ao começar de outra ação passada, p. ex.: *epistulam scripseram, cum amicus adfuit, eu já escrevera a carta, quando apareceu o amigo; dixerat hoc Scipio, cum puer nuntiavit venire ad eum Laelium, Cipião mal dissera isto, quando o servo anunciou a chegada de Lelio.*

Observações. — 1) Às vezes o mais que perfeito usa-se para reatar o discurso interrompido, p. ex.: *redeo ad illam Platonis, de qua dixeram, rei formam et speciem, volto àqueles tipos ideais de Platão, dos quais fiz menção há pouco.* Ou em geral refere-se a um tempo precedente, sem visível relação com outra ação, p. ex.: *ea re cognita, rursus in Nonas Februarias consilium caedis transtulerant, conhecida tal cousa, novamente tinham adiado o projeto da matança para os cinco de Fevereiro.*

2) Às vezes o mais que perfeito, com o valor de imperfeito ou perfeito, usa-se especialmente por Lívio, para indicar a presteza com que se realiza a ação que ele exprime, p. ex.: *cum Placentiam consul venit, jam ex stativis moverat Hannibal, quando o consul chegou a Placência, já Aníbal saíra dos acantonamentos.*

5. — Futuro.

412. — a) O futuro imperfeito indica ação a realizar-se no futuro, p. ex.: *veniet mors, et quidem celeriter, virá a morte, e cedo.* Sobre o seu uso note-se que em latim se exprime com maior exatidão que em português o tempo em que se realiza ou sucede uma ação; por exemplo, nós dizemos: *parto amanhã*, e o latim com mais exatidão: *partirei amanhã, cras proficiscar.* Contudo também em Cícero se encontra: *Lentulus hodie apud me; cras mane vadit...*, *amanhã de manhã parte.*

Observação. — Vice-versa, em algumas frases portuguesas, para exprimir-se mais discretamente um pensamento, usa-se o futuro em lugar do presente latino, p. ex.: *saberás sem duvida que...* etc., *probe scis não scies*, etc.

b) Às vezes, na linguagem familiar e nas sentenças, o futuro imperfeito substitue o imperativo e indica uma exortação, um conselho, p. ex.: *valebis et mea negotia curabis, passa bem e cuida dos meus negócios; hoc vitabis, hoc facies, evita isto e faz isto.*

c) O futuro perfeito indica ação futura, que será concluída antes de outra também futura, p. ex.: *Caesarem cum videro, Arpinum pergam, quando tiver visto Cesar, seguirei para Arpino.*

Sobre o uso deste tempo note-se:

I) Nas *proposições principais* em lugar do futuro imperfeito usa-se em latim, especialmente pelos cómicos, o futuro perfeito quando se quer exprimir mais vivamente o efeito pronto e seguro da ação, que se considera já passada antes que se tenha realizado, p. ex.: *multum ad ea, quae quaerimus, explicatio tua ista profecerit* (*adiantará*); especialmente com *videro* (*vidēris*, etc., *verei*, *verás*, etc.) unido a *mox*, *post*, *alias*, *paulo post*, *posterius*, p. ex.: *sed videro hoc posterius, mas isto verei em seguida; quae fuerit causa, mox videro, em breve verei qual foi a causa.*

II) Nas *proposições dependentes* observe-se:

1) Se a ação da proposição secundária suceder *contemporaneamente* à da principal, exprimem-se ambas com o futuro imperfeito ou com o futuro perfeito, p. ex.: *faciam, si potero, farei se puder; naturam, si sequemur ducem, nunquam aberrabimus, se seguirmos a antureza como nosso guia, nunca erraremos; verum, opinor, viderimus, cum dixerint, mas veremos quando falarem; gratissimum mihi feceris, si de amicitia disputaris, far-me-ás cousa mui agradável se disputares sobre a amizade.*

2) Mas se a ação da proposição secundária for *anterior* à da principal, deve-se exprimir em latim com o futuro perfeito, p. ex.: *Romam cum venero, ad te scribam, (quando chegar = quando tiver chegado) a Roma escrever-te-ei; simul (ac) aliquid audiero, scribam, ad te, assim que ouvir (= assim que tiver ouvido) qualquer cousa, escrever-te-ei.*

Observações. — I*) Em português, em muitos outros casos, exprimimos duas ações não contemporâneas com dois verbos contemporâneos (dois imperfeitos, dois presentes); em latim exprime-se, ao invés, com um tempo anterior à ação que se dá antes. Isto sucede muito frequentemente com as conjunções *quando*, *semper* *que*, etc., p. ex.: *Verres, quando via uma rosa, (todas as vezes que...), pensava que então começava a primavera (antes via e depois pensava), Verres cum rosam vidērat tum ver incipere arbitrabatur; sempre que vou à quinta, até o estar desocupado me deleita (antes vou a quinta e em seguida me deleito), cum in villam veni, hoc ipsum nihil agere me delectat* (cf. n. 483, a, II, observação I.).

2*) O futuro perfeito daqueles verbos cujo perfeito tem valor de presente (Cf. n. 409, a, observação, I, pág. 295), corresponde em português ao futuro imperfeito, p. ex.: *meminero, recordar-me-ei, cederō, odiarei*, etc.

d) O futuro perifrástico forma-se com o particípio ativo e os tempos do verbo *esse* e serve para indicar que alguém está (*cstava*, *cstevc*, *estará*) para ou tem a intenção de fazer alguma cousa, p. ex.: *scripturus sum epistulam, tenho intenção de escrever uma carta; profecturus eram ad te, eum ad me frater tuus venit, estava para ir ter contigo, quando veio ter comigo teu irmão.* A diferença entre o futuro perifrástico e o simples futuro é evidente nesta passagem de Cícero: *orator eorum, apud quos aliquid aget aut erit acturus mentes degustet oportet, e necessário que o orador estude as disposições daqueles perante os quais arengará ou deverá arengar* (Cf. n. 388, pág. 283).

Observações. — I) O futuro perifrástico é frequente nas proposições condicionais, quando se quer exprimir sob qual condição deve realizar-se uma cousa, p. ex.: *me igitur ames oportet, si veri amici futuri sumus, é necessário que me ames a mim (não as minhas cousas), se haventos de ser verdadeiros amigos.*

2) Cornélio Nepos e Lívio exprimem a ação iminente também com a frase *esse in eo ut, ser iminente... nada faltar para*, p. ex.: *cum jam in eo esse ut oppido potiretur, estando quase para se apoderar da cidade...*

USO DOS TEMPOS NO ESTILO EPISTOLAR

413. — Quando transmitimos a um ausente os nossos pensamentos, imaginamos que lhe estamos falando no momento em que lhe escrevemos; os latinos, ao invés, faziam a suposição de falar no momento em que o ausente lia a carta. De acordo com este critério, quando referiam cousas relacionadas com o momento em que escreviam:

a) Usavam o *perfeito* ou o *imperfeito* quando nós empregamos o *presente*, p. ex.: *nada tenho que escrever-te*, isto é, *no dia em que eu te escrevia não tinha nada que escrever-te* = *nihil habebam quod scriberem*. — Diz-se *que tu te saíste bem na empresa* = *quando eu te escrevia dizia-se que tu te tinhas saído bem na empresa* = *rumor erat rem te valde bene gessisse*. — *O estado das cousas, enquanto te escrevo, está reduzido ao extremo* = *o estado das cousas, enquanto te escrevia, estava reduzido ao extremo* = *res, cum haec scribebam, erat in extremum adducta discrimen*.

b) Usavam o *mais que perfeito* quando nós usamos o *perfeito*, p. ex.: *ontem Cesar jantou comigo* = *no dia anterior àquele em que te escrevi, Cesar tinha jantado comigo* = *pridie Caesar apud me cenaverat*. — *Até agora recebi de ti uma só carta* = *quando eu te escrevia tinha recebido de ti uma só carta* = *unam adhuc a te epistulam acceperam*.

c) Também os advérbios sofrem mudanças por causa do tempo. Assim, em lugar de *hoje* (= *hodie*) diz-se *eo die*; em lugar de *ontem* (= *heri*), diz-se *pridie* (= *no dia precedente*); em vez de *amanhã* (= *cras*), *postridie* (= *no dia seguinte*), p. ex.: *hoje, enquanto te escrevo, estou sem febre, eo die, cum haec scribebam, plane febris carebam*. — *Escrevo-te hoje uma segunda carta, ontem escrevi de próprio punho uma mais longa, alteram tibi eodem die epistulam dictavi et pridie dederam mea manu longiorem*.

d) Tratando-se de cousa que não tenha imediata relação com o tempo em que se escreve a carta, usam-se os tempos ordinários, p. ex.: *ego te maximi semper feci et facio, sempre te tive e tenho em grande conta*.

e) A data punha-se no fim da carta, sempre no *perfeito* ou no *imperfeito* e não no *presente*: *scripsi, misi, dedi* ou *scribebam, mittebam, dabam*, etc. Indica-se o lugar com o *ablativo* e raras vezes com o *genitivo locativo*: *Dabam Roma, Brundusio, Athenis*, etc.; raramente *Romae, Brundusii* (cf. n. 224, pág. 206).

Observações. — 1) Os advérbios temporais *adhuc, ainda, até agora e nunc, agora*, que em regra acompanham o *presente* ou o *perfeito*, no estilo epistolar, unindo-se ao *imperfeito* ou *mais que perfeito*, não se mudam em *ad id tempus* e em *tunc*, p. ex.: *unam adhuc a te epistulam acceperam, até agora recebi de ti só uma carta; plura scribam ad te, cum constitero; nunc eram plane in medio mari...*, *agora acho-me no meio do mar*.

2) As regras que acabamos de expor não foram sempre observadas pelos escritores, nem por Cícero e Plínio, que, depois do grande orador, foi talvez o melhor epistológrafo; razão por que na língua latina se podem usar os mesmos tempos do português.

CAPITULO VIII

2.º SINTAXE DAS PROPOSIÇÕES DEPENDENTES

§ I

NOÇÃO DO PERIODO

414. — a) Quando a uma idéia principal se acrescenta um certo numero de idéias acessórias que a completam e a explicam, o conjunto harmônico, que resulta dessa disposição, chama-se *período*, palavra grega que significa *circular*, porque as proposições não se dispõem em linha reta, mas a primeira como que reentra circularmente na última.

b) O período portanto consta de *proposições principais* ou *regentes* e de *proposições dependentes* ou *secundárias* ou *subordinadas*.

Proposição principal ou *regente* é a que exprime a ação; as *proposições dependentes* ou *secundárias* ou *subordinadas* são as que exprimem as circunstâncias de tempo, de lugar, de modo, de fim, de causa, etc., e se unem à proposição principal por meio de palavras, que, pelo seu ofício, se chamam **conjunções**, como, p. ex.: *porque, quando, enquanto, afim de que, embora, mas, etc.*, porque são como anéis que unem as proposições dependentes à principal, p. ex.: **tambem os mestres, quando ensinam, aprendem alguma coisa; Xerxes queria destruir todos os templos da Grécia porque os Gregos constrangiam os deuses a ficarem presos entre quatro paredes, ao passo que eles queriam passear por todo o universo.**

As proposições dependentes, portanto, podem ser:

I) Subjetivas, as que servem de sujeito a uma proposição, p. ex.: **é loucura confiar na fortuna — consta que Roma foi fundada por Rômulo.**

II) Objetivas, as que servem de objeto direto à ação principal, p. ex.: **Cesar ameaçou destruir a cidade. — Temo que meu pai me castigue. — Duvido que não estejas bom.**

III) Temporais, se indicam circunstâncias de tempo da ação principal, p. ex.: **os Gauleses invadiram a Gália Cisalpina e fundaram Milão, quando reinava em Roma Tarquínio Prisco.**

IV) Causais, se referem a causa da ação principal, p. ex.: **os Tarquínios foram repelidos, porque se tinham tornado tiranos.**

V) Finais, se indicam o fim da ação principal p. ex.: **comemos para viver, não vivemos para comer.**

VI) Consecutivas ou *correlativas*, se indicam a consequência da ação principal, p. ex.: **a violência do fogo foi tal que destruiu a cidade.**

VII) *Modais* ou *comparativas*, se estabelecem uma comparação com a proposição principal, p. ex.: **do mesmo modo que o falar é próprio do homem, assim é dos bois o mugir; recomendo-te a cousa, como se fosse tua.**

VIII) *Relativas*, isto é, as formadas por um pronome ou advérbio relativo, p. ex.: **ótimo é o livro, que ensina e conforta.**

IX) *Condicionais*, se indicam a condição de que depende a ação principal, p. ex.: **se me mandares aquele livro, dar-me-ás muito prazer, etc.**

O PERIODO LATINO

415. — As línguas modernas, em geral, têm mais tendência para a **coordenação**, isto é, para colocar os conceitos próximos a maneira de proposições principais. O latim, ao invés, mostra-se mais inclinado à **subordinação**, isto é, a exprimir com uma proposição independente o conceito principal e a subordinar os conceitos secundários em forma de proposições dependentes, p. ex.: *Antígono combateu contra Seleuco e Lisímaco e foi morto no combate, Antigonus, cum adversus Seleucum Lysimacumque dimicaret, in proelio occisus est; Sardanapalo é vencido, refugia-se no seu palácio, manda erguer uma fogueira e lança-se nas chamas com todos os seus tesouros, Sardanapalus victus in regiam se recipit, ubi extructa incensaque pyra, et se et divitias suas in incendium mittit.*

DEPENDENCIAS DOS TEMPOS

(Consecutio temporum)

416. — Em português nas proposições dependentes usa-se geralmente o indicativo, o latim, ao invés, prefere o subjuntivo, e por *dependência dos tempos* ou *consecutio temporum* entende-se o uso exato do subjuntivo nas mesmas proposições dependentes, que podem ser regidas por conjunções subordinativas (*ut, ne, quin, si, cum, etc.*), por pronomes ou advérbios relativos, por partículas interrogativas.

Note-se que a ação da proposição dependente pode ser contemporânea, anterior ou posterior à principal. Eis as regras fundamentais:

A) Se na proposição regente houver um tempo principal (*presente* do indicativo, do subjuntivo, do imperativo, um *perfeito* lógico ou presente; um *futuro* imperfeito ou perfeito) na proposição dependente encontrar-se-á:

- a) O *presente* do subjuntivo, se a ação for contemporânea;
- b) o *perfeito* do subjuntivo, se a ação for anterior;
- c) o *futuro* do subjuntivo (conjugação perifrástica com *sim, sis, etc.*), se a ação for posterior, p. ex.:

Proposição principal	Proposição dependente
<i>Nescio</i> , não sei (<i>Nescivi</i> , perf. presente ou lógico = ignoro <i>Nesciam</i> , não saberei <i>Nescivero</i> , não terei sabido *).	<i>quid dicas</i> , o que dizes <i>quid dixeris</i> , o que disseste <i>quid dicturus sis</i> , o que dirás.

B) Se na proposição regente houver um tempo histórico (imperfeito, perfeito histórico, mais que perfeito do indicativo e subjuntivo) na proposição dependente encontrar-se-á:

- O *imperfeito* do *subjuntivo*, se a ação for *contemporânea*;
- o *mais que perfeito* do *subjuntivo*, se a ação for *anterior*;
- o *futuro* do *subjuntivo* (conjugação perifrástica com *essem*, *esses*, *esset*), se a ação for *posterior*, p. ex.:

Proposição principal	Proposição dependente
<i>Nesciebam</i> , não sabia (<i>Nescivi</i> , não soube <i>Nesciverem</i> , não tinha sabido *).	<i>quid diceres</i> , o que dizias <i>quid dixisses</i> , o que tinhas dito <i>quid dicturus esses</i> , o que dirias.

Observação. — Se o verbo carecer de supino, ou mesmo, tendo-o, for usado passivamente, em lugar da conjugação perifrástica com *sim*, *sis*, etc. (se na regente houver um tempo principal) e *essem*, *esses*, etc. (se na regente houver um tempo histórico), recorre-se à circunlocução de *futurum sit ut...* com o presente do subjuntivo depois de um tempo principal e *futurum esset ut...* com o imperfeito do subjuntivo depois de um tempo principal e *futurum esset ut...* com o imperfeito do subjuntivo depois de um tempo histórico. Por exemplo:

Depois de um tempo principal:

- Não duvido que tu te arrependeiras deste feito, non dubito quin futurum sit ut te paeniteat hujus facti.*
- Não duvido que esta coisa será realizada por ti, non dubito quin futurum sit ut haec res a te conficiatur.*

Depois de um tempo histórico:

- Não duvidava que tu te arrependeiras (irias arrepende-te) deste fato, non dubitabam quin futurum esset ut te paeniteret hujus facti.*
- Não duvidava que esta coisa seria realizada (iria ser realizada) por ti, non dubitabam quin futurum esset ut haec res a te conficeretur* (cf. n. 422, Segundo caso, a, pág. 309).

(*) A correspondência dos tempos latinos entre a proposição principal e dependente obedece sempre a estas regras fixas, mas em português a coisa passa-se um tanto diversamente, pois a dos tempos da nossa língua não está sujeita a leis tão rígidas e inflexíveis, mas dirige-se mais por um conceito lógico do que por um tempo gramatical, isto é, a contemporaneidade, anterioridade e posterioridade da ação da subordinada com relação à principal conhece-se mais pelo contexto (por advérbios, por exemplo) do que pelo tempo empregado. Por exemplo, a nossa frase: *eu não soube o que disseste*, pode indicar tanto *contemporaneidade*: *eu ontem não soube o que ontem disseste*, como *anterioridade*: *eu ontem não soube o que disseste ante ontem*. Em latim, porém, por causa da sua *consecutio temporum*, é impossível o equívoco: em *nescivi quid diceres* as duas ações são contemporâneas e em *nescivi quid dixisses* é evidente a anterioridade da subordinada com referência à principal ou regente. Aos gramáticos portugueses compete esta questão e não aos latinos. O senhor Júlio Ribeiro em sua gramática trata da correspondência dos tempos, mas infelizmente sem nenhuma referência a relação lógica temporal entre a regente e a subordinada.

Mais completo parece-nos o estudo dos senhores Pacheco da Silva Junior e Lameira de Andrade em sua *Gramática da Língua Portuguesa*.

* Nota. — 1) Duas ou mais proposições dependentes coordenadas estão todas no tempo e modo que exige a principal regente, *ego satis scio, quid amicus tuus faciat et quid fecerit et quid facturum sit*, *conheço suficientemente o que teu amigo faz, fez e fará; frater mihi narrabat, quid amicus faceret et quid fecisset et quid facturum esset*, *o irmão narrava-me o que o teu amigo fazia, fez e fará.*

* Nota. — 2) Se uma proposição dependente de modo subjuntivo depende de outra secundária também no subjuntivo, o seu tempo, em geral, se regulará pelo da proposição dependente que o rege; assim depois do subjuntivo presente e perfeito (cf. observação), observar-se-á a dependência dos tempos principais; depois do subjuntivo imperfeito e mais que perfeito, a dos tempos históricos, p. ex.:

nescio quid causae	{ sit fuerit	cur nihil ad me	{ scribas scripseris
nesciebam quid causae	{ esset fuisset	cur nihil ad me	{ scriberes scripsisses
não sei qual	{ seja foi	o motivo por que nada me	{ escreves escreveste
não sabia qual	{ fosse tenha sido	o motivo por que nada me	{ escrevias tinhas escrito

* Observação. — O perfeito do subjuntivo, do mesmo modo que o perfeito do indicativo (cf. n. 409, a, b, pág. 295) pode-se considerar como tempo principal (sempre quando potencial — cf. n. 367, a, pág. 267 — ou proibitivo — cf. n. 374, a, pág. 271) ou como tempo histórico, e, por conseguinte, pode ter tanto a regência dos tempos principais como a dos tempos históricos, p. ex.: *videamus quanta ista pecunia fuerit, quae potuerit Heium a religione deducere*, *vejamos quanto tenha sido aquele dinheiro que pode arredar Heio da religião; magna culpa Pelopis est qui non erudierit filium nec docuerit, quatenus esset quidque curandum*, *é grande a culpa de Pélope, que não ensinou ao filho quando se deve cuidar do que quer que seja; quis dubitaverit quin in virtute divitiae sint? quem poderia duvidar que na virtude não se achem as verdadeiras riquezas? Quid sit futurum cras, ne quaesiveris (= noli quaerere) não perguntes o que acontecerá amanhã.*

Nota 3 — *a) O presente histórico (Cf. n. 408, d, pág. 294) é considerado ora como tempo passado (tempo histórico) ora como tempo presente (tempo principal) e assim na proposição dependente pode-se encontrar tanto o presente (ou o perfeito) como o imperfeito (ou mais que perfeito) p. ex.: *Vercingetorix exorta os Gauleses a to-*

* O asterisco que acompanha algumas destas notas indica materia que não se deve omitir em qualquer estudo, embora muito resumido, da língua latina.

marem as armas para defenderem a liberdade comum. Vercingetōrix Gallos hortatur ut communis libertatis causa arma capiant ou tambem caperent.

Observação. — Não é muito raro o caso de se alternarem as duas construções na mesma proposição, p. ex.: *Caesar Labieno scribit, ut quam plurimas posset iis legionibus, quae sunt apud eum, naves instituat, Cesar escreve a Labieno que pelas legiões que mandava, fizesse construir o maior número possível de navios.*

* b) O mesmo deve-se dizer do presente nas citações (*presente literário*, cf. n. 408, c, pág. 294), p. ex.: *E'squines insurge contra Demóstenes porque este, sete dias após a morte da filha, tinha feito sacrifício, Eschynes in Demosthenem invehitur, quod is, septimo die post filiae mortem, hostiam immolasset (immolaverit); Cleanthes docet, quanta vis insit (inesset) caloris in corpore.*

c) As locuções *tributum est, exploratum est, statutum habeo, coactum teneo* e semelhantes, que correspondem a um perfeito (cf. n. 394, pág. 286), para os efeitos da *consecutio temporum*, se consideram como presentes, p. ex.: *statutum jam habeo quid mihi agendum putem, já decidí o que devo fazer; generi animantium omni a natura tributum est ut se, vitam corpusque, tueatur, foi concedido pela natureza que todo o gênero de animais se defenda a si, sua vida e seu corpo.*

* Nota.— 4) O perfeito presente ou lógico (cf. n. 409, a, pág. 295), especialmente quando tem significação de presente, p. ex.: *novi, eu sei; memini, lembro-me; consuevi, costume; etc.*, equivale geralmente a um tempo presente, p. ex.: *novi quid egeris, meministi quid dixerim, sei o que fizeste, lembras-te do que eu disse; tandem cognosti (= scis) quis sim, finalmente sabes quem eu seja; oblitus sum (= nescio) quid initio dixerim, ignoro o que eu tenha dito antes; audivi (ouvi=sei) quid agas, sei o que fazes.*

* Nota.— 5) Se uma proposição secundária de modo subjuntivo depende de um infinito:

a) Se o infinito for *presente* ou *futuro*, a proposição dependente regula-se pelo verbo que está na proposição principal, p. ex.: *Aristides negat, quidquam utile esse (ou quidquam se facturum) quod cum honestate pugnet, Aristides afirma que nada é útil (ou que nada fará) que esteja em contradição com a honradez. — Aristides negabat, quidquam utile esse (ou quidquam se facturum) quod cum honestate pugnaret, Aristides afirmava que nada era útil (ou que nada faria) que estivesse em contradição com a honradez.*

b) Se o infinito for *perfeito*, a proposição dependente quase sempre depende do infinito e segue a dependência dos tempos históricos, p. ex.: *Aristides negat (negabat, negavit) quidquam se commississe quod cum honestate pugnaret, Aristides afirma (afirmava, afirmou) que nada ele fez que estivesse em contradição com a honradez.*

Nota. — 6) Uma proposição secundária que depende de um particípio, supino, gerúndio, adjetivo ou substantivo, toma o tempo que seria exigido pelo verbo finito em substituição do particípio, supino, adjetivo, etc., p. ex.: *haec facis ignorans* (=et ignoras) *quae futura sint*, fazes isto não sabendo (=e não sabes) o que acontecerá. — *haec faciebas ignorans* (=et ignorabas) *quae futura essent*, fazias isto não sabendo (=e não sabias) o que ia acontecer. — *Athenienses mittunt Delphos consultum* (=et consulunt) *quidnam faciant* de rebus suis, os Atenienses mandam a Delfos a consultar (=e consultam) o que devem fazer a respeito de suas cousas, mas *miserunt consultum* (=et consuluerunt) *quidnam facerent*, mandaram a consultar (=e consultaram) o que deviam fazer...; *constitit rex incertus* (=et dubitabat) *quid ageret*, o rei deteve-se incerto acerca do que devia fazer.

Nota. — 7) Às vezes o tempo da proposição dependente não se regula pelo tempo da principal, mas segundo o tempo de um inciso que se acha entre a proposição principal e a dependente, p. ex.: *curavit Servius Tullius, quod semper in re publica tenendum est, ne plurimum valeant plurimi* (Cíc., Rep. 2, 22), procurou Sêrvio Túlio que os mais não fossem os mais poderosos, coisa que sempre se deve procurar num estado.

Nota. — 8) Um tempo presente na regente não pode influir sobre uma dependente que deveria ter também, se independente, o seu verbo no imperfeito do subjuntivo, p. ex.: *quaero ex te, cur C. Corneliū non defenderem*, pergunto-te porque não teria devido defender C. Cornélio (Cf. n. 370, b, pág. 269).

Nota. — 9) Às proposições finais e as objetivas que dependem dos *verba timendi* não têm o subjuntivo futuro, embora indiquem ou possam indicar ações posteriores à da principal — encontram-se os mesmos tempos da contemporaneidade, isto é, o presente ou o imperfeito, p. ex.: *não quero ser aprovador, para não parecer bajulador*, *nolo esse laudator ne videar adulator*; Cícero não queria ser..., *Cicero nolebat esse laudator ne videretur adulator*; — *temo que teu pai não te faça boa recepção*, *timeo ut te pater benigne excipiat* (melhor que: *excepturus sit*); *temia que teu pai não te fizesse uma boa recepção*, *timebam ut te pater benigne exciperet* (melhor que: *excepturus esset*).

Nota. — 10) Depois das conjunções comparativas quasi, proinde quasi, ut si, tanquam (si), velut (si), etc., (=como se...) as quais, como em português regem o subjuntivo, o latim observa mais que o português a dependência dos tempos, isto é, quando o verbo da proposição principal está no presente ou no futuro, o da dependente esta no latim no presente do subjuntivo, se a comparação diz respeito ao presente; no perfeito do subjuntivo, se diz respeito ao passado. Em português no primeiro caso, se encontra o imperfeito, no segundo o mais que perfeito do subjuntivo, p. ex.: *ita tibi rem*

commendo, tanquam si tua sit (português: *como se fosse tua*); **angimur tanquam Hortensio acerbitalis aliquid acciderit** (português: *afligimo-nos como se tivesse acontecido a Hortênsio uma qualquer desgraça*).

Observações. — 1) Não faltam também na língua latina exemplos de imperfeitos e mais que perfeitos do subjuntivo depois de um tempo presente ou futuro.

2) Nos outros tempos concordam as duas línguas, p. ex.: **tanquam de regno dimicaretur, ita concurrerunt**, *enfrentaram-se como se se disputasse o reino*.

Nota. — 11) Merece reparo especial o imperfeito do subjuntivo usado especialmente por Cícero para exprimir um fato ou uma sentença que se verifica em todos os tempos e portanto também no presente; neste caso a língua portuguesa usa habitualmente o presente, p. ex.: **Bias dicebat eum vere infelicem esse, qui infelicitatem ferre non posset**, *Bias dizia que é verdadeiramente infeliz aquele que não pode suportar a desgraça*; **Apelles pictores eos peccare dicebat, qui non sentirent quid esset satis**, *Apeles dizia que erram aqueles pintores que não tem o sentimento do que é suficiente*; **Socrates dicebat omnes, in eo quod scirent, satis esse eloquentes**, *Sócrates dizia que todos no que sabem são eloquentes*. — Contudo, às vezes, também em latim se encontra a mesma construção do português, p. ex.: **hic, quantum in bello fortuna possit et quantos afferat casus, cognosci potuit**, *então foi possível verificar quanto o acaso pode numa guerra e quantas circunstâncias imprevistas traz consigo*.

Esta dependência dos tempos históricos para as máximas gerais vale também quando elas dependem de um perfeito do indicativo, p. ex.: **tum Lentulus, scelere demens, quanta conscientiae vis esset, ostendit**, *então Léntulo, louco pelo crime, mostrou quão grande é a força da consciência*.

Nota. — 12) Com relação à *consecutio temporum* nas proposições consecutivas cf. *Proposições consecutivas ou correlativas* n. 460, 461.

§ II

PROPOSIÇÕES SUBJETIVAS

As *proposições subjetivas* tratamo-las no n. 376, pág. 273 e n. 377, pág. 274 no estudo que fizemos da sintaxe do modo *Infinito*.

§ III

PROPOSIÇÕES OBJETIVAS

417.— As *proposições objetivas* que dependem dos verba **sentienti, declarandi, voluntatis e affectuum** foram estudadas por extenso nos n. 378-385, pág. 275-280, na sintaxe do modo *Infinito*.

Gramática Latina, 20

Para completar o estudo das *proposições objetivas* acrescentamos os seguintes números:

I. — sobre as proposições objetivas depois dos *verba timendi*,

II. — as objetivas depois dos *verba impediendi*,

III. — as objetivas construídas com a *conjunção* *quin.*

I. — PROPOSIÇÕES OBJETIVAS DEPOIS DOS VERBA TIMENDI

Timeo ne pater aegrōtet.

418. — *a)* Se o verbo que rege a proposição objetiva for um verbo de *temer* (*verba timendi*) p. ex.: *timeo, metuo, vereor; metus est, periculum est, in metu sum, timor subit animum*, etc., a proposição constrói-se com *ut* ou *ne non* ou *ne e* o subjuntivo: com *ut* ou *ne non* se se deseja que a coisa aconteça; com *ne*, se não se deseja, p. ex.: *temo que não possas suportar tantas fadigas, vereor ut sustinere possis tot labores; temo que meu pai me castigue, vereor ne pater me puniat; receio que meu pai esteja doente, timeo ne pater aegrōtet; temo que meu pai não volte, timeo ut pater redeat; temo que não alcance isto, timeo ne non hoc impetrem.*

Esses verbos consideram-se como tendo em latim construção oposta a que têm em português. Ao *que* português corresponde o *ne* latino, ao *que não* corresponde em latim o *ut* ou *ne non*.

Sobre a *consecutio temporum* destes verbos cf. n. 416, (pág. 300), nota n. 9 (pág. 304).

Observação. — Quando os *verba timendi* são usados negativamente (= *non timeo, non metuo, non est timor*, etc.) seguem a mesma regra, mas em lugar de *ut* usa-se sempre *ne non*, p. ex.:

Non vereor ne, non timeo ne, non metuo ne usam-se quando se assevera a certeza de que não acontecerá o que não se deseja que aconteça, p. ex.: *non vereor ne quid timide, ne quid stulte facias, não receio que tu estejas para fazer* = *estou certo de que tu não farás nada de estulto e de tímido.*

Non vereor ne non (*ne nemo, ne nullus, ne nihil*, etc.) quando se assevera a certeza de que acontecerá o que se deseja, p. ex.: *non vereor ne tua virtus opinioni hominum non respondeat, não temo que a tua virtude não corresponda* = *estou certo de que a tua virtude corresponde à opinião pública.*

b) *Vereor* (raramente *metuo, timeo*) com o infinito presente significa *não ousar, não me atrevo, hesito, temo de fazer alguma coisa*, p. ex.: *vereor hoc dicere, não me atrevo a dizer isto.* — *Non vereor* com o infinito significa: *atrevo-me*, p. ex.: *non vereor hoc dicere, atrevo-me a dizer isto.*

II. — PROPOSIÇÕES OBJETIVAS DEPOIS DOS VERBA IMPEDIENDI

Non impedio quominus proficiscaris.

419. — Quando a proposição objetiva for regida de verbos que indicam um *impedimento* (*verba impediendi*), como **impedio**, **deterreo**, **detineo**, **obsto**, **obsisto**, **resisto**, **recuso**, **repugno**, **prohibeo**, **officio**, **intercludo**, etc., a proposição objetiva constrói-se com **ne** ou **quominus** e o subjuntivo. Algumas vezes, se a proposição principal for negativa, também com **quin**, p. ex.: *Isócrates estava impedido de falar em público por causa da debilidade da sua voz, Isocrates infirmitate vocis ne in publico diceret impediabatur* ou *quominus in publico diceret*; *a idade não vos proíbe de amar a agricultura até a extrema velhice, aetas non impedit quominus agri colendi studia teneamus usque ad ultimum tempus senectutis*; *Epaminondas não recusou sofrer a pena da lei, Epaminondas non recusavit quominus legis poenam subiret*; *que te impede de ser feliz? quid obstat, quin sis beatus?* *Hístieu de Mileto se opôs a que se executasse o desígnio, Histiaeus milesius obstitit, ne res conficeretur*; *não impeço que partas, non impedio quominus proficiscaris*.

Observações. — 1) Interdico constrói-se sempre com **ne**.

2) Com **impedio** e **prohibeo** omite-se o acusativo do objeto quando se constroem com **ne**, ao passo que se pode exprimir ou omitir o objeto quando construído com **quominus**, por ex.: *pudor impedit ne exquiram* (menos bem: *impedit me*); mas: *pudor impedit* (ou *me impedit*) *quominus exquiram*, *o pudor me proíbe de investigar*.

Impedio, **prohibeo**, **recuso** se constroem também com o infinito, p. ex.: *os Belgas proibiram aos Cimbros que entrassem nos seus territórios, Belgae Cimbros intra fines suos ingredi prohibuerunt*; *quem recusará morrer pela pátria? pro patria mori quis recuset?* *a doença não me permite sair de casa, morbus me impedit domo exire*.

3) Com **impedio**, **prohibeo**, **intercedo**, ainda que negativos, nunca se usa **quin**.

4) Notem-se as seguintes frases: *per me* (*te*, *cum*, etc.) *stat* ou *fit quominus* (ou *ne*)... *depende de mim que não = impeço que...* — *mihi non est religio quominus id faciam*, *eu não tenho escrúpulo em fazer isto*.

III. — OBJETIVAS CONSTRUIDAS COM A CONJUNÇÃO QUIN

Non dubito quin virtus sit amabilis.

420. — a) Quando a proposição objetiva vem regida dos verbos que indicam *não duvidar*, *não pensar diversamente*, sempre com forma ou valor negativo, p. ex.: **non dubito**, **dubium non est**,

quis dubitat? nulla causa est, non recuso, nihil praetermitto, ou intermitto, non multum abest, *pouco falta que*; nihil abest, nulla causa est, quid causae est? facere non possum, *não posso menos de...=devo fieri non potest, não pode ser que não=deve necessariamente*; temperare mihi non possum, retineri non possum, *não posso conter-me que não*; non abest suspicio quin, *não falta a suspeita que... etc.*, a proposição objetiva constrói-se com a conjugação consecutiva quin (=ut non) e o subjuntivo, p. ex.: *não duvido que a virtude seja amavel, non dubito quin virtus sit amabilis*; *não podemos impedir que outros pensem diversamente de nós, non possumus quin alii a nobis dissentiant*, recusare; *não há dúvida que as cousas previstas sejam mais graves, non est dubium quin omnia praevisa sint graviora*; *quem duvida que o mundo seja governado pela divina Providência? quis dubitat quin Dei providentia mundus administretur?*

b) O verbo non dubito construido com o infinito significa simplesmente *não hesito*, p. ex.: *Codro não hesitou em sacrificar a própria vida pela pátria, Codrus non dubitavit pro patria vitam ponere.*

Observações. — 1) Contudo, non dubito com o valor de *não hesito* encontra-se também construido com o subjuntivo com quin, especialmente depois de noli, nolite dubitare, *não queiras, não queirais hesitar* e depois de dubitandum non est, *não se deve hesitar*, p. ex.: *nolite dubitare quin uni Pompeio credatis omnia* (Cic.), *não queirais mais hesitar em confiar tudo unicamente a Pompeio.*

2) O simples verbo dubito com o infinito significa *hesito, não ousar*, p. ex.: *dubito hoc facere, hesito, não ousar fazer isto.*

3) Note-se a diferença entre as duas frases: non dubito quin... e non dubito quin... non. Non dubito quin, *não duvido que=estou certo de que*, p. ex.: *non dubito quin legiones venturae sint, não duvido que as legiões estejam para vir=estou certo de que as legiões virão*; non dubito quin... non, *não duvido que não=estou certo de que não*, p. ex.: *non dubito quin legiones venturae non sint, não duvido que as legiões não estejam para vir=estou certo de que as legiões não virão.*

A PARTICULA QUIN SUBSTITUINDO O PRONOME RELATIVO

Nemo est tam fortis, quin rei novitate perturbetur.

421. — a) A partícula quin pode-se usar também como pronome relativo em lugar de nominativo quin non (sing. e plural), quod non e raramente o feminino quae non, depois de nemo est, nullus est, nihil est e depois das interrogações retóricas (equivalentes a proposições negativas) que se abrem com quis est? quid est?

Nos demais casos: *cujus non* ; *cui non* ; *quem non*, *quam non*, *quod non* ficam separados, p. ex.: *nemo est tam fortis quin* (= *qui non*) *rei novitate perturbetur*, *ninguém é tão forte que não se perturbe pela novidade da coisa*; *quis est quin* (= *nemo est quin*) *cernat quanta vis sit in sensibus?* *quem é que não* (= *não há ninguém que não*) *vê quanta força há nos sentidos?* *nulla tam detestabilis pestis est, quae non* (menos bem *quin*) *homini ab homine nascatur*, *não há peste tão detestável que não chegue ao homem pelo homem*; *nihil est quin* (= *quod non*) *male narrando possit depravari*, *não há coisa que mal relatada não possa ser desvirtuada*.

b) O *quin* pode também ter o valor de *sem*, *sem que* (Cf. n. 386, e, pág. 281), mas se exige que o verbo da principal seja sempre *negativo* na forma ou no valor; se o verbo da principal for *positivo*, deve-se usar *gui*, *quae*, *quod non* com o subjuntivo, p. ex.: *nunquam accedo, quin abs te abeam doctior*, *nunca de ti me acerco sem me afastar mais instruído*; *non temere fama nasci solet, quin subsit aliquid*, *não se dá um boato sem que haja algum fundamento*; *nulla dies intercessit, quin scriberem*, *não passou dia sem que eu le escrevesse*; mas dir-se-á sempre: *Alexander Magnus nullam obsedit urbem quam non ceperit* e *Caesar nullam gentem adortus est quam non vicerit*, porque o *quin* substitue unicamente o caso nominativo: *Alexandre Magno não sitiou cidade sem que a tomasse* (= *que não a tomasse*), *Cesar não acometeu nação sem que a vencesse* (= *que não a vencesse*).

OBSERVAÇÃO

Como se supre em latim o subjuntivo futuro.

422. — Se o verbo da proposição objetiva indica o futuro, carecendo o subjuntivo latino de uma forma especial para o futuro, nas proposições dependentes com *quin* (e também nas interrogativas indiretas), emprega-se um circunlóquio que obedece às regras seguintes:

Primeiro caso — Se o verbo for ativo e tiver supino:

- a) para o futuro imperf.
- 1) na dependência dos tempos principais usa-se o presente perifrástico do subjuntivo:
Non dubito (dubitabo) quin me amaturus sis.
Non dubito quin hanc rem confecturus sis.
(Não duvido [duidarei] que tu me amarás — que tu farás esta cousa).
 - 2) na dependência dos tempos histórico usa-se o imperfeito perifrástico do subjuntivo:
Non dubitabam (dubitavi, dubitaveram) quin me amaturus esses — Non dubitabam quin hanc rem confecturus esses. (Não duvidava [duidei, duidara] que tu me amarias — que tu farias esta cousa). (Cf. n. 416 A, c; B, c, pág. 300).
- b) para o futuro perfeito
- 1) na dependência dos tempos principais usa-se o perfeito perifrástico do subjuntivo:
Non dubito (dubitabo) quin me amaturus fueris — Non dubito quin hanc rem confecturus fueris. (Não duvido [duidarei] que tu me terás amado [ou: terias amado] — que tu terás feito [ou: terias feito] esta cousa).
 - 2) na dependência dos tempos históricos usa-se o mais que perfeito perifrástico do subjuntivo:
Non dubitabam (dubitavi, dubitaveram) quin me amaturus fuisses — Non dubitabam quin hanc rem confecturus fuisses. (Não duvidava [duidei, duidara] que tu me terias amado — que tu terias feito esta cousas).

Segundo caso — Se o verbo for ativo, mas carecer de supino ou, mesmo tendo-o, for usado passivamente:

1) na dependência dos tempos principais usa-se o circunlóquio **futurum sit ut** e o presente do subjuntivo:

<p>Non dubito (dubitabo) quin futurum sit ut Não duvido (du- vidarei) que</p>	<p>voz act.: discas latinum sermonem — hujus rei te paeniteat (tu aprenderás a língua latina — te arrependers desta coisa). voz pass.: a te amer — haec res a te conficiatur (será amado por ti — esta coisa será feita por ti).</p>
--	---

a) para o fut. imp. 2) na dependência dos tempos históricos usa-se o circunlóquio **futurum esset ut** e o imperfeito do subjuntivo:

<p>Non dubitabam (dubitavi, dubitave- ram) quin futurum esset ut Não duvidava (duvidei, duvida- ra) que</p>	<p>voz at.: disceres l. s. — hujus rei te paeniteret (tu aprenderias a l. l. — te arreponderias desta coisa). voz pass.: a te amarer — haec res a te conficeretur (seria amado por ti — esta coisa seria feita por ti).</p>
---	--

(Cf. n. 416, B, c, observação, pág. 300).

1) na dependência dos tempos principais usa-se o circumlóquio **futurum sit ut** e o perfeito do subjuntivo:

<p>Non dubito (dubitabo) quin futurum sit ut Não duvido (dubi- darei) que</p>	{	<p>voz at.: didiceris l. s. — hanc rem confeceris (tu terás [ou: terias] aprendido a l. l. — tu terás [ou: terias] feito esta cousa). voz pas.: a te amatus sim — haec res a te confecta sit (teria sido amado por ti — esta cousa teria sido feita por ti).</p>
---	---	---

b) para o fut. perf. 2) na dependência dos tempos históricos usa-se o circumlóquio **futurum esset ut** e o mais que perfeito do subjuntivo:

<p>Non dubitabam (dubitavi, dubitave- ram) quin futurum esset ut Não duvidava (du- videi, duvidara) que</p>	{	<p>voz at.: didicisses l. s. — hanc rem confecisses (tu terias aprendido a l. l. — terias feito esta cousa). voz pass.: a te amatus essem — haec res a te confecta esset (teria sido amado por ti — esta cousa teria sido feita por ti).</p>
---	---	---

O futuro perfeito do subjuntivo tanto na dependência dos tempos principais como na dos históricos, na voz passiva e depoente, supre-se elegantemente com uma forma mais breve, isto é, com o perfeito e mais que perfeito do subjuntivo, intercalando-se *futurus, a, um* :

1) dependência dos tempos principais em lugar de:

non dubito quin futurum si ut não duvido que	{	verbo pass.: a te
		amatus sim
		(teria sido amado por ti).
	{	verbo dep.: profec-
		tus sis
		(terias partido).

dir-se-á:

non dubito quin	{	verbo pass.: a te amatus futurum
		sim
		(teria sido amado por ti).
Não duvido que	{	verbo dep.: profectus futurum sis
		(terias partido).

fut. perf. 2) na dependência dos tempos históricos em lugar de:

non dubitabam quin futurum esset ut	{	verbo pass.: a te
		amatus essem
		(teria sido amado por ti)
Não duvidava que	{	verbo dep.: pro-
		fectus esses
		(terias partido).

dir-se-á:

non dubitabam quin	{	verbo pass.: a te amatus futurum
		essem
		(teria sido amado por ti)
Não duvidava que	{	verbo dep.: profectus futurum esses
		(terias partido).

Terceiro caso — Quando a idéia do tempo futuro da proposição dependente apparece suficientemente pelo contexto.

1) na dependência dos tempos principais
usa-se o simples subjuntivo presente

voz at.: non dubito quin hanc rem mox (breui, jam, aliquando) conficias, não duvido que em breve farás esta cousa.

voz pass.: non dubito quin haec res mox (breui, jam, aliquando) a te conficiatur, não duvido que em breve esta cousa será feita por ti.

a) para o fut. imperf.

2) na dependência dos tempos históricos
usa-se o simples subjuntivo imperfeito

voz at.: non dubitabam quin hanc rem mox (breui, jam, aliquando) conficeres, não duvidava que em breve farias esta cousa.

voz pass.: non dubitabam quin haec res mox (breui, jam, aliquando) a te conficeretur, não duvidava que em breve esta cousa seria feita por ti.

- 1) na dependência dos
tempos principais
usa-se o simples
subjuntivo perfeito

voz at.: non dubito quin
hanc rem mox (brevis,
jam, aliquando) confe-
ceris, não duvido que em
breve terás (ou: terias) feito
esta coisa.

voz pass.: non dubito
quin haec res mox (bre-
vis, jam, aliquando) a te
confecta sit, não duvido
que em breve esta coisa
teria sido feita por ti.

b) para o fut. perf.

- 2) na dependência dos
tempos históricos
usa-se o simples
subjuntivo m. q.
perfeito

voz at.: non dubitabam
quin hanc rem mox
(brevis, jam, aliquando)
confecisses, não duvidava
que em breve terias feito
esta coisa.

voz pass.: non dubitabam
quin haec res mox (bre-
vis, jam, aliquando) a te
confecta esset, não duvi-
dava que em breve esta coisa
teria sido feita por ti.

Observação. — Nestes exemplos a idéia do tempo futuro está contida no advérbio *mox* (*brevis, jam, aliquando*). Outras vezes, porém, o futuro resulta de uma inteira proposição, por ex.: *Roscius egestatem suam se latitum putat, si hac indigna suspitione liberatus sit*, *Roscio pensa que suportará a sua pobreza, se ficar livre desta indigna suspeita* — ou resulta da natureza da proposição dependente que se refere sempre ao futuro, p. ex.: *curat ut valeat* — ou da própria significação da proposição principal, p. ex.: *exspecto quid eveniat*.

§ IV

PROPOSIÇÕES INTERROGATIVAS

423. — a) As proposições interrogativas dividem-se em **diretas** ou **independentes** e **indiretas** ou **dependentes**. Podem ser **simples**, se constarem de uma só proposição; **duplas** ou **disjuntivas**, se constarem de mais membros, que se excluem reciprocamente.

b) As **diretas** formam-se com uma proposição no indicativo ou no subjuntivo dubitativo, p. ex.: *quem mais douto do que Aristóteles? quis doctior Aristotele? Quem poderia duvidar que a virtude seja mais estimavel que as riquezas? quis dubitet quin virtus potior divitiis sit?*

As interrogações indiretas formam-se com uma proposição dependente e geralmente depois de um verbo (*dicendi* ou *sentiendi*) na principal. Como proposição dependente *exige* sempre o *subjuntivo*, p. ex.: *não sei que fazer, nescio quid agam; estava incerto sobre o que devia fazer, incertus eram quid agerem.*

c) As proposições tanto **diretas** como **indiretas** formam-se:

I) Com os pronomes interrogativos **quis**, **quid**, os seus compostos e **uter**.

II) Com os adjetivos pronominais **qualis**, **quantus**, **quod**, etc.

III) Com os advérbios **ubi**, **quo**, **unde**, **cur**, **quare**, **quando**, etc.

IV) Com partículas interrogativas especiais, p. ex.: **ne**, **num**, **noane**, **utrum**, **an**, etc.

Observação. — A interrogação direta às vezes só se indica por meio do tom da voz sem pronome ou partícula interrogativa, especialmente na linguagem popular ou quando uma pergunta se refere a toda uma proposição, p. ex.: *Silla potuit; ego non potero? Silla pode; eu não poderei? Vos, Quirites, in imperio nati, aequo animo servitutem toleratis? e vós, ó Quirites, nascidos na soberania, tolerais com resignação a escravidão?*

PRONOMES INTERROGATIVOS

Quis doctior Aristotele?

424. — O pronome interrogativo em português é: **que**, **quem**, e se traduz em latim:

a) **Quis**, **quid**, quando funciona como substantivo, p. ex.: *quis doctior Aristotele? quem é mais sábio que Aristóteles?*

b) **Qui, quod**, quando funciona como adjetivo, p. ex.: *que trepidação, que tumulto é este? quae trepidatio, qui tumultus est?*

c) Por **uter, utra, utrum**, quando se fala de dois, p. ex.: *quem é maior, Cesar ou Pompeu? uter est major, Caesar an Pompeius? quem é melhor, o pai ou o filho? uter melior est, pater an filius?*

d) **Quid**, pode ser acusativo de relação ou de exclamação. Como acusativo de relação tem o sentido de **ad quid, cur**, p. ex.: *eloquere, quid venisti? fala, para que vieste?*

Como acusativo de exclamação chama a atenção para as interrogações que se seguem, p. ex.: *quid jurisconsulti, quid pontifices, quid augures, quid philosophi senes? quam multa meminerunt? e os jurisconsultos, e os pontífices, e os augures, e os velhos filósofos, etc.*

e) **Quanto**s traduz-se por **quot** ou **quam multi**, não **quanti**, que em latim significa *quão grandes*.

CONJUNÇÕES INTERROGATIVAS

Quando profectus est frater?

425. — As principais conjunções interrogativas da língua portuguesa são: *quando, porque, como*.

Quando, interrogativo, traduz-se em latim por **quando**, nunca por **cum**, tanto nas diretas como nas indiretas, p. ex.: direta: *quando partiu teu irmão? quando profectus est frater?* indireta: *faze-me saber quando teu pai voltou, fac ut sciam quando pater redierit.*

Cur senatum cogor reprehendere?

426. — a) *Porque*, interrogativo, traduz-se por **cur** nas interrogações diretas, por **quare** e **quamobrem** nas indiretas, p. ex.: direta: *porque partiu Cícero? cur profectus est Cicero? porque me acho coagido a censurar o senado? cur senatum cogor reprehendere?* indireta: *muitos perguntam porque partiu Cícero, quaeritur a multis quare Cicero profectus sit; faze-me saber porque não veio ter irmão, cura ut sciam quare non venerit frater.*

b) *Porque não* traduz-se regularmente por **cur non** e o indicativo e também por **quin** com o indicativo, principalmente quando houver uma idéia explícita de mandado, p. ex.: *quin me remorsurum petis? porque não me assaltas a mim, que estou pronto a retribuir-te do mesmo modo? quin taces? porque não calas?*

Quomodo mortem filii tulisti?

427. — Como traduz-se em latim por **quomodo** e **quemadmodum**, quer nas interrogações diretas, quer nas indiretas, p. ex.: *como suportaste a morte do filho?* **quomodo mortem filii tulisti?**

Observações sobre as conjunções interrogativas. — Às vezes encontra-se **cur** também na interrogação indireta; **quare** e **quamobrem** raramente na direta; **quī**, *como*, em vez de **quomodo**, usa-se exclusivamente com os verbos **fieri** e **posse**; **ut**, *como*, emprega-se na indireta e quase exclusivamente depois dos *verba sentiendi* e *declarandi*, p. ex.: *quid est cur illi vobis comparandi sint?* *qual a razão porque se possam eles comparar convosco?* *quī fit ut nemo vivat sua sorte contentus?* *como é que ninguém vive contente com a própria sorte?* *videtis, judices, ut omnes despiciat?* *vedes, ó juizes, como ele despreza a todos?* *vides ut alta stet nive candidum Soracte?* *vês como o Soracte está branco pela muita neve?*

INTERROGAÇÃO DIRETA

PARTÍCULAS INTERROGATIVAS NA INTERROGAÇÃO DIRETA SIMPLES

Vidistine regem?

428. — Para a interrogação direta simples usam-se as partículas **ne**, **nonne**, **num** e **an**.

A partícula **ne**, porque enclítica, vem sempre posposta e unida à palavra mais importante que deve ocupar o primeiro ou o segundo lugar, raramente o terceiro, da proposição. Emprega-se quando a resposta é indeterminada, isto é, quando a resposta pode ser tanto afirmativa como negativa, p. ex.: *viste o rei?* **vidistine regem?** *voltou teu pai?* **rediitne pater?**

Observações. — 1) Em regra, **ne** não se repete numa série de interrogações que se seguem, ao menos que se deva unir o **ne** a uma palavra repetida mais vezes e que exija uma resposta, p. ex.: *fuistisne ad arma ituri?* *fuistisne vos ad patrium illum animum majorumque virtutem excitaturi?* *fuistisne aliquando rem publicam a funesto latrone repetituri?* *querieis tomar as armas?* *querieis despertar aquela coragem pátria e de vossos antepassados?* *querieis finalmente retomar a república a um malfadado ladrão?*

2) Umás poucas vezes **ne** espera uma resposta afirmativa (como **nonne**, p. ex.: *não é verdade que ele punha toda a felicidade da vida unicamente na virtude?* *videturne omnem hic beatam vitam in una virtute ponere?* (Cic. Tusc. 5, 12, 35). — (cf. n. 429, b, obs. 1, pág. 319).

Raríssimas vezes o **ne** espera uma resposta negativa (como **num**), p. ex.: *in nostrane potestate est quid meminerimus?* *está talvez em nosso poder recordar o que queremos?* (Cic. Fin. 104).

3) Na linguagem popular a partícula **ne** unida a certas formas apresenta a apócope do **e** final, p. ex.: *tun?* por *tune?* *ten* por *tene?* *men* por *mene?* — Unindo-se a um **s** final perde-se o **s** e o **e** final da enclítica, p. ex.: *vin?* por *visne?* *viden?* por *videsne?* *sat* por *satisne*, etc. — Unindo-se à partícula demonstrativa **ce**, torna-a **ci**, p. ex.: *hicine*, *haecine*, *hocine* (cf. n. 70, d, pág. 75).

Nonne Cicero eloquentissimus oratorum romanorum?

429. — a) Nonne emprega-se quando se espera uma resposta absolutamente afirmativa, isto é, quando se pergunta não para saber, mas para afirmar mais energicamente uma coisa, por ex.: *não é Cicero o mais eloquente dos oradores romanos?* **nonne Cicero eloquentissimus oratorum romanorum?**

b) Quando se seguem mais interrogações para as quais se espera resposta afirmativa, na primeira usa-se **nonne**, nas outras **non**, p. ex.: **nonne vobis haec, quae audistis, cernere oculis videmini, judices? non illum miserum, ignarum casus sui redeuntem a cena videtis? non positas insidias? non impetum repentinum? non versatur ante oculos vobis in caede Glaucia? non adest iste T. Roscius?** *não vos parece, ó juizes, verdes com os próprios olhos o que ouvistes? não vedes aquele pobrezinho que inconciente da desventura volta da ceia? não vedes a emboscada? não vedes o repentino assalto? não vedes adiante dos vossos olhos Gláucia perpetrando o crime e manchado de sangue? não vedes este Tito Róscio?*

Às vezes se encontra também repetido o **nonne**, especialmente quando se quer fazer sobressair a insistência.

Observações. — 1) Às vezes encontra-se ne em lugar de **nonne**, especialmente nas argumentações por exemplo, quando se quer demonstrar com um exemplo uma asserção antecedente com **videsne? videmusne? videtisne?** formas estas quasi sempre seguidas do subjuntivo com **ut**, p. ex.: **videtisne ut apud Homerum saepissime Nestor de virtutibus suis praedicet?** *não vedes como Nestor em Homero muitíssimas vezes se gaba das suas virtudes?* em lugar de **nonne videtis apud Homerum... Nestorem... praedicare?** *não vêis (vemos, vêdes) como infelizmente muitas vezes o homem é lobo para o próprio homem? videsne (videmusne, videtisne) ut nimis saepe homo homini sit lupus?* (cf. n. 428, obs. 2, pág. 318).

2) Cícero costuma reforçar uma interrogação direta com **quid?** (*como?*) **quid enim? quid ergo? quid igitur?** p. ex.: **quid? ille M. Cato nonne eloquentia summa fuit?** *como? aquele célebre Catão não foi talvez de eloquência insuperável?*

Num Caius Marius major est quam Caesar?

430. — Num emprega-se quando se espera uma resposta negativa, isto é, quando se interroga não para saber, mas para dar maior força à negação, p. ex.: *por ventura é Caio Mário maior do que Cesar?* **num Caius Marius major est quam Caesar?**

Observações. — 1) Num pode ser reforçado com o acréscimo de **ne**, **quid**, p. ex.: **deum ipsum numne vidistis?** *acaso tendes vós visto esse deus?* **numquid duas habetis patrias?** *talvez tendes vós duas pátrias?*

2) Em lugar de **num quis? num quid?** pode-se usar **ecquis? ecquid?** p. ex.: **ecquis me vivit fortunatior? nemo.**

An potest quisquam dubitare?

431. — An (**anne, an vero**) usam-se em lugar de **num** e outras poucas vezes, especialmente depois de uma outra interrogação, em vez de **nonne**, p. ex.: **an potest quisquam dubitare?**

talvez que pode alguém duvidar? quidnam beneficio provocati facere debemus? an imitari agros fertiles, qui multo plus efferunt, quam acceperunt? que devemos fazer quando provocados pela beneficiência de outrem? não devemos nós imitar os campos férteis que dão muito mais do que receberam? (Cíc., De Off. 1, 15, 48).

PROPOSIÇÕES INTERROGATIVAS DUPLAS DIRETAS

Utrum hoc est verum an falsum?

432. — Quando a interrogação tem dois membros, chama-se interrogativa dupla ou disjuntiva, e então emprega-se:

- a) **Utrum** no primeiro membro, **an** no segundo.
- b) **Ne** enclítico no primeiro membro, **an** no segundo.
- c) Nada no primeiro membro, **an** no segundo.

Observação. — O **an** das letras *a, b, c*, repete-se em todos os membros seguintes de que consta a interrogação.

- d) Às vezes o simples **ne** enclítico.

Por exemplo:

Isto é verdadeiro ou falso? { **Utrum** hoc est verum an falsum?
Verumne hoc est an falsum?
Hoc est verum an falsum?
Hoc verum falsumne est?

Choras ou ris? { **Utrum** luges an rides?
Lugesne an rides?
Luges an rides?
Luges ridesne?

As duas primeiras formas são as mais frequentes (também na interrogação indireta); a terceira e a quarta, mais raras, encontram-se especialmente nas interrogações breves.

Se as proposições duplas diretas (o mesmo se diga das duplas indiretas, n. 434 e das dubitativas, n. 438) constarem de mais de dois membros, que se sucedem por meio da conjunção *ou*, as que se seguem às primeiras duas unem-se entre si por meio da partícula **an**, p. ex.: **Romamne venio, an hic maneo, an Arpinum fugio?** *Vou a Roma ou fico aqui ou fujo para Arpino?* (cf. a obs. entre as letras *c—d* desse mesmo número).

Observações. — 1) A interrogação *ou não*, com a qual no segundo membro se nega o primeiro, exprime-se com **an non** e às vezes também com **necne** com ou sem repetição do verbo. Neste caso o primeiro membro quasi carece da partícula interrogativa, p. ex.: *visilar-me-ás amanhã ou não? visesne me cras an non? são estas as tuas palavras ou não? sunt haec tua verba necne?* (Cíc. Tusc. 3, 18, 41).

2) No segundo termo de uma expressão comparativa em lugar de *an* se encontra também *quam*, p. ex.: *nonne mavis sine periculo tuac domi esse, quam cum periculo alienae?* não preferes tu achar-te em tua casa sem perigo a achar-te com perigo em casa alheia? (Cíc. Fam. 4, 7, 4).

INTERROGAÇÃO INDIRETA

PARTÍCULAS INTERROGATIVAS NA INTERROGAÇÃO INDIRETA SIMPLES

Scribe collocutusne sis cum Cicerone.

433. — Também a interrogação indireta pode ser simples ou dupla (cf. n. 423, a, pág. 316). O seu modo é o *subjuntivo*. O modo indicativo só se encontra no latim popular e arcaico.

Na interrogação indireta simples usam-se as partículas:

a) *Ne* (enclítico) e *num* = *se* na duvida de uma resposta afirmativa ou negativa, p. ex.: *quaeritur idemne sit pertinacia et perseverantia*, pergunta-se se é a mesma cousa a pertinácia e a perseverança; *scribe collocutusne sis cum Cicerone*, escreve-me se falaste com Cícero.

b) *Nonne* = *se não*, quando se pressupõe a resposta afirmativa, p. ex.: *quaesieras ex me nonne (se não) putarem tot saeculis inveniri verum potuisse*, tinhas-me perguntado se eu não pensava que em tantos séculos se tivesse podido encontrar a verdade; *responde nonne sit Cicero maximus oratorum romanorum*, dize-me se não é Cícero o maior dos oradores romanos.

Observação. — Depois dos verbos que indicam *tentar*, *esperar*, p. ex.: *conor*, *video*, *experior*, *tento*, *exspecto*, o *se* ou *se por acaso* pode-se também traduzir por *si*, p. ex.: *vide si cuncta prospera sint*, vê lá se todas as cousas andam bem; *exspectabam si quid de eo ad me scriberes*, esperava que me escrevesse alguma cousa a respeito dele; *Helvetii si perumpere possent conati sunt*, os Helvécios experimentaram se podiam abrir um caminho; *exspecto si quid aliud dicere velis*; *hostes tentabant si egredi possent*.

Os participios destes verbos podem também ficar subentendidos, p. ex.: *hostes circumfunduntur ex omnibus partibus (tentantes) si quem aditum reperire possent*, os inimigos espalham-se em toda a parte para ver se podem encontrar uma entrada; *clam e castris exierunt, si quid frumenti in agris reperire possint*, as ocultas saíram do acampamento para procurar se encontravam no campo um pouco de trigo.

PROPOSIÇÕES INTERROGATIVAS

DUPLAS INDIRETAS

Quaero utrum hoc verum an falsum sit.

434. — Nas interrogações duplas indiretas, o emprego das partículas é o acima mencionado (cf. n. 432, pág. 320). O verbo vai para o subjuntivo, p. ex.: *pergunte se isto é verdadeiro ou falso*,

quaero { *utrum hoc verum an falsum sit.*
verumne hoc an falsum sit.
verum hoc an falsum sit.
verum hoc falsumne sit.

Pergunto se choras ou ris,

quaero { *utrum lugeas an rideas.*
lugeasne an rideas.
lugeas an rideas.
lugeas rideasne.

Observações. — 1) Se o segundo termo for expresso com *ou não* se traduz em latim com *necne*, mais raramente com *an non*, p. ex.: *dii utrum sint necne sint quaeritur*, procura-se se os deuses existem ou não; *ex te quaero visurusne me sis cras necne*, pergunto-te se me visitarás amanhã ou não; *quaeritur Corinthiis bellum indicamus an non*, pergunta-se se devemos declarar guerra aos Coríntios ou não.

2) *Utrum...* *anne*. A partícula *an* nas interrogações duplas é às vezes reforçada pela enclítica *ne*, quer em correspondência com *utrum*, quer não. A enclítica *ne* não altera o valor da interrogação, p. ex.: *quaerendum utrum una species et longitudo sit earum, anne plures*, deve-se procurar se são de uma ou mais espécies e larguras; *cum interrogetur, tria pauca sint, anne multa* (Cícero)... se três cousas é pouco ou muito.

3) *An...* *an* por *utrum...* *an* pertence exclusivamente ao uso poético e post-clássico. — *Utrum...* *an non*, *utrum...* *necne* são formas do período clássico, mas raras, p. ex.: *quaeram utrum emeris necne et quo modo et quanti emeris*, perguntarei se compraste ou não e em qual modo e a que preço (Cíc. Verr. 2, 3, 35).

A RESPOSTA LATINA

Fuistine heri in schola? Fui.

435. — A) A uma interrogação direta, se a resposta for a) positiva, o latim responde:

I) Repetindo a palavra mais importante da pergunta, p. ex.: *fuistine heri in schola? Resp.: Fui; abiit frater.* — *Solus? resp.: Solus; dasne aut manere animos post mortem aut morte ipsa inerire? do vero; admiles que a alma humana sobrevive ao corpo ou morre com o corpo? Sim, admito.*

II) Com *ita*, *ita est*, *ita vero est*, *ita plane*, *ita prorsus*, p. ex.: *haecine tua domus est? ita; é esta a tua casa? Sim é esta.*

III) Com *etiam*, *sane*, *sane quidem*, *omnino* = *sem dúvida*. Com *vero* quase sempre precedido de um pronome, p. ex.: *visne sermoni reliquo demus operam sedentes? sane quidem, queres tu que continuemos o discurso estando sentados? Sim, quero.*

b) Se a resposta for *negativa*:

I) Repetindo a palavra mais importante da pergunta precedida de **non**, p. ex.: *estne frater intus? non est, está em casa teu irmão? Não está; venitne frater tuus? non venit, veio teu irmão? Não veio solusne venisti? non solus, vieste só? Não.*

Non usado sem verbo como resposta na interrogação é raro.

II) Com **non ita**, **minime**, **minime vero**, **minime... quidem**, **nihil minus**, p. ex.: *an tu haec non credis? minime vero, não acreditas tu estas cousas? Não por certo.*

III) Com **immo**, **immo vero**, **immo enimvëro** quando se quer rectificar ou contradizer uma pergunta, p. ex.: *causa igitur non bona est? Immo optima, a causa então não é boa? não só boa, mas até ótima. Catilina tamen vivit. Vivit? immo vero etiam in senatum venit, contudo, Catilina vive. Vive? até vem ao senado.*

B) A uma interrogação indireta, se for *positiva*, responde-se em latim repetindo a palavra sobre a qual cai a pergunta; se for *negativa*, usam-se as mesmas fórmulas da interrogação direta.

§ V

PROPOSIÇÕES DUBITATIVAS

436. — Análogas às proposições interrogativas indiretas são as proposições dubitativas, que dependem dos verbos *duvidar*, *estar na dúvida*, *não saber*, *estar incerto* e semelhantes, que se traduzem com **haud scio**, **nescio**, **dubito**, **dubium est**, **incertum est**. Também as proposições dubitativas podem ser *simples*, se constarem de um só membro; e *compostas*, se constarem de dois ou mais mebrros.

Nescio ou dubito an modum excesserint Romani.

437. — Quando a dúvida constar de um só membro, isto é, de uma só proposição dependente, exprime-se em latim com o modo *subjuntivo* com as partículas **an**, **an non**, **num** ou **ne** (enclítico), e propriamente:

a) Usa-se **an** (**haud scio an**, **nescio an**, **dubito an**, *não sei se não*) quando na incerteza se quer exprimir uma certa propensão para o *sim*, p. ex.: **nescio an dubito an modum excesserint**, *não sei se ele não tenha excedido os limites* (talvez ele os passou); **nescio an dubito an modum excesserint Romani**, *não sei*, assim Lívio, *se os Romanos não tenham excedido a medida* (talvez a passaram na defesa da liberdade).

b) Usa-se **an non** (**nescio an non**, **haud scio an non**, *não sei se*, **nescio an nemo**, **haud scio an nemo**, *não sei se alguém*; **nescio an nihil** *não sei se alguma cousa*), quando a propensão é

para o não, p. ex.: *haud scio an nihil sit amicitia dulcius*, não sei se há cousa mais suave (talvez não) que a amizade; *contigit tibi quod nescio an nemini*, aconteceu a ti o que não sei se já aconteceu (talvez não) a outros; *haud scio an non hoc sit melius*, não sei se isto seja melhor (penso que não); *haud scio an non hoc verum sit*, não sei se isto seja verdadeiro (talvez não).

c) Usa-se **num** ou **ne** (enclítico) quando houver dúvida ou incerteza absoluta, p. ex.: *dubito num venturus sit amicus* ou *venturusne sit amicus*, não sei, estou na dúvida se chegará o amigo; *nolito facere quod dubitas num liceat*, não faças o que não sabes ou duvidas que seja lícito.

Dubito utrum hoc sit verum an falsum.

438. — Quando a proposição dubitativa constar de dois membros, isto é, de duas proposições dependentes, exprimem-se sempre com o *subjuntivo*, e no primeiro membro usa-se **utrum** ou **ne** ou se omite a partícula; no segundo **an** (e também **ne**, quando no primeiro omitiu-se a partícula), p. ex.: *duvido, não sei, estou incerto se isto é verdadeiro ou falso*,

dubito, nescio, incertus sum	{	utrum hoc sit verum an falsum.
		verumne hoc sit an falsum.
		hoc verum sit an falsum.
		verum hoc falsumne sit.

Não sei se choras ou ris,

Nescio	{	utrum lugeas an rideas.
		lugeasne an rideas.
		lugeas an rideas.
		lugeas rideasne.

Mais exemplos:

Não sei se tu estás em Roma ou se já partiste, dubito utrum Romae sis, an jam profectus ou *Romae sis, an jam profectus*; *Dionysio duvidou muito tempo se devia deixar o comando ou resistir com as armas, Dionysius diu dubitavit imperium deponeret, an bello resisteret*; *uma cousa eu não sei, se eu deva congratular-me contigo ou reccar, unum illud nescio, gratulerne tibi, an timeam.*

Observação. — Se o segundo membro for expresso por *ou não*, pode-se também traduzir com *necne*, p. ex.: *Parthi transierint necne, video neminem dubitare*, ninguém duvida que os Partos tenham ou não passado.

Apêndice.

Resumimos neste quadro todas as várias e importantes construções do verbo *dubito*:

{ *Non dubito quin...*
{ *Quis dubitat quin?*

não duvido que.. (=estou certo de que).

Cf. n. 420, pág. 307.

quem duvida que...? (=todos estão certos de que...). Cf. n. 420, pág. 307.

- b) *Non dubito quin... non* não duvido que não... (=estou certo de que não). Cf. n. 420, observação, 3, pág. 307.
c) *Non dubito* com o infinito. não hesito... Cf. n. 420, b, pág. 307.
d) *Dubito* com o infinito. hesito, não ousar. Cf. n. 420, obs. 2, pág. 307.
e) *Dubito an...* duvido que ou se; não sei se não (mas estou mais para o sim que para o não). Cf. n. 437, a, pág. 323.
f) *Dubito num* ou *ne...* duvido absolutamente, estou numa incerteza absoluta se... Cf. n. 437, c, pág. 323).
g) *Dubito utrum... an*, etc. duvido se... ou... Cf. n. 438, pág. xxx.

§ VI

PROPOSIÇÕES TEMPORAIS

439. — *Proposições temporais* são as proposições dependentes que exprimem a circunstância de tempo da ação principal e podem exprimir:

A) um fato *realizado antes* da proposição principal — usam-se as conjunções temporais:

I) — *Postquam*, *posteaquam*, (dicionários de Saraiva, Ramorino, Campanini e Carboni. — Também *posteaquam* de acordo com Durando e Souza), *depois que*, *depois de*;

II) — *ubi*, *ubi primum*, *ut*, *ut primum*, *cum*, *cum primum*, *simul ac*, *simul ut*, *simul atque*, *apenas*, *logo que*, *tanto que*;

B) um fato *contemporâneo* à ação principal — usam-se as conjunções *dum*, *quoad*, *donec*, *enquanto*, *até que*;

C) um fato *realizado depois* da ação principal — usam-se as conjunções *antequam*, *priusquam*, *antes que*, *antes de*.

A — I) *Hamilcar, postquam mare transiit, magnas res fecit.*

440. — Se a proposição temporal exprime um fato *realizado antes* da ação principal, une-se à proposição principal com as conjunções *postquam*, *posteaquam*, *depois que*, *depois de*. Estas duas conjunções temporais exigem o *indicativo*:

a) *Perfeito*, quando exprimem um fato realizado imediatamente antes da proposição principal, p. cx.: *Anibal, depois de ter subjugado as Espanhas, foi à Itália, Hannibal, postquam Hispanias subegit, in Italiam venit; Hamilcar, depois de ter passado o mar, fez grandes cousas, Hamilcar, postquam mare transiit, magnas res fecit.*

b) *Imperfeito*, quando indicam circunstâncias concomitantes de uma ação passada, p. cx.: *depois que o estado das cousas deles parecia bastante próspero, da riqueza surgiu a inveja, postquam res eorum satis prospera videbatur, invidia ex opulentia orta est;*

os cavaleiros, depois de não se lhes apresentar ocasião propícia para desertar, passaram para Pompeu, equites, postquam facultas fugiendi non dabatur, ad Pompeium transierunt.

c) *Mais que perfeito* com a significação de *desde que*, isto é, quando entre a ação da proposição temporal e a da principal corre um certo espaço de tempo bastante prolongado e mais ainda na circunstância de ser um tempo determinado, p. ex.: *Aristides, cerca de seis anos depois que fora expulso, foi chamado novamente à pátria*, Aristides, sexto fere anno, postquam erat expulsus, in patriam restitutus est.

Observação. — Para se indicar que a ação dura ainda no presente, usa-se *postquam* e *posteaquam* com o indicativo presente, p. ex.: *desde o momento que me acho em Fórmias, parece-me estar desterrado*, relegatus mihi videor, postquam ou posteaquam in Formiano sum.

II) Simul atque increpuit suspicio tumultus, artes illico conticescunt.

441. — Para indicar a circunstância anterior de tempo depois da qual acontece *imediatamente* a ação principal, que em português se enuncia com *apenas*, *logo que*, *tanto que*, usam-se em latim as conjunções *ubi*, *ubi primum*, *ut*, *ut primum*, *cum primum*, *simul ac*, *simul ut*, *simul atque* com o verbo no modo *indicativo*, usando em regra um tempo anterior ao da principal, isto é, o *perfeito*, se na principal houver um *presente*; o *mais que perfeito*, se houver um *imperfeito* e o *futuro perfeito*, se houver um *futuro imperfeito*, p. ex.: *apenas arrebenta a suspeita de uma revolução, emudecem as artes*, simul atque increpuit suspicio tumultus, artes illico conticescunt; *assim que chegava a qualquer cidade, imediatamente soltavam-se aqueles cães, que tudo investigavam e perscrutavam*, simul atque in oppidum quodpiam venerat, immittebantur illi continuo canes, qui investigabant et perscrutabantur omnia; *todas as vezes que (=quando) vou ter contigo, narro tudo*, cum ad te veni, narro omnia; *todas as vezes que ia ter contigo, narrava ludo*, cum ad te veneram, omnia narrabam; *todas as vezes que eu for ter contigo, narrarei tudo*, cum ad te venero, omnia narrabo, (cf. n. 412, c, obs. I, pág. 296; n. 483, a, II, pág. 353).

Observação. — Quando se quer salientar o imediato suceder da ação, os dois tempos podem também concordar, p. ex.: *assim que viu o inimigo, assallou-o*, simul hostes vidit, in eos impetum fecit; *logo que houver alguma cousa de certo, escrever-te-ei a respeito*, simul quid certi erit, scribam ad te.

B) Dum valemus, consilia aegrotis damus.

442. — Quando a proposição temporal exprime um fato contemporâneo à ação principal, usam-se as conjunções *dum*, *quoad*, *donec*, *enquanto*, *até que*. Estas três conjunções, conforme os casos, se traduzem tanto com o *indicativo*, como com o *subjuntivo*.

a) Se, enquanto, até que, etc. significam no tempo em que, por todo o tempo em que, constroem-se com **dum** e o indicativo, p. ex.: enquanto estamos sãos (=no tempo em que estamos sãos) damos de bom grado conselhos aos doentes, **dum valēmus, consilia aegrōtis libenter damus**; Esparta prosperou até que (=durante todo o tempo em que) estiveram em vigor as leis de Licurgo, **Sparta floruit dum Lyncurgi leges vigerunt**; Cícero será louvado enquanto (=por todo o tempo em que) permanecer a memória das cousas romanas, **Cicero laudabitur dum memoria rerum romanarum manebit**.

b) Quando se quer indicar uma intenção (*afim de que durante este tempo...*) constroem-se com o subjuntivo (presente, imperfeito e mais que perfeito), p. ex.: Horácio Cocles deteve o ímpeto dos inimigos até (=afim de que neste interim) os seus terem cortado a ponte, **Horatius Cocles impetum hostium sustinuit dum sui pontem interrumpērent**; os cônsules demoraram-se poucos dias, até (=esperando) que chegassem os soldados, **consules paucos morati sunt dies, donec venirent milites**.

Observação. — Com relação a **dum** cf. também n. 408, d, obs. I, pág. 294.

C) Antequam ad sententiam redeo ou redeam.

443. — Se a proposição temporal exprime um fato *posterior* à ação principal, une-se á proposição principal mediante as conjunções **antequam**, **priusquam**, *antes que*, *antes de*.

a) Constroem-se com o *presente* tanto do *indicativo* como do *subjuntivo*, sem diferença essencial, quando indicam um fato real ou como tal apresentado, p. ex.: **antequam ad sententiam redeo** ou **redeam**, de me pauca dicam, *antes que eu volte* (=antes de eu voltar) ao argumento, *direi duas palavras de mim mesmo*; **camelus aquam, antequam bibit** ou **bibat**, *turbulentam facit*, o camelo, *antes de beber, turva a água*; **antequam de republica dicam**, *exponam*, *breviter consilium protectionis meae*, *antes que eu fale da república*, *direi brevemente o motivo da minha partida*; **antequam de praeceptis oratoriis dicamus**, *videtur dicendum de genere ipsius artis*, *antes de falar dos preceitos da oratória*, *parece-me oportuno falar do gênero desta mesma arte*.

Observação. — Usa-se regularmente a segunda pessoa do subjuntivo presente, quando o sujeito da segunda pessoa for indeterminado, p. ex.: **priusquam incipias**, *consulto opus est*, *antes de começar é preciso refletir*.

b) Constroem-se com o *perfeito* do *indicativo* quando se trata de um fato real ou assim considerado, em relação tanto com um presente quanto com um passado da proposição principal, p. ex.: **membris utimur, priusquam didicimus** *cujus ea utilitatis causā habeamus*, *servimo-nos dos membros antes de saber o fim para o*

qual os possuímos; haec omnia ante facta sunt quam Verres Italiam attigit, tudo isto aconteceu antes que Verres alcançasse a Itália (fato real).

Observação. — Non ante quam, non prius quam exigem sempre o perfeito do indicativo, p. ex.: non prius fugere destiterunt quam ad Rhenum pervenerunt, não cessaram de fugir antes de chegarem ao Reno; Hispala non ante adulescentem dimisit, quam fidem dedit; Hispala não deixou partir o jovem antes que lhe desse a palavra.

c) Constroem-se com o imperfeito e mais que perfeito do subjuntivo, quando se trata de uma ação que se considera como possível ou intencional, em relação com um passado (ou com um presente histórico) da proposição principal, p. ex.: priusquam hostes se ex terrore ac fuga recipere, Caesar exercitum in fines Suessionum duxit, antes que os inimigos cobrassem animo do terror da fuga, Cesar levou o exército para o território dos Suessiões; haec causa ante mortua est, quam tu natus esses, esta causa já tinha morrido antes que tu nascesses; saepe magna indoles virtutis, priusquam reipublicae prodesse potuisset, extincta fuit, frequentes vezes apagou-se uma grande inclinação para a virtude, antes de ter podido ser útil ao estado.

d) Exigem o futuro perfeito do indicativo quando se usam com a sua própria significação, isto é, quando indicam ação completa no futuro, isto é, uma ação que deve realizar-se antes de outra ação futura da proposição principal, p. ex.: de Carthagine non ante vereri desinam, quam illam excisam esse cognovero, não cessarei de temer Cartago antes de saber do seu arrasamento = antes de vê-la arrasada.

Outros modos de traduzir as proposições temporais.

444. — Em muitos casos as proposições temporais resolvem-se com um particípio ou com um ablativo absoluto (cf. n. 296, c, pág. 239; n. 389 b, pág. 284), p. ex.: o consul foi morto quando voltava do campo, consul rediens e castris occisus est; não costumamos crer no mentiroso mesmo quando diz a verdade, mendaci homini ne verum quidem dicenti credere solemus; quando Cícero era menino, surgiu a guerra entre Mário e Sila, Cicerone puero, bellum inter Marium et Sillam ortum est; depois que os inimigos tomaram a cidade, saquearam-na, captam urbem hostes diripuerunt; Ciro depois de ter vencido o rei de Babilônia, permitiu aos Judeus voltarem para a pátria, Cyrus, devicto Babyloniorum rege, Judaeis potestatem fecit in patriam remigrandi.

§ VII

PROPOSIÇÕES CAUSAIS

445. — *Proposições causais* são as proposições dependentes que indicam o motivo pelo qual se faz a ação principal. Em português unem-se à proposição principal:

a) Com as preposições ou locuções *por*, *por causa de*, com o infinito, p. ex.: *quantos jovens se arruinaram por não terem prestado ouvidos às exortações dos velhos!*

b) Também com as conjunções *porque*, *já que*, *porquanto*, com o indicativo, p. ex.: *muitos são pobres porque não trabalham; muitos são ignorantes porque não estudam.*

Em latim, porem, as proposições causais não se constroem com o infinito, mas com o indicativo ou com o subjuntivo.

Gaudeo quod tibi profui.

446. — a) Com o indicativo, na regência ordinária das conjunções *quod*, *quia*, (*quoniam*, *quandoquidem*), quando se indica o pensamento de quem fala ou escreve, p. ex.: *Syracusarum quarta urbs nominatur Neapölis, quia postrema est aedificata, o quarto bairro de Siracusa chamou-se Neápolis (= cidade nova), porque foi edificado por último; gaudeo quod tibi profui, alegro-me por te haver auxiliado.*

b) *Quoniam* usa-se especialmente para indicar a passagem de um pensamento para outro, p. ex.: *quoniam jam nox est, in vestra tecta discedite, porque é já noite, voltai para as vossas casas; mane nobiscum, quoniam advesperascit, fica conosco, porque é já tarde.*

c) *Siquidem* (*se é verdade que*) constrói-se com o indicativo e indica uma causa que, quem fala ou escreve, supõe por um instante verdadeira e real para os fins do seu arrazoado, p. ex.: *nos vero, siquidem in voluptate sunt omnia, superamur a bestiis, se é verdade que tudo se reduz ao prazer, somos superados pelos animais.*

Athenienses Socratem damnarunt quod corrumperet juventutem.

447. — Com o subjuntivo, na regência ordinária de *quod* e *quia*, quando se quer indicar não um motivo que o escritor apresenta como próprio, mas um motivo que ele atribue às pessoas de quem fala: neste caso o *quod* equivale a *porque diziam, porque se dizia*, p. ex.: *os Atenienses condenaram a Sócrates porque corrompia a juventude, Athenienses Socratem damnarunt quod corrumperet juventutem, Cíc.* Se em vez de *corrumperet* tivéssemos *corrumpebat*, não já os Atenienses, mas o próprio Cícero é que julgava Sócrates um corrutor. — *Rômulo matou o irmão por ter saltado os muros da cidade, Romulus fratrem necavit, quod hic muros urbis transiluisset* (motivo que Tito Lívio atribue a Rômulo).

Cicero aegre ferebat quod Caesar rempublicam oppressisset.

448. — Com os verbos que indicam um sentimento do espírito, como *doer-se, alegrar-se, agradecer, louvar*, e também com os verbos: *acusar e condenar*, não se usa **quia**, mas **quod**, p. ex.: *Cicero não podia tolerar que Cesar tivesse oprimido a república*, **Cicero aegre ferebat quod Caesar rempublicam oppressisset**; *Catão dizia admirar-se de que um aruspice não se risse quando via outro aruspice*, **Cato se mirari aiebat quod non rideret haruspex cum haruspice vidisset**.

Non quod ignorem sed quia ignosco.

449. — a) Muitas vezes se exprime uma causa não verdadeira em oposição à causa verdadeira. Neste caso a causa não verdadeira exprime-se com o *subjuntivo* com **non quod**, **non eo quod**, **non quo**, *não porque*; **non quod non**, **non quo non** e **non quin**, *não porque não*, e a causa verdadeira com **sed quod**, **sed quia**, com o *indicativo*, p. ex.: *não porque não conheça, mas porque perdôo*, **non quod ignorem sed quia ignosco**; *não já por eu duvidar da tua constância, mas porque tenho o costume de pedir, peço-te*, **non quo de tua constantia dubitem, sed quia mos est ita rogandi, rogo**.

b) Se o fato, porem, que não é a verdadeira causa, é um fato real, pode-se exprimir também com **non quia** e o modo *indicativo*, p. ex.: *ita sentio*, **non quia augur sum, sed quia sic existimare necesse est, assim eu penso não porque seja eu augure, mas porque é necessário julgar assim**.

Homines hoc a bestiis differunt quod rationem habent.

450. — a) **Quod** é também usado no *indicativo* muitas vezes com *sentido declarativo* para determinar melhor um modo demonstrativo que precede, como **hoc, id, illud, ex eo, inde**, p. ex.: *os homens diferem principalmente dos animais nisto, que são dotados de razão*, **homines hoc potissimum a bestiis differunt, quod rationem habent**.

b) Depois das frases: *pergratum, bene, praeclare, humaniter, fraterne facere*, p. ex.: *bene facis, quod me adjuvas, fazes bem em me ajudar; fecisti mihi pergratum, quod Serapionis librum ad me misisti, deste-me grande prazer em me enviar o livro de Serapião*.

com o mesmo valor de **quod** declarativo pode-se usar a conjunção **cum** (*declarativa*) com o *indicativo*, p. ex.: *praeclare facis cum Luculli memoriam tenes, fazes muito bem enquanto conservas (=conservando) a memória de Luculo*. (Cf. n. 483, a, IV, pág. 353).

Observações. — 1) Este valor declarativo de *quod* com o indicativo encontra-se especialmente nas frases *praetereo quod*, *omitto quod*, *addo quod*, *adjicio quod...*, *deixo de dizer que...*

Com *accedit*, em lugar de *quod*, encontra-se também *ut* com o subjuntivo: *huc accedit quod pauper sum* ou *huc accedit ut pauper sim*. A construção com *ut* é mais frequente, se o verbo for de tempo passado: *huc accedebat ut pauper essem*, melhor que: *quod pauper eram*.

2) *Quod* é também usado em modo absoluto e no principio de proposição e corresponde às nossas frases com *relação a...* e análogas, p. ex.: *quod scribis te valere vehementer gaudeo*.

3) *Quod* se constrói com o subjuntivo nas frases *est quod*, *non est quod*, *habeo quod*, *tenho motivos para*, *não há motivos para...*, p. ex.: *est quod te reprehendam*, *tenho motivos para te repreender*. Em lugar de *quod* usa-se também *cur* com o subjuntivo, p. ex.: *est cur te laudem*, *est causa cur te laudem*.

4) As conjunções causais são frequentes vezes reforçadas com *quippe* e *utpöte*, p. ex.: *juverit esse laetus quippe quia magnarum saepe id remedium aegritudinum est*, *é útil estar alegre, pois isto, muitas vezes, é remédio de grandes sofrimentos*.

Quippe e *utpöte* raramente se usam sozinhas como verdadeiras e próprias conjunções causais (cf. n. 451, b, obs., pág. 331).

Outros modos de traduzir as proposições causais.

451. — a) Nas proposições causais em lugar de *quod*, *quia*, *quoniam*, pode-se usar a conjunção *eum* com o subjuntivo. Para maior eficácia, o *cum* causal é precedido de *quippe* ou *utpöte*, p. ex.: *porque tu és um homem honesto, não suspitas que alguém seja malvado, cum sis vir bonus (= quod es vir bonus), neminem suspicaris esse improbum; todos os bons congratulavam-se com Cícero porque fora chamado do desterro, omnes boni gratulabantur Ciceroni, cum ou quippe cum (ou quod) ab exilio revocatus esset* (cf. n. 483, b, I, pág. 353).

b) As proposições relativas no subjuntivo podem ser também causais, p. ex.: *oh afortunado jovem que em Homero encontraste um pregociro dos teus feitos, o fortunate adulescens qui (= cum tu) tuae virtutis Homerum praeconem invenëris* (cf. n. 475, f, pág. 343).

Observação. — *Quippe* e *utpöte* raramente se usam sozinhas como verdadeiras e próprias conjunções causais, p. ex.: *puerulus eram, utpöte non amplius novem annos natus*, *era ainda muito menino, pois não tinha mais de nove anos* (cf. n. 450, b, obs. 4, pág. 330).

c) As proposições causais podem-se também exprimir com o particípio presente ou perfeito, cf. n. 389, a, pág. 284 ou com o ablativo absoluto, p. ex.: *obscurato sole, tenebrae repente factae sunt*, *tendo-se (= por se ter) eclipsado o sol, repentinamente formaram-se as trevas* (cf. n. 296, c, pág. 239).

§ VIII

PROPOSIÇÕES FINAIS

452. — *Proposições finais* são as proposições dependentes que indicam o escopo da ação principal. Em português constroem-se:

a) Com o modo infinito e as preposições *para*, *afim de*, *com o fim de*, etc., p. ex.: *comemos para viver, e não vivemos para comer. — Ao lobo não se dá rebanho a pastorear. — Ao pródigo não se dá dinheiro para guardar*.

b) Com o modo subjuntivo e as conjunções *para que*, *afim de que*, etc., p. ex.: *não devemos falar mal dos outros, para que os outros*

tambem não falem mal de nós. — Devemos ser cautos na escolha dos amigos, afim de que os escolhamos bons e fiéis.

Em latim nunca se constroem com o infinito, mas com o subjuntivo precedido de *ut* (*uti*) ou *ne*.

Legum servi sumus ut liberi esse possimus.

453. — a) Com *ut* (*uti*) e o subjuntivo quando a proposição é positiva. Às vezes a conjunção *ut* é precedida de um pronome ou de outra palavra demonstrativa na proposição principal, quais por exemplo, *eo*, *ideo*, *idcirco*, *propterea*, *eo consilio*, *ea* (*hac*) *mente*, *eo animo*, *ea* (*hac*) *re*, p. ex.: *somos servos das leis para podermos ser livres, legum servi sumus ut liberi esse possimus; atendei, ó jovens, ao estudo da eloquência afim de que possais ser uteis à pátria, adulescentes, in eloquentiae studium incumbite, ut reipublicae emolumento esse possitis; os Helvécios tinham abandonado as suas habitações com o plano de levar a guerra a toda a Gália, Helvetii eo consilio domos suas reliquerant, uti toti Galliae bellum inferrent.*

Para a reta aplicação da *consecutio temporum* nas proposições finais cf. nota 9, pág. 304 do n. 416, pág. 300).

b) Usa-se o *ut* final depois dos verbos e das frases que indicam:

I) *Fim*, *intenção*, *cuidado*, *esforço*, p. ex.: *curo*, *consulo*, *provideo*, *procuro*, *provejo*, *nitor*, *contendo*, *laboro*, *esforço-me*, *operam de*, (*id*) *studeo*, (*id*) *ago*, *empenho-me*, *tenho a peito*, *id* *specto*, *tendo*, *nihil antiquius habeo quam* ou *nihil mihi est potius quam*, *nada mais me importa que...*; *facio*, *efficio* *ut...*, *esforço-me para*, *procuro*; *non committo ut...*, *não faço por onde*, *não dou motivo para que...*, p. ex.: *cura ut valeas*, *procura passar bem*, *edo ut vivam*, *non vivo ut edam*, *como para viver e não para comer*; *nihil habui antiquius (nihil mihi fuit potius) quam ut te statim convenirem*, *minha maior preocupação foi ir logo ao teu encontro ou nada eu tinha mais do que ir logo ter contigo.*

II) Depois dos verbos que indicam *desejo*, *conselho*, *exortação*, p. ex.: *volo*, *malo* (cf. n. 382, c, pág. 278), *posco*, *opto*, *postulo*, *flagito* (cf. n. 382, h, pág. 278); *peto*, *oro*, *rogo*, *precor*, *moneo*, *hortor*, *suadeo*, *auctor sum*, *consilium do*, etc., p. ex.: *aconselho-te a que leias*, *suadeo tibi ut legas*; *aconselhava-te a que lêsse*, *suadebam (suasi, suaseram) tibi ut legeres*; *os E' duos pedem a Cesar que lhes perdoe*, *Aedui Caesarem rogant ut sibi parcat.*

Observação. — Depois dos imperativos *fac* e *sino* (dos verbos *facio* e *sino*) e depois dos verbos *velle*, *nolle*, *malle*, especialmente nas formas *velim*, *vellem*, *mallem* etc., omite-se elegantemente a conjunção *ut*, p. ex.: *fac cogites*, *quis sis, pensa quem és*; *vellem fieri posset*, *ut facta infecta redderem, quisera que pudesse acontecer que eu frustrasse o sucedido*; *velim mihi respondeas* e *tambem velim ut mihi respondeas, quisera que me respondesses* (cf. n. 382, c, pág. 278).

III) Com os verbos que indicam, *comando*, *encargo*, *permissão*, *condescendência*, *consentimento*, p. ex.: *mando*, *praecipio*, *praedico*, *intimo*, *edico*, *comando*, *statuo*, *constituo*, *decerno* (cf. n. 382, f, pág. 278), *invito*; *impello*, *incito*, *moveo*, *adduco*, *induzo*, *cogo*, *concedo*, *permitto*, *perficio*, *adipiscor*, *assëquor*, *consequor*, *impëtro*, *alcanço*, etc., p. ex.: *voluptas piersque impellit, ut virtutem deserant*, *o prazer leva a muitos a abandonarem a virtude.*

IV) Depois dos verbos que equivalem a *dizer*, *escrever*, *responder*, quando indicam um convite ou um pedido para fazer alguma coisa, p. ex.: *dicam tuis, ut librum meum describant (transcrevam) ad teque mittant* (cf. n. 381, a, pág. 277).

Observações. — 1) O subjuntivo com *ut* final usa-se também com muitos outros verbos que não estão nas listas acima; mas a proposição final, facilmente se conhece pelas preposições *para*, *afim de*, *com o fim de* e pelas conjunções *para que*, *afim-de que*... que a acompanham, p. ex.: *digo estas cousas afim de que tu aprendas*, *hae dico ut discas*; *leio para aprender*, *lego ut discam*.

2) *Impëro* se constrói com o dativo da pessoa a quem se manda e o verbo vai para o subjuntivo com *ut* ou *ne*, p. ex.: *ego tibi impëro ut librum legas*; *pater mihi, ne discedam, impërat*. Mas se o verbo dependente for passivo ou depoente, é preferível a construção do acusativo com o infinito, p. ex.: *dux imperavit urbem diripi*, melhor que *ut urbs diriperetur*, o general mandou que a cidade fosse destruída; *Caesar quinque cohortes de media nocte proficisci imperat*, *Caesar manda que depois da meia noite partam cinco cohortes*.

3) Para os verbos que têm dupla construção do acusativo com o infinito ou de *ut* ou *ne* com o subjuntivo (cf. n. 381, d, pág. 277; n. 382, c, f, II; g, h, pág. 278).

Ager aratur quo uberiores fructus ferat.

454. — Às vezes em lugar de *ut* usa-se *quo* (= *ut eo*, *afim de que com isto*), especialmente antes dos comparativos, p. ex.: *ager aratur quo uberiores fructus ferat*, *ara-se o campo para que produza frutos mais abundantes*; *legem brevem esse oportet quo facilius ab imperitis teneatur*, *a lei deve ser breve para que mais facilmente se conserve na memória dos ignorantes*.

Nolo esse laudator ne videar adulator.

455. — A proposição final *negativa* vai para o subjuntivo com *ut non* e *ne* (*ut ne*), notando-se que *ut non* nega só um termo da proposição e *ne* toda a proposição, p. ex.: *multi dolorem patiuntur ne incidant in maiorem*, *muitos aguentam um sofrimento, para não resvalarem num outro maior*; *nolo esse laudator ne videar adulator*, *não quero ser aprovador, para não parecer bajulador*; *confer te ad Manlium, Catilina, ut a me non ejuctus ad alienos, sed invitatus ad tuos esse videaris*, *vai ter com Mânlio, ó Catilina, para que se veja que não te acolheste expulso por mim entre extranhos, mas convidado a acolher-te entre os teus*.

Observações. — 1) Se se succedem diversas proposições todas negativas, na primeira usa-se *ne*, nas outras *neve* ou *neu*, mas nunca *neque*. Não se confunda *neve* ou *neu* com *neque*: *neve* ou *neu* equivalem a *et ne*, e *afim de que não*, *neque* equivale a *et non*, p. ex.: *monui et iterum moneo ne proficiscaris invitatus*, *neve* (= *et ne*) *tam longo itineri te committas*.

2) Se de duas proposições a primeira for afirmativa e a segunda negativa, além de *neve* e *neu*, pode-se usar também *neque*, p. ex.: *Pompeius suis praedixerat ut Caesaris impetura exciperent neve (ou neque) se loco moverent*, *Pompeu preavisara os seus que sustentassem o impelo de Cesar e não se movessem do lugar*; *Caesar cohortatus est milites uti suae pristinae virtutis memoriam retinerent, neu (e também neque) perturbarentur animo*; *te precor ut maneas, neve (ou neque) me in rebus adversis derelinquas*. — Se a proposição negativa for a primeira e a positiva a segunda, supprime-se *ut* da afirmativa, p. ex.: *hortatur ne animo deficiant, quaeque usui sint, parent* (= *atque ut parent*), *exorta-os a não desanimarem e a prepararem as cousas necessárias*.

3) Há diferença entre as duas frases: *ut non dicam* e *ne dicam*. A frase *ut non dicam* é forma de pretensão, que equivale a *ut omittam*, *ut praeteream*, para calar, para não recordar, ao passo que a outra *ne dicam* usa-se para indicar que se poderia dizer algo de mais forte, mas que se omite para não dizer de mais, p. ex.: *crudelem Castorem, ne dicam sceleratum et impium, Castor cruel, para não chamá-lo celerado e impio; te puto imprudentem, ne dicam stultum; inconsiderate ne dicam stulte hoc fecisti*.

4) A nossa frase: *para usar as palavras de Cícero*, traduz-se em latim: *ut Ciceronis verbis utar, ut ait Cícero*.

Outros modos de traduzir as proposições finais.

456. — a) As proposições finais podem-se também traduzir pelo gerúndio ou gerundivo acusativo regido de *ob* ou *ad*, p. ex.: *Anibal pensava que o consul, para defender os seus, teria travado combate, Hannibal existimabat consulem, ob suos tutandos, ad arma venturum; Cícero envidou todos os seus esforços para defender a liberdade, Cícero vires omnes contulit ad libertatem defendendam*. (cf. n. 401, b, III, pág. 289; n. 402, b, pág. 290).

b) Pode-se também traduzir a proposição final pelo gerúndio genitivo regido por *causā* ou *gratiā*, p. ex.: *o cavalo foi feito para carregar pesos, o boi para arar, o cão para fazer guarda, equus geraturus est vehendi causa, bos arandi, canis custodiendi* (cf. n. 203, c, pág. 195).

c) A proposição final pode-se ainda traduzir pelo particípio do futuro ativo, p. ex.: *Perseu voltou a Pela para rentar de novo a sorte das armas, Perseus Pellam rediit, bellum ex integro tentaturus* (cf. n. 388 — Deste quadro resulta, 3, pág. 283).

d) Quando na proposição final houver um pronome que se refere a um nome da proposição principal, em lugar de *ut is* (*ea, id; hic, haec, hoc* e semelhantes) pode-se usar: *qui, quae, quod*, p. ex.: *as rãs pediram um rei, assim de que este refreasse os desordenados costumes, ranae regem petiere, qui (=ut is) dissolutos mores vi compesceret; os Atenienses deram setenta navios a Milcíades para que fizesse guerra contra as ilhas Cicladas, Athenienses Miltiadi septuaginta naves dederunt, quibus (=ut iis) Cyclades insulas bello persequeretur* (cf. n. 475, a, pág. 343).

e) Por último a proposição final pode ter o verbo no supino ativo quando está sob a dependência dos verbos de movimento, p. ex.: *Mário parte para assediar Tala, Marius proficiscitur obsessum Thalam; os E' duos mandam embaixadores a Cesar para pedir auxílio, Aedui legatos ad Cessarem mittunt rogatum auxilium* (cf. n. 405, b, pág. 292).

§ IX

PROPOSIÇÕES CONSECUTIVAS OU CORRELATIVAS

457. — *Proposições consecutivas* são as proposições dependentes que indicam a consequência da ação principal.

Exprimem-se em português com o indicativo regido de *que*, p. ex.: *Deus é tão bom que faz brilhar o sol indistintamente sobre os bons e sobre os maus*.

Tam bonus es ut hoc facias. — Tam bonus es ut hoc non facias.

458. — Em latim não se traduzem com o indicativo, mas com o subjuntivo com *ut*, se a proposição é *positiva*; com *ut non*, (*ut ne... quidem*) se *negativa*, p. ex.: *es tão bom que fazes isto, tam*

bonus es ut hoc facias : es tão bom que não fazes isto, tam bonus es ut hoc non facias.

Observações. — 1) Uma consecutiva negativa sucessiva une-se a uma precedente positiva com **neque**.

2) **Ut non**, sendo final, se traduz por **ne**; sendo *consecutivo*, fica *invariavel*, p. ex.: *hoc fecit ne poenas daret, fez isto para não ser punido; quis est tam miser ut Dei magnificentiam non senserit, quem é tão infeliz que não sinta a grandeza de Deus?*

Adeo judices exarserunt ut capitis hominem innocentissimum condemnarent.

Usa-se **ut** consecutivo:

459. — a) Depois dos advérbios e adjetivos que significam *tal que...*, *de tal modo que*, como **sic**, **adeo**, **usque adeo**, **ita**, **tam**, **tanto**, **pere**, **is**, **ejusmodi**, **tantus**, **tot**, **eo**, **usque eo**, **totiens**, **talis**, etc., p. ex.: *à resposta de Sócrates, os juizes de tal modo se irritaram que condenaram à morte um homem innocentíssimo, Socratis responso adeo judices exarserunt ut capitis hominem innocentissimum condemnarent; Aristides morreu em tanta pobreza, que deixou apenas com que ser enterrado, Aristides in tanta paupertate decessit, ut vix reliquerit qui efferretur; as nossas cousas acham-se em tal condição que não poderiam ser piores, in eo statu res nostrae sunt, ut non possint esse miseriaes.*

Observação. — Às vezes omitem-se os adjetivos ou advérbios que deveriam preceder **ut**, p. ex.: *Epaminondas fuit (subentendido ita) disertus, ut nemo ei Thebanus par esset eloquentiā, Epaminondas foi tão facundo que ninguém lhe era igual na eloquência.*

b) Depois dos verbos que exprimem *acontecimento* **fit**; **accidit**; **evenit**; **contingit**; **usu venit**; **restat**; **reliquum est**; **fieri potest**, *é possível*, **fieri non potest**, *é impossível*, **proximum est**; **extremum est**; *jica, resta*; **sequitur**, *segue-se*, p. ex.: *saepe fit (accidit, evenit, contingit) ut ii qui debeant, non respondeant ad tempus, frequentes vezes acontece que os devedores não paguem no prazo legal; proximum est ut doceam deorum providentia mundum administrari, resta-me demonstrar que o mundo é governado pela providência dos deuses.*

Observação. — Depois de **accidit** e **evenit**, em algumas frases, usa-se **quod** com o indicativo, p. ex.: *peropportune ou perincommode accidit quod, por boa ou má sorte aconteceu que...*, **bene mihi evenit quod** (cf. n. 450, a, b, pág. 330).

c) Depois das frases com valor impessoal compostas com o verbo **esse** e de um adjetivo neutro ou de um substantivo, p. ex.: **aequum**, **rectum**, **par**, **verisimile**, **optimum**, **integrum**,

satis, etc.; locus, tempus, mos, cultus, consuetudo, officium, lex, jus, caput, potestas, etc., p. ex.: *vetus est lex illa verae amicitiae, ut idem amici semper velint*, é antiga lei da amizade que os amigos queiram sempre a mesma coisa; *non est verisimile ut idem interitus sit animorum et corporum*, não é verissimil que a alma pereça com o corpo; *est mos hominum ut nolint eundem pluris rebus excellere*, é costume dos homens não quererem que a mesma pessoa seja excelente em mais cousas; *neque hic locus est ut de moribus majorum loquamur*, não é aquí o lugar para falar dos costumes dos nossos antepassados.

Depois destas expressões, porem, é também possível a construção do acusativo com o infinito (cf. n. 377, b, obs., pág. 274).

d) A frase *ita... ut* não indica somente consequência, mas frequentes vezes toma também uma significação *restritiva* ou *limitativa* com o sentido de *com a condição de...* p. ex.: *ita liber es ut legibus pareas*, és livre com a condição de obedeceres às leis.

A consecutio temporum NAS PROPOSIÇÕES CONSECUTIVAS

Ita vixi ut non frustra me natum esse existimem.

460. — As proposições consecutivas não seguem a regra ordinária da *consecutio temporum*, mas têm o tempo que o sentido exige, isto é, o tempo que se usaria se se tratasse de proposições independentes, p. ex.: *vixi de tal modo que julgo não ter nascido em vão, ita vixi ut non frustra me natum existimem* (existimarem, eu julgava, não teria sentido); *tamanha é a força desse preceito que era atribuído ao deus de Delfos, hujus praecepti tanta vis est ut ea Delphico deo tribueretur*; *Aristides era tão estimado que foi o único a quem cognominaram de justo, adeo exercebat Aristides ut unus cognomine justus appellaretur* (cf. nota 12, pág. 305 do n. 416, pág. 300).

Accidit ut Athenis una nocte omnes hermae dejicerentur.

461. — a) Mas as proposições consecutivas regidas e precedidas por expressões impessoais que significam *acontecimento* ou *consequência*, (cf. n. 459, b, pág. 355) como: *acontece que, segue-se que, resta que*: *accidit ut, evenit ut, contingit ut, efficitur ut, restat ut* — *aconteceu que*: *accidit ut, evenit ut, factum est ut* — *acontecerá que, futurum est ut* — *é costume que, mos est ut, consuetudo est ut* — *é lei ou é de lei que, lex est ut* e semelhantes não se afastam da regra ordinária da *consecutio temporum*, p. ex.: *aconteceu que em Atenas, numa só noite, foram derribadas todas as hermas, accidit ut Athenis una nocte omnes hermae dejicerentur*.

Observação. — Depois de *mos est, consuetudo est, lex est, etc.* encontra-se também a construção do acusativo com o infinito, cf. n. 377, b, obs., pág. 274 — ou também outra construção (cf. n. 403, pág. 292).

b) A frase portuguesa *estou tão longe de vituperar-te, que antes te louvo*, se constrói em latim com **tantum abest** na forma impessoal, seguida de dois subjuntivos, um regido por **abest** e outro por **tantum**: **tantum abest ut te vitupèrem ut etiam laudem**. O segundo membro pode também seguir em forma independente com o indicativo: **tantum abest ut te vitupèrem, etiam laudo**.

c) Na conjugação perifrástica ativa (cf. n. 117, A, pág. 116) os verbos que carecem de supino, e por conseguinte do particípio em **urus**, como **discere**, **studere**, **me paenitet**, recorrem ao circumlóquio impessoal: **futurum est, erat, erit... ut** ou **futurum esse ut** ou **fore ut** e Lívio e outros também **in eo est, erat... ut, é, era iminente**, p. ex.: **futurum est ut te paeniteat desidia tuae**, *hás de arrepender-te da tua inércia*; **futurum erat ut te paeniteret**, *havia de arrepender-te* ou **futurum esse (ou só fore) ut te paeniteret**, etc.; **in eo est ut proficiscamur**, *é eminente a nossa partida* ou também pessoalmente **in eo sumus ut proficiscamur**, *estamos prestes a partir*, contudo, nestes últimos exemplos, tendo o verbo o supino, é mais usada a conjugação perifrástica: **profecturi sumus**.

Haec signa rigidiora sunt quam ut imitentur veritatem.

462. — A proposição consecutiva regida por um comparativo seguido de **quam** indica que a causa é muito pequena ou muito grande para produzir aquela consequência e não há proporção entre uma e outra, p. ex.: *estas estátuas são muito rígidas para imitarem o real*, **haec signa rigidiora sunt quam ut imitentur veritatem**; *Aristides era por demais justo para escapar ao ódio do populacho*, **Aristides justior erat quam ut invidiam vulgi fugeret**.

Outros modos de traduzir as proposições consecutivas.

463. — Às vezes em lugar de **ut**, pode-se usar **qui**, **quae**, **quod**, e, em lugar de **ut non**, pode-se usar **qui non**, **quae non**, **quod non** ou **quin**, se a proposição principal for negativa, p. ex.: **non sum is qui (=ut) mea tantum amem**, *eu não sou tal que só ame as minhas cousas*; **nulla res tam utilis est, quae non abusu possit fieri noxia**, *não ha cousa tão útil que com o abuso não se possa tornar nociva*, (cf. n. 475, b, pág. 343).

§ X

PROPOSIÇÕES CONCESSIVAS

464. — *Proposições concessivas* são as proposições dependentes que exprimem uma idéia de algum modo contrária à proposição principal, idéia que se concede ou se supõe como subsistente.

Em português são regidas por *se bem que*, *ainda que*, *embora*, etc. com o indicativo ou com o subjuntivo, p. ex.: *se bem que a Provi-*

dência tenha criado muitos animais ferozes, todavia quis que vivessem escondidos e fugissem diante de nós.

Nestas proposições o latim emprega ora o indicativo ora o subjuntivo.

Quamquam Aristides excellabat abstinentia.

465. — a) **Quamquam** na boa prosa rege o indicativo, p. ex.: *se bem que Aristides se distinguisse pelo seu desinteresse, foi todavia condenado ao exílio, quamquam Aristides excellabat abstinentia, tamen exsilio multatus est.*

b) **Quamquam** se usa também nas proposições independentes para corrigir ou limitar o que se disse antes, p. ex.: **quamquam** *quid opus est de re plura dicere? entretanto (ou todavia) que necessidade há de dizer mais cousas a respeito disto? quamquam, quid loquor? todavia para que vou falar? quamquam ille quidem nihil difficilius esse dicebat, quam amicitiam usque ad extremum vitae diem permanere, entretanto ele dizia que nada é mais difícil do que continuar a amizade até o derradeiro dia da vida.*

Veritas, etsi jucunda non est, mihi tamen grata est.

466. — a) **Etsi**, **tametsi** regularmente se usam em asserções positivas ou de fatos reais, e ordinariamente se constroem com o indicativo, p. ex.: **veritas, etsi jucunda non est, mihi tamen grata est**, *a verdade, se bem que não é agradável, contudo, é-me querida.*

b) Ao contrário, **etiamsi**, *ainda que, posto que, dado que*, prefere o subjuntivo, usando-se ordinariamente nos casos em que prevalece o conceito potencial, ou exprimem uma concessão ideal, uma suposição ou opinião de alguém, p. ex.: *posto que se amarre o corpo, não se pode, contudo, atar o espírito, etiamsi corpus constringatur, animo tamen vincula injici nulla possunt.* Mas também com **etiamsi** usa-se o indicativo, quando se considera a cousa como um fato real, p. ex.: *o que frequentes vezes se presencia não produz mais admiração, ainda que se desconheça a causa, quod quis crebro videt, non miratur, etiamsi cur fiat nescit.*

c) **Ut**, **dum**, **modo**, **modo ut**, **ne**, **modo ne**, **dummōdo** só se usam com o subjuntivo, p. ex.: *ego ista studia non improbo, modo moderata sint.*

Fremant omnes licet, dicam quod sentio

467. — a) **Licet**, **quamvis licet** pedem sempre o subjuntivo, presente ou perfeito, p. ex.: **fremant omnes licet, dicam quod sentio**, *ainda que todos fremam, direi o que penso.*

b) *Quamvis* indica o máximo da concessão (propriamente vale *por quanto queiras*) e, indicando pois uma possibilidade e não uma realidade, vai para o subjuntivo, p. ex.: *quamvis sint parvi momenti, haec tamen exponam*.

c) *Quamvis* emprega-se com frequência antes de adjetivos ou advérbios com o próprio significado etimológico de *quanto quiseres*, *quanto se quiser*, *quantum vis*, p. ex.: *nemo, quamvis dives (perquanto seja rico), ex omni parte beatus dici potest*.

d) As proposições concessivas podem-se também traduzir por uma proposição relativa no subjuntivo cf. n. 475, h, pág. 343 ou pela conjunção *cum* e o subjuntivo cf. n. 483, b, II, pág. 353.

§ XI

PROPOSIÇÕES MODAIS OU COMPARATIVAS

468. — *Proposições modais* ou *comparativas* são as proposições que estabelecem uma comparação com a principiál e na língua latina se constroem com o *indicativo*, se o exemplo que se traz como comparação é um fato *real* e *certo* = *proposições comparativas, reais*, e com o *subjuntivo*, se o conceito que se traz como comparação é sómente hipotético ou imaginário = *proposições comparativas irrealis*.

1) PROPOSIÇÕES COMPARATIVAS REAIS

Ut sementem feceris, ita metes.

469. — As conjunções comparativas que se constroem com o *indicativo* são: *ut, sicut, velut (uti, sicūti, velūti)*, *prout, quomodo, quemadmōdum (quem ad modum)*, *como, do mesmo modo que, do modo que*, correlativas de *ita, sic, item, assim*, expressos ou subentendidos, p. ex.: *ut sementem feceris, ita metes, recolherás, como semeares; prout res postulabat, tibi subvēni, eu te soccorri como a circunstância exigia; Pausanias, ut virtutibus eluxit, sic vitiis est obrūtus, Pausânias, como resplandesceu pelas virtudes, assim foi deslustrado pelos vícios; quemadmōdum loqui hominis est proprium, ita mugire boum, do mesmo modo que o falar é próprio do homem, assim é dos bois o mugir*.

2) PROPOSIÇÕES COMPARATIVAS IRREAIS

Ita rem tibi commendo, tanquam si tua sit.

470. — Constroem-se quase sempre com o *subjuntivo* as conjunções comparativas com *si*: *quasi (proinde quasi), tanquam si* (ou simplesmente *tanquam*), *ut si, velut (si), ac si, perinde ac si, proinde ac si, aequē ac si, como se, quase, quase que*, p. ex.:

ita rem tibi commendo, tanquam si tua sit, *recommendo-te a coisa como se fosse tua; angimur tanquam Hortensio acerbitalis aliquid acciderit, afligimur-nos como se tivesse acontecido alguma desgraça a Hortênsio; quid ego his testibus utor, quasi res dubia aut obscura sit? porque servir-me destas testemunhas como se a coisa fosse duvidosa ou obscura? Sequāni Ariovisti absentis crudelitatem velut si praesens adesset, horrebant, os Séquanos detestavam a crueldade de Ariovisto, embora longe, como se estivesse presente. No seguinte exemplo de Cícero, encontra-se o indicativo: ego tecum, tanquam tecum loquor, falo contigo como se falasse comigo.*

Para a reta aplicação da consecutio temporum cf. nota 10, pág. 304 do n. 416, pág. 300.

Depugna, potiusquam servias.

471. — Construções comparativas são também as seguintes:

a) Depois de **potiusquam** (ou **potius quam**), *antes que*, o português pode servir-se do subjuntivo ou também de uma construção abreviada com o infinito, p. ex.: *quisera morrer antes que me tornar réu de tamanho crime*, ao passo que o latim constrói com o subjuntivo presente ou imperfeito conforme o tempo do verbo da proposição principal, p. ex.: *depugna, potiusquam servias, combate, antes que ser escravo; Zeno perpeccus est omnia, potiusquam consocios delendae tyrannidis indicaret, Zenão quis sofrer todos os tormentos antes que manifestar os cúmplices da conjuração para abater a tirania; potius istius culpaee crimen suscipiam, quam in te crudelis sim, sofrerei a acusação desta culpa antes que me torne cruel para contigo.*

Observações. — 1) Fazendo-se, porém, referência a um estado de fato (proposição comparativa real), pode-se usar o indicativo também depois de **potiusquam**, p. ex.: *cur me flentes potius prosecuti sunt quam aut retinuerunt aut reliquerunt? porque, antes que refer-me ou abandonar-me, me acompanharam chorando?*

2) Se na proposição principal houver um gerundivo, depois de **potiusquam**, em lugar do subjuntivo, pode-se repetir a mesma construção, p. ex.: *promissum potius non faciendum, quam tam taetrum facinus admittendum fuit, ter-se-ia devido não cumprir a promessa antes que cometer ação tão execranda; Catoni moriendum potiusquam tyranni vultus aspiciendus fuit, Catião quis antes morrer que ver o rosto do tirano; quae conditio non accipienda fuit, potiusquam relinquenda patria, antes que abandonar a pátria, ter-se-ia devido repelir esta condição.*

b) Em todas as proposições comparativas com **quam**, usa-se o subjuntivo quando se trata de uma proposição comparativa irreal e o indicativo em se tratando de uma proposição comparativa real, p. ex.: *Segestanis imponebat Verres aliquanto amplius quam ferre possent, Verres impunha aos Segestanos alguma coisa a mais de quanto pudessem suportar; amabant eum magis quam imitabantur, mais que imitá-lo o amavam; Tissaphernes nihil aliud (fecit) quam bellum comparavit, Tissaphernes nada mais fez*

que aparelhar a guerra; elephantī multo majorem stragem inter suos ediderunt, quam inter hostes ediderant, os elefantes causaram muito mais mortandade entre os seus do que fizeram entre os inimigos.

Restitēre Romani, tanquam caelesti voce jussi.

472. — As conjunções **quasi, tanquam, velut**, às vezes, se acham construídas com um particípio (forma implícita), p. ex.: **restitēre Romani, tanquam caelesti voce jussi**, *os Romanos resistiram, como mandados por uma voz divina; Cato litteras graecas senex didicit, quas quidem sic avidē arripuit, quasi diuturnam sitim explere cupiens*, *Catão aprendeu o grego quando velho e o aprendeu com tanta avidez, como se desejasse apagar uma sede diuturna.*

§ XII

PROPOSIÇÕES RELATIVAS

473. — *Proposições relativas* chamam-se as proposições dependentes precedidas de um pronome ou advérbio relativo, *que, quem, qual, donde*, etc.

O período relativo resulta da união de uma proposição relativa dependente com a proposição principal demonstrativa.

Em português:

1) Geralmente têm o verbo no indicativo, p. ex.: *a palavra revela o coração donde procede, bem como as águas de um arroio denotam a nascente donde promanam.*

2) Às vezes têm o verbo no subjuntivo, quando têm sentido correlativo ou final, p. ex.: *nestē mundo não há pesar que dure eternamente.*

3) Raras vezes no infinito, p. ex.: *devemos ler um amigo a quem confiar nossas amarguras.*

I) Em latim, em regra, têm o verbo no indicativo. II) Constroem-se com o subjuntivo quando exercem a função de uma proposição, *que*, por natureza, exige o subjuntivo.

I — PROPOSIÇÕES RELATIVAS NO INDICATIVO

474. — Usa-se o indicativo:

a) Quando as proposições relativas acrescentam à principal uma simples indicação acessória ou explicam um substantivo ou pronome da mesma proposição, p. ex.: **Caesar Helvetios in fines suos, unde erant profecti, reverti jussit**, *Cesar mandou vos Helvécios que voltassem para as suas terras donde tinham saído;*

Scipio punici belli perpetrati, quo nullum neque majus neque periculosius Romani gessere, praecipuam gloriam tulit, a Cipião coube a principal glória de ter concluído a guerra púnica, que foi a maior e mais perigosa que travaram os Romanos; est locus in carcere, quod Tullianum appellatur, há um lugar na prisão, que se chama Tuliano.

b) Quando substituem, numa circunlocução, um substantivo ou qualquer outra expressão da nossa língua, tendo por antecedente um pronome demonstrativo expresso ou subentendido, p. ex.: *is qui audit, qui legit, qui dicit, qui accusat, etc., o ouvinte, o leitor, o orador, o acusador, etc.*, mas de caráter momentâneo e transitório, pois os substantivo auditor, lector, orator, accusator, etc., indicam um caráter de permanência por ofício; *id quod quaero = fim* (finis, raríssimo com este valor); *res eae quae gignuntur e terra, quae arte efficiuntur, quae exportantur, quae importantur, os produtos do solo, da indústria, da exportação, da importação; tanta vis probitatis est, ut etiam in iis, quos nunquam vidimus (= os desconhecidos), diligamus.*

c) Quando exprimem a qualidade ou a natureza de uma pessoa. O pronome relativo concorda com o substantivo que indica a qualidade, a índole, e vai para o ablativo como complemento ou no nominativo como sujeito, p. ex.: *nihil te, quā prudentia es (ou quae tua est prudentia) fugiet, prudente como tu és, nada te escapará; spero, quae tua prudentia et temperantia est, te jam, ut volumus, valere, espero que com a tua prudência e temperança, estejas já, como desejamos, gozando boa saúde; pater tuus si viveret, qua severitate fuit, tu profecto, non viveres, se viveres teu pai, severo como era, tu por certo não viverias, (cf. n. 333, b, pág. 255).*

Observaç. — Pode-se também usar o simples ablativo precedido de pro, p. ex.: *pro tua prudentia, pro meo amore, pro severitate, etc.*

d) Quando se inicia a proposição relativa com pronomes ou advérbios relativos compostos mediante a repetição ou com o acréscimo do sufixo *cumque*, p. ex.: *quisquis, quotquot, quicumque, ubicumque*, p. ex.: *patria est ubicumque est bene, a pátria é onde se passa bem; quisquis hoc facit, male facit, quem quer que faça isto, faz mal; quoscumque de te queri audiivi, quacumque potui ratione placavi, acalmei no melhor modo possível quantos ouvi queixarem-se de ti* (cf. n. 365, a, pág. 266).

Observação. — Todavia também estas proposições se constroem com o subjuntivo quando são relativas integrantes das proposições construídas com o acusativo e o infinito ou com o simples infinito ou com o subjuntivo, p. ex.: *Socrates dizia que todos são eloquentes naquilo que sabem, Socrates dicebat omnes esse eloquentes in eo quod scirent; Aristóteles diz que nascem certos insetos que vivem um dia só, Aristoteles ait bestiolas quasdam nasci quae unum diem vivant; muitas vezes fomos exortados a que tivéssemos Deus diante dos olhos em tudo o que fizéssemos, saepe moniti sumus ut in omnibus, quae faceremus, Deum ante oculos haberemus.*

Mas dir-se-á: *Caesar Helvetios in fines suos, unde erant profecti, reverti jussit*, Cesar mandou que os Helvécios voltassem para o seu território, donde haviam partido, porque *unde erant profecti* é uma simples observação do escritor, a qual se pode eliminar sem alterar o sentido da frase (cf. n. 365, b, observação, pág. 266).

II—PROPOSIÇÕES RELATIVAS NO SUBJUNTIVO

475. — a) Quando têm sentido *final*, porque então *qui*, *quae*, *quod* equivale a *ut*, p. ex.: *mandou embaixadores para tratarem (=que tratassem) da paz, legatos misit qui de pace agerent; a natureza deu ao homem a razão com que dirija as paixões do animo, homini natura rationem dedit qua (=ut ea) regerentur animi appetitus* (cf. n. 456, d, pág. 334).

b) Quando têm sentido *consecutivo* ou *correlativo*, depois de *is*, *talis*, *ejusmodi*, *tantus*, *tam*, etc., porque neste caso *qui*, *quae*, *quod* equivale a *ut* consecutivo, p. ex.: *não há casa tão sólida que não possa ser abalada pelas discórdias, nulla domus tam firma est quae discordiis (=ut discordiis) debilitari non possit; a inocência é tal disposição do animo, que não prejudica a ninguém, innocentia est affectio talis animi, quae (=ut) noceat nemini* (cf. n. 463, pág. 337).

c) Os adjetivos *dignus*, *indignus*, *idoneus*, *aptus* querem *qui*, *quae*, *quod* *consequencial*, p. ex.: *liber dignus qui legatur, livro digno de ser lido; exemplum dignum quod imitemur, exemplo digno de ser imitado; dignus qui imperet, digno de comandar* (cf. n. 219, b, II, pág. 203).

Observação. — Não é próprio do uso clássico a construção de *dignus* e *indignus* com *ut* e o subjuntivo ou com o infinito, p. ex.: *lyricorum Horatius fere solus legi dignus est* (Quint. Instit. Orat., X, 1, 96), em lugar de: *Horatius solus lyricus est dignus qui legatur* ou *quem tu legas*, *Horácio é o único dos líricos, que merece ser lido* (cf. n. 219, b, II, pág. 203).

d) Igualmente com o subjuntivo constroem-se as expressões *est qui*, *sunt qui*, *non desunt qui*, *reperiuntur qui*, *inveniuntur qui*, *existunt qui*; *est ubi*, *há lugares onde*; *est quatenus*, *há um ponto até o qual (até certo ponto)* bem como as expressões negativas na forma ou no sentido: *nemo est*, *nullus est qui*, *nihil est quod*, *quis est qui?* *quotusquisque est* ou *invenitur* ou *reperitur qui?*... *quão poucos se encontram...* p. ex.: *sunt qui censeant una animum cum corpore occidere, há quem pense que a alma morre com o corpo; sunt qui discessum animi a corpore putent esse mortem, há quem creia que a morte seja a separação da alma do corpo; est quatenus amicitiae dari venia possit, há um ponto até o qual (=até certo ponto) se pode condescender com os amigos, quotusquisque philosophorum invenitur, qui ita sit moratus, ut ratio postulat? quão poucos são os filósofos que...*

Observação. — Nestas proposições pode-se também usar o indicativo quando indicam um fato real ou se unem a um substantivo ou a um pronome determinativo ou a um adjetivo numeral ou de qualidade, p. ex.: *sunt multi qui eripi*.

unt aliis, quod aliis largiantur, há muitos que roubam a uns para darem a outros; sunt quaedam bestiae, in quibus inest (ou insit) aliquid simile virtutis, há certos animais em que se acha alguma cousa igual à razão; duae sunt artes, quae locare possunt homines in amplissimo gradu dignitatis, duas são as artes que podem colocar o homem na maior dignidade.

e) Depois das proposições negativas: *nemo est qui, nullus est qui, nihil est quod* e das interrogativas retóricas (equivalentes a proposições negativas) *quis est qui? quid est quod?* p. ex.: *sunt certa vitia, quae nemo est qui non* (ou *quin*, cf. n. 421, a, pág. 308) *effugere cupiat, existem alguns vícios que não há ninguém que não os queira evitar, quis est qui nusquam incurrat? quem há que jamais tropece?*

f) Quando têm sentido *causal*, pois que nesse caso *qui, quae, quod* equivale a *cum*, p. ex.: *oh afortunado jovem que em Homero encontraste um pregoeiro de teus feitos, o fortunate adulescens qui* (= *cum tu*) *tuae virtutis Homerum praeconem invenēris; Bībulo foi duma maravilhosa vigilância, pois durante o seu consulado não dormiu, Bibŭlus mirifica vigilantia fuit qui* (= *cum ille*) *toto suo consulatu somnum non viderit* (cf. n. 451, b, pág. 331; n. 483, b, I, pág. 353).

Observações. — 1) Às vezes, para maior eficácia, o pronome relativo *qui, quae, quod* com significação causal é precedido (como o *cum* causal) de *quippe* ou *utpote* e raramente de *ut*. Note-se que Salústio e Tito Lívio constroem *quippe qui* e *utpote qui* também com o indicativo.

2) As proposições relativas causais no latim arcaico encontram-se de preferência com o indicativo, ao passo que raros são os exemplos deste modo no latim clássico, p. ex.: *habeo senectuti magnam gratiam, quae mihi sermonis aviditatem auxit* (Cícero), *fico muito agradecido à velhice que me aumentou o desejo de conversar*.

g) Quando têm sentido *adversativo*, pois neste caso *qui, quae, quod* equivale a *cum*, p. ex.: *Caesaris luxuriam incusabant cui* (= *cum ei*) *omnia ad necessarium usum defuissent, accusavam Cesar de luxo, ao passo que lhe tinha faltado até o necessário* (cf. n. 483, b, II, pág. 353).

h) Quando têm sentido *concessivo* o *qui, quae, quod* é equivalente a *cum* concessivo, p. ex.: *quis est qui C. Fabricii, qui M. Curii non cum caritate aliqua memoriam usurpet, quos* (*cum, também quamvis, etsi eos*) *nunquam viderit? quem é que não relembra com alguma saudade a memória de C. Fabrício e de Mânlio Cúrio embora nunca os tenha visto?* (cf. n. 467, d, pág. 338; 483, b, III, pág. 353).

i) Quando têm sentido *narrativo*, o *qui, quae, quod* corresponde ao *cum* narrativo, p. ex.: *maluimus iter facere pedibus, qui* (= *cum*) *incommodissime navigavissemus, por termos navegado pessimamente preferimos o caminho terrestre* (cf. n. 483, b, IV, pág. 353).

j) Usa-se também o pronome relativo nas proposições relativas *condicionais*, e o pronome relativo tem o valor de *si quis*, p. ex.: *hoc qui (= si quis) dicat, erret, se alguém dissesse isto erraria; haec et innumerabilia, ex eodem genere qui videat, nonne cogatur confiteri esse deos? quem vê (= se alguém vê) estas cousas e outras inúmeras do mesmo gênero, não é coagido a confessar a existência dos deuses?*

k) Quando as proposições relativas *restritivas*, quase sempre com *quidem*, *modo*, servem para limitar, com um parêntesis, uma classe determinada, um conceito, e com as expressões: *quod sciam, intelligam, sentiam, meminerim, audiverim, noverim*, pelo que sei, entendo, recordo, ouvi, ouvi dizer, p. ex.: *ex oratoribus atticis antiquissimi sunt, quorum quidem scripta constant, Pericles atque Alcibiades, dos oradores Atenienses, daqueles ao menos cujos escritos sobreviveram, os mais antigos são Pericles e Alcibiades; fuit Sulpicius vel maxime omnium, quos quidem ego audierim, grandis, foi Sulpício sem comparação o maior, ao menos dos que eu ouvi; cives rogaverunt hostes ne, quas quidem domos integras invenissent, incenderent, os cidadãos pediram aos soldados que não incendiassem as casas, ao menos aquelas que encontrassem intatas; refertae sunt orationes Catonis, quas quidem adhuc invenerim et legerim, et verbis et rebus illustribus, os discursos de Catão, ao menos aqueles que eu encontrei e li, estão repletos de palavras e feitos ilustres.*

Observação. — *Quantum* se constrói sempre com o indicativo, p. ex.: *quantum scio, pelo que sei; quantum audio, pelo que ouço dizer; quantum intelligere possum, pelo que posso compreender.* — *Quod ad me attinet, pelo que me diz respeito; quoad ou quatenus fieri potest, por quanto é possível.*

Outros modos de traduzir as proposições relativas.

475 bis. — As proposições relativas, além da construção com o indicativo ou subjuntivo (forma explícita), podem-se também traduzir com um particípio presente ou perfeito e às vezes também com o particípio futuro (forma implícita), p. ex.: *verum dicentibus (= iis qui dicunt) facile credam, creerei facilmente a quem diz a verdade; male parta (= ea, quae male parta sunt) male dilabuntur, as cousas mal adquiridas, acabam mal; pater filio vitam dedit perituram (= quae peribit), o pai deu ao filho uma vida que perecerá.*

§ XIII

PROPOSIÇÕES CONDICIONAIS

476. — *Proposições condicionais* são as que exprimem uma condição, dando-se a qual, realiza-se a proposição principal.

O nexo da proposição dependente com a proposição principal chama-se *período hipotético*, e a proposição dependente ou condicional *prótase*, a principal *apódose*, p. ex.: *nada de bom podemos fazer, se não nos ajudarmos mutuamente*, é um período hipotético; a proposição principal ou *apódose* é: *nada de bom podemos fazer*; a dependente ou *prótase* é: *se não nos ajudarmos mutuamente*.

Devemos distinguir três tipos de período hipotético:

1.º Tipo (modo da realidade)

QUALQUER TEMPO DO INDICATIVO TANTO NA APÓDOSE
COMO NA PRÓTASE

Si dii sunt, est divinatio.

477. — Dá-se quando a pessoa que fala supõe a condição realizada, e considera a consequência como um fato, cuja realidade se admite: *modo da realidade*. Neste caso a conjunção corresponde a: *se é verdade que, posto que*.

Regra. — Neste primeiro tipo, a sintaxe latina usa como a portuguesa de dois indicativos (qualquer tempo) ou também do indicativo na prótase e do imperativo na apódose ou do subjuntivo exortativo ou optativo, quando se quer exprimir com o verbo da proposição principal uma exortação, um pedido, um augúrio, etc., p. ex.: *se existem os deus* (como realmente existem), *esite a adivinhação*, *si dii sunt, est divinatio*; *se queres a paz, prepara a guerra*, *si vis pacem, para bellum*; *se estudas, estudas para ti*, *si studes, studes tibi*; *si Deus est, sunt etiam opera Dei*; *si homo es, vive ut homo*; *si dies est, lux est*; *ne vivam, si scio*; *peream, nisi sollicitus sum*; *si aerarii copiis et ad belli adjumenta et ad ornamenta pacis utimur, vectigalibus serviamus*; *ne sim salvus, si aliter scribo ac sentio*.

Observações. — 1) Há só um caso em que no primeiro tipo hipotético se encontra na prótase o subjuntivo em lugar do indicativo, o que acontece quando a prótase não indica uma pessoa determinada. Este caso, em regra se exprime com o verbo no modo subjuntivo na segunda pessoa do singular ou na terceira do singular com *si quis*, p. ex.: *memoria minuitur, nisi eam exerceas* (= *quod cum eam non exerceas*), *a memória diminui, se não se exercita* (= *se tu não a exercitas*); *periculis, si vitare nequeas, intrepide est obcundum, se não se podem evitar os perigos, devem-se enfrentar sem medo*; *turpis est excusatio, si quis contra rempublicam se amici causa fecisse fateatur, é deplorável a desculpa se se confessa ter agido contra a república por causa do amigo*. — Mas o próprio Cícero escreveu: *si quis minorem gloriae fructum putat ex graecis versibus percipi quam ex latinis, vehementer errat*.

2) Se o tempo da apódose for futuro, põe-se no futuro também o da prótase, p. ex.: *alegrar-me-ei, se leres este livro, hunc librum si leges, laetabor*; e muitas vezes, em lugar do futuro imperfeito, usa-se o futuro perficito, p. ex.: *si id feceris (se fizeres isso), magnam habebō gratiam*.

2.º Tipo (modo da possibilidade)

SUBJUNTIVO POTENCIAL (PRESENTE OU PERFEITO)
TANTO NA APÓDOSE COMO NA PRÓTASE

Si librum mittas, pergratum facias.

478. — O segundo tipo dá-se quando a pessoa que fala supõe a condição possível e também a consequência: *modo da possibilidade*. Neste caso usa-se em português o imperfeito ou mais que perfeito

do subjuntivo e o condicional, p. ex.: *se me mandasses o livro, far-me-ias um favor.*

Regra. — O latim serve-se do *subjuntivo potencial*: de *dois presentes*, se a causa se considera *possível no presente*; ou de *dois perfeitos*, se a causa se considera *possível no passado*, p. ex.: *si librum mittas, pergratum facias*; *se dissesse que não, mentiria, mentiar si negem*; *se estudasses, aprenderias, si studeas, discas*; *si velim Hannibalis proelia omnia describere, dies me deficiat*; *si hunc librum mihi dono des (dedēris), gratiam tibi habeam (habuerim).*

Observações. — 1) Usa-se o indicativo na apódose quando se dá por certa a consequência, supondo-se que se verifica a condição, p. ex.: *se por acaso Anibal vitorioso avançar contra Roma* (coisa ainda duvidosa), *mandar-te-emos chamar da África* (coisa certa), *si Hannibal victor ad urbem ire pergat, te ex Africa arcessemus.*

2) O subjuntivo presente ou perfeito regido por *si* (ou *ut si*) encontra-se especialmente nos exemplos que os escritores inventam (*exempla ficta*) para melhor explicar as suas teses, p. ex.: *si gladium quis apud te sana mente deposuerit, repētat insaniens, reddere peccatum sit, officium non reddere.* (Cíc. De Off., III, 25), *se alguém, por exemplo, em juízo perfeito te tivesse entregue uma espada, e depois, em estado de loucura a exigisse, seria culpa restituir-lha e recusar-lha um dever.*

3) Na apódose pode-se encontrar o *indicativo presente*, se houver os verbos *posse, debere, oportere, necesse esse*, p. ex.: *nec bonitas esse potest, si haec non per se expetatur*, *nem a bondade poderia existir, se ela não fosse desejada por si mesma* (cf. n. 364, a, pág. 265).

3.º Tipo (modo da irrealidade)

IMPERFEITO OU MAIS QUE PERFEITO DO SUBJUNTIVO
TANTO NA APÓDOSE COMO NA PRÓTASE

*Si Alexander Magnus in Italiam venisset,
vicisset Romanos.*

479. — O terceiro tipo de período hipotético dá-se quando a pessoa que fala supõe a condição impossível e também a consequência: *modo da irrealidade.*

Regra. — Neste caso usam-se em latim *dois imperfeitos* ou *dois mais que perfeitos* do *subjuntivo*, o que não acontece em português.

Com o *imperfeito* do subjuntivo exprime-se um fato que não se pode verificar no *presente*: *facerem, si possem, faria se pudesse*, mas não posso, logo não faço. Com o *mais que perfeito* exprime-se um fato que não se pode verificar no *passado*: *fecissem, si potuissem, teria feito se tivesse podido*, mas não pude, portanto não fiz.

Mais exemplos: *se Alexandre Magno tivesse guerreado na Itália, teria vencido os Romanos* (mas não guerreou, nem venceu),

si Alexander exercitum in Italiam duxisset, vicisset Romanos; se Anibal, depois da batalha de Canas, tivesse marchado sobre Roma, te-la-ia tomado, si Hannibal post Cannensem pugnam Romam profectus esset, cepisset urbem; nisi essem Alexander, vellem Diogenes esse; Sicilia si una voce loqueretur, hoc diceret.

Observações. — 1) Quando na apódose se exprimem os verbos posse, debere, oportere (cf. n. 364, b, pág. 265) ou a forma perifrástica (-urus, -a, -um; -dus, -da, -dum) ou se acrescentam os advérbios *paene*, *prope*, usa-se o indicativo imperfeito ou perfeito, p. ex.: *se tivesse dito isto, deveria ter sido punido*, si haec dixisset puniri debebat; *ter-se-ia podido aniquilar o exército*, se os vencedores livessem perseguido os fugitivos, deleri potuit exercitus, si fugientes persecuti essent victores; *ó Valínio, tu deverias perdoar-me mesmo se, sem razão, tivesse caído em suscita perante Públio Séxtio*, debuisti, Vatini, etiam si falso venisses in suspicionem P. Sestio, tamen mihi ignoscere; *se Cn. Pompeu se achasse em Roma como privado, dever-se-ia escolhê-lo para uma guerra tão importante*, si Romae Cn. Pompeius privatus esset, tamen ad tantum bellum erat eligendus; *os lavradores teriam abandonado os campos*, se Metelo não tivesse enviado a carta, aratores agros relicturi erant, nisi Metellus litteras misisset; *a ponte Sublicia já estava para dar passagem aos inimigos, se não fosse Horácio Cocles, pons Sublicius iter paene hostibus dedit, ni unus vir fuisset, Horatius Cocles; todos teriam perecido, se os aliados nos tivessem abandonado*, omnes perituri fuéramus, si socii defecissent; *num id vitari potuit (ter-se-ia podido evitar)*, si Flaminius consul iis auspiciis, quibus pugnare prohiberetur, parvisset? respublica poterat esse perpetua, si patriis viveremus insitutis et moribus.

2) Assim também na apódose se encontra o imperfeito e o mais que perfeito do indicativo para indicar que um fato teria certamente acontecido, se não se tivesse realizado o fato da prótase, p. ex.: *jam omnia absolveram nisi in morbum incidissem, já teria tudo acabado, se não tivesse caído doente*, labebar longius, nisi me retinuisses, *se tu não me tivessees segurado, teria ido parar muito longe*, perierat imperium, si Fabius tantum ausus esset, quantum ira suadebat, *teria caído o império, se Fábio tivesse ousado fazer quanto a ira lhe aconselhava*, praeclare viceramus, nisi spoliatum, inermem, fugientem Lepidus recepisset Antonium. (lit. já tínhamos vencido) *se Lépidio não tivesse recebido António*. (Cf. também Horácio Od. II, 17, 28 e Verg. Eneida II, 54, 55).

3) Às vezes um conceito por si impossível, irreal, para maior eficácia, procura-se apresentá-lo como um caso possível, p. ex.: *se tu estivesses em meu lugar, pensarias diversamente*, tu, si hic sis, aliter sentias, em lugar de si esses, sentires.

4) Às vezes, em lugar do mais que perfeito do subjuntivo, usa-se o imperfeito do mesmo modo em ambas as proposições ou só numa, raramente na apódose, e esta substituição se faz especialmente quando se considera um fato que dura no passado, p. ex.: *Scipio Africanus, Laelius Furius, alii, si nihil ad percipiendum colendamque virtutem litteris adjuverentur (=adjuti essent), nunquam se ad earum studium contulissent, se não tivessem encontrado auxílio, não se teriam dedicado, etc.*

5) Às vezes a prótase de um período hipotético pode ser substituída por um particípio atributivo ou por um ablativo absoluto com conceito causal, temporal, modal, etc. ou subentende-se e aparece pelo contexto do discurso, p. ex.: *se tu tivessees refletido mais, terias evitado estes erros*, plura meditatus, illos errores vitavisses; *que satisfação se pode achar na vida, se se tirar a amizade?* quae potest esse jucunditas vitae, sublata amicitia; *a grandeza do animo (se estivesse) arredada da sociedade humana, seria uma crueldade e uma barbaria*, magnitudo animi, remota a communitate conjunctioneque humana, feritas sit quaedam et immanitas (Cícero); *sem o concurso do homem não teria podido existir a navegação nem a agricultura, neque navigatio, neque agricultura sine opera hominum ulla esse potuisset (=nisi opera hominum accessisset = se não tivesse havido o concurso do homem)*.

PERIODO HIPOTETICO DEPENDENTE

480. — O período hipotético é dependente:

Primeiro caso — quando depende de um verbo que exige a construção do acusativo com o infinito.

Segundo caso — quando depende de uma conjunção que quer o subjuntivo.

Terceiro caso — quando é parte integral de uma interrogação indireta.

Primeiro caso. — *O período hipotético depende de um verbo que exige a construção do acusativo com o infinito.*

1) *Nas proposições dependentes de primeiro e segundo tipo (realidade e possibilidade):*

a) O verbo da *apódose* vai sempre para o *infinito* no tempo que o conceito exigir.

b) O verbo da *prótase* vai sempre para o *subjuntivo* tanto no caso da realidade (primeiro tipo) como na da possibilidade (segundo tipo), sempre conforme a regra da *consecutio temporum*, isto é, no *presente* ou *perfeito*, se na proposição regente houver um presente ou um futuro; no *imperfeito* ou *mais que perfeito*, se na regente houver um passado.

Forma independente:

1.º tipo — **Hoc si dicis, erras, se dizes isso, erras.**

2.º tipo — **Hoc si dicas, erres, se disseses isso, errarias.**

Forma dependente:

1.º e 2.º tipo { **puto te errare, hoc si dicas.**
 { **Putabam te errare, hoc si diceres.**

2) *Nas proposições dependentes de terceiro tipo (irrealidade):*

a) O tempo da *prótase* fica invariável como se estivesse independente (imperfeito ou mais que perfeito do subjuntivo).

b) *E a apódose:*

I) Irá para o *infinito futuro* com **esse (-urum, am, um ; os, as, a esse)**, se a idéia é ainda futura com relação ao verbo da regente (isto é, na forma independente a proposição teria o imperfeito do subjuntivo).

II) Irá para o *infinito futuro* com **fuisse (-urum, am, um ; os, as, a fuisse)**, se a idéia já passou com relação ao verbo da regente

(isto é, na forma independente a proposição teria o mais que perfeito do subjuntivo).

Forma independente:

- 3.º tipo { *Hoc si diceres, errares, se dissesses isto, errarias.*
 { *Hoc si dixisses, erravisses, se tivesses dito isto, terias errado.*

Forma dependente:

- 3.º tipo { *Puto, (putabam, etc.) te erraturum esse, hoc si diceres,*
 { *Puto, (putabam, etc.) te erraturum fuisse, hoc si dixisses.*

Mais exemplos:

Existimo te errare, si hoc facias ou feceris (penso que tu erras, se fazes isto).
Existimo te erraturum esse, si hoc facias ou feceris (penso que errarás, se fizeres ou tiveres feito isto). *Existimo te erravisse, si hoc feceris (penso que erraste, se fizeste isto).*
Ille dicit se, amicum si habeat, felicem futurum. Affirmo tibi, hoc si mihi contingat ou contigerit, magnopere me gavisurum. Hoc tibi confirmo, si Romae manseris ou maneat, te paucis annis ad maximas pecunias esse venturum. — Existimavi te errare ou erraturum esse, si hoc faceres (pensei que, se tu fazias isto, erravas ou terias errado). Censebam, si hoc diceres, te punitum iri. Musculus leoni pollicitus est, si vitae parceret ou pepercisset, gratiam se ei habiturum. — Existimo ou existimavi te, si hoc dixisses, erraturum fuisse (penso ou pensei que terias errado se tivesses dito isto [independente: si hoc dicisses, erravisses]). Omnibus apparuit, nisi Agesilaus fuisset, Spartam futuram non fuisse. Equidem credo Catilinam nunquam patriae bellum illaturum fuisse, si aut cives suos amasset, aut exitum belli praesensisset.

Observações. — 1) Com os verbos que carecem de supino, o infinito futuro com *esse* supre-se com o circunlóquio *fore ut* ou *futurum esse ut* e o subjuntivo imperfeito, e o infinito futuro com *fuisse* com a forma perifrástica *futurum fuisse ut* e o subjuntivo imperfeito:

Forma independente:

- 3.º tipo { *Hoc si diceres, te paeniteret, se dissesses isto, arrepender-te-ias.*
 { *Hoc si dixisses, te paenituisset, se tivesses dito isto, ter-te-ias arrependido.*

Forma dependente:

- 3.º tipo { *Puto (putabam, etc.) futurum esse ut te paeniteret, hoc si diceres.*
 { *Puto (putabam, etc.) futurum fuisse ut te paeniteret, hoc si dixisses*

2) Esta construção usa-se ordinariamente para substituir a forma invariável do infinito futuro passivo (p. ex.: *amatum iri*) muito pouco empregada, p. ex.:

Forma independente:

- 3.º tipo { *Hoc si diceres, laudareris, se dissesses isto, serias louvado.*
 { *Hoc si dixisses, laudatus esses, se tivesses dito isto, terias sido louvado.*

Forma dependente:

- 3.º tipo { *Puto (putabam, etc.) futurum esse ut laudareris, hoc si diceres.*
 { *Puto (putabam, etc.) futurum fuisse ut laudareris, hoc si dixisses.*

3) Com os verbos depoentes e, às vezes, também com os passivos, o infinito futuro se exprime com o *participio perfeito* unido a *fore*, p. ex.: *hoc possum dicere, me satis adeptum fore, si nullum in me periculum redundarit* (isto posso dizer que, se não me acontecer [= caso não me aconteça] algum perigo terei alcançado o suficiente). *Unum illud tibi suadeas velim, omnia mihi fore explicata, si te videro* (por viderim).

4) Com os verbos de *poder* e *dever* não se usa a forma perifrástica, mas *posse* em lugar do infinito futuro com *esse* — e *potuisse* para suprir o infinito futuro com *fuisse* e aplique-se o mesmo princípio aos participios *faciendum esse* e *faciendum fuisse*, p. ex.: *nego te posse resistere dolori, nisi prius voluptatibus restiteris* (digo que não poderás resistir à dor, se não tiveres resistido antes aos prazeres). *Nisi domi civium invidia debilitatus esset, Romanos videtur Hannibal superare potuisse.*

5) Um período hipotético dependente de um verbo que exige a construção do acusativo com o infinito, pode-se também enunciar como tendo forma direta ou independente, pondo-se o verbo regente entre dois parêntesis. Encontra-se esta construção especialmente no caso irreal (terceiro tipo), quando o verbo da proposição regente está no presente, p. ex.: *digo que, se vivesse ainda meu pai, eu seria feliz, dico me, si adhuc pater meus viveret, felicem fore ou futurum esse* ou também *si adhuc pater meus viveret, dico, felix essem. Se tu estivesses em Roma, creio que passarias melhor, puto, si Romae esses, fore ou futurum esse ut multo melius valeres* ou também *si Romae esses, multo melius, ut opinor, valeres. Si Hortensii orationes audivisses, eloquantiam, ejus, credo, in caelum sustulisses. Si eas urbes invasisses, opinor, signa detulisses.*

481. — Segundo e terceiro caso — *O período hipotético depende de uma conjunção que quer o subjuntivo ou é parte integral de uma interrogação indireta.*

Nestes casos tanto o verbo da *prótase* como o da *apódose* continuam no subjuntivo:

a) As dependentes de primeiro e segundo tipo seguem a regra geral da *consecutio temporum*.

b) As de terceiro tipo continuam com os mesmos tempos como se estivessem independentes, portanto como imperfeito ou mais que perfeito do mesmo modo.

Forma independente:

1.º tipo — *Hoc si dicis, erras, se dizes isso, erras.*

2.º tipo — *Hoc si dicas, erres, se dissesses isso, errarias.*

Forma dependente:

1.º e 2.º tipo { *Non dubito quin erres, hoc si dicas.*
Non dubitabam quin errares, hoc si diceres.

Forma independente:

3.º tipo { *Hoc si diceres, errares, se dissesses isso, errarias.*
Hoc si dixisses, erravisses, se tivesses dito isso, terias errado.

Forma dependente:

- 3.º tipo { Non dubito (dubitabam, etc.) quin errares, hoc
si diceres.
Non dubito (dubitabam, etc.) quin erravisses, hoc
si dixisses.

Mais exemplos:

1.º e 2.º tipo — Multi dolores perpetiuntur, ne si id non faciant, incidunt in majorem (muitos suportam as dores, para não caírem numa maior, se não o fizerem). Non dubito quin, si hoc dixerim, me improbaturus sis (eu não duvido que tu me exprobrarias, se eu por acaso dissesse isso). Quaeritur, si sapiens adulterinos nummos acceperit imprudens pro bonis, cum id resciverit, soluturusne sit eos, cui debeat, pro bonis (se um homem sábio tivesse recebido sem o saber moedas falsas em lugar de verdadeiras, pergunta-se se ele as daria em pagamento em lugar das boas, depois de o ter percebido).

3.º tipo — Nescio quid facerem, nisi tu amicus esses (não sei que faria, se tu não fosses amigo). Hunc tibi commendo, ut, si meus libertus esset, majore studio commendare non possem (eu te recomendo este de modo tal que mais não poderia fazê-lo se fosse meu libertos). Non dubito quin, si hoc fecisses, facti te paenituisset (não duvido que, se tu tivesses feito isto, ter-te-ias arrependido). Non dubito quin, si hoc fecisses, reprehensus esses (eu não duvido que, se tu tivesses feito isto, terias sido exprobrado). Non dubitabam quin Caesar vicisset, si venisset (eu não duvidava que Cesar teria vencido, se tivesse chegado).

Observações. — 1) No caso da irrealdade, o mais que perfeito ativo da apódoze com os verbos que têm supino (e portanto o particípio futuro ativo) substitue-se ordinariamente com a conjugação perifrástica e o perfeito e não com o mais que perfeito; e, em se tratando de uma interrogação dependente de um passado, pode ser tanto o perfeito como o mais que perfeito, p. ex.: non dubito quin, hoc si egisses, erraturus fueris (em lugar de erravisses—não duvido que se tu tivesses feito isto, terias errado). Quis dubitat quin, si Saguntinis impigre tulissemus opem, totum in Hispaniam averturi bellum fuerimus? (Quem por acaso duvida que, se nós tivéssemos prontamente auxiliado os Saguntinos, ieríamos levado toda a guerra para a Espanha?). Nesciebam quid responsurus fuisset ou fuerim, si mihi argumentum proposuissent (não sabia que teria respondido se me tivessem proposto uma tal questão). Dic quidnam facturus fueris (em lugar de fecisses), si eo tempore consul fuisses (dize-me que terias feito, se naqueles tempos tivesses sido consul). Mas dir-se-á regularmente; nescitis quam facile haec didicissetis (discere carece de supino), si attentas mihi praeberetis aures (desconheceis quão facilmente teríeis aprendido isto, se me tivésseis prestado atenção).

2) Esta troca de tempos verifica-se também com as expressões de poder ou dever, p. ex.: haud dubium fuit, quin nisi ea mora intervenisset, castra capi potuerint (não havia dúvida que, se não tivesse sido aquela demora, ter-se-ia podido tomar o acampamento). Adeo aquis viribus gesta res est, ut, si affuissent Etrusci, accipienda clades fuisset (não fuisse).

Memoria minuitur nisi eam exerceas.

482. — a) Nisi, se não, nega toda a proposição, si non nego só um termo, p. ex.: nisi impediar, proxime ad te veniam; nisi vitis fulta sit, fertur ad terram; memoria minuitur, nisi eam exerceas; ridērem, nisi res tam gravis esset; nisi sapientia in senibus esset, majores nostri summum consilium non appellassent senatum; nisi Alexander essem, ego vero vellem esse Diogenes. Mas dir-se-á: si hoc non probas, scribas mihi velim; si tibi non molestum sit, venias ad me velim; fuit apertum si Conon non fuisset, Agesilaum Asiam regi erepturum fuisse.

b) **Si non** usa-se especialmente:

I) Quando a um condicional afirmativo se opõe outro negativo, p. ex.: *si feceris quod promittis, magnam habebis gratiam, si non feceris, ignoscam.*

II) Quando a um condicional negativo se opõe uma proposição positiva precedida de *at, tamen, certe*, p. ex.: *si republica bona frui non licuerit, at carebo mala.* Nestes casos, em lugar de *si non*, usa-se também *si minus, sin minus, sin aliter, sin secus*, p. ex.: *cum spe si minus bona, at aliqua tamen vivo.*

§ XIV

A CONJUNÇÃO CUM

483. — a) A conjunção *cum* se constrói com o *indicativo*:

I) Com qualquer tempo quando indica tempo, e corresponde ao nosso *quando, no momento em que*, p. ex.: *qui non defendit injuriam neque propulsat a suis, cum potest, injuste facit, quem non defende os seus contra a injustiça de outrem, quando o pode, opera injustamente.*

Observação. — Depois das frases *est, erat, fuit, erit* (*tempus* ou *dies*) *cum, ha, havia, houve, haverá um tempo (um dia) em que...* usa-se tanto o indicativo como o subjuntivo, p. ex.: *fuit tempus cum Germanos Galli virtute superarent* ou *superabant, houve um tempo em que os Gauleses eram superiores aos Germanos em valer.*

II) Quando indica ação que se repete habitualmente (*cum* iterativo) e significa *todas as vezes que*, p. ex.: *cum ad te veni, omnia narro.*

Observações. — I) Neste caso o português usa os mesmos tempos tanto na proposição principal como na dependente, ao passo que a língua latina, quando a ação da dependente é anterior, usa na dependente o *perfeito*, se na principal houver um presente; o *mais que perfeito*, se na principal houver um imperfeito; ou *futuro perfeito*, se na principal houver um futuro imperfeito, p. ex.: *todas as vezes que vou ter contigo, narro tudo, cum ad te veni omnia narro; todas as vezes que ia ter contigo, narrava-te tudo; cum ad te veneram omnia narrabam; todas as vezes que irei ter contigo narrar-te-ei tudo, cum ad te venero omnia narrabo* (cf. n. 412, c, II, 2, obs. 1, pág. 296).

2) A mesma regra usa-se com *quotiens* e depois dos pronomes e advérbios em *-cumque*, p. ex.: *ubicumque, quocumque, etc.*, p. ex.: *quocumque circumtuli oculos (para qualquer lado eu olhe) plena omnia video animorum ac roboris.*

III) Com o presente (histórico) ou perfeito quando serve para indicar qualquer cousa de inesperado e repentino, p. ex.: *Hannibal jam subibat muros, cum repente in eum erumpunt Romani, já Anibal se achava sob os muros, quando repentinamente se lançam sobre ele os Romanos; vixdum epistulam tuam legeram, cum ad me Curtius venit, mal acabava de ler a tua carta, quando eis que Curcio vem ter comigo.*

IV) Com relação a **cum** com valor *declarativo* como **quod** (cf. n. 450, b, pág. 330).

V) **Cum** pode ter também o valor de *durante este tempo* (frequentes vezes **cum interim, cum interea**) para indicar um fato contemporâneo ao da principal. O modo é o indicativo e em ambas as proposições temos os mesmos tempos: imperfeito ou perfeito, p. ex.: **Piso ultimas Hadriani maris oras petivit, cum interim Dyrrhachii milites domus obsidēre coeperunt**, *Pisão dirigiu-se às terras afastadas do Adriático e durante este tempo os soldados começaram a sitiá-las as casas de Dirráquio.*

b) A conjunção **cum** se constrói com o **subjuntivo**:

I) Quando indica a *causa*, a *razão* de uma ação, p. ex.: **cum bonis sis, valde te diligo, sendo tu bom, muito te amo** (cf. n. 451, a, pág. 331).

II) Quando tem significação *adversativa* e corresponde às locuções *ao passo que, enquanto, etc.*, p. ex.: **in hoc certe te laudo cum in ceteris rebus laudare possim** (cf. n. 475, g, pág. 343).

III) Quando tem valor *concessivo* e corresponde a *se bem que, ainda que*, p. ex.: **Phocion fuit perpetuo pauper cum ditissimus esse posset** (cf. n. 467, d, pág. 338).

IV) Quando tem valor *histórico* ou *narrativo*, procurando evidenciar a ligação e a sucessão dos fatos, p. ex.: **Caesar, cum hostium insidias timeret, cautius procedere jussit**, *Cesar, como receasse alguma cilada dos inimigos, mandou avançar mais cautelosamente* (cf. n. 475, i, pág. 343).

V) Às vezes **cum** tem valor *temporal* e *causal*, neste caso o *presente* e o *perfeito* podem estar tanto no modo indicativo como no subjuntivo; o *imperfeito* e *mais que perfeito* sempre no subjuntivo, p. ex.: **te, cum isto animo es, satis laudare non possum, porque tu partilhas de tais sentimentos eu não posso elogiar-te suficientemente; cum vita insidiarum plena sit (ou est), ratio ipsa monet amicitias comparare, estando a vida cheia de ciladas, a própria razão nos aconselha a procurar as amizades; cum longius necessario procederent, adoriebatur, quando avançavam mais que o necessário, assaltava-os.**

VI) Na correlação de **cum-tum, como... assim; por um lado... por outro lado; e... e; tanto... como**, usa-se o indicativo nos verbos de ambos os membros, se as supra-mencionadas correlativas se limitam a simples conjunções; ao passo que se usa o subjuntivo com o verbo do primeiro membro dependente de **cum**, se houver também a idéia de concessão, oposição ou causa, p. ex.: **cum ipsam cognitionem juris augurii consequi cupio, tum mehercule tuis incredibiliter studiis delector**, *como eu desejo adquirir o conhecimento do direito augural, assim por certo comprazo-me infinitamente*

do teu amor para comigo; cum plurimas et maximas commoditates amicitia contineat, tum illa nimirum praestat omnibus, quod debilitari animos non patitur, como a amizade oferece muitas e grandes vantagens; assim é principal a que impede o abatimento do ânimo.

Observação. — Se o sujeito da principal for igual ao sujeito da dependente, o cum põe-se ao sujeito, p. ex.: Alexander, cum interemisset Clitum familiarem suum, vix a se manus abstinuit, Alexandre, tendo matado o seu amigo Clito, por pouco não se suicidou. Se os sujeitos, porém, forem diferentes, o cum geralmente precede, p. ex.: cum Caesar hostium insidias timeret, milites cautius procedere jussi sunt, receando Cesar alguma cilada dos inimigos, mandou que os soldados avançassem mais cautelosamente.

CAPITULO IX

DISCURSO INDIRETO

484. — Referindo palavras alheias ou próprias, podemos seguir dois métodos: o do discurso direto (oratio recta) e o do discurso indireto (oratio obliqua).

1.º — Verbos introdutivos.

485. — A) No discurso direto :

a) Usam-se as mesmas palavras empregadas pelo que as pronunciou e usa-se o verbo **inquam** que se intercala regularmente depois de uma ou mais palavras, seguido do seu sujeito, se este for expresso, p. ex.: animus aeger, inquit Ennius, semper errat, o ânimo fraco, diz Ênio, sempre erra. Mas se com o sujeito houver um particípio, um advérbio ou locução adverbial, como por exemplo tum, deinde, hoc loco, etc., o verbo conserva o seu lugar, mas o sujeito coloca-se antes do discurso direto, p. ex.: tum ille: nego, inquit, verum esse, então ele: Nego, disse, que isto seja verdade.

b) Também para reatar o discurso, onde o português usa digo, o latim serve-se de **inquam**, p. ex.: nostra est, nostra est, inquam, haec gloria, é nossa, é nossa, digo, esta glória. — Inquires serve para prevenir uma objecção, p. ex.: quid ad istas ineptias abis? inquires, porque passas a razões frívolas? objectar-me-ás.

c) Também dico e aio usam-se às vezes no discurso direto em lugar de **inquam**, mas com as seguintes restrições:

f) Dico supre **inquam** nas formas de que carece, e nas frases: **dices, dices fortasse, dicet aliquis**, e regularmente está fora do discurso direto, p. ex.: Timotheum ferunt dixisse: Vestrae quidem cenae jucundae sunt, narra-se que Timóteo disse: Vossos jantares na verdade são aprazíveis; **dicet aliquis**: Noli isto

modo agere cum Verre, dirá alguém: Não queiras agir assim com Verres; vulgo dicitur: Jucundi acti labores, muitas vezes se diz: As fadigas passadas são agradáveis.

II) Aio é precedido de *ut*, que forma com o verbo uma expressão em forma de parêntese. Esta expressão deve ser intercalada nas palavras que se referem em modo direto, e é seguida do seu sujeito, p. ex.: *ut ait Cicero, como diz Cícero; ut aiebat Cato, como costumava dizer Catão; qui (=quomodo) potest esse vita vitalis, ut ait Ennius, quae non in amici mutua benevolentia con- quiescat? como pode ser digna de ser vivida a vida, como diz Ênio, que não descansa na benevolência recíproca de um amigo? Themistocles, ut ait Thucydides, ad Artaxersem venit, Temístocles, como diz Tucídides, foi ter com Artaxerxes.*

d) E' digno de reparo o uso de *inquit* impessoal com o sentido de: o homem diz, dizem, diz-se, especialmente quando se trata de referir uma objecção, p. ex.: *nihil est, inquit (=se diz), malum.*

e) Às vezes o verbo é subentendido, p. ex.: *ad ea consul: Tu quidem (subentendido inquit) macte virtute esto! a estas cousas: Bravo (ou meus parabens pelo teu valor!)(disse subentendido) o consul.*

Observações. — 1) Um historiador quando insere uma oração qualquer no seu discurso, em geral costuma antepor a oração os seguintes modos introdutivos: *hujusce modi verba locutus est, assim falou (segue-se a oração); hujusce modi orationem habuit (idem); Adherbalem hoc modo locutum accepimus (idem); hoc modo disseruit (idem); ita verba fecit (idem); talem orationem exorsus est (idem); tum Hannibal (subentendido o verbo) (idem); in hanc fere sententiam respondit (idem).*

2) Referindo cópias de cartas e de mandados usa o historiador os seguintes modos introdutivos: *earum (litterarum) exemplum infra scriptum est (segue a carta); Manlius legatos mittit cum mandatis hujusce modi (segue o mandado).*

B) No discurso indireto:

Relata-se simplesmente o sentido das palavras do indivíduo que as proferiu, sentido que se exprime em português com proposições dependentes de um verbo que significa *dizer, responder, narrar* e outros semelhantes, expostos ou ocultos, p. ex.: *o mensageiro disse que a paz estava concluída.* Em latim o discurso indireto exprime-se por meio do verbo *aio*, as mais das vezes, intercalado e sempre unido ao próprio sujeito, ou também pelos verbos *dico, respondeo, clamo, nego*, etc., que se intercalam ou precedem o discurso indireto; precedidos, seguidos ou também separados do próprio sujeito. Às vezes estes verbos estão subentendidos, p. ex.: *amicum certum, ait Ennius, in re incerta cernitur, diz Ênio que o amigo certo conhece-se nas desgraças; animum aegrum, ait Ennius, semper errare.* Pode-se também dizer: *animum aegrum,*

dicít Ennius, semper errare — Ennius dicít animum aegrum semper errare — Ennius animum aegrum dicít semper errare, diz Ênio que o ânimo fraco sempre erra.

2.º — Pronomes pessoais.

486. — Os pronomes pessoais na passagem da *oratio recta* para a *obliqua* sofrem as seguintes modificações:

a) O pronome da primeira pessoa (**ego, nos**) do discurso direto, tanto nas proposições principais como nas secundárias, é substituído pelo da terceira pessoa **sui, sibi, se**, p. ex.:

Oratio recta

Perfûga Fabricio dixit:
Si praemium *mihi* proposueris,
ego Pyrrhum veneno necabo, *o*
desertor disse a Fabrício: Se me
deres um prêmio, eu envenenarei
a Pirro.

Oratio obliqua

Perfûga Fabricio pollicitus est, si praemium *sibi* proposuisset, *se* Pyrrhum veneno necaturum, *o desertor prometeu a Fabrício que, se lhe tivesse dado um prêmio, envenenaria a Pirro.*

Note-se, porem, que nas proposições secundárias do discurso indireto se usará **ipse** (plural **ipsi**) nos seguintes casos:

I) Quando o pronome da primeira pessoa na proposição secundária está em nominativo **ego, nos**, p. ex.:

Oratio recta

Ad haec Ariovistus respondit: Si *ego* populo romano non praescribo quemadmodum suo jure utatur, non oportet *me* a populo romano in *meo* jure impediri, *a estas cousas Ariovisto respondeu: Se eu não prescrevo ao povo romano como deve usar do próprio direito, não devo ser eu estorvado pelo povo romano no exercício do meu direito.*

Oratio obliqua

Ad haec Ariovistus respondit: Si *ipse* populo romano non praescriberet quemadmodum suo jure uteretur, non oportere *se* a populo romano suo jure impediri, *a estas cousas Ariovisto respondeu que se ele não prescrevia ao povo romano como devia usar do próprio direito, não devia ser ele estorvado pelo povo romano no exercício do seu direito.*

II) Quando está em oposição ou correspondência com outra pessoa, p. ex.:

Oratio recta

Ariovistus ad postulata Caesaris respondit: *Ut mihi concedi non oporteret, si in Romanorum fines impetum facerem, sic item Romani sunt iniqui, quod in meo jure me interpellant, Ariovisto respondeu aos pedidos de Cesar: Do mesmo modo que se me não toleraria se eu fizesse uma incursão no território romano, assim também os Romanos são injustos porque me estorvam no exercício do meu direito.*

Oratio obliqua

Ariovistus ad postulata Caesaris pauca respondit: *Ut ipsi concedi non oporteret, is in nostros fines impetum faceret, sic item nos esse iniquos, quod in suo jure se interpellaremus, Ariovisto respondeu brevemente aos pedidos de Cesar (dizendo) que do mesmo modo que não se deveria tolerá-lo se fizesse uma incursão em nosso território, assim também nós eramos injustos, porque o estorvávamos no exercício de seu direito.*

b) Os pronomes da segunda pessoa (*tu, vos*) são substituídos pelo da terceira *ille*, e também por *is*, p. ex.:

Oratio recta

Antonius scripsit Attico: *Ego te de proscriptorum numero exemi, Antônio escreveu a Atico: Eu te tirei da lista dos proscritos.*

Oratio obliqua

Antonius scripsit Attico se *eum* de proscriptorum numero exemisse, *Antônio escreveu a Atico que o tirara da lista dos proscritos.*

c) Os pronomes da terceira pessoa *hic, iste* substituem-se por *is* ou *ille*; *ille* e *is* ficam invariáveis, p. ex.:

Oratio recta

Hic dies, inquit Jugurtha, aut omnes labores et victorias confirmabit aut maximarum aerumnarum initium erit, este dia, exclamou Jugurta, ou coroará todas as fadigas e vitórias ou será o princípio das maiores desgraças.

Oratio obliqua

Jugurtha monuit *illum diem* aut omnes labores et victorias confirmaturum aut maximarum aerumnarum initium fore, *Jugurta disse que aquele dia ou teria coroado todas as fadigas e vitórias ou teria sido o princípio das maiores desgraças.*

d) Os possessivos *meus* e *noster* do discurso direto substituem-se por *suus, sua, suum*; *tuus* e *vester* por *ejus, eorum*; *illius, illorum* e também por *suus*, quando não houver ambiguidade.

Resumindo quanto ficou dito a respeito dos pronomes, em geral, pode-se dizer que os pronomes que se referem ao orador, no discurso indireto exprimem-se com *sui, sibi, se; suus*; os pronomes que se referem a pessoa de que se fala exprimem-se com *is, ille*, p. ex.: *Ariovisto às perguntas de Cesar respondeu que ele tinha passado o Reno não por sua própria vontade, mas aos rogos e pedidos dos Gãuleses; que não ele aos Gãuleses, mas sim os Gãuleses a ele tinham declarado guerra, Ariovistus ad postulata Caesaris respondit; transisse Rhenum sese non sua sponte, sed rogatum et arcessitum a Gallis; non sese Gallis, sed Gallos sibi bellum intulisse.*

3.º — Advérbio de tempo.

487. — Os advérbios de tempo sofrem as seguintes modificações:

Oratio recta	Oratio obliqua
Hodie = hoc die	eo die, illo die
cras	postero die
heri	pridie
adhuc = ad hoc tempus	ad id tempus
nunc	tum, tunc
etiam nunc	etiam tum.

Observação. — No discurso indireto, especialmente nas antíteses, usa-se às vezes *nunc* em lugar de *tunc*, o que é permitido quando se quer indicar cousa presente.

4.º — Modos do verbo.

488. — Na passagem do discurso direto para o indireto, tanto as proposições principais como as dependentes ou secundárias sofrem as seguintes modificações:

A) PROPOSIÇÕES PRINCIPAIS

489. — a) As proposições principais, que no discurso direto exprimem uma asserção ou uma narração e têm o verbo no modo indicativo, no discurso indireto se constroem com o acusativo e o infinito, p. ex.:

Oratio recta	Oratio obliqua
Civis romanus sum! <i>Sou cidadão romano!</i>	Clamabat ille se ci- vem esse romanum, gritava ele que era cidadão romano.

**Nemo ante mortem
beatus est praedicandus,**
*ninguém deve chamar-se feliz an-
tes da morte.*

**Solon dixit nemi-
nem ante mortem beatum
esse praedicandum, Solão dis-
se que ninguém deve chamar-se
feliz antes da morte.**

b) As proposições principais que no discurso direto exprimem um desejo, um mandado, um conselho, uma exortação, assim como as interrogativas com o subjuntivo potencial, dubitativo ou exortativo e têm o verbo no imperativo ou subjuntivo potencial, dubitativo ou exortativo, no discurso indireto se constroem com o imperfeito do subjuntivo sem **ut** as afirmativas, com **ne** as negativas.

Observações. — 1) Se as proposições afirmativas, porém, forem mais de uma, à primeira, e só a esta, pode-se antepor **ut**.

2) Duas ou mais negativas unem-se entre si com **neve** ou **neu**.

3) Em lugar do subjuntivo imperfeito pode-se usar o subjuntivo presente quando o verbo regente for um presente histórico.

Oratio recta

**Tum Marius: Hos-
tes, inquit, vehementem im-
petum facient; eum sustinete,
milites, nolite loco cedere!**
*Então Mário disse: Os inimigos
assaltarão violentamente. Resisti,
ó soldados, não recueis um passo!*

**Ne timeatis (=ne ti-
mueritis), milites, hostium
numerus, strenue pugnate,**
*não temais, ó soldados, o número
dos inimigos, combatei valorosa-
mente.*

**Quis hoc mihi per-
suadeat? Quem me poderia per-
suadir disto?**

Oratio obliqua

**Tum Marius dixisse
fertur hostes vehementem
impetum facturos esse; mili-
tes eum sustinerent, ne loco
cederent, narra-se então que
Mário disse aos soldados que os
inimigos teriam assaltado vio-
lentemente, que resistissem e que
não recuassem um passo.**

**Dux hortatus est mi-
lites dixitque ne hostium
numerus timerent, strenue
pugnarent, o capitão animou os
soldados e lhes disse que não te-
messem e que combatessem valo-
rosamente.**

**Ille clamitabat quis
hoc sibi persuaderet, ele an-
dava dizendo quem o teria podido
persuadir disto.**

c) As proposições principais interrogativas com o sujeito da segunda pessoa e que no discurso direto querem o indicativo, no discurso indireto passam para a terceira pessoa do subjuntivo, atendendo-se que em relação com um passado na proposição regente, o presente do discurso direto substitue-se pelo imperfeito, e o perfeito pelo mais que perfeito:

Oratio recta

Quid tandem veremini, milites, aut cur de vestra salute desperatis? *O que temeis, ó soldados, ou porque desesperais de vossa salvação?*

Quid tandem veriti estis, milites, aut cur de vestra salute desperavistis? *O que temestes, ó soldados ou porque desesperastes de vossa salvação?*

d) As proposições principais interrogativas retóricas, isto é, com o sujeito da primeira ou terceira pessoa, traduzem-se em regra com o acusativo e o infinito, raramente com o subjuntivo.

Observação. — O pronome *se*, que indica o sujeito da primeira pessoa, na construção do acusativo com o infinito, pode-se exprimir como omitir (cf. o primeiro exemplo abaixo):

Oratio recta

Si veteris contumeliae oblivisci volo (ou velim), num etiam recentium injuriarum memoriam deponere possum (ou possim)? *Se quero esquecer o antigo ultraje, poderia talvez depor a lembrança das injúrias recentes? (= não posso esquecer as injúrias recentes).*

Quid est levius aut turpius quam, auctore hoste, de summis rebus capere consilium? *O que há de mais leviano ou vergonhoso do que tomar uma resolução a respeito dos negócios mais importantes por aviso do inimigo? (= nada é mais leviano ou vergonhoso do que...)*

Oratio obliqua

Caesar allocutus est milites quid tandem vererentur, aut cur de sua salute desperarent, *Cesar dirigiu a palavra aos soldados (perguntando-lhes) o que temessem ou porque desperassem de sua salvação.*

Caesar allocutus est milites quid tandem veriti essent, aut cur de sua salute desperavissent, *Cesar dirigiu a palavra aos soldados (perguntando-lhes) porque tinham temido ou porque tinham desesperado de sua salvação.*

Oratio obliqua

Caesar respondit: *Si veteris contumeliae oblivisci vellet, num etiam recentium injuriarum memoriam deponere posset?* (subentendido *se*) *Cesar respondeu que, se quisesse esquecer o antigo ultraje, poderia talvez depor a lembrança das injúrias recentes?*

Tribuni militum nihil temere agendum existimabant; quid esse levius aut turpius quam, auctore hoste, de summis rebus capere consilium? *Os tribunos dos soldados pensavam que nada se devia fazer precipitadamente (e perguntavam) o que havia de mais leviano ou vergonhoso do que tomar uma resolução a respeito dos negócios mais importantes por aviso do inimigo.*

Observação. — As formas introdutivas portuguesas *dizendo, recordando*, com estas palavras podem-se omitir no discurso indireto latino, p. ex.: *nuntii ad Claudium occulti veniebant, si proprius copias admovisset, paratos fore qui proderent urbem*, vinham occultamente embaixadores a Cláudio (dizendo que) se ele aproximasse mais o exército, haveria quem entregaria a cidade.

B) PROPOSIÇÕES DEPENDENTES

490. — a) Todas as proposições dependentes, sejam quais forem, por referirem o pensamento da proposição principal (isto é, o pensamento de *outrem* e não o do escritor) no discurso indireto se exprimem com o subjuntivo, ao passo que no discurso direto teriam o verbo no indicativo ou no subjuntivo.

Oratio recta

Apud Hypānim fluvium, inquit Aristoteles, bestiō-lae quaedam nascuntur, quae unum diem vivunt, *perto do rio Hípane, diz Aristóteles, nascem uns insetos que vivem um dia só.*

Oratio obliqua

Apud Hypānim fluvium Aristoteles ait bestiōlas quaedam nasci quae unum diem vivunt, *Aristóteles assevera que perto do rio Hípane nascem uns insetos que vivem um dia só (pensamento este de Aristóteles e não do escritor Cícero).*

b) Com relação aos tempos, em geral, vale a regra da *consecutio temporum*, pelo que se o verbo rege a *oratio obliqua* é um passado, as dependentes, em regra, exigem o imperfeito e mais que perfeito do subjuntivo. Contudo, as licenças dos clássicos neste ponto são numerosíssimas, especialmente nos discursos de uma certa extensão. Aí, o escritor, para maior vivacidade da narração, depois de um passado usa um presente ou perfeito onde esperaríamos um imperfeito ou mais que perfeito ou também alterna os tempos principais com os históricos, p. ex.: *ad haec, quae visum est, Caesar respondit, sed exitus fuit orationis: sibi nullam cum iis (Germanis) amicitiam esse posse, si in Gallia remanerent, neque verum esse, qui suos fines tueri non potuerint, alienos occupare...; licere si velint, in Ubiorum finibus considerare, quorum sint legati apud se.*—Cesar respondeu a isto o que lhe pareceu conveniente, mas o remate do discurso foi que nenhuma amizade podia existir entre Cesar e eles, se permanecessem na Gália; nem era razoável que os que não puderam defender seu território ocupassem os dos outros... que lhes era lícito estabelecer-se, se quisessem, no território dos Úbios, cujos embaixadores estavam junto dele (Cesar) — *De Bello Gallico, livro IV, cap. 8*). Outros exemplos de mudança na *consecutio temporum* encontram-se, por exemplo, em Cesar, *De Bello Gallico* I, 14; I, 31; — Tito Lívio XXIV, 6).

Observações. — 1) Às vezes no discurso indireto o *autor* insere uma observação que é sua; neste caso usa o indicativo, como no exemplo acima citado que em Cícero (*Tusc.* I, 39, 94) é integralmente assim: *apud Hypānim fluvium, qui ab Europae parte in Pontum influit* (modo indicativo porque é observação de Cícero), Aristoteles ait bestiolas quasdam nasci, quae unum diem vivant (modo subjuntivo porque aí se refere parte das palavras de Aristóteles), *Aristoteles assevera que nas margens do rio Hipanc, que do lado da Europa desagua no Ponto, nascem certos animaizinhos que vivem um dia só.* (Cf. também Cornélio Nepos: *Eumenes* V, 4).

2) Às vezes no discurso indireto as proposições relativas devem-se considerar como coordenadas a proposição principal, e não como subordinadas, razão por que se podem construir com o acusativo e o infinito. Nestes casos *qui* está por *et hic*, *et is*; *unde* por *et inde*; *ubi* por *ibi*, etc., p. ex.: *unumquemque nostrum censent stoici mundi esse partem; ex quo (=et ex eo) illud natura consequi ut communem utilitatem nostrae anteponamus* (a proposição *illud consequi* vai coordenada com a outra *esse partem*), *penam os estóicos que cada um de nós é parte do mundo, donde naturalmente promana que anteponhamos à nossa a utilidade comum.*

3) As proposições temporais que no discurso indireto devem estar no subjuntivo seguem as regras da *consecutio temporum*; mas precedidas das conjunções *postquam*, *ut*, *ubi*, *cum*, *primum*, *ubi primum*, *antequam* e *priusquam*, frequentes vezes de *dum*, *quoad*, encontram-se com o *perfeito* onde esperaríamos o *mais* que *perfeito* do subjuntivo. Há exemplos até do indicativo.

CAPITULO X

A CONSTRUÇÃO: A) DA PROPOSIÇÃO E B) DO PERÍODO LATINO

A) Construção da proposição

§ I

Construção normal.

491. — a) *Como se dispõem na proposição os elementos que a compõem: sujeito, predicado e complementos.*

O *sujeito* com seus complementos abre a oração, em seguida veem o *objeto direto* e os *outros complementos*, o *predicado* vem no fim, precedido de seus complementos, p. ex.: *nos hic cum Pompeio fuimus; Quintus frater mihi scripsit, se, quoniam Cicconem suavissimum secum haberet, ad te Nonis Majis (no dia sete de Maio) venturum.*

Observação. — Às vezes os complementos circunstanciais também precedem o complemento objeto direto, p. ex.: *cum Carthaginienses et in pace et per indutias multa nefaria facinora fecissent...*

b) *Como se juxtapõem os vários elementos lógicos ou gramaticais da proposição*

1) O atributo.

1) O *atributo* em geral precede o substantivo a que se refere, ficando às vezes separado do mesmo, p. ex.: *magnus vir, magna urbs, hoc mare, magnum animo accepi dolorem.*

2) Se um adjetivo *atributo* se refere a dois substantivos, dir-se-á, p. ex.: *forensis laus et industria* ou *laus forensis et industria*, as vezes tambem: *laus et industria forensis*, mas nunca: *laus et forensis industria*.

3) Dois atributos que se referem a um só substantivo assim se dispõem, p. ex.: *indoles egregia et praeclara* ou *egregia et praeclara indoles* ou *egregia indoles et praeclara*, mas nunca *egregia et indoles praeclara*.

I) O aposto.

Para a colocação do *aposto* cf. n. 174, c, pág. 181.

III) O pronome.

1) O *pronome possessivo* se coloca quase sempre depois do substantivo a que se refere, p. ex.: *patrem meum occidisti; Dionysius, servus meus, aufugit*.

2) O *pronome demonstrativo* (*hic, ille, iste*) em regra precede seu substantivo, p. ex.: *haec urbs, ille liber, in ista urbe*.

3) *Juxtapõem-se* muitas vezes os pronomes que se referem quer a mesma pessoa, quer a pessoas diferentes, p. ex.: *tu mihi legis Porciae mentionem facis; litteras a te mihi, stator tuus reddidit; inimici mei mea mihi non me ipsum ademerunt*.

IV) O complemento predicativo.

O *complemento predicativo* fica separado do substantivo por meio do verbo, p. ex.: *Themistocles ferociorem reddidit civitatem*.

V) O infinito.

O *infinito* em regra precede o verbo que o rege, p. ex.: *memoriam nostri quam maxime longam efficere debemus; turpe esse ducunt; serere non sinimus*.

VI) O genitivo.

1) O *genitivo* fica às vezes separado da palavra que o rege, p. ex.: *si quid est in me ingenii*.

2) O *genitivo*, quando se lhe quer dar um lugar de relevo, precede o substantivo que o rege, e se este for acompanhado de um atributo, costuma o genitivo ficar entre o adjetivo atributo e o substantivo, p. ex.: *veritatis amicus; universae philosophiae vituperatoribus, respondimus in Hortensio; varia hominum judicia; magna mortis contemptio*.

3) A colocação: a) de um *genitivo* que depende de *dois substantivos* ou b) de *dois genitivos* que dependem de um *substantivo* obedece ao seguinte exemplo: a) *instituta ac leges Romanorum* ou *Romanorum instituta ac leges* ou *instituta Romanorum ac leges*, mas nunca: *instituta ac Romanorum leges*.

b) *Orationes Ciceronis et Caesaris* ou *Ciceronis et Caesaris orationes* ou *Ciceronis orationes et Caesaris*, mas nunca: *Ciceronis et orationes Caesaris*.

VII) O vocativo.

O *vocativo* intercala-se regularmente depois de uma, duas ou tres palavras (cf. também n. 244, b, pág. 216), p. ex.: *te hortor*, *mi Plance*, *ut in rempublicam incumbas*, mas encontra-se também: *nemini video dubium esse*, *judices*, *quin*, etc.

VIII) O ablativo absoluto.

Notem-se às vezes os termos do *ablativo absoluto* separados por meio do sujeito da proposição, p. ex.: *hac re statim Caesar per speculatores cognita, exercitum castris continuit*.

IX) Complementos adverbiais e advérbios.

1) Os *complementos adverbiais* e *advérbios* precedem a palavra que os rege, p. ex.: *prudenter a majoribus posita*; *dignus Hercule labor*; *homo virtute praeditus*.

2) Os advérbios *quam*, *nimis* e os que reforçam o comparativo *multo*, *paulo*, etc. ficam separados do adjetivo que modificam, p. ex.: *quam autem civilati carus fuerit*; *multo ejus oratio esset pressior*.

X) As preposições.

1) As preposições, em regra, precedem o próprio complemento; contudo, as preposições *versus* e *tenus* são sempre pospositivas; às vezes também *contra*, *inter*, *propter* pospõem-se ao pronome relativo, p. ex.: *Romam versus*, *ad oceanum versus*, (também: *versus oppidum*); *Tauro tenus*, *Cumarum tenus*; *ii quos inter divisae sunt partes*, aqueles entre os quais foram divididas as partes.

2) Os dois ablativos *causa* e *gratia* e *ergo*, usado como preposição, pospõem-se sempre ao substantivo, p. ex.: *amici gratia hoc faciam*; *illius ergo venimus*, por amor dele é que nós viemos.

3) Não pode seguir uma preposição após outra preposição, por exemplo, não se pode dizer: *cum ex Italia profectis hominibus*, mas dir-se-á: *cum hominibus ex Italia profectis* ou: *cum profectis ex Italia hominibus*; de *rebus in urbe gestis* e não: *de in urbe rebus gestis*.

4) As enclíticas *que* e *ve* não se unem a *apud*, nem as preposições monossilábicas *a*, *ab*, *ad*, *ob*, *sub*, mas à palavra seguinte. Contudo, às vezes, a enclítica *que* se encontra unida a *ex* e *in* e se une regularmente as outras conjunções *de*, *contra*, *pro*, *cum*, etc., p. ex.: e por Cesar, a *Caesareque*; ad *Caesaremque* e não: aque *Caesare*, nem: adque *Caesarem*; in *eamque rem* ou: inque *eam rem*; e contra os inimigos, contráque *hostes*.

5) Quando duas ou mais preposições regem o mesmo nome, em português, este se pode exprimir depois da última preposição, ao passo que em latim deve-se repetir o nome depois de cada preposição, p. ex.: fora e dentro dos muros, *extra moenia et intra moenia* e não: *extra et intra moenia*.

6) Às vezes um pronome pessoal em caso nominativo ou acusativo separa a preposição *per* do próprio complemento, p. ex.: *per ego te, fili, precor*.

7) É digna de observação a colocação da preposição entre o adjetivo que precede e o substantivo que segue, p. *magna cum diligentia*; *tribus de rebus*; *magna ex parte*; *tanto in honore*.

8) Em geral as preposições não se separam dos seus complementos. Contudo, pode-se intercalar o genitivo também quando vem acompanhado de suas determinações, p. ex.: *de Catilinae conjuratione*; *haec pertinent ad earum rerum, quibus utuntur homines*, facultates.

Note-se a interposição de advérbios nas frases construídas com o gerúndio, gerundivo e particípio, p. ex.: *ad bene beateque vivendum*; *de praeclare rebus gestis*.

A exceção do genitivo, é rara a interposição de outro caso. Todavia encontra-se, por exemplo: *in bella gerentibus* (Lívio); *adversus hostilia auros* (idem).

9) Depois das preposições construídas com o acusativo pode-se acrescentar *enim*, *vero*, *autem*, p. ex.: *post enim Chrysippum* (Cícero); *post vero Sullae victoriam* (idem).

XI) As conjunções.

Sed, *verum*, *at*, *atqui* colocam-se em primeiro lugar

Vero e *autem* se colocam sempre depois de uma ou duas palavras.

Itaque, em primeiro lugar.

Igitur, geralmente em segundo lugar.

Ergo, em primeiro ou segundo lugar.

Enim, sua colocação ordinária é no segundo lugar, raramente no terceiro — *autem*, *igitur* podem às vezes ocupar o terceiro lugar com a forma verbal *est*, quando *est* ocupa o segundo lugar da proposição, p. ex.: *quis est enim...*; *scelus est igitur*. E também: *apud prudentes enim*; *hae disciplinae igitur* (Cícero)